

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FAALC – FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS**

PATRICIA MARA MEDINA LEIRIAS DOS SANTOS

**DINÂMICAS DA TOPONÍMIA URBANA: UM ESTUDO DA REGIÃO DO
BANDEIRA EM CAMPO GRANDE/MS**

**Campo Grande – MS
Agosto - 2025**

PATRICIA MARA MEDINA LEIRIAS DOS SANTOS

**DINÂMICAS DA TOPONÍMIA URBANA: UM ESTUDO DA REGIÃO DO
BANDEIRA EM CAMPO GRANDE/MS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens (Área de Concentração: Linguística e Semiótica), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre, em Estudos de Linguagens.

Orientadora: Profa. Dra. Aparecida Negri Isquerdo.
Área de concentração: Linguística e Semiótica

Campo Grande – MS
Agosto - 2025

PATRICIA MARA MEDINA LEIRIAS DOS SANTOS
DINÂMICAS DA TOPONÍMIA URBANA: UM ESTUDO DA REGIÃO DO
BANDEIRA EM CAMPO GRANDE/MS

APROVADA POR:

Profa. Dra. Aparecida Negri Isquendo
Orientadora / Presidente (UFMS)

Profa. Dra. Elizabete Aparecida Marques
Examinadora interna (UFMS)

Profa. Dra. Ana Claudia Castiglioni
Examinadora externa (UFNT)

-

Campo Grande, MS, 05 de setembro de 2025.

Este trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de
Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil
(CAPES)

Pela palavra do Senhor foram feitos os céus, e pelo sopro de
sua boca todo o seu exército.
(*Salmo 32, 6*)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, o Abba que não me abandona e é minha rocha, minha força e minha luz.

À minha orientadora, Aparecida Negri Isquerdo, agradeço profundamente pela orientação dedicada, pela escuta generosa, pela confiança depositada em meu trabalho e por acreditar em mim, às vezes, mais do que eu mesma.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens (PPGEL) da UFMS, minha admiração pela contribuição que amplificou meu olhar intelectual e humano. À Profa. Dra. Elizabete Aparecida Marques, meu especial reconhecimento pelo apoio constante e estímulo acolhedor ao longo de minha formação acadêmica.

Registro, de modo particular, minha gratidão à Banca Examinadora da qualificação: Profa. Dra. Ana Paula Tribesse Patrício Dargel e Prof. Dr. Renato Rodrigues Pereira, cujas análises criteriosas e sugestões valiosas foram essenciais para o aprimoramento deste trabalho.

Ao meu marido, Alessandro, por estar incondicionalmente ao meu lado, sendo porto seguro e fonte inesgotável de incentivo, meu amor e agradecimento. Ao meu filho, Miguel, agradeço por sua doce compreensão e por preencher minha vida de sentido e alegria. À minha mãe, Dalva, e ao meu padasto, Haroldo, devo o suporte constante nos momentos de desafio. À minha sogra, Doralice, o reconhecimento pela dedicação e pelo cuidado com meu filho Miguel e comigo, permitindo-me dedicar-me plenamente aos estudos com mais tranquilidade.

Por fim, agradeço de coração a todos do Ministério Psalmus, que continuam sendo abrigo de amizade e fé, suavizando cada etapa dessa jornada.

Por último, manifesto minha sincera gratidão à CAPES pelo imprescindível apoio financeiro, que tornou possível esta trajetória acadêmica.

A todos, minha eterna e profunda gratidão.

SANTOS, Patricia Mara Medina Leirias dos Santos. **Dinâmicas da toponímia urbana**: um estudo da região do Bandeira em Campo Grande/MS. 2025. 389f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2025.

Resumo

O léxico constitui um dos principais repositórios da experiência humana e das formas como os grupos sociais percebem, organizam e significam o mundo ao seu redor. Ele reflete, de modo privilegiado, a memória coletiva, a paisagem e as dinâmicas culturais de uma comunidade, tornando-se fundamental quando se trata de compreender a nomeação dos espaços geográficos. Nesse contexto, a Onomástica, ciência que fornece parâmetros para o estudo dos nomes próprios, incluindo a Toponímia que fornece parâmetros para a investigação dos nomes de lugares e suas relações com processos linguísticos, históricos e socioculturais. Esta dissertação tem como objeto de investigação dinâmicas toponímicas urbanas, analisando dados da toponímia urbana de Campo Grande/MS, ampliando assim o escopo do Projeto Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul (ATEMS) que já contemplou pesquisas em cinco regiões urbanas da mesma capital. Esta pesquisa tem, pois, como objetivo geral analisar a toponímia da Região Urbana do Bandeira sob as perspectivas linguística, sociocultural e histórica. O *corpus* de estudo reuniu 1.977 topônimos oficiais que nomeiam 11 bairros, 113 parcelamentos e 1.853 logradouros da área investigada. Os topônimos foram analisados quanto à motivação, à taxionomia, à estrutura morfológica e à base linguística, seguindo parâmetros do modelo teórico-metodológico de Dick (1990a; 1990b; 1997; 1998; 1999; 2006; 2004), alinhados com os adotados pelo Projeto ATEMS. O *corpus* analisado foi obtido por meio de consulta a mapas oficiais da cidade de Campo Grande/MS, disponibilizados pela SEMADUR, órgão da Prefeitura Municipal de Campo Grande. Os resultados, no que se refere aos topônimos dos logradouros públicos, apontam para o predomínio de topônimos de natureza antropocultural (79,4%), principalmente os *antropotopônimos* (42,8%), evidenciando a tradição de homenagear pessoas – notadamente, figuras masculinas, que representam 74% das ocorrências. Os *corotopônimos* (11,8%) revelam influências de processos migratórios e a memória dos habitantes trazida das suas localidades de origem, enquanto os *fitotopônimos* (10,3%) e os *zootopônimos* (2,6%) dialogam com o ambiente natural e estratégias de valorização simbólica. Destaca-se, ainda, a diversidade morfológica (56,40% de nomes compostos) e a prevalência de nomes da língua portuguesa, reunindo também topônimos oriundos de outras línguas, como tupi, espanhol, italiano e árabe. Episódios como a mudança coletiva de nomes de matriz umbandista que predominavam em um bairro, por pressões da comunidade, ilustram as dinâmicas de disputa e de resignificação simbólica presentes na toponímia urbana. A pesquisa evidencia a necessidade de políticas públicas para o registro, a preservação e a participação popular nos processos de nomeação dos espaços urbanos, além de reforçar o papel da toponímia enquanto instrumento de perpetuação da memória, da identidade e do patrimônio cultural. Conclui-se que a toponímia urbana do Bandeira representa um campo de investigação complexo, dinâmico e multifacetado, fundamental para a compreensão de formas de apropriação do território, de valores sociais e de experiências históricas da capital sul-mato-grossense. O trabalho contribui para a atualização e ampliação do banco de dados do ATEMS, subsidiando futuras investigações na área e fortalecendo o vínculo entre linguagem, sociedade e espaço urbano.

Palavras-chave: léxico; toponímia urbana; região do Bandeira; Campo Grande/MS.

SANTOS, Patricia Mara Medina Leirias dos Santos. **Dynamics of urban toponymy**: a study of the Bandeira region in Campo Grande/MS. 2025. 389f. Dissertation (Master in Language Studies). Federal University of Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2015.

Abstract

The lexicon constitutes one of the main repositories of human experience and of the ways in which social groups perceive, organize, and ascribe meaning to the world around them. It reflects, in a privileged way, the collective memory, the landscape, and the cultural dynamics of a community, becoming fundamental when it comes to understanding the naming of geographic spaces. In this context, Onomastics, the science that provides parameters for the study of proper names, includes Toponymy, which offers parameters for investigating place names and their relationships with linguistic, historical, and sociocultural processes. This dissertation has as its research object urban toponymic dynamics, analyzing data from the urban toponymy of Campo Grande/MS, thus expanding the scope of the Toponymic Atlas Project of the State of Mato Grosso do Sul (ATEMS), which has already included research in five urban regions of the same capital. The general objective of this research is to analyze the toponymy of the Bandeira Urban Region from linguistic, sociocultural, and historical perspectives. The study *corpus* collected 1,977 official toponyms that name 11 neighborhoods, 113 subdivisions, and 1,853 public places within the investigated area. The toponyms were analyzed regarding their motivation, taxonomy, morphological structure, and linguistic base, following the parameters of Dick's theoretical and methodological model (1990a; 1990b; 1997; 1998; 1999; 2006; 2004), aligned with those adopted by the ATEMS Project. The analyzed *corpus* was obtained through consultation of official maps of the city of Campo Grande/MS, provided by SEMADUR, an agency of the Municipal Government of Campo Grande. The results, concerning the toponyms of public places, indicate the predominance of toponyms of anthropocultural nature (79.4%), mainly *anthropotoponyms* (42.8%), highlighting the tradition of honoring people-especially male figures, who represent 74% of occurrences. The *chorotoponyms* (11.8%) reveal influences of migratory processes and the memory of inhabitants brought from their places of origin, while the *phytotoponyms* (10.3%) and the *zootoponyms* (2.6%) reflect the natural environment and strategies of symbolic enhancement. Also noteworthy are the morphological diversity (56.40% of compound names) and the prevalence of names from the Portuguese language, along with toponyms originating from other languages such as Tupi, Spanish, Italian, and Arabic. Episodes such as the collective change of Umbanda-based names that once predominated in a neighborhood, due to community pressures, illustrate the dynamics of dispute and symbolic re-signification present in urban toponymy. The research highlights the need for public policies for the registration, preservation, and popular participation in the processes of naming urban spaces, as well as reinforcing the role of toponymy as an instrument for perpetuating memory, identity, and cultural heritage. It is concluded that the urban toponymy of Bandeira represents a complex, dynamic, and multifaceted field of investigation, fundamental for understanding forms of territorial appropriation, social values, and historical experiences of the capital of Mato Grosso do Sul. The work contributes to the updating and expansion of the ATEMS database, supporting future research in the field and strengthening the link between language, society, and urban space.

Keywords: lexicon; urban toponymy; Bandeira region; Campo Grande/MS.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Representação do sintagma toponímico: avenida <i>Gury Marques</i>	34
Figura 2. Primeira Igreja de Campo Grande/MS, construída em 1879.....	50
Figura 3. Evolução do espaço urbano de Campo Grande/MS.....	54
Figura 4. Distribuição das sete regiões urbanas de Campo Grande/MS.....	55
Figura 5. População de Campo Grande/MS em 2022.....	56
Figura 6. Evolução da ocupação dos parcelamentos aprovados na cidade de Campo Grande/MS.....	57
Figura 7. Mapa com destaque nas áreas de interesse ambiental e cultural da Região Urbana do Bandeira.....	60
Figura 8. Mapa dos bairros na Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS.....	61
Figura 9. Bacias hidrográficas de Campo Grande/MS.....	64
Figura 10. Placa pública de alerta sobre a presença de tamanduás na Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS.....	66
Figura 11. Tela de abertura do site da SEMADUR/Prefeitura Municipal de Campo Grande/MS.....	68
Figura 12. Tela da Mapoteca, região do Bandeira, no site da SEMADUR/Prefeitura Municipal de Campo Grande/MS.....	69
Figura 13. Mapa do parcelamento Jardim nossa Senhora do Perpétuo Socorro/SEMADUR.....	70
Figura 14. Modelo da ficha lexicográfico-toponímica (Dick, 2004).....	71
Figura 15. Modelo de quadro lexicográfico-toponímico desenvolvido por Dargel (2003).....	72
Figura 16. Modelo de ficha lexicográfico-toponímica do Projeto ATEMS (2011).....	72
Figura 17. Modelo de quadro desenvolvido por Oliveira (2014).....	73
Figura 18. Modelo de quadro desenvolvido por Amorim (2017).....	73

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Distribuição percentual das taxes toponímicas identificadas na nomeação dos bairros da Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS.....	296
Gráfico 2. Distribuição percentual de topônimos dos bairros da Região Urbana do Bandeira, Campo Grande/MS, de acordo com a natureza das taxes.....	297
Gráfico 3. Distribuição percentual dos topônimos que nomeiam os bairros da Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS, segundo a estrutura morfológica.....	298
Gráfico 4. Distribuição percentual das taxes taxionomias de natureza antropocultural na nomeação dos bairros na Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS.....	300
Gráfico 5. Distribuição percentual das taxes de natureza física na nomeação dos parcelamentos na Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS.....	301
Gráfico 6. Distribuição percentual da estrutura morfológica dos topônimos dos parcelamentos da Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS.....	302
Gráfico 7. Distribuição percentual de topônimos do bairro Carlota de acordo com a natureza das taxes.....	304
Gráfico 8. Distribuição percentual das taxes toponímicas identificadas na nomeação de logradouros do bairro <i>Carlota</i>	305
Gráfico 9. Distribuição percentual dos nomes de logradouros do bairro <i>Dr. Albuquerque</i> de acordo com a natureza das taxes.....	306
Gráfico 10. Distribuição percentual das taxes toponímicas identificadas na nomeação de logradouros do bairro <i>Dr. Albuquerque</i>	307
Gráfico 11. Distribuição percentual das taxes toponímicas identificadas na nomeação de logradouros do bairro <i>Jardim Paulista</i>	309
Gráfico 12. Distribuição percentual das estruturas linguísticas identificadas nos topônimos dos logradouros do bairro <i>Jardim Paulista</i>	310
Gráfico 13. Distribuição percentual de topônimo do bairro <i>Maria Aparecida Pedrossian</i> de acordo com a natureza das taxes.....	311
Gráfico 14. Distribuição percentual das taxes toponímicas identificadas na nomeação de logradouros do bairro <i>Jardim Maria Aparecida Pedrossian</i>	312
Gráfico 15. Distribuição percentual dos nomes de logradouros do bairro <i>Moreninha</i> de acordo com a natureza das taxes.....	315

Gráfico 16. Distribuição percentual das taxes toponímicas identificadas na nomeação de logradouros do bairro <i>Moreninha</i>	316
Gráfico 17. Distribuição percentual dos nomes de logradouros do bairro <i>Rita Vieira</i> de acordo com a natureza das taxes.....	318
Gráfico 18. Distribuição percentual das taxes toponímicas na nomeação de logradouros do bairro <i>Rita Vieira</i>	319
Gráfico 19. Distribuição percentual dos nomes de logradouros bairro <i>São Lourenço</i> em relação à natureza das taxes.....	321
Gráfico 20. Distribuição percentual das taxes toponímicas identificadas na nomeação de logradouros do bairro <i>São Lourenço</i>	322
Gráfico 21. Distribuição percentual dos nomes de logradouros do bairro <i>Tiradentes</i> de acordo com a natureza das taxes.....	324
Gráfico 22. Distribuição percentual dos nomes de logradouros do bairro <i>Tiradentes</i> de acordo com a natureza das taxes.....	325
Gráfico 23. Distribuição percentual das taxes toponímicas identificadas na nomeação de logradouros do bairro <i>TV Morena</i>	327
Gráfico 24. Distribuição percentual dos nomes de logradouros do bairro <i>Universitário</i> de acordo com a natureza das taxes.....	329
Gráfico 25. Distribuição percentual das taxes toponímicas identificadas na nomeação de logradouros do bairro <i>Universitário</i>	330
Gráfico 26. Distribuição percentual das taxes toponímicas identificadas na nomeação de logradouros <i>Vilasboas</i>	332
Gráfico 27. Distribuição percentual dos nomes de logradouros da Região Urbana do Bandeira, Campo Grande/MS, de acordo com a natureza das taxes.....	336
Gráfico 28. Distribuição percentual das taxionomias toponímicas identificadas nomeação de logradouros da Região Urbana do Bandeira - Campo Grande/MS.....	338
Gráfico 29. Distribuição percentual da estrutura morfológica do universo de topônimos estudados na Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS.....	339
Gráfico 30. Distribuição percentual dos tipos de logradouros identificados na Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS.....	340

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Taxionomias de natureza física.....	38
Quadro 2. Taxionomias de natureza antropocultural.....	39
Quadro 3. Amostra de contribuições de novas taxes toponímicas de natureza antropocultural propostas por pesquisadores brasileiros.....	41
Quadro 4. Topônimos dos 11 bairros da Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS..	76
Quadro 5. Topônimos dos 113 parcelamentos da Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS.....	79
Quadro 6. Topônimos dos 72 logradouros do bairro <i>Carlota</i> – Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS.....	102
Quadro 7. Topônimos dos 42 logradouros do bairro <i>Dr. Albuquerque</i> – Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS.....	109
Quadro 8. Topônimos dos 45 logradouros do bairro <i>Jardim Paulista</i> – Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS.....	115
Quadro 9. Topônimos dos 238 logradouros do bairro <i>Maria Aparecida Pedrossian</i> – Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS.....	121
Quadro 10. Topônimos dos 330 logradouros do bairro <i>Moreninha</i> – Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS.....	150
Quadro 11. Topônimos dos 272 logradouros do bairro <i>Rita Vieira</i> – Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS.....	187
Quadro 12. Topônimos dos 44 logradouros do bairro <i>São Lourenço</i> – Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS.....	213
Quadro 13. Topônimos dos 333 logradouros do bairro <i>Tiradentes</i> – Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS.....	217
Quadro 14. Topônimos dos 44 logradouros do <i>TV Morena</i> – Região Urbana Bandeira – Campo Grande/MS.....	250
Quadro 15. Topônimos dos 272 logradouros do <i>Universitário</i> – Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS.....	254
Quadro 16. Topônimos dos 161 logradouros do bairro <i>Vilasboas</i> – Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS.....	276
Quadro 17. <i>Corotopônimos</i> registrados nos logradouros do bairro <i>TV Morena</i> – Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS.....	328

Quadro 18. <i>Fitotopônimos</i> identificados nos logradouros de sete bairros da Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS.....	351
Quadro 19. <i>Zootopônimos</i> identificados nos logradouros de sete bairros da Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS.....	355
Quadro 20. Topônimos originais e topônimos atuais logradouros do Jardim Santa Felicidade, parcelamento do bairro <i>Moreninha</i> – Região Urbana do Bandeira, Campo Grande/MS.....	360

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Distribuição quantitativa das taxes de natureza antropocultural na nomeação dos parcelamentos da Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS.....	299
Tabela 2. Distribuição quantitativa das taxes de natureza física na nomeação dos parcelamentos da Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS.....	301
Tabela 3. Distribuição quantitativa das taxes toponímicas identificadas nos nomes de logradouros da Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS.....	337
Tabela 4. Distribuição percentual das taxes toponímicas evidenciadas na nomeação dos logradouros transversais interbairros – Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS...	342
Tabela 5. Distribuição quantitativa das taxes toponímicas dos topônimos dos logradouros transversais nos parcelamentos – Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS.....	343

LISTA DE ABREVIATURAS

Al. – Alemão

Ár. – Árabe

Arm. – Armênia

ARCA – Arquivo Histórico de Campo Grande

ATEMS – Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul

ATEPAR – Atlas Toponímico do Paraná

Esp. – Espanhol

Fr. – Francês

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Ing. – Inglês

It. – Italiano

Jap. – Japonês

Lat. – Latim

Tup. – Tupi

MS – Mato Grosso do Sul

NC – Não classificado

NI – Não identificado

PLANURB – Unidade de Planejamento Urbano

Port. – Português

SEMADUR – Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Gestão Urbana

UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	18
SEÇÃO I – FUNDAMENTOS TEÓRICOS.....	24
1.1 A linguagem humana e a toponímia: uma introdução.....	24
1.2 A toponímia: relações com a história, transformações sociais e objeto de estudo.....	28
1.3 Modelo teórico proposto por Dick (1990a; 1990b)	36
1.4 Estudos de toponímia urbana na cidade de Campo Grande/MS.....	42
SEÇÃO II – CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA.....	49
2.1 Campo Grande/MS: retomadas históricas.....	49
2.2 Campo Grande/MS: considerações sobre o espaço urbano.....	52
2.3 Campo Grande/MS na atualidade.....	56
2.4 Campo Grande/MS: crescimento urbano da cidade.....	58
2.5 Região Urbana do Bandeira: caracterização geral.....	58
2.6 Região Urbana do Bandeira: breve perfil sócio-histórico-demográfico.....	63
SEÇÃO III – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	67
3.1 Critérios de seleção da Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS como área de pesquisa.....	67
3.2 Procedimentos de pesquisa.....	68
3.3 Sistematização dos dados do <i>corpus</i>	70
SEÇÃO IV – APRESENTAÇÃO DO <i>CORPUS</i> DA PESQUISA.....	75
4.1 Toponímia dos bairros da Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS.....	75
4.2 Toponímia dos parcelamentos da Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS.....	79
4.3 Toponímia dos logradouros da Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS.....	102
SEÇÃO V – ANÁLISE DOS DADOS TOPONÍMICOS.....	295
5.1 Análise dos topônimos dos bairros da Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS: abordagem quantitativa.....	293
5.2 Análise quantitativa dos topônimos dos parcelamentos Região Urbana do Bandeira.....	296
5.3 Análise dos topônimos dos bairros da Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS: abordagem qualiquantitativa.....	303
5.3.1 Bairro Carlota.....	303
5.3.2 Bairro Dr. Albuquerque.....	306

5.3.3 Bairro Jardim Paulista.....	308
5.3.4 Bairro Maria Aparecida Pedrossian.....	311
5.3.5 Bairro Moreninha.....	314
5.3.6 Bairro Rita Vieira.....	318
5.3.7 Bairro São Lourenço.....	320
5.3.8 Bairro Tiradentes.....	323
5.3.9 Bairro TV Morena.....	326
5.3.10 Bairro Universitário.....	329
5.3.11 Bairro Vilasboas.....	331
5.4 Análise dos topônimos dos logradouros da Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS: abordagem qualiquantitativa.....	335
5.4.1 Análise dos topônimos dos logradouros da Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS: abordagem quantitativa.....	335
5.4.2 Topônimos transversais na Região Urbana do Bandeira: análise quantitativa e distribuição tipológica.....	341
5.4.3 Análise qualitativa dos topônimos da Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS: abordagem qualitativa.....	345
5.4.3.1 Antroponímia.....	346
5.4.3.2 Corotoponímia.....	348
5.4.3.3 Fitotoponímia.....	350
5.4.3.4 Zootoponímia.....	354
5.5 Breve panorama das particularidades e dinâmicas da nomeação dos logradouros do conjunto dos bairros que compõem a Região Urbana do Bandeira, Campo Grande/MS.....	356
5.6 Mudança toponímica: o caso do loteamento Jardim Santa Felicidade da Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS.....	359
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	363
REFERÊNCIAS.....	368
ANEXOS.....	388

INTRODUÇÃO

A Linguística é a ciência que estuda a linguagem humana, um sistema complexo e multifacetado que permite a comunicação humana por meio de sistemas de símbolos, sons e regras. De acordo com Saussure ([1916] 2012, p. 47), um dos pioneiros da Linguística moderna, “a língua é um sistema de signos que exprimem ideias, e é, por isso, comparável à escrita, ao alfabeto dos surdos-mudos, aos ritos simbólicos, às formas de polidez, aos sinais militares, etc.”. Essa perspectiva destaca a natureza abrangente da linguagem, que, no domínio individual, é uma ferramenta pessoal de expressão de pensamentos e emoções. Por sua vez, o domínio social configura-se como um meio de comunicação e interação entre indivíduos, refletindo e moldando a cultura. Além disso, é um repositório de conhecimento cultural e histórico.

No âmbito dos estudos linguísticos, o léxico, o conjunto de palavras e expressões que compõem o vocabulário de uma determinada língua, é fundamental para a compreensão sobre como os significados são organizados e utilizados na comunicação, pois é por meio do léxico que o homem consegue se comunicar, se expressar, e até compreender o mundo ao seu redor. Conforme Biderman (1996, p. 27), “o léxico é o lugar da estocagem da significação e dos conteúdos significativos da linguagem humana”. A autora também enfatiza que o léxico não é apenas uma lista de palavras isoladas, mas sim um sistema complexo onde cada palavra está conectada a outras, formando assim redes de significação. É nesse “estoque” que são armazenadas ideias, conceitos e informações, que nos permitem compreender e interpretar o mundo, conteúdos esses que dão sentido às palavras, ou seja, as ideias, as imagens, as experiências e as associações que evocamos quando utilizamos uma determinada unidade lexical.

No âmbito dos estudos do léxico, destaca-se a Toponímia, ramo da Onomástica que oferece parâmetros para o estudo dos nomes próprios de lugares. A análise léxico-toponímica pode revelar informações sobre a língua, a cultura, a história e a geografia de uma região, refletindo aspectos como a vegetação local, a fauna, as características geográficas e os eventos históricos. Muitos nomes de lugares podem derivar de palavras que descrevem características naturais ou referências culturais significativas. Um exemplo é o topônimo *Campo Grande*, nome da capital sul-mato-grossense que, segundo Isquierdo (2008, p. 45), é autoexplicativo, pois “a geomorfologia da região, que se configura como um ‘campo grande’, com terras férteis e de pastos para criação de gado, que se estende pelos Campos de Vacaria na direção centro-

sul do Estado”, faz referência direta à geografia local, um dos principais motivos para o nome da cidade.

A intenção do denominador manifesta-se nos nomes, contribuindo para a construção de identidades e representações do mundo. Nesse cenário, a Onomástica é a ciência que estuda os nomes próprios, incluindo, dentre outros, nomes de pessoas (Antroponímia) e nomes de lugares (Toponímia). Ao fornecer parâmetros para o estudo dos nomes próprios de lugar, a Toponímia configura-se como um ramo especializado da Onomástica que examina a origem, o significado e a estrutura dos topônimos. Nomes dessa natureza são considerados por Dick (1990a, p. 22) “como a crônica de um povo, gravando o presente para o conhecimento das gerações futuras”. Ou seja, no ato de nomear um lugar, o agente nomeador imprime no nome suas crenças, valores e experiências, criando um registro que pode ser decifrado por gerações futuras.

Segundo Baylon e Fabre (1982), a Onomástica, em seus diferentes ramos, sobretudo a Toponímia e a Antroponímia, constitui um campo de estudo relativamente recente, cujas terminologias só vieram surgir no século XIX. No contexto francês, destaca-se como referência fundamental para os estudos toponímicos a obra de Albert Dauzat (1926), *Les noms de lieux, origine et évolution; villes et villages, pays, cours d'eau, montagnes, lieuxdits*.

Já no Brasil, a Toponímia foi considerada por Dick (1990a) como um campo de estudo que, embora possua uma tradição antiga e reconhecida importância, nem sempre recebeu a devida valorização por parte dos pesquisadores brasileiros. Por muito tempo, ficou relegada a um plano inferior em relação a outras disciplinas, como a História e a Geografia, não recebendo a devida atenção em pesquisas e estudos. Até mesmo autores renomados, como Carlos Drummond (1965), em sua obra *Contribuição do Bororo à Toponímia Brasileira*¹, limitavam-se a uma visão mais restrita, reduzindo-a à mera enumeração de nomes geográficos e suas possíveis etimologias, desconsiderando a complexidade e a multidimensionalidade desse campo de estudo.

Esse cenário começa a mudar a partir dos estudos de Dick, especialmente com obras como *Motivação Toponímica e a realidade brasileira* (Dick, 1990a), que analisa em profundidade os fatores que motivam a escolha de nomes para lugares. A coletânea *Toponímia e Antroponímia no Brasil* (Dick, 1990b) e o livro *A Dinâmica dos Nomes na Cidade de São Paulo 1554-1897* (Dick, 1997), que revela a complexidade histórica e cultural da formação urbana paulistana, também contribuíram para despertar o interesse de outros pesquisadores e

¹ Obra disponível em: https://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/biblio%3Adrumond-1965-contribuicao/Drumond_1965_ContribBororoToponimiaBrasilica.pdf. Acesso em: 7 jul. 2024.

valorizar essa área do conhecimento. Essas obras passaram a ser amplamente citadas em pesquisas acadêmicas e utilizadas como base para estudos em diferentes níveis de ensino.

Zamariano (2012), em seu artigo “Cartografia de dados toponímicos no Brasil: perspectiva historiográfica”, apresenta uma visão geral da cartografia de dados toponímicos no Brasil, fundamentada em princípios teórico-metodológicos propostos por Dick (1990a, 1990b; 1997; 1999; 2004), entre outras contribuições. Nesse contexto, Zamariano (2012) menciona o Projeto Atlas Toponímico do Brasil (ATB) e seus desdobramentos regionais, como os projetos do Atlas Toponímico do Estado de São Paulo (ATESP), do Atlas Toponímico do Estado do Paraná (ATEPAR), do Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais (ATEMIG), do Atlas Toponímico Indígena do Tocantins (ATITO) e do Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul (ATEMS).

A análise de resultados apresentados por diversos trabalhos baseados nos atlas toponímicos evidencia a predominância de pesquisas focadas na toponímia rural, especialmente no que diz respeito a nomes de acidentes geográficos de natureza física como córregos, rios e montanhas. Entretanto, embora as investigações sobre a toponímia urbana sejam mais recentes, têm ganhado destaque nesse campo de investigação, a exemplo da coletânea *Toponímia Urbana no Brasil: estudos*, organizada por Isquierdo (2023)².

Em Mato Grosso do Sul, os estudos sobre toponímia urbana têm se destacado na última década, especialmente em Campo Grande/MS e em algumas cidades do interior. Bittencourt (2015), em sua dissertação intitulada “Toponímia urbana da cidade de Três Lagoas/MS: interfaces entre léxico, cultura e história”, analisou dados toponímicos de Três Lagoas/MS. Dutra (2020), por sua vez, analisou a “Toponímia urbana de Paranaíba/MS”, na sua dissertação de mestrado.

Em Campo Grande, diferentes pesquisas vinculadas ao Projeto ATEMS³, aprofundaram a compreensão da toponímia urbana. Entre eles, destacam-se os estudos de Oliveira (2014), que investigou dados toponímicos da região central da cidade no trabalho “Toponímia urbana da região central de Campo Grande/MS: um olhar socioetnolinguístico”; de Ribeiro (2015), que analisou a “Religiosidade na toponímia urbana de Campo Grande/MS: entrelaçamentos históricos e linguísticos”; de Cavalcante (2016), que estudou o léxico toponímico da região do Imbirussu em “Léxico toponímico urbano da cidade de Campo Grande/MS: região do

² Disponível em: https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/5662/1/Topon%C3%ADmia_urbana_no_Brasil_Estudos_V3.pdf. Acesso em: 7 jul. 2024.

³ Cf. em: <https://atems-biblioteca.ufms.br/producao/>.

Imbirussu”; de Amorim (2017), que realizou um estudo etnolinguístico de dados toponímicos da região do Segredo: “A toponímia urbana de Campo Grande/MS: um estudo etnolinguístico da região do Segredo”; de Neves (2019), que analisou a “Toponímia urbana de Campo Grande/MS: um estudo etnolinguístico dos nomes de logradouros da região do Prosa”; e de Quisnau (2019) que investigou “A toponímia urbana da região do Anhanduizinho de Campo Grande/MS: um estudo etnolinguístico”.⁴

Este trabalho tem como objetivo principal analisar a toponímia urbana da Região Urbana do Bandeira⁵, em Campo Grande/MS, buscando estabelecer conexões entre as características linguísticas dos topônimos e os aspectos sócio-históricos da região. A pesquisa concentra-se na investigação dos topônimos vinculados aos 11 bairros que compõem essa região: *Rita Vieira, São Lourenço, Tiradentes, TV Morena, Universitário, Vilasboas, Carlota, Dr. Albuquerque, Jardim Paulista, Maria Aparecida Pedrossian e Moreninha*. Trata-se da maior região urbana de Campo Grande, com uma área de mais de seis mil hectares (PLANURB, 1999) que, por sua vez, reúne um rico potencial para estudos toponímicos, dada a diversidade de sua composição e a rica história de sua ocupação.

O *corpus* desta dissertação, composto por 1.977 topônimos, extraídos de mapas oficiais disponibilizados SEMADUR no formato digital, que registram os nomes de bairros, parcelamentos, ruas, avenidas, travessas. A pesquisa analisa, pois, análise a toponímia urbana da área selecionada na perspectiva sincrônica, catalogando os dados e analisando os topônimos da região, com foco na motivação e em possíveis conexões com a história social local.

Para tanto, estabelecem-se os seguintes objetivos específicos:

1. catalogar os topônimos oficiais que nomeiam os logradouros públicos dos bairros e parcelamentos da Região Urbana do Bandeira;
2. analisar os topônimos inventariados em termos de motivação, taxionomia, estrutura e base linguística;
3. discutir as relações entre os padrões toponímicos identificados e os processos históricos, culturais e ideológicos que marcaram a Região Urbana do Bandeira;
4. contribuir para a atualização e ampliação do banco de dados do Atlas Toponímico de Mato Grosso do Sul, por meio do *corpus* toponímico analisado neste estudo.

⁴ Os trabalhos relacionados à toponímia urbana das sete regiões de Campo Grande/MS estão detalhados na subseção 1.5 deste estudo.

⁵ De acordo com o Plano Diretor de Campo Grande, Regiões Urbanas são porções de território urbano, referenciais para descentralização das ações de planejamento e administração, assim denominadas: Centro, Segredo, Prosa, Bandeira, Imbirussu, Anhanduizinho e Lagoa (Lei nº 05/1995).

Este trabalho fundamenta-se no referencial teórico da Linguística, especialmente nas teorias relacionadas ao léxico, como a Lexicologia, Semântica, Morfologia, à Etnolinguística e a Onomástica. de modo particular a Toponímia. Assim, são privilegiadas as contribuições das teorias toponímicas, que fornecem fundamentos teóricos e metodológicos para o estudo dos nomes próprios de lugares em geral – países, regiões, cidades, vilas, povoados, ruas e avenidas. O modelo teórico de Dick (1990a, 1990b; 1996; 1997; 1999; 2004), especialmente a obra *A motivação toponímica e a realidade brasileira* (1990a), reúne base teórica para esta pesquisa. A obra *Toponímia urbana no Brasil: estudos* (Isquerdo, 2023) também serve de referência para o desenvolvimento do estudo. Considerando o caráter interdisciplinar da Toponímia, a análise dos dados recorre ainda a aportes de áreas de conhecimento como a História, a Antropologia e a Geografia, com o objetivo de fundamentar a interpretação dos resultados.

O *corpus* desta pesquisa reuniu 1.977 topônimos que foram extraídos dos mapas oficiais da cidade de Campo Grande e submetidos a uma análise qualiquantitativa. No que se refere à análise quantitativa, adota-se o tratamento estatístico dos topônimos, representados em quadros, tabelas e gráficos. A análise linguística dos dados orienta-se pelos elementos que compõem a ficha lexicográfico-toponímica de Dick (2004), ampliada pelo Projeto ATEMS (Dargel; Isquerdo, 2020). Essa ficha reúne informações necessárias para subsidiar a análise dos dados, como a identificação do topônimo (sintagma toponímico), localização, tipo, taxionomia, informações linguísticas — origem, etimologia, estrutura morfológica —, bem como informações extralinguísticas, como histórico e dados enciclopédicos sobre cada topônimo. A análise qualitativa concentra-se na motivação semântica dos nomes, ressaltando a relação entre toponímia, ambiente físico e social e a história da cidade, particularmente da Região Urbana do Bandeira. Para tanto, o estudo busca informações históricas em órgãos oficiais, como a SEMADUR, o Instituto Histórico e Geográfico do Estado de Mato Grosso do Sul e o banco de dados da Câmara Municipal de Campo Grande/MS.

Dividida em cinco seções, esta dissertação está estruturada em cinco seções, além da introdução, das considerações finais e das referências. A primeira seção concentra-se no arcabouço teórico que sustenta o estudo, com foco na toponímia urbana. A segunda seção contextualiza a pesquisa, situando a região do Bandeira em termos geográfico, histórico e social. A terceira, por sua vez, descreve o percurso metodológico adotado, do levantamento dos dados à análise dos resultados. A quarta seção reúne o *corpus* da pesquisa, organizado em quadros. A quinta seção, por sua vez, aprofunda a análise qualiquantitativa do *corpus*, buscando desvendar os significados culturais e históricos subjacentes aos topônimos. As considerações finais destacam os resultados da pesquisa e suas contribuições para os estudos de toponímia

urbana, particularmente a da cidade de Campo Grande/MS. O trabalho se encerra com as referências teóricas que fundamentaram a pesquisa.

SEÇÃO I – FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Os fundamentos teóricos que sustentam esta dissertação são apresentados nesta seção que se estrutura em quatro subseções, nas quais são revisitados autores clássicos que discutem a linguagem humana e o processo de nomeação de lugares. Ademais, os estudos toponímicos são contextualizados no âmbito da Linguística, oferecendo um breve panorama histórico da Toponímia e discutindo parâmetros para a caracterização dos topônimos e abordam-se os métodos de análise toponímica.

1.1 A linguagem humana e a toponímia: uma introdução

A compreensão da linguagem como um fenômeno complexo e multifacetado é fundamental para o estudo da Linguística que é concebida por Saussure como ciência que “é constituída inicialmente por todas as manifestações da linguagem humana” ([1916] 2012, p. 37)⁶. Nessa perspectiva, a Linguística contempla a natureza social da linguagem, não se limitando à linguagem verbal, à medida que engloba gestos, expressões corporais e outras formas de comunicação, todas fruto da interação entre os indivíduos e da construção coletiva de significados, sendo a linguagem multiforme e heteróclita.

Partindo da premissa de que a linguagem é um fenômeno social e multifacetado (Saussure, [1916] 2012), o léxico, o conjunto de palavras de uma língua, não se limita a uma mera coleção de itens, mas constitui um sistema complexo e dinâmico que reflete as experiências e a história de uma comunidade, ou seja, “o léxico de uma língua natural constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo” (Biderman, 2001, p. 13), revelando como a linguagem molda a percepção do mundo e, por extensão, o léxico é um construto cultural que se constitui em um processo recíproco de influência.

Essa perspectiva de Biderman (2001) considera a estreita relação entre o léxico e a categorização da realidade social, pois, “ao dar nomes aos seres e objetos, o homem os classifica simultaneamente. Assim, a nomeação da realidade pode ser considerada como a etapa primeira no percurso científico do espírito humano de conhecimento do universo” (Biderman, 2001, p. 13). Dessa forma, a categorização lexical não é neutra, pois reflete as relações de poder, as hierarquias sociais e as ideologias presentes em uma determinada cultura. Ao nomear, o homem, em certa medida, constrói a realidade social e perpetua determinadas visões de mundo.

⁶ A primeira edição da obra *Curso de Linguística Geral* foi publicada em 1916, após a morte de Ferdinand de Saussure ocorrida em 1913. Para este trabalho, foi consultada a 28ª edição, publicada pela editora Cultrix em 2012.

Além disso, a complexidade do léxico é ainda mais evidente, quando se considera que “[...] o léxico de qualquer língua constitui um vasto universo de limites imprecisos e indefinidos” (Biderman, 2001, p. 16). Essa imprecisão se manifesta em diversos aspectos, como a polissemia, a sinonímia e a homonímia, que são exemplos de fenômenos que contribuem para a imprecisão do léxico e tornam a interpretação das palavras um constante desafio. O estudo científico do léxico é realizado pela Lexicologia.

Outra característica do estudo do léxico é a possibilidade de serem estabelecidas conexões com outras áreas da Linguística como a Dialetologia e a Etnolinguística que, respectivamente, fornecem parâmetros para o estudo das variações linguísticas regionais e da influência da cultura no léxico. Essa complexidade se manifesta também no estudo dos nomes próprios, objeto da Onomástica, que também considera a abordagem interdisciplinar, de investigação dos aspectos gramaticais, etimológicos, socioculturais e históricos (Amaral; Seide, 2020).

Os mesmos autores destacam a evolução do termo ‘onomástica’. Embora o interesse pela distinção entre nomes comuns e próprios remonte ao Egito Antigo, a própria palavra ‘onomástica’ e seu uso específico para denominar a ciência que estuda os nomes próprios seja um fenômeno mais recente. Segundo os autores:

Esse aumento gradativo do interesse pelo estudo dos nomes próprios a partir do século XVIII fez com que o termo *onomástico*, do grego *ὀνομαστικός*, *onomastikós*, usado com a acepção de ‘lista de nomes próprios’, passasse a ser usado, posteriormente, com a acepção de ‘estudo dos nomes próprios’. Com efeito, o dicionário etimológico de Cunha (1986) data do século XIX o substantivo feminino *onomástica*. A virada do século XIX para o século XX presenciou um aumento geral na investigação de nomes próprios em todo o mundo. Até então, eram os nomes da Antiguidade que estavam no foco dos estudiosos (Amaral; Seide, 2020, p. 35, grifos dos autores).

A Onomástica, em sua complexidade, subdivide-se em campos de estudo mais específicos, entre quais a Antroponímia e a Toponímia. A Toponímia, conforme Baylon e Fabre (1982), tem suas raízes na língua grega, derivando de *topos* (lugar) e *onoma* (nome). Segundo os mesmos autores, o termo toponímia só se consolida a partir de 1870. Amaral e Seide (2020, p. 38) esclarecem que “o campo de estudos de topônimos chama-se Toponomástica e o conjunto dos topônimos, toponímia”, evidenciando a importância da Toponímia como um campo de estudo consolidado e com uma terminologia específica. Já o Antroponímia, por sua vez, origina-se do grego *anthropos* (homem) e *onoma* (nome), e tem seu termo formalizado por Leite de Vasconcellos em 1887, delimitando, desta forma, o estudo dos nomes próprios de pessoas.

Cabe ressaltar que a distinção terminológica entre os termos utilizados para se referir ao estudo dos nomes de lugares é um ponto relevante nos estudos onomásticos. Hough (2016, p. 3, tradução nossa) afirma que:

O estudo de nomes de lugares é conhecido como ‘toponomástica’, termo recomendado na lista de termos onomásticos-chave produzida pelo Congresso Internacional de Ciências Onomásticas (ICOS 2011). Um termo alternativo, ‘toponímia’, é preferido por alguns estudiosos, mas é ambíguo, pois também se refere a um *corpus* de nomes de lugares, também conhecidos como ‘topônimos’.⁷

A autora evidencia que, embora o termo “toponímia” seja amplamente utilizado, sua polissemia pode gerar equívocos, pois o termo pode indicar tanto o conjunto de nomes geográficos de uma determinada região quanto o campo científico que os estuda. Essa duplicidade de sentidos compromete a clareza conceitual, especialmente em contextos acadêmicos, motivo pelo qual o uso de “toponomástica” é mais apropriado para se referir ao estudo sistemático dos topônimos⁸.

Como supracitado, a terminologia para os estudos toponímicos emerge apenas no século XIX, delineando um campo de investigação cada vez mais especializado. Conforme Baylon e Fabre (1982), essa especialização se manifesta na subdivisão da toponímia em áreas mais específicas, como a hidronímia, a oronímia e a odonímia. Segundo os autores

[...] a hidronímia (do grego hidros “água” e onoma) estuda os nomes de cursos d’água, mas também de corpos d’água, terrenos aquáticos, etc.; a oronímia (do grego oros “montanha”) estuda os nomes de montanhas, mas também os nomes de alturas e elevações quaisquer, de rochas, etc.; a odonímia (do grego odos “estrada, rua”) estuda os nomes de ruas, mas também os nomes de caminhos e estradas e, mais amplamente, de toda via de comunicação. Quando não se especifica, geralmente se utiliza o termo toponímia para designar o conjunto dos lugares habitados de um país (Baylon; Fabre, 1982, p. 6, tradução nossa).⁹

⁷ “The study of place-names is known as ‘toponomastics’, the term recommended in the list of key onomastic terms produced by the International Congress of Onomastic Sciences (ICOS 2011). An alternative term ‘toponymy’ is preferred by some scholars but is ambiguous, as it also refers to a corpus of place-names, otherwise known as ‘toponyms’.

⁸ Seabra e Isquerdo (2018) destacam que os termos Toponomástica e Antroponomástica foram criados pelo *International Congress of Onomastic Sciences* (ICOS, 2011), termos que coexistem com os tradicionais: Toponímia e Antroponímia. Neste trabalho, optou-se pelo uso do termo Toponímia.

⁹ No original: “[...] se subdivise en plusieurs catégories: essentiellement, l’hydronymie (du grec hydros « eau » et onoma) étudie les noms de cours d’eau, mais aussi des pièces d’eau, des terrains aqueux, etc.; l’oronymie (du grec oros « montagne ») étudie les noms de montagnes, mais aussi les noms de hauteurs et d’élévations quelconques, de roches, etc.; l’odonymie (du grec odos « route, rue ») étudie les noms de rues, mais aussi les noms de chemins et de routes et, plus largement, de toute voie de communication. Quand on ne précise pas, on emploie généralement le terme de toponymie pour désigner l’ensemble des lieux habités d’un pays”

Tanto Baylon e Fabre (1982) quanto Dick (1990a) destacam Albert Dauzat, no contexto francês, como pioneiro nesse campo de pesquisa, com a obra *Les noms de lieux, origine et évolution; villes et villages, pays, cours d'eau, montagnes, lieuxdits*, de 1926. Além dessa obra, “Dauzat, na revista *Le Français moderne*, de julho de 1946, desejava que se estabelecesse um repertório científico dos nomes de lugares, um *corpus* dos nomes de rios, um repertório dos nomes de família” (Baylon; Fabre, 1982, p. 8, tradução nossa)¹⁰.

Dick (1990a) ressalta ainda que, a partir dos fundamentos estabelecidos por Dauzat para os estudos toponímicos, pesquisadores americanos e canadenses estabelecem novas diretrizes que passam a valorizar um método mais científico e rigoroso, com etapas bem definidas, que iniciam com uma análise detalhada dos dados coletados. A partir dessa análise, os pesquisadores selecionam os dados mais pertinentes para o objetivo da pesquisa que são comparados entre si, buscando identificar padrões, similaridades e diferenças. A etapa de interpretação consiste em atribuir significado aos dados, considerando os contextos históricos, linguísticos e culturais nos quais os nomes de lugares surgem. Por fim, os dados são organizados em categorias, o que facilita a análise e a comparação, permitindo uma compreensão mais aprofundada dos topônimos estudados (Dick, 1990a).

Os estudos toponímicos no Brasil, conforme traçado por Sousa e Dargel (2020), têm início com o trabalho de Theodoro Sampaio, que, em 1901, publica *O Tupi na Geografia Nacional*. Na década de 1950, Agenor Lopes de Oliveira contribui com a obra *Toponímia Carioca* (1957). Em 1961, Armando Levy Cardoso avança nos estudos da toponímia amazônica com *Toponímia Brasília*. Também na década de 1960, Carlos Drumond apresenta sua pesquisa intitulada *Contribuições do Bororó à toponímia brasílica* (1965). Em 1967, Octaviano de Mello publica *Topônimos amazonenses*. Na década de 1980, Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, orientada por Carlos Drumond, propõe uma sistematização teórica dos estudos toponímicos em sua tese de doutorado intitulada “A motivação toponímica: princípios teóricos e modelos taxionômicos”, publicada em 1990 com o título *A motivação toponímica e a realidade brasileira*, na qual estabelece modelos para a análise da motivação subjacente a nomes de lugares no Brasil, consolidando a área como um campo de estudo mais formalizado e teórico.

Tanto Dick quanto o próprio Drumond à época apontam a grande problemática existente nesse campo de pesquisa, uma vez que “a maioria das pesquisas toponímicas era feita

¹⁰ No original: “Déjà Dauzat, dans la revue *Le Français moderne*, de Juillet 1946, souhaitait qu'on établisse un répertoire scientifique des noms de lieux-dits, un corpus des noms de rivières, un répertoire des noms de familles

amadoristicamente, sem os rigores de uma metodologia apropriada, consistindo, principalmente, em listagem de nomes indígenas, acompanhados, ou não de um provável significado etimológico” (Dick, 1990a, p. 11). Também a obra *Toponímia e Antroponímia no Brasil: coletânea de estudos* (Dick, 1990b) serve de base para este estudo como se observa no próximo tópico desta seção.

A linguagem, como argumenta Biderman (1998), não se limita a descrever a realidade, mas também a constituí-la. A crença em um vínculo intrínseco entre o nome e a coisa nomeada, presente em diversas culturas, demonstra o poder da linguagem de influenciar a percepção e a experiência humana. Além disso, a autora ainda destaca que os nomes não são escolhas arbitrárias, mas sim o resultado de dinâmicas sociais e históricas. Essa perspectiva, de que a linguagem não apenas reflete a realidade, mas ativamente a constrói, alinha-se com as ideias de Dick (1990a, p. 29), pois, para a toponimista, “a nomeação dos seres orgânicos ou inorgânicos inscreve-se como atividade bastante significativa ao homem, complementar, muitas vezes, de perfeito entendimento da realidade circundante”. Ou seja, a atribuição de nomes não é um ato passivo, mas sim um processo ativo de construção de significado, no qual o homem, ao nomear, estabelece uma relação particular com o mundo e com os objetos que o compõem.

Partindo, pois, da premissa de que a linguagem e o ato de nomear não apenas refletem, mas também constroem a realidade, como argumentam Biderman (1998) e Dick (1990a), a Toponímia se consolida como um campo de estudo crucial para a compreensão da relação entre o ato de nomear, as sociedades humanas e o espaço geográfico.

Esta primeira seção, aborda a linguagem humana como um fenômeno social, complexo e multifacetado, que transcende o simples ato de comunicação verbal e reflete a construção coletiva de significados, captura as experiências e a história de uma comunidade. Esse entendimento da linguagem como uma forma de categorizar e estruturar a realidade fundamenta a importância da nomeação de lugares, ou seja, a toponímia, na construção de um registro cultural e social. Assim, a disciplina Toponímia, focalizada na subseção seguinte, configura-se como uma ferramenta essencial para a compreensão da relação entre o homem, seu espaço e as marcas históricas, culturais e sociais que entrelaçam cada topônimo.

1.2 A toponímia: relações com a história, transformações sociais e objeto de estudo

Como mencionado na seção anterior, a Toponímia é um dos ramos da Onomástica que oferece fundamentos para o estudo dos nomes dos lugares. Essencial para o entendimento da relação entre o homem e seu espaço, a toponímia não apenas nomeia localidades, mas também

registra traços culturais, históricos e sociais que representam a vivência humana. Dick (1990a, p. 19) destaca que a Toponímia “reflete de perto a vivência do homem”, evidenciando como os topônimos preservam elementos da cultura e da experiência humana ao longo do tempo.

Na análise dos topônimos, percebe-se o valor da “marca de sua inscrição em um contínuo tempo-espacial determinado” (Dick, 1990a, p. 19). Essa inscrição no tempo e no espaço permite que os topônimos registrem camadas de significado que se acumulam à medida que as gerações ocupam e transformam o território. Cada nome de lugar revela uma história, que, embora possa sofrer transformações ao longo dos anos, mantém uma conexão com as práticas culturais e os eventos que definem o espaço.

A própria ação de nomear um lugar é uma forma de conhecer e organizar o mundo, como aponta Dick (1990a, p. 29) ao argumentar que “a nomeação dos seres orgânicos ou inorgânicos inscreve-se como atividade bastante significativa ao homem, complementar, muitas vezes, do perfeito entendimento da realidade circundante” (Dick, 1990a, p. 29). Assim, por meio desse processo, o homem busca não apenas identificar locais, mas também construir uma representação compreensível e padronizada da sua realidade.

Além disso, a nomeação de lugares também fornece estrutura e ordem a uma realidade, possibilita a criação de sistemas linguísticos e conceituais complexos que auxiliam na compreensão e transmissão de conhecimento sobre um determinado território. Ao nomear, o homem não apenas identifica locais, mas também constrói um sistema de representação da realidade, como afirma Dick (1990a, p. 31)

Simultaneamente, a atividade linguística padroniza e ensina a elaboração de ‘campos conceituais’ correlatados, ilustrativos dessa realidade-objeto. E os esquemas de representação referencial podem ganhar assim, forma, conteúdo, expressão e substância, dentro do sistema simbólico da linguagem.

Sendo assim, é por meio da toponímia que a linguagem não é apenas um reflexo do espaço, mas uma ferramenta que estrutura e dá significado ao mundo. No entanto, a nomeação de lugares não ocorre como um processo isolado, mas sim é influenciada por diversos fatores e contextos:

É certo que o processo de nomeação de lugares é marcado por circunstâncias de natureza histórica, social, física ... que o diferencia de outras atividades exercidas pelo homem. Variáveis culturais distintas influenciam na denominação dos lugares (Isquerdo, 1997, p. 31).

Isso evidencia que a nomeação não ocorre de maneira aleatória, mas é moldada pelas interações entre os grupos humanos e seu ambiente, interações essas que se traduzem nos

topônimos, que funcionam como retratos simbólicos das experiências e identidades de um povo em determinado espaço.

Por exemplo, uma mesma localização pode ser nomeada de forma diversa ao longo dos tempos, dependendo das condições sociais e culturais vigentes. Nomes podem ser alterados ou substituídos à medida que novas populações ocupam o território, o que reforça a tese de que os topônimos não apenas representam um local, mas documentam o contexto de cada época.

No âmbito deste estudo, um caso desse fenômeno ocorre no Jardim Santa Felicidade¹¹, loteamento situado no bairro Moreninhas, na cidade de Campo Grande/MS, que se configura como um exemplo claro da transformação cultural e social expressa nos topônimos. Na toponímia urbana, inicialmente, as ruas são nomeadas pelo proprietário que, no caso do bairro Jardim Santa Felicidade, deve ter se inspirado em referências religiosas de matriz africana que refletiam seu contexto e suas intenções. No entanto, com a chegada de novos moradores, que não apreciavam nomes dessa natureza, considerando-os “pouco atrativos”, surge um movimento coletivo para alterar as denominações dos logradouros desse bairro. Para tanto, foi organizado um abaixo-assinado e, com o apoio da Câmara dos Vereadores da Capital, as mudanças das denominações foram implementadas.

Esse processo evidencia como os topônimos não só capturam um momento cultural, como também podem ser palco de conflitos e resistências sociais, podendo refletir tensões culturais/religiosas da época. No caso do Jardim Santa Felicidade, ao reivindicarem essa alteração, os novos moradores acabam desconsiderando o valor simbólico dos nomes originais.

A mudança de nomes no loteamento Jardim Santa Felicidade é, na prática, um exemplo de como os valores sociais se alteram ao longo do tempo. Na atualidade, a sociedade tende valorizar a diversidade, respeitar as diferenças e reconhecer a importância de preservar a memória cultural. Talvez, essa mudança seja, atualmente, mais bem compreendida ou discutida, sobretudo no que se refere à imposição de um padrão único de nomenclatura, que pode ser considerada um ato de intolerância e uma perda irreparável do patrimônio cultural para a toponímia local.

Esse fato supracitado reforça a tese de Sapir (1969) sobre a natureza dinâmica das forças sociais e ambientais que não apenas moldam, mas também refletem o contexto no qual se encontram inseridas

¹¹ Cf.: <https://www.campograndenews.com.br/lado-b/comportamento-23-08-2011-08/para-igreja-nao-ficar-na-rua-exu-bairro-ganhou-novos-enderecos>. Acesso em: 15 set. 2024.

As forças sociais, que assim transformam as influências puramente ambientais, podem, por sua vez, ser consideradas como de caráter ambiental, no sentido de que cada indivíduo se acha colocado em meio de um conjunto de fatores sociais, a eles reagindo portanto. Por outro lado, também podem ser consideradas, pelo menos metaforicamente, como paralelas em sua atuação às de hereditariedade, no sentido de que se transmitem de geração a geração (Sapir, 1969, p. 44).

Na verdade, Sapir (1969) destaca a dinâmica entre as influências sociais e ambientais, indicando que essas forças não são estáticas. Pelo contrário, elas se adaptam e se modificam, passando por um ciclo de transmissão intergeracional que incorpora mudanças culturais e ambientais.

Assim, a cultura e a linguagem se entrelaçam no processo toponímico, onde forças históricas e sociais configuram a identidade dos locais. A capacidade dos topônimos de registrar transformações, tanto ambientais quanto culturais, faz com que sejam artefatos linguísticos, “Verdadeiros ‘testemunhos históricos’ de fatos e ocorrências registrados” (Dick, 1990a, p. 22, aspas da autora), essenciais para a compreensão da continuidade e das rupturas nas tradições de uma sociedade.

Assim, ao evidenciar as marcas culturais e sociais inscritas nos nomes de lugares, a Toponímia reafirma-se como campo de investigação que exige um enquadramento interdisciplinar. A análise dos topônimos não se restringe ao registro linguístico de denominações, mas implica o reconhecimento de fatores históricos, geográficos e sociais que lhes conferem sentido e permanência. Nesse horizonte, coloca-se a necessidade de examinar de modo mais sistemático aquilo que constitui o objeto próprio da disciplina, isto é, os topônimos enquanto signos linguísticos dotados de especificidade e motivação, questão que se apresenta como um dos pontos centrais do debate toponímico.

A Toponímia, como área de estudo, enfrenta desafios na delimitação e caracterização de seu objeto específico, o que Dick (1990a, p. 36) descreve como “uma das grandes dificuldades que cercaram o conceito da Toponímia como disciplina autônoma”. Esse problema de definição faz com que a Toponímia seja um campo naturalmente interdisciplinar, vinculada a outras áreas, como a História, a Geografia e a Ciências Sociais, entre outras. Esse princípio é evidenciado pela autora ao defender que “Toponímia é um imenso complexo línguo-cultural, em que os dados das demais ciências se interseccionam” (Dick, 1990a, p. 35-36).

Na atualidade, a Toponímia é inserida dentro do sistema das línguas humanas, com seu foco voltado para a análise dos nomes de lugares, os topônimos: “[...] o estudo dos nomes de lugares ou dos designativos geográficos, em sua bipartimentação física (rios, córregos, morros, etc.) e humana, antrópica, ou cultural (aldeias, povoados, cidades, etc.)” (Dick 1990b, p. 119).

Dick (1990a, p. 36) destaca para a perspectiva linguística, apoiada por estudiosos como Charles Rostaing e Ullmann, os quais veem na “Linguística o princípio essencial da Toponímia”.

Nesse contexto, o topônimo assume um papel único como signo linguístico. Trata-se de uma unidade de significado carregada por um símbolo, que pode trazer consigo motivações iconográficas e relações ideológicas. O signo toponímico, em alguns casos, reflete uma “visão diferente do problema” ao se associar a postulações específicas e arbitrárias do ponto de vista linguístico (Dick, 1990a, p. 38).

O caráter único dos topônimos, como defendido por Dick, reside na transformação de sua arbitrariedade linguística em um elemento essencialmente motivado. A autora pontua que, embora o topônimo seja, em sua estrutura, “uma forma de língua, ou um significante animado por uma substância de conteúdo”, sua aplicação e funcionalidade conferem a ele uma marcação dupla: aquilo que era arbitrário em termos de linguagem “transforma-se, no ato do batismo de um lugar, em essencialmente motivado” (Dick, 1990a, p. 38). Essa motivação específica é considerada uma das principais características dos topônimos, destacando-os como elementos fundamentais da Toponímia.

Em suma, os topônimos funcionam como pontes entre a arbitrariedade da linguagem e a necessidade de nomear e identificar lugares. Originalmente configuram-se como signos linguísticos arbitrários, mas, ao serem atribuídos a um local específico, adquirem uma motivação particular que os torna únicos e memoráveis. Essa dualidade entre a arbitrariedade e a motivação constitui uma das características mais marcantes dos topônimos e faz deles objetos de estudo fascinantes para a Linguística e outras áreas afins.

O signo toponímico, conforme Isquierdo (1997), possui um componente léxico de complexa motivação designativa, profundamente influenciado pela diversidade cultural e pelas características físicas das regiões. A formação étnica e os fatores geográficos influenciam diretamente a criação de nomes de lugares e de acidentes geográficos, o que torna difícil identificar as origens desses topônimos. Assim, cada nome carrega em si uma multiplicidade de significados que transcende a mera função de nomear um local, pois incorpora aspectos históricos e culturais únicos de cada região. Essa perspectiva corrobora as reflexões de Dick (1990b, p. 119, grifo da autora):

No topônimo (ou nome de lugar propriamente dito), de fato, pode-se perceber a marca de sua inscrição em um contínuo tempo-espacial delimitado; por isso mesmo, a Toponímia reserva-se o direito de se apresentar também como a crônica de uma comunidade, gravando o presente para o conhecimento das gerações futuras.

Além disso, Isquierdo (1997) pondera que, para compreender a origem de certos topônimos, é necessário considerar fatores extralinguísticos, como as condições geossocioeconômicas e os traços étnicos dos habitantes. Isso porque a construção toponímica muitas vezes reflete uma “deriva de valores, de crenças e de expectativas” (Isquierdo, 1997, p. 33) do grupo social que nomeia um espaço. Esse vínculo entre toponímia e memória cultural torna o léxico de um idioma dinâmico e suscetível às transformações históricas de uma comunidade.

Seguindo nessa esteira, para compreender os topônimos como signos linguísticos, Biderman (1998), em sua análise da nomeação de lugares, destaca a particularidade dos topônimos ao demonstrar como a relação entre nome e objeto pode alcançar um alto grau de identidade. Segundo ela, “quando o referente é um objeto da realidade física a nomeação pode chegar a um grau máximo de identidade entre palavra e coisa referida, praticamente identificando o nome com seu referente” (Biderman, 1998, p. 112). Essa observação é particularmente evidente nos nomes de lugares, nos quais a denominação se funde tão intimamente com o objeto que parece impossível dissociá-los. Esse fenômeno cria a sensação de que o nome próprio transcende a função de mero vocábulo da língua, integrando-se de forma inerente à paisagem e à cultura local.

O exemplo dos topônimos brasileiros de origem tupi ilustra essa ligação entre nome e referente. Biderman (1998, p. 112) explica que “o nomeador levou em conta características típicas do referente para nomeá-lo”. Assim, como exemplificado por Biderman (1998), nomes como Iguaçu, que significa “água grande”, e Pará, referindo-se ao “mar” ou “rio volumoso” (o rio Amazonas), não são apenas rótulos, mas descrições precisas do que representam. Essa prática de nomeação, baseada em características físicas e culturais, reforça a conexão entre a palavra e o objeto nomeado, evidenciando a importância do contexto e do significado na formação dos topônimos.

A autora também aborda a forma como esses nomes são transmitidos e adaptados entre diferentes idiomas. Conforme observa, “no fenômeno da toponímia o nome fica definitivamente colado ao referente, passando até de uma língua para outra muito diversa” (Biderman, 1998, p. 112-113). Isso se reflete nos empréstimos linguísticos do tupi para o português brasileiro, em que palavras mantêm suas características originais e continuam a descrever os referentes de maneira fidedigna.

Por fim, Biderman esclarece que essa estabilidade dos nomes próprios os distingue de outros elementos do vocabulário. A autora ainda pontua que “normalmente se tem a ‘sensação’ de que os nomes próprios não fazem parte da língua” (Biderman, 1998, p. 113), uma vez que

seu vínculo com o referente parece ser mais rígido e imutável. Dessa forma, tanto os topônimos como os antropônimos podem ser vistos como casos especiais no estudo da linguagem, em que o nome transcende sua função convencional e se torna parte intrínseca do objeto que representa.

Entendido o topônimo como um signo linguístico, que designa e transmite um significado específico, relacionado a características físicas, culturais ou humanas de um determinado local, forma-se uma unidade linguística: o sintagma toponímico, que, segundo (Dick, 1990b), une o nome e a realidade que representa. Nesse sentido, o sintagma toponímico é composto pelo *elemento genérico* e pelo *elemento específico*, como explicitado na Figura 1.

Figura 1. Representação do sintagma toponímico: avenida *Gury Marques*



Fonte: Elaborado pela autora, baseado em Dick (1990b, p. 10).

Nota-se que na aplicação do conceito de Dick (1990a; 1990b) de sintagma toponímico ao exemplo mencionado (Figura 1), o termo ou elemento genérico “avenida” indica a categoria à qual o lugar pertence: uma via larga, geralmente com um canteiro central e destinada ao tráfego de veículos; enquanto o termo ou elemento específico, ou seja, o topônimo *Gury Marques* é o que individualiza essa avenida dentre tantas outras, conferindo-lhe uma identidade única, sendo esse o foco da investigação toponímica. Sendo assim, o sintagma toponímico é a combinação desses dois elementos, formando uma expressão completa que nomeia o lugar.

Entretanto, conforme Dick (1990b, p. 10), essa combinação também pode ocorrer de duas formas: justaposta, quando os dois termos aparecem lado a lado, como *rio das Amazonas*, ou aglutinada, ou seja, termos que se fundem, criando uma palavra única, como *rio negro*.

Dick (1990b) também discute a estrutura dos topônimos com base em sua composição morfológica. A autora classifica o topônimo de elemento específico simples como aquele formado por um único elemento, geralmente um substantivo ou adjetivo. Esses topônimos, em

alguns casos, contêm sufixos de diferentes origens linguísticas, como terminações diminutivas ou aumentativas, além de sufixos comuns em nomes geográficos, como “-lândia, -pólis e -burgo” (Dick, 1990b, p. 1), como em *Acrelândia* (AC), *Anápolis* (GO) e *Arceburgo* (MG) respectivamente.

Dick (1990b) também classifica os topônimos compostos como elementos específicos compostos, que são formados por mais de um termo, como em avenida *Alto da Serra*, rua *Cana Verde* e travessa *Cordeiro de Deus*. Por fim, a autora esclarece que os topônimos híbridos, ou elementos específicos híbridos, são aqueles que combinam elementos de diferentes origens linguísticas. No Brasil, é comum encontrar topônimos híbridos formados por elementos de origem portuguesa e indígena, como no logradouro rua *Ingá-doce*.

Outro ponto relevante na análise dos topônimos, segundo a teoria de Dick (1990a; 1990b), é a ênfase na sincronia, isto é, o foco principal recai sobre os aspectos linguísticos do nome, tal como ele se apresenta no estágio atual da língua. Contudo, essa abordagem não descarta a possibilidade de incluir análise diacrônica, que considera a evolução histórica do item lexical elevado à condição de topônimo, além de fatores extralinguísticos, que podem envolver o ambiente físico e geográfico, o desenvolvimento de áreas urbanas ou rurais, processos migratórios e outros elementos que influenciam, de maneira direta ou indireta, o surgimento do topônimo em questão.

Essa visão se alinha com a posição de Edward Sapir (1969, p. 45):

O léxico da língua é que mais nitidamente reflete o ambiente físico e social dos falantes. O léxico completo de uma língua pode se considerar, na verdade, como o complexo inventário de todas as idéias, interesses e ocupações que açambarcam a atenção da comunidade; e, por isso, se houvesse à nossa disposição um tesouro assim cabal da língua de uma dada tribo, poderíamos daí inferir, em grande parte, o caráter do ambiente físico e as características culturais do povo considerado. Não é difícil encontrar exemplos de línguas cujo léxico traz assim o sinete do ambiente físico em que se acham situados os seus falantes (Sapir, 1969, p. 45).

Portanto, ao considerar a análise diacrônica e os fatores extralinguísticos apontados por Dick (1990a; 1990b), é possível observar que os topônimos, além de sua configuração atual, carregam traços históricos e culturais que corroboram com a posição de Sapir (1969) sobre o léxico como um reflexo do ambiente e da vivência dos seus falantes.

A motivação toponímica, conforme argumenta Dick (1990a), refere-se a fatores que influenciam a escolha de nomes para lugares, resultado da interação entre as escolhas individuais do denominador e o ambiente em que este se encontra. Segundo a autora, essa motivação pode ser compreendida do ponto de vista de quem nomeia e das razões que o levam

a optar por uma denominação específica, considerando suas necessidades momentâneas e influências internas e externas.

A análise da motivação toponímica, de acordo com Dick (1990a), também inclui o resultado da escolha: o topônimo e seus componentes linguísticos, que refletem as intenções e o contexto cultural, social ou histórico em que a nomeação ocorre. Isquerdo (2002, p. 82) reforça essa visão ao afirmar que “o nome de lugar é também uma manifestação cultural, pois nele estão substanciados valores, crenças, projetos de vida, além da impressão que a natureza evoca no denominador”.

Por fim, Dick (1990a) ressalta que compreender a motivação toponímica exige considerar o comportamento humano em relação à nomeação, influenciado tanto por fatores internos, como experiências passadas, quanto por fatores externos, como o ambiente e o contexto vigente. Essa análise torna-se ainda mais complexa quando o pesquisador precisa inferir motivações e significados de topônimos surgidos em períodos distantes ou sem documentação clara, o que transforma o estudo em um exercício de reconstrução e análise hipotética. Conforme observa Isquerdo (2002, p. 82), o topônimo é um “signo linguístico que, na função de nomeador de um lugar, assume o papel não só de identificar, mas também de significar”, permitindo uma análise que vai além da simples identificação e oferece uma referência para entender aspectos culturais e históricos mais amplos.

Ao delinear as características multifacetadas dos topônimos como signos linguísticos e culturais, Dick (1990a) fornece uma base sólida para a compreensão dos nomes de lugares como expressão do ambiente físico e da memória coletiva de uma comunidade. Essa visão interdisciplinar e integradora sustenta a ideia de que o estudo dos topônimos necessita de uma abordagem mais sistematizada e categórica, como a proposta por Dick (1975; 1990b) em seu modelo taxionômico, que será abordado a seguir.

1.3 Modelo teórico proposto por Dick (1990a; 1990b)

No artigo “O problema das taxionomias toponímicas (uma contribuição metodológica)”, Dick (1975) discute não apenas a construção de taxonomias para topônimos, mas também faz referência a contribuições de outros estudiosos que influenciam e embasam suas proposições como Armando Levy Cardoso (1961), Albert Douzat (1939) e José Leite Vasconcelos (1931), além de analisar criticamente trabalhos de toponimistas e linguistas de diferentes partes do mundo, mostrando como a abordagem de cada autor contribui para o entendimento da

classificação e análise dos topônimos. Além disso, Dick (1975, p. 374) menciona a busca por “modelo taxionômicos para os vários conjuntos de topônimos” e as contribuições do *Names – Journal of the American Names Society*, estudo que se concentra em fatores históricos e linguísticos para categorizar os topônimos, destacando que, em muitos casos, essas classificações tendem a enfatizar mais os aspectos linguísticos, como a etimologia e a estrutura dos nomes, do que os fatores culturais e geográficos.

Dick (1975) argumenta, ainda, que esses modelos internacionais, embora ricos em método e detalhamento linguístico, não atendem completamente às necessidades de um país como o Brasil, onde os fatores culturais e históricos são complexos e influenciados por diversas matrizes, inclusive a indígena. Reconhecendo que as contribuições desses estudiosos internacionais são fundamentais para a base teórica da toponímia, Dick (1975) ressalta a necessidade de adaptar e ampliar essas classificações com abordagens que considerem as particularidades linguísticas e culturais da realidade brasileira.

A partir disso, a toponimista brasileira propõe um modelo que une lições dos autores estrangeiros com uma visão mais abrangente e adaptada ao contexto nacional, integrando motivações culturais e características regionais de forma mais eficaz.

De acordo com Dick (1975, p. 376),

O mecanismo da nomeação, causado, portanto, por influências externas ou subjetivas, transparece em topônimos das mais diversas origens e procedências.

Esse amalgama intrincado de nomes, que constitui a tessitura toponomástica propriamente dita de um território, deve sofrer, por sua vez, uma ordenação ou catalogação a partir, agora, não do doador (o homem) e, sim, do produto gerado. Num primeiro momento é, pois, o homem quem preside a escolha do nome, permitindo a averiguação de todos os impulsos que sujeitaram o ato nomeador; num segundo momento, é a denominação que irá condicionar e determinar os rumos dos estudos toponímicos.

Aceitando-se a repartição genérica dos fatos cósmicos em duas ordens de consequência — a física e a antropocultural — pode-se acatar a mesma duplicidade de visão para o enquadramento dos topônimos e, dentro dessa bicompartimentação, situar as modalidades particularizantes.

Seguindo esses parâmetros, a primeira versão do modelo taxionômico proposto por Dick (1975) reúne 19 taxionomias, sendo: oito de natureza física, ou seja, de itens lexicais originam-se em elementos naturais, como montanhas, rios, florestas, oceanos e outros aspectos da paisagem física e geográfica; e 11 de natureza antropocultural, referentes a topônimos que têm origem em elementos relacionados à vida humana, como aspectos culturais, históricos, sociais e econômicos.

Porém, esse modelo é posteriormente aprimorado por Dick (1990b), passando a abranger 27 taxionomias, composta por 11 taxionomias de natureza física e 16 de natureza antropocultural, o que a autora denomina de *Sistema Toponímico Taxionômico* (Dick, 2007, p. 142).

No que se refere à estrutura dessa terminologia, o termo *antropotopônimos*, por exemplo, é constituído por três elementos do grego:

- 1) Antro (do grego *ánthrōpos*, ἄνθρωπος) que significa “homem” ou “ser humano”.
- 2) Topos (do grego *tópos*, τόπος) que significa “lugar” ou “local”.
- 3) Ônimo (do grego *ónoma*, ὄνομα) que significa “nome”.

Portanto, os *antropotopônimos* referem-se a nomes de lugares que derivam de nomes de pessoas. No quadro 1 apresenta-se a última versão do modelo taxionômico de Dick (1990b, p. 31-34):

Quadro 1. Taxionomias de natureza física

Astrotopônimos	“[...] topônimos relativos aos corpos celestes em geral. Ex.: Estrela (AH BA); rio da Estrela (ES); Saturno (AH ES)”
Cardinotopônimos	topônimos relativos às posições geográficas em geral. Ex.: praia do Leste (PR); serra do Norte (MT); Entre Rios (AH AM); ribeirão ao Norte (MG); lagoa do Sul (SC)”
Cromotopônimos	“[...] topônimos relativos à escala cromática. Ex.: rio Branco (AM); rio Negro (AM); rio Pardo (SP); serra Azul (SP)”
Dimensiotopônimos	“[...] topônimos relativos às características dimensionais dos acidentes geográficos, como extensão, comprimento, largura, grossura, espessura, altura, profundidade. Ex.: ilha Comprida (AM); serra Curta (BA); Larga (AH GO); riacho Grosso (CE); morro Alto (GO); córrego Fundo (MT); igarapé Profundo (RO)”
Fitotopônimos	“[...] topônimos de índole vegetal, espontânea, em sua individualidade (arroio Pinheiro, RS), em conjuntos da mesma espécie (Pinheiral, AH RJ), ou de espécies diferentes (morro da Mata, MT); Caatinga (AH BA); serra da Caatinga (RN), além de formações não espontâneas individuais (ribeirão Café, ES) e em conjunto (Cafezal, AH PA)”.
Geomorfotopônimos	“[...] topônimos relativos às formas topográficas: elevações (<u>montanha</u> : Montanhas, AH RN; <u>monte</u> : Monte Alto, AH SP; <u>morro</u> : Morro Azul, AH RS; <u>colina</u> : Colinas, AH GO; coxilha: Coxilha, AH RS) e depressões do terreno (<u>vale</u> : Vale Fundo, AH HG; <u>baixada</u> : Baixadão, AH MT) e às formações litorâneas (<u>costa</u> : Costa Rica, AH MT; cabo: Cabo Frio, AH RJ; angra: Angra dos Reis, AH RJ; <u>ilha</u> : Ilhabela, AH SP; porto: Porto Velho, AH RO)”.
Hidrotopônimos	“[...] topônimos resultantes de acidentes hidrográficos, em geral. Ex.: <u>água</u> : serra das Águas (GO), Água Boa (AH MG); <u>rio</u> : Riozinho (AH PI); Rio Preto (AH SP); <u>córrego</u> :

	Córrego Novo (AH MO); <u>ribeirão</u> : Ribeirão Preto (AH SP); <u>braço</u> : Braço do Norte (AH BA); <u>foz</u> : Foz do Riozinho (AH AM)”.
Litotopônimos	“[...] topônimos de índole mineral, relativos também à constituição do solo, representados por indivíduos (<u>barro</u> : lagoa do Barro (BA); <u>barreiro</u> : córrego do Barreiro (AM); <u>tijuco</u> : Tijuco Preto (AH SP); <u>ouro</u> : arroio do Ouro (RS), conjunto da mesma espécie (córrego Tijucal (SP)), ou de espécies diferentes (Minas Gerais AH MG); Cristália (AH MG), Pedreiras (AH MG)”.
Meteorotopônimos	“[...] topônimos relativos a fenômenos atmosféricos. Ex.: vento: serra do Vento (PB); Ventania (AH SP); Botucatu (AH SP); <u>neve</u> : riacho das Neves (BA); <u>chuva</u> : cachoeira da Chuva (RO); cachoeira do Chuvisco (MT); Chuva (AH MG); <u>trovão</u> : Trovão (AH AM); cachoeira Trovoadá (PA)”.
Morfotopônimos	“[...] topônimos que refletem o sentido de forma geométrica. Ex.: Curva Grande (AH AM); Ilha Quadrada (RS); lagoa Redonda (BA); Triângulo (AH MT)”.
Zootopônimos	“topônimos de índole animal, representados por indivíduos domésticos (<u>boi</u> : rio do Boi (MG)) e não domésticos (<u>onça</u> : lagoa da Onça (RJ)) e da mesma espécie em grupos (<u>boiada</u> : ribeirão da Boiada (SP); Vacaria (AH RS); Tapiratiba (AH SP)”.

Fonte: Elaborado pela autora baseado em Dick (1990b, p. 31-32).

Quadro 2. Taxionomias de natureza antropocultural

Animotopônimos ou Nootopônimos:	“[...] topônimos relativos à vida psíquica, à cultura espiritual, abrangendo a todos os produtos do psiquismo humano, cuja matéria prima fundamental, e em seu aspecto mais importante como fato cultural, não pertence à cultura física. Ex.: <u>vitória</u> : Vitória (AH CE); <u>triunfo</u> : Triunfo (AH AC); <u>saudade</u> : cachoeira da Saudade (MT); <u>belo</u> : Belo Campo (AH BA); <u>feio</u> : rio Feio (SP)”.
Antropotopônimos	“[...] topônimos relativos aos nomes próprios individuais. Ex.: <u>prenome</u> : Abel (AH MG); Benedito (igarapé, MT); Fátima (AH MT); <u>hipocorístico</u> : Bentinho (AH MG); Chiquita (ilha MT); Nico (Igarapé, AC); <u>prenome + alcunha</u> : Fernão Velho (AH AL); Joaquim Preto (igarapé do, PA); Jorge Pequeno (ribeirão MG); Maria Magra (serra da, MG); Pedro Ligeiro (AH GO); <u>apelidos de família</u> : Abreu (AH RS); Barbosa (arroio RS); Silva (AH PA); Tavares (rio SP); <u>prenome + apelido de família</u> : Antonio Amaral (AH MG); Francisco Dantas (AH RN); Manuel Alves (rio GO)”.
Axiotopônimos	“[...] topônimos relativos aos títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais. Ex. Presidente Prudente (AH SP); Doutor Pedrinho (AH SC); Duque de Caxias (AH RJ)”.
Corotopônimos	“[...] topônimos relativos aos nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes. Ex.: Brasil (AH AM); Europa (AH AC), Amazonas (AH BA); Uruguai (AH MG)”.

Cronotopônimos	“[...] topônimos que encerram indicadores cronológicos, representados, em Toponímia, pelos adjetivos <u>novo/nova</u> , <u>velho/velha</u> . Ex.: Velha Boipeba (AH BA); rio Novo Mundo (GO); Nova Viçosa (AH BA); Velha e Nova Emas (AH SP)”.
Ecotopônimos	“[...] topônimos relativos às habitações de um modo geral. Ex.: Casa da Telha (AH BA); Ocaçu (AH SP); Sobrado (AH BA)”.
Ergotopônimos	“[...] topônimos relativos aos elementos da cultura material. Ex.: <u>flecha</u> : córrego da Flecha (MT); <u>jangada</u> : Jangada (AH MT); <u>relógio</u> : Relógio (AH PR). Entre os ergotopônimos, será possível também a inclusão dos manufaturados como farinha (rio das Farinhas, ES); pinga (riacho da Pinga, PI); vinho (córrego do Vinho, MG); óleo (óleo, AH SP); azeite (morro do Azeite, MT)”.
Etnotopônimos	“[...] topônimos referentes aos elementos étnicos, isolados ou não (povos, tribos, castas). Ex.: Guarani (AH PE); Ilha do Francês (RJ); rio Xavante (MT); Chavantes (AH SP); Árabe (arroio, RS)”.
Dirrematopônimos	“[...] topônimos constituídos por frases ou enunciados lingüísticos. Ex.: Há Mais Tempo (AH MA); Valha-me Deus (AH MA); Vai Quem Quer (Igarapé, AM); Deus me Livre (AH BA)”.
Hierotopônimos: • hagiotopônimos • mitotopônimos	“[...] topônimos relativos aos <u>nomes sagrados</u> de diferentes crenças: cristã, hebraica, maometana, etc. Ex.: Cristo Rei (AH PR); Jesus (rio GO); Alá (lago AM); Nossa Senhora da Glória (AH AM); às <u>efemérides religiosas</u> : Natividade (AH GO); Natal (AH AC); às <u>associações religiosas</u> : Cruz de Malta (AH SC); aos <u>locais de culto</u> : <u>igreja</u> : serra da Igreja (PR); capela: Capela (AH AL); Capelazinha (AH MG). Os hierotopônimos podem apresentar, ainda, duas subdivisões: a - <u>hagiotopônimos</u> : topônimos relativos aos santos e santas do hagiológico romano: São Paulo (AH SP); Santa Tereza (AH GO); Santana da Boa Vista (AH RS); b- <u>mitotopônimos</u> : topônimos relativos às entidades mitológicas. Ex.: <u>saci</u> : ribeirão do Saci (ES); <u>curupira</u> : lago Curupira (AM); <u>jurupari</u> : Jurupari (AH AM); <u>anhangá</u> : Anhangá (AH BA)”.
Historiotopônimos	“[...] topônimos relativos aos movimentos de cunho histórico-social e aos seus membros, assim como às datas correspondentes. Ex.: Independência (AH AC); rio 7 de Setembro (MT); Inconfidência (AH RJ); Inconfidentes (AH MG); rua Vinte e Um de Abril (SP)”.
Hodotopônimos (ou Odotopônimos)	“[...] topônimos relativos às vias de comunicação rural ou urbana. Ex.: Estradas (AH AM); Avenida (AH BA); córrego do Atalho (GO); Travessa (AH BA); Rua de Palha (AH BA)”.
Numerotopônimos	“[...] topônimos relativos aos adjetivos numerais. Ex.: Duas Barras (AH BA); Duas Pontes (AH RO); Três Coroas (AH RS)”.
Poliotopônimos	“[...] topônimos constituídos pelos vocábulos <u>vila</u> , <u>aldeia</u> , <u>cidade</u> , <u>povoação</u> , <u>arraial</u> . Ex.: rio da Cidade (RJ); serra da Aldeia (PB); Arraial (AH BA); Vila dos Anjos (AH MG); Povoação (AH PI); Tabapuã (AH SP)”.

Sociotopônimos	“[...] topônimos relativos às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro dos membros de uma comunidade (largo, pátio, praça). Ex.: Sapateiro (serra do, SP); Pescador (AH MG); Tropeiros (serra dos, MG); Engenho Novo (córrego, MG); Oficina (AH MG); Pracinha (AH SP)”.
Somatotopônimos	“[...] topônimos empregados em relação metafórica a partes do corpo humano ou do animal. Ex.: Cotovelo (AH MG); Pé de Boi (AH SE); Pé de Galinha (AH BA); Mão Esquerda (rio da, AL); Mão Quebrada (lagoa da, PI)”.

Fonte: Elaborado pela autora, baseado em Dick (1990b, p. 32-34).

Finalizando esta subseção, apresenta-se, a seguir, uma síntese de novas taxonomias propostas por estudiosos brasileiros que, tendo como base o modelo teórico-metodológico de Dick (1990a; 1990b), buscam ampliar o escopo da classificação toponímica tradicional. Como apontam Pereira e Nadin (2017, p. 217), essas propostas visam a contemplar “a motivação de alguns topônimos que por vezes não são classificados de forma clara e objetiva”. Cabe destacar que todas as categorias listadas a seguir são de natureza antropocultural:

Quadro 3. Amostra de contribuições de novas taxes toponímicas de natureza antropocultural propostas por pesquisadores brasileiros

Taxonomia	Descrição	Autor(es)
Animotopônimo (eufórico/disfórico)	Subdivisão dos animotopônimos (Dick, 1990b), em eufóricos (conotação positiva) e disfóricos (conotação negativa). Ex.: <i>Ribeirão Bonito</i> (eufórico); <i>Seringal Semitumba</i> (disfórico).	Isquierdo (1996)
Acronimotopônimo	Topônimos formados por acrósticos ou siglas , ou seja, por iniciais de expressões ou nomes compostos. Ex.: “Cianorte” = <i>Companhia de Imigração e Colonização Norte do Paraná</i> .	Francisquini (1998 <i>apud</i> Aguilera, 1999) – Projeto ATEPAR
Mariotopônimo.	Subdivisão dos <i>hagiotopônimos</i> (Dick, 1990b), ou seja, uma subtaxe que se refere à invocações de <i>Nossa Senhora</i> .	Carvalho (2014).
Letratopônimo	Topônimos urbanos formados apenas por letras isoladas (ex.: Rua A, Rua B). A proposta valoriza a clareza semântica do termo “letra” em oposição ao tecnicismo de “grafema”.	Bittencourt (2015)
Parentistopônimo	Topônimos que fazem referência a laços de parentesco , como homenagens a “irmão”, “tio”, “vovó”, etc., antes confundidos com axiotopônimos.	Pereira e Nadin (2017)
Artistopônimo	Topônimos associados ao universo artístico , como nomes	Isquierdo e Dargel (2020)

	de livros, artistas, músicos, escultores e composições.	
--	--	--

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Em suma, essa amostra de ampliação classificatória reflete o dinamismo da toponímia brasileira, evidenciando a constante necessidade de refinar e atualizar os instrumentos analíticos à luz das particularidades culturais, linguísticas e sociais presentes nos nomes de lugares.

Nesse contexto, o modelo teórico de Dick (1990a; 1990b) oferece uma base sólida para a classificação e análise dos topônimos, destacando a importância de elementos culturais e linguísticos no estudo toponímico brasileiro. Ao longo dos anos, suas propostas taxonômicas foram sendo enriquecidas por outros pesquisadores, que ampliam e adaptam as categorias para abranger contextos específicos.

Estabelecido o modelo teórico de base, a próxima subseção discute resultados de estudos de toponímia urbana aplicados às seis regiões que compõem o perímetro urbano da cidade de Campo Grande, com foco nas contribuições de diferentes pesquisadores ao longo dos últimos anos.

1.4 Estudos de toponímia urbana na cidade de Campo Grande/MS

A Toponímia urbana, no caso a de Campo Grande/MS constitui um importante campo de estudo para a compreensão da estreita relação entre a toponímia, a cidade, sua história e as influências culturais que estruturam sua formação. Como aponta Dick (1996, p. 12),

[...] a toponímia [...] é a disciplina que caminha ao lado da história, servindo-se de seus dados para dar legitimidade a topônimos de um determinado contexto regional, inteirando-se de sua origem para estabelecer as causas motivadoras, num espaço e tempo preciso [...].

Esses estudos fornecem uma visão mais aprofundada sobre a toponímia urbana da cidade de Campo Grande/MS, sendo exemplo disso a dissertação de Oliveira (2014), intitulada “Toponímia urbana da região central de Campo Grande/MS: um olhar socioetnolinguístico”, considerada o primeiro trabalho a focar os estudos toponímicos na região central da capital sul-mato-grossense. O estudo de Oliveira (2014) analisa os nomes dos logradouros de 13 bairros centrais da cidade e revela não apenas um mapeamento lexical, mas também os principais marcadores históricos, culturais, urbanísticos e identitários que moldam a região urbana mais antiga da capital.

Um dos pontos mais evidentes do trabalho de Oliveira (2014) é o caráter planejado da região central. A disposição dos nomes das vias públicas obedece a alguns padrões temáticos, algo que dificilmente ocorre ao acaso. Isso reflete decisões político-administrativas voltadas à organização do espaço e à construção de uma narrativa simbólica da cidade. Exemplos incluem:

- Bairro *Planalto*, com ruas nomeadas segundo planetas: rua *Vênus*, rua *Mercúrio* (astrotopônimos);
- Bairro *Cruzeiro*, no qual predominam os nomes de estados brasileiros: rua *Pernambuco*, avenida *Mato Grosso* (corotopônimos);
- Bairro *Vila Carvalho*, com forte presença de nomes de plantas: rua das *Orquídeas*, rua das *Violetas* (fitotopônimos).

Outro ponto de destaque no trabalho de Oliveira (2014) é a constatação de que a concentração de antropotopônimos (41%) evidencia a densidade histórica e simbólica dessa região. O centro de Campo Grande preserva a memória de personalidades relevantes, tanto locais quanto nacionais. Com isso, consolida-se como núcleo histórico, político e social da cidade.

A pesquisa de Oliveira (2014) ainda mostra que a nomeação das ruas funciona como um mecanismo de memória coletiva. Fatos históricos, datas simbólicas e figuras importantes são fixados no espaço urbano, atribuindo ao Centro um papel de síntese histórica da cidade. Mesmo sendo um recorte de 480 topônimos, a variedade é notável: nomes de rios, árvores, escritores, pedras preciosas e planetas compõem o panorama linguístico-geográfico. Essa diversidade lexical acompanha estratos culturais diversos, com base portuguesa predominante, mas também com elementos indígenas, notadamente nos fitotopônimos.

Em 2016, Letícia Barbosa da Silva Cavalcante dedica seu estudo de mestrado a outra região urbana de Campo Grande/MS, a do Imbirussu, intitulado “Léxico toponímico urbano na cidade de Campo Grande/MS: região do Imbirussu”. Essa região urbana é composta por sete bairros: Sobrinho, Santo Amaro, Santo Antônio, Panamá, Popular, Nova Campo Grande e Núcleo Industrial. O estudo aponta uma configuração territorial marcada sobretudo por motivações toponímicas de natureza antropocultural.

Conforme aponta o estudo de Cavalcante (2016), 75% dos topônimos analisados têm origem em aspectos relacionados à experiência humana, o que indica um processo de construção simbólica do espaço urbano pautado pela memória coletiva, pelas relações sociais e pelos eventos históricos associados à ocupação do território da capital.

Essa predominância se manifesta concretamente nos 821 logradouros e 99 parcelamentos identificados na pesquisa. Nesses espaços, observa-se um enraizamento da

história urbana local, com destaque para referências estruturantes como a ferrovia Noroeste do Brasil (NOB) e a presença das Forças Armadas. Alguns exemplos incluem vila *Entroncamento*, rua *Agachi* e avenida *Duque de Caxias*.

Além disso, os estudos de Cavalcante (2016) evidenciam a complexidade da ocupação urbana no Imbirussu, refletida na variedade de agentes envolvidos na produção do espaço. Parcelamentos originados por particulares, cooperativas, empresas privadas e o poder público resultam em uma malha urbana fragmentada e heterogênea. Iniciativas como o residencial *Nelson Trad* (gestão estatal), os conjuntos habitacionais da *Coophaco* e *Coophatrabalho* (cooperativas), bem como loteamentos surgidos de áreas invadidas e posteriormente regularizadas, como o loteamento *Jaguaribe*, ilustram dinâmicas de urbanização simultaneamente formais e informais, estruturadas ora por políticas públicas, ora por necessidade social.

A toponímia da região do Imbirussu evidencia ainda forte presença de nomes ligados a personalidades locais, nacionais e figuras de destaque, como rua *Raul Seixas*, rua *Delfim Moreira* ou vila *Secco Tomé*. Assim como na pesquisa de Oliveira (2014), observa-se uma tendência recorrente de uso de *antropotopônimos*, com ruas nomeadas em homenagem a familiares dos próprios loteadores ou fundadores dos empreendimentos, como forma de personalização simbólica do espaço, o que aponta para o peso da propriedade privada na definição da nomenclatura local.

No que diz respeito à diversidade cultural, de acordo com Cavalcante (2016), a região do Imbirussu evidencia uma forte marca de processos migratórios e influências étnicas variadas. A presença de topônimos relacionados a comunidades japonesas (rua *Okinawa*, rua *Yokohama*), italianas (rua *Lido*, travessa *Padial*), portuguesas (rua *Madera*), espanholas (rua *Madrid*) e sírio-libanesas (rua *Fuad Gelelaite*) reforça a ideia de um território culturalmente plural, onde a toponímia atua como registro da miscigenação e da constituição identitária de Campo Grande/MS ao longo de mais de um século de urbanização.

O terceiro estudo dedicado à toponímia urbana de Campo Grande/MS foi realizado por Bianca da Silveira de Amorim, em 2017, com o título “A toponímia urbana de Campo Grande/MS: um estudo etnolinguístico da região do Segredo”. A análise da Toponímia da região do Segredo revela aspectos importantes sobre a formação e a identidade da cidade, considerando as relações entre os nomes dos logradouros e as influências culturais, históricas e sociais que conformam essa região.

A pesquisa de Amorim (2017) oferece uma visão aprofundada da dinâmica de nomeação e de como ela reflete o processo de urbanização e o contexto socioeconômico de Campo Grande.

Um dos aspectos mais marcantes da toponímia da região do Segredo é a predominância de topônimos de natureza antropocultural, especialmente os antropotopônimos e corotopônimos. Esses topônimos revelam a forte influência de processos de migração e de valorização de personalidades locais, regionais e nacionais. A toponímia da região se destaca por prestar homenagens a figuras de destaque, como escritores, músicos, políticos e até personagens de quadrinhos. Por exemplo, no bairro Monte Castelo, nomes de ruas como rua *da Mônica* e rua *da Magali* resgatam personagens de Maurício de Sousa, enquanto no bairro Coronel Antonino há homenagens a óperas clássicas, como praça *Madame Butterfly* e rua *Bodas de Fígaro*. Esses topônimos enaltecem aspectos da cultura local e nacional, além de demonstrar como as características culturais da cidade são integradas ao seu espaço urbano.

Além disso, a pesquisa de Amorim (2017), assim como o trabalho de Cavalcante (2016), também destaca uma forte influência das migrações na toponímia da região do Segredo, representada pela presença de *corotopônimos*, que remetem a outras localidades e expressam o desejo de relembrar terras e culturas distantes. Nomes como rua *Saigon* e rua *Ottawa*, ou ainda rua *Cochabamba* e rua *Iquitos*, são exemplos de como os fluxos migratórios, particularmente de imigrantes de países de língua espanhola e de outras regiões, marcaram a construção da toponímia da região do Segredo.

Outro ponto relevante identificado nos estudos de Amorim (2017) é a utilização de nomes que resgatam a história local e os valores sociais da cidade, como em rua *Zé Correa*, uma homenagem ao acordeonista conhecido como “Rei do Chamamé”, ou rua *Rosário Congro*, nomeando um ex-prefeito de Campo Grande/MS. Além disso, a pluralidade linguística também é um aspecto relevante na toponímia da região do Segredo, onde se observam nomes de origem portuguesa, tupi, mas também de línguas como árabe, italiano, espanhol, japonês e inglês. A variedade de línguas e de etnias nessa região urbana contribui para uma toponímia rica e diversificada, refletindo o processo de urbanização de Campo Grande/MS e a formação de uma cidade plural, que abraça diferentes influências culturais e linguísticas.

A toponímia urbana da região do Prosa é analisada por Janaína Domingues Verão das Neves no ano de 2019, intitulada “Toponímia urbana de Campo Grande/MS: um estudo etnolinguístico dos nomes de logradouros da região do Prosa”. Por ser uma área de urbanização relativamente recente, os topônimos dessa região revelam a diversidade e a heterogeneidade dos bairros, parcelamentos e logradouros. A análise de Neves (2019) sobre a toponímia da região do Prosa destaca várias características urbanas fundamentais para a compreensão do processo de formação e desenvolvimento dessa área de Campo Grande. Um aspecto relevante é a predominância de topônimos de natureza antropocultural, tal como ocorre em Amorim

(2017). Na região do Prosa, sobressaem os *antropotopônimos* e *corotopônimos*. Entretanto, a pesquisa indica para uma grande presença de topônimos de origem indígena, como em bairros como Novos Estados, Noroeste e Autonomista, com logradouros como rua *Saracura* (fitotopônimo) e rua *Piraputanga* (zootopônimo).

Outro ponto importante da pesquisa de Neves (2019) é a predominância de nomes com estrutura morfológica simples, característica também vista em outras regiões urbanas da cidade, mas que se destaca na região do Prosa devido à composição de nomes compostos, especialmente os *antropotopônimos*. A explicação para essa predominância de estruturas mais simples pode estar relacionada ao processo de urbanização recente da região, que mantém traços de ruralidade. Esse fator sugere que a toponímia da região do Prosa reflete uma transição entre o espaço rural e o urbano.

Por fim, no mesmo ano, a pesquisa sobre a toponímia da região urbana do Anhanduizinho, intitulada “Toponímia urbana da região do Anhanduizinho de Campo Grande/MS: um estudo etnolinguístico” (Quisnau, 2019) evidencia diversos aspectos relevantes sobre a constituição histórica, cultural e social desse espaço urbano.

Assim como nos estudos anteriores, um dos principais achados do estudo nessa região é a predominância de topônimos de natureza antropocultural, em particular os *antropotopônimos* e *corotopônimos*. Quisnau (2019) identifica 814 ocorrências de *antropotopônimos*, o que representa cerca de 69% do total de 1.371 topônimos catalogados. A escolha de nomes relacionados a personalidades locais, como políticos, líderes comunitários e outros indivíduos que desempenharam papéis importantes no desenvolvimento da cidade, revela um esforço consciente de preservar e valorizar a memória dessas figuras. Exemplos de nomes como rua *Albino Coimbra Filho* e rua *Luiz Petengil* são evidências desse processo de homenagem às figuras que contribuíram para a formação da cidade e seu crescimento.

Além disso, o uso de onomásticos completos (prenome + sobrenome) reflete um padrão de nomeação que visa a enfatizar a importância e o reconhecimento de figuras de destaque. Essa predominância de nomes compostos também aponta para uma tentativa de preservar a identidade familiar e individual de pessoas que, de algum modo, marcaram o processo de urbanização de Campo Grande.

Outro aspecto relevante identificado no estudo é a expressiva influência da cultura indígena, especialmente por meio do uso da língua tupi-guarani em muitos topônimos. A presença de nomes como Rua Taperoá e Rua Pitimbu, entre outros, reflete a herança indígena que ainda permeia a toponímia da cidade. Essa marca da cultura indígena é particularmente interessante, pois, apesar de Campo Grande/MS ser uma cidade em constante processo de

urbanização, ela mantém um vínculo estreito com suas origens, particularmente no que diz respeito ao respeito pela natureza e à preservação de tradições ancestrais.

Por fim, a diversidade linguística observada nos topônimos analisados por Quisnau (2019) evidencia a pluralidade étnica dos habitantes de Campo Grande/MS. A presença de topônimos de origem árabe, italiano, japonês, espanhol, entre outras, reflete a formação plural da cidade, que desde suas primeiras fases de urbanização foi moldada por imigrantes de diferentes origens.

Apesar da predominância de topônimos de natureza antropocultural, em Quisnau (2019) se identifica uma representação significativa de topônimos de natureza física, como *fitotopônimos* e *zootopônimos*. A maior parte desses topônimos derivada da influência indígena e reflete a conexão da cidade com seu ambiente natural. Isso é notável na presença de nomes de árvores, animais e outros elementos naturais que continuam a marcar a toponímia da cidade, ligando a urbanização ao ambiente ao circundante.

A análise da toponímia da região do Anhanduizinho, realizada por Quisnau (2019), evidencia como a cidade de Campo Grande/MS se construiu e se definiu ao longo do tempo, refletindo tanto os aspectos culturais quanto os sociais e históricos que contribuíram para a formação de sua identidade. A presença de nomes de personalidades, a influência indígena, e a diversidade linguística presente na toponímia são elementos que não só organizam o espaço urbano, mas também portam uma carga simbólica importante, preservando a memória coletiva da cidade.

Em síntese, os estudos sobre a toponímia urbana da capital sul-mato-grossense demonstram que a nomeação urbana é carregada de significados e que o espaço urbano é construído não só fisicamente, mas também simbolicamente, por meio da linguagem. Como observa Dick (1996, p. 13),

O sistema denominativo que aciona é, assim, um reflexo de tudo aquilo que representa, cumulativamente, hábitos, usos, costumes, moral, ética, religião. Os parâmetros que utiliza nesse ato posiciona-se em relação diretamente proporcional ao que mais o impressionou ou sugestionou, no momento da criação do nome, dentro de um princípio derivado daquele remoto conjunto de circunstâncias.

Ou seja, ao considerar esses elementos, os estudos da toponímia urbana, como os realizados por Oliveira (2014), Cavalcante (2016), Amorim (2017), Neves (2019) e Quisnau (2019), com base em dados de regiões urbanas de Campo Grande/MS, revelam que os topônimos que nomeiam logradouro ou bairro em Campo Grande evidenciam aspectos da identidade histórica, social e cultural da cidade.

Por fim, como já anunciado, este trabalho tem como foco o estudo da toponímia da Região Urbana do Bandeira, restando apenas a região urbana do Lagoa para a conclusão do levantamento toponímico das sete regiões urbanas da capital sul-mato-grossense. Estabelecido esse panorama teórico, a próxima seção é dedicada à contextualização histórica da Região Urbana do Bandeira, cujos topônimos configuram-se como o objeto desta pesquisa.

SEÇÃO II – CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

Esta seção focaliza dimensões históricas, sociais e geográficas relacionadas à cidade de Campo Grande, capital do estado de Mato Grosso do Sul, com ênfase nas características socioespaciais que influenciaram o desenvolvimento urbano. Essa abordagem permite identificar transformações territoriais que acompanharam o crescimento da cidade bem como compreender a relação entre os espaços urbanos e os recursos naturais, a exemplo dos córregos que atravessam a cidade e influenciam diretamente as formas de ocupação do solo.

A análise dos dados toponímicos é contextualizada a partir das políticas de planejamento urbano e das normas estabelecidas pelo Plano Diretor da capital sul-mato-grossense, além de legislações complementares, que têm como objetivo regular tanto a expansão territorial quanto a preservação de áreas ambientais e culturais. Esse enfoque se sustenta na compreensão das potencialidades e desafios relacionados a Campo Grande, uma cidade em constante transformação e adaptação ao longo do tempo.

Outro aspecto relevante abordado nesta seção diz respeito à legislação que regulamenta a nomeação dos logradouros públicos em Campo Grande. A Lei Municipal nº 5.291/2014, especialmente após as emendas introduzidas em 2020, estabelece diretrizes claras para a denominação de espaços públicos, reforçando a importância da participação popular no processo de alteração de nomes de ruas, praças e avenidas. Medidas dessa natureza refletem o compromisso do município com a valorização da identidade urbana e com a democracia participativa na construção do espaço urbano.

2.1 Campo Grande/MS: retomadas históricas

A história de Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul, começa em 1872, quando José Antônio Pereira “[...] deixando o seu arraial de Monte Alegre, nas proximidades de Uberaba, se faz com destino a Mato Grosso com seus filhos Antônio Luís e Joaquim e quatro camaradas, em busca de terras para lavoura e criação” (Congro, 2013, p. 22). Após longo período de viagem, em 21 de junho de 1872, a comitiva chegou à confluência dos rios que seriam denominados de Prosa e Segredo, marco da fundação da cidade. Nesse local, construíram um pequeno rancho e iniciaram atividades como desmatamento, plantio e caça. No ano seguinte, José Antônio retornou a Monte Alegre, deixando seu sócio João Nepomuceno encarregado do local. Em 1874, ele, juntamente com sua família e uma comitiva maior, saiu de

da cidade mineira rumo às terras que deixara com seu sócio. Essa comitiva era composta de “62 pessoas ao todo, com seis pesados carros mineiros, nos quais vinha não pequena provisão de tudo quanto pudessem necessitar, além de sementes diversas e mudas de cana-de açúcar, café e outras plantas devidamente acondicionada” (Congro, 2013, p. 23).

No trajeto, um infortúnio ocorreu, causando um atraso significativo na viagem. “Ao transpor a comitiva as águas do Paraíba, muitos dos seus membros foram acometidos de *matadera*, uma febre *malina*, aniquiladora até a morte, endêmica naqueles dias” (Congro, 2013, p. 24). Contudo, José Antônio, homem de profunda fé e devoto de Santo Antônio de Pádua, fez uma prece e “balbuciou a piedosa promessa de erigir, no ponto do seu destino, uma capela em glorificação a Santo Antônio” (Congro, 2013, p. 24). Apesar das adversidades, José Antônio não perdeu nenhum integrante de sua comitiva para a doença. Após um mês e meio de pausa, retomaram a viagem, chegando ao destino em 14 de agosto de 1875. Assim, os viajantes construíram seus ranchos à margem do córrego, atualmente, é denominado como Prosa.

Figura 2. Primeira Igreja de Campo Grande/MS, construída em 1879



Fonte: Congro (2013, p. 25).

Estabelecido o Arraial de Santo Antônio, a construção da igreja de Santo Antônio impulsionou movimento na localidade, consolidando-se, ao longo dos anos, como um importante centro socioeconômico da região. A elevação do arraial à categoria de distrito em 1889 e, posteriormente, à Vila em 1899, reflete o processo de urbanização e organização social que se intensificaria nas décadas seguintes, evidenciando a dinâmica de crescimento e a adaptação às novas realidades da região. Trajano Balduino de Sousa (*apud* Congro, 2013, p. 27) descreve o nove cenário:

[...] tornou-se o lugar preferido dos boiadeiros, dos viajantes, dos negociantes de toda a espécie, pela sua colocação próxima aos centros produtores do gato, pela amenidade do seu clima, pela sua surpreendente fertilidade, e daí a grande fama de riqueza que irradia-se por todo o país, tornando-se o lugar quase fantástico, onde, dizia-se, o dinheiro corria a rodos, tendo havido de fato grande acúmulo de capitais trazidos pelos boiadeiros.

Essa fama de riqueza atraiu além de grande número de homens prestimosos que vieram se consagrar ao seu trabalho honesto, também um grande número de bandidos e desocupados que se exercitavam na prática dos mais hediondos crimes, por contarem com a impunidade, visto não haver aqui uma organização regular de autoridades que pudessem reprimi-los.

De muito sangue humano está esta terra saturada, mortos uns para se experimentar uma arma comprada de novo, outros para serem roubados e outros pelo desenfreno das mais violentas e desordenadas paixões brutais.

Essa descrição evidencia o contraste entre o crescimento econômico da vila e as contradições sociais que emergiam em paralelo. De um lado, a Vila Campo Grande se estabelece como um polo de riqueza, atraindo boiadeiros, comerciantes e viajantes, não apenas pela sua localização privilegiada, mas também pela fertilidade do solo e pelo clima ameno. De outro, o acúmulo de riqueza também gerou problemas sociais, refletidos na violência e na falta de controle.

Diante desse cenário, surgiram iniciativas voltadas à regulação do espaço urbano e à pacificação social. Uma dessas medidas foi a elaboração, em 1905, do projeto denominado “Código de Posturas”, de autoria de João Correia Leite, um dos primeiros vereadores da então vila, com o objetivo de organizar o crescimento urbano e reduzir a criminalidade (Congro, 2013).

Outro marco significativo para o desenvolvimento local foi a chegada da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, em 14 de outubro de 1914. Com a inauguração da ferrovia, a cidade consolidou-se como um polo de desenvolvimento econômico, atraindo migrantes e promovendo uma renovação cultural notável. Ainda segundo Congro (2013, p. 34), “Aos operários cobertos de poeira, misturam-se os habitantes da cidade. São gregos, italianos, japoneses, portugueses e brasileiros de todas as castas”. O impacto da ferrovia refletiu-se no fortalecimento do agronegócio, no aumento da renda dos fazendeiros e na expansão do setor comercial, com a abertura de novos hotéis, restaurantes e estabelecimentos comerciais.

Além disso, a construção da ferrovia introduziu uma nova dinâmica de interconexão, não apenas econômica, mas também social. O transporte facilitado permitiu não só que produtos do campo chegassem rapidamente aos centros urbanos, o que já era um problema exposto pelo vereador João Correia Leite, como favoreceu a circulação de pessoas, ideias e culturas. Esse processo contribuiu para a diversificação cultural da cidade e incentivou o surgimento de novas práticas sociais, que passaram a fazer parte do cotidiano dos campo-grandenses.

A elevação de Campo Grande à categoria de cidade, em 1918, consolidou ainda mais sua importância política e administrativa na região, culminando com sua nomeação como capital do estado de Mato Grosso do Sul em 1977, ano em que se oficializou a divisão do antigo estado de Mato Grosso. Contudo, essa transformação territorial não se deu de forma abrupta. Foi antecedida por um longo período de disputas políticas e movimentos separatistas, cujas origens remontam a 1892, durante o governo de Floriano Peixoto, quando ocorreu o primeiro registro formal do desejo de separação, ainda sem êxito.

Frente a essas disputas, especialmente entre as regiões sul e norte, foi necessária a intervenção do governo federal em 1917, evidenciando a complexidade das relações políticas e sociais desse período. Nesse contexto de tensão, o desmembramento, que se concretizou posteriormente, foi resultado de um processo de negociação que considerou a vasta extensão do Mato Grosso, reconhecendo sua difícil administração. Esse é um aspecto que evidencia as dinâmicas de poder e governança no contexto brasileiro.

Nelly Martins, filha de Vespasiano Martins (1889-1965), descreve como o movimento separatista se concretizou e como a região sul, em particular, foi essencial para a formação do novo estado. Ela relata que:

Mato Grosso se divide em duas áreas: a do norte, aliada ao governo imposto pelas armas, 1930, e a do sul, único estado que se une a São Paulo nessa peleja. [...] Mato Grosso do Sul chamou-se, então, Estado de Maracaju, tendo como sede de governo Campo Grande. Vespasiano, que empunha a bandeira da Revolução do Estado que nasce, recebe, naturalmente, a incumbência de governá-lo. [...] No prédio da Loja Maçônica, na Avenida Calógeras, instala-se em solenidade entusiástica, mas simples, o novo governo em 10 de julho de 1932 (Martins, 1989, p. 60).

Com a transformação em capital do estado, oficializada em 1979, a cidade experimenta uma urbanização acelerada, que não se limita ao crescimento físico, mas também abrange a reconfiguração das relações sociais e das dinâmicas culturais locais. Essa urbanização, resultante de um significativo influxo de migrantes provenientes de diversas regiões do Brasil, enriqueceu a cultura local e provocou transformações na organização do espaço urbano, no qual novas áreas são desenvolvidas e antigos bairros passaram por processos de revitalizados.

2.2 Campo Grande/MS: considerações sobre o espaço urbano

A partir de 1872, com a chegada da primeira comitiva na região dos córregos Prosa e Segredo, a então futura capital sul-mato-grossense deu início a um processo contínuo de

expansão de espaço urbano. Contudo, foi somente após o movimento divisionista, em 11 de outubro de 1977, que Campo Grande se consolidou como capital do estado de Mato Grosso do Sul. A partir dessa mudança de estatuto, a cidade passou a se reorganizar administrativamente, especialmente por meio da atualização do Código de Obras, que

[...] norteava a cidade à sua nova condição, destacando-se ainda a Lei do Ordenamento, do Uso e Ocupação do Solo Urbano de 1988, o Plano Diretor de 1995, substituído pela Lei Complementar 74 de 2005. Em 1990 a Lei Orgânica do Município fez ajustes em relação à Constituição de 1988 e iniciou uma nova fase do progresso da cidade (PLANURB, 2020, p. 4).

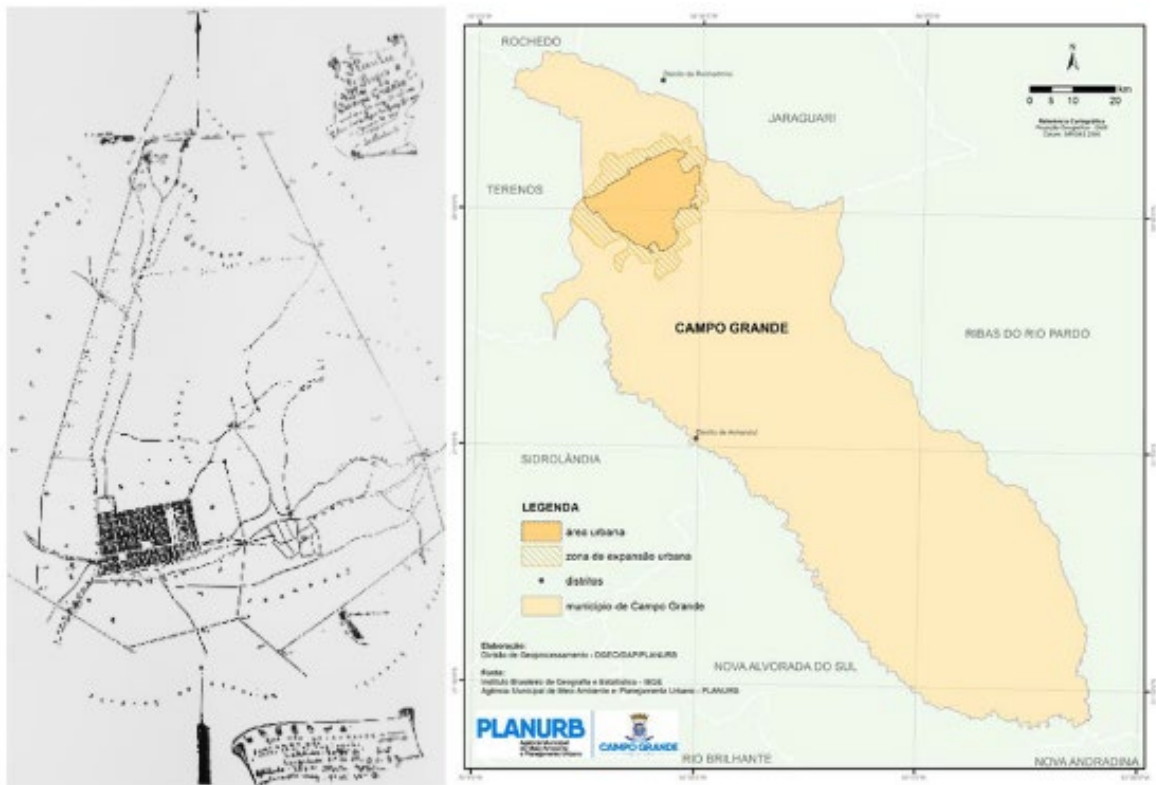
Ainda de acordo com a PLANURB (2020), a partir da década de 1980, Campo Grande se transformou em um espaço de confluência de culturas, com cerca de 55% da população composta por migrantes. Essa mudança demográfica resulta em uma multiplicidade de expressões linguísticas e culturais, fator determinante para a construção da identidade campo-grandense. As influências das culturas regionais passaram a se refletir tanto nas práticas cotidianas quanto no sistema toponímico da cidade, com novos bairros sendo frequentemente nomeados em referência a elementos naturais ou históricos, valorizando as raízes culturais e estabelecendo uma conexão com o passado.

A edificação de prédios verticais e a expansão das áreas urbanas passaram a configurar a paisagem da cidade, em resposta às crescentes demandas populacionais geradas por um expressivo fluxo migratório. De acordo com a PLANURB (2020), o movimento modernista europeu, que acontecia por volta de 1914, foi introduzido no Brasil a partir da Semana da Arte Moderna de São Paulo, em 1922. Tal influência também se manifestou na arquitetura campo-grandense, conforme descrito:

A arquitetura moderna campo-grandense teve início após 1950 estendendo sua influência até os anos de 1980. Em 1953 foi construído o Colégio Maria Constança Barros Machado (projeto de Oscar Niemeyer replicado de Corumbá) e o Instituto Missionário São José, das Filhas de Maria Auxiliadora. Posteriormente veio a residência Koei Yamaki (1957); o Clube Surian (1962); o Hotel Campo Grande (1966); o complexo da UFMS (de 1968 a 69). O Paço Municipal é de 1971. O Terminal Rodoviário Heitor Eduardo Laburu de 1972. O Parque dos Poderes (a partir de 1981) (PLANURB, 2020, p. 41).

Essa modernização pode ser observada não apenas nas edificações, mas também na ampliação das vias de acesso e na melhoria dos serviços públicos essenciais. A evolução do aspecto físico e urbano da cidade é visível ao longo das décadas, como será demonstrado na Figura 3, que apresenta uma representação das transformações ocorridas em Campo Grande ao longo das décadas.

Figura 3. Evolução do espaço urbano de Campo Grande/MS



Fonte: Adaptado pela autora de Congro (2023, p. 40) e PLANURB (2020, p. 44).

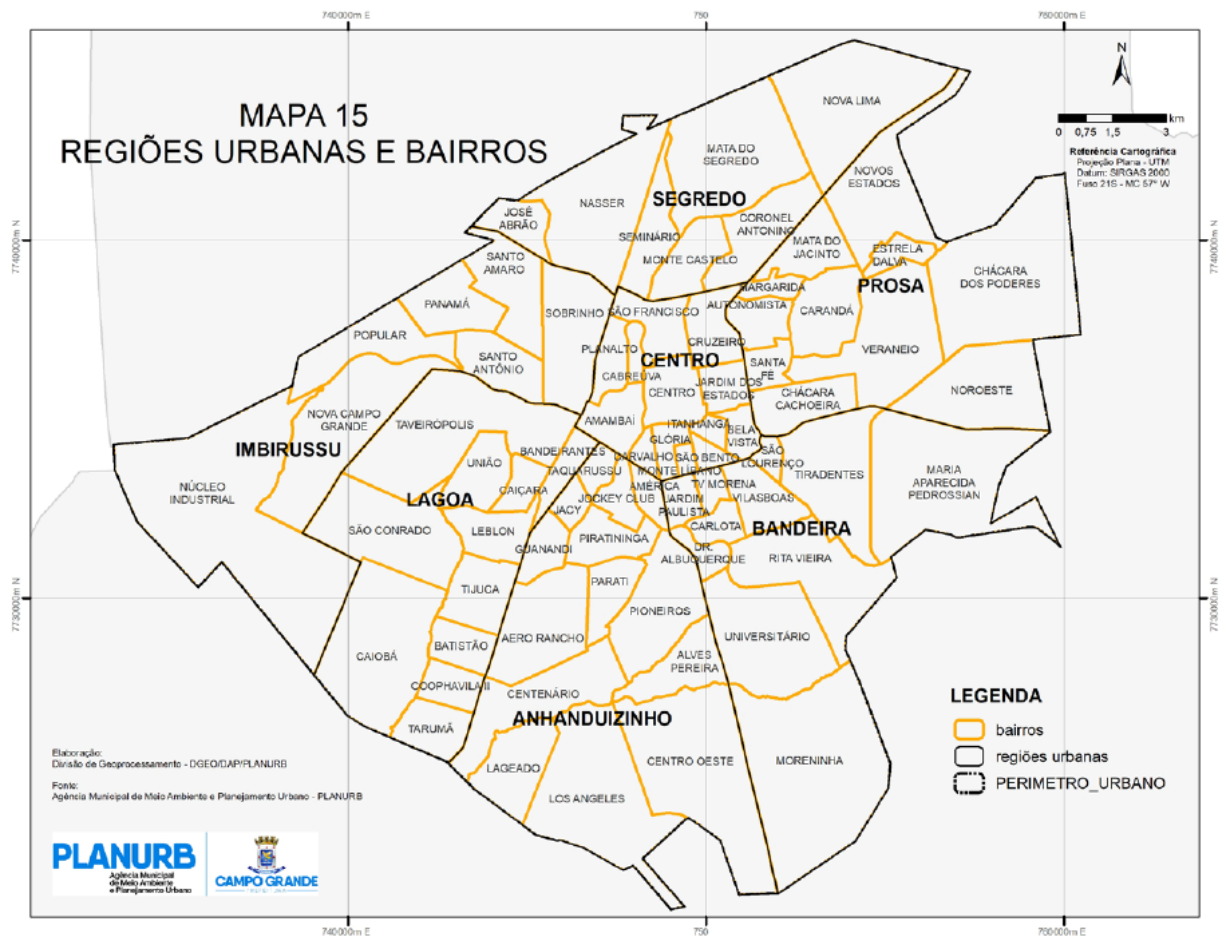
Por fim, a estrutura urbana, delineada a partir da criação do Plano Diretor em 1995¹², evidencia uma preocupação em equilibrar o crescimento com a preservação da identidade local. De acordo com o histórico do Plano Diretor da cidade de Campo Grande, a transformação da Unidade de Planejamento Urbano (PLANURB) em Instituto em 1995, juntamente com a instituição da Lei Complementar n. 5, marcou um momento significativo para o desenvolvimento urbano da cidade. Essa legislação “instituiu o Plano Diretor da Cidade de Campo Grande, tendo como foco principal o cumprimento da função social da cidade e da propriedade, a criação de um Sistema de Planejamento e a gestão democrática da Cidade” (PLANURB, 2023, p. 111).

A partir dessa reestruturação, o território urbano foi subdividido em nove regiões: sete situadas no perímetro urbano e duas correspondentes aos distritos de Rochedinho e Anhanduí. Tal divisão teve como objetivo promover um planejamento mais eficiente e articulado (PLANURB, 2023).

¹² Cf. em: https://prefcg-repositorio.campogrande.ms.gov.br/wp-cdn/uploads/sites/18/2017/11/PDDUA_PGM-FINAL2.pdf.

Na atualidade, a cidade é organizada em sete regiões urbanas – Centro, Segredo, Prosa, Bandeira, Anhanduizinho, Lagoa e Imbirussu – que comportam os bairros e os parcelamentos que compõem o espaço urbano da capital sul-mato-grossense. A distribuição territorial dessas regiões está representada na Figura 4.

Figura 4. Distribuição das sete regiões urbanas de Campo Grande/MS



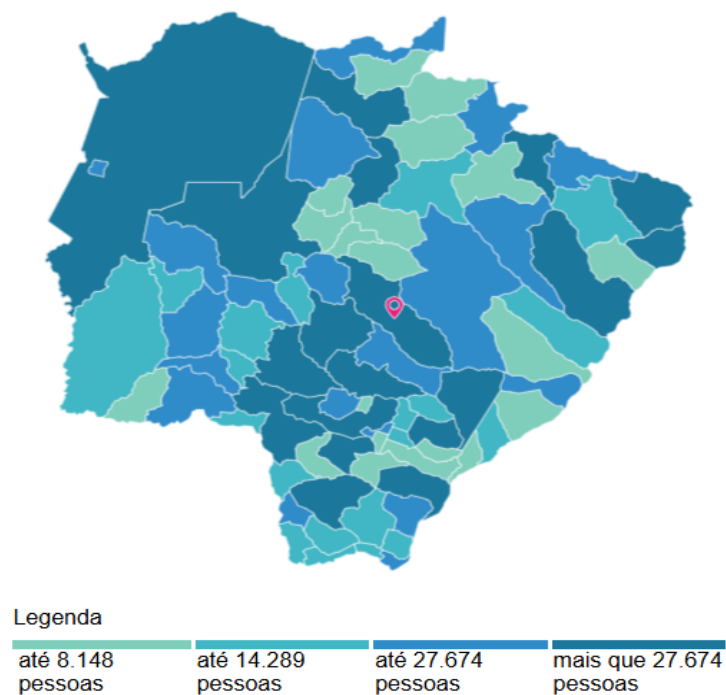
Fonte: PLANURB (2020, p. 100).

Dessa forma, compreende-se que o desenvolvimento urbano de Campo Grande foi estruturado por meio de políticas públicas e instrumentos de planejamento voltados à organização do crescimento da cidade. A implementação do Plano Diretor de 1995 e a redefinição das regiões urbanas evidenciam o esforço em responder às demandas socioeconômicas de uma população em constante expansão. Assim, as dinâmicas urbanas atuais podem ser entendidas como resultado de um processo histórico que articula planejamento estratégico e adaptação às transformações demográficas e territoriais.

2.3 Campo Grande/MS na atualidade

A análise demográfica e territorial de Campo Grande, com base nos dados do IBGE (2023), evidencia um cenário urbano em constante transformação, refletindo as complexas dinâmicas sociais e econômicas que estruturaram a cidade desde sua fundação até os dias atuais. Em 2022, a população da cidade atingiu 898.100 habitantes (IBGE, 2023), (ver Figura 5) consolidando-se como a mais populosa do estado de Mato Grosso do Sul. A densidade demográfica, estimada em 111,11 habitantes por quilômetro quadrado, revela um processo de urbanização acelerado, contrastando com períodos anteriores, quando a cidade era marcada por vastas áreas rurais e uma população consideravelmente menor. Esse índice posiciona Campo Grande de forma destacada em relação aos demais municípios do estado, reafirmando sua centralidade como polo urbano e econômico.

Figura 5. População de Campo Grande/MS em 2022



Fonte: IBGE (2023).

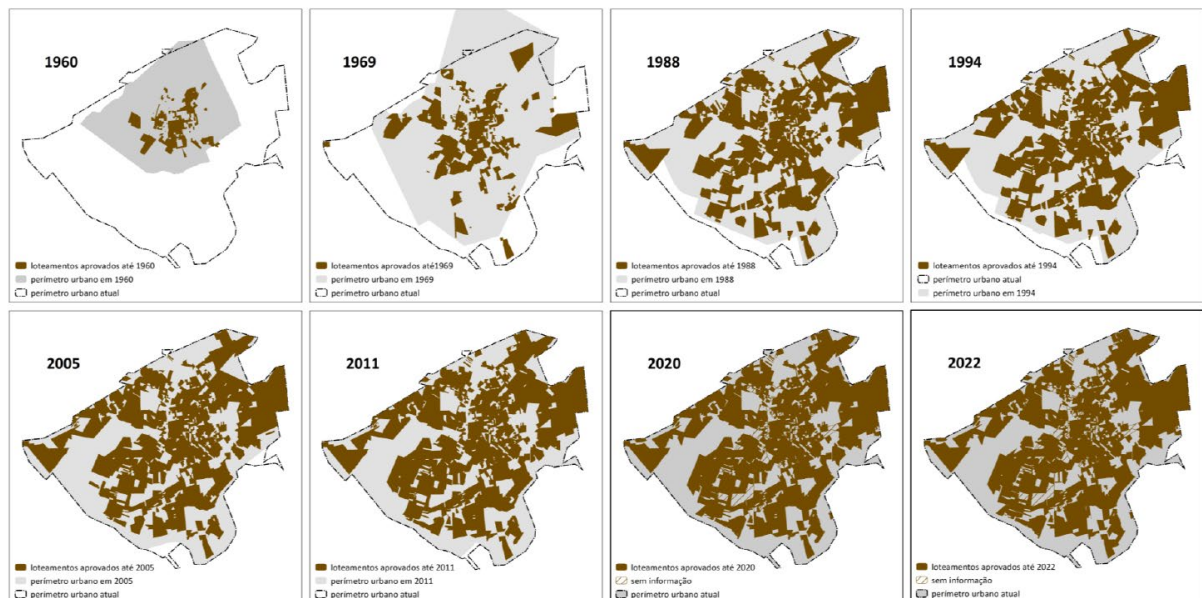
O território da cidade de Campo Grande abrange uma área de 8.082,978 km², o que a posiciona como a sétima maior cidade em extensão territorial no estado e na 175ª posição entre todos os municípios do Brasil (IBGE, 2023)¹³. Essa vastidão territorial, quando combinada com

¹³ De acordo com as informações contidas no site do IBGE (2023), Campo Grande não é a maior cidade em extensão territorial do estado de Mato Grosso do Sul. Ela é a capital e a mais populosa, mas em área ocupa o 7º lugar entre os 79 municípios do estado. O município mais extenso de Mato Grosso do Sul é Corumbá, com

o crescimento populacional, representa desafios e oportunidades significativas para a gestão urbana. A expansão da área urbana e a necessidade de infraestrutura adequada tornaram-se imperativas, especialmente considerando a diversidade de bairros e a multiplicidade de identidades culturais que caracterizam a cidade.

A evolução demográfica e geográfica da cidade de Campo Grande/MS, de suas origens até a atualidade, pode ser observada na Figura 6, que representa a expansão do espaço urbano de Campo Grande/MS, da década de 1960 até 2022.

Figura 6. Evolução da ocupação dos parcelamentos aprovados na cidade de Campo Grande/MS



Fonte: PLANURB (2023, p. 98).

A análise do contexto atual da cidade de Campo Grande demonstra como o crescimento demográfico e a expansão territorial reconfiguram a cidade ao longo das últimas décadas, trazendo desafios significativos para o planejamento urbano. Essas transformações, intensificadas a partir da década de 1970, apontam para questões que são abordadas na próxima subseção, em que se discute de forma mais detalhada o crescimento urbano da cidade, suas implicações na ocupação do solo e os desafios enfrentados pelas políticas públicas diante do rápido processo de urbanização.

aproximadamente 64.438km², seguido por Porto Murtinho, Ribas do Rio Pardo, Aquidauana, Três Lagoas e Rio Verde de Mato Grosso.

2.4 Campo Grande/MS: crescimento urbano da cidade

Como mencionado na subseção anterior, a trajetória da cidade de Campo Grande, desde sua fundação até a atualidade, ilustra um processo urbano repleto de desafios e transformações, especialmente a partir da década de 1970 e 1980. Com a nova configuração de capital de Mato Grosso do Sul, a cidade passou a vivenciar um crescimento demográfico significativo, com taxas de até 7,06% ao ano (PLANURB, 2020). Esse aumento populacional atrai um grande fluxo migratório, altera a composição da população e a modifica ocupação do solo. A transição de uma ocupação coletiva para um modelo de comércio de índices urbanísticos revela a inadequação das políticas públicas diante da rápida urbanização.

Nesse contexto, as intervenções urbanas são predominantemente tecnocráticas e desconectadas da participação da comunidade. Isso resulta na construção de grandes conjuntos habitacionais na periferia, como as Moreninhas, implantados em uma área significativamente distante do centro da cidade de Campo Grande/MS, o que dificulta o acesso da população a serviços essenciais e oportunidades de trabalhos. Essa situação evidencia a falta de alinhamento entre a expansão da infraestrutura habitacional e as reais necessidades da população. O papel da Companhia de habitação popular (COHAB) e de outras instituições prioriza a rapidez na construção de moradias, em detrimento da qualidade e da localização estratégica, exacerbando a segregação social e espacial. Como afirma Arruda (1997, p. 8), a ocupação urbana “foi deixando de ser uma atividade coletiva, de todos os moradores, para se transformar num comércio de índices e de manchas urbanas”.

A implementação massiva de habitações populares, que ultrapassa 15.000 unidades entre 1980 e 1985 (Arruda, 1997), ilustra o “milagre da construção civil”, mas também expõe a superficialidade de um crescimento que não considera a sustentabilidade urbana a longo prazo. A pressão por moradia e a falta de uma visão integrada resultam em um espaço urbano fragmentado, em que as necessidades da população são constantemente subjugadas a interesses econômicos e empresariais. Assim, Campo Grande/MS, que passou por uma transformação significativa durante a década de 1980, apresenta um retrato complexo de modernidade entrelaçado com as marcas de um crescimento desordenado.

2.5 Região Urbana do Bandeira: caracterização geral

A análise da população e da geografia de Campo Grande revela um panorama dinâmico e complexo de transformações que configuram a cidade desde sua fundação até os dias atuais.

O planejamento urbano contemporâneo, orientado pelo Plano Diretor de 1995, categoriza o território em Regiões Urbanas, como a do Bandeira, e propõe a elaboração de Planos Locais que considerem as particularidades de cada área. Essa estratégia alinha as intervenções urbanísticas às necessidades e características locais. O envolvimento da comunidade nos Conselhos Regionais e no Conselho Municipal de Desenvolvimento e Urbanização (CMDU) se torna um aspecto central, pois promove a participação cidadã que se fortalece localmente.

A Região Urbana do Bandeira, localizada na zona leste de Campo Grande, ilustra o processo de urbanização que teve início na década de 1950 e que continua a transformar a paisagem urbana. Com uma extensão de 6.137ha, essa região é marcada pela presença de diversos córregos, como o Bálsamo e o Prosa, que cruzam seu território. Embora a abundância de recursos hídricos contribua para a riqueza ambiental da área, também traz desafios significativos, como os frequentes problemas de alagamentos e inundações. As áreas mais vulneráveis, particularmente na Bacia do Córrego Lageado, ressaltam a necessidade de intervenções eficazes que considerem não apenas a urbanização, mas também a preservação e a recuperação ambiental, buscando minimizar os impactos negativos sobre a vida urbana. A partir da leitura do PLANURB (1999, p. 7), destaca-se que

O fato de nesta região urbana estar inserida a bacia de captação de água do Lageado reforça a necessidade de promover a preservação bem como o reflorestamento a partir da nascente (Estação de Captação do Lageado), garantindo assim a qualidade da água fornecida para a população campo-grandense.

O histórico de ocupação e expansão da cidade, marcado pela rapidez do crescimento populacional, evidencia a importância de um planejamento urbano que leve em consideração a infraestrutura necessária para suportar essa dinâmica. As soluções habitacionais implementadas durante a década de 1980, embora significativas em número, muitas vezes foram desconectadas das realidades locais. Essa desconexão é um alerta para a necessidade de um olhar mais atento às condições de vida da população e às infraestruturas disponíveis, garantindo que o crescimento urbano seja sustentável e inclusivo.

Na Figura 7, observa-se uma divisão analítica entre Área de Interesse Ambiental – destacado na cor verde – e Área de Interesse Cultural – destacada em amarelo; essas áreas detêm recursos que precisam ser valorizados e preservados, pois representam não apenas a biodiversidade local, mas também a memória e a história da cidade. Portanto, a reflexão sobre o desenvolvimento de Campo Grande deve considerar a interdependência entre crescimento urbano e proteção ambiental.

Figura 7. Mapa com destaque nas áreas de interesse ambiental e cultural da Região Urbana do Bandeira

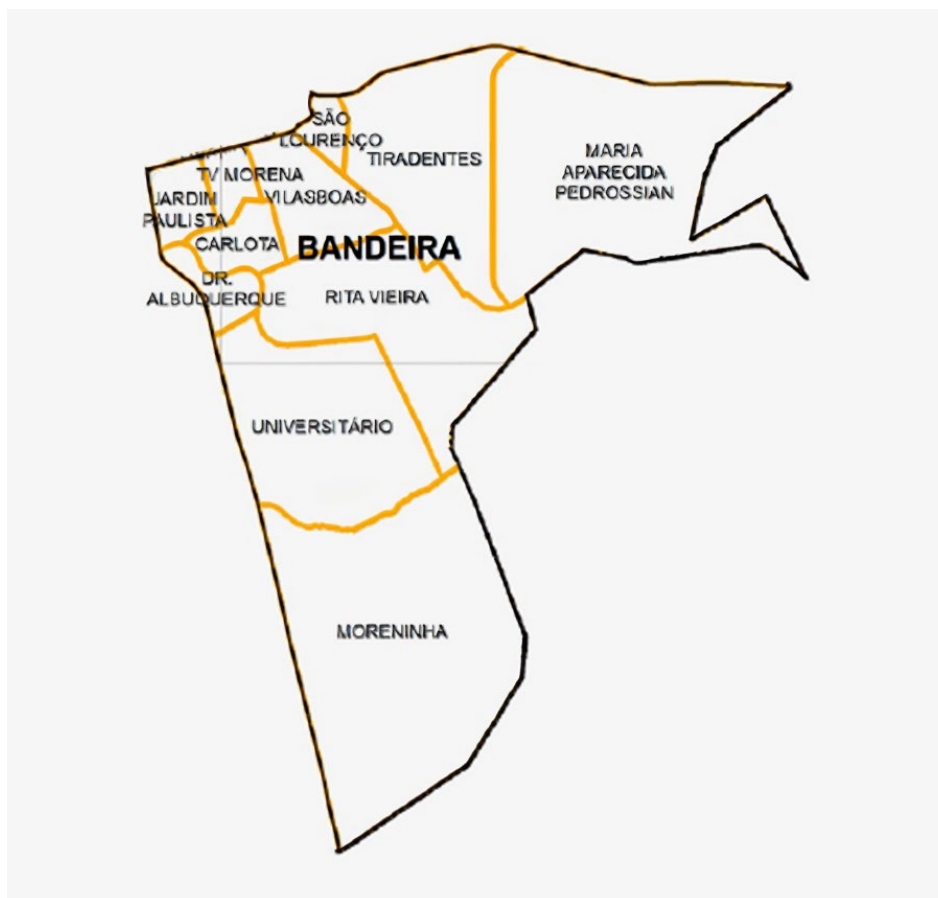


Fonte: PLANURB (1999, p. 35).

Há que se considerar também que os diversos córregos que cruzam a área urbana de Campo Grande/MS, como o Prosa, o Segredo, o Lajeado e o Bandeira delimitam a geografia local e favorecem uma ocupação pulverizada. Assim, há uma pressão contínua sobre esses recursos hídricos, particularmente sobre a nascente do Córrego Lajeado, que abastece cerca de 20% da população de Campo Grande, de acordo com dados do PLANURB (1999).

Para compreender a composição da Região Urbana do Bandeira, é importante destacar que, conforme exposto na seção 2.3 deste trabalho, o perímetro urbano de Campo Grande está subdividido em sete regiões urbanas, dentre elas, a Região Urbana do Bandeira que é formada por 11 bairros, conforme apresentado na Figura 8: *Moreninhas, Universitário, Rita Vieira, Maria Aparecida Pedrossian, Tiradentes, São Lourenço, TV Morena, Carlota, Dr. Albuquerque e Jardim Paulista.*

Figura 8. Mapa dos bairros na Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS



Fonte: Adaptado pela autora baseado em PLANURB (2020, p. 100).

Após a visualização da Figura 8, que delimita espacialmente os bairros da Região Urbana do Bandeira, apresenta-se, a seguir, a divisão interna desses bairros em seus respectivos parcelamentos oficiais. Essa organização permite compreender melhor a estrutura urbana da região, que totaliza 113 parcelamentos distribuídos entre os 11 bairros identificados:

1. Bairro Dr. Albuquerque e os parcelamentos:

Vila Dr. Albuquerque e Vila Olinda.

2. Bairro Carlota e os parcelamentos:

Vila Carlota, Vila Ieda, Vila Morumbi - Secção A, Vila Portinho Frederico Pache, Jardim Itapema.

3. Bairro Rita Vieira e os parcelamentos:

Alameda dos Castelos, Parque Rita Vieira – setor 1, Parque Rita Vieira – setor 2, Parque Rita Vieira – setor 3, Vila Dom Pedrito, Vila Morumbi - Secção B, Jardim Lagoa Dourada, Jardim Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Jardim Itamaracá, Chácara José Antônio Pereira, Jardim Anhanguera, Jardim Águas Vivas, Coopharádio, Jardim Jatobá.

4. Bairro Moreninha e os parcelamentos:

Núcleo Habitacional Moreninha I, Núcleo Habitacional Moreninha II, Núcleo Habitacional Moreninha III, Loteamento Moreninha IV, Chácara Novo Horizonte, Vila Cidade Morena, Jardim Santa Felicidade, Jardim Gramado, Jardim Nova Capital, Jardim Nova Jerusalém, Jardim do Córrego, Paraíso do Lageado, Loteamento Municipal Ribeira, Novo Brasil, Nova Conquista, Polo Empresarial Sul, Loteamento Municipal Barreiras, Loteamento José Maksoud.

5. Bairro Maria Aparecida Pedrossian e os parcelamentos:

Parque Residencial Maria Aparecida Pedrossian, Vivendas do Parque, Jardim Samambaia, Residencial Oiti, Bairro Panorama, Parque Residencial Damha, Parque Residencial Damha II, Parque Residencial Damha III, Parque Residencial Damha IV, Loteamento Itaperica, Nova Vivendas.

6. Bairro Universitário e os parcelamentos:

Universitário Seção A e B, Residencial Betaville, Vila Concórdia, Vila Santo Eugênio, Jardim Ametista, Jardim das Perdizes, Recanto das Palmeiras, Jardim Campo Limpo, Núcleo Habitacional Recanto dos Rouxinóis, Jardim Moema, Jardim Campina Verde, Jardim Campo Alto, Jardim Pacaembu, Jardim Indianópolis, Vila Julieta, Jardim Antares, Edson Brito Garcia, Loteamento Volpe, Loteamento Volpe II, Jardim Tropical, Residencial Terra dos Pequis e Loteamento Municipal Dismarque.

7. Bairro Tiradentes e os parcelamentos:

Bairro Tiradentes, Tiradentes 2ª Seção, Residencial Nova Tiradentes, Jardim Flamboyant, Jardim Flamboyant II, Desbarrancado, Parque Residencial Arnaldo Estevão de Figueiredo, Parque Residencial Arnaldo Estevão de Figueiredo II, Loteamento Municipal Dalva de Oliveira, Loteamento Municipal Dalva de Oliveira II, Núcleo Tiradentes, Regina, Residencial Itatiaia, Vila Jardim São Bernardo, Jardim Vitória, Loteamento Portobello, Loteamento Marçal de Souza, Loteamento Municipal Cavan, Jardim Cristo Redentor, Jardim São Judas Tadeu, Jardim Jerusalém e Loteamento Estrela Parque.

8. Bairro São Lourenço e os parcelamentos:

Jardim São Lourenço, Jardim Ibirapuera, Vila Almeida Lima e Vila Zoé.

9. Bairro Vilasboas e os parcelamentos:

Vila Vilasboas, Jardim Alegre, Vila Portinho Frederico Pache (parte), Jardim Mansur, Parque Dallas, Residencial Vila Olímpica, Villas Park Residence, Amantini Residence, Jardim Auxiliadora, Indiana Park e Delfos residencial

10. Bairro TV Morena e os parcelamentos:

Paranaense e Jardim TV Morena.

11. Bairro Jardim Paulista e os parcelamentos:

Jardim Paulista e Vila Progresso.

A quantidade de bairros e de parcelamentos evidencia a diversidade da ocupação urbana na Região do Bandeira, onde áreas residenciais e loteamentos convivem com recursos naturais de alta relevância para a região urbana, o que exige políticas urbanísticas que conciliem preservação ambiental e expansão habitacional, como o Plano Diretor de 2015.

Para compreender a composição da Região Urbana do Bandeira, é essencial analisar como a ocupação do território se desenvolveu de forma diversa, com uma ampla variedade de logradouros e parcelamentos distribuídos entre bairros com distintas datas de criação e níveis de ocupação. Para entender os fatores que influenciaram essa configuração, é fundamental analisar o perfil socio-histórico da região, tema da próxima subseção.

2.6 Região Urbana do Bandeira: breve perfil sócio-histórico-demográfico

A Região Urbana do Bandeira possui um perfil demográfico e socioeconômico diverso, refletindo tanto áreas consolidadas quanto em expansão urbana. Segundo o *Perfil Socioeconômico de Campo Grande – 2024*, a região conta com 117.362 habitantes, distribuídos em onze bairros, sendo os mais populosos: Moreninhas (35.412 habitantes), Universitário (26.642) e Tiradentes (25.254). Esses três bairros concentram mais de 74% da população da região, o que aponta para a sua relevância no contexto urbano da capital (PLANURB, 2024).

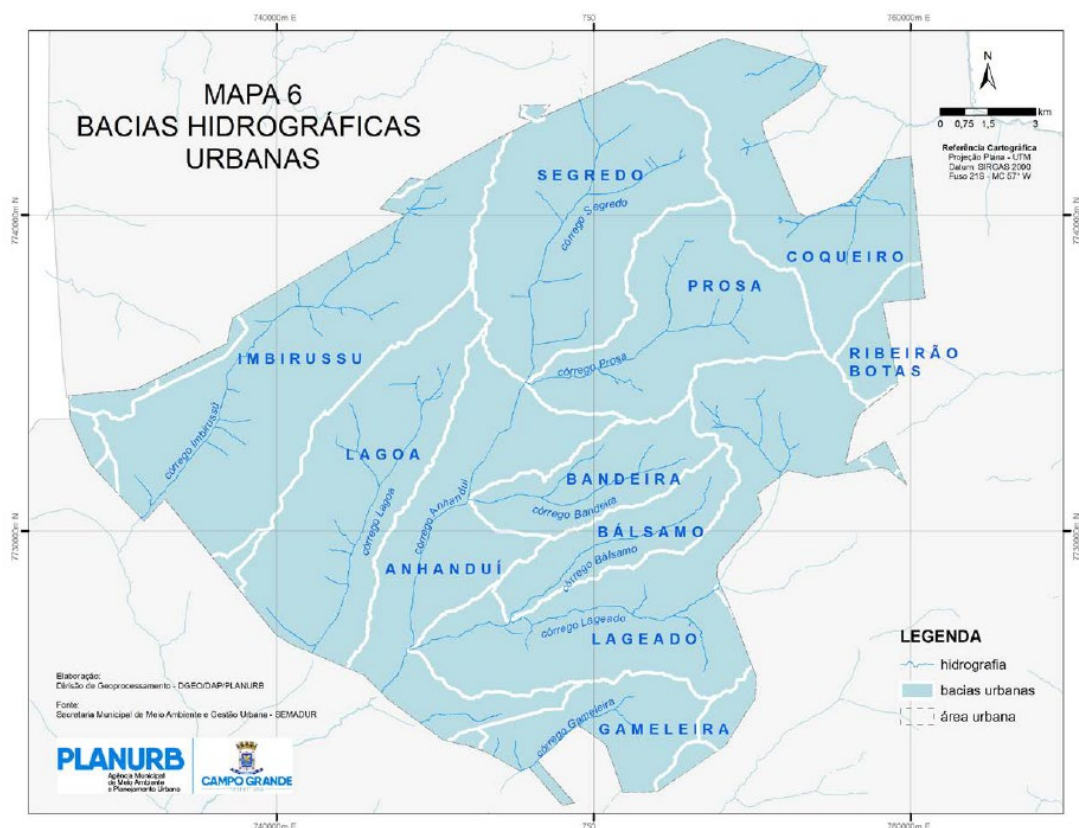
Essa elevada concentração populacional contribui diretamente para o aumento da densidade demográfica e ressalta a importância estratégica da região em termos de planejamento urbano. Além de pressionar por melhorias na infraestrutura, essa realidade também amplia a demanda por serviços públicos e políticas sociais que respondam às necessidades da população local.

Localizada na zona Leste de Campo Grande/MS, a Região Urbana do Bandeira passa por um intenso processo de urbanização na década de 1950 (PLANURB, 1999). Esse período de crescimento é marcado por transformações significativas na infraestrutura e no planejamento urbano, impulsionadas pelo desenvolvimento econômico e pela migração de pessoas em busca de melhores condições de vida na capital sul-mato-grossense. Atualmente, como mencionado na seção anterior, essa área, como já mencionado, abrange 6.173 hectares e se destaca como uma importante zona da cidade, refletindo décadas de desenvolvimento que configuram a

estrutura atual da região que abriga, desde vias, bairros residenciais, até áreas comerciais e institucionais.

O topônimo “Bandeira” está diretamente ligado à geografia e à história local, sendo motivado pelo nome do Córrego Bandeira, que se encontra no interior dessa região (PLANURB, 1999), assim com outras regiões urbanas da capital (ver Figura 9), que levam nomes de córregos, como: Córrego Segredo, Córrego Lagoa, Córrego Anhanduizinho, Córrego Prosa e Córrego Imbirussu. Esse fator geográfico não apenas nomeia a área, mas também é parte importante da identidade local, representando um ponto de referência natural em meio à paisagem urbana. Assim, o Córrego Bandeira, com sua nascente situa-se na região homônima, representa um marco natural e emblemático, destacando a conexão da urbanização com os aspectos naturais da cidade.

Figura 9. Bacias hidrográficas de Campo Grande/MS



Fonte: PLANURB (2020, p. 66).

Outro elemento relacionado à origem do nome do córrego e, por extensão, da região é evidenciado no artigo “O batismo dos córregos: curiosidades que envolvem os nomes dos cursos d’água”, publicado na edição 14 da *Revista ARCA*. A matéria, assinada pela historiadora

Alisolete Antonia dos Santos Weingartner (2009), esclarece que a denominação *Bandeira* decorre da abundante presença de tamanduás-bandeira que habitavam a área no século XIX:

Como lembra a professora, foram particularidades que marcaram os nomes destes córregos. Pormenores que destacam características naturais abundantes da Campo Grande rural do século retrasado. Uma cidade que já chegou a ter um córrego, que percorre o perímetro urbano, cercado por tamanduás-bandeira (Weingartner, 2009, p. 18).

A autora acrescenta que, embora hoje pareça improvável encontrar tamanduás na cidade, no passado eles eram numerosos a ponto de até mesmo uma fazenda local receber o nome “Bandeira”: “Hoje até parece estranho pensar em tamanduás em Campo Grande. Mas isso foi no século XIX, lembra a professora. Eram tantos animais que até uma grande fazenda que existia nessa região acabou recendo o nome de Bandeira” (Weingartner, 2009, p. 18). A historiadora reforça que, embora muitos acreditem que o nome do córrego tenha surgido da fazenda, ambos fazem referência à grande quantidade desses animais na região, reafirmando a importância da fauna local na toponímia campo-grandense.

A imagem apresentada na Figura 10, uma placa pública com os dizeres “Viu um tamanduá próximo à via?”, aponta para uma característica singular da Região Urbana do Bandeira. A presença desse tipo de sinalização, localizada na avenida Dr. Olavo Vilela de Andrade, próximas ao Córrego Bandeira, remete à origem do nome do local, associado à antiga abundância de tamanduás na região. Curiosamente, mesmo com o avanço da urbanização, ainda é possível observar esses animais em diversos bairros da área, o que evidencia a permanência de traços da fauna original no espaço urbano em questão¹⁴.

¹⁴ Cf. <https://www.campograndenews.com.br/meio-ambiente/tranquilo-tamandua-bandeira-e-visto-passeando-ao-lado-de-avenida>.

Figura 10. Placa pública de alerta sobre a presença de tamanduás na Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS



Fonte: Patricia Mara, arquivo pessoal (2025).

Concluída a caracterização da Região Urbana do Bandeira, com destaque para seus aspectos ambientais, históricos e habitacionais, avança-se para a Seção III, onde serão apresentados os procedimentos metodológicos que embasaram esta pesquisa. Essa seção detalhará os critérios de seleção da área estudada, bem como os métodos de coleta e análise dos dados toponímicos, com o propósito de garantir uma compreensão estruturada do *corpus* relacionado à região em estudo.

SEÇÃO III – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Esta seção é dividida em duas subseções e aborda os critérios de escolha da Região Urbana do Bandeira em Campo Grande/MS como área de pesquisa, apresentando os procedimentos de coleta dos dados toponímicos e de sistematização desses dados. Na primeira subseção, justifica-se a seleção da região por sua representatividade e diversidade toponímica. Em seguida, a segunda subseção detalha os procedimentos de pesquisa, incluindo o levantamento dos topônimos dos logradouros com base em mapas oficiais da SEMADUR. Na sequência a terceira subseção apresenta e discute modelos de sistematização dos dados, baseados em propostas de fichas desenvolvidas por pesquisadores da Toponímia, como Dick (2004), Dargel e Isquardo (2019) que fornecem parâmetros para uma análise estruturada e dos dados coletados, com o propósito de oferecer uma visão abrangente e fundamentada sobre a toponímia urbana da região em estudo.

3.1 Critérios de seleção da Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS como área de pesquisa

Esta pesquisa tem como objetivo o estudo dos topônimos urbanos, ou seja, nomes dos bairros, parcelamentos e vias públicas da Região Urbana do Bandeira, em Campo Grande/MS. O estudo vincula-se aos princípios teórico-metodológicos do Projeto ATEMS (Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul), uma iniciativa desenvolvida pela UFMS em parceria com duas instituições de ensino superior do estado de Mato Grosso do Sul: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e uma do estado do Tocantins: Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT).

Das sete regiões urbanas da capital sul-mato-grossense — Centro, Prosa, Imbirussu, Anhanduizinho, Segredo, Lagoa e Bandeira —, duas ainda careciam de estudos toponímicos: Lagoa e Bandeira. A escolha da Região Urbana do Bandeira para esta investigação se deu pela sua ampla extensão territorial, o que possibilita a formação de um *corpus* diversificado de denominações de logradouros.

3.2 Procedimentos de pesquisa

Apresentada a região de estudo, com foco em informações geográficas e demográficas, esta seção trata dos procedimentos metodológicos adotados e das ferramentas utilizadas na pesquisa, que, conforme já indicado na introdução, tem como finalidade inventariar e analisar dos nomes dos logradouros públicos (ruas, avenidas, travessas, alamedas) dos bairros que compõem a Região Urbana do Bandeira, em Campo Grande/MS.

Para tanto, foram utilizados como fonte os mapas oficiais da cidade de Campo Grande/MS, relativos à Região Urbana do Bandeira, relativos a cada bairro e parcelamento, na escala 1:1000 e 1:2000. Os dados toponímicos extraídos dos mapas incluem os nomes dos bairros, parcelamentos e logradouros (avenidas, ruas, travessas, acessos e alameda) que formaram o *corpus* da pesquisa. Os mapas oficiais são disponibilizados pela Prefeitura de Campo Grande por meio da página de internet da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Gestão Urbana (SEMADUR) (Figura 11).

Figura 11. Tela de abertura do site da SEMADUR/Prefeitura Municipal de Campo Grande/MS

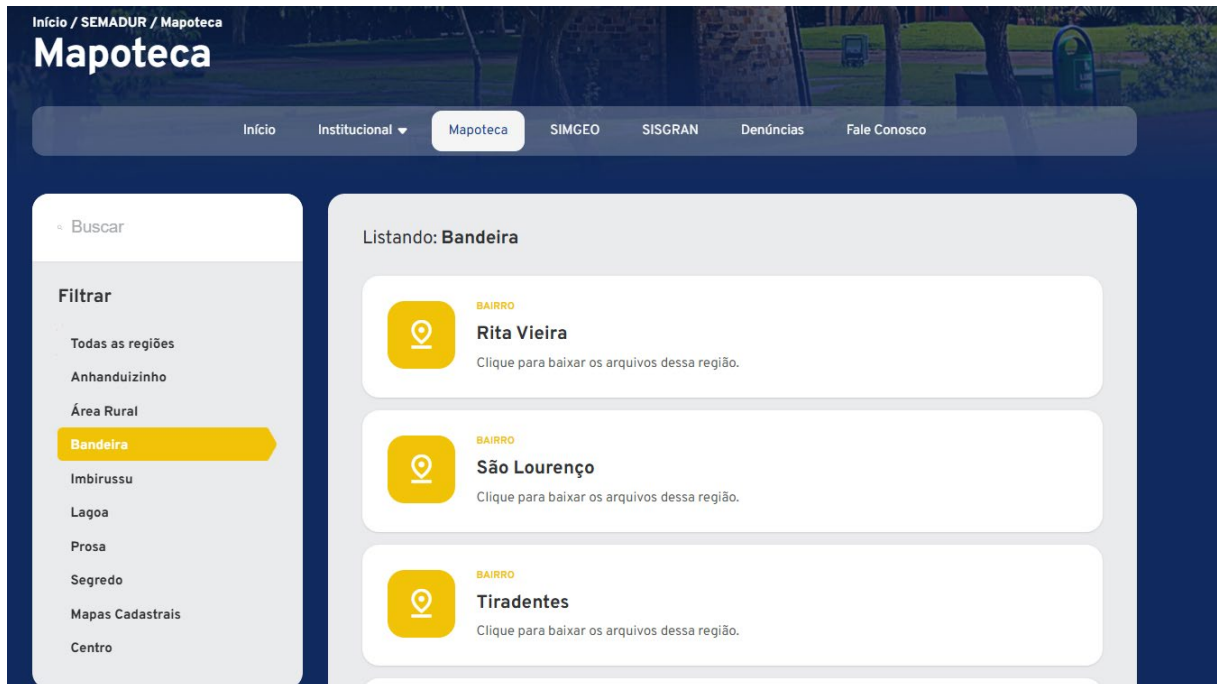


Fonte: SEMADUR (2024).

A mapoteca pode ser acessada pelo portal eletrônico da Prefeitura Municipal de Campo Grande. Ela está localizada na página da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano (SEMADUR). Para consultá-la, é preciso entrar nessa seção, onde os

mapas estão organizados por região urbana e acompanhados dos respectivos links de acesso, conforme ilustrado na Figura 12.

Figura 12. Tela da Mapoteca, região do Bandeira, no site da SEMADUR/Prefeitura Municipal de Campo Grande/MS



Fonte: SEMADUR (2024).

Selecionada a região da pesquisa, é possível acessar os mapas oficiais dos bairros e, em seguida, o de cada parcelamento. Esses arquivos são disponibilizados em PDF ou em pastas compactadas no formato ZIP, o que permite o acesso aos mapas oficiais e visualizar os logradouros, como ilustrada na Figura 13.

ao modelo original proposto por Dick (2004). O Projeto ATEMS, nesse contexto, destaca-se por oferecer novos parâmetros para a análise toponímica urbana, ao adaptar modelos anteriores às especificidades locais.

Figura 14. Modelo da ficha lexicográfico-toponímica (Dick, 2004)

Localização – Município:	_____
Topônimo:	_____ A.G.: _____ Taxionomia: _____
Etimologia:	_____
_____	_____
Entrada Lexical:	_____
_____	_____
Estrutura Morfológica:	_____
_____	_____
Histórico:	_____
_____	_____
_____	_____
Informações Enciclopédicas:	_____
_____	_____
Contexto:	_____
_____	_____
Fonte:	_____
Pesquisador:	_____ Revisor: _____
Data de Coleta:	_____

Fonte: Dick (2004, p. 130).

Figura 15. Modelo de quadro lexicográfico-toponímico desenvolvido por Dargel (2003)

Município	Acidente	Topônimo	TA	VCL	L. de Origem	Classificação Taxionômica	E. M. do Topônimo
Água Clara	Distrito	Bela Alvorada	AH		LP	Animotopônimo Eufórico	Composto
Água Clara	Ribeirão	Boa Vista	AF		LP	Animotopônimo Eufórico	Composto
Água Clara	Ribeirão	da Mutuca	AF	Mutuca Motuca	LT	Zootopônimo	Simples

Fonte: Dargel (2003, p. 84).

Figura 16. Modelo de ficha lexicográfico-toponímica do Projeto ATEMS (2011)

Localização/Município: Camapuã
Mesorregião: Centro-Norte
Microrregião: Alto Taquari (MR 03)
Acidente: Município
Topônimo: Camapuã
Variante cartográfico-lexical: (Não há)
Tipo de acidente geográfico (físico/humano): Humano
Área (rural/urbana): Urbana
Classificação toponímica: Litotopônimo
Língua de origem: Tupi
Etimologia: Camapuã: "Cama-poã, o peito arredondado; o peito saliente; a colina arredondada; cômodo; a meia laranja. Rio Grande do Sul, Mato Grosso" (SAMPAIO, 1987, p. 213) Camapuã: "Cama + apuã = elevação arredondada; nome de Rio do Mato Grosso, afluente da margem direita do rio Coxim e cidade, Zona do Rio Pardo" (GREGÓRIO, 1980, p. 540).
Entrada lexical: Camapuã
Estrutura morfológica do topônimo: Composta

Fonte: Dargel e Isquerdo (2019, p. 28).

Além disso, o trabalho de Oliveira (2014, p. 94) (Figura 17) é aqui considerado por sua abordagem específica para a toponímia urbana de Campo Grande, refinando os modelos supracitados para essa aplicação. Por fim, para esta dissertação, para a sistematização, foram adotados aspectos do quadro de Amorim (2017, p. 153) (Figura 18), e adicionado uma coluna específica para a etimologia, que, embora se alinhe aos trabalhos precursores, realiza ajustes específicos para aprimorar a catalogação e o ordenamento dos dados.

Figura 17. Modelo de quadro desenvolvido por Oliveira (2014)

Elemento geográfico	Topônimo	Etimologia	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações enciclopédicas
Avenida	Tiradentes		Português	Historiotopônimo	Simples	O nome da rua homenageia o mártir da Independência do Brasil, que nasceu na fazenda de Pombal, entre São José (hoje Tiradentes) e São João Del Rei, em Minas Gerais. Foi dentista, militar e ativista político com grande atuação no movimento da Inconfidência Mineira (RAVEDUTTI, 2006, p 72).
Avenida	Salgado Filho		Português	Historiotopônimo	Composto	O nome presta uma homenagem ao político brasileiro que se elegeu senador pelo Rio Grande do Sul. Nas eleições presidenciais de 1950, exerceu importante papel de ligação entre Vargas. Nesse mesmo pleito foi indicado, pelo PTB, candidato ao governo gaúcho. ²⁰

Fonte: Oliveira (2014, p. 106).

Figura 18. Modelo de quadro desenvolvido por Amorim (2017)

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Língua de origem	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações linguísticas e/ou enciclopédicas
Barro Lagoa da Cruz	rua	Laranjal	Português	Fitotopônimo	Simples	"Quantidade mais ou menos considerável de laranjeiras dispostas proximamente entre si. Área ocupada pelo laranjal". (FERREIRA, 2004) Possível referência à Nossa Senhora do Campanário.
Barro Lagoa da Cruz	rua	Campanário	Português	Hierotopônimo	Simples	
Vila Leda	rua	Moema	Tupi	Antropotopônimo	Simples	
Vila Leda	rua	Cauby	Não identificada	Não classificado	Simples	
Vila Leda	rua	Sapucaí	Tupi	Fitotopônimo	Simples	"Mesmo que sapucaia-mirim. Designação comum a diversas plantas da fam. Das lecitáceas, esp. a árvores do gê. <i>Lecythis</i> , com pixídeos de que se fazem cuias e objetos de adorno, e que prendem as patas dos macacos que lhes tentam tirar as sementes doces e comestíveis" (HOUAISS, 2001). "Para Nascentes, tupi <i>iasapuka'i</i> 'fruto que provoca salto do olho', pois a cápsula do fruto poca, arrebenta, deixando cair as sementes, ligado a <i>e'as</i> 'olho' e <i>'poka</i> 'que estoura, estala'" (HOUAISS, 2001)
Jardim Maria Amélia	rua	Joaquim José da Silva	Português + Português + Português	Antropotopônimo	Composto	

Fonte: Amorim (2017, p. 153).

Cabe ressaltar que as diferenças entre os quadros de Oliveira (2014) e de Amorim (2017) se concentram principalmente nos títulos das colunas. O quadro de Oliveira (2014) contém as colunas "Elemento geográfico", "Topônimo", "Etimologia", "Língua de origem", "Taxionomia", "Estrutura morfológica" e "Informações enciclopédicas", enquanto o de Amorim (2017) acrescenta a coluna "Parcelamento", não contemplada pelo trabalho de Oliveira (2014). Além disso, a coluna "Informações enciclopédicas" (Oliveira, 2014) é ampliada por Amorim (2017) introduzindo uma ligeira mudança no foco informacional à medida que agrega também dados linguísticos: "Informações linguísticas e/ou enciclopédicas". Com base nessas

referências, este estudo adota a mesma lógica estrutural dos modelos anteriores, mas com uma adaptação própria: no lugar da coluna “Informações linguísticas e/ou enciclopédicas”, optou-se pela categoria “Outras informações e/ou enciclopédicas”, visando abarcar dados adicionais relevantes que ampliam a compreensão do topônimo. Assim, a ordem das colunas nesta pesquisa segue: “Elemento genérico”, “Topônimo”, “Taxionomia”, “Língua de origem”, “Estrutura morfológica”, “Etimologia” e “Outras informações e/ou enciclopédicas”. Cabe ainda ressaltar que a coluna “Etimologia” foi preenchida exclusivamente nos casos de topônimos de origem indígena, em razão da relevância desses registros no contexto toponímico brasileiro.

Com base nessas referências, neste estudo foram organizados 13 quadros que abrangem os 11 bairros da Região Urbana do Bandeira que reúnem os 1.977 topônimos urbanos que compõem o *corpus* da pesquisa. Para subsidiar o preenchimento dos quadros, particularmente a coluna “Outras informações e/ou enciclopédicas”, consulta-se o *Grande Dicionário de Língua Portuguesa*, da Porto Editora (2013); o *Dicionário etimológico da língua portuguesa*, de Cunha (2012); o *Dicionário de tupi antigo: a língua indígena clássica do Brasil*, de Navarro (2013); o *Dicionário Etimológico de nomes e sobrenomes*, de Guérios (1981), além de versões online, como o *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*, de Antônio Houaiss (2001); *Aurélio da Língua Portuguesa*, em versão eletrônica, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (2004), o *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*, Aulete Digital (2014), entre outros.

Apresentados e discutidos os critérios de seleção da Região Urbana do Bandeira como área de estudo, foram descritos os métodos empregados na coleta e análise dos dados toponímicos, bem como os modelos de sistematização desenvolvidos por Dick (2004), Dargel (2003), Dargel e Isquerdo (2019), Oliveira (2014) e Amorim (2017). Essas decisões consolidam os fundamentos da pesquisa e alinham os procedimentos metodológicos aos referenciais teóricos e práticos da Toponímia. Encerrada essa etapa, inicia-se a seção seguinte, dedicada à apresentação do *corpus* por meio de 13 quadros, cujo preenchimento exigiu a análise preliminar da motivação toponímica e dos aspectos linguísticos relacionados aos topônimos que compõem o *corpus*. Os dados catalogados são sistematizados em quadros lexicográfico-toponímicos conforme o modelo de Amorim (2017) que possibilita uma visualização clara e organizada dos topônimos. Desse modo, na Seção IV são apresentados os 13 quadros que reúnem o *corpus*, distribuídos segundo os bairros e parcelamentos que compõem a Região Urbana do Bandeira.

SEÇÃO IV – APRESENTAÇÃO DO *CORPUS* DA PESQUISA

Conforme mencionado na seção anterior, esta parte do trabalho é destinada à apresentação do *corpus* da pesquisa. A análise integra a Seção V. Para tanto, os 1.977 topônimos são sistematizados por meio de quadros, organizados com base nos modelos de fichas lexicográfico-toponímicas concebidos por Dick (2004), Dargel e Isquierdo (2019), Oliveira (2014) e Amorim (2017).

Esta seção está dividida em três partes. A primeira traz a sistematização dos topônimos que nomeiam os 11 bairros da Região Urbana do Bandeira em um único quadro. A segunda traz, também, em um quadro único, os 113 topônimos que nomeiam os parcelamentos da área em estudo. Por fim, a terceira parte destina-se à sistematização dos dados relativos aos 1.853 topônimos dos logradouros, organizados em 11 quadros separados, ou seja, um para cada bairro que compõe a região urbana do Bandeira. Como esclarecido na Seção III, a estrutura dos quadros contempla os elementos das fichas lexicográfico-toponímicas mencionadas. Os quadros registram, pois, os resultados da primeira etapa da análise linguística dos topônimos catalogados.

4.1 Toponímia dos bairros da Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS

A seguir, no Quadro 4, estão organizados os topônimos que denominam os bairros da Região Urbana do Bandeira.

Quadro 4. Topônimos dos 11 bairros da Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS

Ano de fundação	Topônimo	Taxonomia	Língua de origem	Estrutura morfológica	Etimologia	Outras informações e/ou enciclopédicas
1963	Carlota	Antropotopônimo	Port.	Simples		O nome Carlota é o "Feminino de <i>Carlotto</i> ou provável diminutivo de Carlos ou ainda variante de Carla" (Neves, O., 2002, p. 1165, grifo do autor).
1965	Dr. Albuquerque	Axiotopônimo	Port. + Esp.	Composto Híbrido		"Doutor" é, principalmente, quem está habilitado para ensinar, especialmente aquele que leciona publicamente matérias de doutrina ou atingiu o grau máximo numa universidade após defender tese em sua área. O termo também serve para designar grandes mestres da escolástica, pessoas muito instruídas em qualquer ramo, bem como quem se destaca por sabedoria ou experiência em certas situações — inclusive, de modo informal ou jocoso, para pessoas com muita experiência em algum aspecto negativo. (Houaiss, 2001). Albuquerque é um "sobr. esp. top., do germ.: 'templo (Kerk) dos elfos (alb)'. Para A. Nascentes, do lat.: 'carvalho (quercus) branco (alba)'. A origem deve estar na vila de Albuquerque (Badajoz), fronteira a Ouguela" (Guérios, 1981, p. 51, grifos do autor).
1965	Jardim Paulista	Geomorfotopônimo	Port. + Port.	Composto		Jardim é a " terreno, ger. contíguo a uma casa e cercado, onde se cultivam legumes, flores e/ou árvores, para consumo, ornamentação, estudo etc., e tb. us. como área de lazer" (Houaiss, 2001). Paulista é "relativo a São Paulo, estado do Brasil, ou o que é seu natural ou habitante" (Houaiss, 2001).
1983	Maria Aparecida Pedrossian	Antropotopônimo	Port. + Port. + Arm.	Composto híbrido		Maria Aparecida Pedrossian foi uma figura pública brasileira, conhecida principalmente por ser a esposa de Pedro Pedrossian, ex-governador do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Ela desempenhou o papel de primeira-dama durante os mandatos de seu marido e era ativa em questões sociais, além de apoiar iniciativas relacionadas à cultura e à educação durante o tempo em que seu marido ocupou cargos políticos (Garnes, 2022)

1966	Vilasboas	Antropotopônimo	Port.	Simples	Vilas-Boas é um "sobr. port. top.: Vilas-Boas - 'São antigos, e é o seu a Quinta do Poço de Vilas Boas em terra de Avrô, do termo de Barcelos, de que foi Senhor Diogo Fernandes de Vilas Boas, no reinado de el-rei D. Pedro I'" (Guérios, 1981, p. 247). O bairro Villas Boas recebeu esse nome em homenagem a João Villas Boas que "foi um advogado paulistano, conhecido pela coragem com que defendia humildes e lutadores de causas sociais. Deixou São Paulo na época dos conflitos que antecederam a Revolução de 1932 para se radicar em Campo Grande, pequena cidade de terra vermelha, que se expandia no ritmo dos trilhos da Noroeste e tornou-se proprietário das terras que formam hoje o bairro com seu nome" (Ramos, 2014).
1979	Rita Vieira	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	Rita Vieira de Andrade foi mãe de Zacarias Vieira de Andrade, um fazendeiro de Campo Grande que transformou sua fazenda de criação de vacas leiteiras em um loteamento residencial, batizando-o em homenagem a sua mãe (Cavalcante, G., 2020).
1960	São Lourenço	Hagiotopônimo	Port. + Port.	Simples	São Lourenço, diácono da Igreja de Roma no século III, de acordo com o Martirológio Romano, o dia de São Lourenço é celebrado em 10 de agosto, destacou-se pelo serviço aos pobres, administrando os bens da comunidade. Durante a perseguição do imperador Valeriano em 258 d.C., ao ser solicitado a entregar os tesouros da Igreja, apresentou os pobres como os verdadeiros tesouros. Quatro dias após a morte do Papa Sisto II, Lourenço foi martirizado, sendo queimado em uma grelha, testemunhando sua fé com coragem e generosidade (Lomonaco, 2024).
1961	Tiradentes	Historiotopônimo	Port.	Simples	Tiradentes, cujo nome era Joaquim José da Silva Xavier, foi um militar e líder da Inconfidência Mineira. Atuou como propagandista da conspiração contra a Coroa portuguesa, mas foi preso e, em 21 de abril de 1792, enforcado e esquartejado. Este dia é feriado nacional no Brasil (Fernandes; Silva, 2023.).
1974	Moreninha	Corotopônimo	Port.	Simples	O nome do bairro Moreninha em Campo Grande está diretamente associado ao apelido carinhoso da cidade, que é conhecida como "Cidade Morena". A origem desse apelido vem da cor avermelhada e escura da terra típica da região, conhecida como latossolo vermelho escuro. Essa característica do solo, visível especialmente nas ruas de

						terra batida antigamente, fazia com que a poeira vermelha manchasse a pele das pessoas, dando a elas um tom “moreno”. Assim, o bairro Moreninha recebeu esse nome em homenagem à “Cidade Morena”, um apelido que simboliza o vínculo da cidade com sua terra e sua história desde o início do século XX.
1970	Universitário	Sociotopônimo	Port.	Simples		Universitário é “que ou o que é aluno de uma universidade” (Houaiss, 2001). Universitário: Do latim <i>*universitariū-</i> , de <i>universitāte-</i> , «universidade» + ário. (Porto Editora, 2013, p. 9318).
1978	TV Morena	Acronimotopônimo	Port. + Port.	Composto		O bairro TV Morena, em Campo Grande/MS, recebeu esse nome em referência à instalação, na década de 1960, da torre e antenas de transmissão da emissora TV Morena no local, marco que se tornou referência geográfica e cultural na cidade.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

4.2 Toponímia dos parcelamentos da Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS

Esta seção apresenta o Quadro 5, que sistematiza os 113 topônimos dos parcelamentos da região urbana do Bandeira. O quadro é único e apresenta as divisões dos parcelamentos.

Quadro 5. Topônimos dos 113 parcelamentos da Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS

BAIRRO CARLOTA - PARCELAMENTOS						
Elemento genérico	Topônimo	Taxionomia	Língua de Origem	Estrutura Morfológica	Etimologia	Outras informações e/ou enciclopédicas
Jardim	Itapema	Corotopônimo	Port.	Simples		Itapema é um município do estado brasileiro de Santa Catarina (IBGE, 2023).
Vila	Carlota	Antropotopônimo	Port.	Simples		O nome Carlota é o "Feminino de Carlotto ou provável diminutivo de Carlos ou ainda variante de Carla" (Neves, O., 2002, p. 1165).
Vila	Ieda	Antropotopônimo	Port.	Simples		Ieda do "hedr. Iadah : 'favo de mel'" (Guérios, 1981, p. 145, grifo do autor).
Vila	Morumbi - Secção A	Corotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		“Morumbi é um distrito situado na Zona Oeste do município brasileiro de São Paulo. Pertence à subprefeitura do Butantã. Morumbi significa 'colina verde' na língua tupi. Popularmente e em algumas reportagens é considerado como parte da Zona Sul, porém é administrado pela Subprefeitura do Butantã, sendo oficialmente pertencente à Zona Oeste” (Portal Morumbi, 2025). Secção A - refere-se a divisão geográfica do local.
Vila	Portinho Frederico Pache	Antropotopônimo	Port. + Port. + NI	Composto		Portinho Frederico Pache foi um vereador eleito pela coligação PSD/PTB na primeira legislatura da Câmara Municipal de Sidrolândia, Mato Grosso do Sul, Brasil. Ele tomou posse em 31 de janeiro de 1955, junto com outros vereadores, quando foi instalada oficialmente a Câmara Municipal após as eleições de outubro de 1954. (Câmara Municipal ..., [s.d.]).

Bairro	Panorama	Corotopônimo	Port.	Simples		Panorama é um município brasileiro do estado de São Paulo (IBGE, 2023).
Parque Residencial	Damha I	Antropotopônimo	Ár.	Composto		O Anwar Damha foi o fundador do Grupo Encalso Damha, responsável pelo desenvolvimento dos condomínios Damha. Ele faleceu em 19 de dezembro de 2020, aos 90 anos, em São Paulo. Após seu falecimento, a gestão dos empreendimentos do grupo continuou sob a administração de seus sucessores e da equipe executiva (G1, 2020).
Parque Residencial	Damha III	Antropotopônimo	Ár.	Composto		O Anwar Damha foi o fundador do Grupo Encalso Damha, responsável pelo desenvolvimento dos condomínios Damha. Ele faleceu em 19 de dezembro de 2020, aos 90 anos, em São Paulo. Após seu falecimento, a gestão dos empreendimentos do grupo continuou sob a administração de seus sucessores e da equipe executiva (G1, 2020).
Jardim	Samambaia	Fitotopônimo	Port.	Simples		Samambaia é a “design. comum a inúmeras pteridófitas, ger. cultivadas como ornamentais; sambambaia” (Houaiss, 2001).
Loteamento	Itaparica	Corotopônimo	Port.	Simples		Itaparica é um município brasileiro do estado da Bahia (IBGE, 2023).
Loteamento	Nova Vivendas	Cronotopônimo	Port. + Port.	Composto		O item lexical "nova" é algo “que nasceu ou apareceu recentemente, que tem pouco tempo de vida, de existência” (Houaiss, 2001). Vivendas é uma “pequena casa de campo, freq. us. como local de veraneio” (Houaiss, 2001). Vivendas: etim. Do latim vivenda-, gerúndio feminino de <i>vivēre</i> , «viver» (Porto Editora, 2013, p. 9554).
Parque Residencial	Damha II	Antropotopônimo	Ár.	Composto		O Anwar Damha foi o fundador do Grupo Encalso Damha, responsável pelo desenvolvimento dos condomínios Damha. Ele faleceu em 19 de dezembro de 2020, aos 90 anos, em São Paulo. Após seu falecimento, a gestão dos empreendimentos do grupo continuou sob a administração de seus sucessores e da equipe executiva (G1, 2020).

Parque Residencial	Damha IV	Antropotopônimo	Ár.	Composto	O Anwar Damha foi o fundador do Grupo Encalso Damha, responsável pelo desenvolvimento dos condomínios Damha. Ele faleceu em 19 de dezembro de 2020, aos 90 anos, em São Paulo. Após seu falecimento, a gestão dos empreendimentos do grupo continuou sob a administração de seus sucessores e da equipe executiva (G1, 2020).
Parque Residencial	Maria Aparecida Pedrossian	Antropotopônimo	Port. + Port. + Arm.	Composto Híbrido	Maria Aparecida Pedrossian foi uma figura pública brasileira, conhecida principalmente por ser a esposa de Pedro Pedrossian, ex-governador do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Ela desempenhou o papel de primeira-dama durante os mandatos de seu marido e era ativa em questões sociais, além de apoiar iniciativas relacionadas à cultura e à educação durante o tempo em que seu marido ocupou cargos políticos (Garnes, 2022).
Residencial	Oti	Ergotopônimo	NI	Simples	Oti é o nome dado para "aguardente de cana; cachaça" (Houaiss, 2001).
	Vivendas do Parque	Ecotopônimo	Port. + Port.	Composto	Vivendas é uma “pequena casa de campo, freq. us. como local de veraneio” (Houaiss, 2001). Parque é a " terreno relativamente extenso, cercado e arborizado, destinado à recreação (Houaiss, 2001).
BAIRRO MORENINHA - PARCELAMENTOS					
Chácara	Novo Horizonte	Cronotopônimo	Port. + Port.	Composto	O item lexical "novo" é algo “que nasceu ou apareceu recentemente, que tem pouco tempo de vida, de existência” (Houaiss, 2001). Horizonte é a “linha circular em que a terra ou o mar parece, unir-se ao céu, e que limita o campo visual de uma pessoa situada num lugar onde não há obstáculos à vista” (Houaiss, 2001).
Jardim	Córrego, do	Hidrotopônimo	Port.	Simples	Córrego é uma "fenda ou sulco aberto na terra pelas águas correntes; corga [...] lat. hsp. <i>corrūgus</i> , i no sentido de 'regio ou vala de água onde se lavavam metais'; ver lrug-; f.hist. 1087 cōrrago (num doc. em b.-lat.), sXV córrego " (Houaiss, 2001).

Jardim	Gramado	Corotopônimo ¹⁵	Port.	Simples		Gramado é um município localizado na Serra Gaúcha, no estado do Rio Grande do Sul, Brasil (IBGE, 2023).
Jardim	Nova Jerusalém	Cronotopônimo	Port. + Port.	Composto		O item lexical "nova" é algo “que nasceu ou apareceu recentemente, que tem pouco tempo de vida, de existência” (Houaiss, 2001). Jerusalém, de acordo com o dicionário Houaiss (2001), é "uma cidade localizada em um planalto nas montanhas da Judeia entre o Mediterrâneo e o mar Morto, é uma das cidades mais antigas do mundo". Entretanto, a “Nova Jerusalém” é um conceito presente no livro do Apocalipse, o último livro da Bíblia, no capítulo 21. É descrita como uma cidade celestial, perfeita e gloriosa, que Deus preparará para os fiéis após o fim dos tempos.
Jardim	Santa Felicidade	Hagiotopônimo	Port. + Port.	Composto		De acordo com o Portal Canção Nova, Santa Felicidade foi martirizada no ano 203, em Cartago, sendo reconhecida por sua coragem e firmeza na fé ao lado de Santa Perpétua: “Felicidade era escrava de Perpétua e, quando foi para a prisão, estava com oito meses de gestação e deu à luz uma menina neste lugar. [...] As duas foram lançadas na arena juntamente com outros companheiros para serem pisoteadas por touros e vacas. [...] Felicidade foi a primeira a ser degolada” (Portal Canção ..., [s.d.]).
Loteamento	José Maksoud	Antropotopônimo	Port. + Ár.	Composto Híbrido		José Maksoud foi uma figura importante na história de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, conhecido principalmente como empresário e pioneiro no desenvolvimento urbano da cidade. "Agigantou-se em atividades comerciais, sociais, educativas e filantrópicas: foi um dos primeiros na criação e instalação das Lojas Maçônicas e entidades empresariais, no sul do Estado. Liderou, já no início do século passado, o movimento de apoio de entidades privadas à construção da Noroeste do Brasil" (Cezar Maksoud, 2014).

¹⁵ O topônimo *Gramado* poderia ser classificado como *geomorfotopônimo*. Entretanto, nesta pesquisa optou-se por classificá-lo como *corotopônimo*, devido à importância da cidade de Gramado, no Rio Grande do Sul, na região Sul, e à presença de outros corotopônimos no parcelamento *Jardim Gramado*.

Loteamento Municipal	Barreiras	Hidrotopônimo ¹⁶	Port.	Simples	O vocábulo barreira é usado com diversas significações regionais no Brasil. Assim, em alguns municípios de Minas Gerais compreende-se como sendo fonte perene de águas minerais; nas margens do Araguaia, barrancos escarpados e com extensão de mais de meia légua-. [...] Como exemplo, tem-se as quedas de barreiras, na zona da Mata, no Estado de Minas Gerais. No Pantanal, as barreiras ou salinas são as baías (vide) que secam total ou parcialmente na estiagem, apresentando elevada salinidade ou mesmo depósitos salinos (Guerra, Guerra, T., 2008, p. 83)
Loteamento Municipal	Ribeira	Litotopônimo	Port.	Simples	Ribeira é um "terreno baixo, adjacente às margens de um rio e ger. banhado por ele [...] ext. terra baixa e alagada pelas águas de um rio ou mar" (Houaiss, 2001). Etimologia "Do latim vulgar riparia-, «que se acha na riba»" (Porto Editora, 2013, p. 4008).
Loteamento	Nova Capital	Cronotopônimo	Port. + Port.	Composto	O item lexical "nova" é algo "que nasceu ou apareceu recentemente, que tem pouco tempo de vida, de existência" (Houaiss, 2001).
Loteamento	Nova Conquista	Cronotopônimo	Port. + Port.	Composto	O item lexical "nova" é algo "que nasceu ou apareceu recentemente, que tem pouco tempo de vida, de existência" (Houaiss, 2001). Conquista é o substantivo do verbo "conquistar" que significa "submeter a força 'ext. atrair, seduzir'" (Cunha, 1982, p. 208)
Loteamento	Paraíso do Lageado	Animotopônimo eufórico	Port. + Port.	Composto	Paraíso é um lugar "qualquer lugar agradável e prazeroso" (Houaiss, 2001). Lageado é um adjetivo que pode se referir a algo que está coberto por lajes.
Vila	Moreninha IV	Corotopônimo	Port. + Port.	Composto	O nome do bairro Moreninha em Campo Grande está diretamente associado ao apelido carinhoso da cidade, que é conhecida como "Cidade Morena". A origem desse apelido vem da cor avermelhada e escura da terra

¹⁶ Embora os loteamentos Ribeira e Barreira possam ser classificados como *corotopônimos*, os loteamentos Ribeira e Barreiras são extensões recentes da rua Ribeira e da rua Barreiras ruas e estão situados nas Vilas Moreninhas I e II. Nessas vilas, predominam topônimos de natureza física, como *fitotopônimos*, *hidrotopônimos* e *litotopônimos*, em vez de nomes associados a localidades humanas (*corotopônimos*). Por isso, os loteamentos Ribeira e Barreiras foram classificados como litotopônimo e hidrotopônimo, seguindo a lógica predominante dos topônimos da região.

						típica da região, conhecida como latossolo vermelho escuro. Essa característica do solo, visível especialmente nas ruas de terra batida antigamente, fazia com que a poeira vermelha manchasse a pele das pessoas, dando a elas um tom "moreno". Assim, o bairro Moreninha recebeu esse nome em homenagem à "Cidade Morena", um apelido que simboliza o vínculo da cidade com sua terra e sua história desde o início do século XX"IV" é o número romano que representa o número quatro (4).
Loteamento	Novo Brasil	Cronotopônimo	Port. + Port.	Composto		O item lexical "novo" é algo “que nasceu ou apareceu recentemente, que tem pouco tempo de vida, de existência” (Houaiss, 2001). Brasil é “oficialmente República Federativa do Brasil, é o maior país da América do Sul e da região da América Latina, sendo o quinto maior do mundo em área territorial” (Houaiss, 2001)
Núcleo Habitacional I	Moreninha I	Corotopônimo	Port. + Port.	Composto		O nome do bairro Moreninha em Campo Grande está diretamente associado ao apelido carinhoso da cidade, que é conhecida como "Cidade Morena". A origem desse apelido vem da cor avermelhada e escura da terra típica da região, conhecida como latossolo vermelho escuro. Essa característica do solo, visível especialmente nas ruas de terra batida antigamente, fazia com que a poeira vermelha manchasse a pele das pessoas, dando a elas um tom "moreno". Assim, o bairro Moreninha recebeu esse nome em homenagem à "Cidade Morena", um apelido que simboliza o vínculo da cidade com sua terra e sua história desde o início do século XX. "I" é o número romano que representa o número um (1).
Núcleo Habitacional I	Moreninha II	Corotopônimo	Port. + Port.	Composto		O nome do bairro Moreninha em Campo Grande está diretamente associado ao apelido carinhoso da cidade, que é conhecida como "Cidade Morena". A origem desse apelido vem da cor avermelhada e escura da terra típica da região, conhecida como latossolo vermelho escuro. Essa característica do solo, visível especialmente nas ruas de terra batida antigamente, fazia com que a poeira vermelha manchasse a pele das

						peessoas, dando a elas um tom "moreno". Assim, o bairro Moreninha recebeu esse nome em homenagem à "Cidade Morena", um apelido que simboliza o vínculo da cidade com sua terra e sua história desde o início do século XX. "II" é o número romano que representa o número dois (2).
Núcleo Habitacional 1	Moreninha III	Corotopônimo	Port. + Port.	Composto		O nome do bairro Moreninha em Campo Grande está diretamente associado ao apelido carinhoso da cidade, que é conhecida como "Cidade Morena". A origem desse apelido vem da cor avermelhada e escura da terra típica da região, conhecida como latossolo vermelho escuro. Essa característica do solo, visível especialmente nas ruas de terra batida antigamente, fazia com que a poeira vermelha manchasse a pele das pessoas, dando a elas um tom "moreno". Assim, o bairro Moreninha recebeu esse nome em homenagem à "Cidade Morena", um apelido que simboliza o vínculo da cidade com sua terra e sua história desde o início do século XX. "III" é o número romano que representa o número três (3).
Loteamento	Polo Empresarial Sul	Sociotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Polo refere-se a “pessoa, ponto, área, instalação ou coisa em torno de que gravita, ou onde ocorre, determinada atividade importante, ou se centra um interesse, um grupo de pessoas etc.; centro” (Houaiss, 2001). Empresarial “relativo a empresa (no sentido de 'organização') ou a empresário (Houaiss, 2001). Sul é o “ponto cardinal que se opõe diretamente ao norte e fica à direita do observador voltado para este” (Cunha, 1982).
Vila	Cidade Morena	Corotopônimo	Port. + Port.	Composto		Cidade Morena é o apelido da cidade de Campo Grande/MS, e é chamada assim por causa da cor avermelhada do seu solo, conhecida como latossolo vermelho escuro, típico da região. No início do século XX, as ruas ainda eram de terra batida, e a poeira vermelha espalhava-se facilmente, manchando as calçadas, casas e até a pele das pessoas, que ficavam

						com um tom moreno. Esse fenômeno inspirou o arcebispo Dom Francisco de Aquino Correia, que apelidou a cidade de "Cidade Morena" em um poema, imortalizando esse nome. O apelido reflete a forte ligação da cidade com a terra e sua identidade cultural desde sua fundação.
BAIRRO RITA VIEIRA - PARCELAMENTOS						
Loteamento	Alameda dos Castelos	Hodototopônimo	Port. + Port.	Composto		Alameda é um “bosque de álamos; 2 rua (ou caminho) constituída por árvores plantadas em fileiras; 3 lugar arborizado para passeio; aleia” (Houaiss, 2001). Castelo é uma “1 residência real ou senhorial dotada de fortificações; 2 (1214) praça-forte protegida por fosso, muralhas, torres, barbacã etc.;3 p.ext. edifício cujo estilo arquitetônico imita essas construções” (Houaiss, 2001). Etimologia: Alameda: etim. De <i>álamo</i> + <i>-eda</i> (Porto Editora, 2013, p. 387).
Chácara	José Antônio Pereira	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		José Antônio Pereira foi uma figura fundamental na história de Mato Grosso do Sul, sendo considerado o fundador da cidade de Campo Grande. Nascido em Barbacena, Minas Gerais, em 1825, Pereira era um agricultor e criador de gado que, seduzido pelas terras inexploradas do Mato Grosso, decidiu arriscar-se rumo ao sul da região, onde identificou uma chance de crescimento e sucesso (IBGE, 2023).
Conjunto habitacional	Coopharádio	Acronimotopônimo	Port.	Simples		O item lexical Coopharadio é a junção de: cooperativa, habitacional e rádio. O parcelamento Coopharádio, em Campo Grande/MS tem esse nome porque a região está associada a um conjunto de cooperativas habitacionais (as chamadas “Coophas”) que foram construídas na cidade desde os anos 1970. Já palavra "rádio" no nome Coopharádio está ligada à proximidade com a região do Rádio Clube Campo, uma área tradicional da cidade.

Jardim	Itamaracá	Corotopônimo ¹⁷	Port.	Simples	Ilha de Itamaracá é um município brasileiro do estado de Pernambuco, na Região Metropolitana do Recife (IBGE, 2023). Itamaracá provem do Tupi: "De itá + maraká: choca.lho de pedra (v. Itamaracá)" (Navarro, 2013, p. 573).
Jardim	Lagoa Dourada	Hidrotopônimo	Port. + Port.	Composto	Lagoa é uma “Depressão de forma variadas - principalmente tendendo a circulares - de profundidade pequenas e cheias de água doce ou salgada” (Guerra; Guerra, T., 2008, p. 373). Dourada "que tem a cor amarela brilhante do ouro; auricolor " (Houaiss, 2001).
Jardim	Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	Hierotopônimo	Port. + Port. + Port. + Port.	Composto	Nossa Senhora do Perpétuo Socorro é um título dado à Virgem Maria, mãe de Jesus, e representa uma das devoções marianas mais populares no mundo. "Seu ícone é uma pintura do século XIII, de estilo bizantino. Segundo a tradição, foi encontrada em Creta, Grécia. E, desde 1499, foi honrada na Igreja de São Mateus in Merulana (Roma): Seu ícone é uma pintura do século XIII, de estilo bizantino. Segundo a tradição, foi encontrada em Creta, Grécia. E, desde 1499, foi honrada na Igreja de São Mateus in Merulana (Roma)" (Perpétuo Socorro, 2021).
Loteamento	Jardim Águas Vivas	Geomorfotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Jardim é a " terreno, ger. contíguo a uma casa e cercado, onde se cultivam legumes, flores e/ou árvores, para consumo, ornamentação, estudo etc., e tb. us. como área de lazer” (Houaiss, 2001). Águas é o " substância (H ₂ O) líquida e incolor, insípida e inodora, essencial para a vida da maior parte dos organismos vivos e excelente solvente para muitas outras substâncias; óxido de hidrogênio" (Houaiss, 2001). Vivas é o “que vive, que tem vida; vivente” (Houaiss, 2001).

¹⁷ O topônimo "Itamaracá" tem origem indígena e, provavelmente, foi adotado como referência à ilha nordestina, numa tradição de nominar bairros com nomes de outros lugares relevantes ou de significado cultural no Brasil.

Loteamento Municipal	Jardim Anhanguera	Geomorfotopônimo	Port. + Tupi	Composto Híbrido	Anhanguera "De anhangá - diabo + -der - velho + suf. -a: diabo velho. (Navarro, 2013, p. 543).	Jardim é a " terreno, ger. contíguo a uma casa e cercado, onde se cultivam legumes, flores e/ou árvores, para consumo, ornamentação, estudo etc., e tb. us. como área de lazer" (Houaiss, 2001). Anhanguera "Alcunha atribuída a bandeirante paulista, traficante de escravos" (Navarro, 2013, p. 543).
Loteamento	Parque Jatobá	Sociotopônimo	Port. + Port.	Composto		Parque é a " terreno relativamente extenso, cercado e arborizado, destinado à recreação" (Houaiss, 2001). Jatobá é a "design. comum às árvores do gêner. Hymenaea, da fam. das leguminosas, sub. fam. cesalpinoídea, de frutos comestíveis e de que se extrai resina conhecida como copal; jataí, jataicica, jati, jatibá, jatubá, jetaí, jetaicica, jitaí, jutaí, jutaicica" (Houaiss, 2001).
Parque	Rita Vieira - Setor 1	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Rita Vieira de Andrade foi mãe de Zacarias Vieira de Andrade um fazendeiro de Campo Grande que transformou sua fazenda de criação de vacas leiteiras em um loteamento residencial, batizando-o com o em homenagem à da mãe (Cavalcante, G., 2020). Setor 1 - refere-se a divisão geográfica do local.
Parque	Rita Vieira - Setor 2	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Rita Vieira de Andrade foi mãe de Zacarias Vieira de Andrade um fazendeiro de Campo Grande que transformou sua fazenda de criação de vacas leiteiras em um loteamento residencial, batizando-o com o em homenagem à da mãe (Cavalcante, G., 2020). Setor 2 - refere-se a divisão geográfica do local.

Parque	Rita Vieira - Setor 3	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Rita Vieira de Andrade foi mãe de Zacarias Vieira de Andrade um fazendeiro de Campo Grande que transformou sua fazenda de criação de vacas leiteiras em um loteamento residencial, batizando-o com o em homenagem à da mãe (Cavalcante, G., 2020). Setor 3 - refere-se a divisão geográfica do local.
Vila	Dom Pedrito	Corotopônimo	Port. + Port.	Composto		Dom Pedrito é um município localizado no estado brasileiro do Rio Grande do Sul (IBGE, 2023).
Vila	Morumbi - Secção B	Corotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		“Morumbi é um distrito situado na Zona Oeste do município brasileiro de São Paulo. Pertence à subprefeitura do Butantã. Morumbi significa 'colina verde' na língua tupi. Popularmente e em algumas reportagens é considerado como parte da Zona Sul, porém é administrado pela Subprefeitura do Butantã, sendo oficialmente pertencente à Zona Oeste” (Portal Morumbi, 2025). Secção B - refere-se a divisão geográfica do local.
SÃO LOURENÇO PARCELAMENTOS						
Jardim	Ibirapuera	Corotopônimo	Tupi	Simples		Ibirapuera vem do tupi-guarani Ypy-ra-ouêra, que significa pau podre, por ser a região um brejo. É um dos parques mais querido da população paulistana (ALESP, 2010).
Jardim	São Lourenço	Hagiotopônimo	Port. + Port.	Composto		De acordo com a Biblioteca Católica, São Lourenço nasceu em Huesca, Espanha, no século III, e destacou-se pela coragem durante a perseguição aos cristãos em Roma, administrando os bens da Igreja e dedicando-se à caridade até seu martírio em 258 (Biblioteca Católica, [s.d.]).
Vila	Almeida Lima	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Almeida "sobr. port. top., do ár.: 'a (al) mesa (meida)'" (Guérios, 1981, p. 53) Lima é um “sobr. port. Top., deriv. de Limia, n. pré-romano (célt. ou lingware?), ‘esquecimento’. Quem atravessasse esse rio, ficaria esquecido de tudo” (Guérios, 1981, p. 162).

Vila	Zoé	Antropotopônimo	Gr.	Simples		Zoé, "gr. zoé: 'vida', prov. no sentido cristão" (Guérios, 1981, p. 259).
BAIRRO TIRADENTES – PARCELAMENTOS						
Bairro	Desbarrancado, do	Geomorfotopônimo	Port.	Simples		Desbarrancado é a "denominação usada para significar partida ou carregamento de material decomposto ou solo, numa região onde existe declives um pouco mais forte" (Guerra; Gerra, T., 2008, p. 195).
Bairro	Regina	Antropotopônimo	Lat.	Simples		Regina: "Do Latim regina, <<rainha>> (por alusão à origem Mari, Regina Coeli, <<rainha dos céus>>) (Neves, O., 2002, p. 4183).
Bairro Residencial	Itatiaia	Corotopônimo	Port.	Simples		Itatiaia é um município brasileiro do estado do Rio de Janeiro (IBGE, 2023).
Bairro Residencial	Nova Tiradentes	Cronotopônimo	Port. + Port.	Composto		O item lexical "nova" é um substantivo feminino que, de acordo com o Grande Dicionário da Língua Portuguesa (Porto Editora, 2013, p. 6561), é uma "1 informação sobre algo ou alguém; notícia; novidade". Tiradentes, cujo nome era Joaquim José da Silva Xavier, foi um militar e líder da Inconfidência Mineira. Atuou como propagandista da conspiração contra a Coroa portuguesa, mas foi preso e, em 21 de abril de 1792, enforcado e esquartejado. Este dia é feriado nacional no Brasil (Fernandes; Silva, 2023)
Bairro	Tiradentes	Historiotopônimo	Port.	Simples		Tiradentes, cujo nome era Joaquim José da Silva Xavier, foi um militar e líder da Inconfidência Mineira. Atuou como propagandista da conspiração contra a Coroa portuguesa, mas foi preso e, em 21 de abril de 1792, enforcado e esquartejado. Este dia é feriado nacional no Brasil (Fernandes; Silva, 2023)
Bairro	Tiradentes 2ª Secção	Historiotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Tiradentes, cujo nome era Joaquim José da Silva Xavier, foi um militar e líder da Inconfidência Mineira. Atuou como propagandista da conspiração contra a Coroa portuguesa, mas foi preso e, em 21 de abril de 1792, enforcado e esquartejado. Este dia é feriado nacional no Brasil (Fernandes; Silva, 2023).

					2ª indica o segundo lugar ou a segunda posição. Secção indica "2 parte (porção) que se separa de um todo; corte; 3 divisão ou subdivisão de coisas ou serviços da mesma espécie" (Porto Editora, 2013, p. 8345).
Jardim	Cristo Redentor	Hierotopônimo	Port. + Port.	Composto	“No alto do morro do Corcovado está instalado o Cristo Redentor, um dos pontos turísticos mais procurados do Rio de Janeiro. Maior e mais famosa escultura Art Déco do mundo, a estátua do Cristo Redentor começou a ser planejada em 1921 e foi desenvolvida pelo engenheiro Heitor da Silva Costa ao longo de cinco anos de trabalho, de 1926 a 1931, o ano de inauguração do monumento” (Cristo Redentor, [s.d.])
Jardim	São Judas Tadeu	Hagiotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	São Judas Tadeu, também conhecido como São Judas, o Apóstolo, é um dos doze apóstolos de Jesus Cristo e é amplamente venerado na tradição católica. Ele é o patrono das causas impossíveis e é frequentemente invocado em situações de desespero ou dificuldades (Diocese de Osasco, 2023).
Jardim	Vitória	Animotopônimo Eufórico	Port.	Simples	Vitória é o " ato ou efeito de sair-se vencedor, de triunfar sobre um inimigo ou antagonista; triunfo” (Houaiss, 2001).
Loteamento	Estrela Parque	Astrotopônimo	Port. + Port.	Composto	Estrela é um “corpo celeste produtor e emissor de energia, com luz própria, e cujo deslocamento na esfera celeste é quase imperceptível ao observador na Terra; estela” (Houaiss, 2001). Estrela “Etim. Do latim stella-, «astro»” (Porto Editora, 2013, p. 4003). Parque é um "terreno relativamente extenso, cercado e arborizado, destinado à recreação" (Houaiss, 2001).
Loteamento Indígena	Marçal de Souza	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	"Marçal de Souza Tupã-Y, nascido no estado do Mato Grosso do Sul em 1920, foi um líder indígena, defensor dos direitos dos povos Guarani Nandeva e uma importante figura na luta pela demarcação de terras indígenas no Brasil" (Harari; Runio; Klein, 2015).
Loteamento	Jardim Jerusalém	Geomorfotopônimo	Port. + Port.	Composto	Jardim é a " terreno, ger. contíguo a uma casa e cercado, onde se cultivam legumes, flores e/ou árvores, para consumo, ornamentação, estudo etc., e tb. us. como área de lazer” (Houaiss, 2001).

						Jerusalém “Jerusalém é uma cidade localizada em um planalto nas montanhas da Judeia entre o Mediterrâneo e o mar Morto, é uma das cidades mais antigas do mundo” (Houaiss, 2001).
Loteamento Municipal	Cavan	Corotopônimo	Ing.	Simples		Cavan é uma cidade irlandesa que serve como o centro administrativo do condado de Cavan, localizado na província de Ulster. Conhecida por sua rica história e cultura, Cavan destaca-se por suas deslumbrantes paisagens naturais, incluindo lagos, colinas e florestas. A cidade é também um importante polo agrícola, desempenhando um papel significativo na produção de alimentos na região.
Loteamento Municipal	Dalva de Oliveira	Artistopônimo	Port. + Port.	Composto		Dalva de Oliveira, nascida Vicentina de Paula Oliveira em 1917, em Rio Claro (SP), destacou-se como uma das maiores intérpretes da música popular brasileira, sendo conhecida como "Rouxinol do Brasil" e eleita Rainha do Rádio em 1952. Sua carreira iniciou-se no Trio de Ouro e, posteriormente, consolidou-se em carreira solo com sucessos como "Ave Maria no Morro" e "Bandeira Branca", deixando um legado marcante na música nacional (Dicionário Cravo ..., [s.d.]). I – divisão de etapa do loteamento.
Loteamento Municipal	Dalva de Oliveira II	Artistopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Dalva de Oliveira, nascida Vicentina de Paula Oliveira em 1917, em Rio Claro (SP), destacou-se como uma das maiores intérpretes da música popular brasileira, sendo conhecida como "Rouxinol do Brasil" e eleita Rainha do Rádio em 1952. Sua carreira iniciou-se no Trio de Ouro e, posteriormente, consolidou-se em carreira solo com sucessos como "Ave Maria no Morro" e "Bandeira Branca", deixando um legado marcante na música nacional (Dicionário Cravo ..., [s.d.]). II – divisão de etapa do loteamento.
Loteamento Municipal	Núcleo Tiradentes	Sociotopônimo	Port. + Port.	Composto		Núcleo é a "qualquer elemento que ocupa a posição central na composição de uma estrutura; centro” (Houaiss, 2001). Tiradentes, cujo nome era Joaquim José da Silva Xavier, foi um militar e líder da Inconfidência Mineira. Atuou como propagandista da conspiração contra a Coroa portuguesa, mas foi preso e, em 21 de abril de

						1792, enforcado e esquartejado. Este dia é feriado nacional no Brasil (Fernandes; Silva, 2023).
Loteamento	Portobello	Corotopônimo	Port.	Simples		Portobelo é uma cidade portuária localizada na província de Colón, na costa do Caribe panamenho, ao norte do Canal do Panamá. Sua posição estratégica fez dela um porto vital desde o período colonial, sendo caracterizada tanto pela riqueza histórica das suas fortificações — muitas delas declaradas Patrimônio Mundial pela UNESCO (Tourism Panama, s.d.).
Loteamento Residencial	Jardim Flamboyant	Geomorfotopônimo	Port. + Fr.	Composto Híbrido		Jardim é a " terreno, ger. contíguo a uma casa e cercado, onde se cultivam legumes, flores e/ou árvores, para consumo, ornamentação, estudo etc., e tb. us. como área de lazer” (Houaiss, 2001). Flamboyant é o nome popular da árvore Delonix regia, da família Fabaceae. "Nomes populares: flamboiã e flamboaiã originam-se do nome Flamboyant (francês), oriundo do latim flammare, incendiar, nome que recebeu em função da coloração viva de suas flores. Acácia-rubra, Árvore-flamejante, Flamboiant, Flor-do-paraiso, Pau-rosa" (Delonix [...], 2020).
Loteamento Residencial	Jardim Flamboyant II	Geomorfotopônimo	Port. + Fr.	Composto Híbrido		Jardim é a " terreno, ger. contíguo a uma casa e cercado, onde se cultivam legumes, flores e/ou árvores, para consumo, ornamentação, estudo etc., e tb. us. como área de lazer” (Houaiss, 2001). Flamboyant é o nome popular da árvore Delonix regia, da família Fabaceae. "Nomes populares: flamboiã e flamboaiã originam-se do nome Flamboyant (francês), oriundo do latim flammare, incendiar, nome que recebeu em função da coloração viva de suas flores. Acácia-rubra, Árvore-flamejante, Flamboiant, Flor-do-paraiso, Pau-rosa" (Delonix [...], 2020).
Parque Residencial	Arnaldo Estevão Figueiredo	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Arnaldo Estevão Figueiredo foi um importante político e líder regional no Brasil, especialmente conhecido por seu papel na história do estado de Mato Grosso do Sul. Nascido em 25 de fevereiro de 1929, em Coxim, Figueiredo teve uma carreira marcada pela atuação em diversos setores públicos e pela defesa de causas

						relacionadas ao desenvolvimento da região (Emblemática [...], 2021).
Parque Residencial	Arnaldo Estevão Figueiredo II	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port. + Port.	Composto		Arnaldo Estevão Figueiredo foi um importante político e líder regional no Brasil, especialmente conhecido por seu papel na história do estado de Mato Grosso do Sul. Nascido em 25 de fevereiro de 1929, em Coxim, Figueiredo teve uma carreira marcada pela atuação em diversos setores públicos e pela defesa de causas relacionadas ao desenvolvimento da região (Emblemática [...], 2021). "II" é o número romano que representa o número dois (2).
Vila	Jardim São Bernardo	Geomorfotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Jardim é a " terreno, ger. contíguo a uma casa e cercado, onde se cultivam legumes, flores e/ou árvores, para consumo, ornamentação, estudo etc., e tb. us. como área de lazer" (Houaiss, 2001). Segundo a CNBB ([s.d.]), São Bernardo foi monge cisterciense, celebrado no dia 20 de agosto, com papel fundamental na expansão da Ordem Cisterciense e grande produção teológica, sendo proclamado Doutor da Igreja em 1830.
BAIRRO TV MORENA - PARCELAMENTOS						
Bairro	Paranaense	Etnotopônimo	Port.	Simples		Paraense é um adjetivo "relativo ao Pará, estado do Brasil, ou o que é seu natural ou habitante" (Houaiss, 2001).
Jardim	TV Morena	Acronimotopônimo	Port. + Port.	Composto		TV é a abreviação de televisão (Houaiss, 2001).. Morena é "que ou aquele cuja cor da pele está entre o branco e o pardo, por natureza ou como resultado de bronzeamento; que ou quem tem a pele azeitonada ou amarronzada" (Houaiss, 2001).
BAIRRO UNIVESITÁRIO – PARCELAMENTOS						
Bairro	Universitário	Sociotopônimo	Port.	Simples		Universitário "que ou o que é aluno de uma universidade" (Houaiss, 2001)).

Loteamento	Edson Brito Garcia	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Edson Garcia, nome civil: Edson Brito Garcia, foi um advogado e político brasileiro, outrora deputado federal por Mato Grosso (Edson, [s.d.]).
Jardim	Ametista	Litotopônimo	Port.	Simples	Ametista é uma " variedade gemológica do quartzo, de coloração roxa ou violeta azulada devida à presença de ferro, e comumente us. como pedra preciosa" (Houaiss, 2001).
Jardim	Antares	Astrotopônimo	Port.	Simples	Antares é a "estrela do hemisfério sul, vermelha, múltipla, de grandeza aparente 1, 2 e que é a α da constelação do Escorpião etim. Do grego Antáres, «idem»" (Porto Editora, 2013, p. 8031).
Jardim	Campina Verde	Geomorfotopônimo	Port. + Port.	Composto	Campina: é uma "formação herbácea contínua e desprovida de árvores; campo, prado " (Houaiss, 2001). Verde: "que tem a cor das folhas da maioria das plantas e da esmeralda; cuja cor ou pigmento se obtém misturando amarelo e azul" (Houaiss, 2001).
Jardim	Campo Alto	Dimensiotopônimo	Port. + Port.	Composto	Campo é um " terreno plano, extenso, com poucos acidentes e poucas árvores; campina" (Houaiss, 2001). Alto: "de grande dimensão vertical; de altura superior à média; elevado" (Houaiss, 2001).
Jardim	Campo Limpo	Dimensiotopônimo	Port. + Port.	Composto	Campo é um " terreno plano, extenso, com poucos acidentes e poucas árvores; campina" (Houaiss, 2001). Limpo, "isento de qualquer sujidade, impureza ou mancha; imaculado" (Houaiss, 2001).
Jardim	Perdizes, das	Zootopônimo	Port.	Simples	Perdizes é o plural de perdiz que é uma " ave tinamiforme da fam. dos tinamídeos (Rhynchotus rufescens), que ocorre na Argentina, Bolívia e grande parte do Brasil, em áreas campestres, cerrados e buritizais; com cerca de 37,5 cm de comprimento, possui bico forte, plumagem parda com manchas escuras e asas ferrugíneas" (Houaiss, 2001). Perdizes: etim. Do grego pérđix, «idem», pelo latim perđice-, «idem» (Porto Editora, 2013, p. 7074).
Jardim	Indianápolis	Corotopônimo	Port.	Simples	Indianápolis é a capital e a cidade mais populosa do estado norte-americano de Indiana, e sede do condado de Marion (Houaiss, 2001).
Jardim	Moema	Corotopônimo	Tupi	Simples	Moema é um município brasileiro do estado de Minas Gerais (IBGE, 2023). O "[...] nome Moema, bairro de São Paulo. Foi atribuído há poucas décadas, porém

						tomado da obra de Santa Rita Durão, Caramuru, publicada em 1781. Esse nome é do tupi antigo e significa mentira. O autor assim chamou a uma das amantes do herói dessa epopeia, Diogo Álvares Correia, a qual morreu nas águas do mar quando tentava alcançar o navio em que seu amado partia para a Europa. Ela simbolizava o amor " <i>mentiroso</i> " de uma amante em oposição ao amor conjugal da heroína Paraguaçu, que se casara com Diogo (Navarro, 2013, p. 540).
Jardim	Pacaembu	Corotopônimo	Tupi	Simples	Pacaembu: Esse item lexical é de origem Tupi: "De paka + 'yemby: córrego das pacas" (Navarro, 2013, p. 590).	Pacaembu é um município brasileiro do estado de São Paulo (IBGE, 2023).
Jardim	Tropical	NC	Port.	Simples		Tropical é "relativo ou pertencente ao(s) trópico(s) <clima tropical> <floresta tropical>; situado entre os trópicos (diz-se de região); que pertence à zona tórrida, a zona terrestre localizada entre os trópicos, de clima quente, úmido e chuvoso (diz-se de região)" (Houaiss, 2001).
Loteamento Municipal	Bismarque	Antropotopônimo	NI	Simples		A grafia "Bismarque", com "que", pode corresponder à forma aportuguesada do nome original alemão "Bismarck".
Loteamento	Recanto das Palmeiras	Ecotopônimo	Port. + Port.	Composto		Recanto é um " lugar recôndito ou mais afastado; canto mais abrigado das vistas" (Houaiss, 2001). Palmeiras é o " design. comum às plantas da fam. das palmas, esp. às de porte arbóreo" (Houaiss, 2001). Recanto: Etim. De re- + canto [= ângulo; esquina]" (Porto Editora, 2013, p. 7825).
Loteamento	Volpe	Antropotopônimo	It.	Simples		Volpi é um "sobr. it.: 'do Volpe': 'raposa'. i é; 'astuto'" (Guérios, 1981, p. 249)
Loteamento	Volpe II	Antropotopônimo	It.	Simples		A termo "Volpe" provém do italiano e significa "raposa". É um termo utilizado para se referir ao animal conhecido por sua astúcia e agilidade (Porto Editora, 2024). "II" é o número romano que representa o número dois (2).

Recanto	Rouxinóis, dos	Zootopônimo	Port.	Simples	Rouxinol é uma “ave passeriforme, migratória (Erithacus megarhynchos), da fam. dos muscicapídeos, encontrada na Europa, Ásia e África, cujo canto, melodioso, é emitido pelos machos esp. à noite e durante o período reprodutivo; filomela (Houaiss, 2001).
Residencial	Betaville	Corotopônimo	NI	Simples	Bethaville é um bairro planejado moderno e de alto padrão situado próximo à região de Alphaville, em Barueri/SP.
Residencial	Terra dos Pequis	Litotopônimo	Port. + Port.	Composto	Terra pode ser uma "localidade; região; território [...] propriedade; fazenda; herdade" (Porto Editora, 2013, p. 8933). Pequi, é uma "árvore (Caryocar brasiliense) nativa do Brasil (MG, SP; C.-O.), de grandes flores esverdeadas ou brancas e drupas tb. grandes, com polpa alaranjada; amêndoa-de-espinho, grão-de-cavalo, pequerim, pequiá, pequiá-bravo, pequiá-pedra, piqui, piquiá, suari [A madeira é própria para construção civil e naval, dos frutos se faz licor e das sementes e polpa, comestíveis após cocção, se extrai gordura" (Houaiss, 2001).
Vila	Concórdia	Animotopônimo eufórico	Port.	Simples	Concórdia é a " estado de harmonia, entendimento, concordância" (Houaiss, 2001).
Vila	Julieta	Antropotopônimo	Port.	Simples	Julieta é a "f. port. do fr. Juliette, dim. Júlia It. Giullietta, ingls. Juliet" (Guérios, 1981, p. 153)
Vila	Santo Eugênio	Hagiotopônimo	Port. + Port.	Composto	Santo Eugênio III nasceu em Pisa no final do século XI, tornou-se monge, foi eleito Papa e enfrentou grandes desafios durante seu pontificado, destacando-se por sua dedicação à restauração dos costumes cristãos e à evangelização pela Itália e França (Santo Eugênio, [s.d.]).
BAIRRO VILASBOAS - PARCELAMENTO					
Loteamento	Delfos Residencial	Corotopônimo	Port. + Port.	Composto	Delfos, um dos sítios arqueológicos mais importantes da Grécia Antiga, está localizada na região central da Grécia, ao sul do Monte Parnaso. Conhecida como o "umbigo do mundo" pelos gregos antigos, a cidade era

						um local sagrado dedicado ao deus Apolo e abrigava o famoso Oráculo de Delfos. Hoje, Delfos é um destino turístico popular, oferecendo aos visitantes a oportunidade de explorar as ruínas de templos, teatros e outros edifícios antigos, além de um museu arqueológico que abriga artefatos encontrados no local (Tudo sobre ..., [s.d.]) Residencial: "reservado a habitações particulares" (Houaiss, 2001).
Jardim	Auxiliadora	Hierotopônimo	Port.	Simples		Nossa Senhora Auxiliadora é uma das formas de devoção da Virgem Maria, entre os católicos romanos. (Houaiss, 2001).
Jardim	Mansur	Antropotopônimo	Ár.	Simples		Mansur é um nome próprio, de origem Árabe, que significa "Dinivamente ajudado" (Mansur, [s.d.])
Loteamento	Amantini Residence	Antropotopônimo	It. + Ing.	Composto Híbrido		"O sobrenome Amantini tem raízes significativas em várias regiões da Itália, com diferentes variações como Amante, Amantino, Amanzi e D'Amanti. Embora o significado do sobrenome seja derivado do substantivo Amante, que significa 'alguém que ama (Deus ou uma pessoa)'" (Amantini, [s.d.])
Loteamento	Indiana Park	Corotopônimo	Port. + Ing.	Composto Híbrido		Indiana é um município brasileiro do estado de São Paulo (IBGE, 2023). O item lexical "Park" significa "parque," o que sugere a presença de áreas verdes, espaços ao ar livre e potencialmente jardins ou áreas de lazer, proporcionando um ambiente tranquilo e agradável.
Loteamento	Villas Park Residence	Poliotopônimo	Ing. + Ing. + Ing.	Composto		O termo "Villas", em inglês, equivale a "vilas" em português e refere-se a casas ou propriedades que geralmente são mais espaçosas e situadas em áreas residenciais, muitas vezes com um estilo luxuoso. O item lexical "Park" significa "parque," o que sugere a presença de áreas verdes, espaços ao ar livre e potencialmente jardins ou áreas de lazer, proporcionando um ambiente tranquilo e agradável. Por fim, "Residence" se traduz como "residência," indicando um local destinado à habitação, onde as pessoas vivem.

Loteamento	Parque Dallas	Sociotopônimo	Port. + In.	Composto Híbrido	Parque é a " terreno relativamente extenso, cercado e arborizado, destinado à recreação (Houaiss, 2001). Dallas é uma cidade localizada no estado do Texas, nos Estados Unidos (Dallas, 2023).
Loteamento	Residencial Vila Olímpica	Poliotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Vila é um termo que pode designar um pequeno agrupamento de casas ou uma comunidade que possui características de um bairro, "povoação de categoria superior a aldeia e inferior a cidade" (Porto Editora, 2013, p. 9504). Olímpica é um adjetivo que se relaciona aos Jogos Olímpicos ou à cultura olímpica, evocando um espírito de competição, esporte e excelência.
Vila	Jardim Alegre	Geomorfotopônimo	Port. + Port.	Composto	Jardim é a " terreno, ger. contíguo a uma casa e cercado, onde se cultivam legumes, flores e/ou árvores, para consumo, ornamentação, estudo etc., e tb. us. como área de lazer" (Houaiss, 2001). Alegre, "que tem, sente ou manifesta alegria; contente, prazenteiro, jubiloso" (Houaiss, 2001).
Vila	VilasBoas	Antropotopônimo	Port.	Simples	Vilas-Boas é um "sobr. port. top.: Vilas-Boas - 'São antigos, e é o seu a Quinta do Poço de Vilas Boas em terra de Avrô, do termo de Barcelos, de que foi Senhor Diogo Fernandes de Vilas Boas, no reinado de el-rei D. Pedro I'" (Guérios, 1981, p. 247). O bairro Villas Boas recebeu esse nome em homenagem a João Villas Boas que "foi um advogado paulistano, conhecido pela coragem com que defendia humildes e lutadores de causas sociais. Deixou São Paulo na época dos conflitos que antecederam a Revolução de 1932 para se radicar em Campo Grande, pequena cidade de terra vermelha, que se expandia no ritmo dos trilhos da Noroeste e tornou-se proprietário das terras que formam hoje o bairro com seu nome" (Ramos, 2014).
Vila	Portinho Frederico Pache (parte)	Antropotopônimo	Port. + Port. + NI	Composto	Portinho Frederico Pache foi um vereador eleito pela coligação PSD/PTB na primeira legislatura da Câmara Municipal de Sidrolândia, Mato Grosso do Sul, Brasil. Ele tomou posse em 31 de janeiro de 1955, junto com

						outros vereadores, quando foi instalada oficialmente a Câmara Municipal após as eleições de outubro de 1954. (Câmara Municipal ..., [s.d.]).
--	--	--	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

4.3 Toponímia dos logradouros da Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS

Esta seção apresenta 11 quadros – quadros 6 ao 16 – que sistematizam os 1.853 topônimos utilizados para nomear os logradouros da região em estudo. Os topônimos estão organizados por bairro, proporcionando uma visão estruturada da distribuição dos topônimos.

Quadro 6. Topônimos dos 72 logradouros do bairro *Carlota* – Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS

Parcelamentos	Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Língua de origem	Estrutura morfológica	Etimologia	Outras informações e/ou enciclopédicas
Vila Carlota, Jardim Itapema, Vila Morumbi - Secção	Avenida	Spice Calarge	Antropotopônimo	Ár. + Ár.	Composto		
Vila Carlota, Jardim Itapema, Vila Morumbi - Secção A	Rua	Dinar, do	Ergotopônimo	Port.	Simples		Dinar é a "unidade monetária da Argélia, Bahrein, Iraque, Jordânia, Kuwait, Líbia, Sérvia e Tunísia" (Porto Editora, 2013, p. 3168).
Jardim Itapema, Vila Morumbi - Secção A, Vila Portinho Frederico Pache, Vila Carlota	Rua	Florim, do	Ergotopônimo	Port.	Simples		Florim é a "antiga unidade monetária dos Países Baixos, substituída pelo euro; 2 moeda de ouro ou prata, em diversos países; 3 unidade monetária de Curaçau, São Martinho e de Aruba" (Porto Editora, 2013, p. 4357).
Jardim Itapema, Vila Morumbi - Secção A, Vila Portinho Frederico Pache, Vila Carlota	Rua	Sucre, do	Ergotopônimo	Port.	Simples		Sucre é a "antiga unidade monetária do Equador, substituída pelo dólar americano" (Porto Editora, 2013, p. 8695).
Vila Morumbi - Secção A, Jardim Itapema	Travessa	Ema	Zootopônimo	Port.	Simples		Ema é uma "grande ave corredora sul-americana, da família dos Reídeos, de membros inferiores compridos e robustos, com três dedos em cada pata (Porto Editora, 2013, p. 3394).
Jardim Itapema	Travessa	Colibri, do	Zootopônimo	Port.	Simples		Colibri é o "nome vulgar de um pequeno pássaro, da família dos Troquilídeos, muito pequeno e de plumagem com coloração viva e brilhante, frequente na América tropical e conhecido

						também por suga-flor, chupa-flor, etc. Etim. Do caraíba <i>kolibris</i> , pelo francês colibri, pelo castelhano colibrí, «idem» Forma menos usada que a palavra beija-flor." (Porto Editora, 2013, p. 2214, grifo do autor).
Vila Morumbi - Secção A, Jardim Itapema	Rua	Canadá	Corotopônimo	Port.	Simples	"O Canadá é um país que fica na América do Norte e consiste no segundo maior país do mundo em extensão territorial, ficando atrás apenas da Rússia. Possui um terreno acidentado e climas que variam do Temperado, mais ao sul, ao Ártico, ao norte. A população canadense é hoje de pouco mais de 37,7 milhões de habitantes" (Canadá, 2014).
Vila Portinho Frederico Pache, Jardim Itapema	Rua	São Félix ¹⁸	Corotopônimo	Port. + Port.	Composto	São Félix é um município brasileiro do estado da Bahia (IBGE, 2023).
Vila Morumbi – Secção A, Jardim Itapema	Rua	Vasco da Gama	Historiotopônimo	Port. + Port.	Composto	"Vasco da Gama (1469-1524) foi um navegador português, comandante da grande expedição que partiu de Lisboa e abriu o novo caminho marítimo para as Índias, importante centro produtor de especiarias, tecidos e pedras preciosas" (Frazão, 2025a).
Jardim Itapema, Vila Morumbi - Secção A, Vila Portinho Frederico Pache, Vila Ieda	Rua	Coroa, da	Ergotopônimo	Port.	Simples	Coroa é a "unidade monetária da Dinamarca, Faroé, Gronelândia, Islândia, Noruega, República Checa e Suécia; antiga unidade monetária da Eslováquia e da Estônia, substituída pelo euro" (Porto Editora, 2013, p. 2476).
Vila Portinho Frederico Pache, Vila Morumbi - Secção A, Vila Carlota	Rua	Rupia, da	Ergotopônimo	Port.	Simples	Rupia é a "unidade monetária da Índia, Indonésia, Maldivas, Maurícia, Nepal, Paquistão, Seicheles e Sri Lanka; moeda de prata da Índia. etim. Do sânscrito rupya, «prata amoadada», pelo hindustâni rupiya, «idem» (Porto Editora, 2013, p. 8204).

¹⁸ A rua São Félix foi classificada como *corotopônimo* devido à ocorrência de outros topônimos classificados *corotopônimos* ao redor desse logradouro.

Vila Morumbi - Secção A, Vila Carlota	Rua	Dracma, do	Ergotopônimo	Port.	Simples	Dracma é uma "antiga unidade monetária da Grécia, substituída pelo euro; moeda de prata da antiga Grécia; (unidade de peso) oitava parte de uma onça etim. Do grego drakmé, «idem», pelo latim drachma-, «idem»" (Porto Editora, 2013, p. 3279).
Vila Morumbi - Secção A, Vila Carlota	Rua	Planalto	Geomorfotopônimo	Port.	Simples	Planalto é uma "Extensão de terrenos mais ou menos planos, situados em altitudes variáveis. Em geomorfologia usa-se, às vezes, este termo como sinônimo de superfície pouco sinônimo de superfície pouco acidentada, para designar grandes massas de relevo arrasadas pela erosão, constituindo uma superfície de erosã" (Guerra; Guerra, T., 2008, p. 489).
Vila Morumbi - Secção A, Vila Carlota	Rua	Dólar, do	Ergotopônimo	Port.	Simples	Dólar é uma unidade monetária utiliza em diversos países como Estados Unidos da América, Barbuda, Austrália, Baamas, Barbados etc. (Porto Editora, 2013, p. 3256).
Vila Morumbi - Secção A, Vila Portinho Frederico Pache, Vila Carlota	Rua	Franco, do	Ergotopônimo	Port.	Simples	Franco é uma "antiga unidade monetária de França, Bélgica, Andorra, Luxemburgo, e Mônaco substituída pelo euro; unidade monetária de Burundi, Comores, Jibuti, Guiné e Ruanda; etim. Do francês franc, «franco» [moeda]" (Porto Editora, 2013, p. 4455).
Vila Morumbi - Secção A, Vila Carlota	Rua	Lira, da	Ergotopônimo	Port.	Simples	Lira é uma "antiga unidade monetária de Itália, San Marino, Chipre, Vaticano e Malta, substituída pelo euro; unidade monetária da Turquia etim. Do italiano lira, «idem», do latim libra, ae, «peso de uma libra» (Porto Editora, 2013, p. 5719).
Vila Portinho Frederico Pache, Vila Carlota	Rua	Cruzeiro, do	Ergotopônimo	Port.	Simples	Cruzeiro é uma "antiga unidade monetária do Brasil" (Porto Editora, 2013, p. 5719).
Vila Carlota	Rua	Boliviano, do	Ergotopônimo	Port.	Simples	Boliviano é a "unidade monetária da Bolívia" (que substituiu o peso) etim. De Bolívia, topônimo + -ano (Porto Editora, 2013, p. 1465).
Vila Carlota	Rua	Sol, do	Ergotopônimo	Port.	Simples	Sol é a uma "antiga unidade monetária do Peru, substituída pelo novo sol" (Porto Editora, 2013, p. 8592).

Vila Portinho Frederico Pache, Vila Carlota	Rua	Marco, do	Ergotopônimo	Port.	Simples	Marco é a "antiga unidade monetária da Alemanha, substituída pelo euro; 2 moeda de ouro ou prata usada em vários países, com diferente valor" (Porto Editora, 2013, p. 5954).
Vila Portinho Frederico Pache, Vila Carlota	Rua	Bolívar, do	Ergotopônimo	Port.	Simples	Bolívar é a "unidade monetária da Venezuela; etim. De S. Bolívar, nome do general libertador da Venezuela, 1783-1830" (Porto Editora, 2013, p. 1465).
Vila Carlota	Rua	Guarani	Ergotopônimo	Port.	Simples	Guarani é a "unidade monetária do Paraguai" (Porto Editora, 2013, p. 4805).
Vila Morumbi - Secção A, Vila Portinho Frederico Pache, Vila Carlota	Rua	Yen, do	Ergotopônimo	Port.	Simples	Yen é a "unidade monetária do Japão; iene" (Porto Editora, 2013, p. 9626).
Vila Ieda	Avenida	Noroeste	Cardinotopônimo	Port.	Simples	Noroeste, de acordo com o Grande Dicionário de Língua Portuguesa, é um ponto colateral "ou rumo, equidistante do Norte e do Oeste, designado pelo símbolo NO ou NW" (Porto Editora, 2013, p. 6552).
Vila Ieda	Rua	Doutor Julio de Almeida	Axiotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Doutor é um título dado ao "indivíduo que exerce ou pode exercer a medicina; médico; 2 título obtido por quem possui o grau acadêmico de licenciatura em certas áreas do conhecimento; licenciado; 3 título obtido por quem possui o grau acadêmico de doutoramento; doutorado; 4 pessoa que possui um (ou mais do que um) desses títulos (Porto Editora, 2013, p. 3276).
Vila Ieda	Rua	Natalina	Antropotopônimo	Port.	Simples	Natalino e Natalina deriva de Natal, "Primitivamente, era nome posto aos que nasciam no dia de Natal" (Neves, O., 2002, p. 3641).
Vila Ieda	Rua	Monte Negro	Geomorfotopônimo	Port. + Port.	Composto	Monte é uma "grande elevação do terreno, sem se considerar sua origem. Apenas se leva em conta o aspecto topográfico, ao descrever-se a religião onde aparecem estes tipos de acidentes de relevo. O termo genérico de monte se aplica às elevações que surgem na paisagem como formas isoladas (Guerra; Guerra, T., 2008, p. 438).

							Negro é a cor que "que se caracteriza pela ausência de cor, por receber a luz e não a refletir; preto" (Porto Editora, 2013, p. 6470).
Vila Ieda	Rua	Marcelino Pires	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Marcelino Pires foi um dos pioneiros da região sul de Mato Grosso do Sul, especialmente ligado à história da cidade de Dourados. Marcelino José Pires Martins nasceu em 18 de outubro de 1859, em Jataizinho (PR), e se destacou como colonizador, agricultor e criador de gado. Ele chegou ao então Mato Grosso entre 1882 e 1885, casou-se com Eulália Ferreira Garcia e estabeleceu-se na região de Santa Terezinha (atual Itaporã), mudando-se depois para Dourados, onde se tornou proprietário de grandes áreas de terra, como a Fazenda Alvorada.
Vila Ieda	Rua	Zeferino Vicente de Almeida	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Zeferino “Do grego <i>zephyrinos</i> , derivado de <i>zephyros</i> <<o vento do oeste>>, ou seja, o<<o vento chuvoso>>. ((Neves, O., 2002, p. 4914) Vicente do “lat. Vicens, Vincentis: ‘vencedor (do mal)’, de origem crista” (Guérios, 1981, p. 246). Almeida é um “sobr. Port. Top., do ár.: ‘a (al) mesa (meida)’” (Guérios, 1981, p. 53).
Vila Ieda	Rua	Faria Lima	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		O nome “Faria Lima” ficou famoso principalmente por causa de José Vicente de Faria Lima (1909–1969), que foi engenheiro militar, político brasileiro e prefeito de São Paulo entre 1965 e 1969. Ele foi responsável por importantes obras de infraestrutura na cidade, e por isso a famosa Avenida Brigadeiro Faria Lima, em SP, recebeu esse nome em sua homenagem. Faria é um “sobr. port. Os farias acham-se nos princípios do reino de Portugal” (Guérios, 1981, p. 118) Lima é um “sobr. port. Top., deriv. de Limia, n. pré-romano (célt. ou linguae?), ‘esquecimento’. Quem atravesse esse rio, ficaria esquecido de tudo” (Guérios, 1981, p. 162).

Vila Ieda	Rua	Martinho Barbosa Martins	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Martinho é nome “Do latim <i>martinus</i> , gentílico de Marte ou Marcos, com significado de guerreiro” (Neves, O., 2002, p. 3483) Barbosa, sobr. port. geogr.: “lugar onde há muitas barbas de bode ou barbas de velho (planta)”. (Guérios, 1981, p. 68). Martins é um “sobr. port., em vez de Martinz, patron. De Martim ou Martino. Do lat. Martinici” (Guérios, 1981, p. 173).
Vila Ieda	Rua	Zeferino Pires de Freitas	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Zeferino “Do grego <i>zephyrinos</i> , derivado de <i>zephyros</i> <<o vento do oeste>>, ou seja, o<<o vento chuvoso>>. (Neves, O., 2002, p. 4914, grifos do autor); Pires, “sobr. port. em vez de Pérez (lat. Petrici), patron. de Pero” (Guérios, 1981, p. 202); Freitas “sobr. port. top.: ‘lugar onde há fragas’. Derivado do lat. Fractas: ‘quebradas’, i. é: ‘pedras quebradas’” (Guérios, 1981, p. 124).
Vila Ieda	Rua	Cordeiro	Zootopônimo	Port.	Simples	Cordeiro é a "cria, ainda muito nova, da ovelha; anho; borrego [...] etim. Do latim * <i>chordariū</i> , de <i>chordu-</i> , «tardio em nascer»." (Porto Editora, 2013, p. 2461, grifos do autor).
Vila Ieda	Rua	Dona Florencia	Axiotopônimo	Port. + Port.	Composto	Dona é o (masculino dom) é um "título honorífico que precede o nome próprio; 2 proprietária (Grande Dicionário..., 2013, p. 3263). Florência: etim. "do latim florens, <<florido, em flor>>. (Neves, O., 2002, p. 2102).
Vila Ieda	Rua	Dona Henriqueta Vicente de Almeida	Axiotopônimo	Port. + Port. + Port. + Port.	Composto	Dona é um "título honorífico que precede o nome próprio" (Porto Editora, 2013, p. 3263). Henriqueta é o “fem. De Henrique, baseado no It. Enrichetta. Fr. Henriette” (Guérios, 1981, p. 141). Vicente do “lat. Vicens, Vincentis: ‘vencedor (do mal)’, de origem crista” (Guérios, 1981, p. 246). Almeida é um “sobr. Port. Top., do ár.: ‘a (al) mesa (meida)’” (Guérios, 1981, p. 53).
Vila Ieda	Rua	Trindade	Corotopônimo	Port.	Simples	Trindade é um município do estado de Goiás (IBGE,2023).

Vila Ieda	Rua	Grajaú	Corotopônimo	Port.	Simples		Grajaú é um município do estado brasileiro do Maranhão (IBGE, 2023).
Vila Morumbi - Secção A, Vila Ieda	Avenida	Fábio Zahran	Antropotopônimo	Port. + Ár.	Composto híbrido		Fábio nome do “lat. Fabius, deriv. de faba: ‘fava’; ou ‘plantador de favas’ (Guérios, 1981, p. 117). Zahran – origem não identificada.
Vila Morumbi - Secção A	Rua	Flávio de Matos	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Flávio do “lat. Flavius: ‘louro, áureo, o de cabelos louros’; cap. lat. flavus” (Guérios, 1981, p. 121). Matos “sobr. port. top. – Os Matos ‘são antigos, e se acham neste Reinado já no princípio’. Outra f.: Mattos.” (Guérios, 1981, p. 173).
Vila Portinho Frederico Pache	Rua	Santana	Corotopônimo	Port.	Simples		Santana é um município brasileiro do estado da Bahia (IBGE, 2023).
Vila Portinho Frederico Pache	Rua	Andrelândia	Corotopônimo	Port.	Simples		Andrelândia é um município brasileiro do estado de Minas Gerais (IBGE, 2023).

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Quadro 7. Topônimos dos 42 logradouros do bairro *Dr. Albuquerque* – Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Língua de origem	Estrutura morfológica	Etimologia	Outras informações e/ou enciclopédicas
Vila Olinda, Vila Dr. Albuquerque	Avenida	Noroeste	Cardinotopônimo	Port.	Simples		Noroeste, de acordo com o Grande Dicionário de Língua Portuguesa, é um ponto colateral "ou rumo, equidistante do Norte e do Oeste, designado pelo símbolo NO ou NW" (Porto Editora, 2013, p. 6552).
Vila Olinda, Vila Dr. Albuquerque	Avenida	Major Gumercindo Bruno Borges	Axiotopônimo	Port. + Port. + Port. + Port.	Composto		Major é um título uma “Hierarquia militar. 2. Oficial que detém o posto de major" (Ferreira, 1986, p. 1067). Gumersindo “ge. Talvez: ‘companheiro ou caminho (sind) do exército (gom(o)ar)’ Ou deformação de Gumersindo, ‘homem (gume) poderoso ou excelente (saint)’ (J. J. Nunes). Outra f. Gurmercindo” (Guérios, 1981, p. 137). Bruno “al. Bruno, abrev. de n. como Brunhard, Brunmar, Brunolf, etc.” (Guérios, 1981, p. 78). Borges “sobr. port. top. fr. Bourges, França” (Guérios, 1981, p. 76).
Vila Dr. Albuquerque	Rua	Planalto	Geomorfotopônimo	Port.	Simples		Planalto é uma "Extensão de terrenos mais ou menos planos, situados em altitudes variáveis. Em geomorfologia usa-se, às vezes, este termo como sinônimo de superfície pouco sinônimo de superfície pouco acidentada, para designar grandes massas de relevo arrasadas pela erosão, constituindo uma superfície de erosã" (Guerra; Guerra, T., 2008, p. 489).
Vila Dr. Albuquerque	Rua	Dólar, do	Ergotopônimo	Port.	Simples		Dólar é uma unidade monetária utiliza em diversos países como Estados Unidos da América, Barbuda, Austrália, Baamas, Barbados etc. (Porto Editora, 2013, p. 3256).
Vila Dr. Albuquerque	Rua	Vasco da Gama	Historiotopônimo	Port. + Port.	Composto		"Vasco da Gama (1469-1524) foi um navegador português, comandante da grande expedição que partiu de Lisboa e abriu o novo caminho marítimo para as Índias, importante centro produtor de especiarias, tecidos e pedras preciosas" (Frazão, 2025a).
Vila Dr. Albuquerque	Rua	Flávio de Matos	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Flávio do “lat. Flavius: ‘louro, áureo, o de cabelos louros’; cap. lat. flavus” (Guérios, 1981, p. 121). Matos “sobr. port. top. – Os Matos ‘são antigos, e se acham neste Reinado já no princípio’. Outra f.: Mattos.” (Guérios, 1981, p. 173).

Vila Dr. Albuquerque	Rua	Antonieta Borges	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	Antonieta é um nome “aport. do fr. Antoinette, fem. De Antoine, v. Antônio” (Guérios, 1981, p. 59). Borges “sobr. port, top. fr. Bourges, França” (Guérios, 1981, p. 76).
Vila Dr. Albuquerque	Rua	Júlio Verne	Artistopônimo	Port. + Fr.	Composto híbrido	"Júlio Verne é um autor francês do século XIX considerado o pai da ficção científica. Suas obras, como “Viagem ao centro da Terra”, fazem parte da literatura (SOUZA, s.d).
Vila Olinda	Avenida	Costa e Silva	Historiotopônimo	Port. + Port.	Composto	“Artur da Costa e Silva "(Taquari, 3 de outubro de 1899 – Rio de Janeiro, 17 de dezembro de 1969) foi um militar e político brasileiro. Foi o 27º Presidente do Brasil, o segundo do período da Ditadura Militar. Era filho de Aleixo Rocha da Silva e Almerinda Mesquita da Costa e Silva, e irmão de Riograndino da Costa e Silva" (Costa [...], 2024).
Vila Olinda	Rua	Penedo	Geomorfotopônimo	Port.	Simples	Penedo é o "nome regional dado aos penhascos ou pontões constituídos pelo afloramento de rocha nua. O barão de Capena usou este termo na acepção geológica de afloramento de rochas duras, como o granito, gnaisse etc." (Guerra, Guerra, T., 2008, p. 471).
Vila Dr. Albuquerque	Rua	Dra. Elisa Arruda	Axiotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Doutor é um título dado ao "indivíduo que exerce ou pode exercer a medicina; médico; 2 título obtido por quem possui o grau acadêmico de licenciatura em certas áreas do conhecimento; licenciado; 3 título obtido por quem possui o grau acadêmico de doutoramento; doutorado; 4 pessoa que possui um (ou mais do que um) desses títulos (Porto Editora, 2013, p. 3276). Elisa “-A, gr. Elysios, der. De Elysion: ‘os campos elisios, céu dos heróis’ (Guérios, 1981, p. 109). Arruda “sobr. port. top.: ‘lugar onde há Arruda (planta)’” (Guérios, 1981, p. 83).
Vila Dr. Albuquerque	Rua	Delfina Borges	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	Delfina “lat. Delphinus, v. Delfim” (Guérios, 1981, p. 101). Borges “sobr. port, top. fr. Bourges, França” (Guérios, 1981, p. 76).
Vila Dr. Albuquerque	Rua	Ramalho Ortigão	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	“Ramalho Ortigão (José Duarte Ramalho Ortigão) foi um importante escritor, jornalista e crítico literário português, nascido no Porto em 24 de novembro de 1836 e falecido em Lisboa em 27 de setembro de 1915. É considerado uma das grandes figuras da chamada Geração de 1870, movimento intelectual que buscava reformar os valores culturais e

							sociais de Portugal no final do século XIX.” (Ramalho, 2024)
Vila Dr. Albuquerque	Rua	Maria Margarida	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Maria “de uma língua semítica: ‘senhora’(?). São muitos os étimos porpostos. Correspondentes: her. Miryám: ár. e etiope Maryam. (Guérios, 1981, p. 171). Margarida “É também o nome de uma flore de um molusco que possui concha de madrepérola” (Guérios, 1981, p. 171).
Vila Dr. Albuquerque	Rua	Monte São	Corotopônimo	Port. + Port.	Composto		Monte São é um município brasileiro localizado no estado de Minas Gerais (IBGE, 2023).
Vila Dr. Albuquerque	Rua	Cristalina	Corotopônimo	Port.	Simples		"Cristalina é um município brasileiro localizado no estado de Goiás (IBGE, 2023).
Vila Dr. Albuquerque	Rua	Dr. Werineck	Axiotopônimo	Port. + Al.	Composto híbrido		"Doutor" é, principalmente, quem está habilitado para ensinar, especialmente aquele que leciona publicamente matérias de doutrina ou atingiu o grau máximo numa universidade após defender tese em sua área. O termo também serve para designar grandes mestres da escolástica, pessoas muito instruídas em qualquer ramo, bem como quem se destaca por sabedoria ou experiência em certas situações — inclusive, de modo informal ou jocoso, para pessoas com muita experiência em algum aspecto negativo. (Houaiss, 2001).
Vila Dr. Albuquerque	Rua	Monte Santo	Corotopônimo	Port. + Port.	Composto		Monte Santo é um município brasileiro do estado da Bahia (IBGE, 2023).
Vila Dr. Albuquerque	Avenida	Dr. Vilella de Andrade	Axiotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		"Doutor" é, principalmente, quem está habilitado para ensinar, especialmente aquele que leciona publicamente matérias de doutrina ou atingiu o grau máximo numa universidade após defender tese em sua área. O termo também serve para designar grandes mestres da escolástica, pessoas muito instruídas em qualquer ramo, bem como quem se destaca por sabedoria ou experiência em certas situações — inclusive, de modo informal ou jocoso, para pessoas com muita experiência em algum aspecto negativo. (Houaiss, 2001).
Vila Dr. Albuquerque	Rua	Marcos Rodrigues	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Marco(s) “lat. Marcus, proximoamente é deriv. De marcus: ‘grande martelo de ferreiro’” (Guérios, 1981, p. 171). Rodrigues “sobr. port., em vez de Rodriguez, patron. de Rodrigo. Na Esp. também sobr. Rodriguez” (Guérios, 1981, p. 213).

Vila Dr. Albuquerque	Rua	Antonio Nercino Montenegro	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Antonio “lat. Antonius, gr. Antónios” (Guérios, 1981, p. 59). Montenegro “sobre. port. Derv. De Monte Negro, da Espanha. É um sobrenome usual também na Itália” (Guérios, 1981, p. 180).
Vila Dr. Albuquerque	Rua	Motoristas, dos	Sociotopônimo	Port.	Simples	Motorista é a "pessoa que conduz um veículo motorizado (automóvel, ônibus, etc.); condutor. etim. De motor + -ista." (Porto Editora, 2013, p. 6341).
Vila Dr. Albuquerque	Rua	Margareth	Antropotopônimo	Ing.	Simples	Margareth é a forma em inglês do nome português Margarida. Entretanto o nome tem origem do "latim <i>margarita</i> , <<périla., ou do babilônico <i>mar galliti</i> , <<filha do mar>> (Neves, O., 2002, p. 3387, grifos do autor)
Vila Dr. Albuquerque	Rua	Míriam	Antropotopônimo	Port.	Simples	Míriam é um nome próprio que tem origem do hebraico, é a "forma primitiva de <i>Maria</i> " (Neves, O., 2002, p. 3592)
Vila Dr. Albuquerque	Rua	Operários, dos	Sociotopônimo	Port.	Simples	Operário é a pessoa "que exerce uma arte ou ofício; trabalhador; artífice (Porto Editora, 2013, p. 6701).
Vila Dr. Albuquerque	Rua	Emanuel	Antropotopônimo	Port.	Simples	"Nome hebraico, de <i>Immanuel</i> , <<Deus [está] conosco>>, que no <i>Antigo Testamento</i> , em especial no <i>livro de Isaías</i> , tem um sentido messiânico quando o profeta anuncia, sete séculos antes, a vinda de Jesus: «O Senhor vos dará um sinal: eis que uma virgem conceberá e dará à luz um filho e será o seu nome Emanuel», profecia que será recordada no Evangelho segundo São Mateus 1-23. Entre nós, popularmente, diz-se Manuel, como se pode ler numa saudação popular beirã, em que Manuel (Cristo) é associado ao sol-nascente (Neves, O., 2002, p. 1783)
Vila Dr. Albuquerque	Rua	Berna	Corotopônimo	Port.	Simples	Berna é "um dos Estados da Confederação Suíça desde 1353, o cantão de Berna, assim denominado desde a República Helvética (1798-1803) até 1815 e desde 1846, também teve outros nomes: “Cidade e República” até 1798 e de 1815 a 1831, “República” de 1831 a 1846. Alemão: Berna; Italiano e romanche: Berna. As línguas oficiais são o alemão e o francês, a capital é a cidade de Berna" (Junker; Dubler, 2023).
Vila Dr. Albuquerque	Rua	Vitor Hugo	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	Vitor do “lat. Victor: ‘vencedor’. Cp. Vicente. It. Vittore” (Guérios, 1981, p. 249). Hugo é a “abre. de aaa. Hugubert, v. Huberto” (Guérios, 1981, p. 144).

Vila Dr. Albuquerque	Rua	Phebus Lambert	Antropotopônimo	NI	Composto		
Vila Olinda	Rua	Aidê de Souza	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Souza é considerado o mesmo que Sousa “sobr. Port. Top. Em lat. Saxa (saksa), sob. Romano: seixos, rochas” (Guérios, 1981, p. 229).
Vila Olinda	Rua	Pão de Açúcar	Geomorfotopônimo	Port. + Port.	Composto		É um conjunto de dois morros na entrada da Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro — o Morro do Pão de Açúcar (396 m) e o Morro da Urca (220 m). Esses maciços rochosos são formados por gnaisse-granito com mais de 600 milhões de anos e são um importante ponto turístico, com bondinho que sobe aos seus cumes. O nome vem da semelhança da forma do morro com os blocos cônicos de açúcar usados na época colonial.
Vila Olinda	Rua	Uricuri	Fitotopônimo	Tupi	Simples		Uricuri "urukuri (s.) [...] nome comum a duas palmáceas: 1) <i>Syagrus coronata</i> (Mart) Becc., palmeira mediana da costa leste do Brasil. Dá a farinha de pau, bom alimento aos que andavam pelo sertão. 'Não são muito altas e dão uns cachos de cocos muito miúdos ... Têm o tronco fofo, cheio de um miolo alvo e solto como o cuscuz e mole.' (Sousa, Trat. Descr., 1 98-199); 2) palmeira de grande porte, <i>Attalea phalerata</i> Mart. ex Spreng., que atinge mais de 30 metros de altura e encontrada nos estados do Amazonas, Pará e Maranhão. (Piso, DeMed. Bras., IV, 1 8 1)" (Navarro, 2013, p. 502).
Vila Olinda	Rua	Glauce Rocha	Artistopônimo	Port. + Port.	Composto		Glauce Rocha: “O nome completo da atriz Glauce Rocha era Glauce Elddé Araújo Rocha. Ela nasceu em 16 de agosto de 1930, na cidade de Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul [...] começou representando em peças infantis. Em 1950, foi integrante do grupo “ <i>Os Fabulosos</i> ”. Em 1952, já como profissional, entrou para a Companhia de Alda Garrido e fez a peça “ <i>Sans Gene</i> ”. Tinha como colega Milton Moraes, com quem se casou em 1952. Em 1953, fez “ <i>Dona Xepa</i> ”. Em seguida esteve em “ <i>Divórcio Para Três</i> ”; “ <i>A Lição</i> ” e “ <i>Cantora Careca</i> ” (Museu Brasileiro de Rádio e Televisão, [s.d.])
Vila Olinda	Rua	Júlio Anffe	Antropotopônimo	Port. + NI	Composto		Júlio, etim. “lat. Julius: ‘o luzente, o brilhante’; ou der. De ‘Jovilius, da base Jovis, genitive de Júpiter’” (Guérios, 1981, p. 153).

Vila Olinda	Rua	Joaquim Manoel de Souza	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Joaquim her.: 1.º) Ioakhin ‘Javé levanta, restabelece’ ou ‘Javé efetuará, levará a cabo’” (Guérios, 1981, p. 151). Manoel é o mesmo que Manuel “f. aferesada de Emanuel” (Guérios, 1981, p. 1970). Souza é considerado o mesmo que Sousa “sobr. Port. Top. Em lat. Saxa (saksa), sob. Romano: seixos, rochas” (Guérios, 1981, p. 229).
Vila Olinda	Rua	Corcovado	Geomorfotopônimo	Port.	Simples	"O Corcovado é um dos morros da cidade do Rio de Janeiro, célebre no Brasil e no mundo pela sua estátua do Cristo Redentor de 38 metros de altura. O Cristo Redentor é um dos principais símbolos do país e oferece uma privilegiada vista panorâmica da cidade do Rio de Janeiro" (Houaiss, 2001).
Vila Olinda	Rua	Marcílio Dias	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	Marcílio, do “lat. Marcillius, dim. de Márcio” (Guérios, 1981, p. 170). Dias “sobr. port. No séc. 16: Diaz f. correta; do genitive lat Didaci, patron. De Didacus, v. Didaco” (Guérios, 1981, p. 102).
Vila Olinda	Rua	Montese	Corotopônimo	Port.	Simples	"Montese, popularmente denominado Terra Firme, é um bairro da cidade brasileira de Belém, localizado na zona sul de Belém, é um dos bairros mais populosos da capital com 61 439 moradores (Censo 2010)" (Houaiss, 2001).
Vila Olinda	Rua	André Luiz	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	André, etim. “gr. Andréas, derv. De andreios: ‘varoni, viril, robusto, másculo’. Port. Arc.: Andreu” (Guérios, 1981, p. 57). Luiz, etim. “do fr. Louis ou do ant. Esp. Lois. der. Do germ.: ‘guerreiro (wig) célebre, Famoso (lud)’” (Guérios, 1981, p. 165).
Vila Olinda	Rua	Ibaté	Corotopônimo	Port.	Simples	Ibaté é um município do estado brasileiro de São Paulo (IBGE, 2023).

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Quadro 8. Topônimos dos 45 logradouros do bairro *Jardim Paulista* – Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Língua de origem	Estrutura morfológica	Etimologia	Outras informações e/ou enciclopédicas
Vila Jardim Paulista, Vila Progresso	Rua	Senador Ponce	Axiotopônimo	Port. + Port.	Composto		Senador é o "membro do senado [...] Etim. Do latim senatōre-, «idem» (Porto Editora, 2013, p. 8401). Senador Ponce, Generoso Pais Leme de Souza Ponce (1852-1911), natural de Cuiabá, Mato Grosso, foi um destacado agricultor, comerciante, jornalista e proprietário rural. Sua trajetória política incluiu importantes cargas públicas, onde se destacou como Deputado Provincial de Mato Grosso de 1882 a 1889, e Deputado Estadual de 1890 a 1899. Além disso, exerceu o mandato de Senador pelo estado de Mato Grosso em três períodos distintos: de 1894 a 1896, de 1897 a 1899 e de 1900 a 1902 (Generoso, 2022).
Vila Jardim Paulista	Rua	Geraldo Agostinho Ramos	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Geraldo “germ. Gerwald: al. Gerald, Gerold: ‘o que governa (wald) com a lança’” (Guérios, 1981, p. 130). Agostinho “lat. Augustinus; dim. de Augustos. Esp. Agustín” (Guérios, 1981, p. 49). Ramos “sobr. port. port., prov. de origem crista: refere-se à festa dos Ramos ou domingo de Ramos” (Guérios, 1981, p. 208).
Vila Jardim Paulista	Rua	Antônio Correa	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Antonio “lat. Antonius, gr. Antónios” (Guérios, 1981, p. 59). Correa “sobr. port. top.: lugar onde há corriolas, corrijolas e correias [...] na toponímia de Port. há Correia; na Galiza Correa, las correas” (Guérios, 1981, p. 96).
Vila Jardim Paulista	Rua	Planalto	Geomorfotopônimo	Port.	Simples		Planalto é uma "Extensão de terrenos mais ou menos planos, situados em altitudes variáveis. Em geomorfologia usa-se, às vezes, este termo como sinônimo de superfície pouco sinônimo de superfície pouco acidentada, para designar grandes massas de relevo arrasadas pela erosão, constituindo uma superfície de erosão" (Guerra; Guerra, T., 2008, p. 489).
Vila Jardim Paulista	Rua	Rui Barbosa	Historiotopônimo	Port. + Port.	Composto		Rui Barbosa (1849-1923) foi um político, diplomata, advogado e jurista brasileiro. Representou o Brasil na

							Conferência de Paz em Haia (1907) defendendo com brilho a tese brasileira de igualdade entre as nações (Frazão, 2023).
Vila Jardim Paulista	Rua	Hélio de Castro Maia	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Hélio do “gr. Hélios: ‘sol; o Deus do Sol (hélios)’” (Guérios, 1981, p. 140). Castro “sobr. port. e esp. top. Do lat castrum: ‘castelo, fortaleza, forte’” (Guérios, 1981, p. 88). Maia “sobr. port. top., primit. Amaia e, com a prepos. de, de Amaia se faz de Maia” (Guérios, 1981, p. 168).
Vila Jardim Paulista	Rua	Jornalista Leite Neto	Axiotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Jornalista: “que ou aquele que trabalha como redator, repórter, colunista ou diretor em órgão da imprensa, ou programa jornalístico no rádio ou na televisão” (Houaiss, 2001). Leite Neto iniciou a carreira jornalística aos 17 anos, no veículo impresso Última Hora. Na televisão, estreou em 1970, na Globo. Ele foi o primeiro repórter especial de São Paulo do Jornal Nacional, no qual permaneceu até 1979 (Notícias da TV, 2023).
Vila Jardim Paulista, Vila Progresso	Avenida	Salgado Filho	Historiotopônimo	Port. + Port.	Composto		“Nascido em Porto Alegre, Joaquim Pedro Salgado Filho (1888 – 1950) foi um dos responsáveis pela criação do Correio Aéreo Nacional e da Escola de Aeronáutica, separando assim a Força Aérea Brasileira do Exército. Além disso, foi magistrado e político. Foi Depultado Federal - RS - de 1935 a 1937 e Senador - RS - de 1947 a 1950 (Força Aérea Brasileira, [s.d.])
Vila Jardim Paulista	Rua	Evângelo Palieraqui	Antropotopônimo	Port. + NI.	Composto		
Vila Jardim Paulista, Vila Progresso	Rua	Ari Coelho de Oliveira	Historiotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		“Ari Coelho de Oliveira, (Baúzinho, 10 de fevereiro de 1910 - Cuiabá, 21 de novembro de 1952), foi um médico e político mato-grossense, tendo ocupado o cargo de prefeito de Campo Grande. No exercício da função, foi morto por Alcy Pereira Lima com um tiro no rosto, em Cuiabá, quando participaria da convenção do seu partido para sua provável escolha como candidato ao governo de Mato Grosso.” (Ari Coelho [...], 2024)
Vila Jardim Paulista	Rua	Paulo Tognini	Antropotopônimo	Port. + It.	Composto		Paulo “lat. Paulus, Paullinus, dim. de Paulo” (Guérios, 1981, p. 198).

Vila Jardim Paulista	Rua	Herbert Moses	Antropotopônimo	In. + In.	Composto	Herbert Moses foi um influente jornalista e presidente da ABI. Conhecido por sua habilidade em negociar com autoridades, ele modernizou a ABI, conseguiu doações de terras e financiamento governamental de Getúlio Vargas e Dutra para a construção da sede da associação e a criação dos primeiros cursos de Jornalismo no Brasil. Moses também foi cofundador do jornal O Globo. (Herbert Moses, 2013)
Vila Jardim Paulista	Rua	Giocondo Orsi	Antropotopônimo	It. + It.	Composto	Giocondo, “it.; do lat. Jucunda, Jucundus: ‘jucundo, alegre, aprazível’” (Guérios, 1981, p. 131). O sobrenome Orsi é de origem italiana, sendo classificado como uma alcunha derivada do italiano “orso”, que significa “urso”
Vila Jardim Paulista	Rua	Pedro David Medeiros	Antropotopônimo	Port. + Ing. + Port.	Composto	Pedro “port. arc. Pero. Do lat. Petrus, masc. de petra: ‘pedra, rochedo’” (Guérios, 1981, p. 199). Davi é a forma em português do “hebr. Daud, Dauld: ‘amado, querido (de Deus) (Guérios, 1981, p. 100), já David é a forma em inglês, francês e espanhol. Medeiros “sobr. top.: ‘lugares onde há medas (ou montões de feixes de trigo, palha, etc.’ (Guérios, 1981, p. 174).
Vila Jardim Paulista	Rua	João Maluf	Antropotopônimo	Port. + Ár.	Composto	João “hebr. Iehohanan, Iohanan: Javé (leho) é (cheio) de graça (hanan) (Guérios, 1981, p. 151). Maluf “sobr ár.: ‘engordado, gordo’” (Guérios, 1981, p. 169).
Vila Jardim Paulista	Rua	Geraldo Castelo	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	Geraldo, etim. “germ. Gerwald: al. Gerald, Gerold: ‘o que governa (wald) com a lança’” (Guérios, 1981, p. 130).
Vila Jardim Paulista	Rua	Quintino Bocaiúva	Historiotopônimo	Port. + Port.	Composto	Quintino Bocaiúva (1836–1912) foi um jornalista, dramaturgo e político brasileiro, conhecido como o "Patriarca da República". Destacou-se como defensor do republicanismo, sendo um dos fundadores do Partido Republicano e redator do Manifesto Republicano de 1870. Atuou como senador, ministro e governador do Rio de Janeiro, deixando vasta contribuição literária e política (Hoffbauer, 2022)
Vila Jardim Paulista	Rua	Flávio de Matos	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	Flávio do “lat. Flavius: ‘louro, áureo, o de cabelos louros’; cap. lat. flavus” (Guérios, 1981, p. 121).

							Matos “sobr. port. top. – Os Matos ‘são antigos, e se acham neste Reinado já no princípio’. Outra f.: Mattos.” (Guérios, 1981, p. 173).
Vila Jardim Paulista	Avenida	Fábio Zahran	Antropotopônimo	Port. + Ár.	Composto híbrido		Fabio nome do “lat. Fabius, deriv. de faba: ‘fava’; ou ‘plantador de favas’ (Guérios, 1981, p. 117). Zahran – origem não identificada.
Vila Jardim Paulista	Rua	Raposo Tavares	Historiotopônimo	Port. + Port.	Composto		Antônio Raposo Tavares foi um bandeirante português que teve papel fundamental na expansão das fronteiras brasileiras frente aos domínios espanhóis. Nascido em Beja, Portugal, chegou ao Brasil em 1618 e se fixou em São Paulo em 1622. Raposo Tavares dedicou-se ao aprisionamento de indígenas para trabalho escravo e liderou expedições para expulsar jesuítas espanhóis, garantindo territórios que hoje fazem parte dos estados brasileiros (Raposo [...], 2006).
Vila Jardim Paulista	Rua	Regente Feijó ¹⁹	Historiotopônimo	Port. + Port.	Composto		Diogo Antonio Feijó, conhecido como Regente Feijó, foi uma figura histórica homenageada pela elite paulista, que via a construção de monumentos como crucial para a memória regional. Em 1913, foi inaugurado um monumento em sua homenagem no Largo da Liberdade, São Paulo, em reconhecimento à sua relevância política. O monumento simbolizava a importância de Feijó na história brasileira, mas posteriormente foi desmembrado, com parte sendo transferida para Itu (Regente [...], [s.d.]).
Vila Progresso	Rua	Limeira	Corotopônimo	Port.	Simples		Limeira é um município brasileiro do estado de São Paulo (IBGE, 2023)
Vila Progresso	Rua	Duartina	Corotopônimo	Port.	Simples		Duartina é um município brasileiro do interior do estado de São Paulo (IBGE, 2023)
Vila Progresso	Rua	Dona Dorinha de Figueiredo	Axiotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Dona é um “título honorífico que precede o nome próprio” (Grande Dicionário..., 2013, p. 3263).
Vila Progresso	Rua	Frei Henrique de Coimbra	Axiotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		“Henrique Soares de Coimbra O.F.M. (Coimbra, c. 1465 — Olivença, 14 de setembro de 1532) foi um frade e bispo português. Célebre missionário na Índia e na África, viajou na frota de Pedro Álvares Cabral em 1500.

¹⁹ Regente Feijó também é um município do estado de São Paulo. Entretanto, esse topônimo foi classificado como historiotopônimo devido à incidência de outras figuras históricas homenageadas nas ruas que circundam a rua *Regente Feijó*.

							No Brasil é conhecido por ter celebrado a primeira missa no país, em 26 de Abril de 1500” (Henrique [...], 2024).
Vila Progresso	Avenida	Costa e Silva	Historiotopônimo	Port. + Port.	Composto		“Artur da Costa e Silva "(Taquari, 3 de outubro de 1899 – Rio de Janeiro, 17 de dezembro de 1969) foi um militar e político brasileiro. Foi o 27º Presidente do Brasil, o segundo do período da Ditadura Militar. Era filho de Aleixo Rocha da Silva e Almerinda Mesquita da Costa e Silva, e irmão de Riograndino da Costa e Silva" (Costa [...], 2024).
Vila Progresso	Rua	São Miguel	Hagiotopônimo	Port. + Port.	Composto		"São Miguel, o Príncipe que luta contra o mal. Segundo a tradição, o Arcanjo Miguel é o príncipe que luta contra o mal, de cujos assaltos defende perenemente a fé e a Igreja. Além disso, é reconhecido o poder da intercessão, muito venerada tanto no Oriente como no Ocidente. No mundo, são incontáveis as catedrais, os santuários, os mosteiros, as capelas dedicados ao Arcanjo Miguel. Seu nome é citado cinco vezes na “Sagrada Escritura”, deriva da expressão “Mi-ka-El”, ou seja, “quem é como Deus?”(Santos [...], [s.d.]).
Vila Progresso	Rua	Océcio Barbosa Martins	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Barbosa “sobr. port. top.: ‘lugar onde há muitas barbas de bode ou barbas de velho (plantas)’” (Guérios, 1981, p. 68). Martins é um “sobr. port., em vez de Martinz, patron. De Martim ou Martino. Do lat. Martinici” (1981, 1973, p. 173).
Vila Progresso	Rua	Estevão Capriata	Antropotopônimo	Port. + It.	Composto híbrido		
Vila Progresso	Rua	São Cosme e Damião	Hagiotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		"Cosme e Damião, irmãos gêmeos e cristãos, nascidos na Arábia, dedicaram-se, gratuitamente, aos cuidados dos doentes, depois de estudarem a arte médica na Síria. Foram martirizados durante o império de Diocleciano. Os dois Santos são padroeiros dos médicos, cirurgiões e farmacêuticos" (SS. Cosme, [s.d.]).
Vila Progresso	Rua	Aristóteles	Historiotopônimo	Port.	Simples		Aristóteles foi um filósofo grego nascido em Estagira em 384 a.C., aluno de Platão e tutor de Alexandre Magno. Fundou o Liceu em Atenas, onde desenvolveu sua filosofia abrangendo ética, metafísica, lógica e ciência. Sua abordagem se baseava no senso comum e na investigação dos fenômenos, criando teorias que

						permanecem influentes, especialmente em ética e lógica (Seno, 2024)
Vila Progresso	Rua	Thomas Edson	Historiotopônimo	Ing. + Ing.	Composto	Thomas Edison (1847–1931) foi um inventor norte-americano que revolucionou o mundo ao criar a lâmpada elétrica, o fonógrafo e contribuir para o cinema, registrando milhares de patentes e transformando o processo de inovação tecnológica. (Thomas [...], 2025).
Vila Progresso	Rua	Simon Bolivar	Historiotopônimo	Ing. + Es.	Composto Híbrido	"Simón Bolívar foi um revolucionário venezuelano que pertencia a uma família da aristocracia crioula. Jurou defender a independência da América do Sul quando esteve na Itália e dedicou sua vida à luta contra os espanhóis. Auxiliou nos processos de independência da Venezuela, Colômbia, Peru e Bolívia." (Silva, [s.d.]).
Vila Progresso	Rua	Carlinda Tognini	Antropotopônimo	Port. + It.	Composto	Carlinda é o “fem. de Carlo, com sufixo arbitário. Deste fem. formou-se Carlindo” (Guérios, 1981, p. 86).
Vila Progresso	Rua	Chile	Corotopônimo	Port.	Simples	"Chile, oficialmente República do Chile, é um país da América do Sul que ocupa uma longa e estreita faixa costeira encravada entre a cordilheira dos Andes e o Oceano Pacífico" (Houaiss, 2001).
Vila Progresso	Rua	Portugal	Corotopônimo	Port.	Simples	"Portugal, oficialmente República Portuguesa, é um país soberano unitário localizado no sudoeste da Europa, cujo território se situa na zona ocidental da Península Ibérica e em arquipélagos no Atlântico Norte" (Houaiss, 2001).
Vila Progresso	Rua	Paulo Freire ²⁰	Historiotopônimo	Port. + Port.	Composto	Paulo Freire (1921-1997) foi o Patrono da Educação Brasileira e autor da obra "Pedagogia do Oprimido". Conhecido mundialmente por seu método de alfabetização de adultos, Freire desenvolveu uma pedagogia baseada no diálogo e na conscientização, focando na emancipação dos oprimidos e na participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem (Ilhéu, 2020).
Vila Progresso	Rua	Aparecida	Antropotopônimo	Port.	Simples	Aparecida é um nome de "origem religiosa, da expressão Nossa Senhora Aparecida" (Guérios, 1981, p. 59).

²⁰ Apesar de Paulo Freire ter falecido em 1997, ou seja, em um passado relativamente recente, ele já é amplamente considerado uma figura histórica devido ao impacto duradouro de suas ideias e à influência em políticas educacionais mundo afora, justificam plenamente seu estatuto de figura histórica respeitável mesmo tendo partido há poucas décadas.

Vila Progresso	Rua	Donizete	Antropotopônimo	Port.	Simples		“O nome Donizete é uma variante brasileira do nome italiano Donizetti, que homenageia o famoso compositor de ópera Gaetano Donizetti. Ele não tem um significado específico, mas está associado à herança e influência cultural italiana” (Donizete, 2025).
Vila Progresso	Rua	Santa Izildinha	Hagiotopônimo	Port. + Port.	Composto		Apesar de ser conhecida por Santa Izildinha, menina não é reconhecida como santa pela Igreja Católica. "A história da famosa “menina Izildinha” é uma das mais conhecidas no interior de São Paulo. A crença de que o corpo da garota permanece intacto, mesmo após 102 anos de sua morte, começou na década de 1950, depois que os restos mortais foram transferidos de Portugal para o Brasil, com a mudança da família para a capital paulista e depois para o interior" (Fiéis [...], 2013).

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Quadro 9. Topônimos dos 238 logradouros do bairro *Maria Aparecida Pedrossian* – Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Língua de origem	Estrutura morfológica	Etimologia	Outras informações e/ou enciclopédicas
Loteamento Nova Vivendas/Bairro Panorama/Vivendas do Parque	Rua	Três Poderes	Numerotopônimo	Port. + Port.	Composto		Três Poderes, de acordo com a o artigo 2º da Constituição, estabelece os Três Poderes que “São Poderes da União, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo, o Executivo e o Judiciário” (da União, 2020).
Bairro Panorama/Parque e Residencial Maria Aparecida Pedrossian/Vivendas do Parque	Rua	Tibagi	Corotopônimo	Tupi	Simples		Tibagi é um município brasileiro localizado na região dos Campos Gerais do estado do Paraná. "O topônimo advém do rio do mesmo nome que banha o Município, sendo que, em tupi-guarani, significa “Rio do Pouso” (IBGE, 2023).
Residencial Oti/Bairro Panorama	Rua	Lagoa Rica	Hidrotopônimo	Port. + Port.	Composto		Lagoa é uma "depressão de formas variadas - principalmente tendendo a circulares - de profundidades pequenas e cheas de água doce ou salgada" (Guerra,

							Guerra, T., 2008, p. 373). Rica é um adjetivo "que tem riquezas; opulento" (Porto Editora, 2013, p. 8117).
Bairro Panorama	Rua	Londrina	Corotopônimo	Port.	Simples		"Londrina é um município brasileiro localizado no estado do Paraná. "O nome da cidade foi uma homenagem prestada a Londres – “pequena Londres”, pelo Dr. João Domingues Sampaio, um dos primeiros diretores da Companhia de Terras Norte do Paraná" (IBGE, 2023)
Bairro Panorama	Rua	Prudentópolis	Corotopônimo	Port.	Simples híbrido		Prudentópolis é um município brasileiro do estado do Paraná (IBGE, 2023).
Bairro Panorama	Rua	Ponta Grossa	Corotopônimo	Port. + Port.	Simples		Ponta Grossa é um município brasileiro localizano no estado do Paraná, na região Sul do Brasil. "O nome Ponta Grossa é de origem geográfica, constituindo-se em referência a uma colina de grande diâmetro coberta por um capão de mato. Essa colina podia ser vista de longa distância por todos aqueles que viajavam pela região. Existem relatos de que os tropeiros quando estavam chegando aos arredores, referiam-se ao lugar, afirmando: “Estamos próximos ao Capão da Ponta Grossa” (IBGE, 2023)
Bairro Panorama	Rua	Guarapuava	Corotopônimo	Tupi	Simples		Guarapuava é um município brasileiro localizado na região centro-sul do estado do Paraná. "Guarapuava (do tupi-guarani: guará lobo e puava: bravo) foi o nome dado aos campos gerais descobertos em 1770, com área primitiva de 175.000 km²" (IBGE, 2023)
Bairro Panorama	Rua	Roraima	Corotopônimo	Port.	Simples		Roraima é um estado localizado na região Norte do Brasil (IBGE, 2023).
Bairro Panorama	Rua	Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	Hierotopônimo	Port. + Port. + Port. + Port.	Composto		"Nossa Senhora do Perpétuo Socorro é um título que os cristãos deram a Maria em homenagem e agradecimento à sua atenção constante e perpétua para com a humanidade em constante aflição e apuros. Perpétuo Socorro quer dizer socorro eterno, socorro sempre e constante, a cada instante, em todo o momento que necessitamos e suplicamos pela sua amorosa intercessão" (Aleteia, 2021)
Bairro Panorama	Rua	Santa Cruz	Hierotopônimo	Port. + Port.	Composto		Santa Cruz refere-se a Cruz cristã — símbolo do cristianismo. Dia 14 de setembro a Igreja Católica celebra a festa da Exaltação da Santa Cruz (Tondello, 2024).
Bairro Panorama	Rua	Mimoso	Animotopônimo Eufórico	Port.	Simples		Mimoso é aquele "habituaado a mimo; amimado" (Porto Editora, 2013, p. 6185)

Bairro Panorama	Rua	Porto Velho	Corotopônimo	Port. + Port.	Composto		Porto Velho é um município brasileiro e a capital do estado de Rondônia (IBGE, 2023).
Bairro Panorama	Rua	Bacaxiri	Corotopônimo	Port.	Simples		O Bacacheri é um bairro do município brasileiro de Curitiba, capital do Paraná. Localiza-se na subprefeitura do Boa Vista, sendo que está situado na região nordeste do município” (Gregório, 1980b, p. 477).
Bairro Panorama	Travessa	Campo Grande	Corotopônimo	Port. + Port.	Composto		Campo Grande é um município brasileiro da região Centro-Oeste, capital do estado de Mato Grosso do Sul (IBGE, 2023).
Bairro Panorama	Rua	Dourados	Corotopônimo	Port.	Simples		Dourados é um município brasileiro da região Centro-Oeste, localizado no estado de Mato Grosso do Sul (IBGE, 2023).
Bairro Panorama	Rua	Minerva	Mitotopônimo	Port.	Simples		"Minerva era a deusa romana das artes, do comércio e da sabedoria. Também rege as estratégias de guerra, embora diferentemente de sua correspondente grega Atena, não seja associada diretamente às batalhas e guerras" (Houaiss, 2001).
Damha/Parque Residencial Damha II	Rua	Jardins, dos	Geomorfotopônimo	Port.	Simples		Jardim é uma "extensão de terreno, em geral com muro ou grades à volta, onde se cultivam plantas de adorno e que se localiza num espaço público ou privado, podendo estar dependente ou não de uma habitação 2 região fértil e de culturas variadas" (Porto Editora, 2013, p. 5460).
Damha	Travessa	Oratória, da	Artistopônimo	Port.	Simples		Oratória é a “arte de discursar em público; eloquência” (Porto Editora, 2013, p. 6717).
Damha	Rua	Recanto das Águas	Ecotopônimo	Port. + Port.	Composto		Recanto é um "Canto esconso; escaninho; lugar retirado; esconderijo; local confortável (Porto Editora, 2013, p. 7756). Águas é o plural de água: " líquido incolor e transparente, insípido e inodoro, composto de hidrogênio e oxigênio, de fórmula química H ₂ O (Porto Editora, 2013, p. 357).
Damha	Rua	Miguel Damha	Antropotopônimo	Port. + Ár.	Composto híbrido		Miguel do “hebr: ‘quem (Mikha) é como Deus (El)’?” (Guérios, 1981, p. 177).
Damha	Alameda	Deputado Mário Eugênio	Axiotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Deputado é um título do "membro de uma deputação ou de uma assembleia legislativa. Etim. Do latim deputātu-, «idem», participio passado de deputāre, «enviar em missão»" (Porto Editora, 2013, p. 2783). Mário Eugênio foi deputado federal pelo estado de São Paulo: "mandatos Deputado(a) Federal - 1951-1953, SP,

						PSP, Dt. Posse: 11/04/1951; Deputado(a) Federal - 1955-1959, SP, PSP, Dt. Posse: 02/02/1955) (Mário [...], [s.d.]).
Damha	Rua	Mapuã	Fitotopônimo	NI	Simples	Mapuá " s. m. (Bras.) planta ciclantácea (<i>Cyclathus bipartitus</i>)" (Mapuá, 2014).
Damha	Rua	Ixora	Fitotopônimo	Port.	Simples	<i>Ixora</i> é a "design. Comum aos arbustos e árvores do gên. <i>Ixora</i> , da fam. Das rubiáceas, que reúne cerca de 300 spp., nativas de regiões tropicais, algumas cultivadas como ornamentais" "lat.cien. gên. <i>Ixora</i> (1735), este do sânsc. <i>Ishvara</i> no sentido de 'divindade hindu'" "lat.cien. gên. <i>Ixora</i> (1735), este do sânsc. <i>Ishvara</i> no sentido de 'divindade hindu'" (Houaiss, 2001).
Damha	Rua	Hortelã	Fitotopônimo	Port.	Simples	Hortelã é a "planta herbácea da família das Labiadas, fortemente aromática, de pequenas folhas moles e verdes, cultivada em hortas ou espontânea, útil em farmácia e culinária. Etim. Do latim <i>hortulāna</i> -, «de horta»" (Porto Editora, 2013, p. 5020, grifos do autor).
Damha	Rua	Guriri	Fitotopônimo	Port.	Simples	Guriri é uma "Planta palmácea, termo da língua geral meridional" (Navarro, 2013, p. 564).
Damha	Rua	Macaia	Ergotopônimo	NI	Simples	Macaia "Talvez da língua geral meridional; macaia*, tabaco de má qualidade; macaio" (Navarro, 2013, p. 584).
Damha	Rua	Lupino	Fitotopônimo	Port.	Simples	Lupino é a "design. comum às plantas do gên. <i>Lupinus</i> , da fam. das leguminosas, subfam. papilionoídea, que reúne 200 spp., nativas dos Andes, Montanhas Rochosas, Mediterrâneo, regiões tropicais de altitude da África e leste da América do Sul, que encerram diversos alcaloides; são cultivadas como ornamentais, algumas como adubo verde e forrageiras; muitas são vulgarm. conhecidas como tremoço" (Houaiss, 2001).
Damha	Rua	Licuala	Fitotopônimo	Port.	Simples	Tanto a <i>Licuala grandis</i> como a <i>Licuala spinosa</i> são "uma espécie de planta de característica em palmeira da família Arecaceae pertencente ao gênero <i>Licuala</i> " (Houaiss, 2001).
Damha	Rua	Clorófito	Fitotopônimo	Port.	Simples	Clorófito é a "design. comum às plantas do gên. <i>Chlorophytum</i> , da fam. das antericáceas (por vezes incluído nas liliáceas), que reúne 215 spp., nativas de regiões tropicais, esp. da África e da Ásia, ger. cultivadas como ornamentais" (Houaiss, 2001).

Damha	Rua	Ipoméia	Fitotopônimo	Port.	Simples	Ipomeia é a "designação comum às ervas trepadeiras ou arbustos do gênero <i>Ipomoea</i> , da família das Convolvuláceas etim. Do latim científico <i>Ipomea</i> " (Porto Editora, 2013, p. 5399).
Damha	Rua	Frutinheira	Fitotopônimo	Port.	Simples	
Damha	Rua	Filodrendro	Fitotopônimo	Port.	Simples	Filodendro é uma "planta ornamental da família das Aráceas, de folhas grandes. Etim. Do grego philódendros, «amigo das árvores», pelo francês philodendron, «filodendro»" (Porto Editora, 2013, p. 4302).
Damha	Alameda	Iuca	Fitotopônimo	Port.	Simples	Iúca é a "designação de diversas plantas (gênero <i>Yucca</i>) da família das Agaváceas, acaules ou eretas de caules lenhosos, folhas rígidas, estreitas e compridas e flores geralmente brancas, nativas das regiões quentes da América, cultivada em Portugal com fins ornamentais (de algumas espécies extraem-se fibras e partes comestíveis). Etim. Do taino <i>yucca</i> , «iúca», pelo castelhano <i>yuca</i> , «idem», ou pelo francês <i>yucca</i> , «idem»" (Porto Editora, 2013, p. 5438).
Damha	Rua	Estrelitzia	Fitotopônimo	Port.	Simples	Estrelitzia é a "design. comum às plantas do gên. <i>Strelitzia</i> , da fam. das musáceas, que reúne cinco spp. lenhosas e que encerram alcaloides, com troncos de crescimento dicotômico, de até 10 m, e inflorescência em espatas, com flores que emergem uma por vez; estrelicia [Ocorrem em clareiras de florestas e margens de rios do sul da África e são cultivadas como ornamentais.]" (Houaiss, 2001).
Damha	Rua	Beris, do	Fitotopônimo	Port.	Simples	Beri é uma "planta herbácea, rizomatosa e de folhagem ornamental. Suas folhas são coriáceas e grandes, e podem ser verdes ou avermelhadas. Suas inflorescências apresentam flores de coloração vermelha e amarela, que surgem na primavera e verão. Gosta de muita água e por este motivo é comum observá-la em banhados e áreas alagadiças. Nome Botânico: <i>Canna limbata</i> ; Nome Popular: Beri-silvestre; outros nomes: Bananeirinha, Birí, Birí-silvestre" (Patro, 2020).
Damha	Rua	Angás, dos	Fitotopônimo	NI	Simples	"O Angá - ou ingá - é uma árvore que habita margens de rios. Ela produz um fruto parecido com uma vagem que

						serve de alimento para vários animais, como peixes e aves" (Nossa [...], 2010)
Damha	Rua	Ananás, dos	Fitotopônimo	Port.	Simples	Ananás é uma "botânica planta intertropical, da família das Bromeliáceas, muito cultivada por suas saborosas infrutescências; ananaseiro; infrutescência (sorose) desta planta. Etim. Do tupi-guarani <i>naná</i> ou <i>nanã</i> , «o que sempre cheira» (Porto Editora, 2013, p. 623).
Damha	Rua	Meruce	NC	NI	Simples	
Damha	Rua	Agaves, dos	Fitotopônimo	Port.	Simples	Agaves é a "design. comum às plantas do gên. Agave, da fam. das agaváceas, que reúne mais de 100 spp., com folhas ger. grandes, carnosas e rígidas, em rosetas basais, freq. com espinhos, e inflorescência sobre longa haste central [Nativas do Sul dos E.U.A. às regiões tropicais da América do Sul, são us. como depurativas e estomacais, várias fornecem fibras e de algumas extrai-se o hidromel ou produzem-se bebidas típicas mexicanas, como o mescal e a tequila]" (Houaiss, 2001).
Damha	Rua	Buriri	Fitotopônimo	Port.	Simples	Buriri é uma espécie de palmeira conhecida por "Allagoptera arenaria (Gomes) Kuntze, popularmente conhecido como guriri, pissandó, paissandu, pissandu, caxandó e coqueiro-pissandó, é uma espécie de palmeira baixa, que cresce em solos pobres e que dá frutos saborosos" (Houaiss, 2001).
Damha	Rua	Clúsia	Fitotopônimo	Port.	Simples	Clusia é a "design. comum às árvores e arbustos do gên. Clusia, da fam. das gutíferas, com 145 spp. dioicas, mais da metade epífitas, nativas de regiões tropicais e subtropicais das Américas e algumas cultivadas como ornamentais, para extração de bálsamo medicinal ou resina us. em incenso" (Houaiss, 2001)
Damha	Rua	Alcantarea ²¹	Fitotopônimo	Port.	Simples	Alcantarea é um gênero botânico que reúne algumas bromélias, como "Bromélia-imperial, Bromélia-imperial é uma das espécies vegetais da família das bromeliáceas endêmica no Brasil." (Houaiss, 2001)

²¹ A palavra “Alcantarea” tem origem no nome do gênero botânico que homenageia Dom Pedro de Alcântara, segundo Imperador do Brasil. O nome “Alcantarea” deriva do sobrenome “Alcântara”, que tem origem na língua árabe, do termo “al-qantara”, que significa “a ponte”. Portanto, a origem linguística de “Alcantarea” está vinculada ao árabe, via o sobrenome português “Alcântara” que se popularizou no Brasil e foi utilizado para denominar o gênero botânico. Por isso, a língua de origem foi classificada como português.

Damha	Alameda	Serissa	Fitotopônimo	Lat.	Simples	Serissa é a "design. comum aos arbustos do gên. Serissa, da fam. das rubiáceas, que reúne duas spp., nativas da China e do Japão (ou outrora introduzidas no Japão), cultivadas como ornamentais em bonsais" "lat.cien. gên. <i>Serissa</i> (1789)" (Houaiss, 2001).
Damha	Rua	Calanchoé	Fitotopônimo	Port.	Simples	Calanchoé é uma adaptação <i>Kalanchoe delagoensis</i> que "é uma planta suculenta nativa de Madagascar. Assim como outros membros da seção <i>Bryophyllum</i> do gênero <i>Kalanchoe</i> , é notável por desenvolver vegetativamente pequenas plântulas nas franjas das suas folhas" (Houaiss, 2001).
Damha	Rua	Nadima Bagdade Damha	Antropotopônimo	Ár. + Ár. + Ár.	Composto	
Damha	Rua	Bauhinia	Fitotopônimo	NI	Simples	Bauhinia é a "design. comum às plantas do gên. Bauhinia, da fam. das leguminosas, subfam. cesalpinoídea, que reúne 300 spp. de árvores, arbustos e trepadeiras, de distribuição pantropical e muito cultivadas como ornamentais, vulgarm. conhecidas como pata-de-vaca" "lat.cien. gên. <i>Bauhinia</i> (1737), do antr. Jean J. (1541-1613) e Casper (1560-1624) <i>Bauhin</i> (botânicos suíços) + — <i>ia</i> "(Houaiss, 2001).
Damha	Rua	Bogari	Fitotopônimo	Port.	Simples	Bogari é um "arbusto trepador, da família das Oleáceas (<i>Jasminum sambac</i>), de flores brancas e aromáticas; botânica flor deste arbusto; Etim. Do concani mogri, «idem»" (Porto Editora, 2013, p. 1454).
Damha	Rua	Buganvília	Fitotopônimo	Port.	Simples	Buganvília é a forma mais usada do item lexical "bougainvillia" que é uma "planta trepadeira com inflorescências de cor vermelha ou púrpura, originária da América" (Porto Editora, 2013, p. 1503).
Damha	Rua	Alpinias, das	Fitotopônimo	Port.	Simples	Alpinias é a "design. comum às plantas do gên. Alpinia, da fam. das zingiberáceas, que reúne cerca de 200 spp., nativas de regiões temperadas da Ásia até o Pacífico, com rizomas aromáticos como o gengibre, cultivadas como ornamentais e medicinais" "lat.cien. gên. <i>Alpinia</i> (1737), do antr. Prospero <i>Alpini</i> (1553-1617, naturalista italiano) + — <i>ia</i> " (Houaiss, 2001).
Damha	Rua	Dracenas, das	Fitotopônimo	Port.	Simples	Dracena é a "design. comum aos arbustos e árvores pequenas do gên. <i>Dracaena</i> , da fam. das dracénáceas, que

							compreende uma sp. nativa de Cuba, uma da América Central e 60 spp. que ocorrem das Canárias às regiões tropicais do Velho Mundo, entre as quais várias são cultivadas como ornamentais e como cercas vivas e algumas por fornecerem resina conhecida como sangue de drago ou sangue de dragão" (Houaiss, 2001).
Damha	Rua	Amarantos, dos	Fitotopônimo	Port.	Simples		Amarantos é a "design. comum às plantas do gên. <i>Amaranthus</i> , da fam. das amarantáceas, com 60 spp. de ervas anuais, nativas de regiões tropicais e temperadas [Muitas spp. são cultivadas como ornamentais e/ou pelas folhas ou sementes comestíveis.]" (Houaiss, 2001).
Parque Residencial Damha II	Rua	Umbuzeiro	Fitotopônimo	Port.	Simples		Umbuzeiro é uma "árvore da família das Anacardiáceas, que produz um fruto comestível (imbu); embuzairo forma menos usada que a palavra imbuzeiro (Grande Dicionário..., 2013, p. 9298)
Parque Residencial Damha II	Alameda	Recanto das Araras	Ecotopônimo	Port. + Port.	Composto		Recanto é um "Canto escondo; escaninho; lugar retirado; esconderijo; local confortável" (Porto Editora, 2013, p. 7756). Mata é o "terreno cheio de árvores silvestres; bosque" (Porto Editora, 2013, p. 5998). Arara "ave da família dos Psitacídeos, de bico muito curvo e forte que a auxilia quando trepa" (Grande Dicionário..., 2013, p. 857).
Parque Residencial Damha II	Rua	Ficus Lira	Fitotopônimo	Lat. + Port.	Composto híbrido		"De origem africana, a <i>Ficus lyrata</i> também é chamada de Ficus-lira. Isso por que as folhas dela possuem formato semelhante ao da lira, instrumento musical de cordas. Por conta de sua origem, essa espécie se adapta muito bem ao clima tropical do Brasil" (Conteúdo Vaso e Cor, 2022).
Parque Residencial Damha II	Alameda	Cedro Vermelho	Fitotopônimo	Port. + Port.	Composto		Cedro Vermelho é o nome popular da árvore <i>Cedrela odorata</i> . [...] o nome genérico <i>Cedrela</i> vem de <i>Cedrus</i> , porque a árvore rescende perfume à semelhança do legítimo cedro (<i>Cedro libani</i>) (Carvalho, P., 2020)
Parque Residencial Damha II	Rua	Ararauba	Fitotopônimo	Tupi	Simples		Ararauba é uma árvore da família Fabaceae-Faboideae, seu nome científico é <i>Centrolobium tomentosum</i> . Informações: origem: Brasil; altura: 10-20 m; clima: Subtropical, Tropical; Luminosidade: Sol Pleno; Ciclo de Vida: Perene (Embrapa, 2003).

Parque Residencial Damha II	Rua	Cravo da Índia	Fitotopônimo	Port. + Port.	Composto	Cravo-da-índia é uma "árvore perene, da família das Mirtáceas, de copa cilíndrica e cujos botões ao amadurecerem adquirem um tom róseo-avermelhado; 2 botânica botão desta planta, que escurece ao ser posto a secar e adquire um sabor acre e picante, usado como especiaria ou em perfumaria" (Porto Editora, 2013, p. 2552).
Parque Residencial Damha II	Rua	Amburana	Fitotopônimo	Lat.	Simples	Amburana é a "design. comum às plantas do gên. Amburana, da fam. das leguminosas, subfam. papilionoídea, com duas spp., nativas das regiões tropicais da América do Sul, com madeira de boa qualidade e cujas sementes contêm cumarina" " Lat.cien. gên. Amburana (1894) (Houaiss, 2001).
Parque Residencial Damha II	Rua	Benjoeiro	Fitotopônimo	Port.	Simples	Beijoeiro é a "designação comum a várias plantas do gên. Styrax, da fam. das estiracáceas, que produzem o benjoim, como, p. ex., Styrax benzoin, arbusto nativo da Ásia tropical e a principal fonte para a extração de resina; BEIJOEIRO; BENJOIM; ESTORAQUE" (Beijoeiro, 2014).
Parque Residencial Damha II	Rua	Carapá	Fitotopônimo	Port.	simples	Carapá é um dos nomes populares da árvore da espécie Carapa guianensis Aubl. [...] é uma árvore perenifólia, de até 55 metros de altura, mas, normalmente atinge entre 25-30m de altura, podendo atingir até 200cm de diâmetro, apresentando ou não sapopemas. [...] é uma espécie nativa da Amazônia e não endêmica do Brasil. Ocorre amplamente na região norte, expressivamente nos estados do Acre, Amazonas, Amapá e Pará (Lameira <i>et al.</i> , 2022)
Parque Residencial Damha II	Avenida	Jambo da Índia	Fitotopônimo	Port. + Port.	Composto	<i>Syzygium jambos</i> é a árvore da família Myrtaceae, conhecida popularmente por: jambo amarelo, jambo-comum, jambo-da-índia, jambo-verdadeiro, jambo-cheiroso, jambeiro. Origem: Índia e algumas ilhas da Malásia, com ocorrências no: Nordeste (Bahia); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina) (Universidade [...], 2020)
Parque Residencial Damha II	Rua	Pequerim	Fitotopônimo	Port.	Simples	Pequerim é um dos nomes populares para a "Árvore de médio porte (Caryocar brasiliense), da família das cariocaráceas, nativa do Centro-Oeste e do Sudeste do Brasil, de folhas trifolioladas e tomentosas, grandes flores

							esverdeadas ou alvacentas, frutos drupáceos, aromáticos e oleaginosos, com polpa alaranjada, provido de inúmeros espinhos miúdos na parte interna, de grande utilização na culinária; amêndoa-de-espinho, grão-de-cavalo, pequerim, pequiá, piqui, suari" (Michaelis On-line, 2019)
Parque Residencial Damha II	Alameda	Recanto das Garças	Ecotopônimo	Port. + Port.	Composto		Recanto é um "Canto esconso; escaninho; lugar retirado; esconderijo; local confortável" (Porto Editora, 2013, p. 7756). Garças é o "nome vulgar extensivo a umas aves pernaltas da família dos Ardeídeos, que vivem em bandos junto de rios e lagoas e se alimentam essencialmente de peixes" (Porto Editora, 2013, p. 4607).
Parque Residencial Damha II	Rua	Recanto das Matas	Ecotopônimo	Port. + Port.	Composto		Recanto é um "Canto esconso; escaninho; lugar retirado; esconderijo; local confortável" (Porto Editora, 2013, p. 7756). Mata é o "terreno cheio de árvores silvestres; bosque" (Porto Editora, 2013, p. 5998).
Parque Residencial Damha II	Rua	Copiúva	Fitotopônimo	Port.	Simples		Copiúva é um "arbusto (Weinmannia pinnata) da família das cunoniáceas, nativo da América do Sul, de folhas imparipenadas, diminutas flores branco-esverdeadas que brotam em profusão e frutos capsulares; guaraparé, guarapari, guaraparim, guarapé, guaraperé" (Michaelis On-line, 2019).
Parque Residencial Damha II	Rua	Ubacaia	Fitotopônimo	Port.	Simples		Ubacaia é uma "planta pertencente à família das Zingiberáceas, oriunda da Índia, também conhecida por cana-de-macaco. etim. De origem obscura (Porto Editora, 2013, p. 9275).
Parque Residencial Damha II	Rua	Aleluia	Fitotopônimo	Port.	Simples		Aleluia é uma "planta da família das Oxalidáceas, que aparece no Norte de Portugal e floresce pela Páscoa" (Porto Editora, 2013, p. 433).
	Rua	Ambu	Fitotopônimo	Tupi	Simples		Ambu "fructo do umbuseiro, diz-se commumente – umbú ou imbú" (Sampaio, 1901, p. 109)
Parque Residencial Damha II	Rua	Cuité	Fitotopônimo	Tupi.	Simples	Cuité: etim "Do tupi kui'te, «cuia verdadeira». Forma menos usada que a palavra cuieira. Grafia no Brasil: cuitê" (Porto Editora, 2013, p. 2619).	Cuité é uma "planta bignoniácea da América que produz a cuia e é também conhecida por cuitê e cuitezeira" (Porto Editora, 2013, p. 2619).

Parque Residencial Damha II	Rua	Maricá	Fitotopônimo	NI	Simples		Maricá é uma "planta da fam. Das leguminosas, subfam. Das minosáceas. Do topi *mari'ka" (Cunha, 1982, p. 502).
Parque Residencial Damha II	Rua	Orabutã	Fitotopônimo	Port.	Simples		Orabutã é um dos muitos nomes populares utilizados para se referir ao pau-brasil: "árvore de até 30 m (Paubrasilia echinata) da fam. das fabáceas, que outrora habitava o litoral brasileiro, do Rio Grande do Norte até o Rio de Janeiro, e hoje em dia é bastante rara, com casca tanífera, madeira de cerne vermelho e tinta da mesma cor, folíolos pequeninos, flores amarelas e vagens oblongas, tb. cultivada como ornamental e por usos medicinais (Houaiss, 2001).
Parque Residencial Damha II	Rua	Aratanha	Zootopônimo	Port.	Simples		Aratanha é uma " var. de camarão de rio" (Navarro, 2013, p. 545).
Parque Residencial Damha II	Rua	Landim	Fitotopônimo	Port.	Simples		Landim é uma a “designação comum, extensiva às plantas do género <i>Calophyllum</i> , da família das Gutíferas, que inclui espécies cultivadas como ornamentais e pela qualidade da madeira" (Landim, 2025).
Damha III	Avenida	Ceriman	Fitotopônimo	NI	Simples		Ceriman é um nome popular da planta "Monstera Deliciosa também é chamada simplesmente de Monstera, Abacaxi do Reino, Banana-do Mato. É uma planta originária do México e do Panamá, cultivada em regiões temperadas e tropicais. Seu nome deriva do tamanho enorme de suas folhas combinado com o sabor delicioso do seu fruto, que não só é comestível como quem já comeu garante que é bastante saboroso" (Primavera Garden, 2024)
Damha III	Avenida	Caraguatá-açu	Fitotopônimo	Port.	Simples		Caraguatá-açu é uma "planta herbácea da família das bromeliáceas, do género Brome/ia (Bromelia karatas L.), de cujas folhas se extrai fibra para cordoaria, tapetes etc. (Navarro, 2013, p. 219).
Damha III	Rua	Bascuaré	NC	NI	Simples		
Damha III	Rua	Acácia Negra	Fitotopônimo	Port. + Port.	Composto		"A acácia-negra é uma espécie leguminosa de múltiplos propósitos, tais como restauração de ambientes degradados, fixação de nitrogênico, produção de tanino e de energia, dentre outros. No Brasil vem sendo

							plantada, principalmente, com a finalidade de produção de tanino e energia" (Pena, 2017).
Damha III	Rua	Acanto Grego	Fitotopônimo	Port. + Port.	Composto		"O Acanto grego – <i>Acanthus mollis</i> é uma herbácea, pertence à família Acanthaceae, nativa de Portugal e da África, perene, rizomatosa, ereta, de 50-80 cm de altura e folhagem ornamental" (Braga, [s.d.]).
Damha III	Rua	Cambroé	Fitotopônimo	Port.	Simples		Cambroé é uma "Espécie: <i>Casearia obliqua</i> Spreng. Sinônimos: <i>Casearia inaequilatera</i> Cambess. Família: Salicaceae. Nome popular: cambroé, guaçatonga, carvalhinho, estralado. Distribuição geográfica: No Rio Grande do Sul ocorre preferencialmente nas florestas com araucária, podendo também ser encontrada na floresta atlântica (Sobral <i>et al.</i> 2006). Nativa no Rio Grande do Sul. Nativa em Santa Catarina" (GIEHL, 2025).
Damha III	Rua	Cavatã	Fitotopônimo	Port.	Simples		Cavatã é a designação comum para "ipê-roxo, ipê-rosa, ipê-cavatã. FAMÍLIA BIGNONIACEAE: Árvore de porte mediano com 20 a 35 m de altura, de tronco grosso com 30 a 60 cm de diâmetro. Folhas compostas digitadas de 5 folíolos quase glabros, medindo 5 a 15 cm de comprimento por 3 a 4 cm de largura. Flores vermelho-arroxeadas cobrindo quase toda a planta, que fica completamente sem folhas durante a floração" (Horto [...], 2020a).
Damha III	Rua	Ave do Paraíso	Zootopônimo	Port. + Port.	Composto		Ave é um "animal vertebrado, pulmonado e ovíparo, de sangue quente, com o corpo revestido de penas e bico córneo" (Porto Editora, 2013, p. 1143). Paraíso "[com minúscula] lugar delicioso; sítio muito aprazível" (Porto Editora, 2013, p. 6889).
Damha III	Rua	Ajururama	Fitotopônimo	Port.	Simples		Ajururana é uma das designações comum para " <i>Hirtella hebeclada</i> é uma árvore endêmica do Brasil conhecida pelos nomes populares de cinzeiro, macucurana, ajuru, pau-cinza, ubá, ubá-de-facho, cascadura, comandatuba, manduguaçu, oiti-pardo, simbiúva, pau-de-lixia; em Santa Catarina por cinzeiro e uvá-de-facho, no Paraná por ajururama e caraipé-vermelho e em São Paulo por jacua" (<i>Hirtella</i> [...], 2023)
Damha III	Rua	Barojo	NC	NI	Simples		

Damha III	Rua	Astrapéia	Fitotopônimo	Port.	Simples	Astrapéia é uma "árvore (<i>Dombeya wallichii</i>) da fam. das esterculiáceas, pequena e frondosa, de folhas ger. cordiformes e flores róseas, em grandes umbelas, nativa de Madagascar e muito cultivada como ornamental, com vários híbridos; aurora, borla-de-sargento, vergonha-de-estudante" "gr. <i>astrapé,ês</i> no sentido de 'relâmpago', pelo lat. <i>astrapaea</i> ; ver <i>astrap(o)-</i> ; f.hist. 1871 <i>astrapêa</i> " (Houaiss, 2001)
Damha III	Rua	Coatinga	Fitotopônimo	Port.	Simples	Coatinga é um dos nomes populares da "árvore de até 45 m (<i>Cariniana estrellensis</i>), nativa do Brasil, do sul da Bahia ao Rio Grande do Sul, Acre e C.-O., de grande copa, cujo tronco atinge mais de um metro de diâmetro, folhas com a margem serreada, pequenas flores branco-amareladas, em panículas terminais, e pixídios alongados, us. como cachimbo; a madeira tem uso diverso, de pequenos objetos à construção civil e da casca faz-se boa estopa; as sementes são muito procuradas por macacos" (Houaiss, 2001).
Damha III	Alameda	Imperador	Axiotopônimo	Port.	Simples	Imperador é aquele "1 soberano de um império; 2 aquele que rege com autoridade suprema" (Porto Editora, 2013, p. 5106).
Damha III	Rua	Caputava	NC	NI	Simples	
Damha III	Rua	Acumã	Fitotopônimo	Port.	Simples	Acumã é uma "palmeira cespitosa de até 5 m (<i>Syagrus flexuosa</i>), nativa do Brasil (BA, MG, SP, C.-O.), com folhas de que se extraem fibras, us. na confecção de vassouras, e frutos verde-amarelados, comestíveis; ariri, coco-da-serra, coco-de-vaqueiro, coco-de-vassoura, coqueirinho-do-campo, coqueiro-de-vassoura, coqueiro-do-campo, palmito-do-campo, uacumã" (Houaiss, 2001).
Damha III	Rua	Aguaraíba	Fitotopônimo	Port.	Simples	Aguaraíba é uma "árvore (<i>Schinus molle</i>) de folhas penadas, flores brancas ou amarelo-esverdeadas, em panículas, e drupas globosas, vermelhas, com odor de pimenta; abaraíba, aguaraiíba, aguaraiíba-guaçu, aguaraiúba, araiíba, aroeira-do-amazonas, aroeira-folha-de-salso, aroeira-salso, aroeiro, corneíba, pimenta-da-américa, pimenteira-bastarda, pimenteira-da-américa, pimenteira-do-peru [Nativa dos Andes peruanos, é explorada ou cultivada pela madeira compacta, pouco

							elástica, pelas propriedades medicinais da resina da casca e dos folíolos e frutos, os quais tb. fornecem tintura, respectivamente, amarela e rósea.]" (Houaiss, 2001).
Damha III	Rua	Chá da Índia	Fitotopônimo	Port. + Port.	Composto		Chá da Índia é um "arbusto (Camellia sinensis), da fam. das teáceas, nativo da Índia e da China, de folhas alternas verde-escuras de que se faz chá, flores hermafroditas e frutos capsulares; chá, chaeira" (Houaiss, 2001).
Damha III	Rua	Canxim	Fitotopônimo	Port.	Simples		Canchim "O nome Canchim vem de uma árvore encontrada nos campos e cerrados da região paulista de São Carlos. Ela contém um suco leitoso e possui ramagem profundamente marcada por cicatrizes, folhas de talos curtos e espessados, medindo cerca de 20 cm de comprimento" (Maio, 2018).
Damha III	Rua	Caracasana	Fitotopônimo	NI	Simples		Caracasana é uma "Árvore de pequeno porte, também considerada arbusto, que atinge por volta de 5 metros de altura. O que mais chama atenção na Caracasana são as folhas vermelho/vinho com nervuras marcantes, mas o que poucas pessoas perceberam são suas lindas flores" (Tupiassu, 2014).
Damha III	Rua	Aguaizeiro, do	Fitotopônimo	Port.	Simples		Aguaizeiro é uma "árvore de até 12 m (Chrysophyllum lucumifolium) da fam. das sapotáceas, nativa do Brasil (RS), de madeira branca e amarelada, us. em instrumentos agrícolas, e bagas amarelas, comestíveis, ainda que insípidas; aguai, caixeta-amarela" (Houaiss, 2001)
Damha III	Rua	Baru	Fitotopônimo	NI	Simples		Baru é um dos nomes da "árvore de até 10 m (Hibiscus tiliaceus) da fam. das malváceas, de folhas cordiformes, grandes flores amarelas, com o centro grená, e frutos capsulares, nativa da Índia, naturalizada no Brasil e esp. cultivada como ornamental e para arborização, tb. pela madeira e fibras extraídas da casca e por propriedades emolientes das folhas e flores" (Houaiss, 2001).
Parque Residencial Damha IV	Rua	Domingos Martinez	Antropotopônimo	Port. + Es.	Composto híbrido		Domingos do "lat. Dominicus: 'nascido num domingo', que é o dia do Senhor" (Guérios, 1973, p. 104)
Parque Residencial Damha IV	Rua	Antônio Rolim Moura	Historiotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		"Dom Antônio Rolim de Moura Tavares (12 de março de 1709 - 8 de dezembro de 1782), primeiro conde de Azambuja, foi o 10. vice-rei do Brasil. Tinha larga experiência em administração colonial, tendo sido

							governador de Mato Grosso (de 17 de janeiro de 1751 a 1 de dezembro de 1765) e da Bahia” (Antônio [...], 2024)
Parque Residencial Damha IV	Rua	Fernão Cortez	Históriotopônimo	Port. + Esp.	Composto híbrido		“Fernão Cortez, também conhecido pelo nome espanhol Hernán Cortés (1485–1547), foi um conquistador espanhol célebre por liderar a expedição que resultou na conquista do Império Asteca, no atual México. Nascido em Medellín, na região da Estremadura, Espanha, Cortés era de família nobre, mas com poucos recursos. Estudou Direito e Latim na Universidade de Salamanca, mas abandonou os estudos para buscar fortuna no Novo Mundo” (Hernán [...], 2024).
Parque Residencial Damha IV	Rua	João Ayolas	Históriotopônimo	Port. + Esp.	Composto híbrido		João Ayolas (ou Juan de Ayolas) foi um explorador e conquistador espanhol nascido em Briviesca, na Espanha, no final do século XV ou início do XVI (as fontes indicam 1493 ou 1510) e morto em 1537 ou 1538, no Paraguai. Ele foi um dos principais participantes da chamada “conquista do Rio da Prata” (Juan [...], 2021).
Parque Residencial Damha IV	Rua	Francisco Pedro Xavier	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Francisco, etim. do “lat. Medieval, Franciscus, deriv. do germ. Frank com o sufixo germ. -isk (al Fränkisch)” (Guérios, 1981, p. 123). Pedro, etim. “port. arc. Pero. Do lat. Petrus, masc. de pedra: ‘pedra, rocha, rochedo” (Guérios, 1981, p. 199). Xavier “sobr. de origem religiosa; da expressão S. Francisco (de) Xavier, i. é, do castelo de Xavier, esp. Xavier, na diocese de Pamplona (Espanha)” (Guérios, 1981, p. 253).
Parque Residencial Damha IV	Rua	Pedro de Mendoza	Historiotopônimo	Port. + Esp.	Composto híbrido		Pedro de Mendoza (ca. 1499–1537) foi um militar e conquistador espanhol de família nobre, conhecido por ser o primeiro governador do Rio da Prata e fundador da cidade de Buenos Aires, em 1536. Enfrentando dificuldades com ataques indígenas e doenças, retornou à Espanha em 1537, onde faleceu durante a viagem de retorno (PEDRO de Mendoza, 2024)
Parque Residencial Damha IV	Rua	Luis Pinto de Souza Coutinho	Historiotopônimo	Port. + Port. + Port. + Port.	Composto		“Luís Pinto de Sousa Coutinho (Leomil, 27 de novembro de 1735 — Lisboa, 14 de abril de 1804), primeiro visconde de Balsemão de juro e herdade, com Grandeza, foi um militar, diplomata e político português” (Luís [...], 2025).

Parque Residencial Damha IV	Rua	João Salazar de Espinosa	Historiotopônimo	Port. + Esp. + Esp.	Composto híbrido	João Salazar de Espinosa (ou Juan de Salazar y Espinosa, 1508–1560) foi um explorador e conquistador espanhol, amplamente reconhecido como o fundador da cidade de Assunção, atual capital do Paraguai (Juan [...], 2024).
Parque Residencial Damha IV	Rua	João de Guaraí	Antropotopônimo	Port. + NI	Composto	João “hebr. Iehohanan, Iohanan: ‘Javé (Ieho) é (cheio _ de graça (janan)’. Ou ‘Javé é misericordioso’ (Guérios, 1981, p. 151).
Parque Residencial Damha IV	Rua	João Pedro da Câmara	Historiotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	“João Pedro da Câmara, fidalgo português, foi o capitão-general da Capitania de Mato Grosso de 1 de janeiro de 1765 a 3 de janeiro de 1769. Câmara chegou a Mato Grosso, na cidade de Vila Bela, em 25 de dezembro de 1764 pela rota Madeira-Mamoré, sendo o primeiro capitão-general a fazê-lo. Pouco se sabe bibliograficamente sobre a sua vida” (João R. [...], 2022).
Parque Residencial Damha IV	Rua	Rui Dias Melgarejo	Historiotopônimo	Port. + Port. Esp.	Composto híbrido	Rui Dias Melgarejo (também conhecido como Ruy Díaz de Melgarejo) foi um conquistador, explorador e estadista espanhol, protagonista da história colonial do sul da América do Sul, especialmente da região do Paraguai, do antigo Guairá (atual Paraná, Brasil) e do Prata, durante o século XVI. (Rui [...], 2023).
Parque Residencial Damha IV	Rua	Pedro Lobo	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	Pedro “port. arc. Pero. Do lat. Petrus, masc. de petra: ‘pedra, rocha, rochedo” (Guérios, 1981, p. 199). Lobo do “lat. Lupus, Lupinus. Na Itália, o n. Lupo, ‘lobo’, foi comum nos tempos feudais” (Guérios, 1973, p. 163).
Parque Residencial Damha IV	Rua	João Dias de Solis	Historiotopônimo	Port. + Port. + Esp.	Composto híbrido	João Dias de Solis (ou Juan Díaz de Solís) foi um navegador e explorador do início do século XVI, de origem provavelmente portuguesa ou castelhana, conhecido por ser o primeiro europeu a chegar ao estuário do Rio da Prata na América do Sul, em 1516. (Juan [...], 2023).
Parque Residencial Damha IV	Rua	Fernão Dias Paes Lemes	Historiotopônimo	Port. + Port. + Port. + Port.	Composto	Fernão Dias Pais Leme “foi um bandeirante paulista. Ficou conhecido como “O Caçador de Esmeraldas”. É o bandeirante de mais largo renome, juntamente a Antônio Raposo Tavares” (Fernão [...], 2024)
Parque Residencial Damha IV	Rua	Aleixo Garcia	Historiotopônimo	Port. + Port.	Composto	Aleixo Garcia “foi um explorador e conquistador português que participou na exploração do Rio da Prata em 1516 ao serviço da Coroa de Castela sob o comando de Juan Díaz de Solís e, em 1524, arregimentou um exército formado por índios (após viver 8 anos entre eles)

							e partiu para uma jornada em direção ao Império Inca e às suas riquezas. Faleceu nessa expedição, mas tornou-se o primeiro europeu a contactar com aquela nação” (Aleixo [...], 2025).
Loteamento Itaparica/Parque Residencial Maria Aparecida Pedrossian/Residencial Oti/Jardim Samambaia	Rua	Pirinópolis	Corotopônimo	Port.	Simples híbrido		Pirenópolis é um município do estado brasileiro de Goiás (IBGE, 2023).
Loteamento Itaparica/Residencial Oti/Jardim Samambaia	Avenida	Marines Souza Gomes	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Marinês “n. compost de Maria e Inês” (Guérios, 1981, p. 173) Souza “Sousa, sobr. port. top. Em lat. Saxa (saksa), sobr. romano: ‘seixos, rochas’” (Guérios, 1981, p. 229) Gomes “sobr. port., em vez de Gómez patron. de *Gomo? Port. arc. Gomez” (Guérios, 1981, p. 133).
Parque Residencial Maria Aparecida Pedrossian/Jardim Samambaia	Travessa	Sol, do ²²	Astrotopônimo	Port.	Simples		Sol é a "estrela que é o centro do nosso sistema planetário, constituída por núcleo central, fotosfera, camada inversora, coroa solar e camada que emite luz zodiacal" (Porto Editora, 2013, p. 8592).
Parque Residencial Maria Aparecida Pedrossian/Jardim Samambaia	Travessa	Mar, do	Hidrotopônimo	Port.	Simples		Mar é a "grande massa e extensão de água salgada que cobre a maior parte (73%) da superfície da Terra" (Porto Editora, 2013, p. 5943).

²² No contexto da toponímia urbana do bairro *Maria Aparecida Pedrossian*, a rua *do Sol* é classificada como *astrotopônimo*, diferente da rua *do Sol* localizada no bairro *Carlota* (Quadro 6), que está classificada como *ergotopônimo*, pois, no contexto do bairro *Carlota*, o Sol se refere à “antiga unidade monetária do Peru, substituída pelo novo sol” (Porto Editora, 2013, p. 8592), compondo um conjunto com outros *ergotopônimos* similares.

Parque Residencial Maria Aparecida Pedrossian/Jardim Samambaia	Rua	Embaúvas	Fitotopônimo	Port.	Simples	Embaúva é uma "árvore da família das cecropiáceas (Cecropia palmata Willd.), também chamada UMBAÚBA, AMBAÚBA, AMBAUBEIRA, AMBAÚYA, árvore-da-preguiça, EMBAÍBA, EMBAUBEIRA, EMBAÚVA, IMBAÍBA, IMBAÚBA, IMBAUBEIRA, pau-de-preguiça, UMBAUBEIRA (Navarro, 2013, p. 30, grifos do autor).
Parque Residencial Maria Aparecida Pedrossian/Jardim Samambaia	Travessa	Unai	Corotopônimo	Port.	Simples	Unai é um município brasileiro no noroeste do estado de Minas Gerais (IBGE, 2023)
Parque Residencial Maria Aparecida Pedrossian/Jardim Samambaia	Travessa	Dr. Pereira Leite	Axiotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Doutor é um título dado ao "indivíduo que exerce ou pode exercer a medicina; médico; 2 título obtido por quem possui o grau acadêmico de licenciatura em certas áreas do conhecimento; licenciado; 3 título obtido por quem possui o grau acadêmico de doutoramento; doutorado; 4 pessoa que possui um (ou mais do que um) desses títulos (Porto Editora, 2013, p. 3276). Pereira “sobr. port. top.: ‘lugar onde há peras’” (Guérios, 1981, p. 200). Leite é um “sobr. port. promit. alcunha. Esta se originou da comparação da alvura de uma pessoa com o leite (cp. Faces leitosa)” (Guérios, 1981, p. 159).
Parque Residencial Maria Aparecida Pedrossian/Jardim Samambaia	Rua	General Arthur Soter	Axiotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	General é o "militar posto mais alto da categoria de oficiais do Exército e da Força Aérea, cuja insígnia é constituída por quatro estrelas" (Porto Editora, 2013, p. 4653).
Parque Residencial Maria Aparecida Pedrossian/Jardim Samambaia	Rua	Meruce	NC	NI	Simples	

Parque Residencial Maria Aparecida Pedrossian/Loteamento Itaparica/Jardim Samambaia	Rua	Mercedes P. Mayer	Antropotopônimo	Esp. + Port. + Port.	Composto híbrido	Mercedes “n. esp. de origem crista; da expressão Mostra Señora de las Mercedes (do resgate dos prisioneiros) (Guérios, 1981, p. 176). Mayer “ou Maier, sobr. al. 1ª) “proprietário de grande fazenda”; ‘enfiteuta’; ‘administrador de propriedade, arrendador’ (Guérios, 1981, p. 177).
Parque Residencial Maria Aparecida Pedrossian/Jardim Samambaia	Rua	Pe. Burnier	Axiotopônimo	Port. + Fr.	Composto híbrido	Pe. é a abreviação de Padre, que é o "indivíduo que recebeu ordenação sacerdotal" (Porto Editora, 2013, p. 6808). “O Padre João Bosco Penido Burnier foi um jesuíta brasileiro conhecido por sua atuação em defesa dos indígenas e camponeses no Mato Grosso. Em 11 de outubro de 1976, ao interceder por mulheres torturadas em Ribeirão Cascalheira/MT, foi baleado por um policial, vindo a falecer no dia seguinte. Sua morte marcou a luta da Igreja pelos direitos humanos durante o regime militar” (Conferência [...], 2010).
Parque Residencial Maria Aparecida Pedrossian/Jardim Samambaia	Rua	Ribeirão Bonito	Hidrotopônimo	Port. + Port.	Composto	Ribeirão é o "2 terreno próprio para lavra de minas de diamantes etim. De ribeiro + -ão" (Porto Editora, 2013, p. 8115). Bonito, o que é "agradável à vista, ao ouvido ou ao espírito" (Porto Editora, 2013, p. 1477).
Jardim Samambaia/Residencial Oti	Rua	Alzira Brandão	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	Alzira “pode ser o mesmo que Adalzira, ou ger.: ‘tudo (al) ornamento, Beleza (zire, ziari)’” (Guérios, 1981, p. 55) Brandão “deriv. De Brandião, do germ. Blandian-. Lat. Medieval: Brandanus. Brendanus (Guérios, 1981, p. 77).
Loteamento Itaparica/Residencial Oti	Rua	Najate Chaia Jacob	Antropotopônimo	NI	Composto	
Residencial Oti/Loteamento Itaparica	Rua	Areca	Fitotopônimo	Port.	Simples	Areca é uma "palmeira indiana que produz frutos (avelã-da-índia ou nozes-de-areca) e folhas comestíveis; arequeira. [...] Etim. Do malaiala adeka, «idem»" (Porto Editora, 2013, p. 853).

Loteamento Itaparica/Parque Residencial Maria Aparecida Pedrossian/Residencial Oti/Jardim Samambaia/Residencial Oti	Rua	João Francisco Damasceno	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	João “hebr. Iehohanan, Iohanan: ‘Javé (Ieho) é (cheio de graça (janan)’. Ou ‘Javé é misericordioso’ (Guérios, 1981, p. 151) . Francisco do “lat. Medieval, Franciscus, deriv. do germ. Frank com o sufixo germ. -isk (al Fränkisch)” (Guérios, 1981, p. 123). Damasceno do “lat. Damascenus: natural de Damasco” (Guérios, 1981, p. 99).
Loteamento Itaparica/Residencial Oti	Rua	Abel Guazina de Oliveira	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Abel do “hebr. Habel: ‘sopro, hálito’ donde ‘vaidade?’ ‘o que chora?’” (Guérios, 1981, p. 45). Oliveira “sobre. port. top.: ‘árvore da azeitona” (Guérios, 1981, p. 190).
Loteamento Itaparica/Residencial Oti	Travessa	Cróton	Fitotopônimo	Port.	Simples	Cróton é a "designação comum às plantas do gênero Croton, da família das Euforbiáceas. Etim. Do latim científico Croton" (Porto Editora, 2013, p. 2601).
Loteamento Itaparica/Residencial Oti	Rua	Monte Moriá	Corotopônimo	Port. + Port.	Composto	O Monte Moriá é o local onde segundo o livro da bíblia Gênesis, ocorreria o sacrifício de Isaque, entre outros eventos. "Atualmente, o santuário islâmico conhecido como Domo do Rocha ou Cúpula da Rocha fica no alto do monte Moriá, Cúpula da Rocha ou Domo da Rocha são nomes atribuídos à Mesquita de Omar, situada no monte do Templo, na Cidade Velha de Jerusalém" (Monte [...], 2019).
Loteamento Itaparica/Residencial Oti	Travessa	Plumbago	Litotopônimo	Port.	Simples	Plumbago é um minério de "grafite 1. Etim. Do latim <i>plumbago</i> , «mina de chumbo»" (Porto Editora, 2013, p. 7263, grifo do autor).
Loteamento Itaparica/Residencial Oti	Travessa	Tamboara	Corotopônimo	Port.	Simples	Tamboara é um município brasileiro situado na região noroeste do estado do Paraná (IBGE, 2023).
Residencial Oti/Loteamento Itaparica	Rua	Abatupeba	NC	NI	Simples	
Residencial Oti/Loteamento Itaparica	Travessa	André Mirto Salina	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	André do “gr. Andréas, deriv. De andreios: ‘varoni, viril, robusto’ (Guérios, 1981, p. 57).
Vivendas do Parque/	Rua	Oscar Braga	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	Oscar “do sueco ou do anglo-sax. Aaa. Ansgar: ‘lança (gar) dos deuses Asen” (Guérios, 1981, p. 191).

Loteamento Itaparica							Braga “sobr. port. top.: primit. Adjetivo: (urbs pu civitas) Brácará, nominative sing. fem. de Brácarí” (Guérios, 1981, p. 77).
Loteamento Nova Vivendas	Rua	Luzinete de Oliveira Jacinto	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Oliveira “sobre. port. top.: ‘árvore da azeitona’” (Guérios, 1981, p. 190). Jacinto do “lat. Hyacinthus, do gr. Hyákinthos: ‘planta liliácea, espadana’” (Guérios, 1981, p. 149).
Loteamento Nova Vivendas	Rua	Jaime Campos Filles	Antropotopônimo	Port. + Port. + Fr.	Composto híbrido		Jaime “em doc. port. do séc. XVI e XVII. Jaimes. Do fr. e provençal ant. Jaimes” (Guérios, 1981, p. 150). Campos “sobr. port. e esp. top. – Os primeiros Campos espanhóis vieram da Terra de Campos (Campi Gotorum, ‘campos godos’) em Palência” (Guérios, 1981, p. 84).
Loteamento Nova Vivendas	Rua	Francisco Vieira Lunguinho	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Francisco do “lat. Medieval, Franciscus, deriv. do germ. Frank com o sufixo germ. -isk (al Fränkisch)” (Guérios, 1981, p. 123). Vieira “sobr. port. top. (Minho). Do lat. Venaria, derv. de vena. ‘conduto, veio ou fio de água ou de metal’ (Guérios, 1981, 247). “Longinos ou Longuinhas, da latinize. Longinos, do gr. Lonchites, ‘lancheiro’ influenciado por Longinus, deriv. de Longus, ‘longo, alto’” (Guérios, 1981, p. 163).
Loteamento Nova Vivendas	Rua	Ernesto Bernard	Antropotopônimo	Port. + Ing.	Composto híbrido		Ernesto “De ernst, germânico, com o significado de «combatente corajoso, grave, sério»” (Neves, O., 2002, p. 1826).
Loteamento Nova Vivendas	Rua	Dilce Azevedo Chaves	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Azevedo “sobr. port. top.: ‘lugar plantado de azevinhos’, dim. de *azevo. ‘arbusto espinhoso’” (Guérios, 1981, p. 66). Chaves “sobr. port. top., do acusativo lat. (Aguas) Flavias, ‘(águas) flavianas, de Flávio’. O port. arc. Chávias sofreu influx de chaves, donde Chaves.” (Guérios, 1981 p. 90).
Loteamento Nova Vivendas	Rua	Marina do Couto Fortes	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Marina “Do latim <i>marinus</i> , «do mar».” (Neves, O., 2002, p. 3436). Couto “sobr. port. top.: ‘terra coutada, defesa, privilegiada’. ‘Lugar de algum Senhor, em cujas terras não entavão Justiças del-Rei; mas regia-se oir seus Juizes e tinha outros privilégios’” (Guérios, 1981, p. 97). Fortes “sobre. port. Lat. Fortis, “forte’. Em doc. séc. 10: Fortes presbiter. Hoje é empregado como sobrenome” (Guérios, 1981, p. 123).

Parque Residencial Maria Aparecida Pedrossian	Rua	Dr. Fernando Alves Machado	Axiotopônimo	Port. + Port. + Port. +Port.	Composto	Doutor é um título dado ao "indivíduo que exerce ou pode exercer a medicina; médico; 2 título obtido por quem possui o grau acadêmico de licenciatura em certas áreas do conhecimento; licenciado; 3 título obtido por quem possui o grau acadêmico de doutoramento; doutorado; 4 pessoa que possui um (ou mais do que um) desses títulos (Porto Editora, 2013, p. 3276). Fernando “esp. ant. *Frednando, Fernando, esp. atual Hernando; v. Ferdinando” (Guérios, 1981, p. 119). Alves é um “sobr. port. abrev. do patron. Álvares” (Guérios, 1981, p. 54).
Parque Residencial Maria Aparecida Pedrossian	Rua	Pedro Cardoso	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	Pedro “port. arc. Pero. Do lat. Petrus, masc. de petra: ‘pedra, rocha, rochedo” (Guérios, 1981, p. 199). Cardoso “sobr. port. top. Da expressão terreno Cardoso ou chão Cardoso, i. é, ‘cheio de caldo” (Guérios, 1981, p. 85).
Parque Residencial Maria Aparecida Pedrossian	Rua	Abraão Elias	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	Abrão do “hebr.: ‘pai (ab) oxcelso (ram)’. Nome primitivo do patriarca Abrão (Guérios, 1981, p. 46). Elias “Nome hebreu, <i>Eliyyah</i> , composto por El, «Deus», e o elemento divino apocopado Yahveh, que significa «meu Deus é <i>Yahveh</i> [Jeová]».” (Neves, O. 2002, p. 1722, grifos do autor).
Parque Residencial Maria Aparecida Pedrossian	Rua	Gumercindo Pereira	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	Gumercindo “germ. Talvez: ‘companheiro ou caminho (sind) do exército (gom(o)ar)’ (Guérios, 1981, p. 137). Pereira “sobr. port. top.: ‘lugar onde há peras” (Guérios, 1981, p. 200).
Parque Residencial Maria Aparecida Pedrossian	Rua	Arlencaliense Alves	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	Alves é um “sobr. port. abrev. do patron. Álvares” (Guérios, 1981, p. 54).
Parque Residencial Maria Aparecida Pedrossian	Rua	Rudy Langassner	Antropotopônimo	NI + NI	Composto	

Parque Residencial Maria Aparecida Pedrossian	Rua	João Cadete	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		João “hebr. Iehohanan, Iohanan: ‘Javé (Ieho) é (cheio de graça (janan)’. Ou ‘Javé é misericordioso’ (Guérios, 1981, p. 151).
Parque Residencial Maria Aparecida Pedrossian	Rua	Guillermo Soria Ybañes	Antropotopônimo	Esp. + Esp. + Esp.	Composto		Guilherme do “ger. Willahaim; al Wilherlm: ‘que protege, protetor (helm) por sua propria vontade (will)’. Fr. Guillaume, it. Guglielmo, esp. Guillermo” (Guérios, 11981, p. 136).
Parque Residencial Maria Aparecida Pedrossian	Rua	Manoel de Oliveira Gomes	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Manoel é a forma “aferesada de Emanuel” (Guérios, 1981, p. 170). Oliveira “sobre. port. top.: ‘árvore da azeitona”” (Guérios, 1981, p. 190). Gomes “sobre. port., em vez de Gómez patron. de *Gomo? Port. arc. Gomez” (Guérios, 1981, p. 133).
Parque Residencial Maria Aparecida Pedrossian	Rua	Guilherme Ferreira Dutra	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Guilherme do “ger. Willahaim; al Wilherlm: ‘que protege, protetor (helm) por sua propria vontade (will)’. Fr. Guillaume, it. Guglielmo, esp. Guillermo” (Guérios, 11981, p. 136). Ferreira do “sobre. port. top.: ‘lugar onde há ferro; mina ou jazida de ferro”” (Guérios, 1981, p. 120). Dutra do “sobre. port., aglutinação de de ultra” (Guérios, 1981, p. 106).
Parque Residencial Maria Aparecida Pedrossian	Rua	Francisca Leite Daubian	Antropotopônimo	Port. + Port. + NI	Composto		Francisco do “-A lat. Medieval, Franciscus, deriv. do germ. Frank com o sufixo germ. -isk (al Fränkisch)” (Guérios, 1981, p. 123). Leite é um “sobre. port. promit. alcunha. Esta se originou da comparação da alvura de uma pessoa com o leite (cp. Faces leitosa)” (Guérios, 1981, p. 159).
Parque Residencial Maria Aparecida Pedrossian	Rua	Amabile Pécora	Antropotopônimo	It. + It.	Composto		
Parque Residencial Maria	Avenida	Orlando Daros	Antropotopônimo	Port. + It.	Composto híbrido		Orlando “Do germânico hrod, «glorioso», e land, «terra», pelo que será «o que provém de terra gloriosa».” (Neves, o., 2002, p. 3836)

Aparecida Pedrossian							Daros é um “sobr. it., do gr. darós: ‘largo, alto, grande, elevado’” (Guérios, 1981, p. 100)
Parque Residencial Maria Aparecida Pedrossian	Rua	Virgílio Alves Campos	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Virgílio “Talvez de virgis, virga, «vara, ramo»” (Neves, O., 2002, p. 4837). Alves é um “sobr. port. abrev. do patron. Álvares” (Guérios, 1981, p. 54). Campos “sobr. port. e esp. top. – Os primeiros Campos espanhóis vieram da Terra de Campos (Campi Gotorum, ‘campos godos’) em Palência” (Guérios, 1981, p. 84).
Parque Residencial Maria Aparecida Pedrossian	Avenida	Manoel Padial	Antropotopônimo	Port. + NI	Composto		Manoel é a forma “aferesada de Emanuel” (Guérios, 1981, p. 170).
Parque Residencial Maria Aparecida Pedrossian	Rua	Arthur João Chinzarian	Antropotopônimo	Port. + Port. + NI	Composto		Arthur, “De origem celta: arzh, «urso», com significados vários posteriores, «nobre, generoso», por exemplo, ou ainda de arkos-ouros, «guardião da [constelação] Ursa».” (Neves, O., 2002, p. 798). João, do “hebr. Iehohanan, Iohanán: ‘Javé (Ieho) é (cheio de graça (janan))’. Ou ‘Javé é misericordioso’ (Guérios, 1981, p. 151).
Parque Residencial Maria Aparecida Pedrossian	Rua	Avelino Pereira Filho	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Avelino “Do latim avellana, «avelã». Avella é uma cidade italiana da Campânia onde eram abundantes as avelãs” (Neves, O., 2002, p. 847). Pereira “sobr. port. top.: ‘lugar onde há peras’” (Guérios, 1981, p. 200). Filho “sobr., que, para distinção, usa o indivíduo de n. igual ao do pai” (Guérios, 1981, p. 121).
Parque Residencial Maria Aparecida Pedrossian	Travessa	Luz, da	NC	Port.	Simples		Luz “fluxo radiante capaz de estimular a retina para produzir a sensação visual” (Porto Editora, 2013, p. 5796).
Parque Residencial Maria Aparecida Pedrossian	Rua	Graciano Vargem Alegre	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Graciano de “De gratia, mas por gratianu, de gratius” (Neves, O., 2002, p. 2335).

Parque Residencial Maria Aparecida Pedrossian	Rua	Tsubin Oshiro	Antropotopônimo	Jap. + Jap.	Composto		
Parque Residencial Maria Aparecida Pedrossian	Travessa	Lua, da	Astrotopônimo	Port.	Simples		Lua é o "satélite natural de qualquer planeta" (Porto Editora, 2013, p. 5772).
Parque Residencial Maria Aparecida Pedrossian	Travessa	Valéria Bueno	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Valéria “Do latim valerus, «são, forte»” (Neves, O., 2002, 4743). Bueno “sobr. port., do esp. Bueno: bom” (Guérios, 1981, p. 79).
Parque Residencial Maria Aparecida Pedrossian	Rua	Hugo Ilarraz	Antropotopônimo	Port. + NI	Composto		Hugo “abrev. do aaa. Hugubert, v. Huberto. Cp. aaa. hugu: ‘pensamento, espírito, razão” (Guérios, 1981, p. 144).
Parque Residencial Maria Aparecida Pedrossian	Rua	General Jacques Monteiro Leite	Axiotopônimo	Port. + Fr. + Port. + Port.	Composto híbrido		General é o "militar posto mais alto da categoria de oficiais do Exército e da Força Aérea, cuja insígnia é constituída por quatro estrelas" (Porto Editora, 2013, p. 4653). Jacques ou Jaque(s) “f. fr. Jacó” (Guérios, 1981, p. 149). Monteiro, “sobr. port. primit. Alcinha: ‘caçadores dos montes; guardião da mata” (Guérios, 1981, p. 179). Leite é um “sobr. port. promit. alcunha. Esta se originou da comparação da alvura de uma pessoa com o leite (cp. Faces leitosa)” (Guérios, 1981, p. 159).
Parque Residencial Maria Aparecida Pedrossian	Travessa	Kachik Arakelian	Antropotopônimo	Arm. + Arm.	Composto		
Residencial Oti	Rua	Hellaine de Moura Castro	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Hellaine é uma variação de Elaine “afr. = Helena” (Guérios, 1981, p. 108). 7 Moura “sobr. port. top., derv. de mouro, v. Mauro” (Guérios, 1981, p. 181).

						Castro “sobr. port. e esp. top. Do lat. castrum: ‘castelo, fortaleza, forte” (Guérios, 1981, p. 88).
Residencial Oti	Rua	Alto Coité	Dimensiotopônimo	Port. + Port.	Composto	Alto é aquele 'que tem extensão vertical; que tem altura; que está acima do plano em que se encontra o observador; elevado; subido" (Porto Editora, 2013, p. 515). Coité é uma árvore cujo nome cinetífico é <i>Crescentia cujete</i> , da família das <i>Bignoniaceae</i> . "Coité (PB). De <i>kuieté</i> - cu.ité, cuitzeira, cuieira, árvore bignoniácea (<i>Crescentia cujete</i> L.), que dá cuias, cabaças ou cuités" (Navarro, 2013, p. 557).
Residencial Oti	Rua	Mandaguari	Corotopônimo	Port.	Simples	Mandaguari é um município brasileiro do estado do Paraná (IBGE, 2023).
Residencial Oti	Rua	Molay, do	Antropotopônimo	Fr.	simples	
Residencial Oti	Rua	Sir Lancelot	Axiotopônimo	Fr. + Fr.	Composto	O termo “Sir” é comum em inglês como título honorífico para cavaleiros e nobres. e acordo com a Enciclopédia de História Mundial (World History Encyclopedia), Lancelot foi desenvolvido pelo poeta francês Chrétien de Troyes em seu poema “Lancelot ou o Cavaleiro da Carruagem”, sendo apresentado como o mais destacado cavaleiro de Arthur e o amante de Guinevere, tema aprofundado nos romances posteriores, notadamente “Le Morte D’Arthur” de Sir Thomas Malory (1469) (World History Encyclopedia, [s.d.]).
Residencial Oti	Rua	Maria Pova Braga	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	
Residencial Oti	Rua	Oiti	Fitotopônimo	Port.	Simples	Oiti é uma "planta da fa. das rosáceas, oitizeiro" (Cunha, 1982, p. 559)
Residencial Oti	Rua	Valentin Huri Souza Grava	Antropotopônimo	Port. + NI + Port. + NI	Composto	Valentin “Do latim valente, «forte, robusto, corajoso»” (Neves, O., p. 4743.). Souza é o mesmo que Sousa “sobr. port. top. E, lat. (Saxa), sobr. romano: ‘seixos, rochas” (Guérios, 1981, p. 229).
Residencial Oti	Rua	Algarobeira	Fitotopônimo	Port.	Simples	Algarobeira é uma " pequena árvore (<i>Prosopis juliflora</i>) da família das Leguminosas, de flores amarelas, vagens comestíveis e madeira de boa qualidade, usada em apicultura e na reflorestação, devido à grande capacidade de propagação etim. De <i>algarobo</i> , «idem», do espanhol argentino <i>algarrobo -eira</i> " (Porto Editora, 2013, p. 453, grifos do autor).

Vivendas do Parque	Rua	Iracy Coelho Neto	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Coelho “sobr. port., primit. alcunha. Contudo, há quem explique pelo top. Coelha, pertencente à família de Egas Moniz (Guérios, 1981, p. 94). Neto “sobr.; usa-se Neto, para distinção, quando um indivíduo tem nome igual ao do avô” (Guérios, 1981, p. 185). Iraci “m e f. tupi: ‘mãe (cy) do mel’, i, é: “abelha” (Guérios, 1981, p. 146).
Vivendas do Parque	Rua	João Batista Cardoso	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	João “hebr. Iehohanan, Iohanan: ‘Javé (Ieho) é (cheio_ de graça (janan)’. Ou ‘Javé é misericordioso’ (Guérios, 1981, p. 151). Batista do “lat. Baptista, do gr. Baptistés: ‘o que batiza’. Cognati de batptizo, ‘mergulhar, batizar’ (Guérios, 1981, p. 70). Cardoso “sobr. port. top. Da expressão terreno Cardoso ou chão Cardoso, i. é, ‘cheio de caldo’” (Guérios, 1981, p. 85).
Vivendas do Parque	Avenida	José Vicente Pereira Neto	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port. + Port.	Composto	José “Do hebraico yosef, «Deus acrescenta [os filhos]». Muitas vezes o nome José é citado no Antigo Testamento.” (Neves, O., 2002, p. 2879). Vicente “Do latim vincente, de vincens, do verbo vincere, «vencer»” (Neves, O., 2002, p. 4804). Pereira “sobr. port. top.: ‘lugar onde há peras’” (Guérios, 1981, p. 200). Leite é um “sobr. port. promit. alcunha. Esta se originou da comparação da alvura de uma pessoa com o leite (cp. Faces leitosa)” (Guérios, 1981, p. 159). Neto “sobr.; usa-se Neto, para distinção, quando um indivíduo tem nome igual ao do avô” (Guérios, 1981, p. 185).
Vivendas do Parque	Rua	Tereza Maymone	Antropotopônimo	Port. + It.	Composto híbrido	Teresa “O n. aparece, pela primeira vez, na Espanha, onde uma mocinha grega, port er nascido na ilha de Therasia (Egeu), foi chamada, em lat., Therasia (ou Theresia) (Guérios, 1981, p. 236).
Vivendas do Parque	Rua	Antônio Mandetta	Antropotopônimo	Port. + It.	Composto híbrido	
Vivendas do Parque	Rua	Erechim	Corotopônimo	NI	Simples	Erechim é um município do estado do Rio Grande do Sul (IBGE, 2023).

Vivendas do Parque	Rua	Joana Oliveira Chaves	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Joana do gr. Ioanna, fem. de João” (Guérios, 1981, p. 151). Oliveira “sobre. port. top.: ‘árvore da azeitona” (Guérios, 1981, p. 190). Chaves “sobr. port. top., do acusativo lat. (Aguas) Flavias, ‘(águas) flavianas, de Flávio’. O port. arc. Chávias sofreu influx de chaves, donde Chaves.” (Guérios, 1981 p. 90).
Vivendas do Parque	Rua	Salim Jacob Saliba	Antropotopônimo	Ár. + Lat. + Ár.	Composto híbrido	Salim, do “ár.: Salim: ‘paz, são, perfeito, salvo” (Guérios, 1981, p. 220). Saliba do “ár.: ‘cruz” (Guérios, 1981, p. 220). Jacob, do “hebr. la'aqob: ‘ele segura o calcanhar’. Cp. hebr. 'aqeb: ‘cal-canhar’. Há quem o traduza por ‘astucioso, enganador’, predendo o n. a 'aqab: ‘enganar, iludir’. Ou-tros traduzem: ‘suplantador’. Seg. Odelain e Séguineau, o hebr. é abrev. do sul-arábico la'aqob'el, ‘que Deus proteja!’, relacionado com o hebr. 'aqeb, ‘calcanhar’ e com o hebr. 'aqab, ‘enganar’. Esp. Jacobo, ár. la'aúb, lat. Jacob, Ja-cobus, gr. lakob(os)” (Guérios, 1981, p. 149).
Vivendas do Parque	Rua	Esmeraldo Serra	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	Esmeraldo “-O, port.: ‘a pedra preciosa desse nome” (Guérios, 1981, p. 112).
Vivendas do Parque	Rua	Vicentina Coelho Neto	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Coelho “sobr. port., primit. alcunha. Contudo, há quem explique pelo top. Coelha, pertencente à família de Egas Moniz (Guérios, 1981, p. 94). Neto “sobr.; usa-se Neto, para distinção, quando um indivíduo tem nome igual ao do avô” (Guérios, 1981, p. 185).
Vivendas do Parque	Rua	Senador Pompeu	Corotopônimo	Port. + Port.	Composto	Senador Pompeu é um município do estado brasileiro do Ceará (IBGE, 2023).
Vivendas do Parque	Rua	Mombassa	Corotopônimo	Port.	Simples	Mombaca é um município brasileiro do estado co Ceará (IBGE, 2023).
Vivendas do Parque	Rua	Aderbal Medeiros Netto	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Aderbal “fen.: ‘cultor, que cultua (áthar) o deus Baal’. Pron. Por. Aderbal, (Guérios, 1981, p. 48). Medeiros “sobr. port. top.: ‘lugares onde há Moedas” (Guérios, 1981, p. 174). Neto “sobr.; usa-se Neto, para distinção, quando um indivíduo tem nome igual ao do avô” (Guérios, 1981, p. 185).

Vivendas do Parque	Rua	Conceição Interlando Netto	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Conceição “port. de origem crista: Nossa Senhora da ou Imaculada Conceição” (Guérios, 1981, p. 95). Neto “sobr.; usa-se Neto, para distinção, quando um indivíduo tem nome igual ao do avô” (Guérios, 1981, p. 185).
Vivendas do Parque	Rua	Guilherme Rocha	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	Guilherme do “ger. Willahaim; al Wilherlm: ‘que protege, protetor (helm) por sua propria vontade (will)’. Fr. Guillaume, it. Guglielmo, esp. Guillermo” (Guérios, 11981, p. 136). Rocha “sobr. port. de origem top. fr.? Em 1220, em Portugal, havia um francês com o sobr. de de Rochela, dim. fr. Roche. Na Esp. Rojas” (Guérios, 1981, p. 212).
Vivendas do Parque	Rua	Sangari	NC	NI	Simples	
Vivendas do Parque	Rua	Níquel	Litotopônimo	Port.	Simples	Níquel é um "elemento com o número atômico 28, de símbolo Ni, que é um metal esbranquiçado, pouco alterável ao ar, magnético, muito usado no revestimento protetor de objetos metálicos" (Porto Editora, 2013, p. 6522).
Vivendas do Parque	Rua	Antônio Coelho Netto	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Antônio do “lat. Antonius, gr. Antónios” (Guérios, 1981, p. 59). Coelho “sobr. port., primit. alcunha. Contudo, há quem explique pelo top. Coelha, pertencente à família de Egas Moniz (Guérios, 1981, p. 94). Neto “sobr.; usa-se Neto, para distinção, quando um indivíduo tem nome igual ao do avô” (Guérios, 1981, p. 185).
Vivendas do Parque	Avenida	Dr. Paulo Adolfo Bernard	Axiotopônimo	Port. + Port. + Port. + Ing.	Composto híbrido	Doutor é um título dado ao "indivíduo que exerce ou pode exercer a medicina; médico; 2 título obtido por quem possui o grau acadêmico de licenciatura em certas áreas do conhecimento; licenciado; 3 título obtido por quem possui o grau acadêmico de doutoramento; doutorado; 4 pessoa que possui um (ou mais do que um) desses títulos (Porto Editora, 2013, p. 3276). Paulo “lat. Paulus, Paullus: Pequeno” (Guérios, 1981, p. 198). Adolfo “al. Adolf, v. Ataúlfo” (Guérios, 1981, p. 48).

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Quadro 10. Topônimos dos 330 logradouros do bairro *Moreninha* – Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Língua de origem	Estrutura morfológica	Etimologia	Outras informações
Vila Cidade Morena	Rua	Cana Verde	Fitotopônimo	Port. + Port.	Composto		Cana verde é a "design. comum às plantas do gên. Canna, da fam. das canáceas, com cerca de dez spp. de ervas perenes, rizomatosas, de folhas grandes, espiraladas, flores bissexuais, tetrâmeras, grandes e vivamente coloridas, e frutos capsulares [Nativas de regiões tropicais e subtropicais da América e raras no Brasil em estado espontâneo, são muito cultivadas, com alguns híbridos, esp. como ornamentais ou pela fécula dos rizomas.]" (Houaiss, 2001).
Vila Cidade Morena	Rua	Salmorão	Litotopônimo	Port.	Simples		"Salmorão: esse tipo de solo é encontrado ao longo das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, é constituído pela fragmentação de rochas graníticas e gnaisse." (Tipos de Solo do Brasil, [s.d.]).
Vila Cidade Morena	Rua	Jaguariuna	Corotopônimo	Port.	Simples		Jaguariúna é um município da Região Metropolitana de Campinas, no estado de São Paulo, no Brasil (IBGE, 2023).
Vila Cidade Morena	Rua	Minas Novas	Corotopônimo	Port. + Port.	Composto		Minas Novas é um município brasileiro no estado de Minas Gerais (IBGE, 2023).
Vila Cidade Morena	Rua	Israelândia	Corotopônimo	Port.	Simples		Israelândia é um município brasileiro do interior do estado de Goiás (IBGE, 2023).
Vila Cidade Morena	Rua	Porteirinha	Corotopônimo	Port.	Simples		Porteirinha é um município brasileiro no interior do estado de Minas Gerais (IBGE, 2023).
Vila Cidade Morena	Rua	Ponte Firme	Corotopônimo	Port. + Port.	Composto		Porto Firme é um município brasileiro do estado de Minas Gerais (IBGE, 2023).
Vila Cidade Morena/ Loteamento Nova Capital/ Jardim do Corrégo/ Loteamento Paraíso do Lageado	Rua	Camocim	Corotopônimo	Port.	Simples		Camocim é um município brasileiro no estado do Ceará (IBGE, 2023).

Vila Cidade Morena	Avenida	Serra da Canastra	Corotopônimo	Port. + Port.	Composto		"A região da Serra da Canastra, no sudoeste de Minas Gerais, possui algumas das mais deslumbrantes e desconhecidas paisagens do Brasil. Durante muito tempo, esteve isolada por precárias estradas de terra e só há poucos anos entrou nos roteiros de viagem como lugar privilegiado para a prática de esportes radicais, vivência ambiental e turismo ecológico" (Parque [...], 2019)
Vila Cidade Morena	Rua	Firminópolis	Corotopônimo	Port.	Simples híbrido		Firminópolis é um município brasileiro do estado de Goiás (IBGE, 2023).
Vila Cidade Morena	Rua	Fraiburgo	Corotopônimo	Port.	Simples		Fraiburgo é um município no oeste do estado de Santa Catarina (IBGE, 2023).
Vila Cidade Morena	Travessa	Olguinha	Fitotopônimo	Port.	Simples		Olguinha possui vários "Nomes populares: Rainha-das-ervas, artemijo, margaridinha, olguinha, margaridinha-branca, camomila-pequena, macela-da-serra (LORENZI; MATOS, 2008)' 'Características botânicas: Erva ereta, comumente perene, com até 50 cm de altura. Folhas pinatipartidas, com folíolos membranáceos. Flores com pequenos capítulos reunidos em corimbos, as externas do capítulo formam um pequeno anel de pétalas brancas em torno das centrais que são amarelas. Toda a planta tem sabor amargo e cheiro característico (LORENZI; MATOS, 2008)'" (Horto [...], 2020b).
Vila Cidade Morena	Rua	Taboão da Serra	Corotopônimo	Port. + Port.	Composto		Taboão da Serra é um município brasileiro do estado de São Paulo (IBGE, 2023).
Vila Cidade Morena	Rua	Onda Verde	Corotopônimo	Port. + Port.	Composto		Onda Verde é um município brasileiro do estado de São Paulo (IBGE, 2023).
Vila Cidade Morena	Rua	Itapecerica	Corotopônimo	Port.	Simples		Itapecerica é um município brasileiro do estado de Minas Gerais (IBGE, 2023).
Vila Cidade Morena	Rua	Campos do Jordão	Corotopônimo	Port. + Port.	Composto		Campos do Jordão é um município do estado de São Paulo (IBGE, 2023).
Vila Cidade Morena	Rua	Floreal	Corotopônimo	Port.	Simples		Floreal é um município brasileiro do estado de São Paulo (IBGE, 2023).
Vila Cidade Morena/Jardim Gramado	Rua	Ubirajara Guarani	Antropotopônimo	Tupi + Tupi	Composto	"UBIRAJARA, tupi: 'senhor (iara, jara) do topaca (ubirá)'" (Guérios, 181, p. 242).	Guarani "os guerreiros; tribo indígena do Mato Grosso ou Alto Paraguai, língua isolada" (Gregório, 1980a, p. 22).

Jardim Gramado/Vila Cidade Morena	Rua	Inconfidentes	Corotopônimo	Port.	Simples		Inconfidentes é um município brasileiro do estado de Minas Gerais (IBGE, 2023).
Vila Cidade Morena/Jardim Gramado	Rua	Buenópolis	Corotopônimo	Port.	Simples híbrido		Buenópolis é um município brasileiro do estado de Minas Gerais (IBGE, 2023).
Núcleo Habitacional Moreninha I	Rua	Morro Agudo	Corotopônimo	Port. + Port.	Composto		Morro Agudo é um município brasileiro do estado de São Paulo (IBGE, 2023).
Núcleo Habitacional Moreninha I/ Núcleo Habitacional Moreninha II	Rua	Pedra Branca	Litotopônimo	Port. + Port.	Composto		Pedra "[ˈpedrɐ] s.f. substância dura e compacta que forma as rochas" (Porto Editora, 2013, p. 7007). Braca “que tem a cor da cal, da neve ou do leite; alvo” (Porto Editora, 2013, p. 1515).
Núcleo Habitacional Moreninha I	Rua	Cupira	Zootopônimo	Port.	Simples		Cupira é uma "variedade de abelha menor, escura, que produz ótimo mel" (Navarro, 2013, p. 244).
Núcleo Habitacional Moreninha I	Rua	Ipamerim	Corotopônimo	Port.	Simples		Ipameri é um município brasileiro do estado de Goiás (IBGE, 2023).
Núcleo Habitacional Moreninha I/ Núcleo Habitacional Moreninha II/ Jardim Santa Felicidade	Rua	Palmácea	Fitotopônimo	Lat.	Simples		Palmácea é uma planta "espécime das Palmáceas" (Porto Editora, 2013, p. 6837).
Núcleo Habitacional Moreninha I	Travessa	Sambaíba	Fitotopônimo	Port.	Simples		Sambaíba é uma "árvore da família das dleniáceas (Curatella americana L.), também conhecida como caiveira branca, caimbé (na Amazônia) etc." (Navarro, 2013, p. 436).
Núcleo Habitacional Moreninha I/ Núcleo Habitacional Moreninha II	Rua	Mucuri	Fitotopônimo	Port.	Simples		Mucuri é uma "planta do gênero Platonía, da família das clusiáceas, também conhecida como BACURI, BACURIZEIRO. 'Dá umas frutas amarelas, de maravilhososabor ...'" (Navarro, 2013, p. 318).

Núcleo Habitacional Moreninha I	Rua	Araribá	Fitotopônimo	Port.	Simples		Araribá é a "designação comum a várias plantas brasileiras da família das Euforbiáceas, Rubiáceas ou Leguminosas etim. Do tupi <i>arari'wa</i> , «idem» (Porto Editora, 2013, p. 857).
Núcleo Habitacional Moreninha I	Rua	Oricuri	Fitotopônimo	Port.	Simples		Oricuri é uma "Palmeira solitária de grande porte (<i>Syagrus romanzoffiana</i>), nativa da Argentina, Paraguai, Uruguai e de várias regiões do Brasil, de estipe ereta e cilíndrica, folhas verde-escuras, com numerosos segmentos, inflorescência amarela e frutos drupáceos comestíveis, dos quais se produz xarope expectorante; baba-de-boi, coco-de-cachorro, coqueiro-pindoba, coquinho, feribá, guariroba, jeribá, jeribazeiro, jervazeiro, jeruvá, oricuri, tâmara-da-terra." (Michelis On-line, 2024).
Núcleo Habitacional Moreninha I	Rua	Solânea	Corotopônimo	Port.	Simples		Solânea é um município brasileiro do estado da Paraíba (IBGE, 2023)
Umarizal	Rua	Umarizal	Corotopônimo	Port.	Simples		Umarizal é uma cidade de Estado do Rio Grande do Norte (IBGE, 2023).
Núcleo Habitacional Moreninha I/Núcleo Habitacional Moreninha II/Núcleo Habitacional Moreninha III/Novo Brasil	Rua	Barreiras	Hidrotopônimo	Port.	Simples		"O vocábulo barreira é usado com diversas significações regionais no Brasil. Assim, em alguns municípios de Minas Gerais compreende-se como sendo fonte perene de águas minerais; nas margens do Araguaia, barrancos escarpados e com extensão de mais de meia légua-. [...] Como exemplo, tem-se as quedas de barreiras, na zona da Mata, no Estado de Minas Gerais. No Pantanal, as barreiras ou salinas são as baías (vide) que secam total ou parcialmente na estiagem, apresentando elevada salinidade ou mesmo depósitos salinos" (Guerra, Guerra, T., 2008, p. 83)
Núcleo Habitacional Moreninha I	Rua	Palami	NC	NI	Simples		
Núcleo Habitacional Moreninha I	Rua	Oracui	NC	NI	Simples		
Núcleo Habitacional Moreninha I	Rua	Imbiriba	Fitotopônimo	Port.	Simples		"Imbiriba" é um termo que se refere a uma árvore brasileira da família das Lecythidaceae, também conhecida como <i>Eschweilera ovata</i> , com nomes

							vulgares: embiriba ou imbiriba. A árvore é nativa da região nordeste do Brasil e é conhecida pela sua madeira resistente, utilizada na construção civil, em marcenaria, e para produção de carvão (Carvalho, P., 2020).
Núcleo Habitacional Moreninha I	Rua	Ematuba	Corotopônimo	Port.	Simples		É um distrito do município de Independência Ceará - CE (IBGE, 2023).
Núcleo Habitacional Moreninha I	Travessa	Itaió	NC	NI	Simples		
Núcleo Habitacional Moreninha I	Travessa	Obaldo Rocha	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Rocha é um “sobr. port. de origem top. fr.? Em 1220, em Portugal, havia um francês com o sobr. de de Rochela” (Guérios, 1981, p. 212).
Loteamento Nova Capital/Núcleo Habitacional Moreninha I/Jardim Nova Jerusalém/Loteamento Nova Conquista	Rua	Paranapiacaba	Corotopônimo	Port.	Simples		Paranapiacaba é um distrito do município brasileiro de Santo André, que integra a Região Metropolitana de São Paulo (IBGE, 2023).
Núcleo Habitacional Moreninha I/Jardim Nova Jerusalém/Loteamento Nova Conquista	Rua	Camaçari	Fitotopônimo	Port.	Simples	“(de kama - seio + esá (t) - olho + y (t, t) - líquido]: líquido do olho do seio" (Navarro, 2013, p. 551).	Camaçari "De kamasarr, espécie de árvore combretácea que produz líquido branco resinoso" (Navarro, 2013, p. 551).
Núcleo Habitacional Moreninha I/Núcleo Habitacional Moreninha II/Loteamento Nova Capital/Jardim Nova Jerusalém/	Avenida	Alto da Serra	Dimensiotopônimo	Port. + Port.	Composto		Alto é aquele 'que tem extensão vertical; que tem altura; que está acima do plano em que se encontra o observador; elevado; subido" (Porto Editora, 2013, p. 515). Serra, diz-se da "colina ou montanha prolongada por vários quilômetros, que faz parte de um sistema de altitudes separadas por vales paralelos que cortam um planalto; montanha" (Porto Editora, 2013, p. 8441).

Loteamento Nova Conquista							
Chácara Novo Horizonte/ Jardim Santa Felicidade/Vila Cidade Morena	Avenida	Gury Marques	Antropotopônimo	NI + Port.			Marques é um “sobr. port., em vez de Marquez, patron. De Marcos.” (Guérios, 1981, p. 172).
Núcleo Habitacional Moreninha I	Rua	Maitá	Zootopônimo	Port.	Simples		Maitá "design. comum a diversas spp. de aves psitacíformes, da fam. dos psitacídeos, neotropicais, cujo corpo atarracado e cauda curta são semelhantes aos do papagaio; baitaca, humaitá, maitá, maritaca, soia, suia" (Houaiss, 2001).
Núcleo Habitacional Moreninha I	Rua	Aracati	Corotopônimo	Port.	Simples		Aracati é um município brasileiro do estado do Ceará (IBGE, 2023).
Núcleo Habitacional Moreninha I/ Loteamento Nova Conquista	Rua	Ariri	Fitotopônimo	Port.	Simples		Ariri é uma "palmeira cespitosa de até 5 m (Syagrus flexuosa), nativa do Brasil (BA, MG, SP, C.-O.), com folhas de que se extraem fibras, us. na confecção de vassouras, e frutos verde-amarelados, comestíveis; ariri, coco-da-serra, coco-de-vaqueiro, coco-de-vassoura, coqueirinho-do-campo, coqueiro-de-vassoura, coqueiro-do-campo, palmito-do-campo, uacumã" (Houaiss, 2001).
Núcleo Habitacional Moreninha I	Rua	Macambira	Fitotopônimo	Port.	Simples		Macambira, "De tymakambira, planta da família das bromeliáceas. (Libri Princ., vol. II, 27)" (Navarro, 2013, p. 584).
Loteamento Nova Conquista/ Núcleo Habitacional Moreninha I	Rua	Aroazes	Corotopônimo	Port.	Simples		Aroazes é um município brasileiro do estado do Piauí (IBGE, 2023)
Núcleo Habitacional Moreninha I/ Núcleo Habitacional Moreninha III	Rua	Peruíbe	Corotopônimo	Port.	Simples		Peruíbe é um município brasileiro localizado no litoral Sul Paulista, na Região Metropolitana da Baixada Santista, no estado de São Paulo (IBGE, 2023).

Núcleo Habitacional Moreninha I	Rua	Timbaúva	Fitotopônimo	Port.	Simples		Timbaúva é uma "árvore de grande porte, da família das Mimosáceas, produtora de apreciável madeira (Porto Editora, 2013, p. 8972).
Núcleo Habitacional Moreninha I	Rua	Macambó	Fitotopônimo	Port.	Simples		Macambó é uma "Árvore esterculiácea (Theobroma bicolor) da família das esterculiáceas, originária da Amazônia, de folhas brilhantes, flores em cachos e frutos comestíveis; cacau-da-nova-granada, cacau-do-peru, cupuaçueiro, cupuaçuzeiro, macambo" (Houaiss, 2001).
Núcleo Habitacional Moreninha I/ Núcleo Habitacional Moreninha II/ Jardim Nova Jerusalém/ Loteamento Nova Conquista	Rua	Barueri	Corotopônimo	Port.	Simples		Barueri "é um município da Região Metropolitana de São Paulo, no estado de São Paulo, na Região Sudeste do Brasil" (Houaiss, 2001).
Núcleo Habitacional Moreninha I/Loteamento Nova Conquista	Rua	Oeiras	Corotopônimo	Port.	Simples		Oeiras é um município brasileiro do estado do Piauí, na Região Nordeste (IBGE, 2023).
Núcleo Habitacional Moreninha II	Rua	Tinguaçu	Zootopônimo	Port.	Simples		Tinguaçu é uma "ave da famHia dos cuculídeos, das matas e capoeiras do sul da América (Navarro, 2013, p. 478).
Núcleo Habitacional Moreninha II	Rua	Mariaté	Etnotopônimo	NI	Simples		Mariaté são indígenas dos mariatés "povo extinto que habitava a região de confluência do rio Solimões com o rio Içá (AM)." (Michelis On-line, 2024).
Núcleo Habitacional Moreninha II	Rua	Ivete Vieira dos Santos	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Ivete do "fr. Ivette, dim. De yve(s)" (Guérios, 1981, p. 148). Vieira é um "sobr. port. top. (Minho). Do lat. Venaria, derv. De vena: 'conduto, delo, fio de água ou metal' (Guérios, 1981, p. 247). Santos é um "sobr. port. de origem crista. abrev. de Todos os Santos" (Guérios, 1981, p. 221).

Núcleo Habitacional Moreninha II	Rua	Abélia	Fitotopônimo	Port.	Simples	Abélia é a "Denominação comum às plantas do gênero Abelia, da família das caprifoliáceas, nativas do Himalaia e do México, muito apreciadas pela beleza e pelo aroma de suas flores brancas ou róseas." (Michelis On-line, 2024).
Núcleo Habitacional Moreninha II	Rua	Matavaris	NC	NI	Simples	
Núcleo Habitacional Moreninha II	Rua	Ariná	Fitotopônimo	Port.	Simples	Ariná é uma "planta de até 10 m (<i>Gynerium sagittatum</i>) da fam. das gramíneas, nativa da América do Sul, cespitosa e muito rica em celulose, com rizomas diuréticos e excitantes, brotos us. como xampu, colmos finamente estriados e eretos, de que se fazem flechas, folhas lineares, lanceoladas, us. em obras trançadas, e espiguetas em panículas terminais; ariná, cana-brava, cana-de-frecha, canaflecha, canafrecha, cana-gigante, cana-ubá, candiubá, eguará, flecha, iraiá, iuá, parimá, pau-de-flecha, ubá, vuba" (Houaiss, 2001)
Núcleo Habitacional Moreninha II	Rua	Ariti	Etnotopônimo	NI	Simples	Aritis é um "s. m. pl. (Bras.) indígenas do Mato Grosso. Parecis. -, s. m. dialeto do idioma pareci. -, adj. referente aos aritis" (Aritis, 2014).
Núcleo Habitacional Moreninha II	Rua	Ariá	Fitotopônimo	Port.	Simples	Ariná é uma "erva de até 3m (<i>Calathea lutea</i>), da fam. das marantáceas, nativa da Amazônia, de folhas elípticas ou ovadas de até 1 m, coriáceas, flores amarelo-enxofre, grandes, em espigas, e cápsulas monospermas; ariá" (Houaiss, 2001).
Núcleo Habitacional Moreninha II	Rua	Anani	Fitotopônimo	Port.	Simples	Anani é uma "árvore de até 20 m (<i>Symphonia globulifera</i>), da fam. das gutíferas, nativa da América do Sul, esp. do Brasil (AMAZ ao RJ), com resina amarela, us. na indústria e em medicina, madeira pesada, folhas oblongo-lanceoladas, botões florais globosos, vermelhos, e bagas verdes, tb. globosas, procuradas pela fauna; ananizeiro, pau-breu" (Houaiss, 2001).
Núcleo Habitacional Moreninha II	Rua	Acariuba	Fitotopônimo	Port.	Simples	Acariuba é uma "árvore de até 13 m (<i>Minquartia guianensis</i>) da fam. das olacáceas, nativa das Guianas e Brasil (AP, AM, PA), explorada pela madeira de grande durabilidade, us. em obras externas, pisos etc., de que tb. se extrai tintura preta; acariúba, acaximba" (Houaiss, 2001).

Núcleo Habitacional Moreninha II	Rua	Aruaque	Etnotopônimo	NI	Simples	“(aruwak = gente da farinha) (Gregório, 1980a, p. 20)	Aruaque "que ou pessoa que pertence aos Aruaques" Aruaques são "povos índios da zona setentrional da América do Sul, que formam uma família linguística" (Porto Editora, 2013, p. 977).
Núcleo Habitacional Moreninha II	Rua	Opariés	NC	NI	Simples		
Núcleo Habitacional Moreninha II	Rua	Patioba	Fitotopônimo	Port.	Simples		Patioba é uma "palmeira de até 6 m (<i>Polyandrococos caudescens</i>), nativa do Brasil (SE a MG, RJ), de estipe cinzento, com anéis irregulares e boa madeira, folhas penadas, verde-escuras, prateadas na página inferior, flores amarelas, vistosas, e frutos alaranjados, com polpa e sementes comestíveis; bori, buri, emburi, palha-branca, palma-branca, palmeira-buri, patioba, patioba-da-baía, pindoba" (Houaiss, 2001).
Núcleo Habitacional Moreninha II	Rua	Pariris	Fitotopônimo	Port.	Simples		Pariris é uma "árvore de até 30 m (<i>Pouteria pariry</i>) da fam. das sapotáceas, nativa do Brasil (AMAZ), com folhas coriáceas, no ápice dos ramos, flores verdes, em fascículos axilares, e bagas alaranjadas, subglobosas, grandes, aromáticas, suculentas e muito apreciadas; pariri" (Houaiss, 2001).
Núcleo Habitacional Moreninha II	Rua	Mambaré	Etnotopônimo	NI	Simples		Mambaré, "s. m. pl. (Bras.) indígenas brasileiros do Mato Grosso (Mambaré, 2014).
Núcleo Habitacional Moreninha II	Rua	Timbu	Etnotopônimo	NI	Simples		"Próprio ou pertencente ao povo dos timbus." (Timbu, [s.d.])
Núcleo Habitacional Moreninha II	Rua	Manajó	Etnotopônimo	NI	Simples		Manajó "Que se refere à tribo dos Manajós, oriundos dos Tupinambás, do Maranhão" (Manajó, [s.d.])
Núcleo Habitacional Moreninha II	Rua	Pacavira	Fitotopônimo	Port.	Simples		Pacavira é um tipo de "'bananeira silvestre, [...] cujas folhas os índios do Brasil utilizavam para embrulhar a farinha de mandioca" (Cunha, 2012, p. 2506).
Núcleo Habitacional Moreninha II/ Núcleo Habitacional Moreninha III	Rua	Anacá	Zootopônimo	Port.	Simples		Anacá é uma "ave psitacíforme, amazônica, da fam. dos psitacídeos (<i>Derophtus accipitrinus</i>), de até 35 cm de comprimento, com um grande cocar de penas encarnadas, eréteis e margeadas por uma larga faixa azul; anacá, curica-bacabal, hia, papagaio-de-coleira, vanaquiá" (Houaiss, 2001).

Núcleo Habitacional Moreninha II	Rua	Tajá	Fitotopônimo	Port.	Simples	Tajá é uma "erva (<i>Xanthosoma violaceum</i>) da fam. das aráceas, nativa de regiões tropicais das Américas, de folhas sagitadas, grandes, com pecíolo longo, comestíveis, tubérculos tb. us. como alimento e inflorescência envolta por espata verde-acinzentada com as margens arroxeadas; arão, aro, bezerro, jarro, mangarito-grande, mangarito-roxo, pé-de-bezerro, taiá, taiá-açu, taiaúva, taiova, tajá, tajá-açu, tajabuçu, talo, taro, tarro" (Houaiss, 2001).
Núcleo Habitacional Moreninha II	Rua	Meriti	Fitotopônimo	Port.	Simples	Meriti, "miriti, buriti, meriti, var. de palmeira" (Navarro, 2013, p. 549).
Núcleo Habitacional Moreninha II	Rua	Maia	Corotopônimo	Port.	Simples	"A Maia é uma cidade portuguesa localizada na sub-região da Área Metropolitana do Porto, pertencendo à região do Norte e ao distrito do Porto." (Houaiss, 2001).
Núcleo Habitacional Moreninha II	Rua	Abati	Fitotopônimo	Port	Simples	Abati "AVATI, ABATI, AUATI, milho, planta da família das gramíneas (<i>Zea mais L</i>)" (Navarro, 2013, p. 8).
Núcleo Habitacional Moreninha III/Moreninha IV	Avenida	Baobá	Fitotopônimo	Port.	Simples	Baobá é uma "árvore da família das Bombacáceas, de origem africana, que possui um tronco relativamente baixo mas extremamente grosso; embondeiro; melambeira. etim. Do francês <i>baobab</i> , «embondeiro» (Porto Editora, 2013, p. 1256).
Loteamento Municipal Ribeira/ Núcleo Habitacional Moreninha III/ Moreninha IV	Rua	Ribeira	Litotopônimo	Port.	Simples	Ribeira é um a "porção de terreno banhado por um rio [...] etim. Do latim vulgar riparīa-, «que se acha na riba» (Porto Editora, 2013, p. 4008).
Núcleo Habitacional Moreninha III/Loteamento Municipal Ribeira	Travessa	Ipê-Rosa	Fitotopônimo	Port. + Port.	Composto	Ipê-rosa é a " design. comum a várias árvores da fam. das bignoniáceas, esp. do gên. Tabebuia, de folhas com cinco a sete folíolos, flores amarelas, róseas ou brancas e madeira ger. nobre, algumas entre as mais resistentes das Américas; o ipê é considerado um símbolo do Brasil, sua árvore nacional" (Houaiss, 2001).
Loteamento Municipal Ribeira/Núcleo	Travessa	Solau	Artistopônimo	Port.	Simples	Solau é uma "canção de caráter melancólico, que lembra o romance trovadoresco etim. Do latim solaciū-, «consolo», pelo provençal solatz, «idem»? (Porto Editora, 2013, p. 8595).

Habitacional Moreninha III							
Núcleo Habitacional Moreninha III/Loteamento Municipal Barreiras/ Jardim Nova Jerusalém	Rua	Guiné	Fitotopônimo	Port.	Simples		Guiné é uma "planta arbustiva da família das Compostas, que tem aplicações medicinais" (Porto Editora, 2013, p. 4822).
Núcleo Habitacional Moreninha III	Rua	Jutaí	Fitotopônimo	Port.	Simples		Jutaí é o "nome vulgar de algumas plantas, como uma árvore da família das Leguminosas que fornece boa madeira e tem aplicações medicinais; jassaí; jataúba etim. Do tupi <i>yata'i</i> , «idem»" (Porto Editora, 2013, p. 5464).
Núcleo Habitacional Moreninha III	Rua	Umari	Fitotopônimo	Tupi	Simples		Umari é o "nome comum a duas plantas da família das icacináceas" (Navarro, 2013, p. 497).
Núcleo Habitacional Moreninha III	Rua	Hemadride	NC	NI	Simples		
Núcleo Habitacional Moreninha III	Rua	Carandaí	Fitotopônimo	Port.	Simples		Carandaí é uma "palmeira de até 8 m (<i>Trithrinax brasiliensis</i>), nativa do Paraguai, Uruguai, Argentina, Bolívia e Brasil (PR, SC, RS), de folhas em leque e bagas ovóides pretas; buriti-palito, caraná, carandá, carandá-muriti, carandá-piranga, carandaúba [As fibras são us. na confecção de chapéus, os frutos fermentados fornecem álcool e as sementes produzem óleo.]" (Houaiss, 2001)
Núcleo Habitacional Moreninha III	Travessa	Caúna	Fitotopônimo	Port.	Simples		Caúna é uma "planta arbustiva da família das Aquifoliáceas, com cujas folhas se pode fazer chá etim. Do tupi <i>kaa'una</i> , «idem»" (Porto Editora, 2013, p. 1905).
Núcleo Habitacional Moreninha III	Rua	Ingá-doce	Fitotopônimo	Tupi + Port.	Composto híbrido		"ingá (<i>Inga affinis</i>) com casca tanífera e que exsuda uma resina procurada pelas formigas e abelhas, madeira branca, us. em carpintaria, com oito a 12 folíolos por folha, flores brancas, em espigas, e vagens tomentosas, com polpa branca e comestível, nativo do Brasil, e muito

							cultivado como sombreiro para pastagens; angaíba, ingá-do-campo, ingá-miúdo, ingazeiro" (Houaiss, 2001) Doce, "que tem sabor agradável como o do mel e o do açúcar" (Porto Editora, 2013, p. 3246).
Núcleo Habitacional Moreninha III	Rua	Rubiáceas	Fitotopônimo	Port.	Simples		Rubiáceas, da "família de plantas dicotiledôneas (muitas vezes com o caule tetragonal) herbáceas ou lenhosas, distribuídas por quase todo o Globo etim. De <i>rubiáceo</i> [...]Do latim <i>rubīa</i> -, «ruiva [planta]» + <i>-áceo</i> (Porto Editora, 2013, p. 8191).
Núcleo Habitacional Moreninha III	Rua	Jacarandatá	Fitotopônimo	Port.	Simples		Jacarandatá é a "árvore (<i>Machaerium violaceum</i>) da fam. das leguminosas, subfam. papilionoídea, nativa do Brasil (RJ), de folíolos acuminados e vagens aladas; pau-santo [A madeira é própria para a marcenaria de luxo, pianos e obras hidráulicas, sendo considerada uma das melhores madeiras existentes.]" (Houaiss, 2001)
Núcleo Habitacional Moreninha III	Rua	Jacareúba	Fitotopônimo	Port.	Simples		Jacareúba ou Jacareuvá "(fakaré + 'yba, "planta do jacaré")", nome de uma árvore gutífera. Daí, também, os nomes geográficos JACAREGUABA (SP), JACAREÍ (SP)" (Navarro, 2013, p. 155).
Núcleo Habitacional Moreninha III	Rua	Guarabú da Serra	Fitotopônimo	Port. + Port.	Composto		Guaravú da Serra é uma "arvore do gênero <i>Peltogyne</i> , da família das leguminosas, provavelmente nativa do Brasil, porém ainda sem identificação científica convincente" (Michelis On-line, 2024).
Núcleo Habitacional Moreninha III	Rua	Japá	Ergotopônimo	Port.	Simples		"Esteira tecida de folhas de palmeira, usada como toldo em canoas, como cobertura de barracas e para substituir nestas as folhas de portas, janelas etc." (Michelis On-line, 2024)
Núcleo Habitacional Moreninha III	Rua	Figueira-grande	Fitotopônimo	Port. + Port.	Composto		Figueira-grande é uma "árvore pequena (<i>Ficus carica</i>), de casca lisa, cinzenta, e folhas lobadas, nativa da Ásia Menor e cultivada, desde a mais remota Antiguidade, pela infrutescência, o figo, um sicônio piriforme, verde ou arroxeadado, com polpa doce e avermelhada, mundialmente consumido fresco, seco, em calda, cristalizado ou em doces; figueira-comum, figueira-da-europa, figueira-de-baco, figueira-de-portugal, figueira-do-reino, figueira-mansa" (Houaiss, 2001)
Núcleo Habitacional Moreninha III	Rua	Oréade	Mitotopônimo	Port.	Simples		Oréade "mitologia divindade do paganismo que presidia aos bosques e às montanhas etim. Do grego oreiás, -

							ados, «idem», pelo latim oreãde-, «idem»" (Porto Editora, 2013, p. 6724).
Núcleo Habitacional Moreninha III	Rua	Imburana	Fitotopônimo	Port.	Simples		Imburana é uma "árvore de até 6 m (Bursera leptophloeos) da fam. das burseráceas, nativa da América do Sul, de madeira branca, rija, folhas compostas, flores em racemos axilares e frutos comestíveis, com sementes de que se extrai óleo medicinal; aroeira-do-sertão, emburana, imburana-brava, imburana-de-cambão, imburana-vaqueira, jamburana, umburana" (Houaiss, 2001)
Núcleo Habitacional Moreninha III	Rua	Jabutá	Fitotopônimo	Port.	Simples		Jaturana é uma "trepadeira (Fevillea trilobata) da fam. das cucurbitáceas, nativa de regiões tropicais das Américas, esp. do Brasil (AMAZ, CE, BA ao PR), com raiz de que se extrai fécula conhecida como tapioca de purga ou goma de batata, folhas membranosas, trilobadas, flores amarelas e pepônios globosos, conhecidos como ávila, com sementes febrífugas, tônicas, estomáquicas, eméticas e emenagogas, das quais se extrai óleo branco-amarelado, us. em iluminação e na indústria, em aplicações tópicas contra o reumatismo, a erisipela, a impigem e picadas de cobras, e como antídoto no envenenamento pela mandioca, cicuta e sumagre-venenoso [sin.: andiroba, cipó-de-cabaça, cipó-de-cobra, cipó-de-jabutá, cipó-de-jabuti, cipó-jabutá, guandiroba, guapeba, guapeva, igarçu, jabutá, jandiroba, jendiroba, nhandiroba, nhandirova, pacapiá]" (Houaiss, 2001).
Núcleo Habitacional Moreninha III	Rua	Tamiarama	Fitotopônimo	Port.	Simples		Tamiarama é uma "trepadeira herbácea (Dalechampia scandens), da fam. das euforbiáceas, nativa do Brasil (AM ao RJ), de folhas variáveis, flores em racemos terminais e cápsulas verrucosas; caajacara, tamearama, tamearana, tamiarama, tamiarana, urtiga-de-cipó, urtiga-tamearama" (Houaiss, 2001).
Núcleo Habitacional Moreninha III	Rua	Jaturana	Fitotopônimo	Port.	Simples		Jaturana é uma "árvore pequena (Trichilia singularis) da fam. das meliáceas, nativa do Brasil, de folhas penadas e frutos capsulares" (Houaiss, 2001).
Núcleo Habitacional Moreninha III	Avenida	Grande Floresta	Dimensiotopônimo	Port. + Port.	Composto		Grande é aquele "que é de tamanho maior que o comum; considerável; vasto" (Porto Editora, 2013, p. 4765). Floresta é a "vegetação densa constituída por árvores,

							arbustos e outras plantas, que cobre uma vasta área de terreno; mata; bosque (Porto Editora, 2013, p. 4356).
Núcleo Habitacional Moreninha III	Rua	Madeira Branca	Fitotopônimo	Port. + Port.	Composto		Madeira é a "1 parte lenhosa, compacta e dura, que compõe o tronco e os ramos de alguns vegetais" (Porto Editora, 2013, p. 5828). Branco, adjetivo "que tem a cor da cal, da neve ou do leite; alvo (Porto Editora, 2013, p. 1515).
Núcleo Habitacional Moreninha III	Rua	Ubuá	NC	NI	Simples		
Núcleo Habitacional Moreninha III	Rua	Jaquiri-grande	NC	Port. + Port.	composto		
Núcleo Habitacional Moreninha III/Loteamento Municipal Ribeira	Rua	Mururé	Fitotopônimo	Port.	Simples		Mururé é o "nome de duas plantas da família das moráceas, do gênero Brosimum, também conhecidas como MURERU" (Navarro, 2013, p. 320).
Núcleo Habitacional Moreninha III/ Loteamento Municipal Ribeira	Rua	Quina da Serra	Fitotopônimo	Port. + Port.	Composto		Quina da Serra é o nome popular dado a várias espécies de árvores do gênero Schinopsis, especialmente a Schinopsis brasiliensis, também conhecida como "Quina-mineira, quina-da-serra (cascas) Remijia ferruginea (A. St. - Hil) DC (RUBIACEAE) Distribuição geográfica (fonte Flora do Brasil 2020): Nordeste (Bahia), Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso), Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais). Usos tradicionais (Fonte Dataplant): Febres intermitentes, Febrífuga, Propriedades terapêuticas, Substitui a quina do Peru, Tônico." (CEPLAMT, 2020).
Núcleo Habitacional Moreninha III	Travessa	Jariva	Fitotopônimo	Port.	Simples		Jeriva é uma "palmeira de até 1,20 m (Astrocaryum campestre), com caule curto e subterrâneo, folhas penadas verdes, amarelo-claras na página inferior, revestidas de espinhos negros, e frutos obovoides verdes com endocarpo preto [Ocorre nos cerrados do Brasil (BA, MG, PR, C.-O) e na Bolívia e é us. para extração de fibra, de óleo e para o fabrico de sabão.]" (Houaiss, 2001)

Núcleo Habitacional Moreninha III	Rua	Jequitá	Fitotopônimo	Port.	Simples	Jequitá é uma "palmeira escandente (D. orthacanthos), nativa da Guiana, Colômbia, Venezuela, Bolívia, Trinidad, Suriname e Brasil (Amazônia até RJ, MT, GO), de cuja estipe se obtém vime, us. na confecção de cestos, os frutos são drupas globosas vermelho-alaranjadas; jequitá, matamba, palmeira-do-brejo, rabo-de-iguana, uaiapé, urumbamba" (Houaiss, 2001)
Núcleo Habitacional Moreninha III	Travessa	Salvinia	Fitotopônimo	Port.	Simples	Salvinia é um gênero de planta aquática "que reúne dez spp. aquáticas e flutuantes, nativas de regiões tropicais e subtropicais, com verticilos de três frondes, duas que flutuam e uma submersa, tão divididas que se assemelham a raízes" (Houaiss, 2001).
Núcleo Habitacional Moreninha III/Loteamento Municipal Barreiras/Jardim Nova Jerusalém	Rua	Amapá Doce	Fitotopônimo	Port. + Port.	Composto	Amapá Doce é uma "árvore de grande porte (Parahancornia fasciculata) da fam. Das apocináceas, com fuste longo, folhas opostas, oblongas, pouco acuminadas, flores em corimbos, diminutas, brancas e aromáticas, frutos roxo-escuros, de polpa alaranjada, doce e comestível; amapá-amargoso, amapazeiro [Nativa da região amazônica, Peru, Guianas e Brasil" (Houaiss, 2001).
Núcleo Habitacional Moreninha III	Travessa	Janita	Fitotopônimo	Port.	Simples	Janita é uma "árvore de até 12 m (Clarisia strepitans) da fam. das moráceas, nativa do Brasil (RJ), com madeira pesada e durável, própria para construção civil e naval, folhas ovadoblancas, flores pouco numerosas e drupas amarelas" (Houaiss, 2001).
Núcleo Habitacional Moreninha III	Travessa	Giesta	Fitotopônimo	Port.	Simples	Giesta é o "nome de algumas plantas subarborescentes, da família das Leguminosas, algumas das quais espontâneas e frequentes nos matos de Portugal, também conhecidas por giesteiras e giesteiros. Do latim <i>genista</i> -, «idem» (Porto Editora, 2013, p. 4686).
Núcleo Habitacional Moreninha III	Travessa	Jarana	Fitotopônimo	Port.	Simples	Jarana é uma "árvore pequena (Lecythis jarana) da fam. das lecitidáceas, nativa do Brasil (PA), de madeira vermelho-clara ou róseo-amarelada, dura e resistente, folhas lanceoladas, pequenas flores sésseis, em racemos terminais, e frutos indeiscentes" (Houaiss, 2001).
Núcleo Habitacional Moreninha III	Travessa	Jupindá	Fitotopônimo	Port.	Simples	Jupindá é uma "erva (Cleome psoraleaefolia) da mesma fam., nativa da América do Sul, de folhas compostas, flores alvas e racemosas, e síliquas cilíndricas, que exala cheiro desagradável; jupindá" (Houaiss, 2001).

Núcleo Habitacional Moreninha III	Rua	Jaraguamuru	Fitotopônimo	Port.	Simples	Jaraguamuru é uma "árvore de até 10 m (<i>Cordia grandifolia</i>) da fam. das boragináceas, nativa do Brasil (PE a MG, SP), de folhas pilosas, flores brancas campanuladas, e drupas globosas amarelo-pálidas, comestíveis, doces, adstringentes, das quais se faz xarope mucilaginoso e béquico; acoaramuru, grão-de-galo, jaguaramuru, jaraguamuru, ramela-de-cachorro [A madeira é us. em construção civil e carpintaria.]" (Houaiss, 2001).
Núcleo Habitacional Moreninha III	Travessa	Tambaíba	Fitotopônimo	Port.	Simples	Tambaíba é uma "árvore silvestre da flora brasileira cuja madeira é listrada de preto e amarelo e se emprega em marcenaria (Tambaíba, 2014).
Núcleo Habitacional Moreninha III	Travessa	Hiléia	Corotopônimo	Port.	Simples	Hileiaé o "nome proposto pelo naturalista alemão Alexander von Humboldt (1769-1859) e por Aimé Bonpland (1773-1858), naturalista francês, para designar a floresta equatorial que vai das encostas orientais dos Andes, atravessando todo o vale do Amazonas, até as Guianas" (Michaelis On-line, 2019).
Núcleo Habitacional Moreninha III	Rua	Peróba Amarela	Fitotopônimo	Port. + Port.	Composto	"Árvore (<i>Aspidosperma tomentosum</i>) da família das apocináceas, nativa de todas as regiões do Brasil, de folhas revestidas por tomentos e flores alvas dispostas em cimeiras; carrasco2, pereira-do-campo, pereiro-do-campo, peroba-amarela, peroba-branca, peroba-de-campos, peroba-dos-campos, peroba-rosa, perobinha." (Michelis On-line, 2024).
Núcleo Habitacional Moreninha III	Travessa	Arapoca	Fitotopônimo	Port.	Simples	"Árvore da família das rutáceas (<i>Raputia magnifica</i>), nativa do Nordeste (BA, CE) e do Sudeste brasileiro, de folhas coriáceas, flores esbranquiçadas e frutos capsulares. Sua madeira, de cerne amarelo e de boa qualidade, é usada em marcenaria e carpintaria, e sua casca apresenta propriedades medicinais; amarelinho, arapoca-amarela, gema-de-ovo, pau-amarelo." (Michelis On-line, 2024).
Loteamento Municipal Ribeira/ Loteamento Municipal Barreiras/	Avenida	Araticum	Fitotopônimo	Port.	Simples	Araticum, do tupi <i>aratiku</i> , é uma "árvore do cerrado (<i>Annona crassijlora</i> Mart.), da família das anonáceas, de frutos grandes, pesados e comestíveis" (Navarro, 2013, p. 61).

Jardim Nova Jerusalém/ Núcleo Habitacional							
Núcleo Habitacional Moreninha III	Rua	Curuatá	Fitotopônimo	Port.	Simples		Curuatá é a "design. comum às plantas pertencentes a vários gên. da fam. das bromeliáceas, epífitas e terrestres, bastante cultivadas como ornamentais; caraguatá, caravatá, caroá, caroatá, caruatá, caruatá-de-pau, coroá, coroatá, coroá-verdadeiro, craguatá, crauaçu, crauatá, crautá, cravatá, croá, curauá, curuá, curuatá, erva-do-gentio, erva-piteira, gragoatá" (Houaiss, 2001).
Núcleo Habitacional Moreninha III	Travessa	Janeiras	Fitotopônimo	Port.	Simples		Na botânica, o termo "janeiras" se refere às "plantas que florescem em janeiro" (Porto Editora, 2013, p. 5453).
Núcleo Habitacional Moreninha III	Travessa	Canáceas	Fitotopônimo	Port.	Simples		Canáceas é o termo dado as plantas da família Canáceas (Cannaceae), "Canáceas é caracterizado por suas grandes flores imponentes e folhas largas, semelhantes a bananas. Essas plantas prosperam em condições tropicais úmidas, frequentemente perto de fontes de água, que facilitam seu crescimento robusto" (Canáceas, [s.d.]).
Núcleo Habitacional Moreninha III/ Loteamento Municipal Barreiras	Rua	Gengibre	Fitotopônimo	Port.	Simples		Gengibre é uma "planta herbácea, rizomatosa, da família das Zingiberáceas, muito cultivada nalgumas regiões tropicais, com aplicação em farmácia e culinária. Do árabe <i>zinjibil</i> , «gengibre», pelo latim <i>zingibère</i> -, «idem»"" (Porto Editora, 2013, p. 4657).
Núcleo Habitacional Moreninha III/ Loteamento Municipal Barreiras/ Jardim Nova Jerusalém	Rua	Bicuíba	Fitotopônimo	Port.	Simples		Bicuíba, na língua geral meridional, é o "nome de árvore da família das miristicáceas" (Navarro, 2013, p. 547).
Núcleo Habitacional Moreninha III	Rua	Guaraúna	Zootopônimo	Port.	Simples		Guaraúna "espécie de pássaro preto; m q. guyraúna" (Tibiriça, 1985, p. 104).

Núcleo Habitacional Moreninha III/ Loteamento Municipal Barreiras	Rua	Guaraçaí	Fitotopônimo	Port.	Simples		Guaraçaí é uma "Árvore leguminosa, groçaí-azeite, termo da língua geral meridional" (Navarro, 2013, p. 562).
Núcleo Habitacional Moreninha III/ Loteamento Municipal Barreiras	Rua	Gloxina	NC	NI	Simples		
Loteamento Municipal Barreiras/ Núcleo Habitacional Moreninha III/ Jardim Nova Jerusalém	Travessa	Celidônia	Fitotopônimo	Port.	Simples		Celidônia, da "botânica ⇒ quelidônia; Grafia no Brasil: celidônia" (Porto Editora, 2013, p. 1935). Quelidônia é uma "planta herbácea, venenosa, da família das Papaveráceas, espontânea em Portugal, também conhecida por erva-andorinha e erva-das-verrugas; celidônia; ceruda" (Porto Editora, 2013, p. 7651).
Núcleo Habitacional Moreninha III/ Loteamento Municipal Barreiras	Travessa	Tipiti	Ergotopônimo	Tupi	Simples		Tipiti é um "cesto feito de folhagem de palmeira para tirar o suco de raízes já raladas; prensa [...] (o mesmo que tapeti2 - v.)" (Navarro, 2013, p. 474).
Núcleo Habitacional Moreninha III/Loteamento Municipal Barreiras	Travessa	Cica	Fitotopônimo	Port.	Simples		Cica é a designação extensiva a umas plantas gimnospermicas, tropicais, da família das Cicadáceas, representadas em Portugal por plantas ornamentais (Porto Editora, 2013, p. 2069).
Núcleo Habitacional Moreninha III	Rua	Macaíba	Fitotopônimo	Port.	Simples	Do tupi “ <i>makaïu ba macaúbas</i> , o mesmo que <i>mokaie'yba</i> ” (Navarro, 2013, p. 584)	Macaíba “var. de palmeira” (Navarro, 2013, p. 584).

Loteamento Municipal Ribeira/ Núcleo Habitacional Moreninha III	Rua	Sambacuím	Fitotopônimo	Port.	Simples		Sambacuim é uma "árvore da família das Urticáceas, também denominada matataúba; etim. De origem obscura (Porto Editora, 2013, p. 8271).
Núcleo Habitacional Moreninha III/Loteamento Municipal Ribeira	Rua	Baguari	Zootopônimo	Port.	Simples		Baguari é uma das designações para "ave ciconiforme da família dos ciconídeos, que vive em bandos em brejos com pouca vegetação alta, sendo conhecida como cegonha brasileira, parente próxima da cegonha branca (<i>Ciconia ciconia</i>) da Europa. Recebe vulgarmente os nomes de cauauã, cegonha, tabuiaia e jaburu-moleque. 2) ave ciconiforme da família dos ardeídeos (<i>Ardea cocoi</i> L.), que recebe também, vulgarmente, os nomes de SOCO-GRANDE e João-grande (Marcgrave, Hist. Nat. Bras., 204)" (Navarro, 2007, p. 254).
Núcleo Habitacional Moreninha III	Rua	Mandacarú	Fitotopônimo	Port.	Simples		Mandacaru "'planta da fam. das cactáceas' α. xx. De *mandraga, redução um tanto arbitrária de modurucu 1587, mandacarú 1702 etc.; β. <i>Janamandrágora</i> " (Cunha, 2012, p. 2183). "planta arborescente (<i>Cereus jamacaru</i>), de ramos cobertos nas extremidades por uma lanugem branca e flores que se abrem à noite, nativa do Brasil, cultivada como ornamental e por propriedades antiescorbúticas e peitorais; cardeiro, facheiro, jamacaru, manacaru, mandacaru-de-boi" (Houaiss, 2001).
Núcleo Habitacional Moreninha III/Moreninha IV	Rua	Samburá	Ergotopônimo	Tupi	Simples		Samburá é um "cesto feito de vergas delgadas em que os índios recolhiam os caranguejos que tomavam (Navarro, 2013, p. 437).
Núcleo Habitacional Moreninha III	Rua	Zínia	Fitotopônimo	Port.	Simples		Zínia é uma "planta ornamental pertencente à família das Compostas, cultivada em Portugal, nos jardins; botânica flor desta planta etim. De J. Zinn, antropônimo, botânico alemão, 1727-1759 -ia (Porto Editora, 2013, p. 9656).

Núcleo Habitacional Moreninha III/ Loteamento Municipal Ribeira	Rua	Macabá	Fitotopônimo	Port.	Simples	Do tupi "(ybá + kab + -a, 'fruto gorduroso')" (Navarro, 2013, p. 210).	Macabá, “nome comum a certas palmeiras do gênero <i>Oenocarpus</i> e de seu fruto oleaginoso” (Navarro, 2013, p. 210).
Núcleo Habitacional Moreninha III/Loteamento Municipal Ribeira	Travessa	Mirindiba	Fitotopônimo	Port.	Simples		Mirindiba é uma árvore brasileira da família das Littráceas, de flores grandes e vistosas, fornecedora de madeira de excelente qualidade etim. Do tupi mirĩdiba, «idem» (Porto Editora, 2013, p. 6206).
Núcleo Habitacional Moreninha III	Travessa	Jaribara	Fitotopônimo	Port.	Simples	"(yb + 'ar/ + 'yb + 'ara, "queda de paus sobre paus")" (Navarro, 2013, p. 57).	Jaribara é a “galhada de árvores caídas que ficam presas às ramagens de outras e cobertas de trepadeiras e epífitas” (Navarro, 2013, p. 57).
Núcleo Habitacional Moreninha III	Travessa	Timbó	Fitotopônimo	Port.	Simples	“Do tupi <i>tĩ’bo</i> , «vapor» “(Porto Editora, 2013, p. 8972).	Timbó é o "nome vulgar por que também é conhecido o embude; botânica designação extensiva a várias outras plantas, especialmente no Brasil (timbó-açu, timbó-amarelo,etc.). (Porto Editora, 2013, p. 8972).
Núcleo Habitacional Moreninha III	Travessa	Jatobá-mirim	Fitotopônimo	Port. + Port.	Composto		Jatobá é "nome que designa várias espécies de árvores leguminosas-cesalpinoídeas do gênero <i>Hymenaea</i> L., entre as quais a espécie <i>Hymenaea courbaril</i> L., muito alta, de flores amarelas, que oferece vagens compridas e largas, onde há duas ou três nozes redondas e achatadas, contendo um caroço coberto de polpa comestível" (Navarro, 2013, p. 164).
Jardim Santa Felicidade/ José Maksoud/ Moreninha IV	Rua	Maurício Cantero	Antropotopônimo	Port. + Esp.	Composto híbrido		Maurício, "-A, lat. Mauritius ou Mauricius, o mesmo que Mauro. Al. Moritz, que também é equivalente de Moisés (Moisés) -, entre os israelitas. (Guérios, 1981, p. 173).
Moreninha IV/ José Maksoud	Rua	Clotilde Chaia	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Clotilde “germ.: aaa. Chiodchilde, al. Klothild: guerreira (hilde) de fama, gloriosa (choide)” (Guérios, 1981, p. 94).
Moreninha IV/ José Maksoud	Rua	Tertuliano Silva	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Tertuliano do “lat. Tertullianus, dim. De *Tertullius, Tertullus, por sua vez, dim. de Tertius: ‘o terceiro (filho)’” (Guérios, 1981, p. 236)`.

							Silva “sobr. port. top. Lat. silva: ‘selva, floresta’, e n. de várias planta” (Guérios, 1981, p. 226).
Moreninha IV	Rua	Elpidio Reis	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Elpidio do “gr. Elpis, Elpidios pelo lat. Elpidius: ‘esperança; deusa da esperança’” (Guérios, 1981, p. 110). Reis é um “sobr. port. de origem religiosa; da expressão Reis Magos” (Guérios, 1981, p. 211).
Moreninha IV/José Maksoud	Rua	Copaíba	Fitotopônimo	Port.	Simples	“Do tupi kopa’iwa, «árvore de depósito»” (Porto Editora, 2013, p. 2445).	Copaíba é a “árvore da família das Leguminosas, que fornece o chamado óleo de copaíba, também conhecida por copaibeira ou copaibeiro, copaúba, etc.; oleorresina extraída desta árvore” (Porto Editora, 2013, p. 2445).
Moreninha IV	Rua	Ivo Osman Miranda	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Ivo “al Ivo, Iwo, Ibo, talvez do aaa. Iwa: ‘teixo’, i. é: (arco de) ‘teixo’, e talvez ‘o que usa esse arco para o combate’?” (Guérios, 1981, p. 148) Osman “al. Osmans, var. de Ansmann, Assmann: homem (mann) dos deuses Asen” (Guérios, p. 1982, p. 192). Miranda “sobr. port. top., do lat. miranda: ‘que é para admirar; coisa digna de admiração’” (Guérios, 1981, p. 178).
Moreninha IV	Rua	Elias Saad	Antropotopônimo	Port. + Ár.	Composto híbrido		Elias é um “Nome hebreu, Eliyyah, composto por El, «Deus», e o elemento divino apocopado Yahveh, que significa «meu Deus é Yahveh [Jeová]».” (Neves, O., 2002, p. 1722)
Moreninha IV	Rua	Doralice Menezes	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Doralice “it. N. composto de Do-ra e Alice. Ou composto grego: presente (doron) da alvorada (ly-ke)?” (Guérios, 1981, p. 104). Menezes “sobr. top. de origem port. ou esp., pois que também é da geogr. esp. - Seg. genealogistas, a família dos Menezes veio da Espa-nha, se bem que houvesse muitos ramos deles. Leite de Vasconcelos inclinava-se a admitir que o sobr. tenha origem esp. De Mena, n. top. esp. saiu Menezes: “habitan-tes de Mena”” (Guérios, 1981, p. 176).
Moreninha IV	Rua	Natividade Quevedo	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Natividade “sobr. port. de origem cristã; refere-se particularmente ao nascimento da Virgem Maria (8-9)” (Guérios, 1981, p. 184).

Moreninha IV	Rua	Oriomar Fernandes	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Fernandes “sobr. port., em vez de Fernandez, patron. de Fernando. Esp. ant. Fernandez, esp. atual Her-nandez” (Guérios, 1981, p. 119).
Moreninha IV	Rua	Maria Cândida de Rezende	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Maria “Derivação do hebraico miriam. Nome muito difundido em todo o mundo, mesmo antes de Cristo, a sua origem é controversa. Talvez egípcia, de mry, «amar»” (Neves, O. 2002, 3409). Cândida, “São Cândido parece ter origem egípcia, da cidade de Tebas e, com outros seus conterrâneos, todos cristãos, fez parte da chamada Legião Tebana, do exército romano” (Neves, O. 2002, p. 1126). Rezende “sobr. port. top., da f. anterior, craseada, Resende. Em doc. do séc. 13 Réésendi, Ree-sendi; séc. 16: Resende. Primit. genitivo possessivo. Deriv. do germ. Talvez se prenda a Rosen-do. "Vem de Egas Moniz; é seu solar a Quinta de Resende junto ao mosteiro de Carquere, que ele fundou". Var.: Rezende. (Guérios, 1981, p. 211).
Moreninha IV	Rua	Antônio Pires de Oliveira	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Antônio “Talvez o nome mais popular da antroponímia portuguesa, permanece de origem obscura, se bem que alguns lhe encontrem etimologia etrusca que deu em latim antonius, «inestimável», ou etimologia grega, anthonomos, «que se alimenta de flores»” (Neves, O., 2002, p. 683) Pires “sobr. port., em vez de Pérez, var. de Pérez (lat. Petrici)” (Guérios, 1981, p. 202). Oliveira “sobre. port. top.: ‘árvore da azeitona”” (Guérios, 1981, p. 190).
Moreninha IV	Rua	Candida Menezes Cintra	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Cândida “Do latim candidus, «branco, brilhante». São Cândido parece ter origem egípcia, da cidade de Tebas e, com outros seus conterrâneos, todos cristãos, fez parte da chamada Legião Tebana, do exército romano” (Neves, O. 2002, p. 1126). Meneses “sobr. top. de origem port. ou esp., pois que também é da geogr. esp. - Seg. genealogistas, a família dos Meneses veio da Espa-nha, se bem que houvesse muitos ramos deles. Leite de Vasconcelos inclinava-se a admitir que o sobr. tenha origem esp. De Mena, n. top.

							esp. saiu Meneses: "habitan-tes de Mena" (Guérios, 1981, p. 176).
Moreninha IV	Rua	João Adolfo Cintra	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		João "hebr. Iehohanan, Iohanan: 'Javé (Ieho) é (cheio de graça (janan)'. Ou 'Javé é misericordioso' (Guérios, 1981, p. 151). Adolfo "Do alemão adal + wulf, à letra, «lobo ilustre», metaforicamente «guerreiro forte». Também Adaúlfo e o divergente Ataúlfo" (Neves, O., 2002, p. 216).
Chácara Novo Horizonte	Rua	Gigante Adamastor	Mitotopônimo	Port. + Port.	Composto		O Gigante Adamastor é uma figura mitológica e literária criada pelo poeta português Luís de Camões na obra épica <i>Os Lusíadas</i> , publicada em 1572. No Canto V de <i>Os Lusíadas</i> , o Gigante Adamastor aparece como um espírito colérico que surge em uma tempestade e ameaça a frota de Vasco da Gama enquanto eles se aproximam do Cabo das Tormentas (Camões, 2000).
Jardim Santa Felicidade	Rua	Eloy Campos Vidal	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Elói com "i", "fr. Eloí, Éloi, por sua vez do lat. Eligius, 'escolhido' (n. de inspiração cristã)" (Guérios, 1981, p. 110). Campo(s) "sob. port. top., do lat. campellus, dim. de campus, 'campo'" (Guérios, 1981, p. 84).
Chácara Novo Horizonte/ Jardim Santa Felicidade	Rua	Celeste Carvalho Rodrigues	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Celeste, "Do latim <i>caelestis</i> , «que diz respeito ao céu». Personalidade: Celeste Andrade (1922-1973), escritora portuguesa". (Neves, O. 2002, p. 1227). Carvalho, "sobr. port. top. (Em Port. desde o séc. XII). Primit. planta (quercus). Em doc. arc.: Carvalio. Cp, Cercal, Cerqueira. - Os Carvalhos 'têm solar no antigo Morgado de Carvalho, em terra de Coimbra" (Guérios, 1981, p. 87). Rodrigues, "sobr. port., em vez de Rodríguez, patron. de Rodrigo. Na Esp. também sobr. Rodríguez" (Guérios, 1981, p. 213).
Chácara Novo Horizonte	Travessa	Tigre	Zootopônimo	Port.	Simples		Tigre é um "mamífero carnívoro, pertencente à família dos Felídeos, cujo pelo apresenta coloração com listas transversais negras, e que vive em vastas regiões da Ásia (Porto Editora, 2013, p. 8968).

Chácara Novo Horizonte	Rua	Ivatuva	NC	NI	Simples		
Chácara Novo Horizonte	Rua	Analândia	Corotopônimo	Port.	Simples		Analândia é um município brasileiro localizado no interior do estado de São Paulo (IBGE, 2023).
Chácara Novo Horizonte	Avenida	Zilá Corrêa Machado	Antropotopônimo	Hebr. + Port. + Port.	Composto híbrido		"Zila ou Zilá, heb.: 'sombra'. A. F. Zilá talvez seja devida à pronúncia francesa. - N. de uma moura em 'O Monge de Cister' de A. Herculano no (1810-1877)" (Guérios, 1981, p. 259). Corrêa "lugar onde há correeias (plantas) [...] na toponímia de Port. há Correia; na Galiza Correa, Las correas" (Guérios, 1981, p. 96). Machado, "sobr. port. talvez prim.: 'o vendedor ou fabricante de machados'; ou alcunha de quem sempre andava com machado" (Guérios, 1981, p. 167).
Jardim Santa Felicidade/ Chácara Novo Horizonte	Rua	José dos Santos Bernardo	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		José, "Do Hebraico yosef, <<Deus acrescenta [os filhos]>> (Neves, O. 2002, p. 2891). Bernardo, "germ.; al. Bernhard: 'forte (hard) como urso (bern, aaa. bero)'. Ou 'urso forte'" (Guérios, 1981, p. 72). Santos "sob. port. de origem cristã, abrev. de Todos os Santos. Refere-se à comemoração de todos os santos da Igreja Católica" (Guérios, 1981, p. 221).
Chácara Novo Horizonte/ Jardim Santa Felicidade	Rua	Elias Lahdo	Antropotopônimo	Port. + Ár.	Composto híbrido		Elias Lahdo foi uma figura de destaque em Campo Grande, MS, especialmente conhecido por suas contribuições ao comércio local e à comunidade sírio-libanesa da cidade. Ele foi um empresário muito respeitado, estabelecendo-se como proprietário de um hotel Semíramis, além de ter sido fundador e construtor da Igreja Sirian Ortodoxa São Jorge, localizada na rua 14 de Julho (Torres, 2019).

Jardim Santa Felicidade/ Chácara Novo Horizonte	Avenida	Roque Borges Daniel	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Roque "Do latim roca, <<rochedo, rocha>>, ou do germânico hroc, <<repouso>> ou <<grito de guerra>> (Neves, O. 2002, p. 4275). Borges, "sob. port., top. fr. Bourges, França. - O primeiro que usou o sobr. foi Gonçalo Annes por ter servido a Filipe II na tomada de Bourges (séc. 14)" (Gérios, 1981, p. 76). Daniel, "heb.: 'meu (i) Juiz (dan) é Deus (EL)'. Outros: Deus decide, determina, julga" (Guérios, 1981, p. 100).
Jardim Santa Felicidade/ Chácara Novo Horizonte	Rua	Arceburgo	Corotopônimo	Port.	Simples	Arceburgo é um município brasileiro do estado de Minas Gerais (IBGE, 2023).
Chácara Novo Horizonte/ Jardim Santa Felicidade	Rua	Jacques Rodrigues da Luz	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	"Jacques Rodrigues da Luz Filho [...] era homem de confiança do ex-governador Pedro Pedrossian. Com funções que ia da segurança pessoal a “faz tudo”, ele era tido como uma espécie de anjo da guarda" (dos Santos, 2016). Jacques Rodrigues da Luz também tem seu nome associado a um parque e estádio local, o Estádio Jacques da Luz, também conhecido como "Toca do Morango". O estádio, localizado no bairro Moreninhas, foi inaugurado em 2003 e é utilizado principalmente para jogos de futebol.
Jardim Santa Felicidade/ Chácara Novo Horizonte	Rua	Antônio Moreno	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	Antônio "Talvez o nome mais popular da antroponímia portuguesa, permanece de origem obscura, se bem que alguns lhe encontrem etimologia etrusca que deu em latim antonius <<inestimável>>, ou etimologia grega, anthonomos, <<que se alimenta de flores>> (Neves, O. 2002, p. 684). Moreno, "sobr. port. -esp., primitivo alcunha: 'de cor morena'. Seg. genealogistas, o sobr. Moreno descende de um cavaleiro romano Lúcio Moreno" (Guérios, 1981, p. 180).

Jardim Santa Felicidade/ Chácara Novo Horizonte	Rua	Pedro Roma	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Pedro "port. arc. Pero. Do lat. Petrus, mas. de petra: "pedra, rocha, rochedo" (Guérios, 1981, p. 199). Roma "era a designação de um local à direita do rio Tibre, onde havia uma gens etrusca - Roma -" (Guérios, 1981, p. 213).
Jardim Santa Felicidade/ Chácara Novo Horizonte	Rua	José Belinatti	Antropotopônimo	Port. + It.	Composto híbrido		José "Do Hebraico yosef, <<Deus acrescenta [os filhos]>> (Neves, O. 2002, p. 2891).
Loteamento Nova Capital/Jardim do Corrêgo/ Loteamento Paraíso do Lageado	Rua	Equipe Barrichello	Sociotopônimo	Port. + It.	Composto híbrido		Equipe é o "grupo de pessoas que trabalham em conjunto para o mesmo fim. Etim. Do francês équipe, «idem»" (Porto Editora, 2013, p. 3710). Barrichello: trata-se de Rubens Barrichello é um dos pilotos brasileiros mais conhecidos e respeitados da história da Fórmula 1. Sua carreira se estendeu por mais de duas décadas, fez parte de equipes como Honda, Brawn GP e Williams e Ferrari (Micheletti, [s.d.c]).
Loteamento Nova Capital/ Jardim do Corrêgo	Rua	Equipe Piquet	Sociotopônimo	Port. + Fr.	Composto híbrido		Equipe é o "grupo de pessoas que trabalham em conjunto para o mesmo fim. Etim. Do francês équipe, «idem»" (Porto Editora, 2013, p. 3710). Piquet: trata-se de Nelson Piquet foi um dos maiores pilotos de Fórmula 1 da história, tricampeão mundial nos anos de 1981, 1983 e 1987 (Micheletti, [s.d.d]).
Loteamento Nova Capital/Jardim do Corrêgo/ Loteamento Paraíso do Lageado	Rua	Equipe Fittipaldi	Sociotopônimo	Port. + It.	Composto híbrido		Equipe é o "grupo de pessoas que trabalham em conjunto para o mesmo fim. Etim. Do francês équipe, «idem»" (Porto Editora, 2013, p. 3710). Fittipaldi: trata-se de Emerson Fittipaldi (1946) é um ex-automobilista brasileiro. Foi o primeiro brasileiro a tornar-se campeão mundial de Fórmula 1. Foi duas vezes campeão, em 1972 e 1974 (Frazão, 2020).
Loteamento Nova Capital/ Jardim do Corrêgo	Rua	Osni Moura	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Osni "hebr. Ozni: "orelhudo"? Seg. outros, o mesmo que hebr. Ozniah: "Javé (lah) ouvi (ozn) (Guerrios, 1981, p. 192). Moura "sob. Port. Top. Deriv. De mouro, v. Mauro. No séc. 12 (ano de 1107) no reiado de D. Afonso Henrique, em vista de ganharem aos mouros a vila de Moura
Jardim Nova Jerusalém/	Rua	Nazarena Milfont Sobreira	Antropotopônimo	Port. + NI + Port.	Composto		

Jardim do Corrêgo							
Jardim do Corrêgo	Rua	Luiz Baptista Pereira de Almeida	Antropotopônimo	Port. + Lat. + Port. + Port.	Composto híbrido		Luiz “Do germânico hlod, «glória», e wig, «guerra». Outras hipóteses fazem derivar o nome de all + wisa, «sábio eminente»” (Neves, O., 2002, p. 3235). Baptista “lat. Baptista, do gr. Baptis-tés: "o que batiza". Cognato de ba-ptizo, "mergulhar, batizar". Sobr. de S. João, precursor de Jesus Cristo (Lc. 1: 13-25)” (Guérios, 1981, p. 70). Pereira “sobr. port. top.: ‘lugar onde há peras’” (Guérios, 1981, p. 200). Almeida “sobr. port. top., do ár.: "a (al) mesa (meida)", em sentido geogr.: "campo plano ou chão, ou planalto". Cp. o top. de Port.: As Mesas” (Guérios, 1981, p. 53).
Jardim do Corrêgo	Travessa	Tamareira	Fitotopônimo	Port.	Simples		Tamareira é o "nome vulgar de uma palmeira de porte elevado, produtora de tâmaras, originária do Norte de África, mas cultivada no Sul de Portugal, também conhecida por datileira e palmeira-das-igrejas. Etim. De tâmara + -eira" (Porto Editora, 2013, p. 8799).
Jardim do Corrêgo	Rua	Seafortia	Fitotopônimo	NI	Simples		Seafortia, cujo o nome científico é "Archontophoenix cunninghamii; Nome popular: palmeira-seafórtia, palmeira-real; Família: arecáceas; Origem: Austrália; Características: palmeira de estipe único e anelado, que costuma atingir 25 m de altura. O palmito é visível, longo e verde-claro; Folhas: longas, compostas por folíolos verde-escuros e rígidos. Despontam eretas e com o crescimento se tornam curvadas" (Gabai, 2023)
Jardim do Corrêgo	Rua	Dendê	Fitotopônimo	Port.	Simples		Dendê é o "fruto (coco) do dendezeiro de cujo pericarpo se extrai o óleo ou azeite de palma, e cuja amêndoa é conhecida por coconote e fornece o óleo de coconote" (Porto Editora, 2013, p. 2759).
Jardim do Corrêgo/ Loteamento Paraíso do Lageado	Rua	Corumbataí	Corotopônimo	Port.	Simples		Corumbataí do Sul é um município brasileiro do estado do Paraná (IBGE, 2023).

Jardim do Corrégo/ Loteamento Paraíso do Lageado	Avenida	José Villela de Andrade Júnior	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port. + Port.	Composto	José "Do Hebraico yosef, <<Deus acrescenta [os filhos]>> (Neves, O. 2002, p. 2891). Vilela "sobr. port. top., dim. de vila, sentido medieval: 'As villas são domínios ou propriedades exten-sas, que não raro se dividiam em agras, quintans, villares, e outras subunidades'" (Guérios, 1981, p. 247). Andrade "sobr. port. top. (Galiza), prov. do genitivo lat. Andriati, no-min. "Andriatus, cognato de André. Cp. it. Andreatta" (Guérios, 1981, p. 57). Júnior "lat. junior: "mais novo, mais jovem". Usa-se como Filho, para distinguir em geral o filho que possui igual n. ao do pai." (Guérios, 1981, p. 153).
Jardim do Corrégo	Rua	Sapucaia	Fitotopônimo	Port.	Simples	Sapucaia é a "designação dada (no Brasil) a diversas árvores, algumas das quais fornecedoras de madeira muito apreciada, como a sapucaia-branca, a sapucaia-amargosa, a sapucaia-grande, etc.; jacapucaia. Etim. Do tupi <i>sapu'kaya</i> , «fruto que faz saltar o olho»" (Porto Editora, 2013, p. 8305).
Jardim do Corrégo	Rua	Mogiana	Etnotopônimo	Port.	Simples	O gentílico "mogiano" é utilizado para se referir aos habitantes das cidades com nomes que contêm "Mogi" em São Paulo, como Mogi das Cruzes (IBGE, 2023).
Jardim do Corrégo	Rua	Embaúba	Corotopônimo	Port.	Simples	Embaúba é um município brasileiro do estado de São Paulo (IBGE, 2023).
Jardim Gramado	Travessa	Manoel José de Toledo	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Manoel é o mesmo que Manuel que é a forma "afresada de "manuel" (Guérios, 1981, p. 170). José "Do Hebraico yosef, <<Deus acrescenta [os filhos]>> (Neves, O. 2002, p. 2891). Toledo "sobr. port. de origem top. esp. Lat. Toletus" (Guérios, 1981, p. 237).
Jardim Gramado	Rua	Joaquim Leonardo Maia	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Joaquim do "hebr.: 1º) loakhin: "Javé le-vanta, restabelece" ou "Javé efe-tuará, levará a cabo"; outros: "ele-vação, ou preparação"; 2º) lola-quim: "o que fez parar o sol" (Guérios, 1981, p. 151). Leonardo do "germ.; al. Leonhart, alto-al. Lienhard: 'homens (ant. nórdico Ljonar: "homens") fortes (hard)". Ou: "forte (hard) como leão (leon)'" (Guérios, 1981, p. 160).
Jardim Nova Jerusalém	Rua	Jorge Adri	Antropotopônimo	Por. + NI	Composto	Jorge do "gr. Geórgios, o mesmo que georgós: "agricultor". De origem bizantina (M. Alvar). It.

							Giorgio, ingl. George, al. Georg.” (Guérios, 1981, p. 152).
Jardim Nova Jerusalém	Rua	Pedro Barros da Silva	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Pedro “port. arc. Pero. Do lat. Petrus, masc. de petra: ‘pedra, rocha, rochedo” (Guérios, 1981, p. 199). Barros “sobr. port. top.: "quinta, ca-sa, habitação de lavrador" (Moraes). Documentado no séc. XIII: Dominicus Cervelo de Barro.” (Guérios, 1981, p. 69). Silva “sobr. port. top. Lat. silva: "selva, floresta", e n. de várias plantas.” (Guérios, 1981, p. 226).
Jardim Nova Jerusalém	Travessa	José Narciso	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		José “hebr. losseph, lehussef, ‘Ele (Deus) dê aumento, ou (Deus) aumente (com outro filho)” (Guérios, 1981, p. 152) Narciso “dr. Nárkissos: ‘narciso (flor)’, derivado de Narkáo: ‘entorpecer’ ”(Guérios, 1981, p. 183)
Jardim Nova Jerusalém	Avenida	Wilson Rodrigues de Almeida	Antropotopônimo	Ing. + Port. + Port.	Composto híbrido		Wilson é um “sobr. ingl.: "filho (son) de Will". Will é hip. ingl. de William = al. Wilhelm, v. Guilherme. Dim. ingl. de Will é Willy. (Pron. uil-son).” (Guérios, 1981, p. 252). Rodrigues “sobr. port., em vez de Rodriguez, patron. de Rodrigo. Na Esp. também sobr. Rodriguez” (Guérios, 1981, p. 213). Almeida “sobr. port. top., do ár.: "a (al) mesa (meida)", em sentido geogr.: "campo plano ou chão, ou planalto". Cp. o top. de Port.: As Mesas” (Guérios, 1981, p. 53).
Jardim Nova Jerusalém	Rua	Maria Edwirges Borges	Antropotopônimo	Port. + NI + Port.	Composto		Maria “Derivação do hebraico miriam. Nome muito difundido em todo o mundo, mesmo antes de Cristo, a sua origem é controversa. Talvez egípcia, de mry, «amar»” (Neves, O. 2002, 3409). Borges “sobr. port., top. fr. Bour-ges, França. - O primeiro que usou o sobr. foi Gonçalo Annes por ter servido a Filipe II na tomada de Bourges (séc. 14” (Guérios, 1981, p. 76)
Jardim Nova Jerusalém	Travessa	Anjos de Deus	Hierotopônimo	Port. + Port.	Composto	“	Anjo é um "ser celestial geralmente representado como uma figura humana jovem alada" (Porto Editora, 2013, p. 684). Deus "[com maiúscula] religião nas religiões monoteístas, ser absoluto e único, criador do Universo, infinitamente perfeito, necessário e Eterno” (Porto Editora, 2013, p. 3103, grifo do autor).

Jardim Nova Jerusalém	Travessa	Consolador, do	Animotopônimo eufórico	Port.	Simple		Consolador é aquele “que ou o que consola” (Porto Editora, 2013, p. 2368, grifos do autor).
Jardim Nova Jerusalém	Travessa	Cordeiro de Deus	Hierotopônimo	Port. + Port.	Composto		Para os cristãos, Jesus é considerado o cordeiro de Deus: "Eis o Cordeiro de Deus, aquele que tira o pecado do mundo" (João 1, 29).
Jardim Nova Jerusalém	Travessa	Menino Jesus	Hierotopônimo	Port. + Port.	Composto		O Menino Jesus é uma representação infantil de Jesus Cristo, figura central do cristianismo.
Jardim Nova Jerusalém	Rua	Rio Jordão	Hidrotopônimo	Port. + Port.	Composto		"O rio Jordão é um curso d'água localizado no Oriente Médio e que banha Israel, Cisjordânia e Jordânia. Esse rio tem origem no Monte Hérmon, entre a Síria e o Líbano, e percorre um caminho meandrante e com terrenos de altitudes muito baixas até desaguar no Mar Morto, a 200 km da sua nascente" (Guitarrara, [s.d.]).
Jardim Nova Jerusalém	Travessa	Dominga Villalba	Antropotopônimo	Port. + Esp.	Composto híbrido		Dominga “Do latim dominicus, «pertencente ao Senhor»” (Neves, O., 2002, p. 1610).
Jardim Nova Jerusalém	Rua	José Maria Cunha	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		José "Do Hebraico yosef, <<Deus acrescenta [os filhos]>> (Neves, O. 2002, p. 2891). Maria “Derivação do hebraico miriam. Nome muito difundido em todo o mundo, mesmo antes de Cristo, a sua origem é controversa. Talvez egípcia, de mry, «amar»” (Neves, O. 2002, 3409). Cunha ‘sobr. top. port e esp. Em doc. do séc. 12 ou 14: Cuinha, Coinha, Coia (= Coia). De cunha, ‘rochedo isolado cuja forma lem-bra uma cunha’” (Guérios, 1981, p. 98).
Jardim Nova Jerusalém	Avenida	Jonas Alves de Souza	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Jonas, etim. do “hebr. Iunáh: ‘pombo’” (Guérios, 1981, p. 152). Alves, "sobr. port., abrev. do patron. Álvares (Guérios, 1981, p. 54). Souza “Souza, sobr. port. top. Em lat. Saxa (saksa), sobr. romano: ‘seixos, rochas’” (Guérios, 1981, p. 229).
Jardim Nova Jerusalém	Rua	Miguel Ângelo Budib	Antropotopônimo	Port. + Port. + NI	Composto		Miguel do “hebr: ‘quem (Mikha) é como Deus (El)’?” (Guérios, 1981, p. 177). Ângelo “lat. Angelus: ‘anjo’, do gr. Áγγελος, deriv. De áγγελος: ‘mensageiro’ (Guérios, 1981, p. 58).
Jardim Nova Jerusalém	Rua	Manoel Cândido de Souza	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Manoel é o mesmo que Manuel que é a forma “afresada de “manuel” (Guérios, 1981, p. 170). Cândido “Do latim candidus, «branco, brilhante». São Cândido parece ter origem egípcia, da cidade de Tebas

							e, com outros seus conterrâneos, todos cristãos, fez parte da chamada Legião Tebana, do exército romano” (Neves, O. 2002, p. 1126). Souza é o mesmo que Sousa “sobr. port. top. E, lat. (Saxa), sobr. romano: ‘seixos, rochas” (Guérios, 1981, p. 229).
Jardim Nova Jerusalém	Rua	Genciana	Fitotopônimo	Port.	Simples		Genciana é uma "planta herbácea da família das Gencianáceas, espontânea na serra da Estrela (mas muito rara), utilizada em farmácia etim. Do latim <i>gentiāna</i> -, «genciana», pelo francês <i>gentiane</i> , «idem»" (Porto Editora, 2013, p. 4651).
Jardim Nova Jerusalém	Rua	Estrela Branca	Astrotopônimo	Port. + Port.	Composto		"Estrela Branca" é um termo que pode referir-se a vários tipos de estrelas com características específicas de luminosidade e temperatura, também conhecida como "anã branca" que é "uma estrela que já esgotou seu combustível nuclear" (Propriedades, [s.d.]).
Jardim Santa Felicidade	Rua	Campos Vidal	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Campo(s) "sob. port. e esp. top. - Os primeiros Campos espanhóis vieram da Terra de Campos (Campi Gotorum, 'campos dos godos') em Palência, Leão e Valladolid, e passaram a Port. no tempo de D. Fernando I (séc. 14) (Guérios, 1981, p. 84). Vidal "como prenome, do lat. Vitalis, v. Vital. Em fr. Devidal. Como sobr. port. é de origem top." (Guérios, 1981, p. 246).
Jardim Santa Felicidade	Rua	Argirita	Corotopônimo	Port.	Simples		Argirita é um município brasileiro do estado de Minas Gerais (IBGE, 2023). Argirita - "do gr. <i>árgyros</i> , prata, e suf. <i>ita</i> " (Nascente, 1955, p. 42).
Jardim Santa Felicidade	Rua	Antônio Alves Prado	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Antônio "Talvez o nome mais popular da antroponímia portuguesa, permanece de origem obscura, se bem que alguns lhe encontrem etimologia etrusca que deu em latim antonius <<inestimável>>, ou etimologia grega, anthonomos, <<que se alimenta de flores>> (Neves, O. 2002, p. 684). Alves, "sobr. port., abrev. do patron. Álvares (Guérios, 1981, p. 54). Prado, "sobr. port. top.: 'campina'. Cp. os sobr. fr. Dupré, Delprat, o it. Daiprà 'do prado' (Guérios, 1981, p. 205, grifos do autor).

Jardim Santa Felicidade	Rua	José Fernandes	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	José "Do Hebraico yosef, <<Deus acrescenta [os filhos]>> (Neves, O. 2002, p. 2891). Fernandes, "sob. port., em vez de Fernandez, patron, de Fernando. Esp. ant. Fernandez, esp. atual Hernandez" (Guérios, 1981, p. 119).
José Maksoud	Rua	Sonei Tomi	Antropotopônimo	NI	Composto	
José Maksoud	Rua	Maria da Glória Riquelme Conte	Antropotopônimo	Port. + Port. NI + NI	Composto	Maria "Derivação do hebraico miriam. Nome muito difundido em todo o mundo, mesmo antes de Cristo, a sua origem é controversa. Talvez egípcia, de mry, «amar»" (Neves, O. 2002, 3409).
José Maksoud	Rua	Salim Derzi	Antropotopônimo	Ár + NI	Composto híbrido	Salim "ár. Salim: ' paz, são, perfeito, salvo" (Guérios, 1981, p. 220).
José Maksoud	Rua	Radra Mamede Alli	Antropotopônimo	NI	Composto	
José Maksoud	Rua	Antônio Davi Macedo	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Antônio do "lat. Antonius, gr. Antónios" (Guérios, 1981, p. 59). Davi "Parece que o nome é uma forma ou cognome de entronização, proveniente de dawid ou dôdi que significava «o bem-amado»" (Neves, O., 2002, p. 1493). Macedo "sobr. port. top. Deriv. do lat. matianetu: "lugar onde há ma-cieiras ou maçãs". F. intermédias: *Maçaedo Maçaedo > Maceedo" (Guérios, 1981, p. 166).
José Maksoud	Rua	Amado Nogueira de Moraes	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Amado "1º) lat. Amatus: "ama-do, querido", 2º) F. aport. do ár. Hamad, "louvor". Como sobr., é do tempo do Conde D. Henrique" (Guérios, 1981, p. 55). Nogueira "sobr. port. top.: "árvore da noz". – 'Descende esta fami-lia de D. Mendo Paes Nogueira, sobrinho de D. Mendo Nogueira, cavaleiro da Ordem do Templo, em 1089. Seu solar é a torre de No-gueira, na ribeira do rio Minho"' (Guérios, 1981, p. 1987). Moraes "sobr. port. top. - Deriv. do Lat. murales, "muros". - "É seu so-lar o lugar de Moraes, no termo de Bragança". Outra f.: Moraes. Cp. Murilo" (Guérios, 1981, p. 180).
José Maksoud	Rua	Múcio Teixeira Júnior	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Múcio "lat. Mucius: "monco, ra-nho"? Ou lat. Mutius:"mundo, si-lencioso"? Para Schulze, o n. é de origem etrusca" (Guérios, 1981, p. 181).

							Teixeira “sobr. port. top.: ‘lugar onde há teixos (árvore conífera)’. Lat. taxus. Os Teixeiras ‘pro-cedem de D. Egas Táfez, filho de Táfez Luz, alferes do Conde D. Henrique” (Guérios, 1981, p. 235). Júnior “lat. junior: "mais novo, mais jovem". Usa-se como Filho, para distinguir em geral o filho que possui igual n. ao do pai.” (Guérios, 1981, p. 153).
José Maksoud	Rua	Alfeu Coelho de Oliveira	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Alfeu “gr. Alpheios ou Alpheós, deriv. de alphós: ‘branco, alvo” (Guérios, 1981, p. 52). Coelho “sobr. port. Primt. Alcinha. Contudo, há quem o explique pelo top. Coelha, pertencente à família de Edgas Moniz (Port.) (Guérios, 1981, p. 94). Oliveira “sobre. port. top.: ‘árvore da azeitona” (Guérios, 1981, p. 190).
José Maksoud	Rua	Elídio Reis	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Reis é um “sobr. port. de origem religiosa; da expressão Reis Magos” (Guérios, 1981, p. 211).
Loteamento Municipal Ribeira	Travessa	Mirabaras	NC	NI	Simples		
Loteamento Nova Capital	Travessa	Joana Alves de Souza	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Joana do gr. Ioanna, fem. de João” (Guérios, 1981, p. 151). Alves é um “sobr. port. abrev. do patron. Álvares” (Guérios, 1981, p. 54). Souza “Sousa, sobr. port. top. Em lat. Saxa (saksa), sobr. romano: ‘seixos, rochas” (Guérios, 1981, p. 229).
Loteamento Nova Capital	Rua	Olivia Moura	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Olívia é um sobrenome português (Guérios, 1981, p. 190). Moura é um “sobr. port. top., deriv. De mouro” (Guérios, 1981, p. 181).
Loteamento Nova Capital	Travessa	Licarião Freire	Antropotopônimo	NI + Port.	Composto		
Loteamento Nova Capital	Avenida	Equipe Senna	Sociotopônimo	Port. + It.	Composto híbrido		Equipe é o "grupo de pessoas que trabalham em conjunto para o mesmo fim. Etim. Do francês équipe, «idem»" (Porto Editora, 2013, p. 3710). Senna: trata-se de Ayrton Senna (1960-1994) foi um piloto brasileiro de Fórmula 1. Ídolo do automobilismo conquistou três vezes o campeonato mundial, em 1988, 1990 e 1991. Morreu no auge da carreira, pilotando no circuito de Ímola, na Itália (Frazão, 2024a).

Loteamento Nova Capital	Rua	Equipe Moreno	Sociotopônimo	Port. + Port.	Composto	Equipe é o "grupo de pessoas que trabalham em conjunto para o mesmo fim. Etim. Do francês équipe, «idem»" (Porto Editora, 2013, p. 3710). Moreno: trata-se de Roberto Pupo Moreno é um ex-automobilista brasileiro, reconhecido internacionalmente por sua habilidade e determinação nas pistas. Apelidado de "SuperSub" pelos norte-americanos, ele se destacou por sua capacidade de obter resultados expressivos mesmo pilotando carros de equipes menos competitivas na Fórmula 1 e em outras categorias (Micheletti, 2013).
Loteamento Nova Capital	Rua	Equipe Pace	Sociotopônimo	Port. + It.	Composto híbrido	Equipe é o "grupo de pessoas que trabalham em conjunto para o mesmo fim. Etim. Do francês équipe, «idem»" (Porto Editora, 2013, p. 3710). Pace: trata-se de José Carlos Pace, mais conhecido como Pace ou Moco, foi um piloto brasileiro de Fórmula 1 que marcou época. O Moco, como era chamado pelos amigos, morreu aos 32 anos, em 18 de março de 1977, quando seu avião caiu na Serra da Cantareira, na cidade de Mairiporã, vizinha a São Paulo (Micheletti, [s.d.a]).
Loteamento Nova Capital	Rua	Equipe Gugelmim	Sociotopônimo	Port. + It.	Composto híbrido	Equipe é o "grupo de pessoas que trabalham em conjunto para o mesmo fim. Etim. Do francês équipe, «idem»" (Porto Editora, 2013, p. 3710). Gugelmin: trata-se de Maurício Gugelmin foi um dos pilotos brasileiros mais conhecidos e respeitados da Fórmula 1 (Micheletti, [s.d.b]).
Loteamento Nova Capital	Rua	Equipe Moura	Sociotopônimo	Port. + Port.	Composto	Equipe é o "grupo de pessoas que trabalham em conjunto para o mesmo fim. Etim. Do francês équipe, «idem»" (Porto Editora, 2013, p. 3710).
Loteamento Nova Capital	Rua	Bento de Souza	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	Bento “f. pop. port. de Benedito. F. arc.: Bêito > Bêeto” (Guérios, 1981, p. 71). Souza “Sousa, sobr. port. top. Em lat. Saxa (saksa), sobr. romano: ‘seixos, rochas’” (Guérios, 1981, p. 229).
Loteamento Nova Capital	Rua	Crispim Moura	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	Crispim “n. e sobr., o mesmo que Crispino” (Guérios, 1981, p. 97). Moura “sob. Port. Top. Deriv. De mouro, v. Mauro. No séc. 12 (ano de 1107) no reiado de D. Afonso Henrique, em vista de ganharem aos mouros a vila de Moura (Guérios, 1981, p. 181).

Loteamento Nova Conquista	Rua	Coivaras	Corotopônimo	Port.	Simple		Coivaras é um município brasileiro do estado do Piauí (IBGE, 2023).
Loteamento Nova Conquista	Travessa	Esperantina	Corotopônimo	Port.	Simple		Esperantina é um município brasileiro do estado do Piauí (IBGE, 2023).
Loteamento Paraíso do Lageado	Rua	Fernando Jairo Pimentel Paiva	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port. + Port.	Composto		Fernando “esp. ant. *Frednando, Fernando, esp. atual Hernando; v. Ferdinando” (Guérios, 1981, p. 119). Jairo “hebr.: ‘ele será iluminado, esclarecido’” (Guérios, 1981, p. 150). Pimentel “sobr. port. talvez de origem it., do top. it. Pimentel. Em doc. de 1252: Petrus Martini cog-nomento Pimentel” (Guérios, 1981, p. 202). Paiva “sobr. port. top., do lat. Pavia” (Guérios, 1981, p. 196).
Loteamento Paraíso do Lageado	Rua	Elias Miguel Basmage	Antropotopônimo	Port. + Port. + NI	Composto		Elias “Nome hebreu, <i>Eliyyah</i> , composto por El, «Deus», e o elemento divino apocopado Yahveh, que significa «meu Deus é <i>Yahveh</i> [Jeová]».” (Neves, O. 2002, p. 1722, grifos do autor). Miguel do ‘hebr. ‘quem (Milkha) é como Deus (El)’?” (Guérios, 1981, p. 177).
Loteamento Paraíso do Lageado	Rua	Paulo Fabini de Barros	Antropotopônimo	Port. + It. + Port.	Composto híbrido		Paulo “lat. Paulus, Paullus: Pequeno” (Guérios, 1981, p. 198). Barros “sobr. port. top.: "quinta, ca-sa, habitação de lavrador" (Morais). Documentado no séc. XIII: Dominicus Cervelo de Barro.” (Guérios, 1981, p. 69).
Loteamento Paraíso do Lageado	Rua	Albino Caldart	Antropotopônimo	Port. + NI	Composto		Albino “1.º do lat. Albinus, dim. ou patron. de Albius: ‘branco, al-vo’. 2.º Do al. Albin, Alboin, Al-bewin: ‘amigo (win) dos elfos (al- be, alp)’” (Guérios, 1981, p. 51).
Loteamento Paraíso do Lageado	Rua	Nilda Coelho	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Nilda “abre. de Ronilda, Brunilda, etc.” (Guérios, 1981, p. 187) Coelho “sobr. port. Primt. Alcinha. Contudo, há quem o explique pelo top. Coelha, pertencente à família de Edgas Moniz (Port.) (Guérios, 1981, p. 94).
Loteamento Paraíso do Lageado	Rua	Ariano Suassuna	Artistopônimo	Port. + NI	Composto		Ariano Suassuna (1927- 2014) Foi poeta, romancista, ensaísta, dramaturgo, professor e advogado. Em 1989 foi eleito para a cadeira n.º 32 da Academia Brasileira de Letras. Em 1993 foi eleito para a cadeira n.º 18 da Academia Pernambucana de Letra e em 2000 ocupou a

							cadeira n.º 35 da Academia Paraibana de Letras (Frazão, 2025b).
Novo Brasil	Rua	Rair Lascano Ferraz	Antropotopônimo	NI + NI + Port.	Composto		Ferraz “sobr. port. patron do lat. Ferraci, deriv. de Ferrus: ‘ferro’?” (Guérios, 1981, p. 119).
Novo Brasil	Rua	Miguel Bolivar Medeiros	Antropotopônimo	Port. + Es. + Port.	Composto híbrido		Miguel do “hebr: ‘quem (Mikha) é como Deus (El)’?” (Guérios, 1981, p. 177). Medeiros “sobr. port. top.: ‘lugares onde há Moedas” (Guérios, 1981, p. 174).
Novo Brasil	Rua	Leônidas Pinheiro Melo	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Leonidas “gr. Leonidas ‘o de aspec-to (eidos) de leão (léon)’” (Guérios, 1981, 161). Pinheiro “sobr. port. top.: ‘lugar onde há pinhos; ou das árvores assim chamada” (Guérios, 1981, p. 202). Melo “sobr. port. top. Port. ant. Merloo. Pode também ser primit. al-cunha: “melro (ave)”. Do lat. mérulus: “melro, merlo”. It. sobr. Merlo. A f. Mello, com dois II, por assimilação do -r- ao-l-. Cf. lat. Merula, sobr. romano” (Guérios, 1981, p. 175).
Novo Brasil	Rua	José Aurélio Pita	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		José “Do Hebraico yosef, <<Deus acrescenta [os filhos]>> (Neves, O. 2002, p. 2891). Aurélio “lat. Aurelius, deriv. de aurum: “ouro” ou “o áureo, o dou-rado”, mas, em verdade, baseia-se no etrusco úsil, “sol” (primit. Au-seli)” (Guérios, 1981, p. 65).
Novo Brasil	Rua	Nair Dáguila	Antropotopônimo	Port. + NI	Composto		Nair “do ár. Nayyir, ‘brilhante, luminosa” (Guérios, 1981, p. 183).
Novo Brasil	Rua	Manuel Tourinho Fernandez	Antropotopônimo	Port. + Port. Esp.	Composto híbrido		Manoel é o mesmo que Manuel que é a forma “afresada de “manuel” (Guérios, 1981, p. 170). Tourinho “sobr. port., dim. de Tou-ro, sobr. Em lat. Taurus, Taurinus. No séc. XIII: Pelagius Touro, Pelagius Taurus. Em 1312: Miguel Touro. Primit. Alcunha” (Guérios, 1981, p. 238). Fernandes “sobr. port., em vez de Fernandez, patron. de Fernando. Esp. ant. Fernandez, esp. atual Her-nandez” (Guérios, 1981, p. 119).
Polo Empresarial Sul	Rua	Aristides Possari	Antropotopônimo	Port. + NI	Composto		Aristides do “gr. Aristeides, patron. De Aristeu” (Guérios, 1981, p. 62).
Polo Empresarial Sul	Travessa	Icatu	Corotopônimo	NI	Simples		Icatu é um município do estado do Maranhão (IBGE, 2023).

Polo Empresarial Sul	Rua	Cedi Albuquerque	Antropotopônimo	Port. + Esp.	Composto híbrido		Albuquerque “, sobr. esp. top., do germ.: "templo (kerk) dos elfos (alb)". Para A. Nascentes, do lat.: ‘carvalho (quercus) branco (alba)’” (Guérios, 1981, p. 51).
Polo Empresarial Sul	Travessa	Iuna	Corotopônimo	Port.	Simples		Iúna é um município brasileiro no estado do Espírito Santo (IBGE, 2023).
Polo Empresarial Sul	Travessa	Cajari	Corotopônimo	NI	Simples		Cajari é um município brasileiro do estado do Maranhão (IBGE, 2023).
Polo Empresarial Sul	Travessa	Pium	Corotopônimo	NI	Simples		Pium é um município do estado do Tocantins (IBGE, 2023).
Polo Empresarial Sul	Rua	Loureiro Pereira de Queiroz	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Loureiro “refere-se a árvore de louro” (Guérios, 1981, p. 164). Pereira “sobr. port. top.: ‘lugar onde há peras’” (Guérios, 1981, p. 200). Queiroz “sobr. port. top. Em doc. do séc. 15. Fernamdalvarez de Queiroos. Na linguagem pop. do norte de Port. há queiró, quiró, etc. na acepção de "urze". No séc. 16: queiró” (Guérios, 1981, p. 207).

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Quadro 11. Topônimos dos 272 logradouros do bairro *Rita Vieira* – Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS

parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Língua de origem	Estrutura morfológica	Etimologia	Outras informações e/ou enciclopédicas
Alameda dos Castelos	Rua	Olinda Alves	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Olinda “Talvez a abreviatura de Deolinda” (Guérios, 1981, p. 190). Alves “sobr. port., abrev. do patron. Álvares” (Guérios, 1981, p. 54).
Alameda dos Castelos	Rua	Medieval	Historiotopônimo	Port.	Simples		Medieval, relativo "da Idade Média ou a ela referente.” (Porto Editora, 2013, p. 6039).
Alameda dos Castelos/Parque e Rita Vieira - Setor 2	Rua	Mariza Andrade Ribeiro	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Marisa: "Do frances <i>Marise</i> , junção de Marie e Louise" (posição 3459). Andrade “sobr. port. top. (Galiza), prov. do genitivo lat. Andriati, no-min. "Andriatus, cognato de André. Cp. it. Andreatta” (Guérios, 1981, p. 57).

						Ribeiro “-A, sobr. port. top.: "rio-zinho". Cp. Ribas. A família Ribeiro, de Port., é de origem no-bre: "Ribeiros e Ribeiras parece que tudo é um” (Guérios, 1981, p. 211).
Vila Morumbi - Secção B/ Vila Dom Pedrito	Rua	Dom Duarte da Costa	Axiotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Dom Duarte da Costa (1505–1560) foi um nobre português e o segundo governador-geral do Brasil colônia. Ele governou de 1553 a 1558, sucedendo Tomé de Sousa. Durante sua gestão, enfrentou desafios como conflitos com povos indígenas, disputas internas com o bispo Dom Pero Fernandes Sardinha e a chegada dos franceses no Rio de Janeiro, que tentaram fundar a França Antártica (Duarte [...], 2025).
Alameda dos Castelos	Rua	Dr. José Viléla Bastos	Axiotopônimo	Port. + Port. + Port. +Port.	Composto	Doutor é um título dado ao "indivíduo que exerce ou pode exercer a medicina; médico; 2 título obtido por quem possui o grau acadêmico de licenciatura em certas áreas do conhecimento; licenciado; 3 título obtido por quem possui o grau acadêmico de doutoramento; doutorado; 4 pessoa que possui um (ou mais do que um) desses títulos (Porto Editora, 2013, p. 3276). José "Do Hebraico yosef, <<Deus acrescenta [os filhos]>> (Neves, O. 2002, p. 2891). Viléla “sobr. port. top., dim. de vila, sentido medieval: ‘As villas são domínios ou propriedades exten-sas, que não raro se dividiam em agras, quintans, villares, e outras subunidades’” (Guérios, 1981, p. 247). Bastos “sobr. port. top. (concelho de Basto) onde Gomes Viegas e sua família possuíam o seu solar. L. de Vasconcelos supõe que o f. Bastos vem ‘dum sitio habitado por plurali-dade de membros de uma família de apelido Basto, i. é, os Bastos’” (Guérios, 1981, p. 69).
Alameda dos Castelos	Travessa	Adebaran	Astrotopônimo	Port.	Simples	"Aldebaran, ou Alpha Tauri na designação de Bayer, é a estrela mais brilhante da constelação de Taurus (Touro) e a 14ª mais brilhante do céu noturno. Seu nome vem do árabe, al Dabarān, que significa 'o seguidor'" (Hosti, 2022).
Alameda dos Castelos	Rua	Benedito Gonçalves	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	Benedito “let. Benedictus: o abençoado, o bendito” (Guérios, 1981, p. 71). Gonçalves “sobr. port., em vez de Gonçalves, patron. de Gonçalo” (Guérios, 1981, p. 133).
Jardim Nossa Senhora do Perpétuo Socorro/	Avenida	Três Barras	Numerotopônimo	Port. + Port.	Composto	Três é o "num. card. dois mais um" (Porto Editora, 2013, p. 9164). Barras são "Bancos ou coroas de detritos carregados pelos cursos d' água e depositados na foz dos rios. As barras nos rios constituem

Jardim Lagoa Dourada/ Parque Rita Vieira - Setor 3							geralmente um perigoso obstáculo à navegação. (Guerra, Guerra, T., 2008, p. 82).
Chacará José Antônio Pereira/ Parque Rita Vieira - Setor 1/ Parque Rita Vieira - Setor 2	Avenida	Rita Vieira de Andrade	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Rita Vieira de Andrade foi mãe de Zacarias Vieira de Andrade, um fazendeiro de Campo Grande que transformou sua fazenda de criação de vacas leiteiras em um loteamento residencial, batizando-o em homenagem a sua mãe (Cavalcante, G., 2020).
Vila Dom Pedrito	Avenida	Noroeste	Cardinotopônimo	Port.	Simples		Noroeste, de acordo com o Grande Dicionário de Língua Portuguesa, é um ponto colateral "ou rumo, equidistante do Norte e do Oeste, designado pelo símbolo NO ou NW" (Porto Editora, 2013, p. 6552).
Alameda dos Castelos	Rua	Cezar Ramos dos Santos	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		CÉSAR “de etimologia discutida. Como nome de uma família nobre de Roma, os Caesar, parece significar «de grande cabeleira», embora também o fundem numa outra palavra latina, caesa, «incisão, corte»” (Neves, O., 2002, p. 1246). Ramos “sobr. port., prov. de origem cristã: refere-se à festa dos Ramos ou domingo de Ramos” (Guérios, 1981, p. 209). Santos é um “sobr. port. de origem crista. abrev. de Todos os Santos” (Guérios, 1981, p. 221).
Loteamento Jardim Águas Vivas/ Chacará José Antônio Pereira/ Parque Rita Vieira - Setor 1	Rua	Juazeiro do Norte	Corotopônimo	Port. + Port.	Composto		Juazeiro do Norte é um município brasileiro do estado do Ceará (IBGE, 2023).

Coopharadio/ Chacará José Antônio Pereira	Rua	Caldas Aulete	Historiotopônimo ²³	Port. + Port.	Composto	Caldas Aulete: "Francisco Júlio de Caldas Aulete (Lisboa, 14 de Janeiro de 1823 — Lisboa, 22 de Maio de 1878) foi um professor, lexicógrafo, gramático e político português, autor de diversos livros didáticos e iniciador do Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa" (Infopédia, 2025)
Chacará José Antônio Pereira	Travessa	Colatina	Corotopônimo	Port.	Simples	Colatina é um município brasileiro no interior do estado do Espírito Santo (IBGE, 2023).
Coopharadio/ Vila Dom Pedrito/ Vila Morumbi - Secção B/ Chacará José Antônio Pereira/ Parque Rita Vieira - Setor 1/ Parque Rita Vieira - Setor 2	Rua	Assunção	Corotopônimo	Port.	Simples	"Assunção é um município brasileiro no estado da Paraíba, Região Nordeste do país." (IBGE, 2023)
Chacará José Antônio Pereira	Rua	Chopin	Artistopônimo	Fr.	Simples	Chopin ou Frédéric Chopin, "(1810-1849) foi um músico polonês, radicado na França, considerado um dos mais importantes compositores para piano" (Frazão, 2024b).
Chacará José Antônio Pereira/Lotea mento Jardim Águas Vivas	Rua	Semiramis	Mitotopônimo	NI	Simples	"Semíramis é a lendária rainha que se acredita estar baseada na histórica Sammu-Ramat (r. 811-806 a.C.), a regente do Império Assírio que reinou em nome de seu filho, Adad-Nirari III, até que ele alcançasse a maturidade. Ficou conhecida também como Shammuramat ou Sammuramat" (Mark, 2014)
Chacará José Antônio Pereira	Rua	Pratini de Moraes	Antropotopônimo	It. + Port.	Composto híbrido	Moraes "sobr. port. top. - Deriv. do Lat. murales, "muros". - "É seu so-lar o lugar de Moraes, no termo de Bragança". Outra f.: Moraes. Cp. Murilo" (Guérios, 1981, p. 180).
Chacará José Antônio Pereira	Avenida	Rei Senhor	Axiotopônimo	Port. + Port.	Composto	Rei é o "soberano de um reino; monarca" (Porto Editora, 2013, p. 7938).

²³ Além de sua importante contribuição na área da educação e da pesquisa linguística, Caldas Aulete também atuou como deputado e escreveu diversos manuais escolares, gramáticas e material didático usados por gerações. Por isso, nesta pesquisa, foi classificado como historiotopônimo.

							Senhor é um "título de cortesia dado ao homem" (Porto Editora, 2013, p. 8404).
Chacará José Antônio Pereira	Rua	Varsóvia	Corotopônimo	Port.	Simples		"Varsóvia é a capital e maior cidade da Polónia. Localiza-se nas margens do rio Vístula, a cerca de 260 km da costa do mar Báltico e 300 km das montanhas dos Cárpatos" (Houaiss, 2001)
Parque Rita Vieira - Setor 1/Parque Rita Vieira - Setor 2/ Parque Rita Vieira - Setor 3/ Chacará José Antônio Pereira/ Loteamento Jardim Águas Vivas	Rua	Rotterdan	Corotopônimo	NI	Simples		"Roterdão ou Roterdã (em neerlandês: Rotterdam) é a segunda maior e mais importante cidade dos Países Baixos, ficando atrás somente da capital, Amsterdã." (Roterdão, 2024).
Jardim Nossa Senhora do Perpétuo Socorro/Jardim Lagoa Dourada/Jardim Itamaracá	Rua	Filomena Segundo Nascimento	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Filomena “lat. vulgar Philomena, f. dissimilada de Philomela, v. Filo-mela. Seg. outros, do gr. philomé-ne: ‘amada’” (Guérios, 1981, p. 121). Segundo “f. pop. de Secundo” (Guérios, 1981, p. 224). Nascimento é um “sobre. port. de origem crista: refere-se particularmente ao Nascimento de Jesus” (Guérios, 1981, p. 184).
Coopharadio	Rua	Biotita	Litotopônimo	Port.	Simples		Biotita é uma "mica ferromagnesiana, mais conhecida por mica-preta por causa de sua cor. Grafia em Portugal: biotite" (Porto Editora, 2013, p. 1413).
Coopharadio	Rua	Corindon	Litotopônimo	Fran.	Simples		Coridon "óxido de alumínio tetragonal, us. na indústria de abrasivos, em refratários, em rolamentos para aparelhos científicos etc.; corindo, corundo [Apresenta duas variações gemológicas: rubi (vermelha) e safira (demais cores).]" "fr. corindon (c1795) (no sentido definido), do tām̃ul kurundam, cf.sāns̃c. kuruvinda no sentido de 'rubi'; no ing., o voc. foi adp. como corumdum (c1804), daí o port. corundo" (Houaiss, 2001).
Coopharadio	Rua	Ametista	Litotopônimo	Port.	Simples		Ametista é uma "variedade de quartzo, de cor purpúrea ou violeta, usada como gema" (Porto Editora, 2013, p. 574).
Coopharadio	Rua	Ortósia	Zootopônimo	Port.	Simples		Ortósia é um "gênero de insetos lepidópteros heteróceros noturnos da zona paleártica. F. gr. Orthos (direito)+ia." (Ortósia, 2014).

Coopharadio	Travessa	Onix	Litotopônimo	Port.	Simples	Ônix é a "variedade de ágata, listada com faixas paralelas de diferentes cores, incluindo branco, marrom e negro, e utilizada como gema em joalheria. Etim. Do grego ónyx, «unha», pelo latim <i>onyx</i> , <i>ychis</i> , «ônix; espécie de ágata; vaso de ônix para perfume» Grafia em Portugal: <i>ónix</i> . (Porto Editora, 2013, p. 6689, grifos do autor).
Coopharadio	Rua	Limonita	Litotopônimo	Port.	Simples	Limonita ““óxido de ferro hidratado de cor amarelo-ocre ou marrom, formado por oxidação de minérios de ferro, constituído principalmente de goethita e us. como gema, pigmento e fonte de ferro; estilpnossiderita, hematita-parda, pedra-ferro’ ‘al. Limonit (no sentido definido), do gr. leimón no sentido de 'terreno coberto de relva, prado' + -it, pelo ing. limonite (1815-1825) (no sentido definido); f.hist. 1899 limonita, 1899 limonite” (Houaiss, 2001)
Coopharadio	Avenida	Garimpo	Sociotopônimo	Port.	Simples	Garimpo é o "lugar onde se exploram pedras ou metais preciosos" (Porto Editora, 2013, p. 4612).
Coopharadio	Rua	Magnetita	Litotopônimo	Port.	Simples	Magnetita é um "mineral fortemente magnético que é, quimicamente, óxido salino de ferro, cristaliza no sistema cúbico e é importante minério de ferro; pedra-íman Grafia em Portugal: magnetite." (Porto Editora, 2013, p. 5843).
Coopharadio	Rua	Hematita	Litotopônimo	Port.	Simples	Hematita é um "mineral de óxido de ferro, vermelho escuro, cinzento ou negro, que cristaliza no sistema trigonal e que constitui um dos minérios mais abundantes e de maior importância do ferro. Grafia em Portugal: hematite (Porto Editora, 2013, p. 4872).
Coopharadio	Rua	Feldspatos	Litotopônimo	NI	Simples	Feldspatos é um "grupo de silicatos de sódio, potássio, cálcio ou outros elementos que compreende dois subgrupos, os feldspatos alcalinos e os plagioclásios; ocorre em todos os tipos de rochas, principalmente nas ígneas e constituiu 60% da crosta terrestre" (Houaiss, 2001)
Coopharadio	Rua	Albita	Litotopônimo	Port.	Simples	Albita é um "mineral do grupo das plagioclases, composto quimicamente por silicato de alumínio e sódio (NaAlSi ₃ O ₈), que cristaliza no sistema triclinico, apresentando os cristais geralmente maclados, incolores ou brancos a acinzentados e brilho vítreo, e que é mineral comum das rochas ácidas. Etim. Do latim albu-, «branco» + -ita, ou do francês albite, «idem» Grafia em Portugal: albite" (Porto Editora, 2013, p. 275, grifos do autor).
Coopharadio	Rua	Clorita	Litotopônimo	Port.	Simples	Clorita [é um "mineral secundário, de cor verde, composto quimicamente por silicato de magnésio e alumínio, que é um cristal monoclinico, prismático, aparecendo geralmente sob a forma de massas que se podem separar em lâminas ou agregados de diminutas

							escamas Grafia em Portugal: clorite ." (Porto Editora, 2013, p. 2149, grifo do autor).
Coopharadio	Rua	Opala	Litotopônimo	Port.	Simples		Opala "mineralogia mineraloide (sílica amorfa, mais ou menos hidratada) transparente ou translúcido, muitas vezes leitoso, com reflexos típicos (opalescência), que entra na constituição de muitas rochas, com muitas variedades usadas em joalheria, como a opala-arlequim (variegada), a opala de fogo (vermelha), etc." (Porto Editora, 2013, p. 6697).
Coopharadio	Rua	Dolomita	Litotopônimo	Port.	Simples		Dolomita é um "mineral (borossilicato de cálcio hidratado) que cristaliza no sistema monoclinico. Grafia em Portugal: dolomite." (Porto Editora, 2013, p. 3258).
Jardim Itamaracá	Avenida	Guaicurus	Etnotopônimo	Tupi	Simples	O termo guaicuru: “ indivíduo sarnento “ou “ indivíduo encaroçado “. “Guá”: partícula significa gente, habitante, nativo; “Ai”: quer dizer malvado, falso, traidor; e “Curú”: que significa “sarna”, portanto “icurú” significa cheio de sarnas ou com a pele suja (TIBIRIÇÁ, 1985, p. 457).	Guaicurus "etnol. aguerrida tribo indígena do Pantanal, que atacou o Forte Coimbra, nos fins do século XVIII, exterminando a sua guarnição. Mais tarde, aliou-se aos brasileiros contra o Paraguai. Hoje esté totalmente extinta" (Tibiriçá, 1985, p. 101).
Vila Dom Pedrito/ Vila Morumbi - Secção B	Avenida	Spipe Calarge	Antropotopônimo	Ár. + Ár.	Composto		
Jardim Itamaracá	Rua	Salomão Abdala	Antropotopônimo	Port. + Ár.	Composto híbrido		Salomão "hebr. Shalumun 'pacífico'" (Guérios, 1981, p. 20). “ár. Abdallah: ‘servo’ (‘abd) de Deus (Allah)” (Guérios, 1981, p. 45).
Loteamento Municipal Jardim Anhanguera/ Jardim Itamaracá	Rua	Jubá	NC	NI	Simples		

Jardim Itamaracá/ Loteamento Municipal Jardim Anhanguera	Rua	Corpus	NC	Latim	Simples	Corpus é a "compilação de documentos ou informações relativos a uma disciplina ou um tema. Etim. Do latim corpus, «corpo; conjunto; matéria»" (Porto Editora, 2013, p. 2483).
Loteamento Municipal Jardim Anhanguera/ Jardim Itamaracá	Rua	Guiomar Alves de Almeida	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Guiomar “germ *Ingwiomar, al. Ingomar: esplendor (mar) do deus Inglo (Ingwio)” (Guérios, 1981, p. 136). Alves é um “sobr. port. abrev. do patron. Álvares” (Guérios, 1981, p. 54). Almeida “sobr. port. top., do ár.: "a (al) mesa (meida)", em sentido geogr.: "campo plano ou chão, ou planalto". Cp. o top. de Port.: As Mesas” (Guérios, 1981, p. 53).
Loteamento Municipal Jardim Anhanguera/ Jardim Itamaracá	Rua	Hormínio Pereira Mendes	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Pereira “sobr. port. top.: ‘lugar onde há peras’” (Guérios, 1981, p. 200). Mendes “sobr. port., em vez de Mên-dez, patron. de Mendo. F. arc.: Mêendiz, Menindiz, Menendiz, Me-endiz. – “Em Portugal há dois ra-mos dos Mendes, um dos quais ori-ginário da Galiza”” (Guérios, 1981, p. 175).
Jardim Itamaracá/ Parque Rita Vieira - Setor 3	Rua	Joaquim Barbosa de Almeida	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Joaquim do “hebr.: 1º) loakhin: "Javé le-vanta, restabelece" ou "Javé efe-tuará, levará a cabo"; outros: "ele-vação, ou preparação"; 2º) lola-quim: "o que fez parar o sol” (Guérios, 1981, p. 151). Barbosa “sobr. port. top.: ‘lugar onde há muitas barbas de bode ou barbas de velho (plantas)’” (Guérios, 1981, p. 68). Almeida “sobr. port. top., do ár.: "a (al) mesa (meida)", em sentido geogr.: "campo plano ou chão, ou planalto". Cp. o top. de Port.: As Mesas” (Guérios, 1981, p. 53).
Jardim Itamaracá	Rua	Deocleciano Dias Bagage	Antropotopônimo	NI + Port. + NI	Composto	Dias “sobr. port. No séc. 16: Diaz, f. correta; do genitivo lat. Didaci, pa-tron. de Didacus, v. Didaco. Em doc. do séc. XIV: Diez, patron de Diego” (Guérios, 1981, p. 102).
Jardim Itamaracá	Rua	Amabile Tanarchie Cappi	Antropotopônimo	It. + NI + NI	Composto	Amabile “do it. Amabile: ‘amável’” (Guérios, 1981, p. 55).
Jardim Itamaracá	Rua	Padre Musa Tuma	Axiotopônimo	Port. + Port. + NI	Composto	Padre é o " indivíduo que recebeu ordenação sacerdotal" (Porto Editora, 2013, p. 6808). Musa “gr. Mousa: fada dos montes ninfa dos montes” (Guérios, 1981, p. 181).

Jardim Itamaracá	Rua	Naor Lemes Barbosa	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Lemes “sobr. port. De origem flamenga” (Guérios, 1981, p. 159). Barbosa “sobr. port. Top.: ‘lugar onde há muitas basbas de bode ou barbas de velho (plantas)’” (Guérios, 1981, p. 68).
Jardim Itamaracá	Rua	Georgina Pereira Barbosa	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Georgina “Étimo grego: gheorghios, «trabalhador da terra». Diminutivo de Geórgia ou Jórgia, feminino de Jorge” (Neves, O., 2002, p. 2213). Pereira “sobr. port. top.: ‘lugar onde há peras’” (Guérios, 1981, p. 200). Barbosa “sobr. port. Top.: ‘lugar onde há muitas basbas de bode ou barbas de velho (plantas)’” (Guérios, 1981, p. 68).
Jardim Itamaracá	Rua	Joana Maria de Souza	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Joana do gr. Ioanna, fem. de João” (Guérios, 1981, p. 151). Maria “Derivação do hebraico miriam. Nome muito difundido em todo o mundo, mesmo antes de Cristo, a sua origem é controversa. Talvez egípcia, de mry, «amar»” (Neves, O. 2002, p. 3409). Souza “Sousa, sobr. port. top. Em lat. Saxa (saksa), sobr. romano: ‘seixos, rochas’” (Guérios, 1981, p. 229).
Jardim Itamaracá	Rua	Kamá Nakazato	Antropotopônimo	Jap. + Jap.	Composto	
Jardim Itamaracá/ Jardim Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	Avenida	Ana Batista Caminha	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Ana “Talvez o nome feminino, na sua forma simples ou associado a outros antropônimos, mais divulgado em todo o Ocidente. Do hebraico Hannah, «graça de Deus»” (Neves, O., 2002, p. 554). Batista do “lat. Baptista, do gr. Baptistés: ‘o que batiza’. Cognati de batptizo, ‘mergulhar, batizar’ (Guérios, 1981, p. 70). Caminha “sobr. galego top. Os Caminhas “são galegos, e é seu solar a vila de Caminha, junto do rio Minho, de que foram senhores” (Guérios, 1981, p. 83).
Jardim Itamaracá	Rua	Caviana	Corotopônimo	Port.	Simples	“Caviana é um distrito brasileiro localizado no município de Manacapuru, no estado do Amazonas” (Houaiss, 2001).
Jardim Itamaracá	Rua	Coronel Aviador Hélio Leal	Axiotopônimo	Port. + Port. + Port. + Port.	Composto	Coronel é o “militar posto de oficial superior do Exército e da Força Aérea, acima do de tenente-coronel e inferior ao de brigadeiro-general, e cuja insígnia é constituída por galões paralelos, sendo um largo e três estreitos. Etim. Do italiano colonnello, «comandante de coluna militar», pelo francês colonel, «coronel» (Porto Editora, 2013, p. 2479). Aviador “que ou aquele que avia” (Porto Editora, 2013, p. 1152). Hélio do “gr. Hélios: ‘sol; o deus sol’” (Guérios, 1981, p. 140). Leal “sobr. port., primit. alcunha, ‘de alguma ação de lealdade, o que se infere também das suas armas serem dois cães, cujo ani-mal é o símbolo da fidelidade’. (Guérios, 1981, p. 159).

Jardim Itamaracá	Rua	Seiko Nakasato	Antropotopônimo	Jap. + Jap.	Composto		
Jardim Itamaracá	Rua	Zildair Maia de Deus	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Maia “sobr. port. top., primit. Amaia, e, com a prepos. de, de Amaia se fez da Maia” (Guérios, 1981, p. 168) Deus “sobr. port. de origem reli-giosa; de São João de Deus, sacerdote português, fundador dos Irmãos Hospitaleiros, na Espanha (séc. XVI), cel. 8-3” (Guérios, 1981, p. 102).
Jardim Itamaracá	Rua	Kamy Oshiro	Antropotopônimo	Jap. + Jap.	Composto		
Jardim Itamaracá	Rua	Grande Otelo	Artistopônimo	Port. + Port.	Composto		"Grande Otelo (1915-1993) foi um dos mais destacados atores brasileiros do século XX. [...] Grande Otelo, pseudônimo de Sebastião Bernardes de Souza Prata, nasceu em Uberlândia, Minas Gerais, no dia 18 de outubro de 1915." (Frazão, 2019).
Jardim Itamaracá	Rua	Mexiana	Corotopônimo	Port.	Simples		"Mexiana é uma ilha particular situada na foz do Rio Amazonas, exatamente sobre a linha do Equador. É uma das mais antigas do Pará, com cerca de 100 mil hectares." (Ilha, [20--]).
Jardim Itamaracá	Rua	Açaí	Fitotopônimo	Port.	Simples	“Do tupi <i>yasa'i</i> , «idem»" (Porto Editora, 2013, p. 128).	Açaí é a "palmeira que produz frutos roxo-escuros de polpa comestível; botânica fruto desta palmeira" (Porto Editora, 2013, p. 128).
Jardim Itamaracá	Rua	Rômulo Cappi	Antropotopônimo	Port. + It.	Composto híbrido		Romulo “lat, Romulus, epônimo da tribo Romila ou Romulia” (Guérios, 181, p. 214).
Jardim Itamaracá	Rua	Andirá	Zootopônimo	Port.	Simples		Andirá é a "designação de algumas espécies de morcegos e de uma espécie de veado. etim. Do tupi <i>ãdi'ra</i> , «morcego»" (Porto Editora, 2013, p. 640).
Jardim Itamaracá	Rua	Valerio Carlos da Costa	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port. + Port.	Composto		Valério “Do latim valente, «forte, robusto, corajoso»” (Neves, O., 2002, p. 4743). Carlos “do nom. lat. Carolus, por sua vez do aaa. kharal: "homem". É um dos pouquíssimos nomes germ. antigos de um só tema; contudo há quem afirme ser abrev. de Karalman” (Guérios, 1981, p. 86). Costa “sobr. port. top.; do lat, Cos-ta, "costela", mas aplicado metaforicamente na orografia. - "A família Costa, muito antiga em Portugal de onde se ramificou para o Brasil teve seu solar na quinta da Costa, comarca de Guimarães, com torre e casa-forte" (M. Melo)” (Guérios, 1981, p. 96).
Jardim Itamaracá	Rua	Melke Denhe	Antropotopônimo	NI	Composto		

Jardim Itamaracá	Travessa	Tarô Nakazato	Antropotopônimo	Jap. + Jap.	Composto		
Jardim Itamaracá	Rua	Iraci Correa Barbosa	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Iraci “m e f. tupi: ‘mãe (cy) do mel’, i, é: “abelha” (Guérios, 1981, p. 146). Correia “na Galiza Correa, Las correas” (Guérios, 1981, p. 96). Barbosa “sobr. port. Top.: ‘lugar onde há muitas basbas de bode ou barbas de velho (plantas)’” (Guérios, 1981, p. 68).
Jardim Itamaracá	Rua	Sízuo Nakazato	Antropotopônimo	Jap. + Jap.	Composto		
Jardim Itamaracá	Rua	Jerônimo José de Almeida	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		José "Do Hebraico yosef, <<Deus acrescenta [os filhos]>> (Neves, O. 2002, p. 2891). Jerônimo “gr. Hieronymos: "(que tem) nome (ónymos) sagra-do (hierós)". It. Gerolamo, Girola-mo, esp. Jerónimo, fr. Jérôme” (Guérios, 1981, p. 151). Almeida “sobr. port. top., do ár.: "a (al) mesa (meida)", em sentido geogr.: "campo plano ou chão, ou planalto". Cp. o top. de Port.: As Mesas” (Guérios, 1981, p. 53).
Jardim Itamaracá	Rua	Neyde Pereira Cavallari	Antropotopônimo	Port. + Port. + It.	Composto híbrido		Neide “Do grego mitológico nais, «naiade» (ver Nais)” (Neves, O., 2002, p. 3636). Pereira “sobr. port. top.: ‘lugar onde há peras’” (Guérios, 1981, p. 200).
Jardim Itamaracá	Rua	Manoel Castro Siqueira	Antropotopônimo	Port. + Port. Port.	Composto		Manoel é o mesmo que Manuel que é a forma “afresada de “manuel” (Guérios, 1981, p. 170). Castro “sobr. port. e esp. top. Do lat. castrum: ‘castelo, fortaleza, forte’” (Guérios, 1981, p. 88). Siqueira “sobr. port. v. Sequeira” (Guérios, 1981, p. 228).
Jardim Itamaracá	Rua	Salatiel Ferreira	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Salatiel do “hebr. Shalathiel: ‘supli-quei (shalathi) a Deus (EI)’” (Guérios, 1981, p. 220). Ferreira do “sobr. port. top.: ‘lugar onde há ferro; mina ou jazida de ferro’” (Guérios, 1981, p. 120).
Jardim Itamaracá	Rua	Doutora Maria de Lourdes Salomão	Axiotopônimo	Port. + Port. Port. +Port.	Composto		Doutor é um título dado ao "indivíduo que exerce ou pode exercer a medicina; médico; 2 título obtido por quem possui o grau acadêmico de licenciatura em certas áreas do conhecimento; licenciado; 3 título obtido por quem possui o grau acadêmico de doutoramento; doutorado; 4 pessoa que possui um (ou mais do que um) desses títulos (Porto Editora, 2013, p. 3276). Maria “Derivação do hebraico miriam. Nome muito difundido em todo o mundo, mesmo antes de Cristo, a sua origem é controversa. Talvez egípcia, de mry, «amar»” (Neves, O. 2002, 3409).

							Lourdes “A origem mais frequentemente assinalada é lorde, palavra vasca que significa «altura costeira»” (Neves, O., 2002, p. 3259). Salomão “hebr. Shalumun: "pacífico". Fem. hebr. Shalamith. Port. arc. Salaman. It. Salomone, Salamone.” (Guérios, 1981, p. 220).
Jardim Itamaracá	Rua	João Castilho Moreno	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		João “hebr. Iehohanan, Iohanan: ‘Javé (Ieho) é (cheio de graça (janan)’. Ou ‘Javé é misericordioso’ (Guérios, 1981, p. 151). Castilho “sobr. port. de origem esp. top.: Castilho, ‘castelo’ (Guérios, 1981, p. 88). Moreno, "sobr. port. -esp., primitivo alcunha: 'de cor morena'. Seg. genealogistas, o sobr. Moreno descende de um cavaleiro romano Lúcio Moreno" (Guérios, 1981, p. 180).
Jardim Itamaracá	Rua	Celita Lage Brandão	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Lage “sobr. port. top.” (Guérios, 1981, p. 156). Brandão “derv. De Brandião, do germ. Blandian-. Lat. Medieval: Brandanus. Brendanus (Guérios, 1981, p. 77).
Jardim Itamaracá	Rua	João Paulo I	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		João “hebr. Iehohanan, Iohanan: ‘Javé (Ieho) é (cheio de graça (janan)’. Ou ‘Javé é misericordioso’ (Guérios, 1981, p. 151). Paulo “lat. Paulus, Paullus: Pequeno” (Guérios, 1981, p. 198).
Jardim Itamaracá/Loteamento Municipal Jardim Anhanguera	Rua	Ministro Petrônio Portela	Axiotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Ministro: "título que se aplica a certos funcionários públicos de nível mais elevado ou a pessoas que exercem temporariamente cargos importantes" (Houaiss, 2001). "Petrônio Portella tornou-se senador em 1967, eleito pelo Piauí. [...] Petrônio ocupou a cadeira de ministro por menos de um ano. Quando o ataque cardíaco o matou, no início de 1980, ele estava no auge da carreira política" (Westin, 2020).
Loteamento Municipal Jardim Anhanguera/Jardim Itamaracá	Avenida	Mário da Silveira Barbosa	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Mário é o “Masculino de Maria; relativo a Marte; nome de família romana, Marius” (Neves, O., 2002, p. 3445). Silveira “sobr. port. top. Lat. silvaria: ‘moita de silvas; silvado”” (Guérios, 1981, p. 227). Barbosa “sobr. port. Top.: ‘lugar onde há muitas basbas de bode ou barbas de velho (plantas)”” (Guérios, 1981, p. 68).
Jardim Itamaracá	Rua	Simão Ch. Denhe	Antropotopônimo	Port. + NI + NI	Composto		Simão “abrev. de Simeão. Fr. Si-mon, fem. Simone; esp. Simón; it. Simone. Fem. Simoa, port. arc.” (Guérios, 1981, p. 227).
Jardim Itamaracá	Rua	Maçaranduba	Fitotopônimo	Port.	Simples		Maçaranduba é uma "árvore brasileira, da família das Saponáceas, cuja madeira é utilizada em marcenaria e construção civil, também conhecida por maçarandiba e maçarandubeira 2 botânica fruto dessa árvore. Etim. Do tupi <i>mosarani'iwa</i> , «pau escorregadio»" (Porto Editora, 2013, p. 5806).
Jardim Itamaracá	Rua	Vicente Santana	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Vicente “Do latim vincente, de vincens, do verbo vincere, «vencer»” (Neves, O., 2002, p. 4804).

							Santana de “SANT'ANA, sobr. port. de origem re-ligiosa: Sant'Ana, mãe de Maria Santissima (cel. 26-7). Outras f.: Santana, Santanna.” (Guérios, 1981, p. 221).
Jardim Itamaracá	Rua	Mato Grosso do Sul	Corotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Mato Grosso do Sul é uma das 27 unidades federativas do Brasil. Localiza-se no sul da Região Centro-Oeste. (IBGE, 2023)
Jardim Itamaracá/ Loteamento Municipal Jardim Anhanguera	Rua	Chafic Almazi	Antropotopônimo	Ár. + Ár.	Composto		
Loteamento Municipal Jardim Anhanguera/ Jardim Itamaracá	Rua	Engenheiro Walter Locatti	Axiotopônimo	Port. + Port. NI	Composto		Engenheiro “título obtido por quem possui o grau acadêmico de licenciatura em engenharia e inscrito na Ordem dos Engenheiros como membro efetivo” (Porto Editora, 2013, p. 3565). Walter “É a forma anglo-saxônica de Gualter” (Neves, O., 2002, p. 4756).
Jardim Itamaracá/ Loteamento Municipal Jardim Anhanguera	Rua	Acarú	NC	NI	Simples		
Jardim Itamaracá	Rua	Apóstolo, do	Sociotopônimo	Port.	Simples		Apóstolo, no sentido ‘2 figurado propagandista dedicado de uma ideia; 3 figurado missionário de fama’ (Porto Editora, 2013, p. 819).
Jardim Itamaracá	Rua	Nabor Barbosa	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Nabor “hebr.: luz (ur) do profeta (nab)” (Guérios, 1981, p. 183)
Jardim Itamaracá/ Loteamento Municipal Jardim Anhanguera	Rua	Dominique	Antropotopônimo	Port.	Simples		
Jardim Itamaracá/ Loteamento Municipal	Acesso	Abunã	Corotopônimo	NI	Simples		“Abunã é um distrito do município de Porto Velho, no estado de Rondônia, no Brasil, situada próxima à fronteira com a Bolívia e ao longo do rio Madeira” (IBGE, 2023).

Jardim Anhanguera							
Jardim Itamaracá/ Loteamento Municipal Jardim Anhanguera	Rua	18 de Dezembro	Historiotopônimo	Port. + Port.	Composto		Dia do Mergulhador
Jardim Itamaracá	Rua	Camilo Martins Vieira	Antropotopônimo	Port. + Port. Port.	Composto		Camilo “Tudo leva a crer que a sua origem esteja no nome de um deus dos Cabírios, Camilos. Ter-se-á chamado assim às crianças, filhos de patrícios romanos, que auxiliavam os sacerdotes durante as cerimônias sacrificiais (os Etruscos chamavam-lhes Casmillus, com o significado de «ministro», que era, inicialmente, um mero servo ou criado, evoluindo depois para «servidor de uma divindade» (Neves, O., 2002, p. 1113). Martins “sobr. port., em vez de Martinz, patron. de Martim ou Martino. Do lat. Martinici’ (Guérios, 1981, p. 173). Vieira “sobr. port. top. (Minho). Do lat. Venaria, deriv. de vena. ‘conduto, veio ou fio de água ou de metal’ (Guérios, 1981, 247).
Jardim Itamaracá/ Loteamento Municipal Jardim Anhanguera	Rua	Professor Leoni Kasef	Axiotopônimo	Port. + It. + NI	Composto híbrido		Professor é o "indivíduo que ensina" (uma ciência, uma arte, uma língua, etc.)" (Porto Editora, 2013, p. 7497). Leoni a forma “Leone, n. e sobr. it.; outra f. it. Leoni” (Guérios, 1981, p. 150).
Jardim Itamaracá	Rua	Hene Faed	Antropotopônimo	NI + Ár.	Composto		
Jardim Itamaracá	Rua	Onercilia Brandão de Oliveira	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Brandão “deriv. De Brandião, do germ. Blandian-. Lat. Medieval: Brandanus. Brendanus (Guérios, 1981, p. 77). Oliveira “sobre. port. top.: ‘árvore da azeitona”” (Guérios, 1981, p. 190).
Jardim Itamaracá	Rua	20 de Agosto	Historiotopônimo	Port. + Port.	Composto		Dia do Maçom - "A data, celebrada oficialmente no dia 20 de agosto, foi instituída no município por meio da Lei nº 4.981/11, de autoria do vereador Prof. João Rocha" (Câmara Municipal [...], 2018)
Jardim Itamaracá	Rua	Clodomiro de Oliveira Bastos	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Clodomiro “germ.: Hlodomir: ‘bri-Ihante, célebre (mir) pela glória (hlodo)", ou "brilho da glória”” (Guérios, 1981, p. 93). Oliveira “sobre. port. top.: ‘árvore da azeitona”” (Guérios, 1981, p. 190).

							Bastos “sobr. port. top. (concelho de Basto) onde Gomes Viegas e sua família possuíam o seu solar. L. de Vasconcelos supõe que o f. Bastos vem ‘dum sitio habitado por plurali-dade de membros de uma familia de apelido Basto, i. é, os Bastos’” (Guérios, 1981, p. 69).
Jardim Itamaracá	Rua	Cerejeira do Norte	Fitotopônimo	Port. + Port.	Composto		Cerejeira do Norte é o nome comum da planta <i>Amburana acoreana</i> , mais conhecida com <i>Eugenia involucrata</i> (Seleme, 2020).
Jardim Itamaracá/ Jardim Lagoa Dourada	Rua	Chaker Miguel	Antropotopônimo	Ár. + Port.	Composto híbrido		Miguel do “hebr: ‘quem (Mikha) é como Deus (El)’?” (Guérios, 1981, p. 177).
Jardim Itamaracá	Rua	Nínive	Corotopônimo	NI	Simples		"Nínive , uma "cidade excessivamente grande", como é chamada no Livro de Jonas, jazia na margem oriental do rio Tigre, na antiga Assíria." (Houaiss, 2001).
Jardim Nossa Senhora do Perpétuo Socorro/ Jardim Lagoa Dourada	Rua	Traíra	Zootopônimo	Port.	Simples		Traíra é o "nome extensivo a uns peixes teleósteos, de água doce, da América do Sul, com espécies muito frequentes no Brasil, comestíveis, mas pouco apreciados etim. Do tupi <i>tara'wira</i> , «o que bamboleia»" (Porto Editora, 2013, p. 9089, grifo do autor).
Jardim Nossa Senhora do Perpétuo Socorro/ Jardim Lagoa Dourada/ Jardim Itamaracá	Rua	Azis Nachif	Antropotopônimo	Ár. + Ár.	Composto		
Jardim Nossa Senhora do Perpétuo Socorro/ Jardim Lagoa Dourada	Rua	Pintado	Zootopônimo	Port.	Simples		Pintado é um peixe "bagre da fam. dos pimelodídeos (<i>Pimelodus maculatus</i>), com muitas manchas arredondadas pelo corpo; encontrado em rios pelo Brasil; bagre-branco, curiacica-da-branca, mandi, mandi-amarelo, mandi-casaca, mandi-do-salgado, mandijuba, mandi-pintado, manditinga, mandiú, mandiúba, mandiúva tb. se diz apenas pintado" (Houaiss, 2001)
Jardim Lagoa Dourada	Rua	Jurupoca	Zootopônimo	Port.	Simples		Jurupoca é um "'peixe da fam. dos silurídeos' 1783, Do upi <i>iuru'poka</i> " (Cunha, 1982, p. 459, grifo do autor)
Jardim Lagoa Dourada	Rua	Tuvira	Zootopônimo	Port.	Simples		Tuvira é um "peixe gimnotídeo com orifício anal localizado sob a cabeça" (Navarro, 2013, p. 88).

Jardim Lagoa Dourada	Rua	Matrinchan	Zootopônimo	Port.	Simples	Matrinxã é “design. comum aos peixes teleósteos, caraciformes, da fam. dos caracídeos, esp. do gênero Brycon, encontrados nas águas limpas da região amazônica, que possuem forte dentição, sendo muito apreciados para a pesca; mamuri, matrinxão” (Houaiss, 2001).
Jardim Lagoa Dourada	Rua	Surubim	Zootopônimo	Port.	Simples	Surubim é o "nome de alguns peixes grandes da família dos pirnelodídeos, com pintas ou faixas escuras pelo corpo" (Navarro, 2013, p. 449).
Jardim Lagoa Dourada	Rua	Armal	Zootopônimo	Port.	Simples	Armau é "peixe teleósteo, siluriforme, da fam. dos doradídeos (Pterodoras granulosus), encontrado nos rios Paraná, Cuiabá, Uruguai, Amazonas e Goiás, com cerca de 1 m de comprimento, coloração vinho, abdome mais claro, flanco com 27 ou 28 escudos, boca com dentes viliformes, barbas longas e finas; armado, armado-comum, armau, bacu-pedra, botoado, cuiú-cuiú" (Houaiss, 2001)
Jardim Lagoa Dourada	Rua	Ximburé	Zootopônimo	Port.	Simples	Ximburé é a designação extensiva a alguns peixes de água doce e salobra, também" (Porto Editora, 2013, p. 9618).
Jardim Lagoa Dourada	Rua	Mandi	Zootopônimo	Port.	Simples	Mandi é um "peixe de rio da fam. pimelodídeos'. Do tupi mani'i" (Cunha, 1982, p. 494).
Jardim Lagoa Dourada	Rua	Piauçu	Zootopônimo	Port.	Simples	Piauçu é um dos nomes populares para o "O peixe de água doce chamado Piavuçu" (Oliveira, A., 2015).
Jardim Lagoa Dourada	Travessa	Manoel Félix	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	
Jardim Lagoa Dourada	Travessa	Pacu	Zootopônimo	Port.	Simples	Pacu é a "design. comum a vários peixes teleósteos, caraciformes, da fam. dos caracídeos, esp. dos gên. Metynnis, Myleus e Mylossoma, encontrados em rios da América do Sul, que possuem corpo ovalado e comprimido; alimentam-se ger. de frutos mas podem ser considerados onívoros [Muitas spp. são capturadas para alimentação ou criação em aquários.]" (Houaiss, 2001).
Jardim Lagoa Dourada	Rua	Arraia	Zootopônimo	Port.	Simples	Arraia é o "nome vulgar extensivo a várias espécies de peixes seláquios, da família dos Raiídeos, com parte do corpo um tanto achatada e larga, boca e fendas branquiais localizadas na face ventral e nadadeiras peitorais muito desenvolvidas, de que alguns são mais ou menos frequentes em Portugal etim. Do latim raia-, «ídem». Forma menos usada que a palavra raia. (Porto Editora, 2013, p. 921).
Jardim Lagoa Dourada/ Jardim Nossa	Rua	Piracanjuba	Zootopônimo	Port.	Simples	Piracanjuba é um peixe "fam. dos caracídeos (Brycon lundii), encontrado em vários rios brasileiros (SP, PR, MG e GO), atinge cerca de 80 cm de comprimento e possui focinho avermelhado e

Senhora do Perpétuo Socorro							dorso cinza-esverdeado; piracanjuba [Sua carne é considerada de primeira qualidade.]" (Houaiss, 2001).
Jardim Lagoa Dourada	Rua	Tucunaré	Zootopônimo	Port.	Simples		Tucunaré é o "peixe da família dos ciclídeos" (Navarro, 2013, p. 482).
Jardim Lagoa Dourada	Rua	Curimbatá	Zootopônimo	Port.	Simples		Curimbatá é o "nome comum a peixes da família dos caracídeos, com mais de vinte espécies em todo o Brasil. São também chamados CORIMATÁ, CORIMBATÁ, CURIMATAÚ, CURIMBA, CURUMBATÁ, CURIBATÁ, GRUMATÁ ou GRUMATÁ (Navarro, 2013, p. 244).
Jardim Lagoa Dourada	Rua	Jurupecem	Zootopônimo	NI	Simples		Jurupecem é um "peixe de água doce chamado Jurupensém é conhecido popularmente como Bico-de-Pato." (Oliveira, A., 2016).
Jardim Lagoa Dourada	Rua	Tilápia	Zootopônimo	Port.	Simples		Tilápia é um "peixe da família dos Ciclídeos, originário de África, de água doce, que se reproduz facilmente e cresce rápido, sendo criado para a alimentação humana etim. Do latim científico Tilapia" (Porto Editora, 2013, p. 8970).
Jardim Nossa Senhora do Perpétuo Socorro/Jardim Itamaracá/Jardim Lagoa Dourada	Rua	Darwin Dolabani	Antropotopônimo	Ing. + NI	Composto		
Jardim Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	Rua	Graciana Maria do Rosário	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Graciana "De gratia, mas por gratianu, de gratius" (Neves, O., 2002, p. 2332). Maria "Derivação do hebraico miriam. Nome muito difundido em todo o mundo, mesmo antes de Cristo, a sua origem é controversa. Talvez egípcia, de mry, «amar»" (Neves, O. 2002, p. 3409). Sosário "-A (do), n. e sobr. de ori-gem cristã, da invocação - Nos-sa Senhora do Rosário" (Guérios, 1981, p. 215).
Jardim Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	Rua	Maria Fontoura Borges	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Maria "Derivação do hebraico miriam. Nome muito difundido em todo o mundo, mesmo antes de Cristo, a sua origem é controversa. Talvez egípcia, de mry, «amar»" (Neves, O. 2002, 3409). Fontoura "sobr. port. top. Deriv. do port. *fonte áurea; f. intermédia: *fontaura. Talvez, diz L. de Vascon-celos: 'cor da limonite no fundo da água'" (Guérios, 1981, p. 123). Borges, "sob. port., top. fr. Bourges, França. - O primeiro que usou o sobr. foi Gonçalo Annes por ter servido a Filipe II na tomada de Bourges (séc. 14)" (Gérios, 1981, p. 76).

Jardim Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	Rua	Irinéia Sá Carvalho	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Irinéia é o “fem. de Irineu. O mesmo que Irene” (Guérios, 1981, p. 147) Sa “port. arc. Saa, sobr. port. top.: Sala, de origem germ.: ‘morada, pousada’” (Guérios, 1981, p. 219). Carvalhos ‘têm solar no antigo Morgado de Carvalho, em terra de Coimbra” (Guérios, 1981, p. 87).
Jardim Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	Rua	Abadia Mafalda Pereira Souza	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Abadia “(d’), sobr. port. Primit. referia--se ao vizinho de uma abadia, ou morador de sua paróquia” (Guérios, 1981, p. 45). Pereira “sobr. port. top.: ‘lugar onde há peras’” (Guérios, 1981, p. 200). Souza “Sousa, sobr. port. top. Em lat. Saxa (saksa), sobr. romano: ‘seixos, rochas’” (Guérios, 1981, p. 229).
Jardim Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	Rua	Nair Alves e Castro	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Nair “do ár. Nayyir, ‘brilhante, luminosa’” (Guérios, 1981, p. 183). Alves é um “sobr. port. abrev. do patron. Álvares” (Guérios, 1981, p. 54). Castro “sobr. port. e esp. top. Do lat. castrum: ‘castelo, fortaleza, forte’” (Guérios, 1981, p. 88).
Jardim Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	Rua	Amélia Finotti Guimarães	Antropotopônimo	Port. + It. + Port.	Composto híbrido	Amélia “É a junção de dois nomes muito antigos: Emilia (ver) e Amália (ver), o primeiro latino, o segundo talvez germânico, com relação à palavra amal, «trabalho»” (Neves, O., 2002, p. 540). Guimarães “sobr. port. top. de ori-gem germ. De wigmar: “cavalo (marah) de combate (wig)”, formou-se o n. de homem, no port. arc., VI-mara, e da expressão top. *Wima-ranis (villa): “(quinta) de ou do Vimara”, proveio Guimarães, que é, portanto, na origem caso genitivo. Em al. é n. de pessoa Wigmar” (Guérios, 1981, p. 136).
Jardim Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	Rua	Deolinda Ferreira Alves	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Deolinda é a “Alteração de Teolinda” (Neves, O., 2002, p. 1544) Ferreira do “sobr. port. top.: ‘lugar onde há ferro; mina ou jazida de ferro’” (Guérios, 1981, p. 120). Alves, “sobr. port., abrev. do patron. Álvares (Guérios, 1981, p. 54). Prado, “sobr. port. top.: ‘campina’. Cp. os sobr. fr. Dupré, Delprat, o it. Daiprà ‘do prado’ (Guérios, 1981, p. 205, grifos do autor).
Jardim Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	Rua	Antônio Fontoura Borges	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Antônio do “lat. Antonius, gr. Antónios” (Guérios, 1981, p. 59). Fontoura “sobr. port. top. Deriv. do port. *fonte áurea; f. intermédia: *fontaura. Talvez, diz L. de Vascon-celos: ‘cor da limonite no fundo da água’” (Guérios, 1981, p. 123). Borges, “sob. port., top. fr. Bourges, França. - O primeiro que usou o sobr. foi Gonçalo Annes por ter servido a Filipe II na tomada de Bourges (séc. 14)” (Guérios, 1981, p. 76).

Jardim Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	Rua	Eugênio Silva Borges	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Eugênio do “gr. Eugênes: "de bom (eu) nascimento (genes)", "de nobre estirpe". Fr. Eugène, fem. Eugénie. Cp. Bennato” (Guérios, 1981, p. 113). Silva “sobr. port. top. Lat. silva: ‘selva, floresta’, e n. de várias planta” (Guérios, 1981, p. 226). Borges, "sob. port., top. fr. Bourges, França. - O primeiro que usou o sobr. foi Gonçalo Annes por ter servido a Filipe II na tomada de Bourges (séc. 14)" (Guérios, 1981, p. 76).
Jardim Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	Rua	Marcos Eugênio Silva	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port. + Port.	Composto	Marcos, “Do latim marcus, «martelo» ou «relativo ao deus Marte ou à guerra»” (Neves, O., 2002, p. 3349). Eugênio do “gr. Eugênes: "de bom (eu) nascimento (genes)", "de nobre estirpe". Fr. Eugène, fem. Eugénie. Cp. Bennato” (Guérios, 1981, p. 113). Silva “sobr. port. top. Lat. silva: ‘selva, floresta’, e n. de várias planta” (Guérios, 1981, p. 226).
Jardim Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	Rua	Maria Luiza Pereira Damas	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Maria “Derivação do hebraico miriam. Nome muito difundido em todo o mundo, mesmo antes de Cristo, a sua origem é controversa. Talvez egípcia, de mry, «amar»” (Neves, O. 2002, p. 3409). Luiza “Do germânico hlod, «glória», e wig, «guerra». Outras hipóteses fazem derivar o nome de all + wisa, «sábio eminente», que estaria também na raiz de nomes como Clóvis, Clodoveu, Ludovico, Aloísio, Eloísa, Alvisa, muitas vezes considerados equivalentes” (Neves, O., 2002, p. 3235). Pereira “sobr. port. top.: ‘lugar onde há peras’” (Guérios, 1981, p. 200).
Jardim Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	Rua	Izaura Pereira Contar	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Izaura “Do latim Isauru, «natural da Isáuria», província da Ásia” (Neves, O., 2002, p. 2687). Pereira “sobr. port. top.: ‘lugar onde há peras’” (Guérios, 1981, p. 200).
Loteamento Jardim Águas Vivas	Rua	Laura de Abreu	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	Laura “De laurus, «loureiro» e, por extensão do significado, «coroa de louros», também «vitorioso, triunfador»” (Neves, O., 2002, p. 3000). Abreu é um “sobr. port., seg. L. de Vascon-celos, top., deriv. do germ. ‘Avre-do, do gót. awi-’ (agradecimento, graças) e -red, aaa. Redia, ‘proferir, dar’ (Guérios, 1981, p. 46).
Loteamento Jardim Águas Vivas	Rua	Nair Dobes	Antropotopônimo	Port. + NI	Composto	Nair “do ár. Nayyir, ‘brilhante, luminosa’ (Guérios, 1981, p. 183).

Loteamento Jardim Águas Vivas	Rua	Abreu, dos	Antropotopônimo	Port.	Simples		Abreus “sobr. port., seg. L. de Vascon-celos, top., deriv. do germ. ‘Avre-do, do gót. awi-’ (agradecimento, graças) e -red, aaa. Redia, ‘proferir, dar’ (Guérios, 1981, p. 46).
Loteamento Municipal Jardim Anhanguera/ Jardim Itamaracá	Rua	Cumarú	Fitotopônimo	Port.	Simples		Cumarú é uma “‘planta da fam. das leguminosas’ ”(Cunha, 2012, p. 1089)
Loteamento Municipal Jardim Anhanguera/ Jardim Itamaracá	Rua	Jubá	NC	NI	Simples		
Loteamento Municipal Jardim Anhanguera	Rua	Ornecília Brandão de Oliveira	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port. +	Composto		Brandão “derv. De Brandião, do germ. Blandian-. Lat. Medieval: Brandanus. Brendanus (Guérios, 1981, p. 77). Oliveira “sobre. port. top.: ‘árvore da azeitona’” (Guérios, 1981, p. 190).
Loteamento Municipal Jardim Anhanguera/ Jardim Itamaracá	Rua	Engenheiro Milton Loureiro	Axiotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Engenheiro “título obtido por quem possui o grau acadêmico de licenciatura em engenharia e inscrito na Ordem dos Engenheiros como membro efetivo” (Porto Editora, 2013, p. 3565).
Jardim Itamaracá/ Loteamento Municipal Jardim Anhanguera	Rua	Zulde Lage Terassovich	Antropotopônimo	NI. + Port. + NI	Composto		Lage “sobr. port. top.” (Guérios, 1981, p. 156).
Jardim Itamaracá/ Loteamento Municipal Jardim Anhanguera	Rua	Gabriel Malke	Antropotopônimo	Port. + NI	Composto		Gabriel “henr.: ‘homem, herói (gueber) de Deus (El)’” (Guérios, 1981, p. 127).
Jardim Itamaracá/	Rua	Domingos Sahib	Antropotopônimo	Port. + Ár.	Composto híbrido		Domingos do “lat. Dominicus: ‘nascido num domingo’, que é o dia do Senhor” (Guérios, 1973, p. 104).

Loteamento Municipal Jardim Anhanguera							
Jardim Itamaracá/ Loteamento Municipal Jardim Anhanguera	Rua	Jorge Kalil Dualib	Antropotopônimo	Port. + Ár. + Ár.	Composto híbrido		Jorge do “gr. Geórgios, o mesmo que georgós: "agricultor". De origem bizantina (M. Alvar). It. Giorgio, ingl. George, al. Georg.” (Guérios, 1981, p. 152).
Jardim Itamaracá/ Loteamento Municipal Jardim Anhanguera	Rua	Edson Quintino Mendes	Antropotopônimo	Port. + Port. Port.	Composto		Quintino “lat. Quintinus, dim. de Quintus, v. Quinto. Esp. Quintin’ (Guérios, 1981, p. 208). Mendes “sobr. port., em vez de Mên-dez, patron. de Mendo. F. arc.: Meendiz, Menindiz, Menendiz, Me-endiz. - "Em Portugal há dois ra-mos dos Mendes, um dos quais ori-ginário da Galiza”” (Guérios, 1981, p. 175).
Jardim Itamaracá/ Loteamento Municipal Jardim Anhanguera	Rua	Simone Gomes Leal	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Simone é o “feminine de Simão” (Neves, O., 2002, p. 4492). Gomes “sobr. port., em vez de Gómez patron. de *Gomo? Port. arc. Gomez” (Guérios, 1981, p. 133). Leal “sobr. port., primit. alcunha, ‘de alguma ação de lealdade, o que se infere também das suas armas serem dois cães, cujo ani-mal é o símbolo da fidelidade’. (Guérios, 1981, p. 159).
Jardim Itamaracá/ Loteamento Municipal Jardim Anhanguera	Rua	Rio Tigres	Hidrotopônimo	Port. + Port.	Composto		"A nascente do rio Tigre fica no território que hoje pertence à Turquia. De lá, ele flui para o sudeste dos montes Taurus" (McCarron, 2022).
Jardim Itamaracá/ Loteamento Municipal Jardim Anhanguera	Rua	Eufates	Hidrotopônimo	Port.	Simples		"O rio Eufrates (do árabe, al-Furāt, do hebraico, Prat ou Peráth, em turco, Firat ou FiratNehri e do persa Ufratu) é um dos principais rios do sudoeste asiático, constituindo uma importante bacia hidrográfica junto ao rio Tigre, ao qual corre paralelamente. É conhecido como o mais longo, largo, extenso, e importante rio da Ásia ocidental" " (Matéria, [s.d.]).
Parque Jatobá/ Parque Rita Vieira - Setor 1/ Parque Rita	Rua	João Vieira de Menezes	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		João “hebr. Iehohanan, Iohanan: ‘Javé (Ieho) é (cheio_ de graça (janan)’. Ou ‘Javé é misericordioso’ (Guérios, 1981, p. 151). Vieira “sobr. port. top. (Minho). Do lat. Venaria, deriv. de vena. ‘conduto, veio ou fio de água ou de metal’ (Guérios, 1981, 247).

Vieira - Setor 2							Meneses “sobr. top. de origem port. ou esp., pois que também é da geogr. esp. - Seg. genealogistas, a família dos Meneses veio da Espa-nha, se bem que houvesse muitos ramos deles. Leite de Vasconcelos inclinava-se a admitir que o sobr. tenha origem esp. De Mena, n. top. esp. saiu Meneses: "habitan-tes de Mena"” (Guérios, 1981, p. 176).
Parque Jatobá	Rua	José Pereira de Ferreira	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		José "Do Hebraico yosef, <<Deus acrescenta [os filhos]>> (Neves, O., 2002, p. 2891). Pereira “sobr. port. top.: ‘lugar onde há peras’” (Guérios, 1981, p. 200). Ferreira do “sobr. port. top.: ‘lugar onde há ferro; mina ou jazida de ferro’” (Guérios, 1981, p. 120).
Parque Jatobá	Rua	Etelca Aguilar	Antropotopônimo	NI + Port.	Composto		Aguilar é um “sobr. top. do esp. V. Aguiar. A linhagem de Aguilar nasceu em Andaluzia (principalmen-te em Córdoba). Personagem princi-pal: D. Afonso de Aguilar, Senhor de Aguilar” (Guérios, 1981, p. 50).
Parque Jatobá	Rua	Dilíria Dias	Antropotopônimo	NI + Port.	Composto		Dias “sobr. port. No séc. 16: Diaz, f. correta; do genitivo lat. Didaci, pa-tron. de Didacus, v. Didaco. Em doc. do séc. XIV: Diez, patron de Diego” (Guérios, 1981, p. 102).
Parque Jatobá	Rua	Antônia Giraldi	Antropotopônimo	Port. + It.	Composto híbrido		Antônia “-A do “lat. Antonius, gr. Antónios” (Guérios, 1981, p. 59).
Parque Jatobá	Rua	Alvina Fialho	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		
Vila Morumbi - Secção B/ Parque Rita Vieira - Setor 1	Rua	Rio Bonito	Hidrotopônimo	Port. + Port.	Composto		Rio é uma "corrente líquida resultante da contração d lençol de água num vale" (Guerra, Guerra, T., 2008, p. 544). Bonito, o que é "agradável à vista, ao ouvido ou ao espírito" (Porto Editora, 2013, p. 1477).
Vila Morumbi - Secção B/ Parque Rita Vieira - Setor 1	Rua	Vera Cruz	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Vera "ou do russo Wera, Wjera: 'fé, crença'; cp. o sobr. vera: 'verdadeira, real'; cp. o sobr. fem, romano Vera, que também pode provir de ver, veris: 'primavera'. Ou pode ainda ser abrev. de Verônica (Guérios, 1981, p. 246). Cruz "(da), sobr. port. de origem cristã. Refere-se à cruz de Cristo" (Guérios, 1981, p. 98).
Vila Morumbi - Secção B/ Parque Rita	Rua	Mario Carrato	Antropotopônimo	Port. + It.	Composto híbrido		Mario é o “Masculino de Maria; relativo a Marte; nome de família romana, Marius” (Neves, O., 2002, p. 3445).

Vieira - Setor 1							
Parque Rita Vieira - Setor 1	Rua	Theófilo Alves Dias	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Theófilo de “f.: Teófanés. Cp. Epifanio,-a.TEÓFILO, -A, gr. Theophilos: ‘amigo (philos) de Deus (theo)’. Fr. Théo-phile (Guérios, 1981, p. 236). Alves “sobr. port., abrev. do patron. Álvares” (Guérios, 1981, p. 54). Dias “sobr. port. No séc. 16: Diaz, f. correta; do genitivo lat. Didaci, pa-tron. de Didacus, v. Didaco. Em doc. do séc. XIV: Diez, patron de Diego” (Guérios, 1981, p. 102).
Parque Rita Vieira - Setor 1/ Parque Rita Vieira - Setor 2	Rua	Josué Pereira Ferreira	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.			Josué “Do hebraico iehoxua, «Jeová ajuda»” (Neves, O., 2002, p. 2910). Pereira “sobr. port. top.: ‘lugar onde há peras’” (Guérios, 1981, p. 200). Ferreira do “sobr. port. top.: ‘lugar onde há ferro; mina ou jazida de ferro’” (Guérios, 1981, p. 120).
Parque Rita Vieira - Setor 1/ Parque Rita Vieira - Setor 2/ Parque Jatobá	Rua	Ana Basília	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Ana “hebr. Hanah, Hannah: ‘graça, clemência, mercê’. Outra f.: Anna. Esp. Ana, fr. Anne, it., al. Anna, ingl. Ann(a), Hannah” (Guérios, 1981, p. 56’).
Parque Rita Vieira - Setor 1/ Parque Rita Vieira - Setor 2	Rua	Delcides Mariano	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Mariano “Do latim marianus, «relativo a Mário ou a Maria», no feminino com a junção a «Ana»” (Neves, O., 2002, p. 3424).
Parque Rita Vieira - Setor 1/ Parque Rita Vieira - Setor 2	Rua	Vilma Andrade Costa	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Vilma “abrev. al. de Wilhelmine, o mesmo que Guilhermina. Wilma é também uma das abrev. al. de Wilhelm, Guilherme. Ingl. Wilma” (Guérios, 1981, p. 247). Andrade “sobr. port. top. (Galiza), prov. do genitivo lat. Andriati, no-min. "Andriatus, cognato de André. Cp. it. Andreatta” (Guérios, 1981, p. 57). Costa “sobr. port. top.; do lat, Costa, ‘costela’, mas aplicado metaforicamente na orografia” (Guérios, 1981, p. 96).
Parque Rita Vieira - Setor 1/ Parque Rita Vieira - Setor 2	Rua	Doutor Adeir A'vila de Andrade	Axiotopônimo	Port. + Port. + Port. + Port.	Composto		Doutor é um título dado ao "indivíduo que exerce ou pode exercer a medicina; médico; 2 título obtido por quem possui o grau acadêmico de licenciatura em certas áreas do conhecimento; licenciado; 3 título obtido por quem possui o grau acadêmico de doutoramento;

						doutorado; 4 pessoa que possui um (ou mais do que um) desses títulos (Porto Editora, 2013, p. 3276).
Parque Rita Vieira - Setor 1/ Parque Rita Vieira - Setor 2	Rua	Maria Justina de Souza	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Maria “Derivação do hebraico miriam. Nome muito difundido em todo o mundo, mesmo antes de Cristo, a sua origem é controversa. Talvez egípcia, de mry, «amar»” (Neves, O. 2002, p. 3409). Justina é “derivado de justo” (Neves, O. 2002, p. 2965) Souza “Sousa, sobr. port. top. Em lat. Saxa (saksa), sobr. romano: ‘seixos, rochas’” (Guérios, 1981, p. 229).
Parque Rita Vieira - Setor 1/ Parque Rita Vieira - Setor 2	Rua	Roque Tertuliano de Andrade	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Roque “Do latim roca, «rochedo, rocha», ou do germânico hroc, «repouso» ou «grito de guerra»” (Neves, O., 2002, p. 4263). Tertuliano “lat. Tertullianus, dim. de *Tertullius, Tertullus, por sua vez, dim. de Tertius: ‘o terceiro (filho)’” (Guérios, 1981, p. 236). Andrade “sobr. port. top. (Galiza), prov. do genitivo lat. Andriati, no-min. "Andriatus, cognato de André. Cp. it. Andreatta” (Guérios, 1981, p. 57).
Parque Rita Vieira - Setor 2	Avenida	Gerval Bernardino de Souza	Antropotopônimo	NI + Port. + Port.	Composto	Bernadino “dim. de Bernardo” (Guérios, 1981, p. 72). Souza “Sousa, sobr. port. top. Em lat. Saxa (saksa), sobr. romano: ‘seixos, rochas’” (Guérios, 1981, p. 229).
Parque Rita Vieira - Setor 2	Rua	José Alves de Menezes	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	José "Do Hebraico yosef, <<Deus acrescenta [os filhos]>> (Neves, O. 2002, p. 2891). Alves “sobr. port., abrev. do patron. Álvares” (Guérios, 1981, p. 54). Menezes “sobr. top. de origem port. ou esp., pois que também é da geogr. esp. - Seg. genealogistas, a família dos Menezes veio da Espa-nha, se bem que houvesse muitos ramos deles. Leite de Vasconcelos inclinava-se a admitir que o sobr. tenha origem esp. De Mena, n. top. esp. saiu Menezes: "habitan-tes de Mena” (Guérios, 1981, p. 176).
Parque Rita Vieira - Setor 2	Rua	Bertolino Vieira	Antropotopônimo	It. + Port.	Composto híbrido	Bertolino é um “sobr it., dim. de Bértolo, Bertoldo” (Guérios, 1981, p. 73). Vieira “sobr. port. top. (Minho). Do lat. Venaria, deriv. de vena. ‘conduto, veio ou fio de água ou de metal’ (Guérios, 1981, 247).
Parque Rita Vieira - Setor 2	Rua	Lazaro Alvez Dias	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Lazaro “lat. Lazarus, gr. Lázaros, do hebr. Lazar, v. Eleázar. Fem.: Lázara. It. Laz(z)aro” (Guérios, 1981, p. 159). Alves “sobr. port., abrev. do patron. Álvares” (Guérios, 1981, p. 54). Dias “sobr. port. No séc. 16: Diaz, f. correta; do genitivo lat. Didaci, patron. de Didacus, v. Didaco. Em doc. do séc. XIV: Diez, patron de Diego” (Guérios, 1981, p. 102).

Parque Rita Vieira - Setor 2	Rua	Martiniano Alves	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	Martiniano “-A, lat. Martinianus: "belicoso; de Marte". V. Marte” (Guérios, 1981, p. 172). Alves “sobr. port., abrev. do patron. Álvares” (Guérios, 1981, p. 54).
Parque Rita Vieira - Setor 2	Rua	Marcínio Costa	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	Costa “sobr. port. top.; do lat, Costa, ‘costela’, mas aplicado metaforicamente na orografia” (Guérios, 1981, p. 96).
Parque Rita Vieira - Setor 2	Rua	Irene Villela Ferreira	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	Ferreira do “sobr. port. top.: ‘lugar onde há ferro; mina ou jazida de ferro’” (Guérios, 1981, p. 120).
Parque Rita Vieira - Setor 3/ Loteamento Jardim Águas Vivas	Rua	Martine de Moraes	Antropotopônimo	NI + Port.	Composto	Moraes “sobr. port. top. - Deriv. do Lat. murales, "muros". - "É seu so-lar o lugar de Moraes, no termo de Bragança". Outra f.: Morais. Cp. Murilo” (Guérios, 1981, p. 180).
Parque Rita Vieira - Setor 3	Rua	Novo Estado	Cronotopônimo	Port. + Port.	Composto	Novo é aquele "que tem pouca idade; jovem; moço; recente; moderno" (Porto Editora, 2013, p. 6566). Estado "modo de ser ou estar; circunstância em que se está e se permanece; situação de algo ou alguém em determinado momento; condição; modo de estar na sociedade (Porto Editora, 2013, p. 393).
Parque Rita Vieira - Setor 3	Rua	Dorcas Ferreira Correia	Antropotopônimo	NI + Port. + Port.	Composto	Ferreira do “sobr. port. top.: ‘lugar onde há ferro; mina ou jazida de ferro’” (Guérios, 1981, p. 120).
Parque Rita Vieira - Setor 3	Rua	Dona Iracema de Almeida	Axiotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Dona é um "título honorífico que precede o nome próprio" (Porto Editora, 2013, p. 3263).
Parque Rita Vieira - Setor 3	Rua	Abadia Alves de Souza	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Abadia “(d’), sobr. port. Primit. referia--se ao vizinho de uma abadia, ou morador de sua paróquia” (Guérios, 1981, p. 45).
Parque Rita Vieira - Setor 3	Rua	Eliza Bocaiuva da Costa	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Costa “sobr. port. top.; do lat, Cos-ta, ‘costela’, mas aplicado metaforicamente na orografia” (Guérios, 1981, p. 96).
Parque Rita Vieira - Setor 3	Rua	Antônio Alves	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	Alves “sobr. port., abrev. do patron. Álvares” (Guérios, 1981, p. 54).
Parque Rita Vieira - Setor 3	Rua	Coleta Ana de Góis	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port. +	Composto	Coleta “aport. do fr. Collette, abrev. de Nicolette, fem. de Nicolas ou Nicolet, v. Nicolau. V. Collet. Sta., clarissa, França, séc. 14-15” (guérios, 1981, p. 94).

						Ana “Talvez o nome feminino, na sua forma simples ou associado a outros antropônimos, mais divulgado em todo o Ocidente. Do hebraico Hannah, «graça de Deus»” (Neves, O., 2002, p. 554). Góis “sobr. port. top., do lat. *Goici, patron. de Goius, lati-niz. do germ. Goia, talvez "região, distrito, comarca"; cp. visigótico: Goisendo: ‘caminho ou companheiro da região’ (Guérios, 1981, p. 132).
Parque Rita Vieira - Setor 3	Rua	Enedina Pereira de Almeida	Antropotopônimo	Port. + Port.+ Port.	Composto	Enedina “talvez do gr. enedynein, "ser complacente". - N. de uma santa, mártir na Sardenha (14-5). Outra f.: Henedina” (Guérios, 1981, p. 111) Pereira “sobr. port. top.: ‘lugar onde há peras’” (Guérios, 1981, p. 200). Almeida “sobr. port. top., do ár.: "a (al) mesa (meida)", em sentido geogr.: "campo plano ou chão, ou planalto". Cp. o top. de Port.: As Mesas” (Guérios, 1981, p. 53).
Parque Rita Vieira - Setor 3	Rua	Lazara de Souza	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	Lazara “lat. Lazarus, gr. Lázaros, do hebr. Lazar, v. Eleázar. Fem.: Lázara. It. Laz(z)aro” (Guérios, 1981, p. 159). Souza “Sousa, sobr. port. top. Em lat. Saxa (saksa), sobr. romano: ‘seixos, rochas’” (Guérios, 1981, p. 229).
Macario Alves	Rua	Macario Alves	Antropotopônimo	Port. + Port.		Macário “gr. Makários: ‘feliz, bem-aventurado’” (Guérios, 1981, p. 167). Alves “sobr. port., abrev. do patron. Álvares” (Guérios, 1981, p. 54).
Parque Rita Vieira - Setor 3	Rua	Rafael Nahas	Antropotopônimo	Port. + Ár.	Composto híbrido	Rafael “Do hebraico refa’el, «Deus curou» ou «remédio de Deus»” (Neves, O., 2002, p. 4143).
Parque Rita Vieira - Setor 3	Rua	Felipe Dualibe	Antropotopônimo	Port. + Ár.	Composto	Felipe o mesmo que Filipe “gr. Philippos: ‘amigo (philos) de cavalos (hip-pos)’. A f. Filipe, com e final, veio pelo fr. ou esp. Em doc. port. do séc. 17. 18: Felipo, Filipo” (Guérios, 1981, p. 121).
Parque Rita Vieira - Setor 3	Rua	Francisco de Souza	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	Francisco do “lat. Medieval, Franciscus, deriv. do germ. Frank com o sufixo germ. -isk (al Fränkisch)” (Guérios, 1981, p. 123). Souza “Sousa, sobr. port. top. Em lat. Saxa (saksa), sobr. romano: ‘seixos, rochas’” (Guérios, 1981, p. 229).
Parque Rita Vieira - Setor 3	Rua	Baltazar de Souza	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	Souza “Sousa, sobr. port. top. Em lat. Saxa (saksa), sobr. romano: ‘seixos, rochas’” (Guérios, 1981, p. 229).
Parque Rita Vieira - Setor 3	Rua	Nestor Costa	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	Costa “sobr. port. top.; do lat, Cos-ta, ‘costela’, mas aplicado metaforicamente na orografia” (Guérios, 1981, p. 96).

Vila Dom Pedrito	Avenida	Interlagos	Sociotopônimo	Port.	Simples	"O Autódromo José Carlos Pace é um autódromo municipal localizado no distrito de Cidade Dutra, na cidade de São Paulo, Brasil." (Houaiss, 2001).
Vila Dom Pedrito	Rua	Alberto Simões Pires	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Alberto é a "var. de Adalberto. Al. Albrecht" (Guérios, 1981, p. 51). Simões "sobr. port., em vez de Si-môez, patron. de Simão. Em doc. de 1511: Simoenz. Outra f. arc.: Simôenz, Simõiz" (Guérios, 1981, p. 227). Pires "sobr. port., em vez de Pérez, var. de Pérez (lat. Petrici)" (Guérios, 1981, p. 202).
Vila Dom Pedrito	Rua	Diamante	Litotopônimo	Port.	Simples	Diamante é um "mineral (carbono puro) muito brilhante, que cristaliza no sistema cúbico e corresponde ao último termo da escala de dureza de Mohs" (Porto Editora, 2013, p. 3128).
Vila Dom Pedrito	Rua	Rubi	Litotopônimo	Port.	Simples	Rubi é uma "gema, uma variedade de corindo, transparente, de um vermelho vivo; rubim" (Porto Editora, 2013, p. 8191).
Vila Dom Pedrito	Rua	Cristal	Litotopônimo	Port.	Simples	Cristal, "mineralogia porção homogênea de matéria cristalina. Etim. Do grego krýstallōs, «gelo; cristal», pelo latim crystallu-, «idem»" (Porto Editora, 2013, p. 2582).
Vila Dom Pedrito	Travessa	Artistas, dos	Sociotopônimo	Port.	Simples	Artista, "criador de obras de arte plástica; 2 pessoa que aprendeu uma arte; artífice; operário; 3 pessoa que se dedica à representação, no teatro, cinema, rádio ou televisão; intérprete; ator" (Porto Editora, 2013, p. 974).
Vila Morumbi - Secção B	Rua	Colômbia	Corotopônimo	Port.	Simples	A Colômbia é um país no extremo norte da América do Sul.
Vila Morumbi - Secção B	Rua	Lusiânia	Corotopônimo	Port.	Simples	Luziânia é um município brasileiro do estado de Goiás (IBGE, 2023).
Vila Morumbi - Secção B	Rua	Brasília	Corotopônimo	Port.	Simples	Brasília é a capital federal do Brasil e a sede de governo do Distrito Federal (IBGE, 2023).
Vila Morumbi - Secção B	Rua	Avencas	Fitotopônimo	Port.	Simples	Avenca "planta pteridófito, filicínea, da família das Polipodiáceas, também conhecida por capilária, espontânea em Portugal, e cultivada em estufas etim. Do latim <i>vinca</i> -, «congorsa»" (Porto Editora, 2013, p. 1146).
Vila Morumbi - Secção B	Rua	Campo Belo	Corotopônimo	Port. + Port.	Composto	Campo Belo é um distrito situado na região sul do município de São Paulo (IBGE, 2023).
Vila Morumbi - Secção B	Rua	Platina	Litotopônimo	Port.	Simples	Platina é a "denominação prov. atribuída ao paládio (metal), por ser branco-prateado" (Houaiss, 2001).
Vila Morumbi - Secção B	Rua	Morumbi	Corotopônimo	Port.	Simples	"Morumbi é um distrito da cidade de São Paulo." (Houaiss, 2001).

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Quadro 12. Topônimos dos 44 logradouros do bairro *São Lourenço* – Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Língua de origem	Estrutura morfológica	Etimologia	Outras informações e/ou enciclopédicas
Vila Almeida Lima/Jardim Ibirapuera	Rua	Professor Xandinho	Axiotopônimo	Port. + Port.	Composto		Professor é o "indivíduo que ensina" (uma ciência, uma arte, uma língua, etc.)" (Porto Editora, 2013, p. 7497). Xandinho é a forma diminutive de Xande “sobr., o mesmo que Xando” (Guérios, 1981, p. 253).
Jardim Ibirapuera/Jardim São Lourenço	Avenida	Eduardo Elias Zahran	Antropotopônimo	Port. + Port. + Ár.	Composto híbrido		Nascido em Bela Vista, em 1922, o empresário Eduardo Elias Zahran, durante uma vida curta, construiu um dos maiores grupos de comunicação do Centro-Oeste e hoje é lembrado como uma peça chave da história de Mato Grosso do Sul (Instituto histórico [...], 2012).
Vila Almeida Lima/Jardim Ibirapuera	Rua	José de Freitas Guimarães	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		José "Do Hebraico yosef, <<Deus acrescenta [os filhos]>> (Neves, O. 2002, p. 2891). Freitas “sobr. port. top.: ‘lugar onde há fragas’” (Guérios, 1981, p. 124). Guimarães “sobr. port. top. de ori-gem germ. De wigmar: "cavalo (marah) de combate (wig)", formou-se o n. de homem, no port. arc., VI-mara, e da expressão top. *Wima-ranis (villa): "(quinta) de ou do Vimara", proveio Guimarães, que é, portanto, na origem caso genitivo. Em al. é n. de pessoa Wigmar” (Guérios, 1981, p. 136).
Vila Almeida Lima/ Jardim Ibirapuera/ Jardim São Lourenço	Rua	João XXIII	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		"João XXIII ou São João XXIII; O.F.S., nascido Angelo Giuseppe Roncalli (Sotto Il Monte, 25 de novembro de 1881 – Vaticano, 3 de junho de 1963) foi papa de 28 de outubro de 1958 até a data da sua morte. Pertencia à Ordem Franciscana Secular (OFS) e escolheu como lema papal: Obediência e Paz." (Papa [...], [s.d.])
Vila Almeida Lima/ Jardim Ibirapuera/ Jardim São Lourenço	Rua	Inácio de Souza	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Inácio “do lat. Egnatius, de origem pré-indo-européia, mas, por etimologia popular, relacionado a Ignis, "fogo", donde *Ignatius. Para Schulze, o lat. proveio do etrusco ecnate” (Guérios, 1981, p. 146). Souza “Souza, sobr. port. top. Em lat. Saxa (saksa), sobr. romano: ‘seixos, rochas’” (Guérios, 1981, p. 229).
Jardim Ibirapuera/Jardim São Lourenço	Rua	Ibirapuera	Corotopônimo	Port.	Simples		"O Ibirapuera é um bairro nobre localizado na região centro-sul da capital paulista, no distrito de Moema, e cortado pela Avenida Indianópolis. Limita-se com os bairros de: Paraíso, Vila Nova Conceição e Jardim Lusitânia e a região dos Jardins." (Houaiss, 2001).

Jardim Ibirapuera/ Jardim São Lourenço	Rua	Itápolis	Corotopônimo	Port.	Simples híbrido	Do tupi “ita”, do tupi, que significa “pedra”(IBGE, 2023), com o sufixo “polis”, do grego, que significa “cidade”	Itápolis é um município do estado de São Paulo, no Brasil (IBGE, 2023)
Jardim São Lourenço/Jardim Ibirapuera	Rua	Itajaí	Corotopônimo	NI	Simples		"Itajaí é um município brasileiro localizado no estado de Santa Catarina, na Região Sul do Brasil, distante 94 km da capital catarinense, Florianópolis." (Houaiss, 2001).
Vila Almeida Lima	Rua	Joaquim Murtinho	Históriotopônimo	Port. + Port.	Composto		Joaquim Duarte Murtinho (Cuiabá, 7 de dezembro de 1848 – Rio de Janeiro, 18 de novembro de 1911) foi um médico, engenheiro, professor, empresário e político brasileiro, uma das figuras mais influentes de Mato Grosso no início da República. (Joaquim, 2025).
Vila Almeida Lima/Vila Zoé	Rua	Cardoso de Almeida	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Cardoso “sobr. port. top. Da expressão terreno Cardoso ou chão Cardoso, i. é, ‘cheio de caldo’” (Guérios, 1981, p. 85). Almeida “sobr. port. top., do ár.: "a (al) mesa (meida)", em sentido geogr.: "campo plano ou chão, ou planalto". Cp. o top. de Port.: As Mesas” (Guérios, 1981, p. 53).
Vila Almeida Lima	Rua	Marquês de Lavradio	Axiotopônimo	Port. + Port.	Composto		"O título nobiliárquico de Marquês do Lavradio, de juro e herdade e com Honras de Parente da Casa Real, foi criado por D. José I, por carta de 18 de Outubro de 1753, em favor de D. António de Almeida Soares Portugal, 1.º Senhor e 1.º conde do Lavradio e 8.º Senhor e 4.º conde de Avintes, e bisneto do primeiro conde deste último título." (Marquês [...], 2025).
Vila Almeida Lima	Rua	Vista Alegre	Corotopônimo	Port. + Port.	Composto		Vista Alegre é um município do estado do Rio Grande do Sul (IBGE, 2023).
Vila Almeida Lima/ Jardim São Lourenço	Rua	Inácio Gomes	Antropotopônimo	Port. + Port.			Inácio “do lat. Egnatius, de origem pré-indo-européia, mas, por etimologia popular, relacionado a Ignis, "fogo", donde *Ignatius. Para Schulze, o lat. proveio do etrusco ecnate” (Guérios, 1981, p. 146). Gomes “sobr. port., em vez de Gómez patron. de *Gomo? Port. arc. Gomez” (Guérios, 1981, p. 133).
Vila Almeida Lima/Vila Zoé	Rua	Antonio Bicudo	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Antonio “lat. Antonius, gr. Antónios” (Guérios, 1981, p. 59). Bicudo “sobr. port., prim. alcunha, referente ao nariz” (Guérios, 1981, p. 73”.
Vila Almeida Lima/Vila Zoé	Rua	Manoel Laburú	Antropotopônimo	Port. + NI	Composto		Manoel é a forma “aferesada de Emanuel” (Guérios, 1981, p. 170).

Jardim São Lourenço/ Vila Zoé	Rua	Cayová	Etnotopônimo	Port.		O termo Cayová está relacionado à etnia indígena brasileira Guarani-Caiová (também grafado "Caiová" ou "Kaiowá"). “Relativo aos Caiovás, subgrupo guarani cujos remanescentes vivem no litoral de São Paulo” (Caiová, [s.d.]).
Jardim São Lourenço/ Vila Zoé	Rua	Gusmões, dos	Antropotopônimo	Port.	Simples	Gusmões “sobr. port. top. esp. Guzmán. Em doc. Do port. arc.: Guzmão” (Guérios, 1981, p. 137).
Jardim São Lourenço/ Vila Zoé	Rua	São Cosmos	Hagiotopônimo	Port. + Port.	Composto	"Cosme e Damião, irmãos gêmeos e cristãos, nascidos na Arábia, dedicaram-se, gratuitamente, aos cuidados dos doentes, depois de estudarem a arte médica na Síria. Foram martirizados durante o império de Diocleciano. Os dois Santos são padroeiros dos médicos, cirurgiões e farmacêuticos." (SS. Cosme [...], [s.d.]).
Jardim São Lourenço/ Vila Zoé	Rua	Talles	Antropotopônimo	Port.	Simples	Tales é sum sobrenome do”gr. Tháles, deriv. de thálea: ‘prazeres, gozos, felicidades’ (Guérios, 1981, p. 234).
Jardim São Lourenço/ Vila Zoé	Rua	Penedo	Geomorfotopônimo	Port.	Simples	Penedo é o "nome regional dado aos penhascos ou pontões constituídos pelo afloramento de rocha nua. O barão de Capena usou este termo na acepção geológica de afloramento de rochas duras, como o granito, gnaisse etc." (Guerra, Guerra, T., 2008, p. 471).
Vila Almeida Lima	Avenida	Marquês de Pombal	Axiotopônimo	Port. + Port.	Composto	Sebastião José de Carvalho e Melo, conhecido como Marquês de Pombal, foi uma figura central na história de Portugal do século XVIII. Nascido em 1699, destacou-se como político e dirigente durante o reinado de D. José I. Entre suas principais realizações estão a reconstrução de Lisboa após o terremoto de 1755, a implementação de reformas inspiradas nos princípios iluministas e a expulsão dos jesuítas de Portugal. Sua atuação enérgica modernizou estruturas do Estado, mas também gerou oposição entre a aristocracia e grupos religiosos. Após a morte do rei, foi condenado por abuso de poder, terminando seus dias afastado da corte, falecendo em 1782 (BNDigital, 2025).
Vila Zoé	Rua	Flora Rica	Corotopônimo	Port. + Port.	Composto	Flora Rica é um município do estado de São Paulo (IBGE, 2023).
Vila Zoé	Rua	Estrela do Mar	Zootopônimo	Port. + Port.	Composto	Estrela do mar é a "design. comum a todos os equinodermos asteroídes, que abrange cerca de 2.000 spp., distribuídas por todos os mares do mundo; são animais comuns e familiares, nos quais o corpo é composto de braços que se projetam de um disco central; dobadoura [São rastejantes, predadores de muitos invertibrados e de alguns peixes que capturam sobre rochas, fundos arenosos ou lodosos.]" (Houaiss, 2001).

Jardim São Lourenço	Rua	Everest	Corotopônimo	Ing.	Simples		"O monte Everest ou, na sua forma portuguesa, Evereste, também conhecido no Nepal como Sagarm-th-, no Tibete como Chomolungma e Zh-mùl-ngm- F-ng em chinês, é a montanha de maior altitude da Terra." (Houaiss, 2001).
Jardim São Lourenço	Rua	Pacaembú	Corotopônimo	Port.	Simples		"Estádio Municipal Paulo Machado de Carvalho, mais conhecido por Estádio do Pacaembu ou simplesmente Pacaembu, é um estádio desportivo localizado na praça Charles Miller, no final da avenida Pacaembu, no bairro do Pacaembu, na zona central da cidade de São Paulo, no Brasil" (Houaiss, 2001).

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Quadro 13. Topônimos dos 333 logradouros do bairro *Tiradentes* – Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Língua de origem	Estrutura morfológica	Etimologia	Outras informações e/ou enciclopédicas
Bairro do Desbarrancado/ Bairro Regina/ Bairro Residencial Itatiaia/ Bairro Tiradentes/ Loteamento Municipal Cavan/ Loteamento Municipal Dalva de Oliveira/ Loteamento Municipal Núcleo Tiradentes/ Parque Residencial Arnaldo Estevão Figueiredo/ Parque Residencial Arnaldo Estevão Figueiredo II	Rua	José Nogueira Vieira	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		José Nogueira Vieira foi um empresário de destaque em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, homenageado dando nome a uma das principais ruas do bairro Tiradentes da cidade (Brasil, [s.d.]).
Bairro do Desbarrancado/ Loteamento Indígena Marçal de Souza/ Loteamento Municipal Dalva de Oliveira/ Loteamento Municipal Dalva de Oliveira II	Rua	Dalva de Oliveira	Artistopônimo	Port. + Port.	Composto		Dalva de Oliveira, nome artístico de Vicentina de Paula Oliveira, foi uma das maiores cantoras da música popular brasileira, nascida em 5 de maio de 1917, em Rio Claro (SP), e falecida em 30 de agosto de 1972, no Rio de Janeiro. Conhecida como o "Rouxinol do Brasil" e coroada "Rainha do Rádio" em 1952, sua voz potente e distintiva (do contralto ao soprano) marcou os anos 1930, 1940 e 1950 (Dalva [...], 2025).

Bairro do Desbarrancado	Avenida	Ministro João Arinos	Axiotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Ministro é "aquele a quem incumbe um cargo ou uma função" 'auxiliar, executor' 'categoria diplomática abaixo do embaixador, sacerdote' 'juiz de um tribunal superior' secretário do estado" (Cunha, 1982, p. 522). João "hebr. Iehohanan, Iohanan: 'Javé (Ieho) é (cheio_ de graça (janan)'. Ou 'Javé é misericordioso' (Guérios, 1981, p. 151). Arinos "n. duma nação de indígenas às margens do r. de igual nome (Mato Grosso)" (Guérios, 1981, p. 61).
Bairro Regina/ Bairro Residencial Itatiaia/ Jardim Vitória/ Loteamento Portobello/ Vila Jardim São Bernardo	Avenida	Três Barras	Numerotopônimo	Port. + Port.	Composto	Três é o "num. card. dois mais um" (Porto Editora, 2013, p. 9164). Barras são "Bancos ou coroas de detritos carregados pelos cursos d' água e depositados na foz dos rios. As barras nos rios constituem geralmente um perigoso obstáculo à navegação. (Guerra, Guerra, T., 2008, p. 82).
Bairro do Desbarrancado	Rua	Soldado PM Reinaldo de Andrade	Axiotopônimo	Port. + Port. + Port. + Port.	Composto	Soldado é o "posto da categoria de praça mais baixo da hierarquia do Exército e da Força Aérea" (Porto Editora, 2013, p. 8595). Soldado PM Reinaldo de Andrade foi um policial militar de Mato Grosso do Sul que faleceu em 1996 durante uma operação, atingido por disparo enquanto protegida a comunidade; em homenagem ao seu compromisso e sacrifício, seu nome foi dado a uma rua e ao 9º Batalhão de Polícia Militar em Campo Grande, preservando sua memória como exemplo de dedicação e coragem (Mato [...], 2020).
Bairro Residencial Itatiaia	Rua	Norberto Ribeiro de Souza	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	
Bairro Residencial Nova Tiradentes/Jardim Vitória	Rua	Alameda Santos	Hodotopônimo	Port. + Port.	Simples	Alameda "lugar plantado de álamos; rua ladeada de árvores; lugar com muitas ruas arborizadas. Etim. De álamo + -eda (Porto Editora, 2013, p. 387). Santos é um "sobr. port. de origem crista. abrev. de Todos os Santos" (Guérios, 1981, p. 221).
Bairro Regina	Rua	Tibiriçá	Antropotopônimo	NI	Simples	"O cacique Tibiriçá ("formigão da terra" - na língua tupi), chefe da nação tupiniquim, teve participação decisiva na obra de fundação da cidade de São Paulo, em 25 de janeiro de 1554. Para isso colaborou com os jesuítas Manoel da Nóbrega, Manoel de Paiva e José de Anchieta, tendo sido batizado

						e recebido o nome "cristão" de Martim Affonso" (FENAE [...], 2003).
Bairro Regina	Rua	Silvio Romero	Artistopônimo	Port. + Port.	Composto	Silvio Romero (1851-1914) foi um dos principais críticos literários e folcloristas do Brasil, nascido em Lagarto (SE), fundador da Academia Brasileira de Letras e autor da influente "História da Literatura Brasileira"; destacou-se também como poeta, professor e político, sendo pioneiro ao analisar a literatura nacional sob perspectivas sociológicas e culturais (Silvio [...], 2025).
Bairro Regina	Avenida	Coronel Ulisses Lima	Axiotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Coronel é o "militar posto de oficial superior do Exército e da Força Aérea, acima do de tenente-coronel e inferior ao de brigadeiro-general, e cuja insígnia é constituída por galões paralelos, sendo um largo e três estreitos. Etim. Do italiano colonnello, «comandante de coluna militar», pelo francês colonel, «coronel» (Porto Editora, 2013, p. 2479). Ulisses “lat. Ulysses ou Ulixes, do gr. Odys(s)eús. Étimo controverso” (Guérios, 1981, p. 241). Lima é um “sobr. port. Top., deriv. de Limia, n. pré-romano (célt. ou linguae?), ‘esquecimento’. Quem atrevevessasse esse rio, ficaria esquecido de tudo” (Guérios, 1981, p. 162).
Bairro Regina	Rua	2 de Setembro	Historiotopônimo	Port. + Port.	Composto	
Bairro Regina	Rua	Final	Cardinotopônimo	Port.	Simples	Final, "do fim; terminal" (Porto Editora, 2013, p. 4308).
Bairro Regina	Rua	Dona Ziza	Axiotopônimo	Port. + Port.	Composto	Dona é um "título honorífico que precede o nome próprio" (Porto Editora, 2013, p. 3263).
Bairro Regina	Rua	10 de Maio	Historiotopônimo	Port. + Port.	Composto	
Bairro Regina	Travessa	Cairo	Corotopônimo	Port.	Simples	Cairo é a capital do Egito
Bairro Residencial Itatiaia	Rua	Luiz Gomes	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	Luiz “do fr. Louis ou do ant. Esp. Lois. der. Do germ.: ‘guerreiro (wig) célebre, Famoso (lud)’” (Guérios, 1981, p. 165). Gomes “sobr. port., em vez de Gómez patron. de *Gomo? Port. arc. Gomez” (Guérios, 1981, p. 133).
Bairro Residencial Itatiaia	Rua	Assef Buainain	Antropotopônimo	Ár. + Ár.	Composto	
Bairro Residencial Itatiaia	Rua	Aury Vasconcelos	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	Aury mesmo que “fr. = Alarico” (Guérios, 1981, p. 65). Vasconcelos “sobr. port. top. (lugar no distrito de Braga). É, seg. L. de Vasconcelos, dim. étnico ou geogr. de Vascão, Vasconço, ou

						Vasconicos (*Vasconicellos). Outra f.: Vasconcellos” (Guérios, 1981, p. 245).
Bairro Residencial Itatiaia	Rua	Sebastião dos Santos	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto híbrido	Sebastião so “lat. Sebastianus, do gr. Sebastianós, f. ampliada de Se-bastós: "augusto, magnifico, ve-nerável". Fem.: Sebastiana. It. Sebastiano. Esp. Sebastián. Fr. Sébastien” (Guérios, 1981, p. 223). Santos é um “sobr. port. de origem crista. abrev. de Todos os Santos” (Guérios, 1981, p. 221).
Bairro Residencial Itatiaia	Rua	Manoel Olegário da Silva	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Manoel é o mesmo que Manuel “f. aferesada de Emanuel” (Guérios, 1981, p. 1970). Olegário “talvez do germ. *Oilagar ou *Olagar: "lança (gar) dos bens, do patrimônio (oila, ola)". Ou var. de Oldegar (H. Fontes)” (Guérios, 1981, p. 191). Silva “sobr. port. top. Lat. silva: ‘selva, floresta’, e n. de várias planta” (Guérios, 1981, p. 226).
Bairro Residencial Itatiaia	Rua	Braulio de Souza	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	Braulio do “lat. Braulio, -onis, latiniz. do germ. *Bráhvila ou *Brahvila, "resplandescente, radiante"? S. Braulio, bispo de Saragoça, Esp.; fal. em 646. - Fem.: Braulina” (Guérios, 1981, p. 78). Souza “Sousa, sobr. port. top. Em lat. Saxa (saksa), sobr. romano: ‘seixos, rochas’” (Guérios, 1981, p. 229).
Bairro Residencial Itatiaia	Rua	Francisco de Paula Souza	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Francisco do “lat. Medieval, Franciscus, deriv. do germ. Frank com o sufixo germ. -isk (al Fränkisch)” (Guérios, 1981, p. 123).
Bairro Residencial Itatiaia	Rua	Avelina Correa Costa Andrade	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port. + Port.	Composto	Avelina do “lat. avelina: "avelāzi-nha", deriv. de Abella, cidade da Campânia. É sobr. it. geogr.” (Guérios, 1981, p. 66). Correa “na Galiza Correa, Las correas” (Guérios, 1981, p. 96). Costa, comarca de Guimarães, com torre e casa-forte" (M. Melo)” (Guérios, 1981, p. 96). Andrade “sobr. port. top. (Galiza), prov. do genitivo lat. Andriati, no-min. "Andriatus, cognato de André. Cp. it. Andreatta” (Guérios, 1981, p. 57).
Bairro Residencial Itatiaia	Travessa	Reginaldo Sorrentti	Antropotopônimo	Port. + NI		Reginaldo do “aaa. Raginwalt: "o que governa (walt) pelo conselho (ra-gin)". Al. Raginald, Raginold, Rei-nold, etc. it. Reginaldo, Rainaldo, Rinaldo” (Guérios, 1981, p. 210).
Bairro Residencial Itatiaia	Travessa	Ubalino Saravy	Antropotopônimo	Port. + NI	Composto	Ubalino é o “dim. de Ubaldo” (Guérios, 1981, p. 241).

Bairro Residencial Itatiaia	Rua	Ayd Saravy de Souza	Antropotopônimo	NI + NI + Port.	Composto	Souza “Souza, sobr. port. top. Em lat. Saxa (saksa), sobr. romano: ‘seixos, rochas’” (Guérios, 1981, p. 229).
Bairro Residencial Itatiaia	Rua	Ercy Cunha Martins	Antropotopônimo	NI + Port. + Port.	Composto	Cunha é um “sobr. top. port e esp. Em doc. do séc. 12 ou 14: Cuinha, Coinha, Coia (= Coia). De cunha, ‘rochedo isolado cuja forma lem-bra uma cunha’” (Guérios, 1981, p. 98). Martins é um “sobr. port., em vez de Mar-tinz, patron. de Martim ou Martino. Do lat. Martinici’ (Guérios, 1981, p. 173).
Bairro Residencial Itatiaia	Rua	Heitor Laburu	Antropotopônimo	Port. + NI	Composto	Hietor, nome do “gr. Héktor: ‘conservador (da vitória)’; ‘senhor ou mantenedor (da vitória)’; ‘soberano’. Pisani vê aí-tôr, sufixo trácio. Esp. Héctor, it. Éttore” (Guérios, 1981, p. 140).
Bairro Residencial Itatiaia	Rua	Dorgival Salvino da Silva	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Salvino do “lat. Salvinus = Salvano” (Guérios, 1981, p. 220). Silva “sobr. port. top. Lat. silva: “selva, floresta”, e n. de várias plantas.” (Guérios, 1981, p. 226).
Bairro Residencial Itatiaia/ Bairro Residencial Nova Tiradentes/ Bairro Tiradentes	Rua	Nilo, do	Corotopônimo	Port.	Simples	"O Nilo é o segundo maior rio do mundo. Situado no nordeste do continente africano, sua nascente está a sul da linha do Equador e sua foz ocorre no mar Mediterrâneo" (Houaiss, 2001)
Bairro Residencial Itatiaia/ Vila Jardim São Bernardo	Rua	Antonio Carlos do Vale	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Antonio “lat. Antonius, gr. Antónios” (Guérios, 1981, p. 59). Carlos “do nom. lat. Carolus, por sua vez do aaa. kharal: "homem". É um dos pouquíssimos nomes germ. antigos de um só tema; contudo há quem afirme ser abrev. de Karalmann” (Guérios, 1981, p. 86). Vale “sobr. port. top., do lat. vallis: "vale". Outra f.: Valle. Cp. it. La-valle, fr. Laval. Cp. port. Valada. Em doc. port. arc. de 1258: Petrus do Vale. Há também na Esp. o sobr. Valle” (Guérios, 1981, p. 243).
Bairro Residencial Itatiaia/ Vila Jardim São Bernardo	Rua	José Marcos da Fonseca	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	José "Do Hebraico yosef, <<Deus acrescenta [os filhos]>> (Neves, O. 2002, p. 2891). Marco(s) “lat. Marcus, proximamente é deriv. De marcus: ‘grande martelo de ferreiro’” (Guérios, 1981, p. 171). Fonseca “sobr. port. top.; Fonte Seca; em catalão: Fontseca” (Guérios, 1981, p. 122).
Bairro Residencial Itatiaia/ Vila	Rua	Frederico Ornelas Saravy	Antropotopônimo	Port. + Port. + NI	Composto	Frederico, "-A, germ.: Friederich; got Frithareiks: 'senhor (reiks) (em sua protegida) tranquilidade (fritha)', ou 'senhor da paz', ou ainda: 'paz que protege'" (Guérios, 1981, p. 124, grifos do autor).

Jardim São Bernardo							Ornelas é um “sobr. port. top., em vez de Dornelas, falsamente dividido d'Ornelas. — ‘São principais na ilha da Madeira’” (Guérios, 1981, p. 191).
Bairro Residencial Itatiaia/ Bairro Residencial Nova Tiradentes	Rua	Jorge Luiz Achieta Curado	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port. + Port.	Composto		Jorge do “gr. Geórgios, o mesmo que georgós: "agricultor". De origem bizantina (M. Alvar). It. Giorgio, ingl. George, al. Georg.” (Guérios, 1981, p. 152). Luiz “do fr. Louis ou do ant. Esp. Lois. der. Do germ.: ‘guerreiro (wig) célebre, Famoso (lud)’” (Guérios, 1981, p. 165). Anchieta é um “(pron. port. anxiêta), do esp., de origem top. basca, plural de antxia, ‘pantanaís’ (Guérios, 1981, p. 57). Curado é um “, sobr. port.: 1º ‘sarado’; 2º) “da povoação de uma cura, de um curato” (Guérios, 1981, p. 98).
Bairro Residencial Itatiaia/Bairro Residencial Nova Tiradentes	Rua	Maria Scatena	Antropotopônimo	Port. + It.	Composto híbrido		Maria “de uma língua semítica: ‘senhora’(?). São muitos os étimos porpostos. Correspondentes: her. Miryám: ár. e etiope Maryam. (Guérios, 1981, p. 171).
Bairro Residencial Itatiaia/ Bairro Residencial Nova Tiradentes/ Bairro Tiradentes 2ª Seção	Rua	João Cassimiro	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		João “hebr. Iehohanan, Iohanan: ‘Javé (Ieho) é (cheio_ de graça (janan)’. Ou ‘Javé é misericordioso’ (Guérios, 1981, p. 151).
Bairro Residencial Itatiaia/ Bairro Residencial Nova Tiradentes/ Vila Jardim São Bernardo	Rua	Ana Paula Fernandes	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Ana “Talvez o nome feminino, na sua forma simples ou associado a outros antropônimos, mais divulgado em todo o Ocidente. Do hebraico Hannah, «graça de Deus»” (Neves, O., 2002, p. 554). Paula “-A lat. Paulus, Paullus: Pequeno” (Guérios, 1981, p. 198). Fernandes, "sob. port., em vez de Fernandez, patron, de Fernando. Esp. ant. Fernandez, esp. atual Hernandez" (Guérios, 1981, p. 119).
Bairro Residencial Itatiaia/ Jardim Vitória/ Vila Jardim São Bernardo	Rua	Luiz Goes	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Luiz “Do germânico hlod, «glória», e wig, «guerra». Outras hipóteses fazem derivar o nome de all + wisa, «sábio eminente»” (Neves, O., 2002, p. 3235). Goes ou “sobr. port. top., do lat. *Goici, patron. de Goius, lati-niz. do germ. Goia, talvez "região, distrito, comarca"; cp. visigótico: Goisendo: ‘caminho ou companheiro da região’ (Guérios, 1981, p. 132).

Bairro Residencial Itatiaia/ Bairro Residencial Nova Tiradentes	Travessa	Lagoa, da	Hidrotopônimo	Port.	Simples	Lagoa é uma "depressão de formas variadas - principalmente tendendo a circulares - de profundidades pequenas e cheas de água doce ou salgada" (Guerra, Guerra, T., 2008, p. 373).
Bairro Residencial Itatiaia/ Bairro Residencial Nova Tiradentes	Rua	Dois Irmãos	Numerotopônimo	Port. + Port.	Composto	Dois é "num. card. um mais um" (Porto Editora, 2013, p. 3256). Irmão é "aquele que, em relação a outrem, é filho do mesmo pai e da mesma mãe, ou só do mesmo pai, ou só da mesma mãe" (Porto Editora, 2013, p. 5405).
Bairro Residencial Itatiaia/ Bairro Residencial Nova Tiradentes/ Jardim Vitória/ Vila Jardim São Bernardo	Rua	Conde de São Joaquim	Axiotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	"Conde de São Joaquim é um título nobiliárquico criado por D. Carlos I de Portugal, por Decreto de 22 de Maio de 1890, em favor de Joaquim Lopes Lebre, antes 1º Barão de São Joaquim e 1º Visconde de São Joaquim" (Conde [...], 2020).
Bairro Residencial Itatiaia /Jardim Cristo Redentor	Rua	Amélia Ribeiro de Souza	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Amélia "É a junção de dois nomes muito antigos: Emilia (ver) e Amália (ver), o primeiro latino, o segundo talvez germânico, com relação à palavra amal, «trabalho»" (Neves, O. 2002, p. 535). Ribeiro "-A, sobr. port. top.: "rio-zinho". Cp. Ribas. A família Ribeiro, de Port., é de origem no-bre: "Ribeiros e Ribeiras parece que tudo é um" (Guérios, 1981, p. 211). Souza "Sousa, sobr. port. top. Em lat. Saxa (saksa), sobr. romano: 'seixos, rochas'" (Guérios, 1981, p. 229).
Bairro Residencial Nova Tiradentes	Rua	Abílio Soares	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	Abílio "lat. Abilius ou Abillius, talvez de *Habilius: 'hável, Idóneo, ca-paz'. Ou do gr. Abylos, deriv. de Abylloi, um povo do Egito? Ou 'que não é vingativo'" (Guérios, 1981, p. 45). Soares é um "sobr. port., em vez de Soá-rez, deriv. de Suáriz, Suárizi, do lat. Suárici, patron. de Suário, o mesmo que Soeiro. Em 1554: Soa-rez. Outras f. arc.: Soáriz, Suári-iz. Esp. Suárez" (Guérios, 1981, p. 228).
Bairro Residencial Nova Tiradentes	Rua	Ranheiro, do	Sociotopônimo	Port.	Simples	Ranheiro é o "soldado ou marinheiro que trata do rancho" (Porto Editora, 2013, p. 7756).
Bairro Residencial Nova Tiradentes	Travessa	Pontal	Geomorfotopônimo	Port.	Simples	Pontal é a "língua de areia e seixos, de pouca altura, disposta de modo paralelo, oblíquo, ou mesmo perpendicular, à costa e que se prolonga, algumas vezes, sob as águas, em forma de banco. No

							primeiro caso, pode ser considerado uma restinga. No caso da língua de areia ligar o continente a uma ilha, temos um <i>tômbolo</i> " (Guerra, Guerra, T., 2008, p. 500, grifo do autor).
Bairro Residencial Nova Tiradentes	Rua	Retorno, do	NC	Port.	Simples		Retorno é o "ato ou efeito de retornar; volta; regresso" (Porto Editora, 2013, p. 8078).
Bairro Residencial Nova Tiradentes	Travessa	Rancho, do	Ecotopônimo	Port.	Simples		Rancho, diz-se de uma "grande propriedade norte-americana onde, em geral, existe uma casa de habitação e campos para criação de gado; fazenda mexicana onde se faz criação de gado; Etim. Do castelhano rancho, «idem»" (Porto Editora, 2013, p. 7756).
Bairro Residencial Nova Tiradentes	Rua	Francisco Rodrigues Aranda	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Francisco do "lat. Medieval, Franciscus, deriv. do germ. Frank com o sufixo germ. -isk (al Fränkisch)" (Guérios, 1981, p. 123). Rodrigues, "sobr. port., em vez de Rodríguez, patron. de Rodrigo. Na Esp. também sobr. Rodríguez" (Guérios, 1981, p. 213). Aranda é uma "sobr. port. de origem top. esp. (Navarra ou Aragão), prov. o mesmo que Arandia, por sua vez de origem basca (Biscaia)" (Guérios, 1981, p. 60).
Bairro Residencial Nova Tiradentes	Rua	Nova Tiradentes	Cronotopônimo	Port. + Port.	Composto		O item lexical "nova" é um substantivo feminino que, de acordo com o Grande Dicionário da Língua Portuguesa (2013, p. 6561), é uma "1 informação sobre algo ou alguém; notícia; novidade". Tiradentes, cujo nome era Joaquim José da Silva Xavier, foi um militar e líder da Inconfidência Mineira. Atuou como propagandista da conspiração contra a Coroa portuguesa, mas foi preso e, em 21 de abril de 1792, enforcado e esquartejado. Este dia é feriado nacional no Brasil. (Fernandes, [s.d.])
Bairro Residencial Nova Tiradentes	Rua	Rose Maria	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Rose pode ser a forma diminutiva de vários nomes, como Rosélia, Romemeire, Rosemeire etc. Maria "de uma língua semítica: 'senhora'(?). São muitos os étimos porpostos. Correspondentes: her. Miryám: ár. e etiope Maryam. (Guérios, 1981, p. 171).
Bairro Residencial Nova Tiradentes	Rua	Romeu Camargo	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Romeu "lat. *Romaeus, de origem cristã: 'peregrino de Roma'" (Guérios, 1981, p. 214). Camargo é um "sobr. port. de origem top. esp., de Camargo, provincia de San-tander, Espanha" (Guérios, 1981, p. 83).
Bairro Residencial Nova Tiradentes/Bairro Tiradentes /	Avenida	Oceania	Corotopônimo	Port.	Simples		"Oceania ou Oceânia é uma região geográfica composta por vários grupos de ilhas do oceano Pacífico " (Houaiss, 2001).

Bairro Tiradentes 2ª Secção							
Bairro Residencial Nova Tiradentes / Bairro Tiradentes / Bairro Tiradentes 2ª Secção	Rua	Loiola	Antropotopônimo	Port.	Simples		
Bairro Residencial Nova Tiradentes/ Bairro Tiradentes 2ª Secção	Rua	Alvaro Silveira	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Alvaro é um “étimo controverso. Seg. uns, n. masc. baseado no fem. germ. Alawara: ‘o que tudo e completamente (al) vigia, cuida, preserva, defende (wara)’ (Guérios, 1981, p. 54). Silveira “sobr. port. top. Lat. sil-varia: ‘moita de silvas; silvado’” (Guérios, 1981, p. 227).
Bairro Residencial Nova Tiradentes/ Bairro Tiradentes 2ª Secção	Rua	Diva Ferreira	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Diva “lat. diva, ‘divina’, divus, ‘divino’ (Guérios, 1981, p. 103). Ferreira do “sobr. port. top.: ‘lugar onde há ferro; mina ou jazida de ferro’” (Guérios, 1981, p. 120).
Bairro Residencial Nova Tiradentes / Bairro Tiradentes	Rua	Antonio Marques	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Antonio “lat. Antonius, gr. Antónios” (Guérios, 1981, p. 59). Marques é um “sobr. port., em vez de Marquez, patron. De Marcos.” (Guérios, 1981, p. 172).
Bairro Residencial Nova Tiradentes/Bairro Tiradentes 2ª Secção	Rua	Marrey Junior	Antropotopônimo	NI + Port.	Composto		Júnior “lat. junior: “mais novo, mais jovem”. Usa-se como Filho, para distinguir em geral o filho que possui igual n. ao do pai.” (Guérios, 1981, p. 153).
Bairro Residencial Nova Tiradentes	Rua	Domingos Moraes	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Domingos do “lat. Dominicus: ‘nascido num domingo’, que é o dia do Senhor” (Guérios, 1973, p. 104). Moraes “sobr. port. top. - Deriv. do Lat. murales, “muros”. - “É seu so-lar o lugar de Moraes, no termo de Bragança”. Outra f.: Morais. Cp. Murilo” (Guérios, 1981, p. 180).
Bairro Residencial Nova Tiradentes / Jardim Vitória	Rua	Teixeira da Silva	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Teixeira “sobr. port. top.: ‘lugar onde há teixos (árvore conífera)’. Lat. taxus. Os Teixeiras ‘pro-cedem de D. Egas Táfez, filho de Táfez Luz, alferes do Conde D. Henrique’” (Guérios, 1981, p. 235). Silva “sobr. port. top. Lat. silva: ‘selva, floresta’, e n. de várias planta” (Guérios, 1981, p. 226).

Bairro Residencial Nova Tiradentes	Rua	Honória Côrrea	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	Honória do “lat. J=Honorius: ‘Deus da honra’” (Guérios, 181, p. 143). Correia “na Galiza Correa, Las correas” (Guérios, 1981, p. 96).
Bairro Residencial Nova Tiradentes/ Bairro Tiradentes / Bairro Tiradentes 2ª Secção	Rua	Canindé	Zootopônimo	Port.	Simples	Canindé, "De kanindé - nome de uma ave psitacídea" (Navarro, 2013, p. 553).
Bairro Residencial Nova Tiradentes / Bairro Tiradentes	Rua	Arabutã	Corotopônimo	Tupi	Simples	Arabutã é um município brasileiro do estado de Santa Catarina. (IBGE, 2023)
Bairro Residencial Nova Tiradentes	Rua	Presidente Juscelino	Axiotopônimo	Port. + Port.	Composto	Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira - Período de Governo: 31/01/1956 a 31/01/1961: "Concorreu à presidência da República pela coligação PSD-PTB, tendo como vice João Goulart, e tomou posse em 31 de janeiro de 1956, após grave crise política. Com o fim de seu mandato, elegeu-se senador pelo PSD por Goiás (1962-1964)" (BRASIL, 2025)
Bairro Tiradentes/Loteamento Indígena Marçal de Souza/ Loteamento Municipal Dalva de Oliveira/ Loteamento Municipal Núcleo Tiradentes	Avenida	Marquês de Pombal	Axiotopônimo	Port. + Port.	Composto	Sebastião José de Carvalho e Melo, conhecido como Marquês de Pombal, foi uma figura central na história de Portugal do século XVIII. Nascido em 1699, destacou-se como político e dirigente durante o reinado de D. José I. Entre suas principais realizações estão a reconstrução de Lisboa após o terremoto de 1755, a implementação de reformas inspiradas nos princípios iluministas e a expulsão dos jesuítas de Portugal. Sua atuação enérgica modernizou estruturas do Estado, mas também gerou oposição entre a aristocracia e grupos religiosos. Após a morte do rei, foi condenado por abuso de poder, terminando seus dias afastado da corte, falecendo em 1782 (BNDigital, 2025).
Bairro Tiradentes	Rua	Silvino Dote	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	Silvino, do “lat. Silvanus: ‘deus da selva’” (Guérios, 1981, p. 227).
Bairro Tiradentes	Rua	Altair Correa Lima	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Altair “ár. al thair, em vez da f. cor-reta, com o I do artigo al assimila-do: atthair: ‘que voa’, abrev. do ár nasr atthair, ‘águia voadora” (Guérios, 1981, p. 54) Correa “sobr. port. top.: lugar onde há corriolas, corriojolas e correias [...] na toponímia de Port. há Correia; na Galiza Correa, las correas” (Guérios, 1981, p. 96).

							Lima é um “sobr. port. Top., deriv. de Limia, n. pré-romano (célt. ou linguae?), ‘esquecimento’. Quem atravessasse esse rio, ficaria esquecido de tudo” (Guérios, 1981, p. 162).
Bairro Tiradentes	Rua	Franklin Pael	Antropotopônimo	Ing. + NI	Composto		
Bairro Tiradentes/Jardim São Judas Tabeu/ Loteamento Municipal Núcleo Tiradentes	Rua	Rouxinol	Zootopônimo	Port.	Simples		Rouxinol é um pequeno pássaro de arribação, da família dos Turdídeos, apreciado por seu canto, e que vive em Portugal de abril a outubro, nos lugares arborizados; rousso (Porto Editora, 2013, p. 8188).
Bairro Tiradentes / Loteamento Municipal Núcleo Tiradentes/ Loteamento Residencial Jardim Flamboyant	Rua	San Martin	Hagiotopônimo	Esp. + Esp.	Composto		
Bairro Tiradentes	Rua	Santa Marina	Hagiotopônimo	Port. + Port.	Composto		"Marina, natural da Bitínia na Ásia Menor, hoje Turquia, que, segundo os historiadores, viveu provavelmente na primeira metade do ano 700 (alguns a situam entre o século IV-V) [...] A história de Marina de Bitínia é uma das mais originais da Igreja antiga. Tornou-se Santa, por volta do século VIII, após ter passado, com o pai, uma vida curta e intensa em um convento, disfarçada de homem" O Martirológio Romano coloca Santa Marina no dia 18 de junho. (S. Marina, [s.d.]).
Bairro Tiradentes	Travessa	Angelina	Antropotopônimo	Port.	Simples		Angelina é o "dim. de Ângela " (Guérios, 1981, p. 58, grifo do autor)
Bairro Tiradentes	Rua	Getúlio Costa Lima	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.			Getúlio “lat. Gaetullus, o mesmo que gaetulus: "natural de Getúlia", pais ao noroeste da África. Talvez do semítico ghetti (Baal): "povo (ado-rador de Ball)". Fem.: Getúlia” (Guérios, 1981, p. 131). Costa “sobr. port. top.; do lat, Cos-ta, "costela", mas aplicado meta-foricamente na orografia. - "A família Costa, muito antiga em Portugal de onde se ramificou para o Brasil teve seu solar na quinta da Costa, comarca de Guimarães, com torre e casa-forte" (M. Melo)” (Guérios, 1981, p. 96).

							Lima é um “sobr. port. Top., deriv. de Limia, n. pré-romano (célt. ou linguae?), ‘esquecimento’. Quem atravessasse esse rio, ficaria esquecido de tudo” (Guérios, 1981, p. 162).
Bairro Tiradentes	Rua	Antonio Pinto de Barros	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Antonio “lat. Antonius, gr. Antónios” (Guérios, 1981, p. 59). Pinto é um “sobr. port., primit. alcunha. Seg. Leite de Vasconcelos, este sobr. talvez fosse devido à cor (de rosto, cabelo, olhos), porém incli-na-se mais à metáfora do reino animal: pinto” (Guérios, 1981, p. 202). Barros “sobr. port. top.: "quinta, ca-sa, habitação de lavrador" (Morais). Documentado no séc. XIII: Domi-nicus Cervelo de Barro.” (Guérios, 1981, p. 69).
Cândida Lima de Barros	Rua	Cândida Lima de Barros	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Cândida “Do latim candidus, «branco, brilhante». São Cândido parece ter origem egípcia, da cidade de Tebas e, com outros seus conterrâneos, todos cristãos, fez parte da chamada Legião Tebana, do exército romano” (Neves, O. 2002, p. 1126). Lima é um “sobr. port. Top., deriv. de Limia, n. pré-romano (célt. ou linguae?), ‘esquecimento’. Quem atravessasse esse rio, ficaria esquecido de tudo” (Guérios, 1981, p. 162). Barros “sobr. port. top.: "quinta, ca-sa, habitação de lavrador" (Morais). Documentado no séc. XIII: Domi-nicus Cervelo de Barro.” (Guérios, 1981, p. 69).
Bairro Residencial Nova Tiradentes /Bairro Tiradentes / Bairro Tiradentes 2ª Secção	Avenida	Babilônia	Corotopônimo	Port.	Simples		Babilônia, "Etim. De babilônia, topônimo, cidade da antiga Caldeia. Grafia em Portugal: babilónia" (Porto Editora, 2013, p. 1185).
Bairro Residencial Nova Tiradentes/Bairro Tiradentes / Bairro Tiradentes 2ª Secção	Rua	Brasilândia	Corotopônimo	Port.	Simples		Brasilândia é um município brasileiro da região Centro-Oeste, situado no estado de Mato Grosso do Sul (IBGE, 2023).
Bairro Tiradentes	Rua	Los Angeles	Corotopônimo	Esp. + Esp.	Composto		Los Angeles é uma grande cidade do sul da Califórnia.
Bairro Tiradentes / Loteamento Municipal Núcleo Tiradentes	Rua	Auriverde	Cromotopônimo	Port.	Simples		Auriverde, diz-se "da cor do ouro e verde; etim. De auri- + verde" (Porto Editora, 2013, p. 1107).

Bairro Tiradentes	Rua	Azaléas	Fitotopônimo	Port.	Simples	Azaléia é a "planta da família das Ericáceas, com folhas oblongas e flores afuniladas, de corolas divididas em cinco lóbulos desiguais etim. Do grego azaléos, «seco; árido»" (Porto Editora, 2013, p. 1167).
Bairro Tiradentes/ Loteamento Residencial Jardim Flamboyant	Rua	Jacarepaguá	Corotopônimo	Port.	Simples	Jacarepaguá é um bairro da cidade do Rio de Janeiro "Com aproximadamente 158 mil habitantes, de acordo com o Censo 2010, é o quinto bairro mais populoso do Rio" (Houaiss, 2001).
Bairro Tiradentes	Rua	Silvia Castro	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	Silvia “-A, lat. Silvius ou Sylvius: "o da selva, selvático, silvestre". Cp. lat. silva ou sylva” (Guérios, 1981, p. 227). Castro “sobr. port. e esp. top. Do lat. castrum: ‘castelo, fortaleza, forte” (Guérios, 1981, p. 88).
Bairro Tiradentes	Travessa	Assis Correa	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	Assis é um “sobr. de origem religiosa; deriv. de S. Francisco de Assis” (Guérios, 1981, p. 64). Correa “sobr. port. top.: lugar onde há corriolas, coriojolas e correias [...] na toponímia de Port. há Correia; na Galiza Correa, las correas” (Guérios, 1981, p. 96).
Bairro Tiradentes	Rua	José Piex	Antropotopônimo	Port. + NI	Composto	José "Do Hebraico yosef, <<Deus acrescenta [os filhos]>> (Neves, O. 2002, p. 2891).
Bairro Tiradentes	Rua	Haddock Lobo	Antropotopônimo	Ing. + NI	Composto híbrido	Lobo do “lat. Lupus, Lupinus. Na Itália, o n. Lupo, ‘lobo’, foi comum nos tempos feudais” (Guérios, 1973, p. 163).
Bairro Tiradentes	Avenida	Schnoor	Corotopônimo	Al.	Simples	"Schnoor, um dos bairros mais antigos de Bremen [...] O bairro deve o seu nome à antiga produção associada ao transporte marítimo. As vielas entre as casas eram associadas à produção de cordas e cabos. Schnoor é corda, em alemão" (Tarantelli, 2023).
Bairro Tiradentes	Travessa	Felipe Duque	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	Felipe o mesmo que Filipe “gr. Philippos: ‘amigo (philos) de cavalos (hip-pos)’. A f. Filipe, com e final, veio pelo fr. ou esp. Em doc. port. do séc. 17. 18: Felipo, Filipo” (Guérios, 1981, p. 121). Duque é um “sobr. port. referia-se à posição hierárquica de um Fidalgo” (Guérios, 1981, p. 106).
Bairro Tiradentes /Loteamento Municipal Núcleo Tiradentes	Rua	Bela Cintra	Animotopônimo Eufórico	Port. + Port.	Composto	Bela, de belo "que tem beleza; lindo; bonito" (Porto Editora, 2013, p. 1336).
Bairro Tiradentes	Rua	Dona Zulmira	Axiotopônimo	Port. + Port.	Composto	Dona é um "título honorífico que precede o nome próprio" (Porto Editora, 2013, p. 3263).

						Zulmira “prov. o mesmo de Zelmira. Ou do germ. *Swelmer, *Sulmir: "celebridade (mer, mir) e luz (swel, sul)”? Outra f.: Zulmir” (Guérios, 1981, p. 259).
Bairro Tiradentes	Rua	Coronel Salustiano de Lima	Axiotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Coronel é o "militar posto de oficial superior do Exército e da Força Aérea, acima do de tenente-coronel e inferior ao de brigadeiro-general, e cuja insígnia é constituída por galões paralelos, sendo um largo e três estreitos. Etim. Do italiano colonnello, «comandante de coluna militar», pelo francês colonel, «coronel» (Porto Editora, 2013, p. 2479). Lima é um “sobr. port. Top., deriv. de Limia, n. pré-romano (célt. ou linguae?), ‘esquecimento’. Quem atrevevessasse esse rio, ficaria esquecido de tudo” (Guérios, 1981, p. 162).
Bairro Regina/ Bairro Tiradentes	Rua	Marquês de Lavradio	Axiotopônimo	Port. + Port.	Composto	"Marquês do Lavradio Dom Luis de Almeida Portugal Soares mais conhecido na história do Brasil como o Marquês do Lavradio. Em 1769 foi nomeado como Vice-Rei do Brasil colônia e governou por cerca de 10 anos."
Bairro Tiradentes	Travessa	Frederico	Antropotopônimo	Port.	Simples	Frederico, "-A, germ.: Friederich ; got Frithareiks : 'senhor (reiks) (em sua protegida) tranquilidade (fritha)', ou 'senhor da paz', ou ainda: 'paz que protege'" (Guérios, 1981, p. 124, grifos do autor).
Bairro Tiradentes 2ª Secção	Rua	Honorina Correa	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	Honória ‘-A, lat. Honoratus: ‘homem honrado, que tem temor’” (Guérios, 1981, p. 143).
Bairro Tiradentes 2ª Secção	Rua	Romeu Alves Camargo	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Romeu “lat. *Romaeus, de origem cristã: ‘peregrino de Roma’” (Guérios, 1981, p. 214). Alves é um “sobr. port. abrev. do patron. Álvares” (Guérios, 1981, p. 54). Camargo é um “sobr. port. de origem top. esp., de Camargo, provincia de San-tander, Espanha” (Guérios, 1981, p. 83).
Bairro Tiradentes 2ª Secção	Rua	Dona Rosemaria	Axiotopônimo	Port. + Port.	Composto	Dona é um "título honorífico que precede o nome próprio" (Porto Editora, 2013, p. 3263).
Jardim Cristo Redento	Rua	Matrinchan	Zootopônimo	Port.	Simples	Matrinxã é “design. comum aos peixes teleósteos, caracíformes, da fam. dos caracídeos, esp. do gênero Brycon, encontrados nas águas limpas da região amazônica, que possuem forte dentição, sendo muito apreciados para a pesca; mamuri, matrinxão” (Houaiss, 2001).
Jardim Cristo Redentor	Rua	Mandi	Zootopônimo	Port.	Simples	Mandi é um "'peixe de rio da fam. pimelodídeos'. Do tupi mani'i" (Cunha, 1982, p. 494).

Jardim Cristo Redentor/Loteamento Estrela Parque	Rua	Francisco Galvão Paim	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Francisco do “lat. Medieval, Franciscus, deriv. do germ. Frank com o sufixo germ. -isk (al Fränkisch)” (Guérios, 1981, p. 123). Glavão “sobr. port. Talvez do lat. galbanu: ‘nome de uma planta sem-pre verde’ (Guérios, 1981, p. 128). Paim “sobr. port., talvez de origem top.: Pelagini (villa); cf. Painho, n. top. Já documentado no séc. XVII. Não há, contudo, em Port. o top. Paim, mas na Galiza Paín.” (Guérios, 1981, p. 195).
Jardim Cristo Redentor/Loteamento Estrela Parque	Rua	Ernesto Antonio Figueiró	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Ernesto, etim. “De ernst, germânico, com o significado de «combatente corajoso, grave, sério»” (Neves, O., 2002, p. 1826). Antonio “lat. Antonius, gr. Antónios” (Guérios, 1981, p. 59). Bicudo “sobr. port., prim. alcunha, referente ao nariz” (Guérios, 1981, p. 73). Figueiró é um “sobr. port. top., do lat. *ficariola, ‘figueira pequena’” (Guérios, 1981, p. 120).
Jardim Cristo Redentor	Rua	Amélia Fernandes	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	Amélia “É a junção de dois nomes muito antigos: Emília (ver) e Amália (ver), o primeiro latino, o segundo talvez germânico, com relação à palavra amal, «trabalho»” (Neves, O., 2002, p. 540). Fernandes “sobr. port., em vez de Fernandez, patron. de Fernando. Esp. ant. Fernandez, esp. atual Her-nandez” (Guérios, 1981, p. 119).
Jardim Cristo Redentor	Rua	Pirilampos	Zootopônimo	Port.	Simples	Pirilampo é um “inseto da ordem dos coleópteros, que apresenta órgãos fosforescentes” (Cunha, 1982, p. 608).
Jardim Cristo Redentor	Rua	Florisvaldo Vargas	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	Vargas “sobr. port. top. esp.: Las Vargas (provincia de Almería) e Var-gas (provincia de Santander). Port. arc.: Varguas. Deriv. do esp. varga: ‘encosta, casa palhoça’; port. var-ga: ‘planície alagada’” (Guérios, 1981, p. 245).
Jardim Cristo Redentor/Loteamento Estrela Parque	Rua	Lourenço Alves da Costa	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Lourenço “-A, lat. Laurentius: “na-tural de Laurento”, cidade do Lácio que, por sua vez, se prende a lau-rus” (Guérios, 1981, p. 164). Alves é um “sobr. port. abrev. do patron. Álvares” (Guérios, 1981, p. 54). Costa “sobr. port. top.; do lat, Cos-ta, “costela”, mas aplicado metaforicamente na orografia. - “A fa-mília Costa, muito antiga em Portugal de onde se ramificou para o Brasil teve seu solar na quinta da Costa, comarca de Guimarães, com torre e casa-forte” (M. Melo)” (Guérios, 1981, p. 96).
Jardim Cristo Redentor	Rua	Luiz Hilário Campos Leite	Antropotopônimo	Port. + Port. +	Composto	Luiz “do fr. Louis ou do ant. Esp. Lois. der. Do germ.: ‘guerreiro (wig) célebre, Famoso (lud)’” (Guérios, 1981, p. 165).

				Port. + Port.			Hilário “lat. Hilarius, deriv. do gr. hilarós: ‘alegre, contente, divertido’” (Guérios, 1981, p. 142). Campos “sobr. port. e esp. top. – Os primeiros Campos espanhóis vieram da Terra de Campos (Campi Gotorum, ‘campos godos’) em Palência” (Guérios, 1981, p. 84). Leite é um “sobr. port. promit. alcunha. Esta se originou da comparação da alvura de uma pessoa com o leite (cp. Faces leitosa)” (Guérios, 1981, p. 159).
Jardim Cristo Redentor	Rua	Maria José Oliveira Leite	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port. + Port.	Composto		Maria “de uma língua semítica: ‘senhora’(?). São muitos os étimos porpostos. Correspondentes: her. Miryám: ár. e etiope Maryam. (Guérios, 1981, p. 171). José “Do Hebraico yosef, <<Deus acrescenta [os filhos]>> (Neves, O. 2002, p. 2891). Oliveira “sobre. port. top.: ‘árvore da azeitona’” (Guérios, 1981, p. 190). Leite é um “sobr. port. promit. alcunha. Esta se originou da comparação da alvura de uma pessoa com o leite (cp. Faces leitosa)” (Guérios, 1981, p. 159).
Jardim Cristo Redentor	Rua	Via Láctea	Astrotopônimo	Port. + Port.	Composto		Via Láctea é a “projeção da Galáxia na superfície interna da esfera celeste, vista por nós de um ponto interior, vulgarmente considerada como uma nebulosa, mas que é constituída por milhões de estrelas (entre elas o Sol), cúmulos estelares (as Plêiades, por exemplo), nebulosas galácticas luminosas (a de Oríon) e matéria interestelar ou nebulosas escuras (a Cabeça do Cavalo, por exemplo)” Porto Editora, 2013, p. 9482
Jardim Cristo Redentor	Rua	Edson Sebastião Campos	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Sebastião so “lat. Sebastianus, do gr. Sebastianós, f. ampliada de Se-bastós: “augusto, magnifico, ve-nerável”. Fem.: Sebastiana. It. Sebastiano. Esp. Sebastián. Fr. Sébastien” (Guérios, 1981, p. 223).
Jardim Cristo Redentor	Rua	Altair Saraiva Fernandes	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Altair “ár. al thair, em vez da f. cor-reta, com o I do artigo al assimila-do: athair: ‘que voa’, abrev. do ár nasr athair, ‘águia voadora’” (Guérios, 1981, p. 54). Saraiva é um “sobr. port., prov. top. ga-lego: Saraíba. Em esp., sobr. Sa-raiva, Saraiba. Primit. referia-se ao fenômeno meteorológico” (Guérios, 1981, p. 221). Fernandes, “sob. port., em vez de Fernandez, patron, de Fernando. Esp. ant. Fernandez, esp. atual Hernandez” (Guérios, 1981, p. 119).
Jardim Cristo Redentor	Rua	Aquino Miranda Coelho	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Aquino “sobr. de origem religiosa, de Santo Tomás, natural de Aquino (lat. Aquinum), cidade da Itália” (Guérios, 1981, p. 59).

						Miranda “sobr. port. top., do lat. miranda: ‘que é para admirar; coisa digna de admiração’” (Guérios, 1981, p. 178). Coelho “sobr. port., primit. alcunha. Contudo, há quem explique pelo top. Coelha, pertencente à família de Egas Moniz (Guérios, 1981, p. 94).
Jardim Cristo Redentor	Rua	João Maria de Ávila	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	João, do “hebr. Iehohanan, Iohanan: ‘Javé (Ieho) é (cheio de graça (janan)’. Ou ‘Javé é misericordioso’ (Guérios, 1981, p. 151). Maria “de uma língua semítica: ‘senhora’(?). São muitos os étimos porpostos. Correspondentes: her. Miryám: ár. e etiope Maryam. (Guérios, 1981, p. 171). Ávila é um “sobr. port. de origem esp. top.: cidade da Esp. V. Savila” (Guérios, 1981, p. 66).
Jardim Cristo Redentor/ Loteamento Estrela Parque	Avenida	Tereza Garcez Paim	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Teresa “O n. aparece, pela primeira vez, na Espanha, onde uma mocinha grega, port er nascido na ilha de Therasia (Egeu), foi chamada, em lat., Therasia (ou Theresia) (Guérios, 1981, p. 236). Garcez é um “sobr. port., em vez de Gár-cez, deriv. de *Garciez, patron. de Garcia. Proveio de Aragão; talvez possa ser top. “Vieram de Ara-gão com a rainha D. Leonor, mulher de el-rei D. Duarte” (Guérios, 1981, p. 128). Paim “sobr. port., talvez de origem top.: Pelagini (villa); cf. Painho, n. top. Já documentado no séc. XVII. Não há, contudo, em Port. o top. Paim, mas na Galiza Paín.” (Guérios, 1981, p. 195).
Jardim Cristo Redentor	Rua	Mercosul	Acronimotopônimo	Port.	Simples	"organização internacional criada em 1991, constituída por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, para adoção de políticas de integração econômica e aduaneira entre esses países, e tendo como associados Chile, Bolívia, Colômbia, Equador e Peru" (Houaiss, 2001)
Jardim Cristo Redentor	Rua	Balduino Lemes de Rezende	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Balduino “-A. germ.; al. Balduin; médio-alto-al. Baldewin: "amigo (win) audacioso (bald)". Ingl. Baldwin. No port. do séc. XII: Baldovino. Outra f. arc.: Baldoinho” (Guérios, 1981, p. 67). Lemes “sobr. port. De origem flamenga” (Guérios, 1981, p. 159). Rezende “sobr. port. top., da f. anterior, craseada, Resende. Em doc. do séc. 13 Réésendi, Ree-sendi; séc. 16: Resende. Primit. genitivo possessivo. Deriv. do germ. Talvez se prenda a Rosen-do. "Vem de Egas Moniz; é seu solar a Quinta de Resende junto ao mosteiro de Carquere, que ele fundou". Var.: Rezende. (Guérios, 1981, p. 211).

Jardim Cristo Redentor	Travessa	José Ferreira Leite	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	José "Do Hebraico yosef, <<Deus acrescenta [os filhos]>> (Neves, O. 2002, p. 2891). Ferreira do "sobr. port. top.: 'lugar onde há ferro; mina ou jazida de ferro'" (Guérios, 1981, p. 120). Leite é um "sobr. port. promit. alcunha. Esta se originou da comparação da alvura de uma pessoa com o leite (cp. Faces leitosa)" (Guérios, 1981, p. 159).
Jardim Cristo Redentor	Rua	Juvenal Osteto	Antropotopônimo	Port. + NI	Composto	Juvenal, do "lat. Juvenalis: 'jovial, juvenol'" (Guérios, 1981, p. 154).
Jardim Cristo Redentor	Rua	Josefa Matias Paz	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Josefa é o feminino de José José "Do Hebraico yosef, <<Deus acrescenta [os filhos]>> (Neves, O. 2002, p. 2891). Matias "hebr. , f. abrev. de Matatias" (Guérios, 1981, p. 173). Paz é um "sobr. port. de origem crista; da invocação Rainha da Paz" (Guérios, 1981, p. 198).
Jardim São Judas Tabeu	Rua	Santa Margarida	Hagiotopônimo	Port. + Port.	Composto	Santa Margarida - "Em 24 de abril de 2021, o Papa Francisco usou um procedimento denominado "canonização equipolente" para canonizar Santa Margarida de Città de Castello" (Santa M., [s.d.]).
Jardim São Judas Tabeu	Rua	Santa Lurdes	Hagiotopônimo	Port. + Port.	Composto	Santa "a que foi canonizada" (Porto Editora, 2013, p. 8289). Lurdes é uma variação do nome Lourdes que é do "f., n. de origem religiosa, usado quase sempre com Maria: Maria de Lourdes, da invocação - Nossa Senhora de Lourdes (do fr. Notre Dame de Lourdes) é top. da França, por sua vez de origem basca Lorde" (Guérios, 1981, p. 164)
Bairro Residencial Itatiaia/ Jardim Vitória/ Vila Jardim São Bernardo	Rua	Estudantes, dos	Sociotopônimo	Port.	Simples	Estudante "que ou pessoa que adquire e/ou aumenta os seus conhecimentos em diversas áreas através da frequência de aulas num dado estabelecimento de ensino; aluno; escolar. Etim. De estudar + -ante" (Dicionário..., 2013, p. 4021).
Loteamento Estrela Parque	Avenida	Hilda Silva Cabral	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Hilda é a "abrev. de n. como Hildegarda. Aaa. hiltia: 'combate, guerra'. Também se traduz por "guerreira'" (Guérios, 1981, p. 142). Silva "sobr. port. top. Lat. silva: 'selva, floresta', e n. de várias planta" (Guérios, 1981, p. 226). Cabral é um "sobr. port. top.: 'lugar onde há ou pastam cabras'" (Guérios, 1981, p. 81).

Loteamento Estrela Parque	Rua	João Lino de Oliveira	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	João “hebr. Iehohanan, Iohanan: ‘Javé (Ieho) é (cheio_ de graça (janan)’. Ou ‘Javé é misericordioso’ (Guérios, 1981, p. 151). Lino é a forma masculina de “LINA, abrev., hip. de n. como Adelina, Carolina, Angelina, etc. Pode tam-bém ser fem. de Lino” (Guérios, 1981, p. 162). Oliveira “sobre. port. top.: ‘árvore da azeitona” (Guérios, 1981, p. 190).
Loteamento Estrela Parque	Rua	Air Silva Almeida	Antropotopônimo	NI + Port. + Port.	Composto	Silva “sobr. port. top. Lat. silva: ‘selva, floresta’, e n. de várias planta” (Guérios, 1981, p. 226). Almeida “sobr. port. top., do ár.: "a (al) mesa (meida)", em sentido geogr.: "campo plano ou chão, ou planalto". Cp. o top. de Port.: As Mesas” (Guérios, 1981, p. 53).
Loteamento Estrela Parque	Rua	Frank Sinatra	Artistopônimo	Ing. + It.	Composto híbrido	“Francis Albert Sinatra (Hoboken, 12 de dezembro de 1915 — Los Angeles, 14 de maio de 1998) foi um cantor, ator e produtor estadunidense considerado um dos maiores artistas de todos os tempos Conhecido artisticamente como Frank Sinatra, tornou-se um dos músicos recordistas de vendas com mais de 150 milhões de cópias vendidas mundialmente” (Frank [...], 2025).
Loteamento Estrela Parque	Rua	Dalila Araújo Garcia	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Dalila do “hebr.: Dalilah: ‘débil, delica-da, lânguida’. Outros do ár.: ‘ele-gante, garrida” (Guérios, 1981, p. 99). Araújo é um “sobr. port. top., do galego (Esp.), do castelo de Araújo, perto do rio Minho. Passou o sobr. a Port. por Pedro Pais de Araújo, alfe-res-mor do reino de Leão e depois do de Port. Passou ao masc. por se referir freqüentemente a homem” (Guérios, 1981, p. 60). Garcia é um “obr. port., de provável ori-gem ibérica. Em doc. arc.: Garsia, Garsea, Garcea. A. f. Garcias parece patron., como o é Garcez. De étimo controverso” (Guérios, 1981, p. 128).
Loteamento Estrela Parque	Rua	Antônio Silva Xangô	Antropotopônimo	Port. + Port. + NI	Composto	Antonio, do “lat. Antonius, gr. Antónios” (Guérios, 1981, p. 59). Silva “sobr. port. top. Lat. silva: ‘selva, floresta’, e n. de várias planta” (Guérios, 1981, p. 226).
Loteamento Estrela Parque	Rua	Nelson Gonçalves	Artistopônimo	Port. + Port.	Composto	Nelson Gonçalves, nascido Antônio Gonçalves Sobral (1919–1998), foi um dos maiores cantores e compositores brasileiros, conhecido como o "Rei do Rádio". Filho de imigrantes portugueses, nasceu no Rio Grande do Sul e destacou-se nas décadas de 1940 e 1950, tornando-se o segundo maior vendedor de discos da história do Brasil, com sucessos como “A Volta do Boêmio” (Nelson [...], 2025).

Loteamento Estrela Parque	Rua	Tim Maia	Artistopônimo	Port. + Port.	Composto	"Tim Maia (1942-1998) foi um cantor e compositor brasileiro que fez sucesso com canções que representam o melhor do pop nacional, entre elas, "Azul da Cor do Mar", "Primavera", "Me dê Motivo", "Não Quero Dinheiro, Só Quero Amar", "Gostava Tanto de Você" e "Sossego" (Frazão, 2016).
Loteamento Estrela Parque	Rua	Adolfino de Almeida	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	Adolfino é uma variação de Adolfo "al. Adolf, v. Araújo" (Guérios, 1981, p. 48). Almeida "sobr. port. top., do ár.: "a (al) mesa (meida)", em sentido geogr.: 'campo plano ou chão, ou planalto'. Cp. o top. de Port.: As Mesas" (Guérios, 1981, p. 53).
Loteamento Estrela Parque/Loteamento o Jardim Jerusalém	Avenida	João Garcia Carvalho Filho	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port. + Port.	Composto	João "hebr. Iehohanan, Iohanan: 'Javé (Ieho) é (cheio_ de graça (janan)'. Ou 'Javé é misericordioso' (Guérios, 1981, p. 151). Garcia é um "obr. port., de provável ori-gem ibérica. Em doc. arc.: Garsia, Garsea, Garcea. A. f. Garcias parece patron., como o é Garcez. De étimo controverso" (Guérios, 1981, p. 128). Carvalho, "sobr. port. top. (Em Port. desde o séc. XII). Primit. planta (quercus). Em doc. arc.: Carvalio. Cp, Cercal, Cerqueira. - Os Carvalhos 'têm solar no antigo Morgado de Carvalho, em terra de Coimbra" (Guérios, 1981, p. 87). Filho "sobr., que, para distinção, usa o indivíduo de n. igual ao do pai" (Guérios, 1981, p. 121).
Loteamento Estrela Parque	Rua	Manoel Alcova Filho	Antropotopônimo	Port. + NI + Port.	Composto	Manoel é a forma "aferesada de Emanuel" (Guérios, 1981, p. 170). Filho "sobr., que, para distinção, usa o indivíduo de n. igual ao do pai" (Guérios, 1981, p. 121).
Loteamento Estrela Parque	Travessa	Renato Russo	Artistopônimo	Port. + Port.	Composto	Renato 'Russo' Manfredini Júnior (1960-1996) nasceu no Rio de Janeiro, viveu em Nova York durante a infância e, ao voltar a Brasília, superou a epifisiólise na adolescência. Em 1979 fundou o Aborto Elétrico, tornou-se o "Trovador Solitário" e, em 1982, formou a Legião Urbana, lançando seu primeiro álbum em 1985 com o apoio de Herbert Viana. (Renato [...], 2025).
Loteamento Estrela Parque	Travessa	João Sanches	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	João "hebr. Iehohanan, Iohanan: 'Javé (Ieho) é (cheio_ de graça (janan)'. Ou 'Javé é misericordioso' (Guérios, 1981, p. 151).
Loteamento Indígena Marçal de Souza/Loteamento o Residencial Jardim Flamboyant II	Rua	Serra, da	Geomorfotopônimo	Port.	Simples	Serra é o "termo usado na descrição de paisagem física de terrenos acidentados com fortes desníveis. No Brasil, elas designam, às vezes, acidentes variados, como escarpas de planaltos" (Guerra, Guerra, T., 2008, p. 570).

Loteamento Indígena Marçal de Souza	Rua	Ofaie Xavante	Etnotopônimo	NI	Composto	A Terra Indígena Ofaié-Xavante, situada no município de Brasilândia (MS), foi declarada de posse permanente dos índios em 1992 (Dutra, C., 2005).
Loteamento Indígena Marçal de Souza	Rua	Terena	Etnotopônimo	Port.	Simples	Terena é o mesmo que terenos que são "índios aruaques do Sul de Mato Grosso, outrossim <i>terenas</i> " (Terena, 2014).
Loteamento Indígena Marçal de Souza	Rua	Gaudino Pataxó	Antropotopônimo	Port. + NI	Composto	"O índio pataxó Galdino Jesus dos Santos tinha 45 anos quando teve 95% do corpo queimado em Brasília, capital do Brasil. Era a madrugada do dia 20 de abril de 1997 quando um grupo de cinco estudantes jogou sobre ele combustível e atearam fogo enquanto o indígena dormia em um ponto de ônibus, depois de participar de um evento na Fundação Nacional do Índio – FUNAI" (Galdino [...], 2020).
Pacari	Rua	Pacari	Fitotopônimo	Port.	Simples	Pacari é uma "planta arbustiva medicinal, brasileira, da família das Litráceas. Etim. De origem obscura (Porto Editora, 2013, p. 6800).
Loteamento Jardim Jerusalém	Rua	Sadolita	Litotopônimo	Port.	Simples	Sodalita é um mineral da classe: Hexatetraédrica (Hextetrahedral) (Sodalita, 2017).
Loteamento Jardim Jerusalém	Rua	Alexandrita	Litotopônimo	Port.	Simples	Alexandrita é um "mineral ortorrômbico, variedade de alegrete" (Cunha, 2012, p. 174).
Loteamento Jardim Jerusalém	Rua	Kanga Rosa	Litotopônimo	Port. + Port.	Composto	A canga rosa é um tipo de quartzo rosa que no seu processo de formação.
Loteamento Jardim Jerusalém	Rua	Morganita	Litotopônimo	Port.	Simples	A morganita é uma pedra preciosa rosa, pertencente ao grupo do berilo, conhecida por sua cor rosa suave e por vezes, tons de pêssego ou laranja-rosado.
Loteamento Jardim Jerusalém	Rua	Citrino	Litotopônimo	Port.	Simples	Citrino é uma "Variedade de quartzo de coloração amarelada, amarronzada ou alaranjada, que se assemelha ao topázio, usado como gema; citrina, citrinita, pseudotopázio, topázio-citrino, topázio da boêmia, topázio dos joalheiros, topázio-indiano, topázio-madagascar, topázio-ocidental, topázio-ouro, topázio-saxônico" (Michaelis On-line, 2019).
Loteamento Jardim Jerusalém	Rua	Mandana	Litotopônimo	Port.	Simples	"
Loteamento Jardim Jerusalém	Rua	Pérola	Litotopônimo	Port.	Simples	Pérola é o "glóbulo calcário, nacarado, produzido por certos lamelibrânquios, especialmente pelas ostras perlíferas, como processo de defesa contra parasitas ou corpos estranhos que nele ficam envolvidos" (Porto Editora, 2013, p. 7107).
Loteamento Jardim Jerusalém	Rua	Prata	Litotopônimo	Port.	Simples	Prata é um "elemento com o número atômico 47, de símbolo Ag, que é um metal branco, muito maleável e

						dúctil, ótimo condutor da corrente elétrica, muito usado em ligas de moedas, em joalheria e em fotografia" (Porto Editora, 2013, p. 7395).
Loteamento Jardim Jerusalém	Rua	Bronzita	Litotopônimo	Port.	Simples	Bronzita é uma "variedade ferífera de enstatite (piroxena ortorrômbica). Grafia em Portugal: bronzite. (Porto Editora, 2013, p. 1545).
Loteamento Jardim Jerusalém	Rua	Turmalina Paraíba	Litotopônimo	Port. + Port.	Composto	Turmalina é um "mineral de composição química complexa e variável (silicatos de boro e alumínio com sódio ou cálcio, magnésio, ferro ou lítio, oxidrilo e flúor), que cristaliza no sistema trigonal e cujas variedades transparentes, de diferentes cores, são apreciadas como gemas etim. Do cingalês toromalli, «turmalina», pelo francês tourmaline, «idem»" (Porto Editora, 2013, p. 9265).
Loteamento Jardim Jerusalém	Rua	Âmbar	Litotopônimo	Port.	Simples	Âmbar é uma “substância sólida proveniente do intestino do cachalote” resina fóssil, utili-zada na fabricação de vários objetos” xv, alambre XIII, alâmbar xv, ambra XVI Do ar. al-'anbar. V. ALAMBRA ambrEAR XVII ambrETA 1844. Do fr. Ambrette” (Cunha, 2012, p. 38)
Loteamento Jardim Jerusalém	Rua	Esmeralda	Litotopônimo	Port.	Simples	Esmeralda é uma "pedra preciosa, de cor verde característica, que é uma variedade de berilo" (Porto Editora, 2013, p. 3847).
Loteamento Jardim Jerusalém	Rua	Cristal Negro	Litotopônimo	Port. + Port.	Simples	Cristal negro é uma variação de minerais que, devido à presença de impurezas ou à estrutura cristalina, apresentam uma coloração escura, muitas vezes próxima ao preto. Existem diversos tipos de cristais negros, cada um com suas características mineralógicas únicas, como a turmalina negra, o ônix, a obsidiana e a hematita (We [...], [s.d.])
Loteamento Jardim Jerusalém	Travessa	Amazonita	Litotopônimo	Port.	Simples	Amazonita "mineralogia variedade de microclina de cor verde ou verde-azulada. Etim. De <i>Amazonas</i> , topônimo, região brasileira, + -ita. Grafia em Portugal: amazonite. (Porto Editora, 2013, p. 555, grifos do autor).
Loteamento Jardim Jerusalém	Rua	Aragonita	Litotopônimo	Port.	Simples	Aragonita é um "mineral de composição química igual à da calcite (carbonato de cálcio), mas que cristaliza no sistema ortorrômbico. Etim. Do castelhano Aragón, «Aragão», topônimo + -ita. Grafia em Portugal: aragonite. Porto Editora, 2013, p. 853).
Loteamento Municipal Cavan/ Loteamento Municipal Núcleo Tiradentes/	Rua	Barão de Ubá	Axiotopônimo	Port. + Port.	Composto	“João Rodrigues Pereira de Almeida (Lisboa, 3 de fevereiro de 1774 — Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1829), primeiro e único barão de Ubá, foi um contratador, negociante, traficante de escravos, senhor de engenho, banqueiro e articulador político luso-

Loteamento Residencial Jardim Flamboyant/ Loteamento Residencial Jardim Flamboyant II							brasileiro no Rio de Janeiro durante o período joanino e o primeiro reinado” (João Rodrigues [...], 2022).
Loteamento Municipal Cavan	Rua	Prato, do	Ergotopônimo	Port.	Simples		Prato é um " Instrumento musical em forma de disco, feito de metal, fixado em um suporte próprio, percutido com baqueta ou vassourinha de metal; prato suspenso” (Michaelis On-line, 2019).
Loteamento Municipal Cavan	Rua	Chocalho, do	Ergotopônimo	Port.	Simples		Chocalho é um "instrumento de metal, provido de badalo" (Cunha, 1982 p. 179)
Loteamento Municipal Cavan/ Loteamento Municipal Núcleo Tiradentes	Rua	Pistão, do	Ergotopônimo	Port.	Simples		Pistão é uma “Trompete de pistão” (Michaelis On-line, 2019).
Loteamento Municipal Cavan	Rua	Contrabaixo, do	Ergotopônimo	Port.	Simples		Contrabaixo é o "maior e mais grave instrumento de cordas friccionadas da família do violino, que possui quatro ou cinco cordas afinadas em quartas perfeitas e toca num registro uma oitava abaixo do violoncelo; rabecão (Porto Editora, 2013, p. 2401).
Loteamento Municipal Cavan/ Loteamento Municipal Núcleo Tiradentes	Rua	Pandeiro, do	Ergotopônimo	Port.	Simples		Pandeiro é um "instrumento formado de um aro de madeira com uma pele distendida, guarnecido de guizos ou soalhas, que se tange, batendo-se com a mão, com os cotovelos, etc. (Porto Editora, 2013, p. 6853).
Loteamento Municipal Dalva de Oliveira/ Parque Residencial Arnaldo Estevão Figueiredo II	Travessa	Desenhistas, dos	Sociotopônimo	Port.	Simples		Desenhista é a "pessoa que se dedica ao desenho; desenhador ou desenhadora. Etim. De desenhar + -ista" (Porto Editora, 2013, p. 2946).
Loteamento Municipal Dalva de Oliveira/ Loteamento	Rua	Orquestra, da	Sociotopônimo	Port.	Simples		Orquestra é o "conjunto alargado e organizado de instrumentos de cordas friccionadas, com mais de um executante por parte, ao qual podem ser adicionados instrumentos de sopro (madeiras e metais) e instrumentos de percussão" (Porto Editora, 2013, p. 6745).

Municipal Núcleo Tiradentes							
Loteamento Municipal Dalva de Oliveira	Rua	Claudionor Rolim	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Claudionor é o “n. compost de Cláudio e Leonor” (Guérios, 1981, p. 93). Rolim é um “sobr. port. ‘Do tempo de D. Sancho I data em Port. o apelido Rolin, de estirpe flamenga’” (Guérios, 1981, p. 213).
Loteamento Municipal Dalva de Oliveira	Rua	Luiz Belentani	Antropotopônimo	Port. + It.	Composto híbrido		Luiz “do fr. Louis ou do ant. Esp. Lois. der. Do germ.: ‘guerreiro (wig) célebre, Famoso (lud)’” (Guérios, 1981, p. 165).
Loteamento Municipal Dalva de Oliveira	Rua	Maria do Carmo Ferro	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Maria “de uma língua semítica: ‘senhora’(?). São muitos os étimos porpostos. Correspondentes: her. Miryám: ár. e etiope Maryam. (Guérios, 1981, p. 171). Carmo “(do) sobr. port. de origem religiosa. F. regressiva de Carmel ou Carmelo. Comum na expressão: Maria do Carmo. V. Carmela e Car-melo” (Guérios, 1981, p. 86). Ferro é um ‘sobr. port., primit. alcunha (idéia de "dureza"). "Ferros, no plu-ral, proviria de indústria" (L.V.)” (Guérios, 1981, p. 120).
Loteamento Municipal Dalva de Oliveira/ Loteamento Municipal Dalva de Oliveira II	Rua	Lourenço de Jesus Ferro	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Lourenço “-A, lat. Laurentius: "na-tural de Laurento", cidade do Lácio que, por sua vez, se prende a lau-rus. Ou, seg. Virgílio, Eneida, VII, 59: "a celebridade de um só louro", "o adornado com louro". V. Lauro. It. e esp. Lorenzo, ingl. Lawrence, al. Lorenz” (Guérios, 1981, p. 164). Jseus, do “lat. lesus, baseado no gr. lesoûs, do hebr. leshu, f. contraída de leshua: ‘Javé (leh) salva (shua)’, ou ‘Javé é salvação’ (Guérios, 1981, p. 151). Ferro é um ‘sobr. port., primit. alcunha (idéia de "dureza"). "Ferros, no plu-ral, proviria de indústria" (L.V.)” (Guérios, 1981, p. 120).
Loteamento Municipal Dalva de Oliveira/Loteamento Municipal Dalva de Oliveira II	Rua	Francisco Lopes da Silva	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Francisco do “lat. Medieval, Franciscus, deriv. do germ. Frank com o sufixo germ. -isk (al Fränkisch)” (Guérios, 1981, p. 123). Lopes é um “sobr. port., em v. de López, patron. de Lopo, f. arc. e erudita, do lat. Lupus, ‘lobo’. V. Lobo” (Guérios, 1981, p. 163). Silva “sobr. port. top. Lat. silva: "selva, floresta", e n. de várias plantas.” (Guérios, 1981, p. 226).
Loteamento Municipal Dalva de Oliveira/ Loteamento	Rua	Sanfona, da	Ergotopônimo	Port.	Simples		Sanfona é um "instrumento muito antigo, de cordas de tripa, que se tange por meio de uma manivela e que é também denominado sanfonha" (Porto Editora, 2013, p. 8279).

Municipal Dalva de Oliveira							
Loteamento Municipal Dalva de Oliveira	Rua	Acordeon, do	Ergotopônimo	Port.	Simples		Acordeom é um "instrumento de palhetas livres que vibram por ação de um fole; harmônica. etim. Do francês <i>accordéon</i> , «idem». Grafia em Portugal: <i>acordeão</i> . (Porto Editora, 2013, p. 200).
Loteamento Municipal Dalva de Oliveira	Rua	Batuta, da	Ergotopônimo	Port.			Batuta é a "varinha com que os maestros regem uma execução musical" (Porto Editora, 2013, p. 1314, grifo do autor).
Loteamento Municipal Dalva de Oliveira II	Travessa	José Camillo Covas	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		José "Do Hebraico yosef, <<Deus acrescenta [os filhos]>> (Neves, O. 2002, p. 2891). Camilo "Tudo leva a crer que a sua origem esteja no nome de um deus dos Cabírios, Camilos. Ter-se-á chamado assim às crianças, filhos de patrícios romanos, que auxiliavam os sacerdotes durante as cerimônias sacrificiais (os Etruscos chamavam-lhes Casmillus, com o significado de «ministro», que era, inicialmente, um mero servo ou criado, evoluindo depois para «servidor de uma divindade» (Neves, O., 2002, p. 1113).
Loteamento Municipal Dalva de Oliveira II	Rua	Kricati	Etnotopônimo	NI	Simples		Povo Indígena que habita principalmente o sudoeste do estado do Maranhão,
Loteamento Municipal Dalva de Oliveira II	Travessa	Edmundo Martins da Silva	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Edmundo é um nome "anglo-sax. Eadmund: 'proteção, patrocínio, defesa (mund) dos bens, das riquezas (ead)'" Martins é um "sobr. port., em vez de Martinz, patron. De Martim ou Martino. Do lat. Martinici" (1981, 1973, p. 173). Silva "sobr. port. top. Lat. silva: "selva, floresta", e n. de várias plantas." (Guérios, 1981, p. 226).
Loteamento Municipal Dalva de Oliveira/Loteamento Municipal Núcleo Tiradentes	Rua	Flauta, da	Ergotopônimo	Port.	Simples		Flauta é um "instrumento musical de sopro, em forma de tubo, sem palheta, com buracos e provido de chaves" (Porto Editora, 2013, p. 4341).
Loteamento Municipal Dalva de Oliveira/Loteamento Municipal Núcleo Tiradentes	Rua	Tuba, da	Ergotopônimo	Port.	Simples		Tuba é um "instrumento de sopro da família dos metais que é o elemento de tessitura mais grave da família dos saxhorns e também dos naipes de metais de uma orquestra" (Porto Editora, 2013, p. 9241).

Loteamento Municipal Núcleo Tiradentes	Rua	Violino, do	Ergotopônimo	Port.	Simples	Violino é um "instrumento de cordas friccionadas com quatro cordas, que é o elemento mais agudo da família de instrumentos que tem o seu nome" (Porto Editora, 2013, p. 9524).
Loteamento Municipal Núcleo Tiradentes	Rua	Clarineta, da	Ergotopônimo	Port.	Simples	Clarinete é um "instrumento de sopro, com bocal de palheta simples e orifícios como os da flauta. [...] Etim. Do francês <i>clarinette</i> , «idem»" (Porto Editora, 2013, p. 2132).
Loteamento Municipal Núcleo Tiradentes	Rua	Mathias de Albuquerque	Antropotopônimo	Port. Port.	Composto	Mathias, do “hebr., f. abrev. de Matatias” (Guérios, 1981, p. 173). Albuquerque “, sobr. esp. top., do germ.: “templo (kerk) dos elfos (alb)”. Para A. Nascentes, do lat.: ‘carvalho (quercus) branco (alba)’” (Guérios, 1981, p. 51).
Loteamento Municipal Núcleo Tiradentes	Rua	TV Moana	Acronimotopônimo	Port. + NI	Composto	TV é a abreviação de televisão
Loteamento Municipal Núcleo Tiradentes	Rua	Silvino	Antropotopônimo	Port.	Simples	Silvino, so “lat. Silvanus: ‘deus da selva’” (Guérios, 1981, p. 227).
Bairro Tiradentes/Jardim São Judas Tabeu/ Loteamento Municipal Núcleo Tiradentes	Rua	Saudade, da	Animotopônimo disfórico	Port.	Simples	Saudades é um "sentimento melancólico causado pela ausência ou pelo desaparecimento de pessoas ou coisas a que se estava afetivamente muito ligado, pelo afastamento de um lugar ou de uma época, ou pela privação de experiências agradáveis vividas anteriormente" (Porto Editora, 2013, p. 8330).
Loteamento Municipal Núcleo Tiradentes	Rua	Avalon	Mitotopônimo	NI	Simples	Avalon "é uma ilha mítica da lenda do Rei Arthur, localizada na costa da Grã-Bretanha. Ela é frequentemente associada à magia, ao sobrenatural e à espiritualidade [...] Na mitologia celta, Avalon é conhecida como a “Ilha das Maças”, onde as maçãs sagradas da imortalidade crescem" (da Silva, 2023).
Bairro Tiradentes/Jardim São Judas Tabeu/ Loteamento Municipal Núcleo Tiradentes	Rua	Panambi	Corotopônimo	Tupi	Simples	Panambi é um município do estado do Rio Grande do Sul, no Brasil. "Conforme pesquisas históricas acerca dos nomes que a cidade recebeu, consta que Panambi tem origem vocabular na língua tupi-guarani, significando borboleta." (IBGE, 2023)
Loteamento Portobello	Rua	Latim, do	Etnotopônimo	Lat.	Simples	Latim "língua espalhada pelo Império Romano, da qual derivaram as chamadas línguas românicas, neolatinas ou novilatinas (português, espanhol, francês, italiano, romeno); língua falada pelos antigos Romanos; língua latina" (Porto Editora, 2013, p. 8342).

Loteamento Portobello	Rua	Britânia	Corotopônimo	Port.	Simples		Britânia era a província que ocupava o centro-sul da ilha da Grã-Bretanha, conforme determinavam os romanos.
Loteamento Portobello	Rua	Paraí	Corotopônimo	Port.	Simples		Paraí é um município do estado brasileiro do Rio Grande do Sul.
Loteamento Portobello	Rua	Acatu	NC	NI			
Loteamento Portobello	Rua	Grego, do	Etnotopônimo	Port.	Simples		Grego é a "pessoa natural da Grécia" (Porto Editora, 2013, p. 4783).
Loteamento Portobello	Rua	Atlântica	Hidrotopônimo	Port.	Simples		O termo "atlânticas" se refere a algo que pertence, faz parte ou tem relação com esse grande oceano Atlântico, que separa os continentes americano, europeu e africano (Houaiss, 2001).
Loteamento Portobello	Rua	Edmar Pinto Costa Filho	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port. + Port.	Composto		Edmar, do “germ.: "brilhante, ilustre (mar) em bens, riquezas (ed)". O mesmo que Odemar. Var. Edimar” (Guérios, 1981, p. 107). Pinto é um “sobr. port., primit. alcunha. Seg. Leite de Vasconcelos, este sobr. talvez fosse devido à cor (de rosto, cabelo, olhos), porém incli-na-se mais à metáfora do reino animal: pinto” (Guérios, 1981, p. 202). Costa, comarca de Guimarães, com torre e casa-forte" (M. Melo)” (Guérios, 1981, p. 96). Filho “sobr., que, para distinção, usa o indivíduo de n. igual ao do pai” (Guérios, 1981, p. 121).
Jardim Vitória/ Loteamento Portobello	Rua	Conselheiro Furtado	Axiotopônimo	Port. + Port.	Composto		Conselheiro Furtado foi Francisco José Furtado, jurista, Ministro da Justiça, Presidente do Conselho de Ministros (16º Gabinete), Deputado Geral, Governador do Amazonas e Senador do Império pelo Maranhão de 1864 a 1870 (Francisco [...], 2023).
Loteamento Residencial Jardim Flamboyant	Rua	Jacob do Bandolin	Antropotopônimo	Lat. + NI	Composto		Jacob do Bandolim, nome completo Jacob Pick Bittencourt, foi um renomado músico, compositor e bandolinista brasileiro, nascido no Rio de Janeiro em 14 de fevereiro de 1918 e falecido em 13 de agosto de 1969. Ele é amplamente reconhecido como um dos grandes mestres do choro, tendo modernizado o gênero ao introduzir instrumentos não usuais como o acordeom, flauta e vibrafone. Entre suas composições clássicas destacam-se "Vibrações", "Doce de Coco", "Noites Cariocas", "Assanhado" e "Receita de Samba".
Loteamento Residencial Jardim Flamboyant	Rua	Tito Madi	Artistopônimo	Port. + NI	Composto		Tito Madi, nome artístico de Chauki Maddi (1929–2018), foi um importante cantor e compositor brasileiro

Loteamento Residencial Jardim Flamboyant	Rua	Adoniran Barbosa	Artistopônimo	NI + Port.	Composto	Adoniran Barbosa, nome artístico de João Rubinato (Valinhos, 6 de agosto de 1910 – São Paulo, 23 de novembro de 1982), foi um icônico compositor, cantor, ator e humorista brasileiro
Loteamento Residencial Jardim Flamboyant	Rua	Graciosa, da	Animotopônimo eufórico	Port.	Simples	Graciosa é aquilo “que tem graça, encanto, delicadeza, finura, leveza; harmonioso, grácil” (Houaiss, 2001).
Loteamento Residencial Jardim Flamboyant II	Rua	Itaquera	Corotopônimo	Port.	Simples	Itaquera é um bairro situado na zona leste do município de São Paulo. "O nome Itaquera é de origem tupi e quer dizer "pedra dura". A data de fundação do Bairro ainda é uma incógnita. A primeira referência de que se tem notícia é de 1686, quando o nome aparece em uma Carta de Sesmaria" (Bairro [...], 2008).
Loteamento Residencial Jardim Flamboyant II	Rua	Nogueira, da	Antropotopônimo	Port.	Simples	Nogueira, "sobr. port. top.: 'árvore de noz'. - Descende esta família de D. Mendo Paes Nogueira, sobrinho de D. Mendo Nogueira, cavaleiro da Ordem do Templo, em 1989" (Guérios, 1981, p. 187).
Loteamento Residencial Jardim Flamboyant II	Rua	Sequóia, da	Fitotopônimo	Port.	Simples	Sequoia é uma "árvore de grande porte (chega a atingir 150 metros de altura, nas florestas da Califórnia), conífera, pertencente à família das Taxodiáceas; wellingtônia. Etim. Do inglês sequoia, «idem», de See-Quayah, antropônimo, chefe índio (Porto Editora, 2013, p. 8427). "Sequóia é a grafia anterior ao Acordo Ortográfico. A nova grafia é sequoia" (Porto Editora, 2013, p. 8427).
Loteamento Residencial Jardim Flamboyant II	Rua	Planície, da	Dimensiotopônimo	Port.	Simples	Planície é uma "extensa área da superfície terrestre lisa ou levemente ondulada, sem relevos, a baixa altitude; planura. Etim. Do latim planitiē-, «idem»" (Porto Editora, 2013, p. 7242).
Vale	Rua	Vale, do	Geomorfotopônimo	Port.	Simples	Vale é uma "depressão alongada entre duas montanhas ou colinas (Porto Editora, 2013, p. 9368).
Loteamento Residencial Jardim Flamboyant II	Avenida	Redentor	Hierotopônimo	Port.	Simples	Redentor é aquele "que redime ou resgata" Porto Editora, 2013, p. 7877). "No cristianismo, diz-se daquele que redimiu a humanidade (Cristo Redentor)" (Redentor, 2014).
Parque Residencial Arnaldo Estevão Figueiredo	Rua	Servidores Públicos, dos	Sociotopônimo	Port. + Port.	Composto	Servidor é aquele "que serve" (Guerra, Guerra, T., 2008, p. 8448). Público, "relativo ou pertencente ao governo de um país (Guerra, Guerra, T., 2008, p. 7589).

Parque Residencial Arnaldo Estevão Figueiredo	Travessa	Armadores, dos	Sociotopônimo	Port.	Simples	Armador é a "pessoa física ou jurídica que explora comercialmente embarcação mercante, sendo ou não seu proprietário; aquele que mune (navio, esquadra ou frota) de tudo que é necessário para cumprir missão comercial ou militar" (Houaiss, 2001).
Parque Residencial Arnaldo Estevão Figueiredo	Travessa	Enfermeiros, dos	Sociotopônimo	Port.	Simples	Enfermeiro é a "pessoa formada em enfermagem que se dedica ao tratamento de doentes e acidentados; 2 coloquial pessoa que cuida de um doente etim. De enfermo + -eiro" (Porto Editora, 2013, p. 3546).
Parque Residencial Arnaldo Estevão Figueiredo	Travessa	Marceneiros, dos	Sociotopônimo	Port.	Simples	Marceneiro é o "fabricante de móveis e de outros objetos de madeira. Etim. Do latim mercenariū-, «contratado a dinheiro»" (Porto Editora, 2013, p. 5952).
Parque Residencial Arnaldo Estevão Figueiredo	Travessa	Engraxates, dos	Sociotopônimo	Port.	Simples	Engraxate é a "pessoa que engraxa o calçado etim. De engraxar" (Porto Editora, 2013, p. 3573).
Parque Residencial Arnaldo Estevão Figueiredo/ Parque Residencial Arnaldo Estevão Figueiredo II	Rua	Previdenciários, dos	Sociotopônimo	Port.	Simples	Previdenciário é o "funcionário de instituto de previdência" (Houaiss, 2001).
Parque Residencial Arnaldo Estevão Figueiredo II	Travessa	Policial, do	Sociotopônimo	Port.	Simples	Policial é o "profissional que trabalha numa instituição policial; polícia. Etim. De <i>polícia</i> + <i>-al</i>]" (Porto Editora, 2013, p. 7298, grifo do autor).
Parque Residencial Arnaldo Estevão Figueiredo	Travessa	Encanador, do	Sociotopônimo	Port.	Simples	Encanador é o trabalhador "picheleiro; canalizador. Em Portugal, usa-se a palavra canalizador (Porto Editora, 2013, p. 3481).
Parque Residencial Arnaldo Estevão Figueiredo	Travessa	Mecânicos, dos	Sociotopônimo	Port.	Simples	Mecânico é o "1 especialista em mecânica; 2 pessoa cuja profissão consiste na montagem ou reparação de máquinas e motores etim. Do grego <i>mekanikós</i> , «relativo à máquina», pelo latim <i>mechanicu-</i> , «idem»" (Porto Editora, 2013, p. 6029, grifos do autor).
Parque Residencial	Travessa	Sindicatos, dos	Sociotopônimo	Port.	Simples	Sindicato é a "associação de defesa dos interesses dos trabalhadores, fundamentalmente perante o patronato. Etim. Do

Arnaldo Estevão Figueiredo							francês <i>syndicat</i> , «idem»" (Porto Editora, 2013, p. 8518, grifo do autor).
Parque Residencial Arnaldo Estevão Figueiredo/ Parque Residencial Arnaldo Estevão Figueiredo II	Rua	Dentistas, dos	Sociotopônimo	Port.	Simples		Dentista é a "designação vulgar de qualquer profissional de saúde oral. Etim. De dente + -ista (Porto Editora, 2013, p. 2769).
Parque Residencial Arnaldo Estevão Figueiredo	Travessa	Empresários, dos	Sociotopônimo	Port.	Simples		Empresário é o "gerente de uma empresa; 2 responsável pela organização e rendibilização da atividade artística de pessoa(s) ou estabelecimento; 3 aquele que empreende um negócio, indústria, etc. etim. Do italiano <i>impresario</i> , «idem» (Porto Editora, 2013, p. 3465).
Parque Residencial Arnaldo Estevão Figueiredo	Travessa	Secretárias, das	Sociotopônimo	Port.	Simples		Secretária é a "mulher que exerce funções de secretariado" (Porto Editora, 2013, p. 8347).
Parque Residencial Arnaldo Estevão Figueiredo	Travessa	Alfaiates, dos	Sociotopônimo	Port.	Simples		Alfaiate é o "indivíduo que confecciona vestuário masculino, sobretudo fatos" (Porto Editora, 2013, p. 443).
Parque Residencial Arnaldo Estevão Figueiredo	Travessa	Vigias, dos	Sociotopônimo	Port.	Simples		Vigia é a "pessoa que vigia; sentinela; guarda" Porto Editora, 2013, p. 9502).
Parque Residencial Arnaldo Estevão Figueiredo/ Parque Residencial Arnaldo Estevão Figueiredo II	Rua	Advogados, dos	Sociotopônimo	Port.	Simples		Advogado é uma profissão, que é "licenciado em Direito, inscrito na Ordem dos Advogados, que exerce o mandado judicial e outras funções de caráter técnico e jurídico como profissão" (Porto Editora, 2013, p. 275).
Parque Residencial	Rua	Economistas, dos	Sociotopônimo	Port.	Simples		Economista é uma profissão e também "título obtido por quem possui o grau acadêmico de licenciatura em ciências econômicas.

Arnaldo Estevão Figueiredo							Etim. De <i>economia</i> + <i>-ista</i> , ou do francês <i>économiste</i> , «economista» (Porto Editora, 2013, p. 3318, grifos do autor).
Parque Residencial Arnaldo Estevão Figueiredo	Travessa	Bombeiros, dos	Sociotopônimo	Port.	Simples		Bombeiro é um "membro de uma unidade operacional tecnicamente organizada, preparada e equipada para cumprir diversas missões: combate e extinção de incêndios, operações de salvamento, etc. [...] Etim. De <i>bomba</i> + <i>-eiro</i> " (Porto Editora, 2013, p. 1471, grifos do autor).
Parque Residencial Arnaldo Estevão Figueiredo	Travessa	Garis, dos	Sociotopônimo	Port.	Simples		Gari é a "pessoa que varre a rua" (Porto Editora, 2013, p. 4612).
Parque Residencial Arnaldo Estevão Figueiredo	Travessa	Serventes, dos	Sociotopônimo	Port.	Simples		Servente é o "operário não especializado da construção civil que desempenha tarefas secundárias" (Porto Editora, 2013, p. 8447).
Parque Residencial Arnaldo Estevão Figueiredo	Travessa	Eletricistas, dos	Sociotopônimo	Port.	Simples		Eletricista, 'que ou pessoa que se dedica à montagem e reparação de instalações elétricas etim. De elétrico + <i>-ista</i> ' (Porto Editora, 2013, p. 3373).
Parque Residencial Arnaldo Estevão Figueiredo	Travessa	Pedreiros, dos	Sociotopônimo	Port.	Simples		Pedreiro "operário que trabalha na construção civil, em obras de pedra e cal" (Porto Editora, 2013, p. 7010).
Parque Residencial Arnaldo Estevão Figueiredo	Rua	Professores, dos	Sociotopônimo	Port.	Simples		Professor é o "indivíduo que ensina" (uma ciência, uma arte, uma língua, etc.)" (Porto Editora, 2013, p. 7497).
Parque Residencial Arnaldo Estevão Figueiredo	Rua	Engenheiros, dos	Sociotopônimo	Port.	Simples		Engenheiro "título obtido por quem possui o grau acadêmico de licenciatura em engenharia e inscrito na Ordem dos Engenheiros como membro efetivo" (Porto Editora, 2013, p. 3565).
Parque Residencial Arnaldo Estevão Figueiredo	Travessa	Administradores, dos	Sociotopônimo	Port.	Simples		Administrador " <i>adj.</i> que administra" (Porto Editora, 2013, p. 255)
Parque Residencial	Travessa	Lavradores, dos	Sociotopônimo	Port.	Simples		Lavrador é "aquele que lavra ou cultiva terras; trabalhador do campo" (Porto Editora, 2013, p. 5610).

Arnaldo Estevão Figueiredo							
Parque Residencial Arnaldo Estevão Figueiredo	Travessa	Carroceiros, dos	Sociotopônimo	Port.	Simples		Carroceiro é o "condutor de carroça. Etim. De <i>carroça</i> + <i>-eiro</i> " (Porto Editora, 2013, p. 1843, grifos do autor).
Parque Residencial Arnaldo Estevão Figueiredo	Travessa	Carpinteiros, dos	Sociotopônimo	Port.	Simples		Carpinteiro é a "pessoa que constrói ou repara estruturas ou equipamentos de madeira [...] Etim. Do latim <i>carpentariū</i> -, «fabricante de carros»" (Porto Editora, 2013, p. 1843, grifos do autor).
Parque Residencial Arnaldo Estevão Figueiredo/ Parque Residencial Arnaldo Estevão Figueiredo II	Rua	Médicos, dos	Sociotopônimo	Port.	Simples		Médico, é uma profissão cujo "título obtido por quem possui o grau acadêmico de licenciatura em medicina" (Porto Editora, 2013, p. 6038).
Parque Residencial Arnaldo Estevão Figueiredo II	Rua	Aposentados, dos	Sociotopônimo	Port.	Simples		Aposentado é o "que ou pessoa que, por ter completado a idade regularmente fixada, por doença ou por incapacidade física, foi dispensada do serviço; reformado. Etim. Participio passado de <i>aposentar</i> " (Porto Editora, 2013, p. 815, grifo do autor).
Parque Residencial Arnaldo Estevão Figueiredo II	Travessa	Economiários, dos	Sociotopônimo	Port.	Simples		Economiário é o nome dado aos empregados da Caixa Econômica Federal (Bancário [...], 2023).
Parque Residencial Arnaldo Estevão Figueiredo II	Travessa	Bancários, dos	Sociotopônimo	Port.	Simples		Bancário "funcionário de banco. Etim. De banco + -ário, ou do francês <i>bancaire</i> , «idem» (Porto Editora, 2013, p. 1242).
Parque Residencial Arnaldo Estevão Figueiredo II	Travessa	Jornalistas, dos	Sociotopônimo	Port.	Simples		Jornalista é o "profissional que trabalha em comunicação social, exercendo funções de pesquisa, recolha, seleção e tratamento de fatos, notícias ou opiniões, através de texto, imagem ou som, destinados a ser divulgados através de publicações, agências noticiosas, televisão ou rádio. Etim. De jornal + -ista (Porto Editora, 2013, p. 5490).
Parque Residencial	Travessa	Gráficos, dos	Sociotopônimo	Port.	Simples		Gráfico é "aquele que trabalha em artes gráficas ou na indústria gráfica" (Porto Editora, 2013, p. 4756).

Arnaldo Estevão Figueiredo II							
Parque Residencial Arnaldo Estevão Figueiredo II	Travessa	Ferreiros, dos	Sociotopônimo	Port.	Simples		Ferreiro é o "artesão que trabalha o ferro" (Porto Editora, 2013, p. 4255).
Parque Residencial Arnaldo Estevão Figueiredo II	Travessa	Relojoeiros, dos	Sociotopônimo	Port.	Simples		Relojoeiro é "o que faz, vende ou conserta relógios; relojheiro. Etim. Do português arcaico <i>relojo</i> + <i>-eiro</i> " (Porto Editora, 2013, p. 7961).
Loteamento Municipal Dalva de Oliveira/Parque Residencial Arnaldo Estevão Figueiredo II	Rua	Farmacêuticos, dos	Sociotopônimo	Port.	Simples		Farmacêutico é o "titular de um grau universitário de Farmácia, que está apto a desempenhar várias atividades como a preparação e o fornecimento de medicamentos, o aconselhamento ao doente, etc. Etim. Do grego <i>pharmakeutikós</i> , «relativo à preparação dos medicamentos», pelo latim <i>pharmaceuticus</i> «idem», pelo francês <i>pharmaceutique</i> , «farmacêutico»" (Porto Editora, 2013, p. 4182, grifos do autor).
Parque Residencial Arnaldo Estevão Figueiredo II	Travessa	Funileiros, dos	Sociotopônimo	Port.	Simples		Funileiro é o "fabricante ou vendedor de funis e outros objetos de folha; lateiro. Etim. De funil + <i>-eiro</i> . (Porto Editora, 2013, p. 4531).
Parque Residencial Arnaldo Estevão Figueiredo II	Travessa	Pintores, dos	Sociotopônimo	Port.	Simples		Pintores é o plural de pintor que é o "indivíduo que domina ou exerce a arte de pintar" (Porto Editora, 2013, p. 7192)
Parque Residencial Arnaldo Estevão Figueiredo II	Travessa	Borracheiros, dos	Sociotopônimo	Port.	Simples		Borracheiro é o "2 indivíduo que, na Amazônia (Brasil), faz as incisões na seringueira e recolhe o látex; seringueiro. Etim. De borracho [=odre] <i>-eiro</i> " (Porto Editora, 2013, p. 1490).
Parque Residencial Arnaldo Estevão Figueiredo II	Travessa	Tintureiros, dos	Sociotopônimo	Port.	Simples		Tintureiro é o "homem que exerce a arte ou profissão de tingir" (Porto Editora, 2013, p. 8983).
Parque Residencial Arnaldo Estevão Figueiredo II	Travessa	Vidraceiros, dos	Sociotopônimo	Port.	Simples		Vale é uma "depressão alongada entre duas montanhas ou colinas (Porto Editora, 2013, p. 9497).

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Quadro 14. Topônimos dos 44 logradouros do *TV Morena* – Região urbana Bandeira – Campo Grande/MS

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Língua de origem	Estrutura morfológica	Etimologia	Outras informações e/ou enciclopédicas
Jardim TV Morena	Avenida	Spipe Calarge	Antropotopônimo	Ár. + Ár.	Composto		
Bairro Paranaense/ Jardim TV Morena	Rua	Planalto	Geomorfotopônimo	Port.	Simples		Planalto é uma "Extensão de terrenos mais ou menos planos, situados em altitudes variáveis. Em geomorfologia usa-se, às vezes, este termo como sinônimo de superfície pouco sinônimo de superfície pouco acidentada, para designar grandes massas de relevo arrasadas pela erosão, constituindo uma superfície de erosão" (Guérios; Guerra, T., 2008, p. 489).
Bairro Paranaense	Rua	Marco, do	Ergotopônimo	Port.	Simples		Marco é a "antiga unidade monetária da Alemanha, substituída pelo euro; 2 moeda de ouro ou prata usada em vários países, com diferente valor" (Porto Editora, 2013, p. 5954).
Bairro Paranaense	Avenida	Fábio Zahran	Antropotopônimo	Port. + Ár.	Composto híbrido		Fabio nome do "lat. Fabius, deriv. de faba: 'fava'; ou 'plantador de favas' (Guérios, 1981, p. 117). Zahran – origem não identificada.
Jardim TV Morena	Rua	Geraldo Agostinho Ramos	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Geraldo "germ. Gerwald: al. Gerald, Gerold: 'o que governa (wald) com a lança'" (Guérios, 1981, p. 130). Agostinho "lat. Augustinus; dim. de Augustos. Esp. Agustín" (Guérios, 1981, p. 49). Ramos "sobr. port. port., prov. de origem crista: refere-se à festa dos Ramos ou domingo de Ramos" (Guérios, 1981, p. 208).
Jardim TV Morena	Rua	Bolívar, do	Ergotopônimo	Port.	Simples		Bolívar é a "unidade monetária da Venezuela; etim. De S. Bolívar, nome do general libertador da Venezuela, 1783-1830" (Porto Editora, 2013, p. 1465).
Jardim TV Morena	Rua	Giocondo Orsi	Antropotopônimo	It. + It.	Composto		Giocondo, "it.; do lat. Jucunda, Jucundus: 'jucundo, alegre, aprazível'" (Guérios, 1981, p. 131). O sobrenome Orsi é de origem italiana, sendo classificado como uma alcunha derivada do italiano "orso", que significa "urso"
Bairro Paranaense	Rua	Flávio de Matos	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Flávio do "lat. Flavius: 'louro, áureo, o de cabelos louros'; cap. lat. flavus" (Guérios, 1981, p. 121).

							Matos “sobr. port. top. – Os Matos ‘são antigos, e se acham neste Reinado já no princípio’. Outra f.: Mattos.” (Guérios, 1981, p. 173).
Bairro Paranaense	Rua	Rolândia	Corotopônimo	Port.	Simples		Rolândia é um município brasileiro do estado do Paraná (IBGE, 2023).
Bairro Paranaense	Rua	Libra, da	Ergotopônimo	Port.	Simples		Libra é uma "antiga unidade monetária de Itália, San Marino, Chipre, Vaticano e Malta, substituída pelo euro; unidade monetária da Turquia etim. Do italiano lira, «idem», do latim libra, ae, «peso de uma libra» (Porto Editora, 2013, p. 5719).
Jardim TV Morena	Avenida	Eduardo Elias Zahran	Antropotopônimo	Port. + Port. + Ár.	Composto híbrido		Nascido em Bela Vista, em 1922, o empresário Eduardo Elias Zahran, durante uma vida curta, construiu um dos maiores grupos de comunicação do Centro-Oeste e hoje é lembrado como uma peça chave da história de Mato Grosso do Sul (Instituto histórico [...], 2012).
Jardim TV Morena	Rua	Hélio de Castro Maia	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Hélio do “gr. Hélios: ‘sol; o Deus do Sol (hélios)’” (Guérios, 1981, p. 140). Castro “sobr. port. e esp. top. Do lat castrum: ‘castelo, fortaleza, forte’” (Guérios, 1981, p. 88). Maia “sobr. port. top., primit. Amaia e, com a prepos. de, de Amaia se faz de Maia” (Guérios, 1981, p. 168).
Jardim TV Morena	Rua	Herbert Moses	Antropotopônimo	In. + In.	Composto		Herbert Moses foi um influente jornalista e presidente da ABI. Conhecido por sua habilidade em negociar com autoridades, ele modernizou a ABI, conseguiu doações de terras e financiamento governamental de Getúlio Vargas e Dutra para a construção da sede da associação e a criação dos primeiros cursos de Jornalismo no Brasil. Moses também foi cofundador do jornal O Globo. (Herbert Moses, 2013)
Jardim TV Morena	Travessa	Antonio Rosa	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Antonio “lat. Antonius, gr. Antónios” (Guérios, 1981, p. 59).
Jardim TV Morena	Travessa	João Domingos	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		João, etim. “hebr. Iehohanan, Iohanan: Javé (Ieho) é (cheio) de graça (hanan) (Guérios, 1981, p. 151). Domingos do “lat. Dominicus: ‘nascido num domingo’, que é o dia do Senhor” (Guérios, 1973, p. 104).
Jardim TV Morena	Rua	Pongai	Corotopônimo	Port.	Simples		Pongai - Pongai é um município do estado de São Paulo (IBGE, 2023).

Jardim TV Morena	Rua	Cheade Ibrahim Elostá	Antropotopônimo	NI	Composto		
Jardim TV Morena	Travessa	Golfo Pérsico	Corotopônimo	Port. + Port.	Composto		"O Golfo Pérsico é um golfo localizado no Médio Oriente, como um braço do mar da Arábia, entre a o Irã e península da Arábia. Trata-se de um mar interior com cerca de 233 000 km², ligado ao Mar da Arábia a leste pelo Estreito de Ormuz e pelo golfo de Omã, e com seu limite a oeste marcado pelo delta do Xatalárabe, chamado Arvand-Rood pelos iranianos, que carrega as águas dos rios Eufrates e Tigre" (Golfo Pérsico, 2024)
Jardim TV Morena	Travessa	Maués	Corotopônimo	Port.	Simples		Maués é um município brasileiro no interior do estado do Amazonas (IBGE, 2023).
Jardim TV Morena	Rua	Quintino Bocaiúva	Historiotopônimo	Port. + Port.	Composto		Quintino Bocaiúva (1836–1912) foi um jornalista, dramaturgo e político brasileiro, conhecido como o "Patriarca da República". Destacou-se como defensor do republicanismo, sendo um dos fundadores do Partido Republicano e redator do Manifesto Republicano de 1870. Atuou como senador, ministro e governador do Rio de Janeiro, deixando vasta contribuição literária e política (Hoffbauer, 2022)
Jardim TV Morena	Travessa	Dalton Derzi Wasilewski	Antropotopônimo	Ingl. + NI + NI	Composto		Dalton, etim. “sobr. ingl. top: ‘aldeia (ton) do vale (dal)’” (Guérios, 1981, p. 99).
Jardim TV Morena	Travessa	Oriximiná	Corotopônimo	Port.	Simples		Oriximiná é um município brasileiro do estado do Pará (IBGE, 2023).
Jardim TV Morena	Travessa	Irituia	Corotopônimo	Port.	Simples		Irituia é um município brasileiro localizado na região Nordeste do estado do Pará (IBGE, 2023).
Jardim TV Morena	Rua	Maragójepe	Corotopônimo	Port.	Simples		Maragójepe ou Maragójepe é um município do estado da Bahia, que se localiza no Recôncavo Baiano (IBGE, 2023).
Jardim TV Morena	Travessa	Rosada	Cromotopônimo	Port.	Simples		Rosada é o "que tem cor tirante a rosa; roseado, róseo" (Houaiss, 2001).
Jardim TV Morena	Rua	Regente Feijó	Historiotopônimo	Port. + Port.	Composto		Regente é a "pessoa que governa durante a ausência, menoridade ou impedimento do soberano" (Porto Editora, 2013, p. 7925). "Diogo Antônio Feijó (1784-1843) foi um sacerdote e político brasileiro. Foi Deputado, Ministro da Justiça, Regente do Império e Senador" (Frazão, 2024c).
Jardim TV Morena	Rua	Venancio Borges do Nascimento	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Venancio, etim. “lat. Venantius: ‘caçador’. Cp lat. venari: ‘caçar’” (Guérios, 1981, p. 245).

						Borges, "sob. port., top. fr. Bourges, França. - O primeiro que usou o sobr. foi Gonçalo Annes por ter servido a Filipe II na tomada de Bourges (séc. 14)" (Gérios, 1981, p. 76). Nascimento é um "sobre. port. de origem crista: refere-se particularmente ao Nascimento de Jesus" (Guérios, 1981, p. 184).
Jardim TV Morena	Rua	Prismas, dos	Morfotopônimo	Port.	Simples	Prisma é um sólido geométrico "limitado por uma superfície prismática fechada e dois planos paralelos entre si e não paralelos às arestas da superfícier" (Porto Editora, 2013, p. 7478).
Jardim TV Morena	Travessa	Iturama	Corotopônimo	Port.	Simples	Iturama é um município brasileiro do estado de Minas Gerais (Houaiss, 2001).
Jardim TV Morena	Rua	Ataulfo Alves	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	Ataulfo Alves foi um dos mais importantes compositores e cantores do samba brasileiro, nascido em Mirai, Minas Gerais, em 1909, e falecido no Rio de Janeiro em 1969.
Jardim TV Morena	Travessa	Córdoba	Corotopônimo	NI	Simples	"Córdova (em castelhano: Córdoba) é a segunda cidade mais populosa da Argentina e capital da província de mesmo nome. Tem 1 282 569 habitantes (1 368 109, incluindo a área metropolitana)" (Córdova [...], 2025).
Jardim TV Morena	Rua	Lupercio de Miranda	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	Lupercio, etim. "do lat. Lupercius, de Lu-percus, do etrusco luperce, 'relati-vo ao(s) nascimento(s)'" (Guérios, 1981, p. 166). Miranda "sobr. port. top., do lat. miranda: 'que é para admirar; coisa digna de admiração'" (Guérios, 1981, p. 178).
Jardim TV Morena	Travessa	Orizona	Corotopônimo	Port.	Simples	Orizona é um município brasileiro do estado de Goiás (IBGE, 2023)
Jardim TV Morena	Travessa	OMS	Acronimotopônimo	Port.	Simples	OMS é a sigla para Organização Mundial da Saúde.
Jardim TV Morena	Travessa	Piaca	Fitotopônimo	Port.	Simples	Piaca é uma "árvore silvestre do Brasil, da família das Leguminosas. Etim. Do tupi <i>pi'aka</i> , «idem»" (Porto Editora, 2013, p. 7149, grifo do autor).
Jardim TV Morena	Rua	Itaueira	Corotopônimo	Port.	Simples	"Itaueira é uma cidade e um município do estado do Piauí, Brasil (IBGE, 2023).
Jardim TV Morena	Travessa	Corumbaíba	Corotopônimo	Port.	Simples	Corumbaíba é um município brasileiro do interior do estado de Goiás (IBGE, 2023)
Jardim TV Morena	Travessa	Uruana	Corotopônimo	Port.	Simples	Uruana é um município brasileiro do estado de Goiás (IBGE, 2023)

Jardim TV Morena	Rua	Bela Lorena	Animotopônimo Eufórico	Port. + Port.	Composto	Bela, de belo "que tem beleza; lindo; bonito" (Porto Editora, 2013, p. 1336). Lorena, "n. e sobr. top.: "natural de Lorena". Fr. Lorraine (Guérios, 1981, p. 164, grifo da autora).
Jardim TV Morena	Travessa	Mococa	Corotopônimo	Port.	Simples	Mococa é um município brasileiro do estado de São Paulo (IBGE, 2023).
Jardim TV Morena	Rua	Santana	Corotopônimo	Port.	Simples	Santana é um município brasileiro do estado da Bahia (IBGE, 2023).
Jardim TV Morena	Rua	Guinarte Medeiros	Antropotopônimo	NI + Port.	Composto	Medeiros "sobr. port. top.: 'lugares onde há Moedas'" (Guérios, 1981, p. 174).

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Quadro 15. Topônimos dos 272 logradouros do bairro *Universitário* – Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Língua de origem	Estrutura morfológica	Etimologia	Outras informações e/ou enciclopédicas
Jardim Tropical/ Bairro Universitário/ Jardim Antares/Jardim Campina Verde/ Jardim das Perdizes/ Vila Julieta/ Jardim Moema/ Recanto dos Rouxinóis	Rua	Filomena Segundo Nascimento	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Filomena "lat. vulgar Philomena, f. dissimilada de Philomela, v. Filo-mela. Seg. outros, do gr. philomé-ne: 'amada'" (Guérios, 1981, p. 121). Segundo "f. pop. de Secundo" (Guérios, 1981, p. 224). Nascimento é um "sobr. port. de origem crista: refere-se particularmente ao Nascimento de Jesus" (Guérios, 1981, p. 184).
Vila Concórdia/Bairro Universitário	Rua	Francisco Aguiar Pimenta	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Francisco, etim. do "lat. Medieval, Franciscus, deriv. do germ. Frank com o sufixo germ. -isk (al Fränkisch)" (Guérios, 1981, p. 123).
Vila Concórdia/ Bairro Universitário	Rua	João Maiolino	Antropotopônimo	Port. + It.	Composto híbrido		João "hebr. Iehohanan, Iohanan: Javé (leho) é (cheio) de graça (hanan) (Guérios, 1981, p. 151).
Vila Concórdia/ Bairro Universitário	Rua	Carlos Ferreira Viana Bandeira	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port. +Port.	Composto		Carlos "do nom. lat. Carolus, por sua vez do aaa. kharal: "homem".

							É um dos pouquíssimos nomes germ. antigos de um só tema; contu-do há quem afirme ser abrev. de Karalmann” (Guérios, 1981, p. 86). Ferreira do “sobr. port. top.: ‘lugar onde há ferro; mina ou jazida de ferro’” (Guérios, 1981, p. 120). Vieira é um “sobr. port. top. (Minho). Do lat. Venaria, deriv. de vena: ‘con-duto, veio ou fio de água ou de metal’” (Guérios, 1981, p. 247). Bandeira é um “sobr. port. Alcunha dada por D. Afonso V de Portugal ao guer-reiro port. Gonçalo Pires e a seus descendentes. em vista da recon-quista façanhosa do estandarte lusi-tano na batalha de Toro” (Guérios, 1981, p. 68).
Jardim Ametista/ Bairro Universitário/ Vila Santo Eugênio	Rua	Vitor Meirelles	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Vitor do “lat. Victor: ‘vencedor’. Cp. Vicente. It. Vittore” (Guérios, 1981, p. 249). Meireles é um “sobr. port. Deriv. de Meira”(Guérios, 1981, p. 174).
Bairro Universitário	Rua	Ucy Nagamine	Antropotopônimo	NI + Jap.	Composto		
Bairro Universitário	Rua	Mena Barreto	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Mena é um “sobr. esp. top. (Vale de Mena). É de origem nobre. vez a origem esteja no lat. amoena (isto é, terra, villa, etc.)” (Guérios, 1981, p. 175). Barreto é um “sobr. port. top. Prende-se ao dim. do arc. barro, ‘aldeola’. Solar principal da família: Barra de Diana (donde o sobr.). O primeiro que usou o sobr. foi Gomes Mendes de Barreto” (Guérios, 1981, p. 68).
Vila Concórdia	Rua	Marquês de Olinda	Axiotopônimo	Port. + Port.	Composto		O Marquês de Olinda foi o título nobiliárquico atribuído a Pedro de Araújo Lima (1793–1870), um dos mais importantes políticos do Brasil Imperial.
Bairro Universitário/Vila Concórdia	Rua	Brigadeiro Tiago	Axiotopônimo	Port. + Port.	Composto		Brigadeiro é título para o "militar ⇒ brigadeiro-general (Porto Editora, 2013, p. 1490). Brigadeiro-general é "militar posto de oficial general do Exército e da Força Aérea, superior ao de coronel e inferior ao de major-general, e cuja insígnia é constituída por uma estrela (Porto Editora, 2013, p. 1532). Tiago, "port., resultante de Santiago, como se existissem os elementos São Tiago. Outrora Thiago (Guérios, 1981, p. 237, grifos da autora).

Bairro Universitário/ Vila Concórdia	Rua	Augusto dos Anjos	Artistopônimo	Port. + Port.	Composto		Augusto dos Anjos (1884–1914) foi um poeta e professor brasileiro, reconhecido como um dos mais originais e singulares da literatura nacional
Bairro Universitário/ Vila Concórdia	Rua	Líbero Badaró	Antropotopônimo	It. + It.	Composto		
Vila Concórdia/Bairro Universitário	Avenida	Gury Marques	Antropotopônimo	NI + Port.	Composto		Marques é um “sobr. port., em vez de Marquez, patron. De Marcos.” (Guérios, 1981, p. 172).
Bairro Universitário	Rua	Francisco Ferreira de Souza	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Francisco do “lat. Medieval, Franciscus, deriv. do germ. Frank com o sufixo germ. -isk (al Fränkisch)” (Guérios, 1981, p. 123).
Bairro Universitário/ Vila Santo Eugênio	Rua	Pontalina	Corotopônimo	Port.	Simples		Pontalina é um município brasileiro do estado de Goiás (IBGE, 2023).
Bairro Universitário	Rua	Arlindo Lima	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Arlindo, do “germ.: ‘escudo (lind) da águia (aar)’” (Guérios, 1981, p. 62). Lima é um “sobr. port. Top., deriv. de Limia, n. pré-romano (célt. ou lingware?), ‘esquecimento’. Quem atravevessasse esse rio, ficaria esquecido de tudo” (Guérios, 1981, p. 162).
Bairro Universitário	Rua	Danda Nunes	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Nunes é um “sobr. port., em vez de Núnez, patron. De Nuno.” (Guérios, 1981, p. 188)
Bairro Universitário	Rua	Elesbão Murtinho	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		
Bairro Universitário	Rua	Elvira Matos de Oliveira	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Elvira, de “étimo controverso. Seg. Wasserzieher, é f. visigótico-espa-nhola de Alwera, v. Alvaro,-a. Seg. outros, é deriv. do top. Elvira, de origem espanhola < basco iri, "ci-dade" e berri, "nova". F. lat. Ilibe-ris. Ou do gótico Gailovira; em visi-gótico: Gailivirō. V. Gelvira” (Guérios, 1981, p. 110). Matos “sobr. port. top. – Os Matos ‘são antigos, e se acham neste Reinado já no princípio’. Outra f.: Mattos.” (Guérios, 1981, p. 173). Oliveira, sobr. port. top.: ‘árvore de azeitona’ (Guérios, 1981, p. 190).

Bairro Universitário	Rua	Elvira Pacheco Sampaio	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Elvira, de “étimo controverso. Seg. Wasserzieher, é f. visigótico-espa-nhola de Alwera, v. Alvaro,-a. Seg. outros, é deriv. do top. Elvira, de origem espanhola < basco iri, "ci-dade" e berri, "nova". F. lat. Ilibe-ris. Ou do gótico Gailovira; em visi-gótico: Gailivirō. V. Gelvira” (Guérios, 1981, p. 110). Pacheco é um “sobr. port. e esp., talvez de origem top. Em Port. há o top. Pacheca” (Guérios, 198, p. 195). Sampaio é um “sobr. port. top., deriv. de Sanctus Pelagius, depois Sam *Peaio e Sam Paaio” (Guérios, 1981, p. 221).
Bairro Universitário	Rua	Enzo Ciantelli	Antropotopônimo	It. + It.	Composto	
Jardim Campina Verde/ Edson Brito García/ Jardim Pacaembu	Rua	Maria Virgínia Pimentel	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Maria “de uma língua semítica: ‘senhora’(?). São muitos os étimos porpostos. Correspondentes: her. Miryám: ár. e etiope Maryam. (Guérios, 1981, p. 171). VIRGINIA, etim. “lat. Virginia, Verginia, deriv. de virgo, virginis: ‘virgem, donzela’” (Guérios, 1981, p. 248). Virginia, etim. “lat. Virginia, Verginia, deriv. de virgo, virginis: ‘virgem, donzela’” (Guérios, 1981, p. 248). Pimentel “sobr. port. talvez de ori-gem it., do top. it. Pimentel. Em doc. de 1252: Petrus Martini cog-nomento Pimentel” (Guérios, 1981, p. 202).
Edson Brito Garcia/ Loteamento Volpe/ Jardim Pacaembu/ Residencial Terra dos Pequis	Rua	Beethoven	Artistopônimo	NI	Simples	Ludwig van Beethoven (1770–1827) foi um dos maiores compositores e pianistas da história da música ocidental, nascido em Bonn, Alemanha, e falecido em Viena.
Edson Brito Garcia	Rua	Ailton Aparecido Rudis	Antropotopônimo	Port. + Port. + NI	Composto	Aparecido é um nome de "origem religiosa, da expressão Nossa Senhora Aparecida" (Guérios, 1981, p. 59).
Edson Brito Garcia	Rua	Joana Aguirre Deniz	Antropotopônimo	Port. + Es. + Port.	Comporto Híbrido	Joana do gr. Ioanna, fem. de João” (Guérios, 1981, p. 151). Aguirre é um “sobr. esp. de origem bas-ca (guipuscoano), top.: "lugar alto". Os Aguirres são descendentes de um filho de Arandia (V. Aranda) que

							povoou em Aguirre. Outra f.: Aguirra” (Guérios, 1981, p. 50).
Edson Brito Garcia	Rua	Noemi Krug Ceni	Antropotopônimo	Hebr. + NI + NI	Composto		Noemi, etim. do “hebr. Noemi: ‘minha delícia, minha suavidade’” (Guérios, 1981, p. 187).
Edson Brito Garcia	Rua	Manoel Crescente Silva	Antropotopônimo	Port. + Port. + Por	Composto		Manoel é o mesmo que Manuel “f. aferesada de Emanuel” (Guérios, 1981, p. 1970). Silva “sobr. port. top. Lat. silva: ‘selva, floresta’, e n. de várias planta” (Guérios, 1981, p. 226).
Edson Brito Garcia	Rua	Aluizio Gomes da Silva Filho	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port. + Port.	Composto		Gomes “sobr. port., em vez de Gómez patron. de *Gomo? Port. arc. Gomez” (Guérios, 1981, p. 133). Silva “sobr. port. top. Lat. silva: ‘selva, floresta’, e n. de várias planta” (Guérios, 1981, p. 226). Filho “sobr., que, para distinção, usa o indivíduo de n. igual ao do pai” (Guérios, 1981, p. 121).
Edson Brito Garcia	Rua	Arlindo Ferreira Barbosa	Antropotopônimo	Port. + Port. + Por	Composto		Arlindo, do “germ.: ‘escudo (lind) da águia (aar)’” (Guérios, 1981, p. 62). Ferreira do “sobr. port. top.: ‘lugar onde há ferro; mina ou jazida de ferro’” (Guérios, 1981, p. 120). Barbosa “sobr. port. top.: ‘lugar onde há muitas barbas de bode ou barbas de velho (plantas)’” (Guérios, 1981, p. 68).
Edson Brito Garcia/ Loteamento Volpe	Rua	Paulo Reyno de Oliveira	Antropotopônimo	Port. + NI + Port.	Composto		Paulo “lat. Paulus, Paullinus, dim. de Paulo” (Guérios, 1981, p. 198). Oliveira “sobre. port. top.: ‘árvore da azeitona’” (Guérios, 1981, p. 190).
Jardim das Perdizes/ Jardim Ametista/ Jardim Tropical	Rua	Fernandes da Fonseca	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Fernandes “sobr. port., em vez de Fernandez, patron. de Fernando. Esp. ant. Fernandez, esp. atual Her-nandez” (Guérios, 1981, p. 119). Fonseca “sobr. port. top.; Fonte Seca; em catalão: Fontseca” (Guérios, 1981, p. 122).
Jardim Ametista/ Jardim Tropical/ Jardim das Perdizes	Rua	Democráticos, dos	Sociotopônimo	Port.	Simples		Democráticos é "membro de partido que esposa os ideais da democracia" (Houaiss, 2001).
Jardim Ametista	Rua	Hilário da Rocha	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Hilário, “f. port. do acusativo lat. Hilarionem, v. Hilário. Esp. Hilarión” (Guérios, 1981, p. 142). Rocha “sobr. port. de origem top. fr.? Em 1220, em Portugal, havia um francês com o sobr. de de Rochela, dim. fr. Roche. Na Esp. Rojas” (Guérios, 1981, p. 212).

Jardim Ametista/Vila Santo Eugênio	Rua	Aragarças	Corotopônimo	Port.	Simples		Aragarças é um município brasileiro do interior do estado de Goiás, Região Centro-Oeste do país (IBGE, 2023).
Jardim Ametista/Vila Santo Eugênio	Rua	Forquilha	Ergotopônimo	Port.	Simples		Forquilha é u ramo de árvore um “ramo de árvore ou arbusto que se bifurca, aprox. com o formato da letra Y; forcado, Forqueta” (Houaiss, 2001)
Jardim Moema/Jardim Antares	Rua	Raimunda de Oliveira Félix	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Raimunda “Raginmund: ‘proteção (mund) do conselho (ragin)’” (Guérios, 1981, p. 209). Oliveira “sobre. port. top.: ‘árvore da azeitona’” (Guérios, 1981, p. 190). Félix é a “f. erudita port. lat. Felix: ‘feliz’” (Guérios, 1981, p. 119).
Jardim Antares	Rua	Félix Sanches Lários	Antropotopônimo	Port. + Port. + Esp.	Composto híbrido		Félix é a “f. erudita port. lat. Felix: ‘feliz’” (Guérios, 1981, p. 119). Sanches é um “sobr. port., em vez de Sánchez, patro. Sancho” (Guérios, 1981, p. 221).
Jardim Antares	Rua	José Souza de Deus	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		José "Do Hebraico yosef, <<Deus acrescenta [os filhos]>> (Neves, O. 2002, p. 2891). Souza “Sousa, sobr. port. top. Em lat. Saxa (saksa), sobr. romano: ‘seixos, rochas’” (Guérios, 1981, p. 229). Deus (de), sobr. port. de origem reli-giosa; de São João de Deus, sa-cerdote português, fundador dos Irmãos Hospitaleiros, na Espanha (séc. XVI), cel. 8-3 (Guérios, 1981, p. 102).
Jardim Antares	Rua	Nilo Antunes Maciel	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Nilo, dp “lat. Nilus, gr. Neilos, egipcio Nil: "(rio) azul". Cf. sanscrito nila, "azul";ár. nil, idem.” (Guérios, 1981, p. 187). Maciel é um “sobr. port. prov. de origem it.? Na "Nobiliarquia Portugue-sa" de Antônio de Vilas Boas e Sampaio, são colocados na mes-ma plana os sobr. Maceira, Maciei-ra, Maciel e Maçoula(s)” (Guérios, 1981, p. 166).
Jardim Antares/Jardim Moema/ Residencial Terra dos Pequís	Rua	Victoriano Stech	Antropotopônimo	Port. + Al.	Composto híbrido		

Jardim Antares	Rua	Júlia Maciel	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	Júlia do “lat. Julius: ‘o luzente, o brilhante’; ou der. De ‘Jovilius, da base Jovis, genitive de Júpiter’”. (Guérios, 1981, p. 153). Maciel é um “sobr. port. prov. de origem it.? Na “Nobiliarquia Portugue-sa” de Antônio de Vilas Boas e Sampaio, são colocados na mes-ma plana os sobr. Maceira, Maciei-ra, Maciel e Maçoula(s)” (Guérios, 1981, p. 166).
Jardim Campina Verde	Rua	Thomaz Alva Edson	Historiotopônimo	Fr. + Port. + Por	Composto híbrido	Thomas Alva Edison (1847–1931) foi um inventor norte-americano que revolucionou o mundo ao criar a lâmpada elétrica, o fonógrafo e contribuir para o cinema, registrando milhares de patentes e transformando o processo de inovação tecnológica. (Thomas [...], 2025).
Jardim Campina Verde	Rua	Reverendo Marthin Luther King	Axiotopônimo	Port. + Ing. + Ing. + Ing.	Composto híbrido	Reverendo é o “tratamento dado aos sacerdotes, em geral” (Porto Editora, 2013, p. 8098). "Martin Luther King Jr. (nascido Michael King Jr.; Atlanta, 15 de janeiro de 1929 – Memphis, 4 de abril de 1968) foi um pastor batista e ativista político estadunidense que se tornou a figura mais proeminente e líder do movimento dos direitos civis nos Estados Unidos de 1955 até seu assassinato em 1968. King é amplamente conhecido pela aplicação do princípio da desobediência civil e da não violência à luta por direitos políticos, inspirado por suas crenças cristãs e pelo ativismo não violento de Mahatma Gandhi” (Martin Luther [...], 2024).
Jardim Campina Verde	Rua	Pascoal Garcia	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	
Jardim Campina Verde	Rua	Manoel Dias Pimentel Júnior	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port. + Port.	Composto	Manoel é o mesmo que Manuel que é a forma “afresada de “manuel” (Guérios, 1981, p. 170). Dias “sobr. port. No séc. 16: Díaz, f. correta; do genitivo lat. Didaci, pa-tron. de Didacus, v. Didaco. Em doc. do séc. XIV: Diez, patron de Diego” (Guérios, 1981, p. 102). Pimentel “sobr. port. talvez de ori-gem it., do top. it. Pimentel. Em doc. de 1252: Petrus Martini cog-nomento Pimentel” (Guérios, 1981, p. 202).

							Júnior “lat. junior: "mais novo, mais jovem". Usa-se como Filho, para distinguir em geral o filho que possui igual n. ao do pai.” (Guérios, 1981, p. 153).
Jardim Campina Verde/ Jardim Campo Alto	Rua	Professora Odete Trindade Benites	Axiotopônimo	Port. + Port. + Port. + Port.	Composto		Professora é o "indivíduo que ensina" (uma ciência, uma arte, uma língua, etc.)" (Porto Editora, 2013, p. 7497). Odete “fr. Odette, dim. do germ. Oda, Odo, v. Odá. Em fr., masc., Ode. It. Odetta” (Guérios, 1981, p. 189). Trindade é um “sobre. port. de origem religiosa: da expressão Santíssima Trindade” (Guérios, 1981, p. 239).
Jardim Campina Verde/ Jardim Pacaembu	Rua	Presidente Lincoln	Axiotopônimo	Port. + Ing.	Composto híbrido		Presidente é o "título do chefe de Estado em algumas repúblicas" (Porto Editora, 2013, p. 7450). Abraham Lincoln “foi um político norte-americano que serviu como o 16º presidente dos Estados Unidos, posto que ocupou de 4 de março de 1861 até seu assassinato em 15 de abril de 1865. Lincoln liderou o país de forma bem-sucedida durante sua maior crise interna, a Guerra Civil Americana, preservando a integridade territorial do país, abolindo a escravidão e fortalecendo o governo nacional” (Abraham Lincoln, 2024)
Jardim Campina Verde	Rua	Jornalista Márcia Mendes	Axiotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		"A jornalista Márcia Mendes nasceu em Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, em 9 de dezembro de 1946. Entrou para a Globo em 1975, na bancada do 'Jornal Hoje'. Apresentou também o 'Fantástico' e fez matérias especiais para o 'Jornal Nacional'. Morreu em 1979, aos 34 anos" (Márcia Mendes, 2021).
Jardim Campina Verde/ Jardim Campo Alto/ Jardim Campo Limpo/ Jardim Indianópolis/ Jardim Pacaembu/ Recanto dos Rouxinóis/ Loteamento Recanto das Palmeiras	Rua	Dolores Duran	Artistopônimo	Port. + Es.	Composto híbrido		Dolores é um nome “de origem crista; o mesmo que Dorés” (Guérios, 1981, p. 103).

Jardim Campo Alto/ Jardim Pacaembu	Rua	Polo Sul	Cardinotopônimo	Port. + Port.	Composto		O Polo Sul é o ponto mais ao sul do planeta Terra, localizado a 90° de latitude sul, onde todas as linhas de longitude convergem.
Jardim Campo Alto	Rua	Amsterdã	Corotopônimo	NI	Simples		Capital da Holanda "Amesterdão ou Amsterdã é a capital e a cidade mais populosa do Reino dos Países Baixos" (Houaiss, 2001).
Jardim Pacaembu/Jardim Campo Alto	Rua	Caravelas	Ergotopônimo	Port.	Simples		Caravelas é o plural de caravela que é uma "embarcação de velas latinas" (Porto Editora, 2013, p. 1795).
Jardim Campo Alto	Rua	Lafayette	NC	NI	Simples		
Jardim Campo Alto	Rua	Líbia	Corotopônimo	Port.	Simples		" Líbia é um país situado no norte da África, com grande parte de seu território coberto pelo deserto do Saara. Sua economia é fortemente baseada na exploração e exportação de petróleo, o que a torna dependente desse recurso. Além disso, a Líbia é membro da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep)" (Mundo Educação, 2025).
Jardim Campo Alto	Rua	Açores, dos	Corotopônimo	NI	Simples		Açores é um arquipélago localizado no Oceano Índico (Porto Editora, 2013, p. 201)).
Jardim Campo Alto/ Jardim Pacaembu	Rua	Salomão Abdala	Antropotopônimo	Port. + Ár.	Composto híbrido		Salomão "hebr. Shalumun 'pacífico'" (Guérios, 1981, p. 20). Abdala "ár. Abdallah: 'servo' ('abd) de Deus (Allah)" (Guérios, 1981, p. 45).
Jardim Campo Limpo	Rua	Codajás	Corotopônimo	NI	Simples		Codajás é um município brasileiro localizado no interior do estado do Amazonas (IBGE, 2023).
Jardim Campo Limpo	Rua	Adorcino de Oliveira Lyrio	Antropotopônimo	NI + Port. + Ing.	Composto híbrido		Oliveira "sobre. port. top.: 'árvore da azeitona'" (Guérios, 1981, p. 190).
	Rua	Levi Campanhã	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		

Jardim Campo Limpo/ Jardim das Perdizes	Rua	Júlio Constantino	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	Júlio do “lat. Julius: ‘o luzente, o brilhante’; ou der. De ‘Jovilius, da base Jovis, genitive de Júpiter’”. (Guérios, 1981, p. 153). Constantino do “A. lat. Constantinus, dim. de Constante. sor em Cartago” (Guérios, 1981, p. 95).
Jardim Campo Limpo	Rua	Antônio Rodrigues	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	Antonio “lat. Antonius, gr. Antónios” (Guérios, 1981, p. 59). Rodrigues, "sobr. port., em vez de Rodríguez, patron. de Rodrigo. Na Esp. também sobr. Rodríguez" (Guérios, 1981, p. 213).
Jardim Campo Limpo	Rua	Dr. José Salles Macuco	Axiotopônimo	Port. + Port. + Port. + NI	Composto	Doutor é um título dado ao "indivíduo que exerce ou pode exercer a medicina; médico; 2 título obtido por quem possui o grau acadêmico de licenciatura em certas áreas do conhecimento; licenciado; 3 título obtido por quem possui o grau acadêmico de doutoramento; doutorado; 4 pessoa que possui um (ou mais do que um) desses títulos (Porto Editora, 2013, p. 3276).
	Rua	Francisco Amaral Militão	Antropotopônimo	Port. + Port. + Es.	Composto híbrido	Francisco, etim. do “lat. Medieval, Franciscus, deriv. do germ. Frank com o sufixo germ. -isk (al Fränkisch)” (Guérios, 1981, p. 123). Amaral é um “sobr. port. top., do esp.: "lugar onde há amaranos", "espécie de salva (planta amarga)" ou "lu-gar onde há amaranos” (Guérios, 1981, p. 55).
Vila Concórdia/ Jardim das Perdizes	Rua	Dr. Francisco Ferreira de Souza	Axiotopônimo	Port. + Port. + Port. + Port.	Composto	Doutor é um título dado ao "indivíduo que exerce ou pode exercer a medicina; médico; 2 título obtido por quem possui o grau acadêmico de licenciatura em certas áreas do conhecimento; licenciado; 3 título obtido por quem possui o grau acadêmico de doutoramento; doutorado; 4 pessoa que possui um (ou mais do que um) desses títulos (Porto Editora, 2013, p. 3276).

							Francisco, etim. do “lat. Medieval, Franciscus, deriv. do germ. Frank com o sufixo germ. -isk (al Fränkisch)” (Guérios, 1981, p. 123).
Jardim das Perdizes/Vila Santo Eugênio	Rua	Jambeiro	Fitotopônimo	Port.	Simples		Jambeiro é uma "árvore originária do Oriente, cultivada noutras partes do Globo, pertencente à família das Mirtáceas, produtora de frutos comestíveis (jambos); outras árvores, em geral da mesma família, algumas das quais se encontram no Brasil e na Índia. Etim. De jambo + -eiro" (Porto Editora, 2013, p. 5451).
Jardim das Perdizes	Rua	Many Scaff	Antropotopônimo	NI + NI	Composto		
Jardim das Perdizes	Rua	José Domingos	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		José “Do hebraico yosef, «Deus acrescenta [os filhos]». Muitas vezes o nome José é citado no Antigo Testamento.” (Neves, O., 2002, p. 2879). Domingos do “lat. Dominicus: ‘nascido num domingo’, que é o dia do Senhor” (Guérios, 1973, p. 104).
Jardim das Perdizes	Rua	Antônio Stephan	Antropotopônimo	Port. + NI	Composto		Antonio, do “lat. Antonius, gr. Antónios” (Guérios, 1981, p. 59).
Jardim das Perdizes	Rua	Aparício Vieira Barbosa	Antropotopônimo	Esp. + Port. + Port.	Composto híbrido		Vieira “sobr. port. top. (Minho). Do lat. Venaria, derv. de vena. ‘conduto, veio ou fio de água ou de metal’ (Guérios, 1981, 247). Barbosa “sobr. port. top.: ‘lugar onde há muitas barbas de bode ou barbas de velho (plantas)’” (Guérios, 1981, p. 68).
Jardim das Perdizes	Rua	Enio Cunha	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Enio, do ‘lat. Aenlus: "(pertencente ou natural) de Eno", cidade da Trá-cia. Eno, talvez do gr. Alnos: ‘elo-gio’” (Guérios, 1981, p. 111). Cunha é um “sobr. top. port e esp. Em doc. do séc. 12 ou 14: Cuinha, Coinha, Coia (= Coia). De cunha, ‘rochedo isolado cuja forma lem-bra uma cunha’” (Guérios, 1981, p. 98).
Jardim das Perdizes	Rua	Rabadia Jabour	Antropotopônimo	Ár. + Ár.	Composto		
Jardim das Perdizes	Rua	Maria Katayama	Antropotopônimo	Port. + Jap.	Composto híbrido		Maria “de uma língua semítica: ‘senhora’(?). São muitos os étimos porpostos. Correspondentes: her. Miryám: ár. e etiope Maryam. (Guérios, 1981, p. 171).

Jardim das Perdizes	Rua	Lourdes Coelho Costa	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Lourdes “A origem mais frequentemente assinalada é lorde, palavra vasca que significa «altura costeira»” (Neves, O., 2002, p. 3259). Coelho “sobr. port., primit. alcunha. Contudo, há quem explique pelo top. Coelha, pertencente à família de Egas Moniz (Guérios, 1981, p. 94). Costa “sobr. port. top.; do lat, Cos-ta, ‘costela’, mas aplicado meta-foricamente na orografia” (Guérios, 1981, p. 96).
Jardim das Perdizes	Rua	Yoshi Katayama	Antropotopônimo	Jap. + Jap.	Composto		
Jardim das Perdizes/ Recanto dos Rouxinóis	Rua	Querubina Garcia Nogueira	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Querubina “-A, dim. ou f. ajetival de Querubim. It. Cherubibi” (Guérios, 1981, p. 207). Garcia é um “obr. port., de provável origem ibérica. Em doc. arc.: Garsia, Garsea, Garcea. A. f. Garcias parece patron., como o é Garcez. De étimo controverso” (Guérios, 1981, p. 128). Nogueira, "sobr. port. top.: 'árvore de noz'. - Descende esta família de D. Mendo Paes Nogueira, sobrinho de D. Mendo Nogueira, cavaleiro da Ordem do Templo, em 1989" (Guérios, 1981, p. 187).
Jardim das Perdizes	Rua	Evandro Falcão	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		
Jardim das Perdizes	Rua	Fortunato Carretone	Antropotopônimo	Port. + It.	Composto híbrido		
Jardim das Perdizes	Rua	Amin Saad	Antropotopônimo	Ár. + Ár.	Composto		
Jardim das Perdizes/ Vila Julieta	Rua	Chaim Jorge	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		
Jardim das Perdizes	Rua	Elias Calarge	Antropotopônimo	Port. + Ár	Composto híbrido		Elias “Nome hebreu, <i>Eliyyah</i> , composto por El, «Deus», e o elemento divino apocopado Yahveh, que significa «meu Deus é <i>Yahveh</i> [Jeová]».” (Neves, O. 2002, p. 1722, grifos do autor).
Jardim das Perdizes/ Recanto dos Rouxinóis	Rua	Carlos Gardel	Artistopônimo	Port. + NI	Composto		Carlos Gardel (1890-1935) foi cantor, compositor e ator, símbolo máximo do tango argentino. Sua voz marcante e presença carismática expandiram o tango além da Argentina, consolidando-o como gênero musical mundialmente reconhecido.

Jardim das Perdizes	Rua	Almerinda Azevedo	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Azevedo “sobr. port. top.: ‘lugar plantado de azevinhos’, dim. de *azevo. ‘arbusto espinhoso’” (Guérios, 1981, p. 66).
Jardim das Perdizes	Rua	Eteocles Ferreira	Antropotopônimo	NI + Port.	Composto		Ferreira do “sobr. port. top.: ‘lugar onde há ferro; mina ou jazida de ferro’” (Guérios, 1981, p. 120).
Jardim das Perdizes	Rua	Pedro Carretone Sobrinho	Antropotopônimo	Port. + It. + Port.	Composto híbrido		Pedro “port. arc. Pero. Do lat. Petrus, mas. de petra: “pedra, rocha, rochedo” (Guérios, 1981, p. 199).
Jardim das Perdizes	Rua	Itacuruçá	Corotopônimo	NI	Simples		"Itacuruçá é um distrito do município de Mangaratiba, situado na região litorânea da Costa Verde, no Sul do estado do Rio de Janeiro, Brasil" (Houaiss, 2001).
Recanto dos Rouxinóis/ Jardim das Perdizes	Rua	José Borges Nascimento	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		
Recanto dos Rouxinóis/ Jardim das Perdizes/ Vila Concórdia	Rua	Agostinho Bacha	Antropotopônimo	Port. + NI	Composto		Agostinho “lat. Augustinus; dim. de Augustos. Esp. Agustín” (Guérios, 1981, p. 49).
Vila Santo Eugênio/ Jardim Tropical/ Jardim das Perdizes	Rua	Professor Hilário da Rocha	Axiotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Professor é o "indivíduo que ensina" (uma ciência, uma arte, uma língua, etc.)" (Porto Editora, 2013, p. 7497). Hilário, “f. port. do acusativo lat. Hilarionem, v. Hilário. Esp. Hilarión” (Guérios, 1981, p. 142). Rocha “sobr. port. de origem top. fr.? Em 1220, em Portugal, havia um francês com o sobr. de de Rochela, dim. fr. Roche. Na Esp. Rojas” (Guérios, 1981, p. 212).
Jardim Indianápolis	Rua	Jean Piaget	Historiotopônimo	Fr. + Fr.	Composto		Jean Piaget (1896–1980) foi um psicólogo, biólogo e epistemólogo suíço, considerado um dos pensadores mais influentes do século XX no campo da psicologia do desenvolvimento e da educação.
Jardim Indianápolis	Rua	Marcilio Gasparini	Antropotopônimo	Port. + It.	Composto híbrido		
Jardim Indianápolis	Rua	Rubens Graça Dias	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		
Jardim Indianápolis	Travessa	Coimbra	Corotopônimo	Port.	Simples		"Coimbra é a cidade portuguesa capital do Distrito de Coimbra" (Houaiss, 2001).
Jardim Moema	Rua	Orlinda Gondim Martins	Antropotopônimo	Port. + NI + Port.	Composto		

Jardim Moema/ Recanto dos Rouxinóis	Rua	Aracy Pereira de Matos	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Pereira “sobr. port. top.: ‘lugar onde há peras’” (Guérios, 1981, p. 200). Matos “sobr. port. top. – Os Matos ‘são antigos, e se acham neste Reinado já no princípio’. Outra f.: Mattos.” (Guérios, 1981, p. 173).
Jardim Moema	Rua	Santina Tiegui Simoli	Antropotopônimo	Port. + NI + It.	Composto híbrido		
Jardim Moema/ Recanto dos Rouxinóis	Rua	Josué Jesus de Mattos	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Josué “Do hebraico iehoxua, «Jeová ajuda»” (Neves, O., 2002, p. 2910).	Matos “sobr. port. top. – Os Matos ‘são antigos, e se acham neste Reinado já no princípio’. Outra f.: Mattos.” (Guérios, 1981, p. 173).
Jardim Moema/ Recanto dos Rouxinóis/ Residencial Terra dos Pequis Recanto dos Rouxinóis	Rua	Demétrio Amaral	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Amaral é um “sobr. port. top., do esp.: “lugar onde há amaros”, “espécie de salva (planta amarga)” ou “lu-gar onde há amaros” (Guérios, 1981, p. 55).
Jardim Moema	Rua	Francisco Feitosa Sobreira	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Francisco, etim. do “lat. Medieval, Franciscus, deriv. do germ. Frank com o sufixo germ. -isk (al Fränkisch)” (Guérios, 1981, p. 123).
Jardim Moema	Travessa	José Arimatéia	Antropotopônimo	Port. + NI	Composto		José “Do Hebraico yosef, <<Deus acrescenta [os filhos]>> (Neves, O. 2002, p. 2891).
Jardim Pacaembu	Rua	Carlota Massa Farina	Antropotopônimo	Port. + Port. + It.	Composto híbrido		
Jardim Pacaembu	Rua	Bernardo Lopes	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Lopes é um “sobr. port., em v. de López, patron. de Lopo, f. arc. e erudita, do lat. Lupus, ‘lobo’. V. Lobo” (Guérios, 1981, p. 163).
Jardim Pacaembu	Rua	Atilio Farina	Antropotopônimo	Port. + It.	Composto híbrido		
Jardim Pacaembu	Rua	Basra	Corotopônimo	NI	Simples		“Basra, no sul do Iraque, já foi conhecida como a Veneza do Oriente Médio por seus canais e cursos de água. A segunda maior cidade do Iraque e importante porto do Golfo já fez parte da antiga civilização dos sumérios e acredita-se que foi o lar da famosa lenda, Simbad o marujo.” (Basra [...], 2018).
Jardim Pacaembu	Rua	Santina Delfino Sanches	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Sanches é um “sobr. port., em vez de Sánchez, patro. Sancho” (Guérios, 1981, p. 221).

Jardim Pacaembu	Rua	Carlos Farina	Antropotopônimo	Port. + It.	Composto híbrido		Carlos “do nom. lat. Carolus, por sua vez do aaa. kharal: "homem". É um dos pouquíssimos nomes germ. antigos de um só tema; contu-do há quem afirme ser abrev. de Karalmann” (Guérios, 1981, p. 86).
Jardim Pacaembu	Rua	Padre João Delfino	Axiotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Padre é o " indivíduo que recebeu ordenação sacerdotal" (Porto Editora, 2013, p. 6808).
Jardim Campina Verde/ Jardim Campo Alto/ Vila Julieta/ Vila Santo Eugênio/ Jardim Tropical	Avenida	Guaicurus	Etnotopônimo	Tupi Guarani	Simples	O termo guaicuru: “ indivíduo sarnento “ou “ indivíduo encaroçado “. “Guá”: partícula significa gente, habitante, nativo; “Aí”: quer dizer malvado, falso, traidor; e “Curú”: que significa “sarna”, portanto “icurú” significa cheio de sarnas ou com a pele suja (TIBIRIÇÁ, 1985, p. 457).	Guaicurus "etnol. aguerrida tribo indígena do Pantanal, que atacou o Forte Coimbra, nos fins do século XVIII, exterminando a sua guarnição. Mais tarde, aliou-se aos brasileiros contra o Paraguai. Hoje esté totalmente extginta" (Tibiriça, 1985, p. 101).
Jardim Tropical/ Vila Julieta	Rua	José Américo de Almeida	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		José "Do Hebraíco yosef, <<Deus acrescenta [os filhos]>> (Neves, O. 2002, p. 2891). Almeida “sobr. port. top., do ár.: "a (al) mesa (meida)", em sentido geogr.: "campo plano ou chão, ou planalto". Cp. o top. de Port.: As Mesas” (Guérios, 1981, p. 53).
Vila Santo Eugênio/ Jardim Tropical	Rua	Torixoréu	Corotopônimo	NI	Simples		Torixoréu é um município brasileiro do estado de Mato Grosso (IBGE, 2023).
	Rua	Frentini	Antropotopônimo	NI	Simples		
Vila Julieta/ Loteamento Municipal Bismarque	Rua	Juracy Souza da Silva	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		

Loteamento Municipal Bismarque/Vila Santo Eugênio	Rua	Bismarque	Antropotopônimo	NI	Simples		A grafia "Bismarque", com "que", pode corresponder à forma aportuguesada do nome original alemão "Bismarck".
Loteamento Municipal Bismarque/Vila Santo Eugênio	Rua	Paraisópolis	Corotopônimo	Port.	Simples		Paraisópolis é a segunda maior favela do Estado de São Paulo (IBGE, 2023).
Vila Santo Eugênio/ Loteamento Municipal Bismarque	Rua	Jornalista Tim Lopes	Axiotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		"O jornalista Tim Lopes nasceu em Pelotas, Rio Grande do Sul, em 18 de novembro de 1950. Começou a trabalhar na Globo em 1996. Tim foi morto em 2002 durante a apuração de uma denúncia de consumo de drogas e exploração de menores em bailes funk na Vila Cruzeiro, no Rio de Janeiro." (Tim [...], 2021).
Loteamento Municipal Bismarque/ Vila Santo Eugênio	Rua	Mamanguape	Corotopônimo	NI	Simples		Mamanguape é um município brasileiro do estado da Paraíba (IBGE, 2023).
Loteamento Recanto das Palmeiras	Travessa	Aves, das	Zootopônimo	Port.	Simples		Ave é um "animal vertebrado, pulmonado e ovíparo, de sangue quente, com o corpo revestido de penas e bico córneo" (Porto Editora, 2013, p. 1143).
Loteamento Recanto das Palmeiras	Rua	Cruz Alta	Corotopônimo	Port. + Port.	Composto		Cruz Alta é um município brasileiro do estado do Rio Grande do Sul (IBGE, 2023)
Loteamento Recanto das Palmeiras	Rua	Carlos Gindri	Antropotopônimo	Port. + NI	Composto		Carlos “do nom. lat. Carolus, por sua vez do aaa. kharal: "homem". É um dos pouquíssimos nomes germ. antigos de um só tema; contu-do há quem afirme ser abrev. de Karalmann” (Guérios, 1981, p. 86).
Loteamento Recanto das Palmeiras	Rua	Porto Alegre	Corotopônimo	Port. + Port.	Composto		Porto Alegre é a capital do estado de Rio Grande do Sul, no sul do Brasil.
Loteamento Recanto das Palmeiras	Rua	Cadajás	Corotopônimo	NI	Simples		Codajás é um município brasileiro localizado no interior do estado do Amazonas (IBGE, 2023).
Loteamento Recanto das Palmeiras	Travessa	Piratini	Corotopônimo	Port.	Simples		Piratini Município do estado do Rio Grande do Sul (IBGE, 2023).

Loteamento Recanto das Palmeiras	Rua	Fernando Osorio Pereira	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		
Loteamento Recanto das Palmeiras	Rua	Elias Baes	Antropotopônimo	Port. + NI	Composto		
Loteamento Recanto das Palmeiras	Rua	Ponche Verde	Corotopônimo	Port. + Port.	Composto		"Ponche Verde ou Poncho Verde é uma região assim denominada pelas suas verdes campinas, ótimas para o pastoreio de gado; hoje o lugar tem como sede o município de Dom Pedrito, no estado do Rio Grande do Sul." (Tratado [...], 2025).
Residencial Terra dos Pequis/ Loteamento Volpe/ Loteamento Volpe II	Rua	Thomas Volpe Merlo	Antropotopônimo	Port. + It. Port.	Composto híbrido		
Loteamento Volpe/ Loteamento Volpe II	Rua	Raimundo Nonato Moreira Filho	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port. + Port.	Composto		
Loteamento Volpe/ Loteamento Volpe II	Rua	Isa Alves Fontoura	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		
Recanto dos Rouxinóis	Rua	Edio Guimarães	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		
Recanto dos Rouxinóis	Rua	Victor Assis Brasil	Artistopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Victor Assis Brasil (1945-1981) foi um saxofonista brasileiro reconhecido pela excelência no jazz e música instrumental, tendo feito carreira destacada no Brasil e exterior, considerado um dos melhores instrumentistas do país.
Recanto dos Rouxinóis	Rua	Benevenuto Pereira de Souza	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		
Recanto dos Rouxinóis	Rua	Pedro Fernandes Vieira	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		
Recanto dos Rouxinóis/	Rua	Manuel Crescente Silva	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		

Residencial Terra dos Pequís/ Loteamento Volpe/ Loteamento Volpe II							
Recanto dos Rouxinóis	Rua	José Mauro Vasconcelos	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		
Recanto dos Rouxinóis	Rua	Jovelina Pereira Mendes	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.			
Recanto dos Rouxinóis	Rua	Lilian Silva Salina	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		
Recanto dos Rouxinóis	Rua	Edcel Menezes Nogueira	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		
Recanto dos Rouxinóis	Rua	Solares, dos	NC	Port.	Simples		
Recanto dos Rouxinóis	Rua	Alcachofra	Fitotopônimo	Port.	Simples		Alcachofra é a "designação extensiva a umas plantas herbáceas, da família das Compostas, espontâneas (alcachofra-brava ou alcachofra-de-são-joão e cardo-coalhador) e outras cultivadas (alcachofra-hortense ou alcachofra-de-comer), usadas em medicina e culinária etim. Do árabe <i>al-kharxōfā</i> , «idem»" (Porto Editora, 2013, p. 406).
Recanto dos Rouxinóis	Rua	Pedro Nava	Antropotopônimo	Port. + NI	Composto		Pedro “port. arc. Pero. Do lat. Petrus, masc. de petra: ‘pedra, rochedo’” (Guérios, 1981, p. 199).
Recanto dos Rouxinóis	Rua	Begair Menezes Nogueira	Antropotopônimo	NI + Port. + Port.	Composto		Meneses “sobr. top. de origem port. ou esp., pois que também é da geogr. esp. - Seg. genealogistas, a família dos Meneses veio da Espa-nha, se bem que houvesse muitos ramos deles. Leite de Vasconcelos inclinava-se a admitir que o sobr. tenha origem esp. De Mena, n. top. esp. saiu Meneses: “habitan-tes de Mena”” (Guérios, 1981, p. 176). Nogueira “sobr. port. top.: “árvore da noz”. – ‘Descende esta fami-lia de D. Mendo Paes Nogueira, sobrinho de D. Mendo Nogueira, cavaleiro da Ordem do Templo, em 1089. Seu solar é a torre de No-gueira, na ribeira do rio Minho’” (Guérios, 1981, p. 1987).

Recanto dos Rouxinóis	Rua	Cecília Nasser Elias	Antropotopônimo	Port. + Ár. + Port.	Composto híbrido		
Residencial Betaville	Rua	Austregésilo de Athaide	Antropotopônimo	NI + Port.	Composto		
Residencial Betaville	Rua	Arthur de Vasconcelos Dias	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Vasconcelos “sobr. port. top. (lugar no distrito de Braga). É, seg. L. de Vasconcelos, dim. étnico ou geogr. de Vascão, Vasconço, ou Vasconicos (*Vasconicellos). Outra f.: Vasconcellos” (Guérios, 1981, p. 245). Dias “sobr. port. No séc. 16: Diaz, f. correta; do genitivo lat. Didaci, pa-tron. de Didacus, v. Didaco. Em doc. do séc. XIV: Diez, patron de Diego” (Guérios, 1981, p. 102).
Residencial Betaville	Rua	Odila Rondon Corrêa	Antropotopônimo	Port. + Fr. + Port.	Composto híbrido		
Residencial Betaville	Rua	César Guerra Peixe	Artistopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		César Guerra Peixe (1914-1993) foi um compositor, maestro e violinista brasileiro. Importante figura da música erudita e da pesquisa musical nacional, integrando elementos folclóricos em suas composições e ocupando cargos importantes como diretor artístico da Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro.
Residencial Betaville	Avenida	Noroeste	Cardinotopônimo	Port.	Simples		Noroeste, de acordo com o Grande Dicionário de Língua Portuguesa, é um ponto colateral "ou rumo, equidistante do norte e do oeste, designado pelo símbolo NO ou NW" (Porto Editora, 2013, 6552).
Residencial Betaville	Rua	Oswaldo Massaini	Antropotopônimo	Port. + It.	Composto híbrido		
Residencial Betaville	Rua	Tarcisio Dal Farra	Antropotopônimo	Port. + It.	Composto híbrido		
Residencial Betaville	Rua	Daniela Perez	Artistopônimo	Port. + Port.	Composto		Daniella Perez (1970–1992) foi atriz e bailarina brasileira, filha da autora Glória Perez. Atuou em novelas de sucesso como Barriga de Aluguel e De Corpo e Alma. Foi assassinada aos 22 anos por um colega de elenco e pela esposa dele, em um crime que chocou o país e levou a mudanças na legislação brasileira.
Residencial Betaville	Rua	Frederico Fellini	Antropotopônimo	Port. + It.	Composto híbrido		Frederico, "-A, germ.: Friederich ; got Frithareiks : 'senhor (reiks)' (em sua protegida) tranquilidade (fritha)', ou 'senhor da paz', ou ainda: 'paz que protege'" (Guérios, 1981, p. 124, grifos do autor).

Residencial Betaville	Rua	Ivon Moreira do Egito	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		
Residencial Betaville	Rua	Cassiano Gabus Mendes	Antropotopônimo	Port. + NI + Port.	Composto		
Residencial Betaville/Vila Santo Eugênio	Rua	Araguacema	Corotopônimo	Port.	Simples		Araguacema é um município brasileiro do estado do Tocantin (IBGE, 2023).
Residencial Betaville	Rua	Hércules Maymone	Antropotopônimo	Port. + It.	Composto híbrido		
Residencial Betaville	Rua	Caique Ferreira	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		
Residencial Betaville	Rua	Armando Bogus	Antropotopônimo	Port. + NI	Composto		
Residencial Betaville	Rua	Senna Paulo Correa	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		
Residencial Betaville	Travessa	Cláudia Magno	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		
Residencial Betaville	Travessa	Félz Damus	Antropotopônimo	NI	Composto		
Residencial Betaville	Travessa	Tereza Vernal	Antropotopônimo	Port. + NI	Composto		
Residencial Betaville	Rua	Alex Caramalac	Antropotopônimo	Port. + NI	Composto		
Residencial Betaville	Rua	Manoel Juliato Filho	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		
Residencial Betaville	Rua	Dr. Basilio de Almeida Lima	Axiotopônimo	Port. + Port. + Port. + Port.	Composto		Doutor é um título dado ao "indivíduo que exerce ou pode exercer a medicina; médico; 2 título obtido por quem possui o grau acadêmico de licenciatura em certas áreas do conhecimento; licenciado; 3 título obtido por quem possui o grau acadêmico de doutoramento; doutorado; 4 pessoa que possui um (ou mais do que um) desses títulos (Porto Editora, 2013, p. 3276).
Residencial Betaville	Rua	Nazareth Pereira Mendes	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		
Vila Santo Eugênio/Residencial Betaville	Rua	Abib Possik	Antropotopônimo	Ár. + Ár.	Composto		

Residencial Betaville	Rua	Artistopônimo	Antropotopônimo	Port. + Fr.	Composto híbrido		"Júlio Verne é um autor francês do século XIX considerado o pai da ficção científica. Suas obras, como "Viagem ao centro da Terra", fazem parte da literatura (SOUZA, s.d).
Residencial Terra dos Pequis	Rua	Gigliotti Andrea Ceribelli	Antropotopônimo	It. + It. + It.	Composto		
Residencial Terra dos Pequis	Rua	Alexandre Lombo Ferreira	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		
Residencial Terra dos Pequis	Rua	João Vidal Pedroso	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		
Vila Concórdia	Rua	Manoel García de Souza	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		
Vila Concórdia	Avenida	Osvaldo Aranha	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		
Jardim Tropical/ Vila Julieta	Rua	Juracy Souza da Silva	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		
Vila Julieta	Rua	Graciana Souza da Silva	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		
Vila Julieta	Rua	Junia de Souza Lacerda	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		
Vila Julieta	Rua	João Roma	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		
Vila Julieta	Rua	Arquimedes Cerenza	Antropotopônimo	Port. + NI	Composto		
Vila Julieta	Rua	Mariazinha Souza Maraviesky	Antropotopônimo	Port. + Port. + NI	Composto		
	Rua	Araguacema	Corotopônimo	NI	Simples		Araguacema é um município brasileiro do estado do Tocantin (IBGE, 2023).
Vila Santo Eugênio	Rua	Canápolis	Corotopônimo	NI	Simples		Canápolis é um município brasileiro do estado de Minas Gerais e também da Bahia (IBGE, 2023).
Vila Santo Eugênio	Rua	Rio Carinhanha	Hidrotopônimo	Port. + Port.	Composto		O Rio Carinhanha "tem nascente no estado de Minas Gerais, perto do Parque Nacional Grande Sertão Veredas, que percorre cidades mineiras e baianas e que está sempre correndo na zona rural, sem passar por cidades grandes. Esse é um dos mais importantes afluentes do São Francisco" (Carinhanha, 2013).
Vila Santo Eugênio	Rua	Lagoa Seca	Hidrotopônimo	Port. + Port.	Composto		Lagoa é uma "depressão de formas variadas - principalmente tendendo a circulares - de profundidades pequenas e cheas de água doce ou salgada" (Guerra, Guerra, T., 2008, p. 373).

							Seca é "ato ou efeito de secar" (Porto Editora, 2013, p. 8342).
Vila Santo Eugênio	Rua	Glória do Goitá	Corotopônimo	Port. + Port.	Composto		Glória do Goitá é um município brasileiro do estado de Pernambuco (IBGE, 2023).
Vila Santo Eugênio	Rua	Cascalho Rico	Corotopônimo	Port. + Port.	Composto		Cascalho Rico é um município brasileiro do estado de Minas Gerais (IBGE, 2023)
Vila Santo Eugênio	Rua	Irapurú	Zootopônimo	Port.	Simples		“O uirapuru-da-guiana é um passeriforme da família Troglodytidae. Também conhecido como corneta, músico, músico-da-mata, irapurú, uira-puru ou só como uirapuru” (Houaiss, 2001).
Vila Santo Eugênio	Rua	Estiva	Corotopônimo	Port.	Simples		Estiva é um município brasileiro do estado de Minas Gerais (IBGE, 2023).
Vila Santo Eugênio	Rua	Fernandópolis	Corotopônimo	Port.	Simples		Fernandópolis é um município brasileiro do estado de São Paulo (IBGE, 2023).
Vila Santo Eugênio	Rua	Batalha, da	NC	Port.	Simples		Batalha é uma "ação militar que combina, no espaço e no tempo, combates ofensivos e defensivos, capaz de decidir a consecução total ou parcial de um objetivo de uma guerra, ou seja, a destruição das forças armadas adversas" (Porto Editora, 2013, p. 1302).
Vila Santo Eugênio	Rua	23 de outubro	Historiotopônimo	Port. + Port.	Composto		"23 de outubro é o Dia do Aviador e Dia da Força Aérea Brasileira, uma referência à data em que, no ano de 1906, Alberto Santos-Dumont realizou o primeiro voo do 14-Bis no Campo de Bagatelle, na França." (23 [...], 2014).
Vila Santo Eugênio	Rua	Agrônômica	NC	Port.	Simples		Agrônômica é um adjetivo "que se refere à agronomia" (Houaiss, 2001).
Vila Santo Eugênio	Rua	Porto Galvão	Sociotopônimo	Port. + Port.	Composto		
Vila Santo Eugênio	Rua	Resplendor	Animotopônimo Eufórico	Port.	Simples		Resplendor é o "ato ou efeito de resplender; claridade intensa; brilho. [...] Etim. Do latim resplendōre, «novo brilho»" (Porto Editora, 2013, p. 8042).
Vila Santo Eugênio	Rua	Afife Anache	Antropotopônimo	Ár. + Ár.	Composto		

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Quadro 16. Topônimos dos 161 logradouros do bairro *VilasBoas* – Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS

Parcelamento	Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Língua de origem	Estrutura morfológica	Etimologia	Outras informações e/ou enciclopédicas
Delfos Residencial	Rua	Santos Gomes de Carvalho	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Santos é um “sobr. port. de origem crista. abrev. de Todos os Santos” (Guérios, 1981, p. 221). Gomes “sobr. port., em vez de Gómez patron. de *Gomo? Port. arc. Gomez” (Guérios, 1981, p. 133). Carvalho “têm solar no antigo Morgado de Carvalho, em terra de Coimbra” (Guérios, 1981, p. 87).
Delfos Residencial	Rua	Vicente Gomes Domingues	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Vicente “Do latim vincente, de vincens, do verbo vincere, «vencer»” (Neves, O., 2002, p. 4804). Gomes “sobr. port., em vez de Gómez patron. de *Gomo? Port. arc. Gomez” (Guérios, 1981, p. 133). Domingues é um “sobr. port., em vez de Dominguez, f. correta: patron. de Domingos. Em doc. do séc. 13: Dominguíz” (Guérios, 1981, p. 104).
Delfos Residencial	Rua	Ruth Correa Leite Cardoso	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port. + Port.	Composto		Correa “na Galiza Correa, Las correas” (Guérios, 1981, p. 96). Costa, comarca de Guimarães, com torre e casa-forte” (M. Melo)” (Guérios, 1981, p. 96). Leite é um “sobr. port. promit. alcunha. Esta se originou da comparação da alvura de uma pessoa com o leite (cp. Faces leitosa)” (Guérios, 1981, p. 159). Cardoso “sobr. port. top. Da expressão terreno Cardoso ou chão Cardoso, i. é, ‘cheio de caldo’” (Guérios, 1981, p. 85).
Delfos Residencial	Rua	Salvador Lima de Barros	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Salvador, do “lat. Salvator; de origem crista. Refere-se ao Salvador da humanidade Jesus Cristo, Deus Feito homem. (Guérios, 1981, p. 220). Lima é um “sobr. port. Top., deriv. de Limia, n. pré-romano (célt. ou linguare?), ‘esquecimento’. Quem atravessasse esse rio, ficaria esquecido de tudo” (Guérios, 1981, p. 162). Barros “sobr. port. top.: “quinta, ca-sa, habitação de lavrador” (Morais). Documentado no séc. XIII:

							Domi-nicus Cervelo de Barro.” (Guérios, 1981, p. 69).
Delfos Residencial/ Residencial Vila Olímpica	Rua	João Carlos de Oliveira	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		João “hebr. Iehohanan, Iohanan: ‘Javé (Ieho) é (cheio_ de graça (janan)’. Ou ‘Javé é misericordioso’ (Guérios, 1981, p. 151). Carlos “do nom. lat. Carolus, por sua vez do aaa. kharal: "homem". É um dos pouquíssimos nomes germ. antigos de um só tema; contu-do há quem afirme ser abrev. de Karalmann” (Guérios, 1981, p. 86). Oliveira “sobre. port. top.: ‘árvore da azeitona” (Guérios, 1981, p. 190).
Jardim Auxiliadora	Rua	Assunção	Corotopônimo	Port.	Simples		"Assunção é um município brasileiro no estado da Paraíba, Região Nordeste do país." (IBGE, 2023)
Jardim Auxiliadora	Avenida	Toros Puxian	Antropotopônimo	NI	Composto		Toros Puxian foi um imigrante armênio que se estabeleceu em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, e contribuiu significativamente para o desenvolvimento da cidade. Ele foi pioneiro no ramo de calçados, fundando a primeira loja "Calçados Nova Armênia" na Rua 14 de Julho e, posteriormente, na Rua Dom Aquino. Além disso, em 1950, Toros construiu o primeiro edifício com sacadas no estado, marcando a história arquitetônica local (NO Mato [...], 2011).
Vila Portinho Frederico Pache (parte)	Rua	Rupia, da	Ergotopônimo	Port.	Simples		Rupia é a "unidade monetária da Índia, Indonésia, Maldivas, Maurícia, Nepal, Paquistão, Seicheles e Sri Lanka; moeda de prata da Índia. etim. Do sânscrito rupya, «prata amoadada», pelo hindustâni rupiya, «idem» (Porto Editora, 2013, p. 8204).
Loteamento Amantini Residence/Vila Portinho Frederico Pache (parte)	Rua	Franco, do	Ergotopônimo	Port.	Simples		Franco é uma "antiga unidade monetária de França, Bélgica, Andorra, Luxemburgo, e Mônaco substituída pelo euro; unidade monetária de Burundi, Comores, Jibuti, Guiné e Ruanda; etim. Do francês franc, «franco» [moeda]" (Porto Editora, 2013, p. 4455).
Vila Portinho Frederico Pache (parte)	Rua	Cruzeiro, do	Ergotopônimo	Port.	Simples		Cruzeiro é uma "antiga unidade monetária do Brasil" (Porto Editora, 2013, p. 5719).

Vila Portinho Frederico Pache (parte)	Rua	Florim, do	Ergotopônimo	Port.	Simples	Florim é a “antiga unidade monetária dos Países Baixos, substituída pelo euro; 2 moeda de ouro ou prata, em diversos países; 3 unidade monetária de Curaçau, São Martinho e de Aruba” (Porto Editora, 2013, p. 4357).
Jardim Mansur/ Vila Portinho Frederico Pache (parte)	Rua	Marco, do	Ergotopônimo	Port.	Simples	Marco é a "antiga unidade monetária da Alemanha, substituída pelo euro; 2 moeda de ouro ou prata usada em vários países, com diferente valor" (Porto Editora, 2013, p. 5954).
Vila Portinho Frederico Pache (parte)	Rua	Bolívar, do	Ergotopônimo	Port.	Simples	Bolívar é a "unidade monetária da Venezuela; etim. De S. Bolívar, nome do general libertador da Venezuela, 1783-1830" (Porto Editora, 2013, p. 1465).
Vila Portinho Frederico Pache (parte)	Rua	Sucre, do	Ergotopônimo	Port.	Simples	Sucre é a "antiga unidade monetária do Equador, substituída pelo dólar americano" (Porto Editora, 2013, p. 8695).
Jardim Auxiliadora	Rua	Dom Duarte da Costa	Axiotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Dom Duarte da Costa (1505–1560) foi um nobre português e o segundo governador-geral do Brasil colônia. Ele governou de 1553 a 1558, sucedendo Tomé de Sousa. Durante sua gestão, enfrentou desafios como conflitos com povos indígenas, disputas internas com o bispo Dom Pero Fernandes Sardinha e a chegada dos franceses no Rio de Janeiro, que tentaram fundar a França Antártica (Duarte [...], 2025).
Jardim Auxiliadora	Avenida	Rita Vieira de Andrade	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Rita Vieira de Andrade foi mãe de Zacarias Vieira de Andrade, um fazendeiro de Campo Grande que transformou sua fazenda de criação de vacas leiteiras em um loteamento residencial, batizando-o em homenagem a sua mãe (Cavalcante, G., 2020).
Jardim Auxiliadora	Rua	Luiz Alves	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	Luiz “do fr. Louis ou do ant. Esp. Lois. der. Do germ.: ‘guerreiro (wig) célebre, Famoso (lud)’” (Guérios, 1981, p. 165). Alves é um “sobr. port. abrev. do patron. Álvares” (Guérios, 1981, p. 54).
Jardim Auxiliadora	Rua	Lauro Arruda Mendes Filho	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port. + Port.	Composto	Lauro, “De laurus, «loureiro» e, por extensão do significado, «coroa de louros», também «vitorioso, triunfador»” (Neves, O., 2002, p. 3000).

							Arruda “sobr. port. top.: ‘lugar onde há Arruda (planta)’” (Guérios, 1981, p. 83). Mendes “sobr. port., em vez de Mên-dez, patron. de Mendo. F. arc.: Mêendiz, Menindiz, Menendiz, Mendiz. – “Em Portugal há dois ra-mos dos Mendes, um dos quais ori-ginário da Galiza” (Guérios, 1981, p. 175). Filho “sobr., que, para distinção, usa o indivíduo de n. igual ao do pai” (Guérios, 1981, p. 121).
Jardim Auxiliadora	Rua	Adolfo Francisco Carlos	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Adolfo “al. Adolf, v. Ataúlfo” (Guérios, 1981, p. 48). Francisco do “lat. Medieval, Franciscus, deriv. do germ. Frank com o sufixo germ. -isk (al Fränkisch)” (Guérios, 1981, p. 123).
Jardim Auxiliadora	Rua	Lazara Delfino	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Lazara, “lat. Lazarus, gr. Lázarus, do hebr. Lazar, v. Eleázar. Fem.: Lázara. It. Laz(z)aro” (Guérios, 1981, p. 159).
Jardim Auxiliadora	Rua	Maria Auxiliadora Diniz Laburu	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port. + NI	Composto		Maria “de uma língua semítica: ‘senhora’(?). São muitos os étimos porpostos. Correspondentes: her. Miryám: ár. e etiope Maryam. (Guérios, 1981, p. 171). Auxiliadora é a “abrev. Maria Auxiliadora, uma das invocações da ladainha da Virgem Maria: Auxílio do Cristão” (Guérios, 1981, p. 66) Diniz é um “n. e sobr. port. o mesmo que Deni, do fr. Dionísio” (Guérios, 1981, p. 103).
Jardim Auxiliadora	Rua	Bernardina Coutinho	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Bernadina “-A, dim. de Bernardo” (Guérios, 1981, p. 72). Coutinho é um “sobr. port. top.: dim. de Couto” (Guérios, 1981, p. 97).
Jardim Auxiliadora	Rua	Renato Vinholes Ferreira	Antropotopônimo	Por. + Port. + Port.	Composto	“	RENATO,-A, lat. Renatus: ‘o renas-cido (pelo batismo)’. Cp. a inscri-ção lat. in aeternum renatus: ‘re-nascido para sempre, eternamen-te’” (Guérios, 1981, p. 211). Ferreira do “sobr. port. top.: ‘lugar onde há ferro; mina ou jazida de ferro’” (Guérios, 1981, p. 120).
Jardim Auxiliadora	Rua	Joaquim Diniz	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Joaquim do “ hebr.: 1.º) loakhin: "Javé le-vanta, restabelece" ou "Javé efe-tuará, levará a cabo";

						outros: "ele-vação, ou preparação"; 2º) lola-quim: "o que fez parar o sol" (Guérios, 1981, p. 151). Diniz é um "n. e sobr. port. o mesmo que Deni, do fr. Dionísio" (Guérios, 1981, p. 103).
Jardim Auxiliadora	Rua	Luiz Coutinho de Alencar	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Luiz "do fr. Louis ou do ant. Esp. Lois. der. Do germ.: 'guerreiro (wig) célebre, Famoso (lud)'" (Guérios, 1981, p. 165). Coutinho é um "sobr. port. top.: dim. de Couto" (Guérios, 1981, p. 97). Alencar é um "sobr. port. top. Em docs. do séc. 13: Alancar, deriv. de Alen-quer, vila de Port., por sua vez deriv. do germ.: "templo (kerk) dos Alanos, v. Alano" (Guérios, 1981, p. 52).
Jardim Auxiliadora	Rua	José Luiz Carneiro Camargo	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port. + Port.	Composto	José "Do Hebraico yosef, <<Deus acrescenta [os filhos]>> (Neves, O. 2002, p. 2891). Luiz "do fr. Louis ou do ant. Esp. Lois. der. Do germ.: 'guerreiro (wig) célebre, Famoso (lud)'" (Guérios, 1981, p. 165). Carneiro é um "sobr. port., prim. alcunha; 2º) do top. Carneiro" (Guérios, 1981, p. 86). Camargo é um "sobr. port. de origem top. esp., de Camargo, provincia de San-tander, Espanha" (Guérios, 1981, p. 83).
Jardim Auxiliadora/ Jardim Mansur	Rua	Ari Coelho de Oliveira Neto	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port. + Port.	Composto	ARI "prov. tem mais de uma origem. Segundo Nelson de Senna, Airy ou Ary é alteração do n. Iry, que os tu-pis davam ao "cacho" da rija e es-pinhosa palmeira brejaúba. Por ex-tensão de sentido: 'o cacheado'. Pode ser hebr. Arih: 'leão', i. é., 'homem valoroso'" Coelho "sobr. port., primit. alcunha. Contudo, há quem explique pelo top. Coelha, pertencente à família de Egas Moniz (Guérios, 1981, p. 94). Oliveira "sobre. port. top.: 'árvore da azeitona'" (Guérios, 1981, p. 190). Neto "sobr.; usa-se Neto, para distinção, quando um indivíduo tem nome igual ao do avô" (Guérios, 1981, p. 185).
Jardim Auxiliadora	Rua	Elias Martins	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	Elias "Nome hebreu, <i>Eliyyah</i> , composto por El, «Deus», e o elemento divino apocopado Yahveh,

							que significa «meu Deus é <i>Yahveh</i> [Jeová]».» (Neves, O. 2002, p. 1722, grifos do autor). Martins “sobr. port., em vez de Mar-tinz, patron. de Martim ou Martino. Do lat. Martinici’ (Guérios, 1981, p. 173).
Jardim Auxiliadora	Rua	Djalma Coelho de Oliveira	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port. + Port.	Composto		Djalma “prov. do germ. Djalmar? Contudo, há Adjalme. O 2º elem. é mar, “célebre”. Ou composto de De hjalmr, germ.: “o elmo, o capacete” (Guérios, 1981, p. 103). Coelho “sobr. port., primit. alcunha. Contudo, há quem explique pelo top. Coelha, pertencente à família de Egas Moniz (Guérios, 1981, p. 94). Oliveira “sobre. port. top.: ‘árvore da azeitona” (Guérios, 1981, p. 190).
Parque Dallas/ Jardim Auxiliador	Avenida	Gabriel Del Pino	Antropotopônimo	Port. + Esp.	Composto híbrido		Gabriel “henr.: ‘homem, herói (gueber) de Deus (El)” (Guérios, 1981, p. 127).
Jardim Auxiliadora/ Jardim Mansur	Rua	Luiz Charbel	Antropotopônimo	Port. + NI	Composto		Luiz “do fr. Louis ou do ant. Esp. Lois. der. Do germ.: ‘guerreiro (wig) célebre, Famoso (lud)” (Guérios, 1981, p. 165).
Loteamento Indiana Park/ Jardim Mansur	Rua	Tulio Abraão	Antropotopônimo	Port. + Port.			Túlio, “-A, lat. Tullius, deriv. de Tul-lus, de origem etrusca ou ilírica. Há quem o prenda ao v. túlere: port. de origem ssão Santíssi- “levar, levantar” (Guérios, 1981, p. 239)
Jardim Mansur/ Vila Portinho Frederico Pache (parte)/ Vilas Boas	Rua	São Remo	Hagiotopônimo	Port. + Port.	Composto		São é a “(forma apocopada de santo) indivíduo que foi canonizado; santo” (Porto Editora, 2013, p. 8295). Remo “lat. Remus , n. do lendário irmão de Rômulo - É de etimologia obscura” (Guérios, 1981, p. 211, grifo da autora).
Jardim Mansur	Rua	Amelia Tognini	Antropotopônimo	Port. + It.	Composto híbrido		
Jardim Mansur/ Loteamento Indiana Park	Rua	Alice Barbosa Lopes	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Alice “fr. e ingl., fem. da abrev. Alex (andre). Em doc. fr. do séc. 16 e 17: Alix. Há quem afirme ser ana-grama de Célia” (Guérios, 1981, p. 53). Barbosa “sobr. port. top.: ‘lugar onde há muitas barbas de bode ou barbas de velho (plantas)” (Guérios, 1981, p. 68).

							Lopes é um “sobr. port., em v. de López, patron. de Lopo, f. arc. e erudita, do lat. Lupus, ‘lobo’. V. Lobo” (Guérios, 1981, p. 163).
Jardim Mansur	Rua	Klaus Stuhrk	Antropotopônimo	NI	Composto		
Jardim Mansur	Rua	Francisco Pereira Lima	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Francisco do “lat. Medieval, Franciscus, deriv. do germ. Frank com o sufixo germ. -isk (al Fränkisch)” (Guérios, 1981, p. 123). Pereira “sobr. port. top.: ‘lugar onde há peras’” (Guérios, 1981, p. 200). Lima é um “sobr. port. Top., deriv. de Limia, n. pré-romano (célt. ou linguare?), ‘esquecimento’. Quem atravessasse esse rio, ficaria esquecido de tudo” (Guérios, 1981, p. 162).
Jardim Mansur	Rua	Jane Rodrigues Pache	Antropotopônimo	Port. + Port. + NI	Composto		Jane é “uma das f. ingl. de Joana. (Pron. djên)” (Guérios, 1981, p. 150). Rodrigues, “sobr. port., em vez de Rodríguez, patron. de Rodrigo. Na Esp. também sobr. Rodríguez” (Guérios, 1981, p. 213).
Jardim Mansur	Rua	Sandra Alves Lima	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Sandra, “abrev. it. de Cassandra, ou Alessandra, v. Alexandre” (Guérios, 1981, p. 221) Alves é um “sobr. port. abrev. do patron. Álvares” (Guérios, 1981, p. 54). Lima é um “sobr. port. Top., deriv. de Limia, n. pré-romano (célt. ou linguare?), ‘esquecimento’. Quem atravessasse esse rio, ficaria esquecido de tudo” (Guérios, 1981, p. 162).
Nariza Charbel	Rua	Nariza Charbel	Antropotopônimo	NI	Composto		
Nariza Charbel	Rua	Manoel Frederico Pache	Antropotopônimo	Port. + Port. + NI	Composto		Manoel é a forma “aferesada de Emanuel” (Guérios, 1981, p. 170). Frederico, “-A, germ.: Friederich ; got Frithareiks : ‘senhor (reiks) (em sua protegida) tranquilidade (fritha)’, ou ‘senhor da paz’, ou ainda: ‘paz que protege’” (Guérios, 1981, p. 124, grifos do autor).
Jardim Mansur/ Vila Vilas Boas	Rua	Miguel Sutil	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Miguel do “hebr. ‘quem (Mikha) é como Deus (El)’?” (Guérios, 1981, p. 177).
Jardim Mansur/Vila Vilas Boas	Rua	José de Anchieta	Historiotopônimo	Port. + Port.	Composto		José de Anchieta (1534-1597) foi um jesuíta espanhol que chegou ao Brasil no século XVI e tornou-se uma figura central na catequização dos

							indígenas, participando da fundação de São Paulo e do Rio de Janeiro. Dedicou-se ao ensino, à escrita de textos em tupi e exerceu grande influência na formação cultural e religiosa do Brasil colonial (Nova Escola, 2025).
Jardim Mansur	Rua	Amélia Alves Pache	Antropotopônimo	Port. + Port. + NI	Composto		Amélia “É a junção de dois nomes muito antigos: Emília (ver) e Amália (ver), o primeiro latino, o segundo talvez germânico, com relação à palavra amal, «trabalho»” (Neves, O., 2002, p. 540).
Jardim Mansur	Rua	Marcelino Gomes	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		“MARCELINO, -A, lat. Marcellinus, dim. de Marcelo” (Guérios, 1981, p. 170). Gomes “sobr. port., em vez de Gómez patron. de *Gomo? Port. arc. Gomez” (Guérios, 1981, p. 133).
Jardim Mansur	Rua	Maria Oliva	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Maria “de uma língua semítica: ‘senhora’(?). São muitos os étimos porpostos. Correspondentes: her. Míryâm: ár. e etíope Maryam. (Guérios, 1981, p. 171).
Jardim Mansur	Rua	Abrão Calux	Antropotopônimo	Port. + NI	Composto		
Jardim Mansur	Rua	Marciana Rodrigues Pache	Antropotopônimo	Port. + Port. + NI	Composto		
Jardim Mansur/ Parque Dallas/ Vila Vilas Boas	Rua	Felipe Camarão	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Felipe o mesmo que Filipe “gr. Philippos: ‘amigo (philos) de cavalos (hip-pos)’. A f. Filipe, com e final, veio pelo fr. ou esp. Em doc. port. do séc. 17. 18: Felipo, Filipo” (Guérios, 1981, p. 121). Rodrigues, “sobr. port., em vez de Rodríguez, patron. de Rodrigo. Na Esp. também sobr. Rodríguez” (Guérios, 1981, p. 213).
Vila Jardim Alegre	Rua	Durval Ourives	Antropotopônimo	Port. + NI	Composto		
Loteamento Amantini Residence	Rua	José Evandro Ribeiro	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		José “Do Hebraico yosef, <<Deus acrescenta [os filhos]>>” (Neves, O. 2002, p. 2891). Ribeiro “-A, sobr. port. top.: “rio-zinho”. Cp. Ribas. A família Ribeiro, de Port., é de origem no-bre: “Ribeiros e Ribeiras parece que tudo é um” (Guérios, 1981, p. 211).
Loteamento Amantini Residence	Rua	Carlos Alberto Nagles	Antropotopônimo	Port. + Port. + NI.	Composto		Carlos “do nom. lat. Carolus, por sua vez do aaa. kharal: “homem”.

							É um dos pouquíssimos nomes germ. antigos de um só tema; contu-do há quem afirme ser abrev. de Karalman” (Guérios, 1981, p. 86). Alberto é a “var. de Adalberto. Al. Albrecht” (Guérios, 1981, p. 51).
Loteamento Amantini Residence	Rua	Antônio Bastos	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Antonio, “lat. Antonius, gr. Antónios” (Guérios, 1981, p. 59).
Loteamento Amantini Residence	Rua	Arquiteto Elmo Pinheiro	Axiotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Arquiteto é o "título obtido por quem possui o grau acadêmico de licenciatura em arquitetura" (Porto Editora, 2013, p. 918).
Loteamento Amantini Residence	Rua	Amauri Ceni	Antropotopônimo	Port. + NI	Composto		
Loteamento Amantini Residence	Rua	Marcelo Pereira dos Santos	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Marcelo, “lat. Marcellus: ‘martelino’” (Guérios, 1981, p. 170). Pereira “sobr. port. top.: ‘lugar onde há peras’” (Guérios, 1981, p. 200). Santos é um “sobr. port. de origem crista. abrev. de Todos os Santos” (Guérios, 1981, p. 221).
Loteamento Amantini Residence	Rua	Alaides Ortiz	Antropotopônimo	Port. + Esp.	Composto híbrido		
Loteamento Amantini Residence	Rua	Nair Bello	Artistopônimo	Port. + NI	Composto		"Nair Bello Souza Francisco nasceu em São Paulo, 28 de abril de 1931. Aos 18 anos de idade, fez um teste para a Radio Excelsior e começou a atuar como comediante. Pulou para a TV como garota-propaganda. Ao longo de mais de 50 anos de carreira fez da risada e do escracho suas marcas registradas" (Atriz Nair [...], 2007).
Loteamento Indiana Park	Rua	Luiz da Costa Rondon	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Luiz “do fr. Louis ou do ant. Esp. Lois. der. Do germ.: ‘guerreiro (wig) célebre, Famoso (lud)’” (Guérios, 1981, p. 165). Costa “sobr. port. top.; do lat, Cos-ta, ‘costela’, mas aplicado meta-foricamente na orografia” (Guérios, 1981, p. 96).
Loteamento Indiana Park	Travessa	Nashville	Corotopônimo	Ingl.	Simples		"Nashville é a capital e também a cidade mais populosa [2] do estado norte-americano do Tennessee. É a sede do condado de Davidson, e localiza-se no centro do estado, nas margens do rio Cumberland" (Houaiss, 2001).

Loteamento Indiana Park/ Jardim Mansur	Rua	Nestor Frederico Pache	Antropotopônimo	Port. + Port. + NI	Composto	Nestor, “gr. Néstor: ‘o que (outra vez) volta, regressa’ i. é: “o sal-vo”. Cf. gr. nóstos: ‘regresso, vol-ta, retorno’” (Guérios, 1981, p. 185). Frederico, "-A, germ.: Friederich; got Frithareiks: 'senhor (reiks) (em sua protegida) tranquilidade (fritha)', ou 'senhor da paz', ou ainda: 'paz que protege'" (Guérios, 1981, p. 124, grifos do autor).
Loteamento Villas Park Residence	Rua	Alfredo Volpi	Artistopônimo	Port. + It.	Composto híbrido	Alfredo Volpi (1896–1988) foi pintor ítalo-brasileiro, um dos grandes nomes do modernismo, famoso por suas obras com fachadas e bandeirinhas, marcadas por cores vivas, formas geométricas e uso artesanal da têmpera. Alfredo “anglo-sax. Aelfred; f. germ. medievais: Alfered, Alwered: "aconselhado (red) pelos elfos (alp)". Outros: "Conselho dos el-fos"; "conselheiro dos elfos" (Guérios, 1981, p. 52). Volpi “VOLPI, sobr. it.: "do Volpe": "rapo-sa". i. é; "astuto”
Loteamento Villas Park Residence	Rua	Iberê Camargo	Artistopônimo	NI + Port.	Composto	Iberê Camargo (1914–1994) foi pintor, gravador e desenhista gaúcho, um dos maiores nomes do modernismo brasileiro, conhecido por obras expressivas como as séries <i>Carretéis</i> e <i>Ciclistas</i> , marcadas por intensa carga emocional e gestualidade vigorosa. ^b
Loteamento Villas Park Residence	Rua	Aldemir Martins	Artistopônimo	Port. + Port.	Composto	Aldemir Martins (1922–2006) foi artista plástico cearense, premiado internacionalmente, conhecido por obras de traços fortes e cores vibrantes que retratam a cultura nordestina, animais e elementos da natureza brasileira.
Loteamento Villas Park Residence	Rua	Manabu Mape	Artistopônimo	Jap. + NI	Composto	"Manabu Mabe (1924-1997) foi um pintor, gravador e ilustrador japonês, naturalizado brasileiro. Foi um dos pioneiros da pintura abstrata no Brasil." (Frazão, 2017).
Loteamento Villas Park Residence	Rua	Claúdio Tozzi	Artistopônimo	Port. + It.	Composto híbrido	Claudio Tozzi (1944) é artista plástico brasileiro ligado à pop art, conhecido por obras de forte crítica social e política, murais públicos e uso de elementos gráficos da mídia e cultura urbana.
Loteamento Villas Park Residence	Rua	Hector Carybé	Artistopônimo	NI	Composto	Hector Carybé (1911–1997) foi artista plástico argentino naturalizado brasileiro, conhecido por

							pinturas, murais e ilustrações que retratam com cores vibrantes a cultura e as tradições afro-brasileiras, especialmente as de Salvador e do candomblé.
Parque Dallas	Rua	Tremedá	NC	NI	Simples		
Parque Dallas	Rua	Aguacerito	Zootopônimo	Esp.	Simples		Aguacerito é um inseto comum em Cuba "Se conocen con el nombre vulgar de aguaceritos o animitas los pequeños insectos coleópteros de la familia <i>Lamproidea</i> , caracterizados por tener sus élitros blandos y los últimos anillos abdominales fosforescentes" (RAE, 2019).
Parque Dallas	Rua	José Cangussú	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		José "Do Hebraico yosef, <<Deus acrescenta [os filhos]>> (Neves, O. 2002, p. 2891).
Parque Dallas	Rua	Coronel Alfredo Dulce	Axiotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Coronel é o "militar posto de oficial superior do Exército e da Força Aérea, acima do de tenente-coronel e inferior ao de brigadeiro-general, e cuja insígnia é constituída por galões paralelos, sendo um largo e três estreitos. Etim. Do italiano colonnello, «comandante de coluna militar», pelo francês colonel, «coronel» (Porto Editora, 2013, p. 2479).
Parque Dallas	Rua	Miréia Cangussú	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		
Parque Dallas	Rua	Paulina Rapp	Antropotopônimo	Port. + Al.	Composto híbrido		
Parque Dallas	Rua	Dunga de Arruda	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Arruda “sobr. port. top.: ‘lugar onde há Arruda (planta)’” (Guérios, 1981, p. 83).
Parque Dallas	Rua	Francisco Pinto de Arruda	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Francisco do “lat. Medieval, Franciscus, deriv. do germ. Frank com o sufixo germ. -isk (al Fränkisch)” (Guérios, 1981, p. 123). Pinto é um “sobr. port., primit. alcunha. Seg. Leite de Vasconcelos, este sobr. talvez fosse devido à cor (de rosto, cabelo, olhos), porém incli-na-se mais à metáfora do reino animal: pinto” (Guérios, 1981, p. 202). Arruda “sobr. port. top.: ‘lugar onde há Arruda (planta)’” (Guérios, 1981, p. 83).
Loteamento Amantini Residence/ Loteamento Indiana Park	Rua	São Félix	Corotopônimo	Port. + Port.	Composto		São Félix é um município brasileiro do estado da Bahia (IBGE, 2023).

Residencial Vila Olímpica/ Vila Portinho Frederico Pache (parte)/ Vila Vilas Boas							
Loteamento Amantini Residence/ Vila Portinho Frederico Pache (parte)	Rua	Yen, do	Ergotopônimo	Port.	Simples		Yen é a "unidade monetária do Japão; iene" (Porto Editora, 2013, p. 9626).
Vila Portinho Frederico Pache (parte)	Rua	Coroa, da	Ergotopônimo	Port.	Simples		Coroa é a "unidade monetária da Dinamarca, Faroé, Gronelândia, Islândia, Noruega, República Checa e Suécia; antiga unidade monetária da Eslováquia e da Estônia, substituída pelo euro" (Porto Editora, 2013, p. 2476).
Vila Portinho Frederico Pache (parte)	Rua	João Carlos de Oliveira	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		João “hebr. Iehohanan, Iohanan: ‘Javé (Ieho) é (cheio_ de graça (janan)’. Ou ‘Javé é misericordioso’ (Guérios, 1981, p. 151). Carlos “do nom. lat. Carolus, por sua vez do aaa. kharal: "homem". É um dos pouquíssimos nomes germ. antigos de um só tema; contu-do há quem afirme ser abrev. de Karalmann” (Guérios, 1981, p. 86). Oliveira “sobre. port. top.: ‘árvore da azeitona” (Guérios, 1981, p. 190).
Residencial Vila Olímpica	Rua	Ademar Ferreira da Silva	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Adhemar Ferreira da Silva (1927–2001) foi atleta brasileiro do salto triplo, bicampeão olímpico (1952 e 1956) e recordista mundial por cinco vezes, sendo o primeiro a ultrapassar a marca de 16 metros.
Residencial Vila Olímpica	Travessa	Hércules	Mitotopônimo	Port.	Simples		"Hércules é o nome em latim dado pelos antigos romanos ao herói da mitologia grega Héracles, filho de Zeus e da mortal Alcmena" (Houaiss, 2001).
Residencial Vila Olímpica/ Vila Portinho Frederico Pache (parte)	Rua	Junqueirópolis	Corotopônimo	Port.	Simples		Junqueirópolis é um município brasileiro no interior do estado de São Paulo (IBGE, 2001)
Residencial Vila Olímpica	Travessa	Maratona, da	Sociotopônimo	Port.	Simples		Maratona é um "esporte corrida pedestre de 42, 195 quilômetros. Etim. De <i>Maratona</i> , topônimo, localidade perto de Atenas" (Porto Editora, 2013, p. 5947, grifo do autor).

Residencial Vila Olímpica	Travessa	Nelson Prudêncio	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	Nelson Prudêncio (1944–2012) foi atleta brasileiro do salto triplo, medalhista olímpico de prata (1968) e bronze (1972), além de recordista mundial temporário.
Vila Jardim Alegre/Vila Vilas Boas	Avenida	Três Barras	Numerotopônimo	Port. + Port.	Composto	Três é o "num. card. dois mais um" (Porto Editora, 2013, p. 9164). Barras são "Bancos ou coroas de detritos carregados pelos cursos d' água e depositados na foz dos rios. As barras nos rios constituem geralmente um perigoso obstáculo à navegação. (Guerra, Guerra, T., 2008, p. 82).
Jardim Auxiliadora	Rua	Rio Bonito	Hidrotopônimo	Port. + Port.	Composto	Rio é uma "corrente líquida resultante da contração d lençol de água num vale" (Guerra, Guerra, T., 2008, p. 544). Bonito, o que é "agradável à vista, ao ouvido ou ao espírito" (Porto Editora, 2013, p. 1477).
Vila Jardim Alegre	Rua	Dona Joana	Axiotopônimo	Port. + Port.	Composto	Dona é um "título honorífico que precede o nome próprio" (Porto Editora, 2013, p. 3263).
Vila Jardim Alegre	Rua	Dona Virgilina	Axiotopônimo	Port. + Port.	Composto	Dona é um "título honorífico que precede o nome próprio" (Porto Editora, 2013, p. 3263).
Vila Jardim Alegre	Rua	Professor Xandinho	Axiotopônimo	Port. + Port.	Composto	Professor é o "indivíduo que ensina" (uma ciência, uma arte, uma língua, etc.)" (Porto Editora, 2013, p. 7497). Xandinho é a forma diminutive de Xande “sobr., o mesmo que Xando” (Guérios, 1981, p. 253).
Vila Jardim Alegre	Travessa	Moinho, do	Ergotopônimo	Port.	Simples	Moinho é um "Engenho ou máquina de moer grãos ou triturar determinadas substâncias; casa onde esse engenho ou máquina está instalada" (Porto Editora, 2013, p. 6251).
Vila Jardim Alegre	Rua	Majorico Lima	Antropotopônimo	NI + Port.	Composto	Lima é um “sobr. port. Top., deriv. de Limia, n. pré-romano (célt. ou linguare?), ‘esquecimento’. Quem atreveessasse esse rio, ficaria esquecido de tudo” (Guérios, 1981, p. 162).
Vila Jardim Alegre	Rua	Estrela do Sul	Astrotopônimo	Port. + Port.	Composto	A Estrela do Sul é uma estrela circumpolar ao Pólo Sul celestial, e pode ser usada para navegação. Atualmente, a Estrela do Sul é a Sigma Octanti (A [...], 2012).
Vila Jardim Alegre	Rua	José Horácio	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	

Vila Jardim Alegre	Rua	Dona Eleta	Axiotopônimo	Port. + NI	Composto		Dona é um "título honorífico que precede o nome próprio" (Porto Editora, 2013, p. 3263).
Vila Vilas Boas/ Vila Jardim Alegre	Rua	Antonio Raposo	Historiotopônimo	Port. + Port.	Composto		Antônio Raposo Tavares (1598-1658) foi um dos mais célebres bandeirantes paulistas do século XVII. Nascido em São Miguel do Pinheiro, Portugal, veio para o Brasil ainda jovem, estabelecendo-se em São Paulo. Liderou numerosas expedições, as chamadas “bandeiras”, que ampliaram significativamente o território brasileiro para além dos limites definidos pelo Tratado de Tordesilhas. Destacou-se tanto pela captura e escravização de indígenas quanto pelo combate aos jesuítas espanhóis e aos invasores holandeses, tendo sua expedição mais famosa, a "Bandeira dos Limites", percorrido vastas regiões do interior da América do Sul entre 1648 e 1651, consolidando fronteiras e a posse de muitas terras para Portugal (Portal São Francisco, 2025).
Vila Portinho Frederico Pache (parte)	Rua	Lempira	Ergotopônimo	Port.	Simples		Lempira é a "unidade monetária das Honduras; etim. De Lempira, antropônimo, nome de um chefe indígena que se opôs à conquista espanhola" (Porto Editora, 2013, p. 5632).
Vila Portinho Frederico Pache (parte)	Rua	Serra Parima	Geomorfotopônimo	Port. + NI.	Composto		Serra é o "termo usado na descrição de paisagem física de terrenos acidentados com fortes desníveis. No Brasil, elas designam, às vezes, acidentes variados, como escarpas de planaltos" (Guerra, Guerra, T., 2008, p. 570).
Vila Portinho Frederico Pache (parte)	Rua	Sideral	Astrotopônimo	Port.	Simples		Sideral é "relativo aos astros" (Porto Editora, 2013, p. 8477).
Vila Portinho Frederico Pache (parte)/ Vila Vilas Boas	Rua	Santana	Corotopônimo	Port.	Simples		Santana é um município brasileiro do estado da Bahia (IBGE, 2023).
Vila Portinho Frederico Pache (parte)	Rua	Cerquilho	Corotopônimo	Port.	Simples		Cerquilho é um município brasileiro do estado de São Paulo (IBGE, 2023).
Vila Portinho Frederico Pache (parte)	Rua	Matutina	Astrotopônimo	Port.	Simples		O termo “estrela matutina” (do latim <i>stella matutina</i>) é usado tanto para designar o planeta Vênus quando aparece no céu ao amanhecer

Vila Portinho Frederico Pache (parte)	Rua	Coronel Porto Carreiro	Axiotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Coronel é o "militar posto de oficial superior do Exército e da Força Aérea, acima do de tenente-coronel e inferior ao de brigadeiro-general, e cuja insígnia é constituída por galões paralelos, sendo um largo e três estreitos. Etim. Do italiano colonnello, «comandante de coluna militar», pelo francês colonel, «coronel» (Porto Editora, 2013, p. 2479).
Vila Portinho Frederico Pache (parte)	Rua	Tricordiano	Etnotopônimo	Port.	Simples	Tricordiano é o gentílico da cidade de Três Corações, localizada no estado de Minas Gerais (IBGE, 2023)
Vila Vilas Boas	Rua	Santa Lina	Hagiotopônimo	Port. + Port.	Composto	Santa "a que foi canonizada" (Porto Editora, 2013, p. 8289). Lina "abrev., hip. de n. como Adelina, Carolina, Angelina, et. Pode também ser o fem. de Lino (Guérios, 1981, p. 162).
Vila Vilas Boas	Rua	Quintino Bocaiúva	Historiotopônimo	Port. + Port.	Composto	Quintino Bocaiúva (1836–1912) foi um jornalista, dramaturgo e político brasileiro, conhecido como o "Patriarca da República". Destacou-se como defensor do republicanismo, sendo um dos fundadores do Partido Republicano e redator do Manifesto Republicano de 1870. Atuou como senador, ministro e governador do Rio de Janeiro, deixando vasta contribuição literária e política (Hoffbauer, 2022)
Vila Vilas Boas	Rua	Giocondo Orsi	Antropotopônimo	It. + It.	Composto	Giocondo, “it.; do lat. Jucunda, Jucundus: ‘jucundo, alegre, aprazível’” (Guérios, 1981, p. 131). O sobrenome Orsi é de origem italiana, sendo classificado como uma alcunha derivada do italiano “orso”, que significa “urso”
Vila Portinho Frederico Pache (parte)/ Vila Vilas Boas	Rua	Fernão Dias	Historiotopônimo	Port. + Port.	Composto	Fernão Dias Pais Leme “foi um bandeirante paulista. Ficou conhecido como "O Caçador de Esmeraldas". É o bandeirante de mais largo renome, juntamente a Antônio Raposo Tavares” (Fernão [...], 2024).
Vila Jardim Alegre/Vila Vilas Boas	Avenida	Eduardo Elias Zahran	Antropotopônimo	Port. + Port. + Ár.	Composto híbrido	Nascido em Bela Vista, em 1922, o empresário Eduardo Elias Zahran, durante uma vida curta, construiu um dos maiores grupos de comunicação do Centro-Oeste e hoje é lembrado como uma peça chave da história de Mato Grosso do Sul (Instituto [...], 2012).

Vila Vilas Boas/ Vila Jardim Alegre	Rua	Domingos Marques	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	Marques é um “sobr. port., em vez de Marquez, patron. De Marcos.” (Guérios, 1981, p. 172). Domingues, “sobr. port., em vez de Dominguez, f. correta: patron. de Domingos. Em doc. do séc. 13: Dominguez” (Guérios, 1981, p. 104)
Vila Vilas Boas	Avenida	Bom Pastor	Hierotopônimo	Port. + Port.	Composto	Na tradição cristã, Jesus é conhecido como "o Bom Pastor". Bom é um adjetivo "3 que tem bondade" (Porto Editora, 2013, p. 1468). Pastor é a "pessoa que guarda, guia ou apascenta gado; zagal; pegureiro" (Porto Editora, 2013, p. 6957).
	Rua	Miguel Sutil	Antropotopônimo	Port. + NI	Composto	Miguel do “hebr. ‘quem (Mikha) é como Deus (El)’?” (Guérios, 1981, p. 177).
Parque Dallas/ Vila Vilas Boas	Rua	Nicomedes Vieira de Rezende	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	"
Vila Vilas Boas	Rua	Campos Elíseos	Mitotopônimo	Port. + NI	Composto	"Os Campos Elíseos representavam o lugar de destino dos bem-aventurados, era o paraíso, segundo a mitologia grega. Segundo Virgílio, os Campos Elíseos situavam-se debaixo da terra, porém Homero dizia que os homens abençoados não precisavam morrer, iam para o paraíso vivos” (Dantas, [s.d.]).
Vila Vilas Boas	Rua	Coronel Bento	Axiotopônimo	Port. + Port.	Composto	Coronel é o "militar posto de oficial superior do Exército e da Força Aérea, acima do de tenente-coronel e inferior ao de brigadeiro-general, e cuja insígnia é constituída por galões paralelos, sendo um largo e três estreitos. Etim. Do italiano colonnello, «comandante de coluna militar», pelo francês colonel, «coronel» (Porto Editora, 2013, p. 2479).
Vila Vilas Boas	Rua	Epitácio Pessoa	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	
Vila Vilas Boas	Rua	Washington Luis	Historiotopônimo	Ing. + Port.	Composto híbrido	Washington Luís Pereira de Sousa (1869–1957) foi advogado, governador de São Paulo e presidente do Brasil de 1926 a 1930, marcando sua gestão pela abertura de estradas e modernização da infraestrutura, mas foi deposto pela Revolução de 1930 após enfrentar a crise de 1929; exilou-se na Europa, retornando somente em 1947 e permaneceu afastado da política até sua morte

Vila Vilas Boas	Rua	São Lino	Hagiotopônimo	Port. + Port.	Composto	São Lino foi um dos primeiros papas da Igreja Católica, sucedendo ao Papa Aniceto. Seu pontificado ocorreu no século III, em um período de grande importância para o desenvolvimento da Igreja (S. Lino [...], s.d).
Vila Vilas Boas	Rua	Dr. Armando Cunha	Axiotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Doutor é um título dado ao "indivíduo que exerce ou pode exercer a medicina; médico; 2 título obtido por quem possui o grau acadêmico de licenciatura em certas áreas do conhecimento; licenciado; 3 título obtido por quem possui o grau acadêmico de doutoramento; doutorado; 4 pessoa que possui um (ou mais do que um) desses títulos (Porto Editora, 2013, p. 3276).
Vila Vilas Boas	Rua	Antonio Dias Adorno	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Antonio “lat. Antonius, gr. Antónios” (Guérios, 1981, p. 59). Dias “sobr. port. No séc. 16: Diaz f. correta; do genitive lat Didaci, patron. De Didacus, v. Didaco” (Guérios, 1981, p. 102).
Vila Vilas Boas	Rua	Estevão Casal Caminha	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	"
Vila Vilas Boas	Rua	São João	Hagiotopônimo	Port. + Port.	Composto	São João, conhecido como São João Batista, filho se Isabel e Zacarias, é considerado um profeta e precursor de Jesus Cristo
Vila Vilas Boas	Rua	Joaquim Henrique	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto	Joaquim do “hebr.: 1º) loakhin: "Javé le-vanta, restabelece" ou "Javé efe-tuará, levará a cabo"; outros: "ele-vação, ou preparação"; 2º) lola-quim: "o que fez parar o sol” (Guérios, 1981, p. 151). Henrique é um “sobr. port., em vez de Henriquez, patron. de Henrique. -Os Henriques ‘vêm de D. Fernando Henriques, neto de D. Henrique II, rei de Castela. São cabeça deste apelido os Senhores das Alcáçovas” (Guérios, 1981, p. 141).
Vila Vilas Boas	Rua	Antonio Francisco Lisboa	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto	Antonio “lat. Antonius, gr. Antónios” (Guérios, 1981, p. 59). Francisco do “lat. Medieval, Franciscus, deriv. do germ. Frank com o sufixo germ. -isk (al Fränkisch)” (Guérios, 1981, p. 123).

							Lisboa é um “sobr. port. top. pré-romano: Olistipona. F. intermediárias: *Lisbona> *Lisbõa, Lixbõa” (Guérios, 1981, p. 163).
Vila Vilas Boas	Rua	Gonçalo Coelho	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Coelho “sobr. port., primit. alcunha. Contudo, há quem explique pelo top. Coelha, pertencente à família de Egas Moniz (Guérios, 1981, p. 94).
Vila Vilas Boas/ Jardim Mansur/ Loteamento Indiana Park	Rua	Domingos Jorge Velho	Antropotopônimo	Port. + Port. + Port.	Composto		Domingos do “lat. Dominicus: ‘nascido num domingo’, que é o dia do Senhor” (Guérios, 1973, p. 104). Jorge do “gr. Geórgios, o mesmo que georgós: “agricultor”. De origem bizantina (M. Alvar). It. Giorgio, ingl. George, al. Georg.” (Guérios, 1981, p. 152).
Jardim Mansur/Vila Vilas Boas	Rua	Araújo Lima	Antropotopônimo	Port. + Port.	Composto		Araújo é um “sobr. port. top., do galego (Esp.), do castelo de Araújo, perto do rio Minho. Passou o sobr. a Port. por Pedro Pais de Araújo, alfe-res-mor do reino de Leão e depois do de Port. Passou ao masc. por se referir frequentemente a homem” (Guérios, 1981, p. 60). Lima é um “sobr. port. Top., deriv. de Limia, n. pré-romano (célt. ou lingware?), ‘esquecimento’. Quem atravessasse esse rio, ficaria esquecido de tudo” (Guérios, 1981, p. 162).
Vila Vilas Boas	Rua	Atalaia	Sociotopônimo	Port.	Simples		Atalaia é uma “torre ou lugar de vigia em situação elevada” ou pode ser a “pessoa que vigia” (Porto Editora, 2013, p. 1046).
Vila Vilas Boas	Rua	Estácio de Sá	Historiotopônimo	Port. + Port.	Composto		“Estácio de Sá foi o fundador da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, em 1º de março de 1565, aos pés do morro do Pão de Açúcar. Durante a colonização, ele participou ativamente da vida na cidade. Com a fundação, Estácio de Sá se tornou o primeiro governador-geral da Capitania do Rio de Janeiro no período colonial. Primeiramente, ele era responsável por nomear juizes, prefeitos e conceder sesmarias (terras destinadas à produção agrícola para povoar o local) (de Sá, 2021).
Vila Vilas Boas	Rua	João Fernandes Vieira	Historiotopônimo	Port. + Port. + Port. +	Composto		João Fernandes Vieira (1610-1681) foi um dos principais líderes da Insurreição Pernambucana,

							movimento que marcou a expulsão dos holandeses da capitania de Pernambuco entre 1645 e 1654. Nascido na Ilha da Madeira, mudou-se ainda jovem para o Brasil, onde tornou-se senhor de engenho e figura de destaque entre os proprietários locais. Vieira desempenhou papel fundamental na articulação e liderança militar das tropas luso-brasileiras, participou das batalhas decisivas dos Guararapes e chegou a ocupar os cargos de Capitão-Mor, governador da Paraíba e governador de Angola. Por sua atuação, recebeu diversas honrarias e consolidou-se como personagem central na história da resistência colonial brasileira (BrasilHis, 2025).
Vila Vilas Boas	Rua	Manoel da Nóbrega	Antropotopônimo	Port. + Port.			Manoel é a forma “aferesada de Emanuel” (Guérios, 1981, p. 170). Nóbrega é um “sobr. port. top.: ‘Pa-rece ser seu solar o Castelo de Nóbrega, junto ao reino de Galiza’” (Guérios, 1981, p. 187).

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

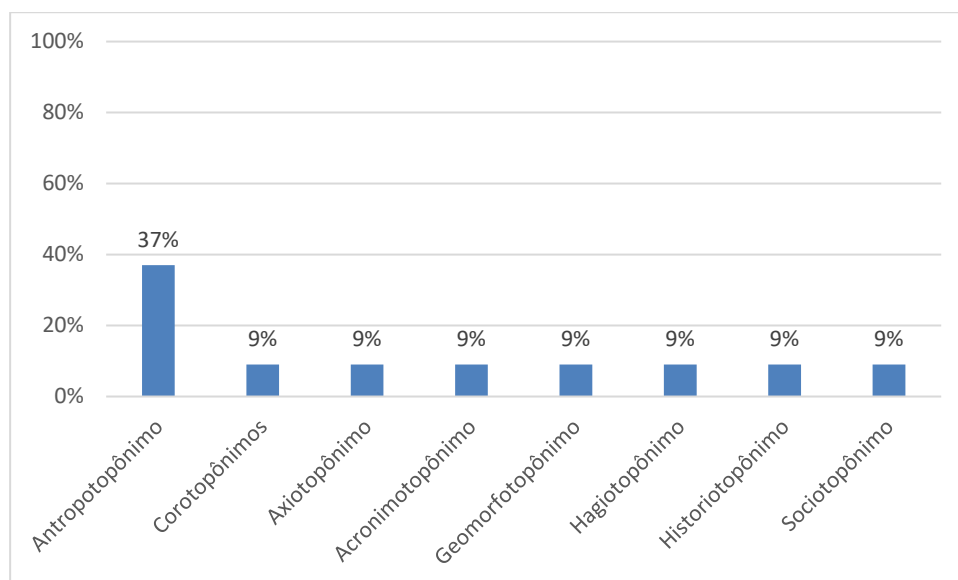
SEÇÃO V – ANÁLISE DOS DADOS TOPONÍMICOS

Esta seção é destinada à análise dos 1.977 topônimos que integram o *corpus* da pesquisa, estruturando-se em uma abordagem qualiquantitativa. Primeiramente, são analisados os topônimos dos 11 bairros, com o propósito de fornecer uma visão inicial das categorias e tendências predominantes na toponímia da área em estudo. Em seguida, a análise se volta para a discussão dos 113 topônimos que nomeiam os parcelamentos que compõem esses bairros, aprofundando a análise sobre a dinâmica da nomeação em áreas de expansão urbana. Por fim, são examinados os 1853 topônimos que nomeiam os logradouros públicos de cada bairro. Essa sistematização detalhada tem como meta oferecer subsídios para a compreensão das práticas nomeadoras em diferentes escalas do espaço urbano selecionado para a pesquisa. A análise quantitativa considera aspectos como a classificação dos topônimos, a origem linguística e a estrutura morfológica, sendo os resultados apresentados por meio de tabelas e de gráficos de acordo com as categorias trabalhadas. Paralelamente, a abordagem qualitativa explora amostras de tendências observadas no conjunto do *corpus*, levando em conta dimensões históricas, sociais, econômicas e descritivas, com atenção para referências à flora, à fauna, à geomorfologia e à hidrografia. Apresentada a análise em nível micro, amplia-se o olhar para o conjunto da região urbana, promovendo uma reflexão mais ampla sobre os padrões toponímicos identificados. A análise tem, assim, como propósito discutir tanto especificidades locais quanto tendências gerais da toponímia da Região Urbana do Bandeira.

5.1 Análise dos topônimos dos bairros da Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS: abordagem quantitativa

Como anteriormente assinalado, a Região Urbana do Bandeira reúne um total de 11 bairros: *Carlota*, *Maria Aparecida Pedrossian*, *Vilasboas*, *Rita Vieira*, *Dr. Albuquerque*, *TV Morena*, *Moreninha*, *Jardim Paulista*, *São Lourenço*, *Tiradentes* e *Universitário*. No Gráfico 1, a seguir, são sistematizados os dados em termos quantitativos em relação à distribuição quantitativa do montante de topônimos desses bairros, segundo a taxionomia toponímica proposta por Dick (1990a; 1990b) e as contribuições de Isquerdo (1996), Francisquini (1998 *apud* Aguilera, 1999), Bittencourt (2015), Pereira e Nadin (2017) e Isquerdo e Dargel (2020).

Gráfico 1. Distribuição percentual das taxes toponímicas identificadas na nomeação dos bairros da Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS

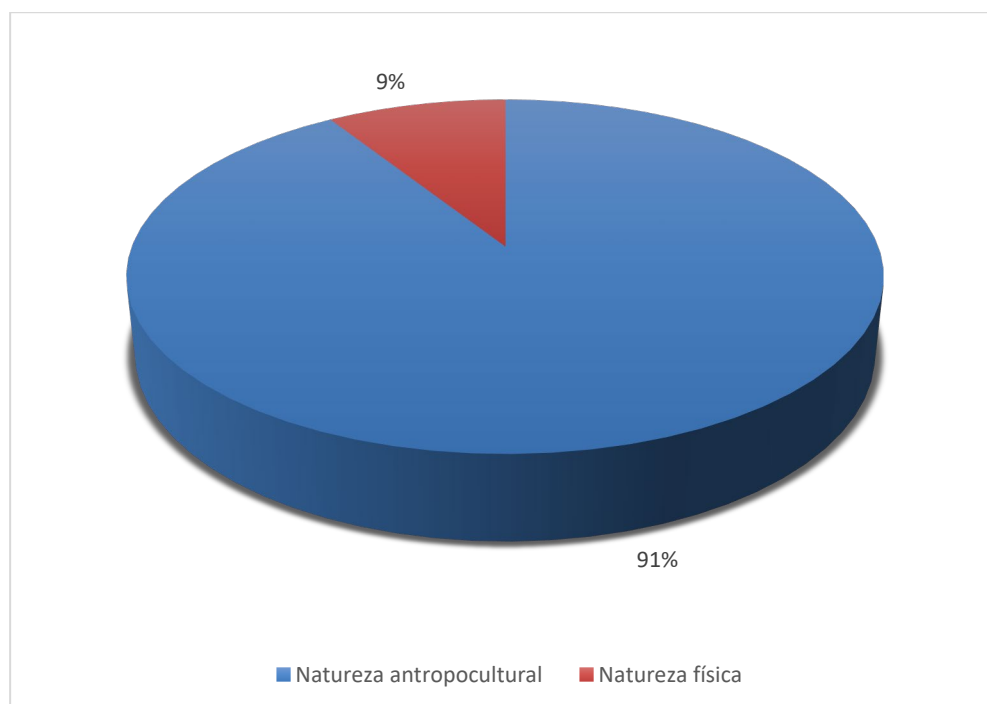


Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Os dados representados no Gráfico 1, que correspondem aos nomes dos bairros da Região Urbana do Bandeira, indicam tendências denominativas predominantes na toponímia urbana dessa área. Constata-se que os topônimos classificados como *antropotopônimos* correspondem a 37% do total (quatro ocorrências), destacando-se em relação às demais categorias. As demais taxes toponímicas – *axiotopônimo*, *acronimotopônimo*, *corotopônimo*, *geomorfotopônimo*, *hierotopônimo*, *historiotopônimo* e *sociotopônimo* – alçaram a mesma proporção de frequência 9% cada (uma ocorrência cada).

No Gráfico 2, na sequência, observa-se a concentração dos topônimos de natureza antropocultural, que representam 91% do total. Essa categoria abrange 10 dos 11 bairros: *Carlota*, *Maria Aparecida Pedrossian*, *Vilasboas* e *Rita Vieira* (todos classificados como *antropotopônimos*); *Dr. Albuquerque* (*axiotopônimo*); *São Lourenço* (*hagiotopônimo*); *Tiradentes* (*historiotopônimo*); *Moreninha* (*corotopônimo*); *Universitário* (*sociotopônimo*); e *TV Morena* (*acronimotopônimo*). Apenas um dos bairros, *Jardim Paulista*, abriga um topônimo de natureza física, classificado como *geomorfotopônimo*, o que corresponde a 9% do total.

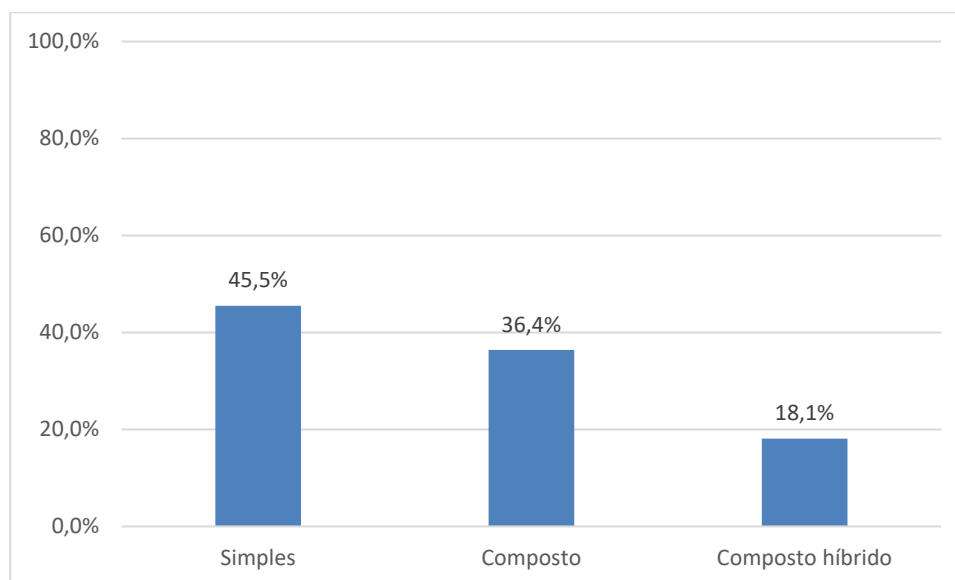
Gráfico 2. Distribuição percentual de topônimos dos bairros da Região Urbana do Bandeira, Campo Grande/MS, de acordo com a natureza das taxes



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

No que se refere à estrutura morfológica dos topônimos dos bairros da Região Urbana do Bandeira, percebe-se o predomínio de nomes com formação simples, que representam 45,5% do total (cinco ocorrências). Esses topônimos são formados por um único lexema, como *Carlota*, *Vilasboas*, *Tiradentes*, *Moreninha* e *Universitário*. Por outro lado, verifica-se que 36,4% (quatro ocorrências) dos topônimos apresentam estrutura composta, como *Jardim Paulista*, *São Lourenço*, *Rita Vieira* e *TV Morena*, e 18,1% (duas ocorrências) se enquadram como composto híbrido, caso do *Dr. Albuquerque*, cujo nome é formado por dois elementos de diferentes línguas (português e espanhol) e *Maria Aparecida Pedrossian*, composto por três lexemas, mas de duas línguas distintas (português + português + armênio). Essa diversidade estrutural dos topônimos, é representada no a seguir.

Gráfico 3. Distribuição percentual dos topônimos que nomeiam os bairros da Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS, segundo a estrutura morfológica



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Por fim, destaca-se que o processo histórico de imigração em Campo Grande/MS manifesta-se claramente na toponímia da Região Urbana do Bandeira, evidenciado primeiramente pelos bairros que levam nomes de famílias originárias de outras regiões. Essa influência pode ser quantificada a partir da análise da língua de origem dos 11 topônimos que designam esses bairros, dos quais nove possuem origem na língua portuguesa, correspondendo a 82%, um apresenta formação híbrida entre português e espanhol, representando 9%, e um topônimo composto pelas línguas portuguesa e armênia, compondo também 9%. Dessa maneira, a análise dos topônimos da área investigada evidencia tanto a presença histórica quanto a inserção cultural dos grupos imigrantes na dinâmica de formação do espaço urbano local, revelando que esses nomes funcionam como marcas significativas da trajetória social e identitária da região em estudo.

O próximo tópico analisa os topônimos dos parcelamentos da região em estudo do ponto de vista da motivação.

5.2 Análise quantitativa dos topônimos dos parcelamentos Região Urbana do Bandeira

A Região Urbana do Bandeira abriga 113 parcelamentos, distribuídos de maneira desigual entre os 11 bairros que a compõem. Os bairros *Tiradentes* e *Universitário* destacam-se como os mais representativos, com 22 parcelamentos cada uma. Na sequência estão o bairro

Moreninha, com 18 parcelamentos, seguido pelo *Rita Vieira*, com 14, e *Maria Aparecida Pedrossian* e *Vilasboas*, ambos com 11 parcelamentos. O bairro *Carlota* concentra sete parcelamentos, enquanto *São Lourenço* apenas quatro. Por fim, os bairros *Dr. Albuquerque*, *Jardim Paulista* e *TV Morena* registram os menores números, com apenas dois parcelamentos cada.

A análise dos topônimos dos parcelamentos da região do Bandeira, baseando-se nos pressupostos teórico-metodológicos adotados, indica a predominância de taxonomias de natureza antropocultural, que correspondem a 77,02% (87 ocorrências) do total. Em seguida, identificam-se taxonomias de natureza física, representando 22,10% (25 ocorrências), enquanto 0,88% (uma ocorrência) dos topônimos permanecem não classificados. Os dados quantitativos referentes às taxonomias de natureza antropocultural, presentes nos nomes dos parcelamentos da Região Urbana do Bandeira, estão dispostos na Tabela 1. A distribuição da frequência dessas taxonomias pode ser observada no Gráfico 2, na sequência²⁴.

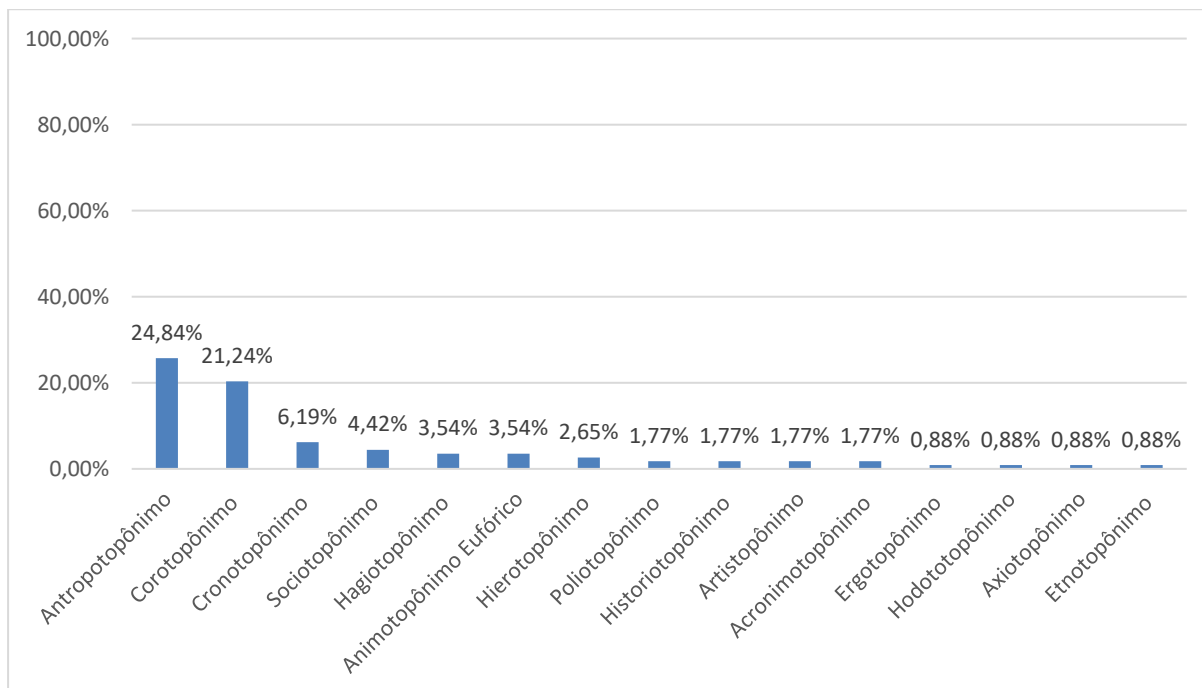
Tabela 1. Distribuição quantitativa das taxes de natureza antropocultural na nomeação dos parcelamentos da Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS

Taxonomias	Frequência	%
Antropotopônimo	28	24,84%
Corotopônimo	24	21,24%
Cronotopônimo	7	6,19%
Sociotopônimo	5	4,42%
Hagiotopônimo	4	3,54%
Animotopônimo Eufórico	4	3,54%
Hierotopônimo	3	2,65%
Poliotopônimo	2	1,77%
Historiotopônimo	2	1,77%
Artistopônimo	2	1,77%
Acronimotopônimo	2	1,77%
Hodotopônimo	1	0,88%
Axiotopônimo	1	0,88%
Ergotopônimo	1	0,88%
Etnotopônimo	1	0,88%
Totais	87	77,02%

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

²⁴ Como se observa na Tabela 1 e no Gráfico 4, além do modelo teórico de Dick (1990a; 1990b) foram consideradas as contribuições de Isquierdo (1996), Francisquini (1998 *apud* Aguilera, 1999), Bittencourt (2015), Pereira e Nadin (2017) e Isquierdo e Dargel (2020).

Gráfico 4. Distribuição percentual das taxes taxionomias de natureza antropocultural na nomeação dos bairros na Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS



Fonte: elaborado pela autora (2024).

Seguindo a taxionomia toponímica proposta por Dick (1990a; 1990b) e as contribuições de Isquerdo (1996), Aguilera (1999), Bittencourt (2015), Pereira e Nadin (2017) e Isquerdo e Dargel (2020). Os resultados dessa análise podem ser observados na Tabela 1 e no Gráfico 4: a distribuição das taxionomias antropoculturais nos nomes dos parcelamentos da Região Urbana do Bandeira revela, assim como ocorre nos topônimos que nomeiam os bairros, uma predominância de *antropotopônimos* (ex.: loteamento *Edson Brito García* e vila *Almeida Lima*), os quais correspondem a 24,84% (28 ocorrências) do total.

Em seguida, aparecem os *corotopônimos* (ex.: jardim *Moema* e loteamento *Itaperica*), com uma representatividade de 21,24% (24 ocorrências), enquanto os *cronotopônimos* (ex.: loteamento Nova Capital) totalizam 6,19% (sete ocorrências). Além disso, os *sociotopônimos* apresentam uma participação menor, totalizando 4,42% do conjunto (ex.: bairro *Universitário*). Do mesmo modo, os *animotopônimos eufóricos* (ex.: vila *Concórdia*) e *hagiotopônimos* (ex.: jardim *São Judas Tadeu*) exibem uma contribuição idêntica, de 3,54% cada (quatro ocorrências cada). Já os *hierotopônimos* (ex.: jardim *Nossa Senhora do Perpétuo Socorro*) somam 2,65% (três ocorrências). Por outro lado, os *poliotopônimos* (ex.: vila *Villas Park Residence*), os *artistopônimo* (ex.: loteamento municipal *Dalva de Oliveira*) e *historiotopônimos* (ex.: bairro *Tiradentes*) e os *acronimotopônimos* (ex.: jardim *TV Morena*) registram uma representatividade

ainda menor, de apenas 1,77% cada (duas ocorrências cada). Por fim, os *ergotopônimo* (ex. residencial *Oti*), *etnotopônimo* (ex. bairro *Paranaense*), *axiotopônimo* (ex.: vila *Dr. Albuquerque*) e *hodotopônimo* (ex.: loteamento *Alameda dos Castelos*) apresentam os menores percentuais, correspondendo a 0,88% cada (uma ocorrência cada).

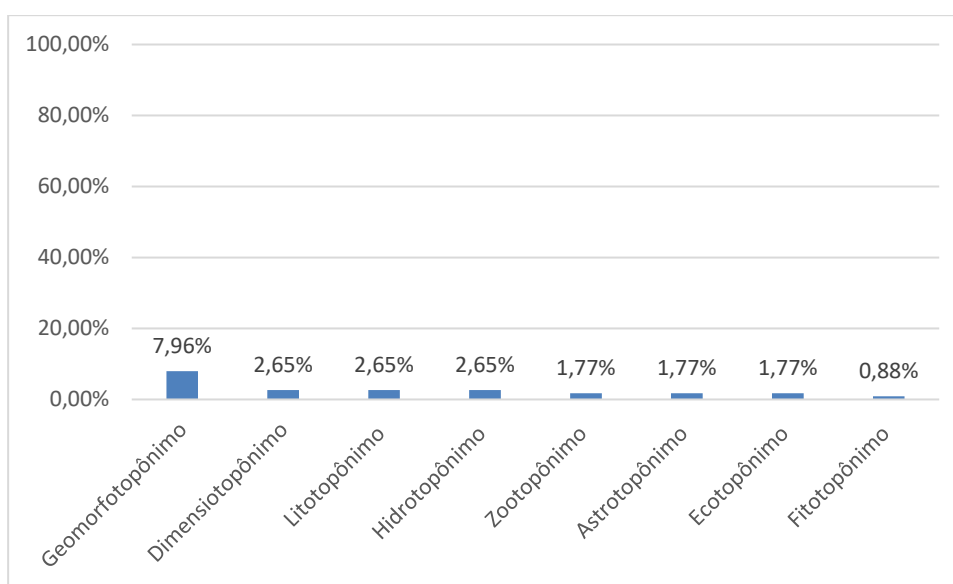
No que diz respeito às taxionomias de natureza física, a Tabela 2 e o Gráfico 5 registram, em termos percentuais, a distribuição das categorias físicas identificadas no *corpus* em estudo na nomeação dos parcelamentos.

Tabela 2. Distribuição quantitativa das taxes de natureza física na nomeação dos parcelamentos da Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS

Taxionomias	Frequência	%
Geomorfotopônimo	9	7,96%
Dimensiotopônimo	3	2,65%
Litotopônimo	3	2,65%
Hidrotopônimo	3	2,65%
Zootopônimo	2	1,77%
Ecotopônimo	2	1,77%
Astrotopônimo	2	1,77%
Fitotopônimo	1	0,88%
Totais	25	22,11%

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Gráfico 5. Distribuição percentual das taxes de natureza física na nomeação dos parcelamentos na Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS

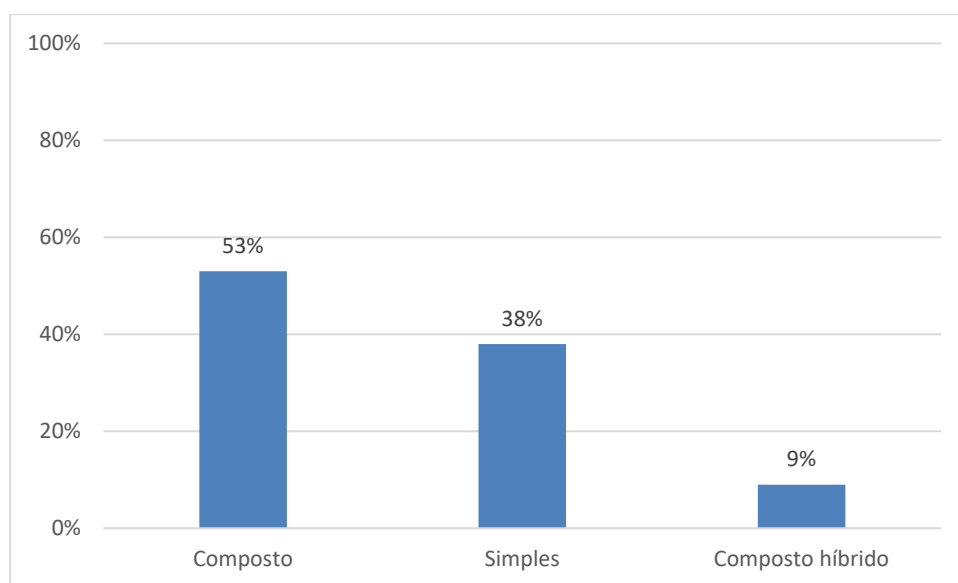


Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Na sequência, focaliza-se a análise das taxas toponímicas identificadas no *corpus* da pesquisa evidencia a distribuição percentual das diferentes categorias de topônimos baseados na natureza física, destacando-se a concentração maior em determinadas classificações. Entre essas, a categoria de *geomorfotopônimos* (ex.: bairro do *Desbarrancado*) sobressai, representando 7,96% do total (9 ocorrências) e configurando-se como a mais frequente. Em termos de proporção, os *dimensiotopônimos* (ex.: jardim *Campo Alto*), os *hidrotopônimos* (ex.: jardim *Lagoa Dourada*) e *litotopônimos* (ex.: jardim *Ametista*) apresentam percentuais equivalentes, cada um com 2,65% (três ocorrências cada), sugerindo uma distribuição equilibrada entre essas duas categorias. Já os *zootopônimos* (ex.: jardim *das Perdizes*), os *ecotopônimos* (ex.: loteamento *Vivendas do Parque*) e os *astrotopônimos* (ex.: loteamento *Estrela Parque*) também mantêm equilíbrio, apresentando proporções iguais de 1,77% cada (duas ocorrências). Por fim, os *fitotopônimos* (ex.: jardim *Samambaia*) registram a menor participação, com apenas 0,88% (uma ocorrência).

Como observado por meio dos quadros lexicográfico-toponímicos, os nomes que designam os parcelamentos da Região Urbana do Bandeira constituem-se, em sua maioria, de estrutura composta (53%, 60 ocorrências), seguem-se os de estrutura simples (38%, 43 ocorrências), composta híbrida (9%, dez ocorrências). Essa distribuição percentual no universo de topônimos, em termos de estrutura morfológica, pode ser consultada no Gráfico 6.

Gráfico 6. Distribuição percentual da estrutura morfológica dos topônimos dos parcelamentos da Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

No que se refere à língua de origem, dos 113 topônimos provenientes dos parcelamentos da Região Urbana do Bandeira, 75% (85 ocorrências) são exclusivamente de origem portuguesa, enquanto 23% (26 ocorrências) derivam de outras línguas, como o árabe, exemplificado pelo residencial *Damha*; o grego, representado pela vila *Zoé*; e o inglês, presente no loteamento *Cavan*, entre outros. Ademais, existem 2% dos topônimos (dois casos) cuja língua de origem não foi possível confirmar, como é o caso do Residencial Oti.

Em suma, a partir da análise dos topônimos dos parcelamentos que compõem a Região Urbana do Bandeira, observa-se que as escolhas de nomes refletem tendências marcantes no processo de nomeação do espaço urbano. Entre as categorias de natureza antropocultural, os *antropotopônimos* se destacam significativamente, representando o maior percentual dentre os topônimos analisados e evidenciando a importância de referências a pessoas na construção da identidade do território. No campo das categorias físicas, os *geomorfotopônimos* ocupam posição de destaque, sugerindo que elementos do relevo também exercem forte influência nas escolhas toponímicas. Esses resultados oferecem um panorama sólido das lógicas que orientam a denominação dos parcelamentos. Na sequência, a análise volta-se para os topônimos dos logradouros públicos, ampliando o olhar para os padrões, significados e motivações que se manifestam na nomeação dos espaços de uso coletivo nos bairros que integram a região do Bandeira.

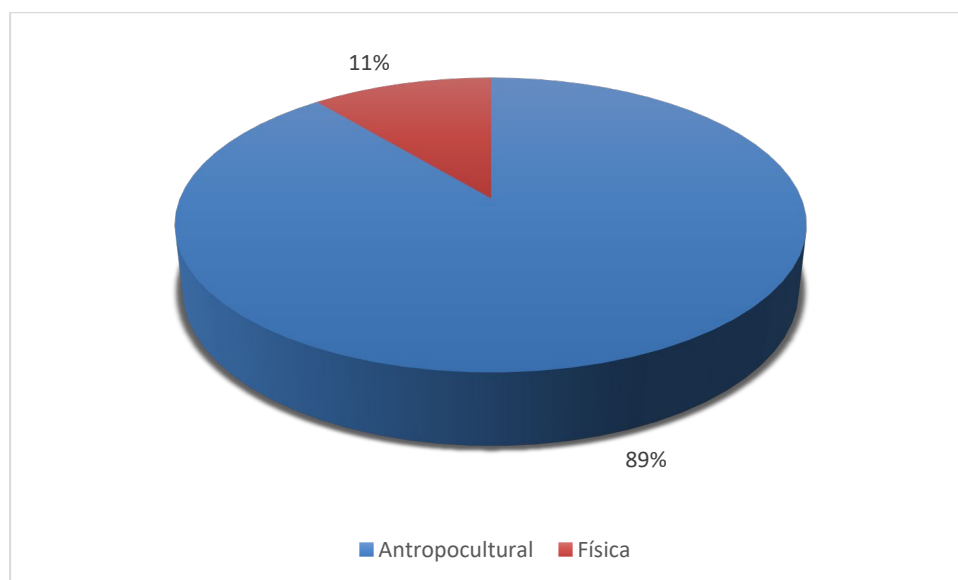
5.3 Análise dos topônimos dos bairros da Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS: abordagem qualiquantitativa

Nesta subseção, apresenta-se a análise qualiquantitativa dos topônimos que nomeiam os logradouros públicos dos 11 bairros que compõem a região urbana do Bandeira com o objetivo de fornecer, não só uma visão da toponímia de cada bairro, como também pontuar características do sistema toponímico urbano da área investigada de forma mais pontual. A seguir são discutidos os dados do bairro *Carlota*.

5.3.1 Bairro Carlota

Composto por cinco parcelamentos, o bairro *Carlota* reúne 72 topônimos que nomeiam logradouros públicos, dentre os quais predominam as taxas de natureza antropoculturais. Dos 72 topônimos, 64 (89%) são antropoculturais e oito (11%) de natureza física, como demonstrado no Gráfico 7.

Gráfico 7. Distribuição percentual de topônimos do bairro *Carlota* de acordo com a natureza das taxes



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

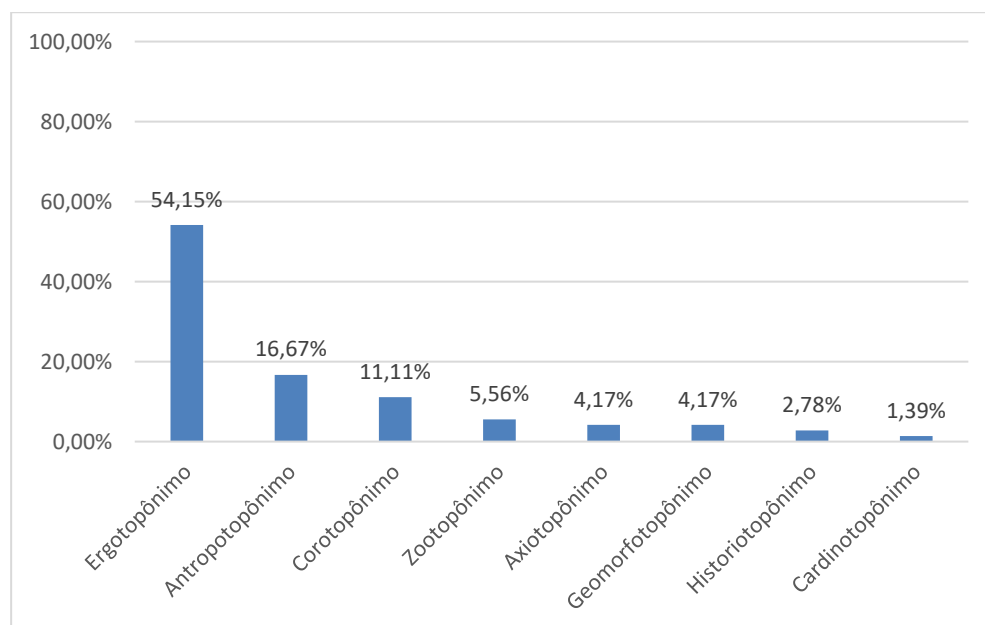
Como se observa nos dados do gráfico, a toponímia urbana do bairro *Carlota* apresenta uma composição predominantemente antropocultural. Desses, a taxe em destaque é a dos *ergotopônimos*, que correspondem a 54,15% do total de nomes de logradouros. Topônimos formados com nomes de moedas predominam nessa região, como a rua *Dinar*, rua *do Bolíviar*, rua *do Boliviano*, rua *da Coroa*, rua *do Cruzeiro*, rua *do Dólar*, rua *do Dracma*, rua *do Florim*, rua *do Franco*, rua *Guarani*, rua *da Lira*, rua *do Marco*, rua *da Rupia*, rua *do Sol*, rua *do Sucre*, rua *do Yen*.

Em segundo lugar, figuram os *antropotopônimos*, com 21,95%, como em avenida *Spípe Calarge*, nome de um dos imigrantes libaneses que colaborou com a formação da cidade de Campo Grande/MS. Por sua vez, os *corotopônimos* abrangem 16,67% dos casos, como ruas que homenageiam um país – *Canadá* – e um município brasileiro – *Grajaú*²⁵.

Outras taxes toponímicas ocorrem com menor frequência, como os *zootopônimos* (5,56%), exemplificados com sintagmas toponímicos como travessa *Ema* e travessa *do Colibri*; os *axiotopônimos*, como em rua *Dona Florência* e rua *Dona Henriqueta Vicente de Almeida*; os *geomorfotopônimos*, como a rua *Planalto*, com 4,17%, seguidos pelos *historiotopônimos*, como em rua *Vasco da Gama*, com 2,78%, e os *cardinotopônimos*, como em avenida *Noroeste*, conforme demonstrado no Gráfico 8.

²⁵ Município brasileiro do estado do Maranhão (IBGE, 2023).

Gráfico 8. Distribuição percentual das taxes toponímicas identificadas na nomeação de logradouros do bairro *Carlota*



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Em relação à estrutura morfológica, observa-se que a maioria dos topônimos que nomeiam logradouros do bairro Carlota são de forma simples, correspondendo a 74% dos casos (53 ocorrências), como em rua *Natalina* e rua do *Cruzeiro*. Já as denominações de estrutura compostas, que envolvem a combinação de dois ou mais elementos lexicais, representam 26% (19 ocorrências), como em rua *Doutor Júlio de Almeida*.

Quanto à origem linguística, constata-se um claro predomínio da língua portuguesa em 89% dos topônimos de logradouros (64 ocorrências), o que confirma a forte influência da língua oficial brasileira na configuração toponímica local. Além disso, 4% dos topônimos (três ocorrências) são de origem árabe, como a avenida *Spife Calarge*; igualmente, 4% dos nomes (três ocorrências) derivam do inglês, como a rua *do Yen*, enquanto 3% (duas ocorrências) são formados pela combinação da estrutura da língua portuguesa com a árabe, como a avenida *Fábio Zahran*.

Por fim, com base nos dados apresentados, fica evidente que os *ergotopônimos* do bairro *Carlota*, taxionomia predominante na nomeação de logradouros, ilustram a maneira como a construção do espaço urbano acontece de forma material e simbólica, conforme a perspectiva de Dick (1990b). A toponímia desse bairro, predominantemente antropocultural, reflete valores e memórias culturais significativas para a identidade local, como topônimos de familiares de forte influência na capital. Além disso, o predomínio da língua portuguesa e a estrutura morfológica simples reforçam essa conexão entre o espaço urbano e a identidade da

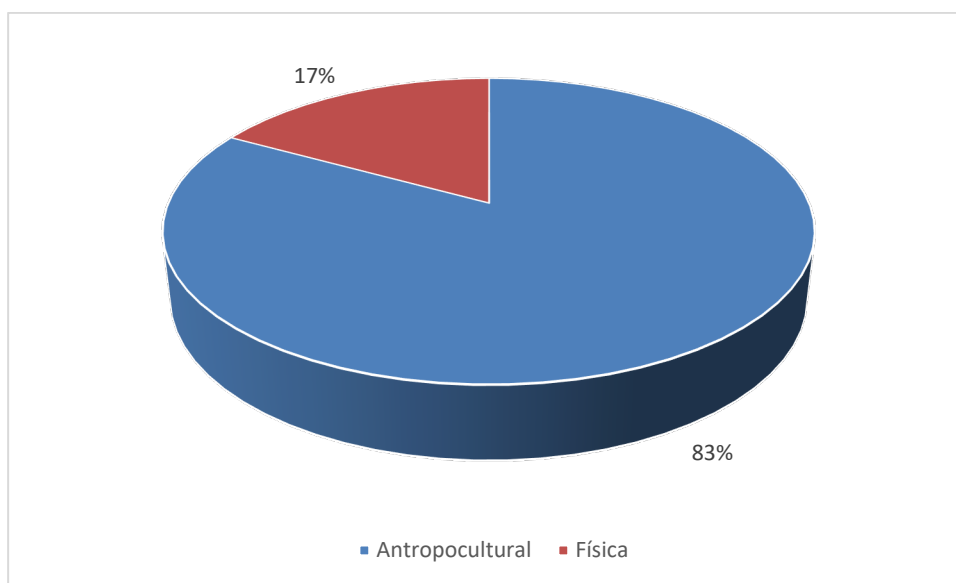
comunidade. Como sintetiza Dick (1990b, p.19) “[...] a toponímia reflete de perto a vivência do homem, enquanto membro do grupo que o acolhe, nada mais é que reconhecer o papel por ela desenvolvido no ordenamento dos fatos cognitivos”.

A seguir são apresentados os dados que nomeiam logradouros do bairro *Dr. Albuquerque*.

5.3.2 Bairro Dr. Albuquerque

O bairro *Dr. Albuquerque* é composto por dois parcelamentos e por 42 logradouros públicos. A maior parte dos topônimos que nomeiam esses logradouros são de natureza antropocultural, representando 83% (35 ocorrências), enquanto 17% (sete ocorrências) são de natureza física, conforme o apresentado no Gráfico 9.

Gráfico 9. Distribuição percentual dos nomes de logradouros do bairro *Dr. Albuquerque* de acordo com a natureza das taxes



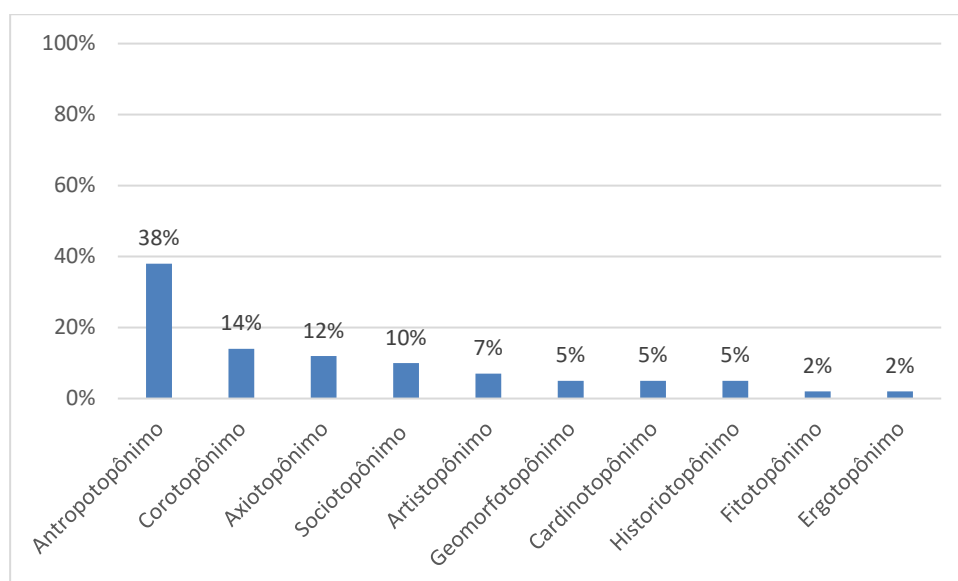
Fonte: Elaborado pela autora (2025).

No que diz respeito às taxionomias, os *antropotopônimos* predominam na composição na nomeação dos logradouros do bairro *Dr. Albuquerque*, representando 83% do total (35 ocorrências), com exemplos como a rua *Aide de Souza* e a rua *Delfina Borges*. Os *corotopônimos* abrangem 17% (sete ocorrências), como em rua *Ibaté*, que se recupera o nome de um município do estado de São Paulo, ou a rua *Monte Sião*, que remete a um município do

estado de Minas Gerais. Os *axiotopônimos* aparecem em 12% (cinco ocorrências) dos casos, com exemplos como a avenida *Major Gumercindo Bruno Borges* e a rua *Dra. Elisa Arruda*.

Entre os nomes de logradouros do mesmo bairro também foram identificados quatro *geomorfotopônimos*, como em rua *Penedo*, somando 10% das ocorrências. Os *artistopônimos* totalizam 7% (três ocorrências), como como a rua *Ramalho Ortigão*. Ainda ocorrem dois *sociotopônimos*, como em rua *dos Motoristas*; *cardinotopônimos*, como a avenida *Noroeste*, e *historiotopônimos*, como a rua *Costa e Silva*, taxes também com duas ocorrências (5% cada). Por fim, os *fitotopônimos*, como em rua *Uricuri* e os *ergotopônimos*, como a rua do Dólar, que representam 2% (uma ocorrência cada). Essa distribuição está apresentada no Gráfico 10.

Gráfico 10. Distribuição percentual das taxes toponímicas identificadas na nomeação de logradouros do bairro *Dr. Albuquerque*



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Em relação à estrutura morfológica, observa-se que a maioria dos topônimos apresenta forma composta, correspondendo a 57% do total (24 ocorrências). Exemplos dessa categoria incluem a rua *Flávio de Matos* e a rua *Vitor Hugo*, cujos nomes combinam mais de um elemento lexical, como prenome e sobrenome. Por outro lado, as denominações com estrutura morfológica simples representam 38% dos casos (16 ocorrências), englobando nomes como rua *Cristalina*, rua *Emanuel* e rua *Miriam*. Por fim, os topônimos classificados como de estrutura morfológica composta híbrida correspondem a 5% do total (duas ocorrências), como a rua *Júlio Verne*, estrutura morfológica composta pela língua portuguesa e francesa.

Esses topônimos reforçam a tese de que, quando um proprietário de loteamento, a exemplo dos topônimos de estrutura simples do bairro *Dr. Albuquerque*, escolhe prenomes (sem sobrenome) para os logradouros, muitas vezes por preferência pessoal ou para homenagear familiares, a referência exata de quem são esses nomes geralmente fica restrita ao próprio proprietário (denominador) e ao seu círculo mais próximo. Para a comunidade em geral, nomes dessa natureza tendem a se tornar opacos, ou seja, perdem a referência direta e passam a funcionar apenas como identificadores formais, sem significado claro para os demais moradores ou para a história coletiva do bairro, no caso, o bairro *Dr. Albuquerque*. Essa hipótese é corroborada por Alexandre (2020, p. 467): “Os nomes próprios possuem uma forte ligação com os entes que designam”, mas essa ligação pode se perder fora do contexto familiar ou privado, como é o caso dos *antropotopônimos* de estrutura simples. Por fim, há a ocorrência de um topônimo com estrutura morfológica composta híbrida, como em rua *Júlio Verne*, em que o prenome *Júlio* é de origem portuguesa e *Verne*, um sobrenome de base francesa.

Em relação à origem linguística, 85,7% (36 ocorrências) dos topônimos dos logradouros do bairro *Dr. Albuquerque* são de origem portuguesa, com exemplos como a rua *dos Motoristas*, rua *dos Operários* e rua *Pão de Açúcar*. Além disso, 7,1% dos topônimos (três ocorrências) apresentam formação híbrida, combinando palavras de duas línguas distintas. Exemplos dessa categoria incluem a rua *Dr. Werineck*, que associa elementos das línguas portuguesa e inglesa; a rua *Júlio Verne*, composta por termos do português e do francês; e a rua *Júlio Anffé*, que mistura o português com uma língua cuja origem não foi identificada. A presença de nomes derivados do inglês é mínima 2,4% (uma ocorrência), como em rua *Margareth*. Também há 2,4% (uma ocorrência) de nomes sem identificação da base linguística por não localização de fontes seguras e 2,4% (uma ocorrência) de nomes de origem tupi, como a rua *Uricuri*.

Em resumo, a análise da nomeação dos logradouros do bairro *Dr. Albuquerque* revela a predominância de topônimos de natureza antropocultural, sobretudo de *antropotopônimos*. A estrutura morfológica das denominações indica uma preferência por nomes compostos, que frequentemente combinam elementos lexicais descritivos. A diversidade linguística, embora minoritária, reflete a presença de influências externas no processo de nomeação. Com esses dados, é possível compreender como o bairro constrói e organiza sua identidade por meio da toponímia que pode contribuir para o entendimento da relação entre o espaço e seus fundadores. A seguir, analisam-se os topônimos que nomeiam os logradouros do bairro *Jardim Paulista*.

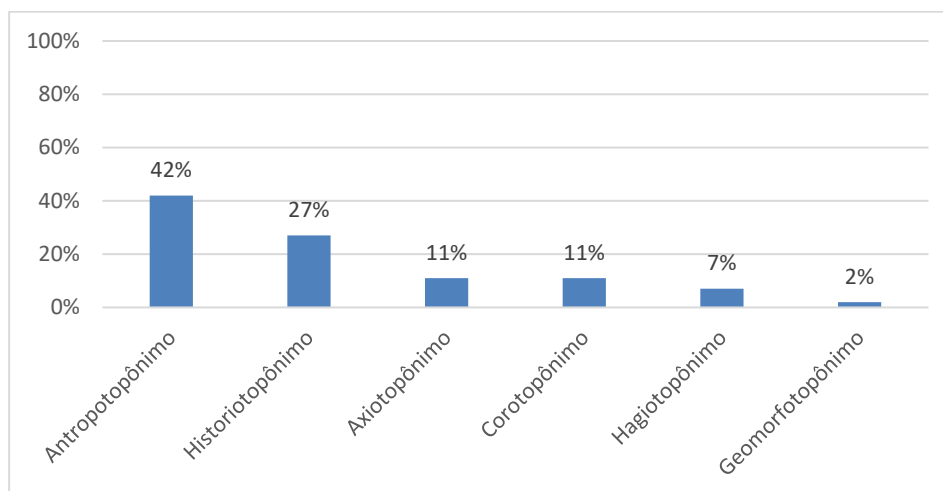
5.3.3 Bairro Jardim Paulista

O bairro *Jardim Paulista*, constituído por dois parcelamentos, conta com 45 logradouros públicos. A análise da toponímia local revela que 98% desses 45 topônimos (44 ocorrências) são de natureza antropocultural, ao passo que apenas 2% (uma ocorrência) são de natureza física. Esses dados evidenciam a predominância significativa de referências vinculadas a aspectos humanos na denominação dos logradouros, em contraste com outros bairros que concentram maior heterogeneidade tipológica, incluindo elementos de natureza física.

Essa característica evidencia a questão do domínio da cultura sobre a paisagem, conforme explicitado por Isquierdo (2023, p. 8): “Pode-se conceber o ato da nomeação de um lugar como uma forma de apropriação pelo homem do lugar onde habita e exerce suas atividades profissionais”, ou seja, o ser humano transforma o espaço geográfico neutro em território identitário, com características que mais se aproximam de sua realidade.

No que diz respeito às taxes toponímicas, os *antropotopônimos* predominam na composição das denominações de logradouros do bairro *Jardim Paulista*, representando 42% do total (19 ocorrências) como rua *Pedro David Medeiros* e rua *Geraldo Agostinho Ramos*. Já os *historiotopônimos* representam 27% dos topônimos (12 ocorrências), como rua *Simon Bolíviar*; os *axiotopônimos* aparecem em 11% dos casos (cinco ocorrências), como rua *Senador Ponce*; os *corotopônimos*, que abrangem 11% (cinco ocorrências), dentre eles rua *Chile*. Também foram identificados *hagiotopônimos*, como em rua *Santa Izildinha*, que correspondem a 7% (três ocorrências) e, por fim, os *geomorfotopônimos*, como em rua *Planalto*, o que representa 2% dos dados (uma ocorrência). Essa distribuição pode ser percebida no Gráfico 11 a seguir.

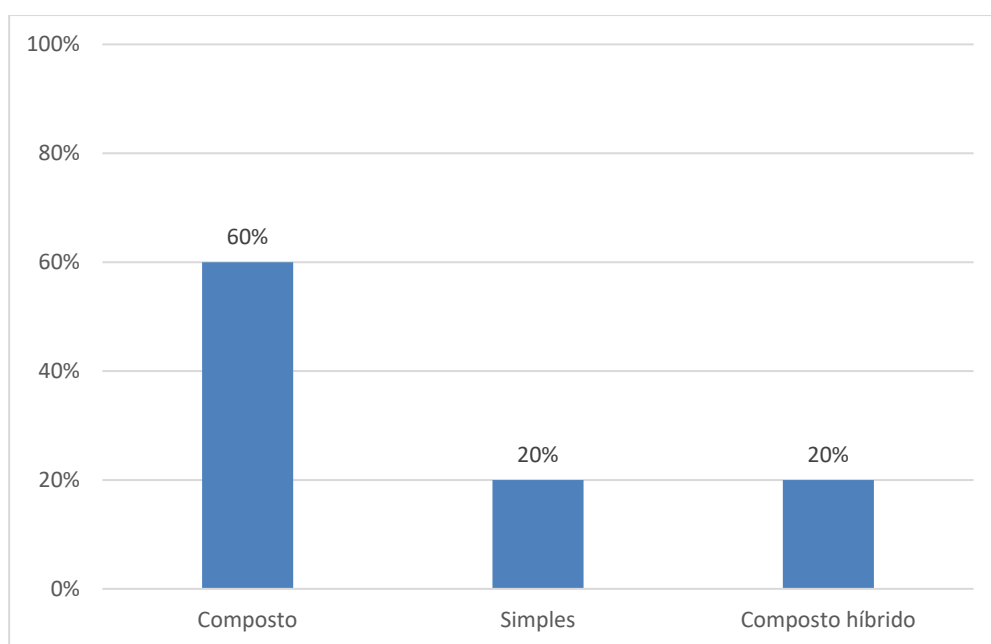
Gráfico 11. Distribuição percentual das taxes toponímicas identificadas na nomeação de logradouros do bairro *Jardim Paulista*



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A estrutura morfológica dos topônimos também reflete uma tendência para nomes mais descritivos, em 60% dos nomes de logradouros que possuem estrutura composta (9 ocorrências), como rua *Dona Dorinha de Figueiredo* ou rua *Frei Henrique de Coimbra* em oposição a denominações com estrutura simples que representam 20% (nove ocorrências), como em rua *Duartina* ou rua *Limeira*. Os nomes compostos híbridos, por seu turno, com 20% (nove ocorrências) de registros, combinam elementos lexicais de origens linguísticas distintas, como na rua *Simon Bolívar*, em que *Simon* é um prenome de origem inglesa e *Bolívar* um sobrenome de base espanhola, conforme demonstra o gráfico a seguir:

Gráfico 12. Distribuição percentual das estruturas linguísticas identificadas nos topônimos dos logradouros do bairro *Jardim Paulista*



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

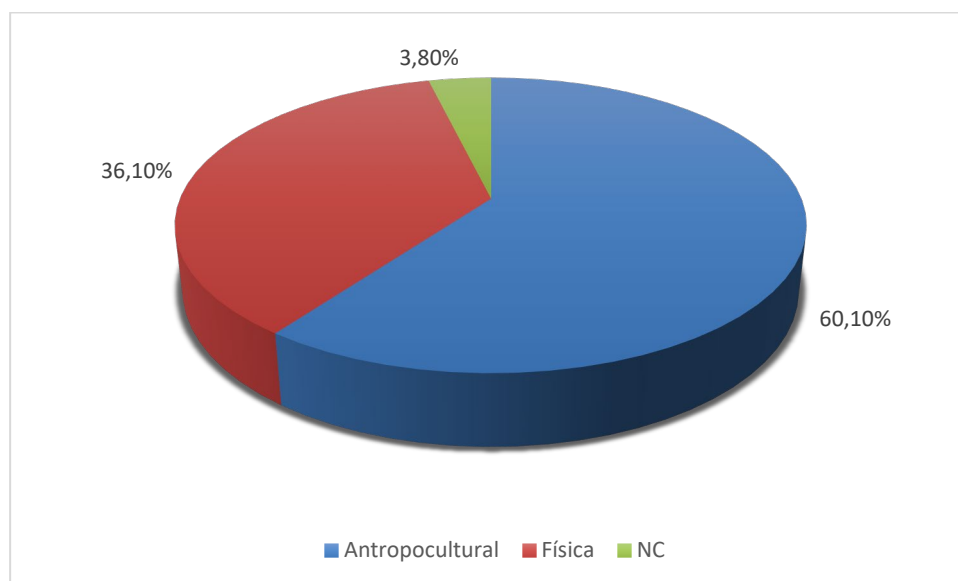
Em termos de origem linguística, 73% (33 ocorrências) dos topônimos são de origem portuguesa, como rua *Duartina*, evidenciando a forte influência da língua oficial na formação dos topônimos. Em seguida, 26,7% apresentam combinação entre português + italiano, como rua *Paulo Tognini*, influências da língua inglesa em topônimos compostos, como rua *Herbert Moses*; combinação inglês + espanhol, como rua *Simon Bolívar*; combinação do português + árabe, como rua *João Maluf*; e de origem mista português + inglês + português, como rua *Pedro David Medeiros*, entre outros exemplos. Embora representem uma pequena parte dos topônimos do bairro, essas influências ainda contribuem para a diversidade cultural da região do Bandeira, inclusive no que se refere ao processo migratório na formação da capital sul-mato-grossense.

Em síntese, os nomes dos logradouros do bairro *Jardim Paulista* são marcados pela predominância de *antropotopônimos* e pela forte influência da língua portuguesa. A estrutura morfológica dos nomes de logradouros reflete uma tendência por denominações compostas, o que destaca a busca por nomes descritivos e representativos. A diversidade linguística, embora menor, também marca a toponímia local, com influências de diversas línguas. A seguir, apresenta-se a análise dos dados toponímicos relativos aos logradouros do bairro *Maria Aparecida Pedrossian*, com foco nas características e particularidades desse contexto urbano.

5.3.4 Bairro Maria Aparecida Pedrossian

O bairro *Maria Aparecida Pedrossian*, formado por 11 parcelamentos, abriga 238 topônimos de logradouros públicos. Desses, a maioria pertence à categoria antropocultural, com 143 ocorrências, 60,10% do total. Já os topônimos de natureza física somam 86 ocorrências, ou seja, 36,10% do total. Há nove topônimos que não foram classificados (NC), ou seja, 3,80% dos nomes de logradouros, conforme explicitado no Gráfico 13.

Gráfico 13. Distribuição percentual de topônimo do bairro *Maria Aparecida Pedrossian* de acordo com a natureza das taxes



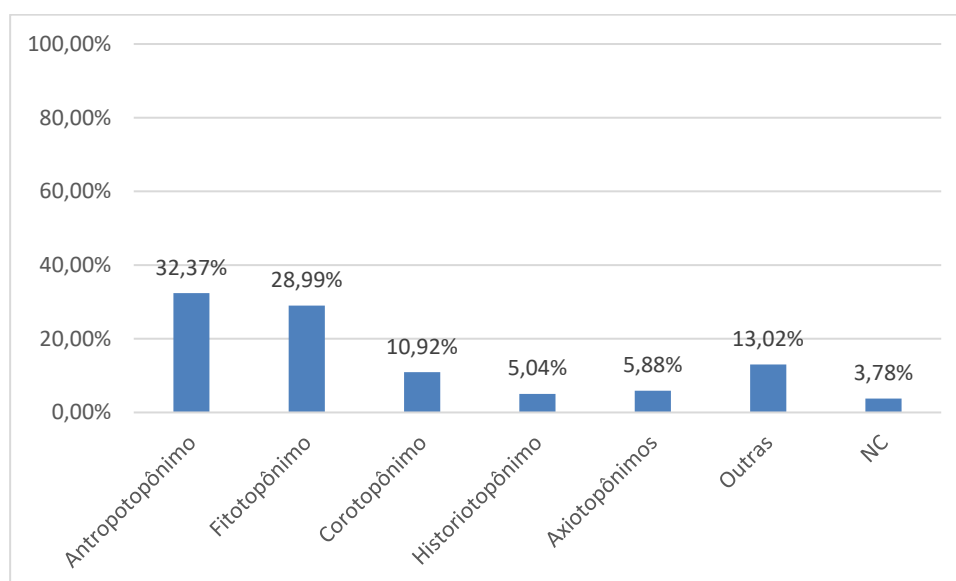
Fonte: Elaborado pela autora (2025).

No bairro *Maria Aparecida Pedrossian*, a taxe de maior destaque é a dos *antropotopônimos*, com 77 ocorrências, correspondendo a 32,37% do total, dentre as quais a rua *Aderbal Medeiros Netto*. Na sequência vêm os *fitotopônimos*, que somam 69 ocorrências

(28,99%), com exemplos como rua *Orabutã* e rua *Copiúva*. Os *corotopônimos* aparecem com 26 ocorrências (10,92%), representados por nomes como rua *Guarapuava* e rua *Dourados*, enquanto os *axiotopônimos* contabilizam 14 ocorrências (5,88%), como a rua *General Arthur Soter*. Na sequência, os *historiotopônimos* marcam presença com 12 ocorrências (5,04%), como a rua *Fernão Dias Paes Lemes*. Os *hidrotopônimos* registram seis ocorrências (2,52%) e tanto os *ecotopônimos* quanto os *numerotopônimos* alçaram quatro registros cada (1,68%). Dentre as categorias menos frequentes, destacam-se os *astrotopônimos* e os *litotopônimos*, com três ocorrências cada (1,26%), seguidos por *geomorfotopônimos*, *hierotopônimos* e *zootopônimos*, todas as taxes com duas ocorrências cada (0,84%). Por fim, com apenas um registro cada (0,42%), aparecem o *animotopônimo* *eufórico*, o *artistopônimo*, o *dimensiotopônimo*, o *ergotopônimo* e o *mitotopônimo*. Apesar da baixa incidência de algumas categorias, somadas revelam a diversidade e a pluralidade cultural evidenciada na toponímia do bairro *Maria Aparecida Pedrossian*.

A distribuição das quatro taxes mais produtivas está representada no Gráfico 14; os topônimos não classificados (NC) somam 3,80% (9 ocorrências), enquanto as menos frequentes foram agrupadas na categoria Outras taxes, totalizando 13,02%.

Gráfico 14. Distribuição percentual das taxes toponímicas identificadas na nomeação de logradouros do bairro *Jardim Maria Aparecida Pedrossian*



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Em relação à estrutura morfológica, 44,1% (105 ocorrências) dos logradouros são nomeados por topônimos compostos, como a travessa *Aderbal Medeiros Netto* e a rua *Amabile Pécora*. Na sequência, 44,1% (105 ocorrências) são de estrutura simples, resultado da forte

presença de topônimos de natureza física que, em sua maioria, são dessa forma, como em rua *Acumã* e rua *do Barú*. Os nomes compostos híbridos, por sua vez, correspondem a 9,7% (23 ocorrências), exemplificados por topônimos como a rua *Antônio Mandetta*, formado pela língua portuguesa e italiano, ou a avenida *Dr. Paulo Adolfo Bernard*, formado pela língua portuguesa e inglesa, enquanto os simples híbridos representam 2,1% (cinco ocorrências), como a rua *Prudentópolis*.

No que se refere à língua de origem dos 238 topônimos que denominam os logradouros públicos do bairro *Maria Aparecida Pedrossian*, observa-se que a maioria é de origem portuguesa, correspondendo a 69,7% (166 ocorrências), abrangendo tanto estruturas simples quanto compostas, como exemplifica a rua *Hortelã*. Os topônimos de origem tupi representam 2,9% (sete ocorrências), como na rua *Tibagi*. Aqueles oriundos de outras línguas, também presentes em formas simples e compostas, somam 16% (39 ocorrências), a exemplo da rua *Amabile Pécora* (italiana), rua *Guillermo Soria y Bañes* (espanhola) e rua *João de Guarai* (hibridismo entre português e tupi). Além disso, 10,9% dos topônimos não tiveram sua origem linguística identificada, em virtude da ausência de fontes confiáveis.

Cabe ressaltar um destaque observado na nomeação dos logradouros do bairro *Maria Aparecida Pedrossian*: a distribuição dos *fitotopônimos* que, em sua maioria, se concentram nos parcelamentos *Damha* I, II e III, condomínios de classe alta, com localização distante do centro da capital sul-mato-grossense. O *Damha*, por exemplo, foi um dos primeiros condomínios planejados para oferecer aos moradores a sensação de morar em uma cidade, mas com a experiência de um empreendimento que integra a natureza, do projeto arquitetônico até a sua respectiva nomeação. As ruas são nomeadas com nomes de plantas e de vegetais, ou seja, *fitotopônimos*, o que reforça essa conexão com o ambiente natural. No entanto, com o crescimento do *Parque Residencial Damha IV*, observa-se uma contraposição a essa toponímia de natureza física, com ruas nomeadas por *antropotopônimos*, em sua maioria classificados como *historiotopônimos*, ou seja, personalidades ligadas à exploração, à colonização ou à administração dos territórios sul-americanos entre os séculos XVI e XVIII, tidos como exploradores e notáveis administradores e governantes coloniais. Todos se destacam por terem participado do processo de expansão europeia na América do Sul, deixando marcas profundas na história, seja pelas realizações exploratórias, fundações de cidades ou na condução dos interesses coloniais e administrativos da época. A semelhança entre eles está, principalmente, na ligação com episódios marcantes da história colonial, na busca por novas terras, riquezas e na construção dos primeiros núcleos de povoamento do continente. Esse contraste pode ser observado nos exemplos que seguem:

- **Exemplos de topônimos dos condomínios *Damha I, II e III*:**

rua *Areca*, travessa *Cróton*, rua *Mapuã*, rua *Ixora*, rua *Hortelã*, rua *Guriri*, rua *Lupino*, rua *Licuala*, rua *Clorófito*, rua *Ipoméia*, rua *Filodrendro*, alameda *Iuca*, rua *Estrelitzia*, rua do *Beris*, rua dos *Angás*, rua dos *Ananás*, rua dos *Agaves*, rua *Buriri*, rua *Clúsia*, rua *Alcantarea*, alameda *Serissa*, rua *Calanchoé*, rua *Bauhinia*, rua *Bogari*, rua *Buganvília*.

- **Exemplos de topônimos do condomínio *Parque Residencial Damha IV*:**

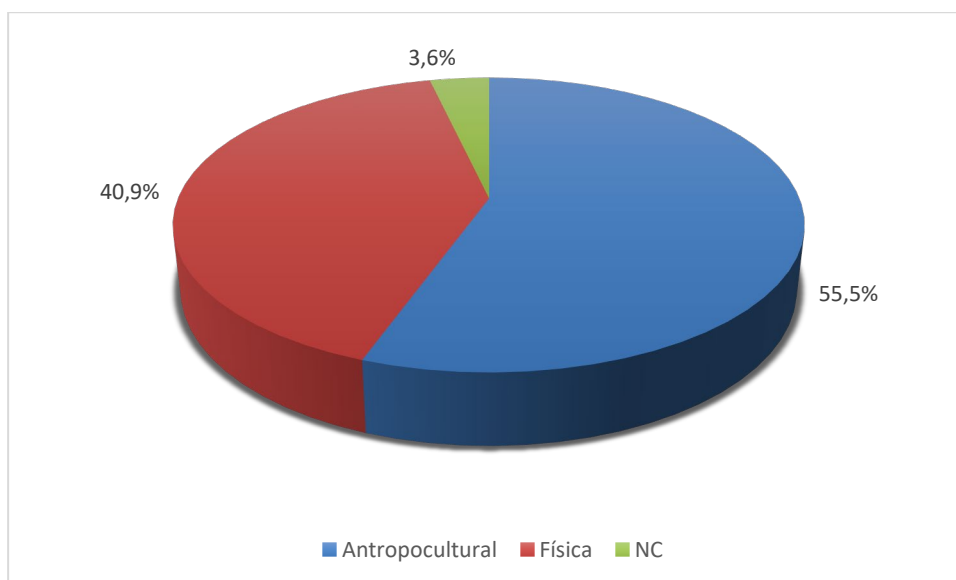
os *antropotopônimos*: rua *João de Guarai*, rua *Domingos Martinez*, rua *Francisco Pedro Xavier*; os *historiotopônimo*: rua *Aleixo Garcia*, rua *Antônio Rolim Moura*, rua *Fernão Cortez*, rua *Fernão Dias Paes Lemes*, rua *João Ayolas*, rua *João Dias de Solis*, rua *João Pedro da Câmara*, rua *João Salazar de Espinosa*, rua *Luis Pinto de Souza Coutinho*, rua *Pedro de Mendoza*, rua *Pedro Lobo*, rua *Rui Dias Melgarejo*.

Essa distribuição reforça a posição de Sapir (1969) de que o ambiente e as forças sociais se refletem na representação linguística do espaço físico. A concentração dos *fitotopônimos* em dois grandes polos – condomínios *Dhama* e os parcelamentos das vilas *Moreninhas* (próximo bairro analisado) – pode evidenciar um contraste socioeconômico significativo entre os dois bairros com forte presença de *fitotopônimos*. Enquanto os condomínios *Dhama* são empreendimentos de luxo que, segundo a empresa responsável, buscam integrar modernidade urbana com natureza, as vilas *Moreninhas* são conjuntos habitacionais de gestão pública, as chamadas casas populares, situados em uma região periférica e afastada do centro da cidade. Na seção a seguir são analisados os nomes dos logradouros que compõem o bairro *Moreninha*.

5.3.5 Bairro Moreninha

Composto por 18 parcelamentos, o bairro *Moreninha* possui 330 logradouros públicos cujos topônimos, em sua maioria, pertence à categoria de natureza antropocultural, com 183 ocorrências, representando 55,5% do total. Já os topônimos de natureza física somam 135 ocorrências, correspondendo a 41,9% do total, e há 12 topônimos não classificados (NC), com 3,6%, conforme o demonstrado no Gráfico 15.

Gráfico 15. Distribuição percentual dos nomes de logradouros do bairro *Moreninha* de acordo com a natureza das taxes

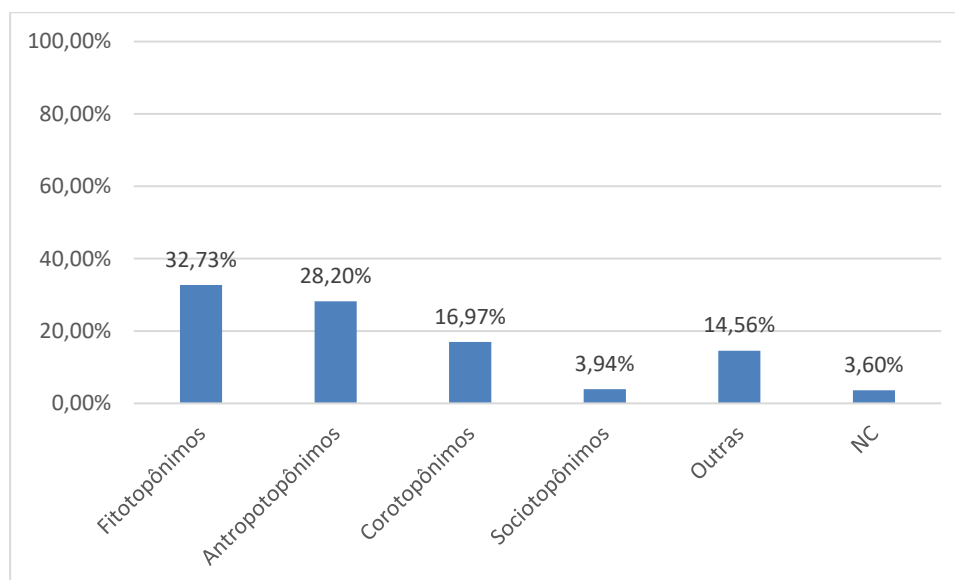


Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Como é característico nas toponímias urbanas, a categoria de natureza física tem expressão menos significativa, em razão da forte influência da presença humana e da história social na formação do bairro. A predominância de topônimos antropoculturais evidencia a relevância da história e da cultura local na nomeação dos logradouros, enquanto os elementos físicos, embora significativos, ocupam uma posição secundária. Entretanto, no bairro *Moreninha*, mesmo que os topônimos de natureza física sejam menos expressivos, os fitotopônimos, topônimos de origem vegetal, destacam-se em relação às outras identificadas no bairro em questão, na nomeação dos logradouros.

Em relação às taxonomias, no bairro *Moreninha*, os *fitotopônimos* constituem a categoria mais expressiva na nomeação dos logradouros, com 108 ocorrências (32,73%), como a rua *Ingá-doce*. Na sequência figuram os *antropotopônimos*, com 93 ocorrências (28,20%), exemplificados com sintagmas toponímicos como rua *Celeste Carvalho Rodrigues*. Outra categoria que tem destaque na nomeação de logradouros do bairro *Moreninha* é a dos *corotopônimos*, com 56 registros (16,97%), o que sinaliza para a diversidade cultural da região, como ocorre com rua *Paranapiacaba*, e os *sociotopônimos*, com 13 ocorrências (3,94%), topônimos como rua *Equipe Senna*. O gráfico que segue atesta o exposto:

Gráfico 16. Distribuição percentual das taxes toponímicas identificadas na nomeação de logradouros do bairro *Moreninha*



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Como observado no gráfico 16, foram agrupadas na categoria “outras” as taxes toponímicas, que somam 14,86% do total: os *zootopônimos* (nove ocorrências, 2,73%); os *etnotopônimos* (sete ocorrências, 2,12%); os *dimensiotopônimo* (seis ocorrências, 1,82%); os *litotopônimos* (seis ocorrências, 1,82%); os *ergotopônimos* (cinco ocorrências, 1,52%); os *hidrotopônimos* (cinco ocorrências, 1,52%); os *artistopônimos* (três ocorrências, 0,91%); os *hierotopônimos* (três ocorrências, 0,91%); os *mitotopônimos* (duas ocorrências, 0,61%); animotopônimos eufóricos (uma ocorrência, 0,30%); *astrotopônimos* (uma ocorrência, 0,30%). Por fim, 12 topônimos não foram classificados (NC), representando 3,64% do total.

Quanto à estrutura morfológica, observa-se que a maior parte dos topônimos dos logradouros do bairro Moreninha têm estrutura simples, com 185 ocorrências (56%), seguidos pelos compostos, com 116 ocorrências (35,2%), os compostos híbridos que somam 27 ocorrências (8,2%) e os simples híbridos com duas ocorrências (0,6%).

Em termos de origem linguística, a língua portuguesa predomina, com 248 ocorrências (75%), como em rua *Barreiras*. Outras influências incluem o Tupi, com sete ocorrências (2%), como ocorre com rua *Ubirajara Guarani*. Além disso, alguns topônimos não têm a origem linguística confirmada, o que resulta em um índice de estruturas morfológicas não identificadas (NI) de 25 ocorrências (8%). Outras línguas também contribuem para a diversidade toponímica do bairro *Moreninha*, somando 50 ocorrências (15%), como é o caso da rua *Palmacea* cuja a

língua de origem é o Latim, a rua *Elias Saad*, que é composta pela língua portuguesa e árabe, entre outros.

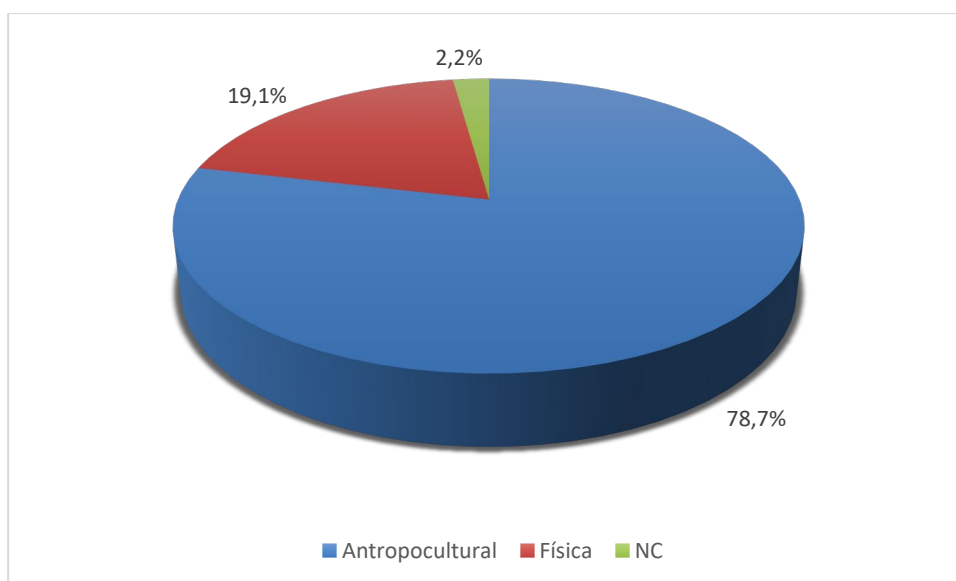
Cabe destacar, como observado no Gráfico 16, que na nomeação dos logradouros do bairro *Moreninha* são abundantes os *fitotopônimos*, como em: rua *Copaíba*, avenida *Baobá*, travessa *Ipê-Rosa*, travessa *Celidônia*, rua *Guiné*, rua *Jutaí*, rua *Umari*, rua *Carandaí*, travessa *Caína*, rua *Ingá-Doce*, rua *Rubiáceas*, rua *Jacarandatá*, rua *Jacareúba*, rua *Guarabú Da Serra*, rua *Figueira-Grande*, rua *Imburana*, rua *Jabutá*, rua *Tamirama*, rua *Jaturana*, rua *Madeira Branca*, rua *Mururé*, rua *Quina Da Serra*, travessa *Jariva*, rua *Jequitá*, travessa *Salvinia*, rua *Amapá Doce*, travessa *Janita*, travessa *Giesta*, travessa *Jarana*, travessa *Jupindá*, rua *Jaraguamuru*, travessa *Tambaíba*, rua *Peroba Amarela*, travessa *Arapoca*, avenida *Araticum*, rua *Curuatá*, travessa *Janeiras*, travessa *Canáceas*, rua *Gengibre*, rua *Bicuiba*, rua *Guaraçai*, travessa *Cica*, rua *Macaíba*, rua *Sambacuim*, rua *Mandacarú*, rua *Zínia*, rua *Macabá*, travessa *Mirindiba*, travessa *Jaribara*, travessa *Timbó*, travessa *Jatobá-Mirim*, rua *Abélia*, rua *Ariná*, rua *Ariá*, rua *Anani*, rua *Acariuba*, rua *Patioba*, rua *Pariris*, rua *Pacavira*, rua *Tajá*, rua *Meriti*, rua *Abati*, rua *Palmácea*, travessa *Sambaiba*, rua *Mucuri*, rua *Araribá*, rua *Oricuri*, rua *Imbiriba*, rua *Camaçari*, rua *Ariri*, rua *Macambira*, rua *Timbaúva*, rua *Macambó*, rua *Cana Verde*, travessa *Olguinha*, rua *Genciana*, travessa *Tamareira*, rua *Seafortia*, rua *Dendê*, rua *Sapucaia*.

Uma possível hipótese sobre a motivação para a grande frequência de *fitotopônimos* na nomeação dos logradouros no bairro *Moreninha* é o fato de o Plano Diretor da cidade de Campo Grande, mencionado na seção III deste trabalho, destacar como uma característica da região urbana do Bandeira a sua conexão com a bacia de captação de água do Lageado, enfatizando a importância da preservação ambiental e do reflorestamento. Essa preocupação reflete não só reflete a preocupação em garantir a qualidade da água fornecida à população, como também o reconhecimento da relevância ecológica da área. Essa característica é acompanhada por uma forte presença de *fitotopônimos*, ou seja, “topônimos de índole vegetal” (Dick, 1990b, p. 31) na região do Bandeira. Nesse sentido, a toponímia não apenas descreve o espaço geográfico, mas também participa do processo de construção do conhecimento sobre a região. Como esclarece Biderman (2006, p. 35), “Ao dar nomes às entidades perceptíveis e apreendidas no universo cognoscível, o homem as classifica simultaneamente”. Dessa forma, os *fitotopônimos* que figura na nomeação de logradouros do bairro *Moreninha* se tornam uma extensão do conhecimento humano da natureza, conectando o ambiente físico à linguagem, refletidos nos topônimos dos logradouros.

5.3.6 Bairro Rita Vieira

O bairro Rita Vieira, composto por 14 parcelamentos, reúne um total de 272 logradouros. Desses logradouros, 214 (78,7%) são classificados como de natureza antropocultural. Já os nomes de natureza física aparecem em menor quantidade, com 52 (19,1%) de prevalência. Há também 2,2% (seis ocorrências) de topônimos sem classificação específica (NC), que não se enquadram nas demais categorias, conforme pode ser observado no gráfico que segue.

Gráfico 17. Distribuição percentual dos nomes de logradouros do bairro *Rita Vieira* de acordo com a natureza das taxes



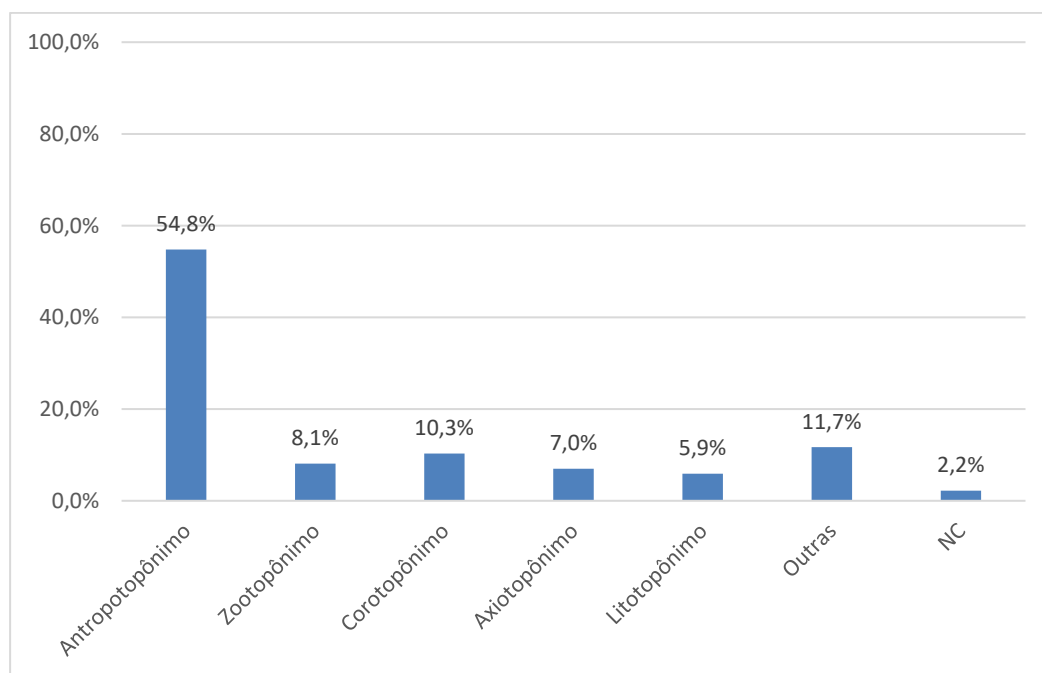
Fonte: Elaborado pela autora (2025).

No que se refere às taxonomias dos nomes dos logradouros do bairro *Rita Vieira*, as taxes mais recorrentes são os *antropotopônimos*, que se destacam com 54,8% (148 ocorrências), como a rua *Cezar Ramos dos Santos*, seguidos pelos *corotopônimos*, que somam 10,3% (28 ocorrências), com nomes como rua *Brasília* e rua *Mato Grosso do Sul*. Em seguida, situam-se os *litotopônimos*, com 8,4% (16 ocorrências), ocorrendo no parcelamento *Coopharadio* ruas batizadas com nomes de pedras preciosas, como rua *Diamante*, travessa *Ônix* e rua *Rubi*. Os *zootopônimos* correspondem a 8,1% (22 ocorrências), com destaque para o parcelamento *Lagoa Dourada*, cujas ruas apresentam topônimos relacionados a peixes, como rua *Curimbatá*, rua *Traíra*, rua *Tucunaré* e travessa *Pacu*. Por último, os *axiotopônimos* aparecem com 7,0% (19

ocorrências), com exemplos como rua *Professor Leoni Kasef*, rua *Doutora Maria de Lourdes Salomão* e rua *Coronel Aviador Hélio Leal*.

No Gráfico 18 é demonstrada essa distribuição e em, Outras, estão agrupadas as taxionomias com menor frequência, somando 11,7%, como os *fitotopônimos* com 2,2% (seis ocorrências), como em rua *Cerejeira do Norte*; os *historiotopônimos*, com 2,2% (seis ocorrências), incluem nomes como rua *Medieval*; os *sociotopônimos* com 22,2% (seis ocorrências), como rua dos *Artistas*; os *hidrotopônimos* com 2,2% (seis ocorrências) como rua *Rio Bonito*, e os *artistopônimo* com 0,70% (duas ocorrências), como rua *Grande Otelo*. Por fim, os *etnotopônimos*, *astrotopônimos*, *cardinotopônimo*, *mitotopônimos* e *cronotopônimo* aparecem com 0,4% de registros cada, uma ocorrência para cada um, e, por fim, os topônimos não classificados (NC) somam 2,2% (seis ocorrências), conforme representado no gráfico abaixo:

Gráfico 18. Distribuição percentual das taxes toponímicas na nomeação de logradouros do bairro *Rita Vieira*



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

No que tange à estrutura morfológica, a maior parte dos topônimos é composta por nomes compostos, que representam 61,4% (167 ocorrências) do total de denominações. Isso significa que os nomes de ruas frequentemente combinam dois ou mais elementos lexicais, como rua *Alberto Simões Pires* e avenida *Ana Batista Caminha*. Já os topônimos com estrutura morfológica simples, com um único elemento lexical, representam 32,4% (88 ocorrências) dos topônimos, como rua *Caviana*, rua *Colatina*, rua *Eufrates*, entre outras. Há também 6,2% (17 ocorrências) de topônimos classificados como composto híbrido, como a rua *Salomão Abdala*, composto pela língua portuguesa e árabe.

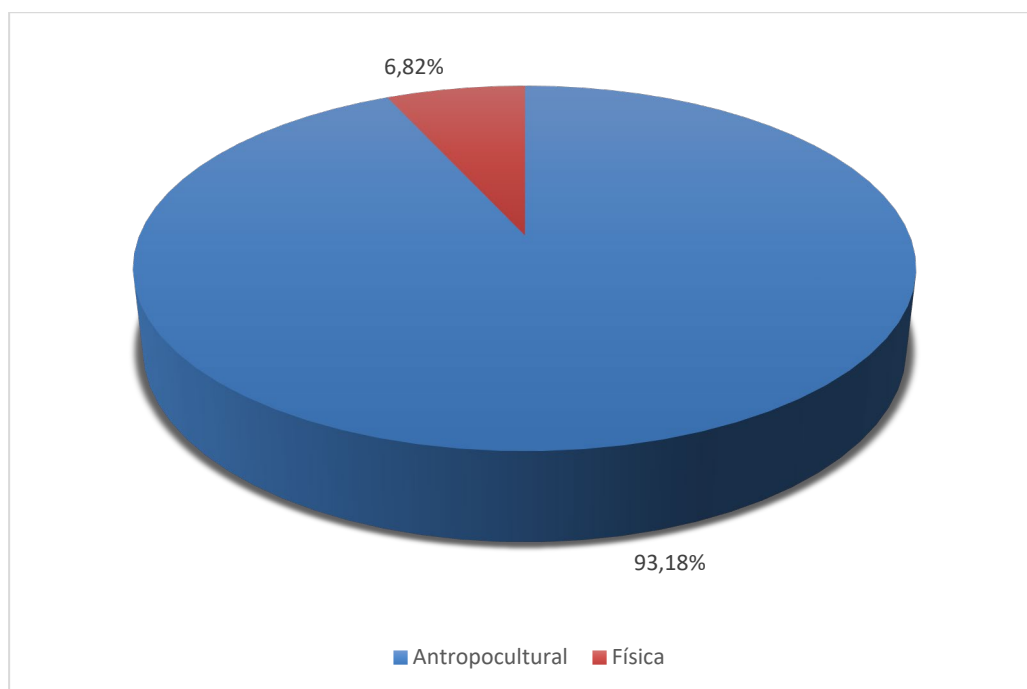
Em relação à origem linguística, o nome do bairro *Rita Vieira* é predominantemente influenciado pela língua portuguesa, representando 71,6% (195 ocorrências) dos topônimos oriundos desse idioma. Ressalte-se, contudo, a presença de outras influências linguísticas, como a língua Tupi, que corresponde a 0,4% (uma ocorrência), exemplificada pela avenida *Guaicurus*. Ademais, observa-se que 21% (50 ocorrências) dos topônimos derivam de outras línguas, destacando-se topônimos de origem japonesa, como a rua *Kamá Nakazato*; de origem árabe, como a rua *Chafic Almazi*; e de origem francesa, como a rua *Chopin*, entre outros. Por fim, 7% (19 ocorrências) dos topônimos permanecem sem identificação linguística (NI).

Em síntese, a toponímia do bairro *Rita Vieira*, à semelhança do que ocorre em outros bairros da região urbana do Bandeira, revela a diversidade característica do espaço urbano, marcada pela predominância de topônimos de natureza antropocultural. Essa configuração é acompanhada, em menor escala, de taxionomias de natureza física, entre as quais se destacam os *litotopônimos* e os *zootopônimos*, que conferem especificidades à paisagem toponímica do bairro. Na sequência, passa-se à análise da toponímia do bairro *São Lourenço*.

5.3.7 Bairro São Lourenço

O bairro *São Lourenço* é constituído por quatro parcelamentos, totalizando 44 logradouros. No que se refere à natureza dos topônimos, verifica-se a predominância da categoria de origem antropocultural, que corresponde a 93,18% do total (41 ocorrências). Em proporção significativamente menor, os topônimos de natureza física representam 6,82% (três ocorrências), conforme demonstrado no gráfico a seguir.

Gráfico 19. Distribuição percentual dos nomes de logradouros bairro *São Lourenço* em relação à natureza das taxes

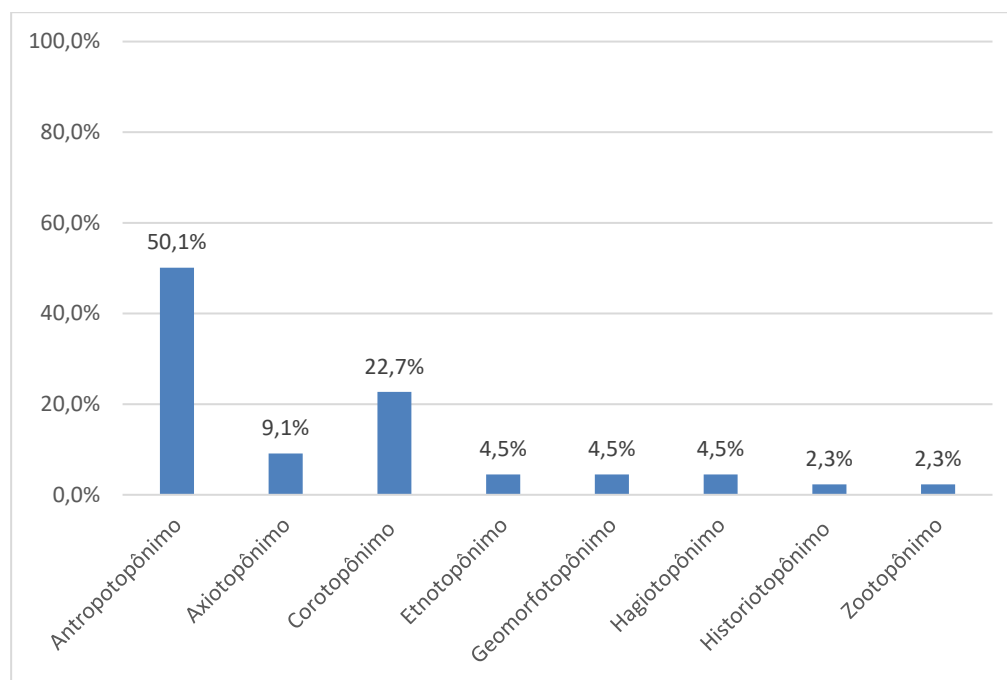


Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Conforme apresentado no Gráfico 19, das 44 denominações atribuídas aos logradouros públicos do bairro *São Lourenço*, a maior parte enquadra-se na categoria de natureza antropocultural, correspondendo a 50,1% dos topônimos (22 ocorrências), classificados como *antropotopônimos*, exemplificados por topônimos como rua *Inácio Gomes* e rua *Manoel Laburú*, entre outros. Na sequência, os *corotopônimos* representam 22,7% (10 ocorrências), recuperando nomes de localidades específicas, como rua *Itajaí* (município do estado de Santa Catarina) e rua *Vista Alegre* (município do estado do Rio Grande do Sul). Os *historiotopônimos* somam 2,3% (uma ocorrência), a exemplo da rua *Joaquim Murtinho*, figura de relevância histórica para o estado de Mato Grosso.

A nomenclatura dos logradouros do bairro *São Lourenço* engloba ainda categorias menos recorrentes, como os *axiotopônimos*, que correspondem a 9,1% (quatro ocorrências), exemplificados por topônimo como rua *Professor Xandinho*. Já os *geomorfotopônimos* (rua *Penedo*), *hagiotopônimos* (rua *São Cosmos*), *etnotopônimo* (rua *Cayová*) e *zootopônimos* (rua *Estrela do Mar*) representam, cada um, 4,5% (uma ocorrência), acrescentando diversificação ao repertório toponímico local. Esses tipos de denominações refletem múltiplas dimensões – desde referências religiosas e elementos geomorfológicos até identidades culturais e aspectos naturais, como a fauna.

Gráfico 20. Distribuição percentual das taxes toponímicas identificadas na nomeação de logradouros do bairro *São Lourenço*



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Em relação à estrutura morfológica dos topônimos analisados, observa-se que a maioria apresenta forma composta, correspondendo a 59,2% do total (26 ocorrências), como, por exemplo, rua *Inácio da Silva* ou rua *Joaquim Murtinho*. Em contrapartida, 14 topônimos (31,8%) possuem estrutura simples, a exemplo de rua *Talles* ou rua *Penedo*. Além disso, identifica-se a presença de um topônimo classificado como de estrutura morfológica simples híbrida, que representa 4,5% do *corpus* (duas ocorrências), exemplificado em rua *Itápolis*. Esse dado evidencia a coexistência de topônimos mais simples com outros mais complexos na toponímia dos logradouros do bairro investigado. Ainda, verifica-se que 4,5% (duas ocorrências) correspondem ao tipo composto híbrido, como em rua *Eduardo Elias Zahran*, que resulta da combinação da língua portuguesa com a árabe.

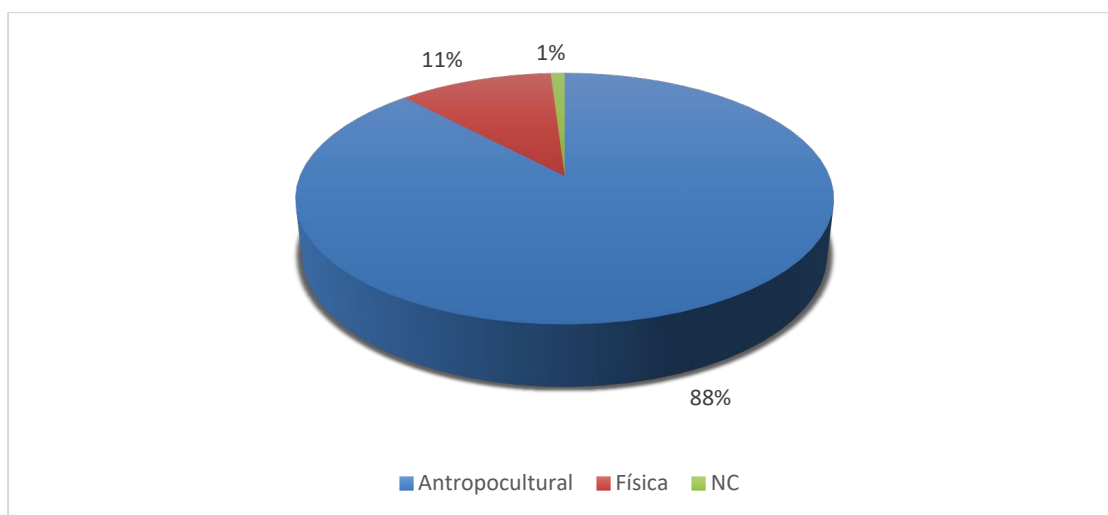
No que se refere à origem linguística dos topônimos, constata-se que o bairro *São Lourenço* apresenta uma expressiva predominância de denominações de base portuguesa, as quais correspondem a 79,5% do total (35 ocorrências). Verifica-se, igualmente, a influência de outras línguas, notadamente o inglês, responsável por 11,4% (cinco ocorrências), exemplificado em rua *Everest*, de origem inglesa. Ademais, identifica-se um conjunto de topônimos cuja origem linguística não pôde ser determinada, categorizados como NI (não identificados), que representam 9,1% do total (quatro ocorrências), como no caso de rua *Talles*.

Em síntese, a análise dos dados toponímicos circunscritos aos logradouros do bairro *São Lourenço* revela a predominância marcante de topônimos de natureza antropocultural, especialmente os *antropotopônimos* que, por sua vez, refletem a valorização da memória coletiva e de figuras históricas relevantes para a comunidade, característica recorrente em bairros da região urbana do Bandeira, vistos até aqui. Observa-se também no bairro em questão uma singela diversidade taxionômica que inclui *corotopônimos*, *historiotopônimo*, *axiotopônimos*, *etnotopônimos*, *geomorfotopônimos*, *hagiotopônimos* e *zootopônimos*, evidenciando múltiplas motivações para a nomeação dos logradouros e abrangendo referências geográficas, culturais e religiosas. Dessa forma, a toponímia do bairro *São Lourenço* representa um importante instrumento de preservação da memória, valorização de identidades e expressão da pluralidade cultural da região. Na sequência, o próximo tópico aborda os nomes relativos aos logradouros do bairro *Tiradentes*.

5.3.8 Bairro Tiradentes

O bairro *Tiradentes*, constituído por 22 parcelamentos, apresenta um total de 333 logradouros públicos cuja toponímia evidencia a predominância marcante de nomes de natureza antropocultural, concentrando 293 ocorrências, ou seja, 88% do total em análise. Em contraste, os topônimos de natureza física somam 38 ocorrências (11%), enquanto apenas dois registros (1%) permanecem não classificados (NC). Esses dados, representados no Gráfico 21, revelam o predomínio de referenciais culturais e sociais na denominação dos logradouros, em detrimento das referências de caráter físico- geográfico.

Gráfico 21. Distribuição percentual dos nomes de logradouros do bairro *Tiradentes* de acordo com a natureza das taxes



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

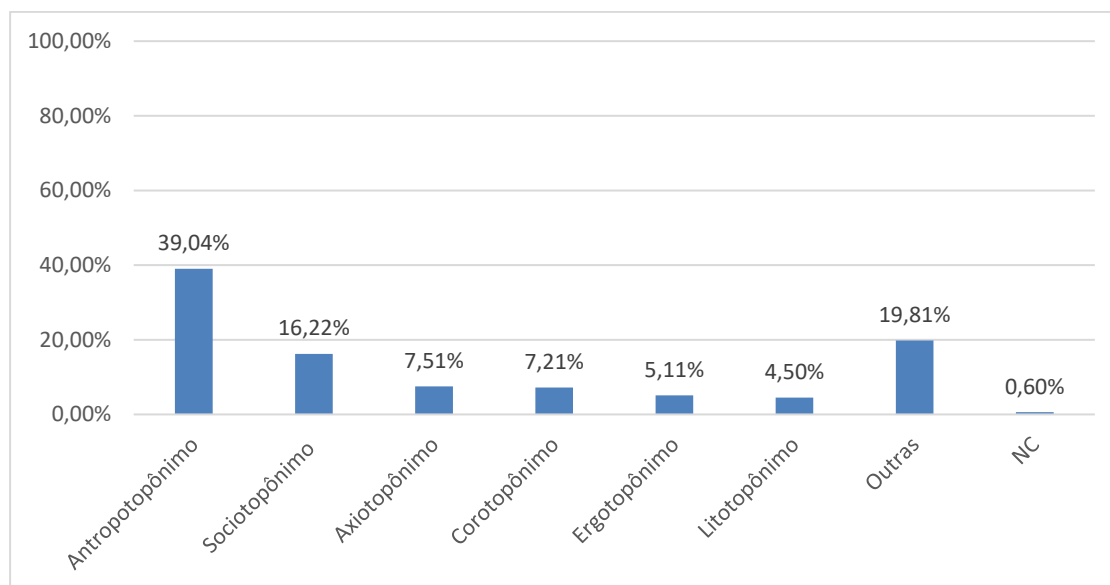
Conforme demonstra o Gráfico 20, predominam topônimos de cunho antropocultural, com destaque para as seis taxionomias mais produtivas. Os *antropotopônimos* representam 39,04% do total (130 ocorrências), com topônimos como rua *Altair Saraiva Fernandes* e rua *Dorgival Salvino da Silva*. Na sequência, aparecem os *sociotopônimos*, correspondendo a 16,22% (54 ocorrências), como rua *dos Estudantes*, rua *dos Operários* ou rua *dos Pintores*. Os *axiotopônimos* somam 7,51% (25 ocorrências), como *Dona Ziza* ou rua *Soldado PM Reinaldo de Andrade*, seguidos de perto pelos *corotopônimos*, com 7,21% (24 ocorrências), como rua *Los Angeles* ou rua *Brasilândia*. Os *ergotopônimos* representam 5,11% (17 ocorrências), com exemplos como rua *da Flauta* ou rua *da Sanfona*, e, por fim, entre as mais produtivas, estão os *litotopônimos* com 4,50% (15 ocorrências), como rua *Argonita* e rua *Amazonita*.

As demais taxes, com percentuais individualmente menores, foram agrupadas no Gráfico 22 na categoria *outras*, totalizando 19,50% do restante do conjunto analisado. Nessa categoria, incluem-se: *zootopônimos* (2,40%), *artistopônimos* (2,40%), *numerotopônimos* (2,10%), *hagiotopônimos* (1,80%), *etnotopônimos* (1,50%), *geomorfotopônimos* (1,20%), *historiotopônimos* (0,90%), *animotopônimos eufóricos* (0,90%), *fitotopônimos* (0,90%), *animotopônimos disfóricos* (0,90%), *hidrotopônimos* (0,90%), *acronimotopônimos* (0,60%), *hodotopônimos* (0,60%) e *cromotopônimos* (0,60%), além de *cardinotopônimos*, *astrotopônimos*, *dimensiotopônimos*, *mitotopônimos*, *cronotopônimos*, *ecotopônimos* e

hierotopônimos, cada um com 0,30% de registros. Por fim, os topônimos não classificados (NC) somam 0,60% do total.

Assim, o Gráfico 22 visualiza a distribuição das taxes identificadas, com destaque para as mais produtivas e organizando as de menor percentual na categoria *outras*.

Gráfico 22. Distribuição percentual dos nomes de logradouros do bairro *Tiradentes* de acordo com a natureza das taxes



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Em relação à estrutura morfológica, a maioria dos topônimos dos logradouros são nomes compostos que envolvem a junção de mais de um elemento lexical, correspondendo a 53% (177 ocorrências) dos dados ora em análise, exemplificados pela rua *Cristal Negro* e rua *Romeu Camargo*. Já os topônimos de estrutura simples representam 45% (151 ocorrências), com exemplos como rua *Pérola* e rua *Citrino*, e os de estrutura composta híbrida somam 2% (duas ocorrências), como a rua *Maria Scatenai*.

Quanto à origem linguística, a língua portuguesa também predomina amplamente no bairro em questão, sendo responsável por 86% (289 ocorrências) dos topônimos. Na sequência aparecem os topônimos com origem não identificada (NI), que correspondem a 2% (cinco ocorrências). Na mesma proporção, os topônimos de origem tupi representam 2% (cinco ocorrências) do total analisado. Por fim, 2% (cinco ocorrências) se enquadram na categoria “outras”, que inclui topônimos oriundos do latim, do inglês, árabe e do alemão

Cabe aqui destaque para algumas taxes que se sobressaem no conjunto do *corpus* em análise, como os *sociotopônimos* e os *ergotopônimos*. No que se refere aos *ergotopônimos*, no

bairro *Tiradentes*, há três parcelamentos localizados um ao lado do outro: Loteamento Municipal Núcleo Tiradentes, Loteamento Municipal Dalva de Oliveira e Loteamento Municipal Cavan. Nos logradouros desses parcelamentos, estão concentrados os *ergotopônimos* que apresentam nomes de instrumentos musicais, como rua da *Flauta*, rua da *Sanfona*, rua do *Acordeon*, rua do *Chocalho*, rua do *Prato*, rua do *Violino*, rua com *Contrabaixo*, entre outros. Já os *sociotopônimos* estão mais concentrados no parcelamento Parque Residencial Arnaldo Estevão Figueiredo, com os topônimos rua dos *Enfermeiros*, rua do *Policia*, rua dos *Bombeiros*, rua dos *Servente*, travessa dos *Mecânicos*, entre outros.

Em suma, a toponímia dos logradouros do bairro Tiradentes evidencia um predomínio marcante de nomes de natureza antropocultural, com forte presença de *antropotopônimos*, *sociotopônimos* e *ergotopônimos* que refletem aspectos culturais, profissionais e musicais da comunidade local. O caráter diversificado dos topônimos, tanto nas categorias predominantes quanto na variedade das demais taxionomias identificadas, evidencia a riqueza e a complexidade de fatores históricos, sociais e culturais que contribuíram para a construção da identidade toponímica do bairro.

A seguir, apresentam-se os dados toponímicos do bairro *TV Morena*.

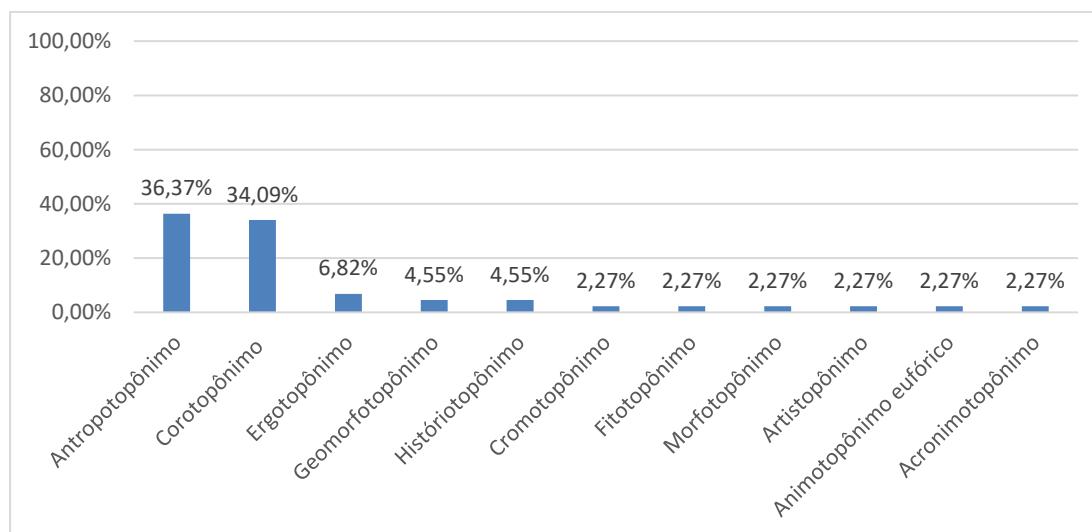
5.3.9 Bairro TV Morena

O bairro *TV Morena* é composto por apenas dois parcelamentos e, assim como o bairro *São Lourenço*, conta com um total de 44 logradouros. A análise toponímica dos nomes desses logradouros indica uma forte predominância de *antropotopônimos*, característica marcante dos bairros da região urbana do Bandeira. Os dados coletados mostram que 16 topônimos (36,37%) pertencem a essa categoria, evidenciando a tendência de homenagear pessoas na denominação de espaços públicos, como ocorre com a travessa *Antonio Rosa* ou a rua *Lupercio de Miranda*. Na sequência, destacam-se os *corotopônimos*, com 15 ocorrências (34,09%), reforçando também a ligação com outros lugares geográficos na construção da identidade do bairro, como rua *Golfo Pérsico* ou rua *Uruana*.

As demais categorias, apesar de evidenciarem valores percentuais menores, contribuem para a diversidade toponímica do bairro. Há, por exemplo, *ergotopônimos* com três ocorrências (6,82%), como a rua da *Libra*, nome de diversas moedas antigas e que atualmente se associa principalmente à libra esterlina britânica, seguidos por *geomorfotopônimos*, como rua *Planalto*, e *historiotopônimos*, como a rua *Quintino Bocaiúva*, ambos com dois registros cada (4,55%). Outras categorias figuram de forma isolada, cada uma com apenas uma ocorrência (2,27%),

como é o caso das taxas dos *acronimotopônimos*, *animotopônimos eufóricos*, *artistotopônimos*, *cromotopônimos*, *fitotopônimos* e *morfotopônimos*. Essa variedade demonstra que, embora exista predominância de algumas categorias, a nomeação dos logradouros segue diferentes critérios. Essa distribuição pode ser observada no Gráfico 23.

Gráfico 23. Distribuição percentual das taxas toponímicas identificadas na nomeação de logradouros do bairro *TV Morena*



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Quanto à natureza das taxas, 91% (40 ocorrências) são de natureza antropológica, enquanto apenas 9% (quatro ocorrências) dos topônimos são de natureza física, evidenciando a predominância de nomes relacionados a aspectos humanos. Em termos de estrutura morfológica, a maioria dos nomes de logradouros têm estrutura simples, correspondendo a 23 ocorrências (52,3%). As denominações compostas, que combinam dois ou mais elementos lexicais, totalizam 18 ocorrências (40,9%) enquanto o tipo composto híbrido, que associa elementos de naturezas distintas, registra apenas três ocorrências (6,8%).

Em relação à língua de origem dos topônimos dos logradouros do bairro *TV Morena*, observa-se que a maioria deriva da língua portuguesa, correspondendo a 80% das ocorrências (35 registros), como no caso da rua *da Libra*. Os topônimos provenientes de outras línguas representam 15% (sete registros), exemplo disso é a rua *Giocondo Orsi*, de origem italiana. Por fim, não foi possível identificar a língua de origem de 5% dos topônimos (duas ocorrências), como na rua *Cheade Ibrahim Elostá*.

Considerando essa distribuição, destaca-se a presença de topônimos pertencentes à taxa mais frequente na nomeação de topônimos do bairro *TV Morena*, os *corotopônimos*. Estes se

encontram registrados exclusivamente no parcelamento Jardim TV Morena, conforme apresentado no quadro a seguir:

Quadro 17. *Corotopônimos* registrados nos logradouros do bairro *TV Morena* – Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS

Elemento genérico	Topônimo
Travessa	Córdoba
Travessa	Corumbaíba
Travessa	Golfo Pérsico
Travessa	Irituia
Rua	Itaueira
Travessa	Iturama
Rua	Maragójipe
Travessa	Maués
Travessa	Mococa
Travessa	Oriximiná
Travessa	Orizona
Rua	Pongai
Rua	Rolândia
Travessa	Uruana

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Em síntese, a análise da toponímia dos logradouros do bairro *TV Morena* evidencia uma tendência significativa, se comparados a outros bairros da região do Bandeira. Os *antropotopônimos* – topônimos relacionados a nomes de pessoas – constituem a categoria mais frequente, seguidos pelos *corotopônimos* que, por sua vez, remetem a outros lugares, cidades e regiões, ocupando a segunda posição em número de registros. Juntas, essas duas categorias representam 70,45% dos nomes de todos os logradouros, evidenciando uma prática de nomeação voltada à valorização simultânea de figuras humanas e de referências geográficas externas, o que contribui para a formação de uma identidade local marcada pela evocação de diferentes espaços do Brasil e do mundo. As demais taxionomias, embora numericamente menos expressivas, desempenham papel complementar na composição da paisagem toponímica, agregando diversidade. De modo geral, a influência marcante da língua portuguesa e o predomínio de nomes simples reforçam o caráter acessível e imediato das denominações.

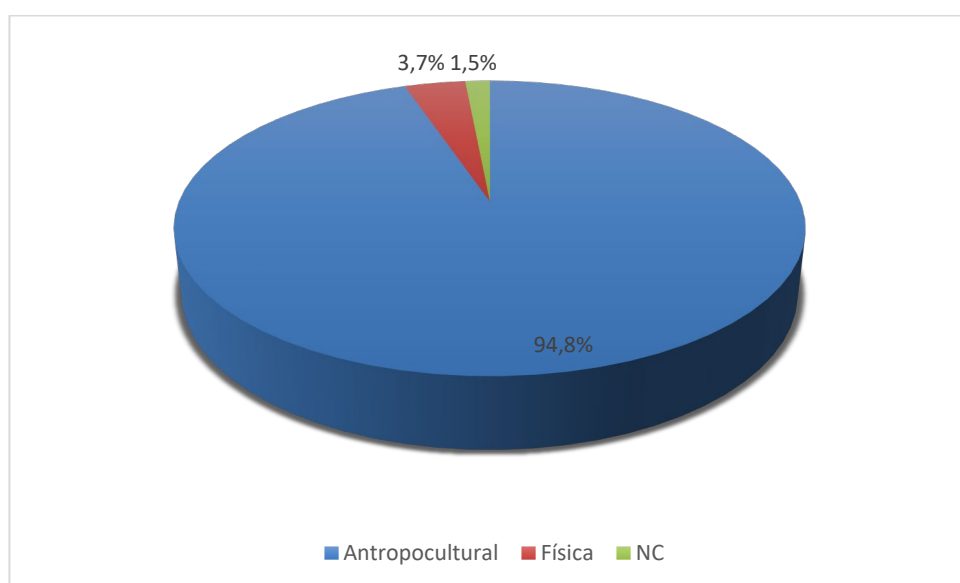
Frente a esse panorama, passa-se o exame da nomenclatura dos logradouros do bairro *Universitário*, ampliando a compreensão sobre as particularidades toponímicas da região do Bandeira.

5.3.10 Bairro Universitário

O bairro *Universitário*, constituído por 22 parcelamentos, abriga um total de 272 logradouros públicos. A análise dos dados relativos a esses logradouros revela a expressiva predominância de topônimos de natureza antropocultural, que totalizam 258 ocorrências (94,9%). Em contrapartida, são contabilizados 10 topônimos (3,7%) de natureza física e quatro registros (1,5%) permanecem sem classificação (NC).

Essa distribuição, apresentada no Gráfico 24, evidencia o forte predomínio de referências culturais e sociais na nomenclatura dos logradouros do bairro Universitário, em detrimento das denominações baseadas em elementos do espaço físico-geográfico.

Gráfico 24. Distribuição percentual dos nomes de logradouros do bairro *Universitário* de acordo com a natureza das taxes



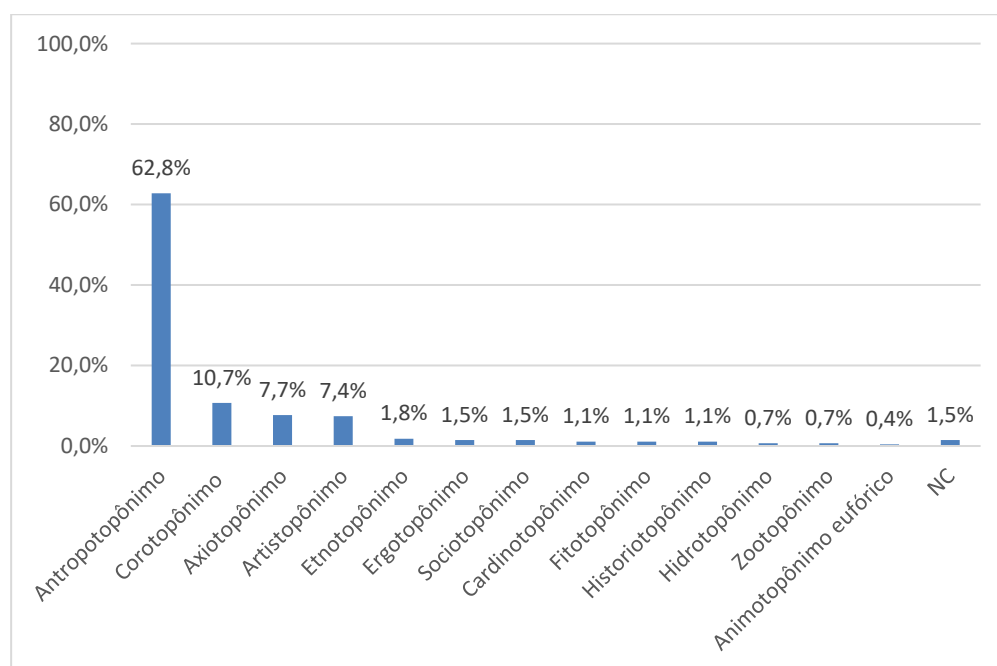
Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A análise dos topônimos dos logradouros do bairro *Universitário* quanto à classificação taxionômica também evidencia o predomínio de *antropotopônimos*, que correspondem a 171 ocorrências (62,8%), exemplificados por topônimos como rua *Arlindo Ferrera Barbosa* e rua *Bernardo Lopes*. Na sequência, destacam-se os *corotopônimos*, com 29 ocorrências (10,7%), como rua *Araguacema* e rua *Cadajas*. Os *axiotopônimos* ocupam a terceira posição, com 21 ocorrências (7,7%), como rua *Dr. Francisco Ferreira de Souza*. Em seguida, os *artistopônimos* somam 20 ocorrências (7,4%), com nomes como rua *Dolores Duran*. Outras categorias são identificadas com menores índices de frequências: os *etnotopônimos* (cinco ocorrências, 1,8%);

os *ergotopônimos* (quatro registros, 1,5%); os *sociotopônimos* (quatro registros, 1,5%); não classificados (NC) (quatro registros, 1,5%); *cardinotopônimos* (três registros, 1,1%), como a rua *Polo Sul*; *fitotopônimos*, como rua *Jambeiro* (três registros; 1,1%); *historiotopônimos*, como o topônimo rua 23 de outubro, dia do Aviador, (três registros; 1,1%); *zootopônimos*, como rua *das Aves* (dois registros; 0,7%), *hidrotopônimos*, como rua *Lagoa Seca* (dois topônimos; 0,7%) e *animotopônimos eufóricos* (um topônimo; 0,4%).

Essa distribuição, representada no Gráfico 25, confirma a expressiva predominância da taxionomia antropocultural na toponímia do bairro Universitário, com presença significativa das demais categorias, mas com percentuais muito inferiores.

Gráfico 25. Distribuição percentual das taxes toponímicas identificadas na nomeação de logradouros do bairro *Universitário*



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

No que se refere à estrutura morfológica, observa-se que a maioria dos nomes de logradouros do bairro *Universitário* é composta, representando 173 registros (64% do total), como a rua *José Souza de Deus*. As denominações de estrutura simples somam 55 ocorrências (20%), como a avenida *Noroeste*, enquanto as compostas híbridas – formadas pela combinação de elementos linguísticos de diferentes naturezas – correspondem a 44 registros (16%), como a rua *Hércules Maymone*.

Quanto à língua de origem, constata-se a predominância de topônimos da língua portuguesa, com 162 ocorrências (60%), como a rua *Jambeiro*. Os registros de topônimos de

origem não identificada (NI) somam 23 ocorrências (8%), como a rua *Many Scaff*, enquanto 82 topônimos (30%) derivam de outras línguas, como árabe (rua *Rabadia Jabour*) e italiano (rua Líbero Badaró), entre outras. Por fim, foram identificados cinco (2%) topônimos oriundos do Tupi, como a avenida *Guaicurus*.

Em suma, a toponímia dos logradouros públicos do bairro *Universitário*, composta por 22 parcelamentos, apresenta uma característica predominantemente antropocultural, com um número elevado de *antropotopônimos*, especialmente de estrutura morfológica composta, os onomásticos completos, formados por nomes e prenomes.

Esse perfil marcadamente antropocultural, ou seja, o predomínio expressivo de antropotopônimos que, por sua vez, refletem a forte valorização de nomes de pessoas, geralmente compostos por nome e sobrenome, e se configuram como uma forma de homenagear indivíduos significativos para a comunidade local. Observa-se também a presença relevante de *corotopônimos*, evidenciando referências a outras localidades que contribuem para ampliar o repertório toponímico do bairro. Embora outras taxes apresentem ocorrência pontual, a sua diversidade enriquece o cenário toponímico local. No recorte da toponímia analisada no âmbito deste estudo predominam nomes de base portuguesa e a preferência por nomes compostos. Assim, no *Universitário* também reflete a memória e homenagens individuais, além de evidenciar o pluralismo de influências culturais e linguísticas marcantes na formação do bairro.

Na sequência, conclui-se a análise dos topônimos dos logradouros dos bairros da região do Bandeira, discutindo as características toponímicas do bairro *Vilasboas*.

5.3.11 Bairro Vilasboas

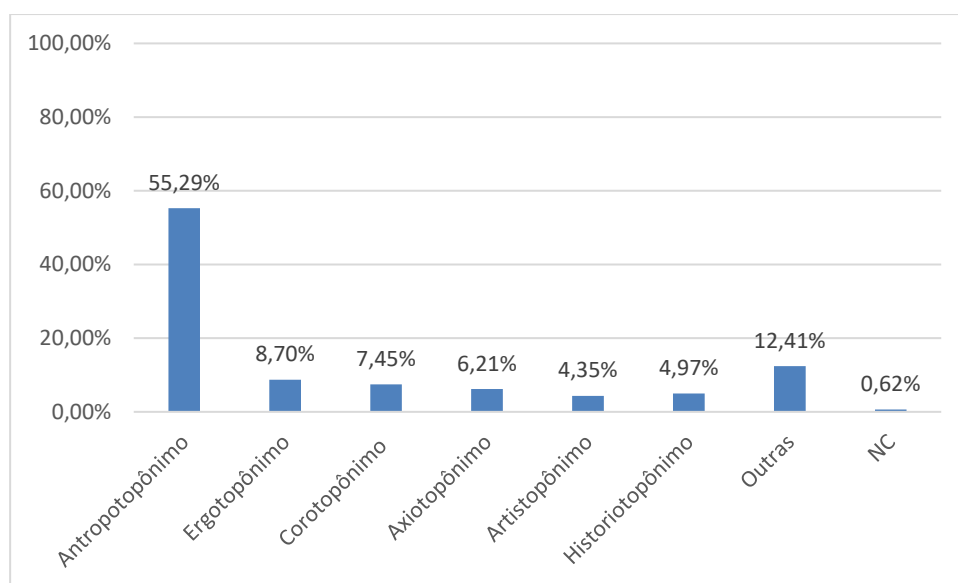
O bairro *Vilasboas*, constituído por 11 parcelamentos, reúne um montante de 161 logradouros públicos. A análise toponímica desses logradouros revela que 154 deles (95,7%) são de natureza antropocultural, enquanto seis (3,7%) são de natureza física e um (0,6%) permanece não classificado (NC). Esses resultados evidenciam a predominância de referências vinculadas à cultura, à história e a aspectos sociais na denominação dos espaços públicos do bairro em questão.

Os dados do Gráfico 26 evidenciam que a toponímia do bairro *Vilasboas* é marcada pela predominância de *antropotopônimos*, totalizando 89 ocorrências, o que equivale a 55,29% do conjunto de topônimos identificados. Essa categoria, que reúne denominações vinculadas a nomes de pessoas e referências antropoculturais, manifesta-se em exemplos como a Rua

Fernando Osorio Pereira e a Travessa *José Arimatéia*, reforçando a dimensão social e histórica impressa na nomeação desses logradouros. Em segundo lugar, situam-se os *ergotopônimos*, com 14 ocorrências (8,70%), com denominações motivadas por nomes de moedas estrangeira como rua do *Franco* e rua da *Rupia*, seguidos pelos *corotopônimos*, com 12 registros (7,45%), representativos de referências a lugares, como travessa *Nashville*. Os *axiotopônimos*, por sua vez, computam 10 ocorrências (6,21%), como o exemplificado pela rua *Dona Joana*, enquanto os *historiotopônimos*, que rememoram eventos ou personagens históricos, aparecem em oito casos (4,97%), como a rua *José de Anchieta*. Os *artistopônimos*, por sua vez, despontam em sete logradouros (4,35%), ressaltando figuras ou expressões vinculadas a diferentes manifestações de artes.

As taxes toponímicas de menor incidência, agrupadas à categoria *Outras*, somam 20 ocorrências, representando 12,41% do total de topônimos. Esse agrupamento compreende uma diversidade tipológica que inclui os *hagiotopônimos*, com seis ocorrências (3,73%); os *sociotopônimos* e os *mitotopônimos*, ambos com duas ocorrências (1,24%); os *astrotopônimos*, com três ocorrências (1,86%), além dos *numerotopônimos*, também com registros (1,24%), os *hierotopônimos*, os *etnotopônimos*, os *zootopônimos*, os *geomorfotopônimos* e os *hidrotopônimos*, cada qual com uma ocorrência (0,62%). Observa-se ainda a presença de um único topônimo não classificado (0,62%), que não se enquadra nas tipologias estabelecidas.

Gráfico 26. Distribuição percentual das taxes toponímicas identificadas na nomeação de logradouros *Vilasboas*



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Em resumo, a análise da toponímia do bairro *Vilasboas* confirma, de forma expressiva, a predominância de nomes de natureza antropocultural, que correspondem a 95,7% do total dos 161 logradouros públicos identificados. Entre as categorias, sobressaem os *antropotopônimos*, responsáveis por mais da metade das denominações, seguidos pelos *ergotopônimos*, *corotopônimos*, *axiotopônimos* e outras tipologias que, mesmo em menor número, contribuem para a diversidade onomástica local.

No que se refere à estrutura morfológica dos topônimos dos logradouros do bairro *Vilasboas*, observa-se que a maioria corresponde à estrutura composta, representando 75% (121 ocorrências). Em seguida, destacam-se os topônimos de estrutura simples, que totalizam 18% (29 ocorrências), enquanto 7% (11 ocorrências) apresentam estrutura híbrida.

No tocante à língua de origem dos topônimos, verifica-se que 75% (121 ocorrências) derivam da língua portuguesa. Já 22% (35 ocorrências) têm origem em outras línguas, como árabe, japonês, italiano, inglês, entre outras. Por fim, 3% (cinco ocorrências) não puderam ser classificados quanto à sua origem linguística, em razão da ausência de fontes seguras para confirmação.

Cabe ressaltar que a presença significativa de *ergotopônimos* se explica, em parte, pela proximidade do bairro *Vilasboas* com o bairro *Carlota*. Essa vizinhança faz com que algumas ruas atravessem de um bairro a outro, compartilhando, assim, determinadas características toponímicas.

Outro aspecto relevante é o caso do parcelamento Loteamento Villas Park Residence que, apesar de se tratar de um pequeno conjunto com apenas seis logradouros, apresenta uma unidade temática notável: todos os topônimos pertencem à categoria dos *artistopônimos*, homenageando renomados artistas plásticos de grande influência, a saber:

- rua *Alfredo Volpi*
- rua *Iberê Camargo*
- rua *Aldemir Martins*
- rua *Manabu Mabe*
- rua *Cláudio Tozzi*
- rua *Hector Carybé*

Em síntese, os nomes dos logradouros do bairro *Vilasboas* confirma a marcante predominância de nomes de natureza antropocultural, especialmente *antropotopônimos*, que correspondem a mais da metade das denominações e refletem a valorização de figuras humanas na construção simbólica do espaço. A presença expressiva de *ergotopônimos*, em parte relacionada à proximidade com o bairro *Carlota*, e a ocorrência de conjuntos temáticos

específicos, como o caso do Villas Park Residence com seus *artistopônimos* dedicados a renomados artistas plásticos, evidenciam escolhas de nomeação que combinam homenagem, identidade cultural e conexões com a vizinhança. Mesmo com menor participação, outras categorias ampliam a diversidade tipológica, compondo um repertório que articula referências sociais, históricas e culturais.

Por fim, a análise dos topônimos que nomeiam os logradouros da Região Urbana do Bandeira revela um padrão recorrente de predominância de topônimos de natureza antropocultural em todos os bairros, ainda que a expressividade dessa categoria varie de acordo com a história, o perfil socioeconômico e os projetos urbanísticos de cada área. Essa hegemonia evidencia o papel central da memória coletiva, das homenagens individuais e das referências culturais na construção simbólica do espaço urbano.

Entre as taxas mais recorrentes identificadas no conjunto dos bairros, destacam-se os *antropotopônimos*, presentes como categoria majoritária na maioria absoluta das localidades — caso do bairro *Universitário* (62,8%), *Vilasboas* (55,29%) e *Rita Vieira* (54,8%) —, seguidos, com frequência significativa, pelos *corotopônimos*, que estabelecem vínculos identitários com outras localidades, como se observa fortemente em bairros como *TV Morena* e *São Lourenço*. Em áreas específicas, outras categorizações assumem papel de destaque, como os *fitotopônimos* nos bairros *Maria Aparecida Pedrossian* e *Moreninha*, refletindo tanto valores paisagísticos quanto políticas públicas de preservação ambiental; e os *ergotopônimos* ligados a moedas, concentrados nos bairros *Carlota* e *Vilasboas*, por vezes fruto da continuidade física de vias dos logradouros transversais²⁶.

O panorama também evidencia situações em que a toponímia urbana é marcada por temáticas específicas, como no caso dos instrumentos musicais no bairro *Tiradentes* ou dos artistas plásticos no Villas Park Residence, no *Vilasboas*, revelando escolhas deliberadas de nomeação que organizam simbolicamente o território. Essa organicidade temática contrasta com outros cenários de maior fragmentação tipológica, em que diversas categorias estão presentes em proporções menores.

Quanto à estrutura morfológica, predomina a nomeação por formas compostas (muitas vezes constituídas por prenome e sobrenome), embora alguns bairros apresentem maior uso de formas simples, caso do *Moreninha* e parte do *Rita Vieira*. Já no que se refere à origem linguística, a supremacia do português é expressiva em toda a região, mas com contribuições

²⁶ A discussão sobre os topônimos transversais está presente na seção terciária 5.4.2 deste trabalho.

pontuais de outras línguas (tupi, inglês, italiano, espanhol, japonês, alemão, árabe, latim), que enriquecem o repertório toponímico.

Assim, a configuração toponímica da Região Urbana do Bandeira destaca uma dinâmica própria em termos de dados toponímicos urbanos, nos quais elementos de memória, identidade e geografia interagem e se transformam continuamente. Essa dinâmica reflete tanto as práticas e intenções dos agentes nomeadores quanto processos históricos e sociais mais amplos, que se expressam nos nomes escolhidos e na forma como estes se distribuem e se relacionam no território analisado.

A partir dessa visão integrada, torna-se possível avançar para a investigação seguinte, que examina a distribuição quantitativa e a tipologia dos topônimos no conjunto dos bairros estudados, buscando identificar padrões e recorrências que ajudem a compreender a dinâmica global da nomeação na região.

5.4 Análise dos topônimos dos logradouros da Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS: abordagem quali-quantitativa

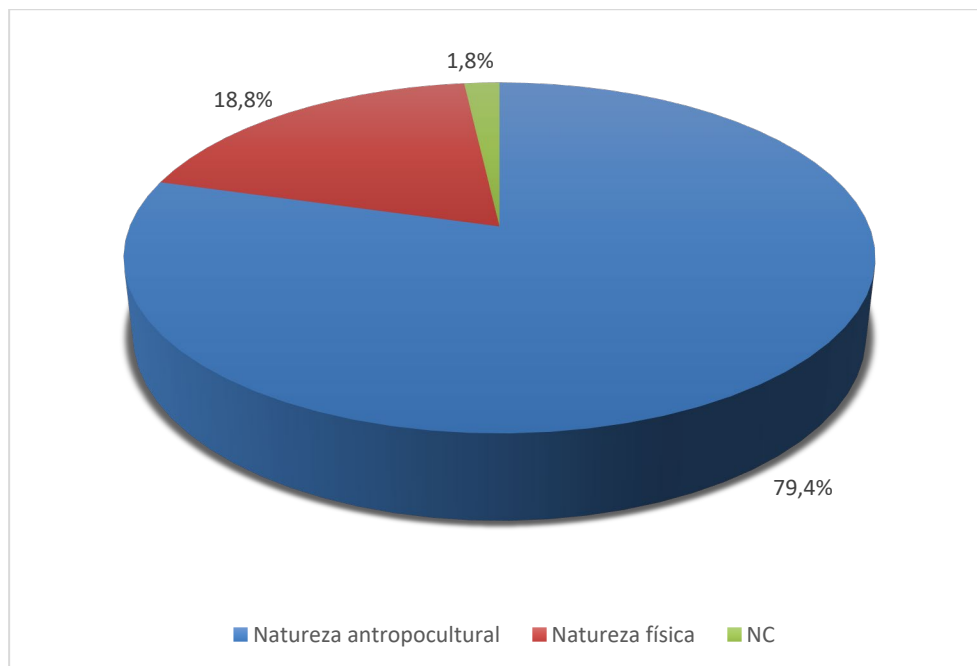
Nesta subseção, realiza-se primeiramente a análise quantitativa do conjunto dos topônimos reunidos dos logradouros dos bairros da Região Urbana do Bandeira, os logradouros considerados transversais e, em seguida, realiza-se a análise qualitativa dos dados.

5.4.1 Análise dos topônimos dos logradouros da Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS: abordagem quantitativa

Os 11 bairros que compõem a Região Urbana do Bandeira — *Carlota, Dr. Albuquerque, Jardim Paulista, Maria Aparecida Pedrossian, Moreninha, Rita Vieira, São Lourenço, Tiradentes, TV Morena, Universitário e Vilasboas* — totalizam 1.853 topônimos provenientes dos logradouros públicos, incluindo ruas, avenidas, travessas, alamedas e acessos.

Ao analisar esse conjunto de topônimos, conforme apresentado no Gráfico 27, observa-se o predomínio das taxonomias de natureza antropocultural, que correspondem a 79,4% do total (1.469 ocorrências), enquanto as de natureza física representam 18,8% (350 ocorrências). Já as categorias não classificadas (NC) somam 1,8% (34 ocorrências).

Gráfico 27. Distribuição percentual dos nomes de logradouros da Região Urbana do Bandeira, Campo Grande/MS, de acordo com a natureza das taxes



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A seguir, na Tabela 3, encontra-se o grau de ocorrência de cada categoria taxonômica em valores numéricos e percentuais.

Tabela 3. Distribuição quantitativa das taxes toponímicas identificadas nos nomes de logradouros da Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS

Categoria	Taxionomia	Ocorrências	%
Natureza antropocultural	Antropotopônimo	793	42,8%
	Corotopônimo	219	11,8%
	Axiotopônimo	106	5,7%
	Ergotopônimo	84	4,5%
	Sociotopônimo	79	4,3%
	Historiotopônimo	51	2,8%
	Artistopônimo	45	2,4%
	Etnotopônimo	21	1,1%
	Hagiotopônimo	17	0,9%
	Numerotopônimo	16	0,9%
	Mitotopônimo	8	0,4%
	Hierotopônimo	7	0,4%
	Animotopônimo Eufórico	7	0,4%
	Ecotopônimo	5	0,3%
	Cronotopônimo	3	0,2%
	Acronimotopônimo	3	0,2%
	Animotopônimo disfórico	3	0,2%
	Hodotopônimo	2	0,1%
Subtotal 1		1469	79,4 %
Natureza física	Fitotopônimo	191	10,3%
	Zootopônimo	49	2,6%
	Litotopônimo	40	2,2%
	Hidrotopônimo	23	1,2%
	Geomorfotopônimo	19	1,0%
	Astrotopônimo	9	0,5%
	Dimensiotopônimo	8	0,4%
	Cardinotopônimo	8	0,4%
	Cromotopônimo	2	0,1%
	Morfotopônimo	1	0,1%
Subtotal 2		350	18,8%
NC		34	1,8%
Total geral		1853	100%

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A análise dos topônimos presentes no *corpus*, conforme demonstrado no Gráfico 27, revela que os de natureza antropocultural são predominantes, correspondendo a 79,4% (1.469 ocorrências) do total, enquanto os de natureza física representam 18,8% (350 ocorrências). Esse resultado confirma uma tendência já observada em dados toponímicos urbanos, especialmente em Campo Grande/MS, como discutido na subseção 1.5 deste trabalho.

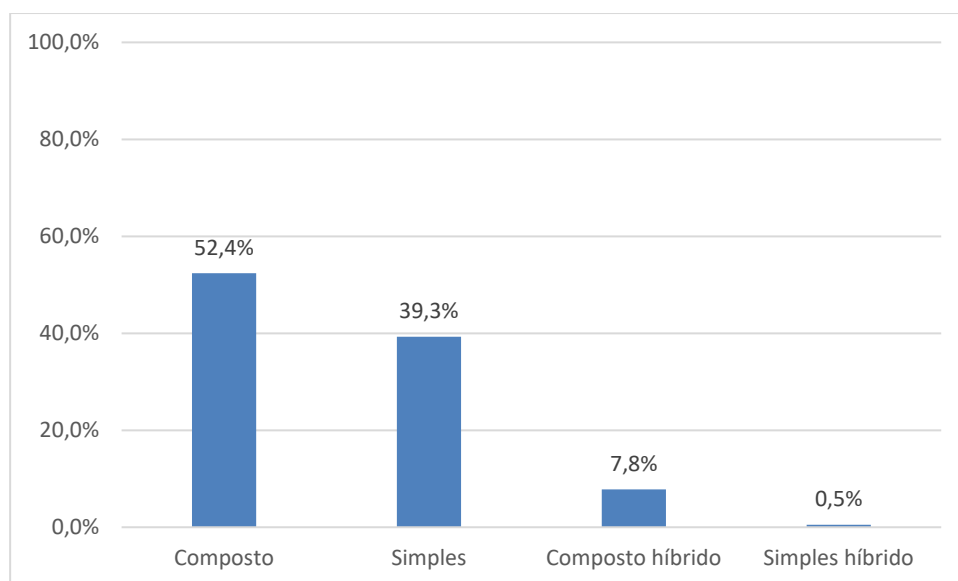
Além disso, 34 topônimos, o que equivale a 1,8% do total, não puderam ser classificados devido à falta de fontes de pesquisa confiáveis sobre o significado do item lexical de base, como ocorre, por exemplo, com rua *Acatu* e rua *Palami*, entre outros.

Entre as categorias taxonômicas, destacam-se os *antropotopônimos*, responsáveis por 42,8% dos registros, seguidos pelos *corotopônimos*, com 11,8%, os *axiotopônimos*, com 5,7%,

diversidade linguística, predominam os nomes de origem portuguesa, o que reflete a forte herança colonial presente na formação urbana da capital sul-mato-grossense.

No que se refere à estrutura morfológica dos topônimos dos logradouros dos bairros da Região Urbana do Bandeira, os dados apontam para um predomínio das estruturas compostas, que correspondem a 52,4% (971 ocorrências) do total, enquanto as estruturas simples representam 39,30% (728 ocorrências). Constatase ainda a existência de topônimos de estrutura composta híbrida, que somam 7,8% (145 ocorrências), e as consideradas simples híbrido com 0,5% (9 ocorrências), conforme ilustrado no gráfico abaixo.

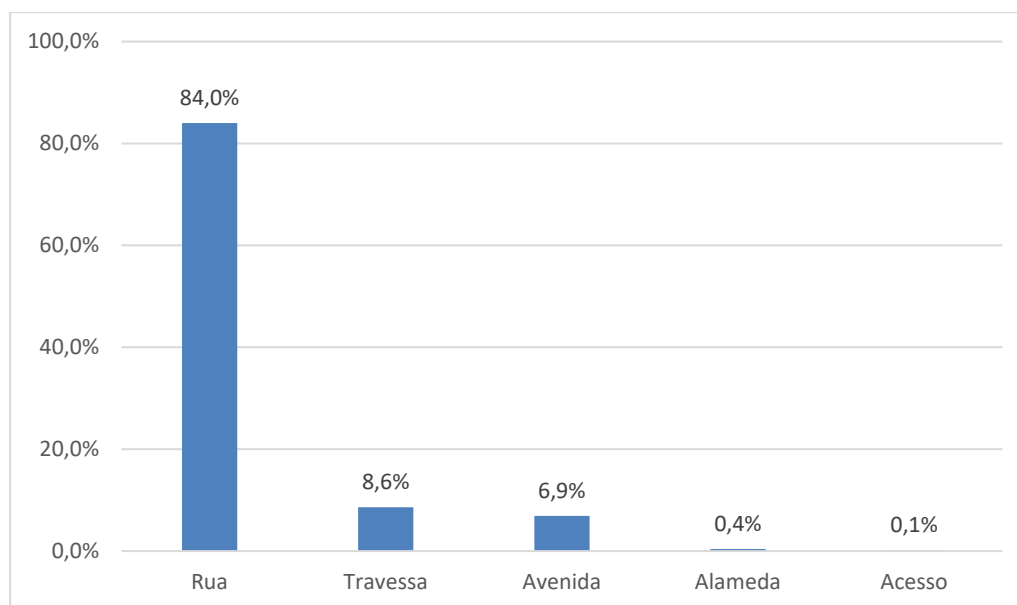
Gráfico 29. Distribuição percentual da estrutura morfológica do universo de topônimos estudados na Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A fim de finalizar a análise quantitativa dos topônimos dos logradouros públicos da Região Urbana do Bandeira, ou seja, os elementos específicos, de acordo com o sintagma toponímico proposto por Dick (1990b) e explicado na subseção 1.2 da primeira seção deste trabalho, apresenta-se no Gráfico 30 a distribuição dos elementos genéricos/geográficos, ou seja, “relativo à entidade geográfica que irá receber a denominação” (Dick, 1990b, p. 10), identificados na região em estudo. São eles: *rua* (com 1.557 ocorrências, 84,0%), *travessa* (com 160 ocorrências, 8,6%), *avenida* (com 127 ocorrências, 6,9%), *alameda* (com 7 ocorrências, 0,4%) e *acesso* (com 2 ocorrência, 0,1%).

Gráfico 30. Distribuição percentual dos tipos de logradouros identificados na Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Em síntese, a análise quantitativa dos topônimos circunscritos aos logradouros da Região Urbana do Bandeira demonstra, de forma evidente, a predominância das referências de natureza antropocultural, com destaque para os *antropotopônimos*, que constituem o núcleo organizador da prática de nomeação urbana. Tal configuração evidencia a valorização de indivíduos, localidades e elementos culturais como marcadores identitários do espaço, coexistindo com categorias de natureza física, nas quais os *fitotopônimos* assumem papel de relevo ao introduzir referências ambientais e naturais na malha urbana. A supremacia da língua portuguesa, associada à ocorrência pontual de outros sistemas linguísticos, bem como o predomínio das estruturas compostas, reforçam o padrão formal observado nessa configuração toponímica.

Os resultados obtidos fornecem um quadro de referência consolidado acerca da constituição, das naturezas e das formas dos topônimos na região, estabelecendo uma base interpretativa a partir da qual se avança, na subseção seguinte, para a investigação dos topônimos de caráter transversal, aqueles que, por sua recorrência e tipologia, atravessam os limites entre bairro, com o objetivo de compreender sua distribuição e seu papel na coesão e nas inter-relações da rede toponímica.

5.4.2 Topônimos transversais na Região Urbana do Bandeira: análise quantitativa e distribuição tipológica

Com o propósito de concluir a análise quantitativa dos dados toponímicos delineada nesta dissertação, ressalta-se neste tópico a relevância dos topônimos transversais no contexto estudado. Essa categoria de topônimo, conforme Amorim (2017, p. 211, abriga “nomes de logradouros que têm caráter transversal, ou seja, aqueles que nomeiam logradouros pertencentes a mais de um bairro e/ou parcelamento”. Esses topônimos, em determinadas situações, estendem-se por mais de dois parcelamentos e, em alguns casos, atravessam até limites interbairros, configurando-se como elementos de destaque na organização espacial e na dinâmica territorial da Região Urbana do Bandeira. A apresentação desses topônimos transversais consta nos quadros que compõem o *corpus* da pesquisa: quando um topônimo apresenta caráter transversal, a coluna “parcelamento” indica todos os parcelamentos pelos quais ele se estende; no que tange aos topônimos que perpassam diferentes bairros, estes encontram-se inseridos nos quadros dos logradouros correspondentes, repetindo-se tantas vezes quantos forem os bairros de que fazem parte, o que possibilita identificar de forma precisa a extensão e a incidência desses nomes no espaço urbano analisado.

Na Região Urbana do Bandeira, identificam-se 39 logradouros que perpassam mais de um bairro, sendo, portanto, aqui classificados como transversais. No que se refere à natureza toponímica, observa-se nesse recorte de topônimos o predomínio de nomes de natureza antropocultural, com 36 ocorrências (92,3%), enquanto os de natureza física computam apenas três ocorrências (7,7%). Quanto à estrutura morfológica desses topônimos, verifica-se que a maioria é formada por nomes compostos (18 casos – 46%), seguida pelos simples (17 casos – 44%) e, por fim, pelos compostos híbridos (quatro casos – 10%). Esses dados evidenciam que prevalecem as referências culturais na denominação dos logradouros transversais da região tomada como universo de estudo, assim como a preferência pelo uso de estruturas compostas na formação desses nomes.

Na Tabela 4, apresenta-se a distribuição espacial e a frequência das taxionomias dos topônimos que se configuram como transversais, isto é, aos *antropotopônimos* (35,8%), aqueles que atravessam limites de diferentes bairros. Verifica-se que a maior incidência desse tipo de taxa corresponde aos *antropotopônimos* (35,8%), como exemplifica a avenida *Eduardo Elias Zahran*, que perpassa quatro bairros: *Jardim Paulista*, *TV Morena*, *Vilas Boas* e *São Lourenço*. Em seguida, destacam-se os *ergotopônimos* (25,6%), entre os quais se situa a rua *do Sucre*, que conecta os bairros *Carlota* e *Vilasboas*. Em proporções intermediárias, figuram os

corotopônimos e os *historiotopônimos* (ambos com 10,3%): no primeiro caso, tem-se a rua *Basra*, que liga o bairro *Rita Vieira* ao *Universitário*; no segundo, a rua *Vasco da Gama*, que perpassa os bairros *Carlota* e *Dr. Albuquerque*. Com menor representatividade, aparecem os *axiotopônimos* (5,1%), exemplificados pela avenida *Marquês de Pombal*, que cruza os bairros *São Lourenço* e *Maria Aparecida Pedrossian*, e os *geomorfotopônimos* (5,1%), dos quais é exemplo a rua *Penedo*, que ultrapassa os bairros *São Lourenço* e *Dr. Albuquerque*. Por fim, figuram, em percentuais de 2,6% cada, os *etnotopônimos*, como a avenida *Guaicurus*, que conecta os bairros *Universitário* e *Rita Vieira*; os *numerotopônimos*, representados pela avenida *Três Barras*, que atravessa *Vilasboas*, *Rita Vieira* e *Tiradentes*; e os *cardinotopônimos*, ilustrados pela avenida *Noroeste*, que corta os bairros *Rita Vieira*, *Universitário*, *Carlota* e *Dr. Albuquerque*.

Tabela 4. Distribuição percentual das taxes toponímicas evidenciadas na nomeação dos logradouros transversais interbairros – Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS

Categoria	Taxionomia	Ocorrências	%
Natureza antropocultural	Antropotopônimo	14	35,8%
	Ergotopônimo	10	25,6%
	Historiotopônimo	4	10,3%
	Corotopônimo	4	10,3%
	Axiotopônimo	2	5,1%
	Etnotopônimo	1	2,6%
	Numerotopônimo	1	2,6%
Subtotal 1		36	92,3 %
Natureza física	Geomorfotopônimo	2	5,10%
	Cardinotopônimo	1	2,6%
Subtotal 2		3	7,7%
Total geral		39	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

No que diz respeito aos topônimos transversais que passam ao longo dos parcelamentos, entendidos como subdivisões do solo urbano destinadas à edificação, a exemplo de loteamentos, vilas e jardins, identificam-se 315 topônimos transversais distribuídos nesses distintos parcelamentos, dentre os quais 258 (82%) são de natureza antropocultural e 51 (16,1%) de natureza física; além disso, há seis ocorrências (1,9%) que não se enquadram em nenhuma das duas categorias, sendo classificadas como não classificadas (NC). Na Tabela 5, observa-se a distribuição das taxes toponímicas às quais se enquadram esses topônimos que, por sua vez, evidenciam a diversidade de categorias toponímicas presentes nos diferentes parcelamentos urbanos.

Tabela 5. Distribuição quantitativa das taxes toponímicas dos topônimos dos logradouros transversais nos parcelamentos – Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS

Categoria	Taxionomia	Ocorrências	%
Natureza antropocultural	Antropotopônimo	137	43,5%
	Corotopônimo	37	11,7%
	Axiotopônimo	24	7,6%
	Ergotopônimo	22	7,0%
	Sociotopônimo	12	3,8%
	Historiotopônimo	8	2,5%
	Artistopônimo	4	1,3%
	Numerotopônimo	3	1,0%
	Hagiotopônimo	3	1,0%
	Enotopônimo	2	0,6%
	Animotopônimo Eufórico	1	0,3%
	Animotopônimo Disfórico	1	0,3%
	Astrotopônimo	1	0,3%
	Dimensiotopônimo	1	0,3%
	Hodotopônimo	1	0,3%
	Mitotopônimo	1	0,3%
Subtotal 1		258	82%
Natureza física	Fitotopônimo	25	7,9%
	Hidrotopônimo	8	2,5%
	Zootopônimo	8	2,5%
	Geomorfotopônimo	4	1,3%
	Litotopônimo	3	1,0%
	Cardinotopônimo	2	0,6%
Subtotal 2		51	16,1%
NC		6	1,9%
Total geral		315	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

No que diz respeito à distribuição das taxionomias toponímicas dos nomes de logradouros transversais localizados nos parcelamentos, observa-se o predomínio dos *antropotopônimos* (43,5%), exemplo: rua *Dilce Azevedo Chaves*, que perpassa o Loteamento Nova Vivendas e o Vivendas do Parque. Em seguida, destacam-se os *corotopônimos* (11,7%), como a rua *Juazeiro do Norte*, que atravessa o Loteamento Jardim Águas Vivas, a Chácara José Antônio Pereira e o Parque Rita Vieira – Setor 1. Em proporções menores, figuram os *fitotopônimos* (7,9%), como a rua *Copaíba*, localizada na Moreninha IV e no José Maksoud; os *axiotopônimos* (7,6%), exemplificados pela rua *Barão de Ubá*, que atravessa o Loteamento Municipal Cavan, o Loteamento Municipal Núcleo Tiradentes, o Loteamento Residencial Jardim Flamboyant e o Loteamento Residencial Jardim Flamboyant II; e os *ergotopônimos* (7,0%), representados pela rua *do Pandeiro*, que cruza o Loteamento Municipal Cavan e o Loteamento Municipal Núcleo Tiradentes.

Os *sociotopônimos* representam 3,8%, como a travessa *dos Desenhistas*, que se estende do Loteamento Municipal Dalva de Oliveira e ao Parque Residencial Arnaldo Estevão Figueiredo II. Já os *historiotopônimos*, como a rua *Ari Coelho de Oliveira*, que atravessa a Vila Jardim Paulista e Vila Progresso; os *hidrotopônimos*, a exemplo da rua *Lagoa Rica*, no Residencial Oti e no Bairro Panorama, além de *zootopônimos*, como a rua *Pintado*, situada ao longo do Jardim Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e no Jardim Lagoa Dourada, com 2,5% cada.

As categorias menos recorrentes incluem: *artistopônimos* (1,3%), exemplo rua *Dalva de Oliveira*, presente no Bairro do Desbarrancado, no Loteamento Indígena Marçal de Souza, no Loteamento Municipal Dalva de Oliveira e no Loteamento Municipal Dalva de Oliveira II; *geomorfotopônimos* (1,3%), como a rua *da Serra*, situada nos parcelamentos Loteamento Indígena Marçal de Souza e Loteamento Residencial Jardim Flamboyant II; *numerotopônimos* (1,0%), como a rua *Dois Irmãos*, no Bairro Residencial Itatiaia e no Bairro Residencial Nova Tiradentes; *hagiotopônimos* (1,0%), como a rua *São Remo*, no Jardim Mansur, Vila Portinho Frederico Pache (parte) e Vilas Boas e, por fim, os *litotopônimos* (1,0%), a exemplo da rua *Pedra Branca*, no Núcleo Habitacional Moreninha I e no Núcleo Habitacional Moreninha II.

Com incidência de 0,6% cada, registram-se os *etnotopônimos* e os *cardinotopônimos*. Já com 0,3% cada, aparecem os *animotopônimos eufóricos*, *animotopônimos disfóricos*, *astrotopônimos*, *dimensiotopônimos*, *hodotopônimos*, *mitotopônimos* e *cromotopônimos*. Por fim, 1,9% dos topônimos não se enquadram em nenhuma das categorias estabelecidas, sendo classificados como não classificados (NC).

Em suma, esta subseção marca a transição entre a discussão dos dados quantitativos e a interpretação qualitativa dos resultados da pesquisa. Os dados toponímicos discutidos evidenciam, pois, que a toponímia da Região Urbana do Bandeira revela muito mais do que simples nomes de logradouros, trata-se de um retrato cultural, histórico e social impresso no espaço urbano. A predominância dos elementos de natureza antropocultural no recorte toponímico analisado torna-se claro que a nomeação dos espaços está profundamente ligada à memória coletiva, à valorização de personalidades, lugares e símbolos, além de influências linguísticas múltiplas, reflexos de uma sociedade mista. Também fica evidente a relevância dos topônimos transversais que conectam diferentes bairros ou parcelamentos e reforçam a ideia de circulação, integração e identidade territorial. Essa abordagem abre caminho para uma análise qualitativa que busca compreender melhor os topônimos e o papel que desempenham na construção simbólica e histórica da cidade, discutida na próxima seção terciária.

5.4.3 Análise qualitativa dos topônimos da Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS: abordagem qualitativa

Ao se examinar os resultados das pesquisas já realizadas sobre a toponímia das regiões urbanas da cidade de Campo Grande/MS, nota-se que a maior dificuldade encontrada pelos pesquisadores se relaciona à identificação segura da causa denominativa subjacente aos nomes dos logradouros públicos. Isso ocorre porque cabe ao proprietário do loteamento a atribuição de nomes às ruas e, além disso, a grande maioria dos parcelamentos consiste em loteamentos privados, criados por famílias pioneiras que adquirem pedaços de terra e se estabelecem em sítios, os quais, posteriormente, são organizados em loteamentos.

Essa dificuldade pode ser compreendida a partir do modo como o processo de nomeação dos logradouros se estrutura legal e administrativamente no município.

No município de Campo Grande/MS, a nomeação das ruas em loteamentos privados constitui-se como atribuição do proprietário (loteador). O procedimento segue a seguinte ordem: 1) o proprietário do loteamento define os nomes das ruas durante a fase de elaboração do projeto urbanístico; 2) os nomes são apresentados à prefeitura, que verifica a existência de possíveis duplicidades ou conflitos com logradouros já existentes; 3) após a aprovação, os nomes passam a vigorar oficialmente para o loteamento.

Esse procedimento é regulamentado pela Lei Municipal nº 2.567, de 8 de dezembro de 1988, também conhecida como Lei de Ordenamento do Uso e Ocupação do Solo do município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, alterada pela Lei Complementar nº 26, de 12 de agosto de 1999. Essa legislação estabelece normas para o parcelamento do solo urbano, zoneamento, uso e ocupação do solo, além de procedimentos para a aprovação de loteamentos e desmembramentos na capital sul-mato-grossense.

Em razão desse processo de nomeação descentralizado e pouco documentado, a motivação toponímica muitas vezes permanece opaca ou inexistente nos registros formais. Soma-se a isso outra dificuldade enfrentada: a escassez de documentos oficiais relacionados à Região Urbana do Bandeira. Essa carência se explica, em parte, pelo fato de a região ser considerada relativamente recente em comparação ao centro da cidade, núcleo original a partir do qual Campo Grande foi sendo estruturada e que, por isso, concentra maior quantidade de registros históricos.

Tal ausência documental verifica-se até mesmo nos próprios órgãos públicos consultados, o que se justifica, entre outros fatores, pelo contexto histórico da divisão do estado

de Mato Grosso do Sul, abordado na seção II deste trabalho, ocorrida em um período no qual o perímetro urbano ainda está em fase de expansão.

Apesar dessas limitações documentais, a análise dos dados quantitativos permite identificar os principais temas motivadores que orientam a escolha dos nomes dos logradouros. Neste estudo, são analisadas quatro categorias toponímicas, as de maiores ocorrências, sendo duas de natureza antropocultural (antroponímia e corotoponímia) e duas de natureza física (fitotoponímia e zootoponímia).

5.4.3.1 Antroponímia

Como mencionado anteriormente, a nomeação dos logradouros urbanos em Campo Grande/MS, especialmente nos parcelamentos realizados por proprietários particulares, é marcada por grande autonomia desses agentes. Assim, a escolha dos nomes, em especial dos *antropotopônimos*, reflete preferências pessoais dos loteadores, sem a imposição de um padrão rígido por parte do poder público. Isso resulta em uma diversidade de referências, que vão desde homenagens a pessoas comuns da comunidade até figuras de destaque local, regional ou nacional, além de outras motivações culturais e afetivas.

Tal dinâmica reforça a tese de que a motivação toponímica no meio urbano não se limita a critérios oficiais, mas também incorpora múltiplos outros referenciais, conforme destaca Dick (1996, p. 193): “O indivíduo simples, o morador da rua ou do canto, o proprietário de um chão ou mesmo uma autoridade civil ou religiosa, poderia servir como índice quantitativos para uma tendência urbanística incipiente”.

A partir dessa perspectiva, percebe-se que a atribuição de *antropotopônimos* a logradouros decorre, muitas vezes, de homenagens espontâneas a pessoas próximas aos loteadores, como familiares, conhecidos ou figuras locais de alguma relevância simbólica. Esse processo resulta em uma toponímia fragmentada e altamente personalizada, na qual os critérios de nomeação seguem valores afetivos ou interesses particulares, o que dificulta a identificação de uma lógica padronizada ou institucionalizada por parte dos pesquisadores.

No âmbito desta pesquisa, identificam-se e classificam-se 793 *antropotopônimos*. A maioria desses nomes corresponde a onomásticos completos, ou seja, combinações de prenome e sobrenome, somando 97% (767 ocorrências). Exemplos desse padrão incluem: rua *Marciana Rodrigues Pache*, rua *Manoel Castro Siqueira*, rua *José Luiz Carneiro Camargo* e rua *Irinéia Sá Carvalho*. Também são encontrados casos em que apenas o prenome é utilizado, como rua *Donizete*, rua *Silvino* e rua *Margareth*, que soma 3% (26 ocorrências).

Ao analisar a distribuição de gênero entre os *antropotopônimos* catalogados nos logradouros da Região Urbana do Bandeira, constata-se um desequilíbrio significativo na representação feminina. Dos 793 nomes analisados, 74 % (583 topônimos) referem-se a pessoas do gênero masculino, enquanto apenas 26% (210 topônimos) homenageiam mulheres. Esses números explicitam uma tendência histórica e persistente de privilegiar figuras masculinas na nomeação dos logradouros públicos, refletindo padrões sociais e culturais que tradicionalmente conferem maior visibilidade aos homens nos espaços urbanos. Essa constatação reforça a discussão contemporânea sobre desigualdade de gênero, tema amplamente debatido no século XXI e ainda longe de ser superado na prática das políticas urbanas.

Essa predominância masculina nos nomes de logradouros relaciona-se a fatores como a maior presença de homens em cargos públicos, lideranças comunitárias ou posições de destaque social, incluindo o papel de proprietários de terras ao longo da história. Por outro lado, a baixa representatividade feminina indica a necessidade de revisar os critérios utilizados na escolha dos nomes dos logradouros, com o objetivo de promover maior equidade de gênero e valorizar a contribuição histórica das mulheres para a formação e identidade da região.

Portanto, além de atestar o predomínio de nomes masculinos na toponímia local, esses dados também sugerem que a memória coletiva e a identidade urbana da Região Urbana do Bandeira acabam sendo construídas, em grande parte, a partir de referências masculinas, o que pode limitar a valorização das trajetórias femininas no imaginário social de Campo Grande/MS.

Em suma, a análise da antroponímia evidencia que a escolha dos nomes de logradouros em Campo Grande/MS, marcada pela autonomia dos loteadores e pela personalização das homenagens, resulta em uma paisagem toponímica plural, porém fortemente assimétrica em termos de gênero. Essa configuração reafirma tanto valores afetivos quanto padrões sociais históricos que privilegiam referências masculinas, contribuindo para a construção de uma memória e identidade urbana parcialmente excludente. Após essa discussão, cabe agora direcionar o olhar para a corotoponímia, na tentativa de compreender como nomes derivados de outros lugares geográficos também contribuem para a formação simbólica e identitária do espaço urbano local.

5.4.3.2 Corotoponímia

Como mencionado na seção 2 deste trabalho, Campo Grande/MS é uma cidade considerada jovem, marcada por um intenso processo migratório interno e externo, com a presença de imigrantes de diversas regiões do Brasil e de famílias vindas de outros países, sendo eles os principais:

- **Japoneses:** A imigração japonesa teve início em 1914, quando as primeiras famílias se estabeleceram em Campo Grande/MS, dedicando-se principalmente à produção de alimentos, hortifrutigranjeiros e ao setor de serviços. Atualmente, Mato Grosso do Sul abriga a terceira maior comunidade japonesa do Brasil, e a influência nipônica é visível na cultura, gastronomia e economia locais²⁷;
- **Paraguaios:** Historicamente, os paraguaios formaram a maior colônia estrangeira em Campo Grande/MS, atuando em diversas áreas, especialmente na agricultura e no comércio. A presença paraguaia é marcante na culinária, nos costumes e até mesmo na nomeação de logradouros da cidade, com elementos como o tereré e a chipa integrados ao cotidiano campo-grandense;
- **Sírios e Libaneses:** Famílias sírio-libanesas chegaram à região fugindo de conflitos em seus países de origem e se destacaram no comércio local, formando importantes centros comerciais e contribuindo para o desenvolvimento econômico da cidade;
- **Italianos:** Muitos italianos migraram para Campo Grande após passagem por estados como São Paulo, Rio Grande do Sul e Paraná. Famílias como a de Bernardo Franco Baís tiveram papel relevante na arquitetura e na vida cultural da cidade, entre outros²⁸.

Essa composição populacional heterogênea contribuiu para a formação de uma paisagem cultural e linguística plural, refletida também na toponímia campograndense.

De acordo com Dick (1982), a formação etno-histórica do Brasil evidencia a existência de diferentes estratos populacionais, como os ameríndios, os portugueses, os africanos e outros grupos de procedência estrangeira, que chegaram em períodos posteriores à colonização. Essa origem diversa deixou marcas distintas na língua, nos costumes, nas tradições regionais e,

²⁷ Cf. em: <https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2024/06/18/116-anos-da-imigracao-japonesa-a-historia-que-agrega-a-cultura-de-ms.ghtml>.

²⁸ Cf. em: <https://midiamax.uol.com.br/cotidiano/2016/campo-grande-e-misturada-confira-dez-culturas-que-fazem-a-cidade-morena/>.

consequentemente, nas formas de nomear os lugares no Brasil, influenciando diretamente a escolha dos nomes de lugares nas cidades, como destaca Dick (1982, p. 75):

[...] partindo-se do princípio de que o topônimo não é um signo lingüístico especial, mas ao contrário, um designativo vocabular comum, acrescido, porém, de funções específicas de identificação dos lugares, verifica-se que a ocorrência de falantes distintos no território acabaria por marcar, também distintamente, a toponímia local.

Ou seja, a diversidade de origens dos habitantes se traduz em uma variedade de referências toponímicas, muitas vezes relacionadas a outros lugares de onde vieram ou que desejam homenagear.

Nesse contexto, o conceito de topônimo transplantado é fundamental para compreender os processos de nomeação geográfica em áreas de migração e colonização. Conforme esclarece Dick (1982, p. 83), trata-se do

[...] designativo geográfico que existe como tal em um determinado espaço e que passa a integrar a nomenclatura de outra região qualquer, trazido pelo próprio povo que emigrou, ou influenciado por um mero mimetismo. Nessa noção está implícito o sentido de ‘deslocamento’ ou ‘mudança’.

Assim, os *corotopônimos*, “topônimos relativos aos nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes” (Dick, 1990b, p. 32), presentes nos logradouros da Região Urbana do Bandeira, em Campo Grande/MS, exemplificam como a memória e a identidade dos migrantes se materializam na paisagem urbana, por meio da transferência e adaptação de nomes de outros lugares, reforçando laços simbólicos e culturais com suas origens.

De acordo com o *corpus* analisado nesta pesquisa, os *corotopônimos* são a segunda taxionomia com mais ocorrência nos logradouros públicos, somando um total de 219, correspondendo 11,8% do total.

Alguns exemplos de topônimos transplantados de outras regiões do Brasil, ou seja, os *corotopônimos* são:

- Norte: acesso *Abunã* (distrito de Porto Velho, RO); rua *Codajás* (AM); travessa *Oriximiná* (PA); travessa *Maués* (AM);
- Nordeste: rua *Aracati* (CE); rua *Camocim* (CE); rua *Juazeiro do Norte* (CE); rua *Oeiras* (PI);
- Centro-Oeste: rua *Dourados* (MS); rua *Cristalina* (GO); rua *Campo Grande* (MS); travessa *Corumbaíba* (GO);

- Sudeste: rua *Barueri* (SP); rua *Campos do Jordão* (SP); rua *Fernandópolis* (SP); rua *Limeira* (SP).
- Sul: rua *Ponta Grossa* (PR); rua *Tibagi* (PR); rua *Erechim* (RS); travessa Piratini (RS);

Há também os *corotopônimos* de localidades internacionais como: rua dos *Açores* (arquipélago português); rua *Amsterdã* (Holanda); rua *Basra* (Iraque); rua *Berna* (Suíça); rua *Canadá* (país); rua *Chile* (país); rua *Colômbia* (país); rua *Líbia* (país), rua *Los Angeles* (EUA); travessa *Nashville* (EUA); rua *Nínive* (Iraque); avenida *Oceania* (continente); rua *Portugal* (país); rua *Varsóvia* (Polônia). *Líbia* (país).

Em síntese, observa-se que a diversidade étnica e migratória de Campo Grande/MS se reflete diretamente na toponímia local, especialmente por meio dos *corotopônimos*, que materializam memórias, identidades e vínculos simbólicos com terras de origem ou admiração dos diferentes grupos de imigrantes. Esses nomes transplantados compõem uma parte expressiva do espaço urbano, evidenciando marcas do fluxo migratório e dos cruzamentos culturais típicos da formação histórica da cidade. A seguir, passaremos à análise da fitotoponímia, para compreender como referências à flora também contribui para a configuração simbólica e identitária dos logradouros da região do Bandeira.

5.4.3.3 Fitotoponímia

A sistematização do *corpus* de pesquisa evidenciou uma presença significativa de topônimos de índole vegetal nos logradouros da Região Urbana do Bandeira, totalizando 191 *fitotopônimos*, o que corresponde a 10,3% do total de topônimos catalogados dos logradouros públicos. Esse dado chama atenção, sobretudo porque, conforme destacado na introdução e na subseção 1.5 deste trabalho, a toponímia urbana de Campo Grande/MS é majoritariamente marcada por taxonomias de natureza antropocultural, com predominância dos *antropotopônimos*. Ainda assim, entre os topônimos de natureza física, os *fitotopônimos* se destacam como a principal categoria.

A distribuição desses *fitotopônimos* é especialmente expressiva nos logradouros de dois bairros da Região Urbana do Bandeira, sendo eles: o *Maria Aparecida Pedrossian* e o *Moreninha*. As análises referentes ao bairro *Maria Aparecida Pedrossian* estão detalhadas na seção terciária 5.3.4, enquanto as análises do bairro *Moreninha* estão apresentadas na seção terciária 5.3.5. Nesses bairros, observa-se uma valorização de elementos da flora, com nomes

que remetem a árvores, flores, frutos e outros componentes vegetais, compondo uma paisagem toponímica que dialoga com o Plano Diretor, discutido na seção 2 deste trabalho.

Refletindo sobre o papel da vegetação no *corpus* analisado no âmbito desta pesquisa, é pertinente recuperar a perspectiva de Dick (1996, p. 222), de que certos nomes dão “[...] realce à vegetação em geral e aos produtos dela derivados”. No contexto da toponímia urbana, entretanto, percebe-se que a vegetação, mesmo quando ausente ou reduzida fisicamente, inspira a nomenclatura dos logradouros. Além disso, Dick (1990a, p. 123) ressalta que

O importante, talvez, seria não perder de vista que a vegetação é parte integrante de um conjunto natural, em que o relevo, constituição do solo, acidentes hidrográficos, regimes climáticos, compõem um verdadeiro biosistema imprescindível ao homem e à qualidade de vida que nele pretende instalar ou, pelo menos, usufruir.

Dessa forma, ao inscrever nomes de árvores, flores e frutos no espaço urbano, a comunidade reafirma elementos da paisagem e preserva referências ambientais que, muitas vezes, já não são mais visíveis no cotidiano.

Por fim, o quadro na sequência traz a lista dos 191 *fitotopônimos* identificados na região urbana em estudo neste trabalho.

Quadro 18. *Fitotopônimos* identificados nos logradouros de sete bairros da Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS²⁹

BAIRRO	ELEMENTO/TOPÔNIMO
Moreninha	Rua <i>Copaíba</i>
	Avenida <i>Baobá</i>
	Travessa <i>Ipê-Rosa</i>
	Travessa <i>Celidônia</i>
	Rua <i>Guiné</i>
	Rua <i>Jutaí</i>
	Rua <i>Umari</i>
	Rua <i>Carandaí</i>
	Travessa <i>Caína</i>
	Rua <i>Ingá-doce</i>
	Rua <i>Rubiáceas</i>
	Rua <i>Jacarandatá</i>
	Rua <i>Jacareúba</i>
	Rua <i>Guarabú da Serra</i>
	Rua <i>Figueira-grande</i>
	Rua <i>Imburana</i>
	Rua <i>Jabutá</i>
	Rua <i>Tamirama</i>
	Rua <i>Jaturana</i>
	Rua <i>Madeira Branca</i>

²⁹ Não foram identificados *fitotopônimos* nos seguintes bairros da região urbana do Bandeira: Carlota, VilasBoas, São Lourenço e Jardim Paulista.

	Rua <i>Mururé</i>
	Rua <i>Quina da Serra</i>
	Travessa <i>Jariva</i>
	Rua <i>Jequitá</i>
	Travessa <i>Salvinia</i>
	Rua <i>Amapá Doce</i>
	Travessa <i>Janita</i>
	Travessa <i>Giesta</i>
	Travessa <i>Jarana</i>
	Travessa <i>Jupindá</i>
	Rua <i>Jaraguamuru</i>
	Travessa <i>Tambaíba</i>
	Rua <i>Peroba Amarela</i>
	Travessa <i>Arapoca</i>
	Avenida <i>Araticum</i>
	Rua <i>Curuatá</i>
	Travessa <i>Janeiras</i>
	Travessa <i>Canáceas</i>
	Rua <i>Gengibre</i>
	Rua <i>Bicuíba</i>
	Rua <i>Guaraçaí</i>
	Travessa <i>Cica</i>
	Rua <i>Macaíba</i>
	Rua <i>Sambacuím</i>
	Rua <i>Mandacarú</i>
	Rua <i>Zínia</i>
	Rua <i>Macabá</i>
	Travessa <i>Mirindiba</i>
	Travessa <i>Jaribara</i>
	Travessa <i>Timbó</i>
	Travessa <i>Jatobá-mirim</i>
	Rua <i>Abélia</i>
	Rua <i>Ariná</i>
	Rua <i>Ariá</i>
	Rua <i>Anani</i>
	Rua <i>Acariuba</i>
	Rua <i>Patioba</i>
	Rua <i>Pariris</i>
	Rua <i>Pacavira</i>
	Rua <i>Tajá</i>
	Rua <i>Meriti</i>
	Rua <i>Abati</i>
	Rua <i>Palmácea</i>
	Travessa <i>Sambaíba</i>
	Rua <i>Mucuri</i>
	Rua <i>Araribá</i>
	Rua <i>Oricuri</i>
	Rua <i>Imbiriba</i>
	Rua <i>Camaçari</i>
	Rua <i>Ariri</i>
	Rua <i>Macambira</i>
	Rua <i>Timbaúva</i>
	Rua <i>Macambó</i>
	Rua <i>Cana Verde</i>
	Travessa <i>Olguinha</i>
	Rua <i>Genciana</i>
	Travessa <i>Tamareira</i>
	Rua <i>Seafortia</i>

	Rua <i>Dendê</i>
	Rua <i>Sapucaia</i>
Universitário	Rua <i>Jambeiro</i>
	Rua <i>Alcachofra</i>
Rita Vieira	Rua <i>Cumarú</i>
	Rua <i>Avenças</i>
	Rua <i>Açaí</i>
	Rua <i>Maçaranduba</i>
	Rua <i>Cerejeira do Norte</i>
Tiradentes	Rua da <i>Graciosa</i>
	Rua <i>Sequóia</i> , da
	Rua <i>Citrino</i>
	Rua <i>Pacari</i>
	Rua <i>Azaléas</i>
Dr. Albuquerque	Rua <i>Uricuri</i>
TV Morena	Travessa <i>Piaca</i>
Maria Aparecida Pedrossian	Rua <i>Areca</i>
	Travessa <i>Cróton</i>
	Rua <i>Mapuã</i>
	Rua <i>Ixora</i>
	Rua <i>Hortelã</i>
	Rua <i>Guriri</i>
	Rua <i>Lupino</i>
	Rua <i>Licuala</i>
	Rua <i>Clorófito</i>
	Rua <i>Ipoméia</i>
	Rua <i>Filodrendro</i>
	Alameda <i>Luca</i>
	Rua <i>Estrelitzia</i>
	Rua <i>Beris</i> , do
	Rua <i>Angás</i> , dos
	Rua <i>Ananás</i> , dos
	Rua <i>Agaves</i> , dos
	Rua <i>Buriri</i>
	Rua <i>Clúsia</i>
	Rua <i>Alcantarea</i>
	Alameda <i>Serissa</i>
	Rua <i>Calanchoé</i>
	Rua <i>Bauhinia</i>
	Rua <i>Bogari</i>
	Rua <i>Buganvília</i>
	Rua <i>Alpinias</i> , das
	Rua <i>Dracenas</i> , das
	Rua <i>Amarantos</i> , dos
	Avenida <i>Ceriman</i>
	Avenida <i>Caraguatá-açu</i>
	Rua <i>Acácia Negra</i>
	Rua <i>Acanto Grego</i>
	Rua <i>Cambroé</i>
	Rua <i>Cavatã</i>
	Rua <i>Ajururama</i>
	Rua <i>Astrapéia</i>
	Rua <i>Coatinga</i>
	Rua <i>Acumã</i>
	Rua <i>Aguaraiba</i>
	Rua <i>Chá da Índia</i>
	Rua <i>Canxim</i>
	Rua <i>Caracasana</i>

	Rua <i>Aguaizeiro</i> , do
	Rua <i>Baru</i>
	Rua <i>Umbuzeiro</i>
	Rua <i>Ficus Lira</i>
	Alameda <i>Cedro Vermelho</i>
	Rua <i>Ararauba</i>
	Rua <i>Cravo da Índia</i>
	Rua <i>Amburana</i>
	Rua <i>Benjoeiro</i>
	Rua <i>Carapá</i>
	Avenida <i>Jambo da Índia</i>
	Rua <i>Pequerim</i>
	Rua <i>Copiúva</i>
	Rua <i>Ubacaia</i>
	Rua <i>Aleluia</i>
	Rua <i>Ambu</i>
	Rua <i>Mirtáceas</i>
	Rua <i>Cuité</i>
	Rua <i>Maricá</i>
	Rua <i>Orabutã</i>
	Rua <i>Landim</i>
	Rua <i>Embaúvas</i>
	Rua <i>Oiti</i>
	Rua <i>Algarobeira</i>

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Em resumo, a análise dos *fitotopônimos* presentes nos logradouros da Região Urbana do Bandeira evidencia a importância dos elementos da flora enquanto referências simbólicas e identitárias na paisagem urbana de Campo Grande/MS. Na sequência, a próxima seção quartearia se dedicará à *zootoponímia*, investigando de que maneira a fauna também se faz presente na nomeação de logradouros da região urbana em estudo.

5.4.3.4 Zootoponímia

A toponímia dos logradouros da Região Urbana do Bandeira é composta por 383 topônimos categorizados de natureza física. Desses, 49, ou seja, 2,6%, são classificados como *zootopônimos*, que são os “topônimos de índole animal” (Dick, 1990a, p. 32), distribuídos em oito dos 11 bairros da região urbana em estudo, conforme é observado no quadro a seguir:

Quadro 19. *Zootopônimos* identificados nos logradouros de sete bairros da Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS³⁰

Bairro	Sintagma Toponímico	Espécie representada no topônimo
Carlota	Travessa do <i>Colibri</i>	Ave
	Rua <i>Cordeiro</i>	Mamífero
	Travessa <i>Ema</i>	Ave
Maria Aparecida Pedrossian	Rua <i>Aratanha</i>	Peixe
	Rua <i>Ave do Paraíso</i>	Ave
Moreninha	travessa <i>Tigre</i>	Mamífero
	Rua <i>Anacá</i>	Ave
	Rua <i>Baguari</i>	Ave
	Rua <i>Cupira</i>	Inseto
	Rua <i>Guaraúna</i>	Ave
	Rua <i>Maitá</i>	Ave
	Rua <i>Tinguaçu</i>	Ave
	Rua <i>Andirá</i>	Ave
Rita Vieira	Rua <i>Armal</i>	Peixe
	Rua <i>Arraia</i>	Peixe
	Rua <i>Curimbatá</i>	Peixe
	Rua <i>Jurupecem</i>	Peixe
	Rua <i>Jurupoca</i>	Peixe
	Rua <i>Mandi</i>	Peixe
	Rua <i>Ortósia</i>	Inseto
	Travessa <i>Pacu</i>	Peixe
	Rua <i>Piauçu</i>	Peixe
	Rua <i>Pintado</i>	Peixe
	Rua <i>Piracanjuba</i>	Peixe
	Rua <i>Surubim</i>	Peixe
	Rua <i>Tilápia</i>	Peixe
	Rua <i>Traíra</i>	Peixe
	Rua <i>Tucunaré</i>	Peixe
	Rua <i>Tuvira</i>	Peixe
	Rua <i>Ximburé</i>	Peixe
São Lourenço	Rua <i>Estrela do Mar</i>	Invertebrado marinho
Tiradentes	Rua <i>Canindé</i>	Ave
	Rua <i>Rouxinol</i>	Ave
	Rua <i>Pirilampos</i>	Inseto
Universitário	Travessa <i>das Aves</i>	Ave
	Rua <i>Irapurú</i>	Ave
Vilasboas	Rua Aguacerito	Inseto

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A análise dos topônimos dos logradouros identificados na Região Urbana do Bandeira revela uma expressiva presença de *zootopônimos*, mesmo que o percentual perante o total aparenta ser pouco, especialmente aqueles relacionados a espécies de peixes. Essa predominância se deve, em grande parte, à concentração desses nomes nos logradouros de um

³⁰ Não foram identificados *zootopônimos* nos seguintes bairros da Região Urbana do Bandeira: *TV Morena*, *Jardim Paulista* e *Dr. Albuquerque*.

parcelamento específico no bairro *Rita Vieira*, denominado Lagoa Dourada, onde diversos logradouros receberam nomes de diferentes espécies de peixes.

A escolha temática utilizada na denominação dos logradouros não se configura como aleatória; ao contrário, evidencia um processo sistemático de classificação e organização do espaço urbano, fundamentado em elementos provenientes do universo natural. Conforme observa Biderman (2006, p. 35), “Ao dar nomes às entidades perceptíveis e apreendidas no universo cognoscível, o homem as classifica simultaneamente”. Dessa forma, a atribuição de nomes de espécies de peixes aos logradouros pelos responsáveis pelo parcelamento não se limita à mera identificação espacial, constituindo-se, ademais, em um procedimento de categorização simbólica, diretamente associado à denominação do loteamento denominado Lagoa Dourada.

Portanto, observa-se que tanto a flora quanto a fauna desempenham papel ativo na atribuição dos nomes dos logradouros da Região Urbana do Bandeira, enriquecendo o repertório toponímico local e contribuindo para preservar a memória dos elementos naturais que originalmente compunham a paisagem. Vale lembrar, ainda, que essa relação com o ambiente também se manifesta no próprio nome da Região Urbana do Bandeira, cujo topônimo faz referência ao córrego homônimo, o qual recebeu esse nome devido à presença do tamanduá-bandeira na área, conforme destacado na seção 2.6 deste trabalho.

A seguir, serão destacadas particularidades presentes nos logradouros dos bairros da Região Urbana do Bandeira.

5.5 Breve panorama das particularidades e dinâmicas da nomeação dos logradouros do conjunto dos bairros que compõem a Região Urbana do Bandeira, Campo Grande/MS

Para concluir a análise do *corpus* desta pesquisa esta subseção traz um exame detalhado da toponímia dos logradouros da Região Urbana do Bandeira, com o objetivo de evidenciar as particularidades e dinâmicas dos topônimos investigados neste estudo. É importante destacar que a análise qualiquantitativa desses topônimos foi realizada na subseção 5.3 deste trabalho. No entanto, aqui apresenta-se uma síntese geral da dinâmica observada na região em questão.

Conforme destacado por Dick (1990a, p. 22), e já mencionado na Introdução deste trabalho, a toponímia pode ser compreendida como a “crônica de um povo, gravando o presente para o conhecimento das gerações futuras”, ao mesmo tempo em que desempenha papel fundamental na constituição da identidade de um espaço geográfico. No contexto da Região Urbana do Bandeira, observa-se que os moradores muitas vezes não reconhecem as motivações

que orientaram a nomeação das ruas de seus bairros, papel que cabe muitas vezes aos proprietários dos lotes e também aos órgãos públicos. Contudo, os nomes que lhes são atribuídos não são aleatórios; ao contrário, refletem as relações simbólicas entre o homem e o espaço, como ressalta Biderman (1998, p. 92), ao afirmar que “o homem desenvolveu uma estratégia engenhosa ao associar palavras a conceitos que simbolizam os referentes”. Essa perspectiva evidencia que os topônimos urbanos funcionam como marcadores linguísticos e culturais, carregando significados, histórias, e que moldam a dinâmica urbana.

A análise da dinâmica de nomeação dos logradouros na Região Urbana do Bandeira, em Campo Grande/MS, permite identificar grupos de taxionomias que se destacam em uma micro perspectiva. Quando se examinam os dados de cada bairro isoladamente, observa-se que determinadas categorias apresentam relevância significativa, ainda que, no conjunto regional, tal destaque nem sempre seja evidente.

Iniciando pelo bairro *Carlota*, especificamente no parcelamento Vila Carlota, observa-se a predominância de *ergotopônimos*, nomes de moedas internacionais, como rua *do Sol*, rua *do Dracma*, rua *do Florim* e rua *do Dólar*. Contrastando com essa especificidade, no bairro *Dr. Albuquerque*, sobressaem-se os *antropotopônimos*, rua *Maria Margarida*, rua *Vitor Hugo*, rua *Marcos Rodrigues* e rua *Flávio de Matos*, possivelmente vinculados à memória afetiva do loteador. Ainda nesse bairro, identificam-se *axiotopônimos*, como rua *Dra. Elisa Arruda*, rua *Major Gumerindo Bruno Borges* e avenida *Dr. Vilella de Andrade*, ampliando a diversidade toponímica local.

Prosseguindo para o *Jardim Paulista*, formado pelos parcelamentos Vila Jardim Paulista e Vila Progresso, destaca-se a predominância de homenagens a pessoas. Esse bairro evidencia uma combinação de *antropotopônimos* (rua *Geraldo Castelo*), *historiotopônimos* (rua *Quintino Bocaiúva*) e *axiotopônimos* (rua *Regente Feijó*). Importa notar que essas denominações englobam homenagens, tanto indivíduos comuns quanto personalidades históricas e figuras de destaque social, indicadas por títulos precedendo seus nomes.

A complexidade toponímica aumenta no bairro *Maria Aparecida Pedrossian*, cuja área abriga 238 logradouros. Conforme mencionado na seção 5.3.4 deste trabalho, destacam-se os *fitotopônimos*, sobretudo nos parcelamentos Damha I, II e III, com topônimos como rua *dos Ananás*, rua *Alcantarea* e rua *Hortelã*. Ademais, no parcelamento Bairro Panorama, predominam *corotopônimos*, como rua *Campo Grande*, rua *Londrina* e rua *Roraima*. De modo análogo, o bairro *Moreninhas* revela presença expressiva da *fitotoponímia*, mas, diferentemente do Damha, um condomínio privado, trata-se de um conjunto habitacional construído pelo Governo do Estado de Mato Grosso do Sul. Cabe ressaltar, ainda, o conjunto de *sociotopônimos*

nas imediações do Kartódromo Ayrton Senna³¹, inaugurado em 1989, como avenida *Equipe Senna*, rua *Equipe Barrichelo* e rua *Equipe Moura*, cujos nomes remetem a equipes de Fórmula 1, reforçando a identidade esportiva da área.

Avançando na análise, o bairro *Rita Vieira*, com 272 logradouros, evidencia significativa variedade taxonômica. Além dos *antropotopônimos*, comuns na região, destaca-se expressivo número de *corotopônimos* distribuídos em vários parcelamentos. No Jardim Lagoa Dourada, chama a atenção o conjunto de nomes vinculados a espécies de peixes, como rua *Piaçu*, rua *Curimbata*, rua *Tilápia* e rua *Mandi*.

Em contraponto à diversidade mencionada, o bairro *São Lourenço*, menor em extensão, com 44 ruas, evidencia uma toponímia mais restrita, na qual predominam os *antropotopônimos* e *corotopônimos*. Entre os *antropotopônimos*, destacam-se ruas com nomes de pessoas, como rua *José de Freitas Guimarães*, rua *Cardoso de Almeida* e rua *Inácio Gomes*, ao passo que entre os *corotopônimos* figuram nomes de outras localidades, incluindo rua *Itápolis*, rua *Vista Alegre* e rua *Itajaí*.

Por sua vez, o bairro Tiradentes, com 333 logradouros, configura-se como um dos com maior diversidade toponímica. Além dos *antropotopônimos* e *corotopônimos* expressivos, reúne conjuntos específicos, como *ergotopônimos* relacionados a pedras preciosas no parcelamento Jardim Jerusalém (rua *Morganita*, rua *Cristal Negro*, rua *Esmeralda*). Nos parcelamentos Dalva de Oliveira e Núcleo Tiradentes, há prevalência de *ergotopônimos* associados a instrumentos musicais (rua *da Flauta*, rua *da Sanfona*, rua *do Violino*, rua *do Contrabaixo*). Além disso, tangenciam o bairro *artistopônimos* (rua *Silvio Romero*, rua *Dalva de Oliveira*, rua *Tim Maia*, rua *Adoniran Barbosa*) e *sociotopônimos* que remetem a profissões com diferentes níveis de prestígio, de menores (rua *dos Garis*, rua *dos Funileiros*, rua *dos Serventes*) a maiores (rua *dos Engenheiros*, rua *dos Dentistas*, rua *dos Bancários*).

Em contraste, o bairro *TV Morena*, também com apenas 44 logradouros, evidencia menor diversidade toponímica, predominando os conjuntos de *antropotopônimos* e de *corotopônimos*. Entre os *antropotopônimos*, destacam-se avenida *Fábio Zahran* e rua *Guinarte Medeiros*, enquanto os *corotopônimos* incluem a travessa *Orizona* e a rua *Uruana*.

Prosseguindo na análise, o bairro *Universitário*, que conta com 272 logradouros, destaca-se principalmente pela preponderância dos *antropotopônimos*. Todavia, observa-se também a presença, ainda que fragmentada, de outras taxionomias, como os *axiotopônimos*, exemplificados pelas ruas *Jornalista Tim Lopes* e *Professor Hilarião da Rocha*, e os

³¹ Cf. em: <https://www.campograndenews.com.br/esportes/federacao-quer-resgatar-kartodromo-de-campo-grande-e-ampliar-estadual-em-2025>

corotopônimos, representados pela rua *Paraisópolis* e rua *Fernandópolis*, os quais contribuem para a complexidade e diversidade da toponímia local.

Por último, no bairro *VilasBoas* predominam os *antropotopônimos*. Destaca-se, especialmente, o parcelamento Residencial Vila Olímpica, cujos nomes do conjunto de ruas homenageiam figuras esportivas de destaque, como a rua *João Carlos de Oliveira*, recordista mundial no salto triplo, e a rua *Ademar Ferreira da Silva*, bicampeão olímpico na mesma modalidade. Essa toponímia aponta para uma forte influência do esporte na identidade do bairro, reiterando a diversidade de taxionomias observada na Região Urbana do Bandeira.

Em síntese, conforme destaca Dick (1990a), a toponímia não apenas preserva a memória coletiva, mas também contribui para a construção da identidade dos lugares. Biderman (1998) pondera sobre essa perspectiva ao afirmar que o léxico, aqui refletidos nos nomes das ruas, é fruto de uma associação consciente entre palavras e seus significados, incorporando simbolismos culturais e históricos. Nos logradouros públicos da Região Urbana do Bandeira, essa relação revela-se por meio dos topônimos que refletem processos simbólicos e históricos moldados pela ação de diversos agentes sociais ao longo do tempo, o que confere singularidades e significados aos bairros analisados.

Encerra-se com este tópico as seções dedicadas à toponímia de natureza física, o que permite avançar para a subseção 5.6, dedicada às mudanças toponímicas ocorridas no Jardim Santa Felicidade.

5.6 Mudança toponímica: o caso do loteamento Jardim Santa Felicidade da Região Urbana do Bandeira – Campo Grande/MS

O Jardim Santa Felicidade, parcelamento situado no bairro *Moreninha*, foi concebido como um loteamento residencial particular, com planta urbanística aprovada em janeiro de 1983. O terreno, dividido em lotes, foi planejado com uma estrutura composta por uma avenida e 13 ruas³², com topônimos originais, predominantemente, relacionados à religião Umbanda, o que refletiu as intenções e crenças do proprietário do loteamento. No entanto, documentos oficiais da Prefeitura de Campo Grande/MS revelam que, após quase uma década, os topônimos originais do loteamento sofreram alterações, por solicitação dos moradores. A justificativa apresentada no Projeto de Lei nº 2.917, de 08 de setembro de 1992, foi baseada na percepção

³² Atualmente, no mapa oficial disponibilizado online pela SEMADUR, o parcelamento conta com duas avenidas e 15 ruas, incluindo a Avenida *Gury Marques* e a Rua *Palmácea*, que foram incorporadas ao parcelamento.

de que os nomes das ruas não atendiam às expectativas da comunidade local³³. A intolerância religiosa dos moradores resultou na organização de um abaixo-assinado, apresentado à Câmara Municipal, solicitando a substituição dos topônimos.

Ao comparar a planta original do loteamento com o mapa atualizado, observa-se que as mudanças abrangeram, de maneira específica, os topônimos que faziam referência direta à religião Umbanda. Curiosamente, nomes como rua *Argirita* e rua *Arceburgo*, dois corotopônimos, permaneceram inalterados, indicando que as mudanças ocorreram apenas nos topônimos com maior carga simbólica, incluindo a rua do *Amor*, considerada pela comunidade local como negativa, com a justificativa, apresentada no Projeto de Lei nº 2.917, de 08 de setembro de 1992 (Anexos 1 e 2) de que os nomes das ruas não atendiam às expectativas da comunidade local. No Quadro 20, a seguir, é apresentada a comparação entre os topônimos originais e os atuais, estes frutos das mudanças promovidas a partir da solicitação formal dos moradores, concluídas no ano de 1994.

Quadro 20. Topônimos originais e topônimos atuais que nomeiam logradouros do Jardim Santa Felicidade, parcelamento do bairro *Moreninha* – Região Urbana do Bandeira, Campo Grande/MS

Elemento geográfico	Topônimo original	Topônimo atual
Rua	<i>Pai Oxalá</i>	José dos Santos Bernardo
Rua	<i>Anjos, dos</i>	Elias Lahdo
Rua	<i>Amor, do</i>	Eloy Campos Widal
Rua	<i>Xangô</i>	Mauricio Cantero
Avenida	<i>Caboclos, dos</i>	Roque Borges Daniel
Rua	<i>Cobra Coral</i>	José Fernandes
Rua	<i>Pretos Velhos</i>	Antônio Alves Prado
Rua	<i>Mãe Oxum</i>	Antônio Moreno
Rua	<i>Oxóssi</i>	Celeste Carvalho Rodrigues
Rua	<i>Ogum</i>	Jacques Rodrigues da Luz
Rua	<i>Oxum</i>	José Belinatti

³³ A Lei nº 4288/2005: Estabelece normas para a denominação e alteração de nomes de logradouros, visando a preservar a memória coletiva e a valorização do patrimônio histórico-cultural. Conforme o Capítulo III, Art. 4º, requer a concordância de dois terços dos moradores do logradouro para propor alterações, vedando mudanças que incidam sobre nomes de pessoas.

Rua	<i>Deuses, dos</i>	Pedro Roma
Rua	<i>Argirita</i>	Argirita
Rua	<i>Arceburgo</i>	Arceburgo

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Antes da alteração dos topônimos dos logradouros do parcelamento Jardim Santa Felicidade, a distribuição das taxonomias era a seguinte: os *corotopônimos* representavam 14,3%, com os exemplos de rua *Argirita* e rua *Arceburgo*; os *animotopônimos eufóricos* constituíam 7,1%, como rua *do Amor*; e os *hierotopônimos* predominavam, correspondendo a 78,6%, com topônimos como rua *Pai Oxalá*, rua *dos Anjos*, rua *Xangô*, *avenida dos Caboclos*, rua *Cobra Coral*, rua *Pretos Velhos*, rua *Mãe Oxum*, rua *Oxóssi*, rua *Ogum*, rua *Oxum* e rua *dos Deuses*.

A mudança toponímica resultou em significativa alteração em termos de motivação toponímica. Assim, no quadro atual, os corotopônimos mantêm uma representatividade de 14,3%, com rua *Argirita* e rua *Arceburgo*, enquanto os antropotopônimos passaram a predominar, correspondendo a 85,7%. Os novos topônimos incluem: rua *José dos Santos Bernardo*, rua *Elias Lahdo*, rua *Eloy Campos Widal*, rua *Maurício Cantero*, avenida *Roque Borges Daniel*, rua *José Fernandes*, rua *Antônio Alves Prado*, rua *Antônio Moreno*, rua *Celeste Carvalho Rodrigues*, rua *Jacques Rodrigues da Luz*, rua *José Belinatti* e rua *Pedro Roma*.

Esse episódio evidencia um caso de intolerância religiosa, em que nomes ligados à Umbanda foram rejeitados pela comunidade local, enquanto nomes de matriz católica são historicamente aceitos e até celebrados. Essa diferença de tratamento está relacionada ao próprio processo de colonização do Brasil, no qual a Igreja Católica exerceu papel central na legitimação dos símbolos públicos e na formação da identidade nacional. Como destaca Dick (1996, p. 148), “A religiosidade se manifestou, de início, de forma muito particular, na toponímia que as expedições de reconhecimento da costa, deixaram fixada nos acidentes avistados, e que iam sendo nomeados segundo os preceitos católicos romanos”. Dessa forma, a aceitação de topônimos que homenageiam entidades do Catolicismo e a rejeição de nomes ligados à Umbanda refletem uma hierarquia simbólica herdada do período colonial, que privilegia a tradição católica e marginaliza outras expressões religiosas.

A análise das mudanças toponímicas realizadas no parcelamento Jardim Santa Felicidade permite observar o impacto das dinâmicas socioculturais nas escolhas e mudanças de nomes dos logradouros. Inicialmente marcados por uma predominância de *hierotopônimos* ligados à religião Umbanda, os topônimos originais refletiam as intenções e o contexto

simbólico do proprietário do loteamento. Contudo, a mobilização popular e o apelo por topônimos que melhor representassem as aspirações da comunidade local resultaram em uma significativa mudança do léxico toponímico circunscrito ao parcelamento em questão.

Essa mudança toponímica ocorrida no parcelamento Jardim Santa Felicidade, parcelamento do bairro *Moreninha*, na região urbana do Bandeira, ilustra a afirmação de Dick (1998, p. 101), de que “Para se tornar nome, a palavra passa por um experimento seletivo e interpretativo, que pressupõe a articulação pelo nomeador (ou enunciador/emissor) de conceitos, valores, intenções, códigos e usos convencionais”. Nesse caso, o processo de renomeação das vias públicas do Jardim Santa Felicidade demonstra um ajuste interpretativo e seletivo que incorpora novas intenções e valores da comunidade local que, por sua vez, divergiram do proprietário do loteamento, alinhando os topônimos às suas aspirações culturais, nesse caso, às convicções religiosas.

Sintetizando, o abandono das referências aos hierotopônimos em favor dos antropotopônimos indica uma transformação discursiva em que os novos topônimos passaram a simbolizar não apenas indivíduos significativos para a história local, mas também uma tentativa de ressignificar o espaço urbano de acordo com os códigos e convenções mais amplamente aceitos pela população. Esse processo está diretamente relacionado ao que Dick (1998, p. 99) afirma: “Tanto na Toponímia como na Antroponímia, melhor dizendo, na Onomástica em geral, ocorrem interditos de marcas, cujas causas originam-se nos próprios costumes e hábitos do grupo, definidores de sua macrovisão de cultura”, confirmando que as mudanças toponímicas ocorridas no Jardim Santa Felicidade refletem os interditos culturais e as dinâmicas socioculturais que influenciam a prática de nomear, alinhando os nomes às expectativas do grupo social.

Em sequência, apresenta-se a conclusão deste trabalho, seguida das referências bibliográficas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação teve como foco a análise da toponímia urbana da Região Urbana do Bandeira, Campo Grande/MS que amplia os estudos realizados no âmbito do Projeto Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul (ATEMS). Vale destacar que, no contexto desse projeto, trabalhos anteriores de referência já abordaram a toponímia de outras cinco regiões urbanas da capital sul-mato-grossense, entre os quais os estudos de Oliveira (2014), Amorim (2017), Cavalcante (2016), Neves (2019) e Quisnau (2019), que contribuíram de maneira para a descrição do panorama toponímico da capital. Ao assumir o desafio de investigar uma das regiões urbanas de maior extensão territorial e diversidade socioespacial da capital sul-mato-grossense, esta dissertação avança na análise toponímica da cidade e, também, aprofunda o debate sobre o papel da toponímia na constituição da memória urbana, das identidades coletivas e do tecido histórico-social da cidade.

O estudo teve como objetivo mais amplo analisar a toponímia urbana da região do Bandeira, sob os prismas linguístico, social e histórico. Para tanto, realizou o levantamento dos topônimos oficiais que nomeiam os bairros, os parcelamentos e os logradouros públicos pertencentes aos bairros e parcelamentos da Região Urbana do Bandeira, analisando os topônimos inventariados em termos de motivação, taxionomia, estrutura e base linguística. Também foi proposta a discussão das relações entre padrões toponímicos identificados e processos históricos, culturais e ideológicos que marcaram a área urbana selecionada para a pesquisa, bem como contribuir para a atualização e ampliação do banco de dados do Atlas Toponímico de Mato Grosso do Sul por meio do *corpus* toponímico analisado neste estudo.

A escolha do recorte empírico — toponímia da Região Urbana do Bandeira — mostrou-se especialmente propícia à pesquisa toponímica por reunir, em seus 11 bairros e 113 parcelamentos, zonas consolidadas, áreas de expansão, conjuntos habitacionais populares e condomínios de alto padrão, um total de 1.853 topônimos provenientes de logradouros públicos, ruas, travessas, avenidas, acessos etc., o que aponta para a amplitude do universo toponímico investigado na região em questão. Essa configuração favoreceu a identificação de padrões, tendências e dinâmicas próprias da urbanização campo-grandense, ao mesmo tempo em que evidenciou tensões, conflitos e ressignificações ligadas ao processo de nomeação dos espaços públicos.

No percurso desenvolvido ao longo da produção desta dissertação, cada seção cumpriu uma etapa essencial na construção dos resultados. Na Introdução, situaram-se os fundamentos teóricos e históricos da Toponímia, assim como seu estado de arte no Brasil como campo de

pesquisa autônomo, destacando-se a centralidade dos trabalhos de Dick (1990a; 1990b; 1997; 1999; 2004) e o contexto específico dos estudos sobre a toponímia da cidade de Campo Grande/MS. Essa parte do trabalho também formalizou os objetivos da pesquisa, justificou o recorte da região do Bandeira e apresentou o desenho metodológico, situando o trabalho em continuidade com as contribuições do Projeto ATEMS.

A seção de Fundamentação Teórica aprofundou a discussão sobre a linguagem, o léxico e a nomeação de lugares, contextualizando a Toponímia entre as ciências da linguagem e ressaltando sua natureza interdisciplinar, ligada à História, à Geografia e às Ciências Sociais, dentre outras. Foram analisadas as bases conceituais do signo toponímico, assim como retomada a trajetória dos estudos toponímicos no Brasil e sua gradual valorização no plano acadêmico. A seção destacou ainda o modelo taxionômico de Dick (1990a; 1990b), referencial adotado em todas as fases da pesquisa, detalhando as categorias utilizadas para interpretar o *corpus* analisado.

A seção de Contextualização Histórica deu destaque à evolução urbana de Campo Grande/MS, da sua fundação à consolidação da cidade como capital, destacando elementos como a trajetória migratória, o papel da ferrovia e o planejamento territorial, especialmente após a implantação do Plano Diretor da cidade. Foi dado enfoque especial ao processo de ocupação da região do Bandeira, suas peculiaridades ambientais (como a presença de importantes córregos e a ligação do nome da região com animal tamanduá-bandeira), as dimensões demográficas mais recentes, a configuração dos bairros e parcelamentos e os diversos usos do solo. Esse recorte histórico-geográfico serviu de base para a interpretação das escolhas toponímicas identificadas nas etapas posteriores.

Na seção de Métodos, explicitou-se o rigor na delimitação do *corpus*, composto por 1.977 topônimos no total, distribuídos entre nomes de 11 bairros, 113 parcelamentos e 1.853 logradouros públicos. Também se detalhou o uso de mapas oficiais da SEMADUR, a organização dos dados em fichas lexicográfico-toponímicas adaptadas de Dick (2004), Dargel e Isquerdo (2019), Oliveira (2014) e Amorim (2017), bem como as estratégias de análise qualiquantitativa, desenvolvidas em consonância com a tradição metodológica dos trabalhos vinculados ao Projeto ATEMS.

A seção dedicada à apresentação do *corpus* sistematizou, em detalhados quadros e tabelas, os nomes dos bairros, dos parcelamentos e dos logradouros, lançando as bases para a discussão interpretativa em seguida realizada. Esse esforço de inventário foi condição fundamental para a compreensão das tendências e especificidades do panorama toponímico

local, valorizando a documentação e o acesso transparente aos dados, muitas vezes ausentes em arquivos públicos dispersos.

A análise dos dados permitiu elucidar panoramas até então pouco explorados pela literatura regional, com destaque para o predomínio dos topônimos de natureza antropocultural. Observou-se que *antropotopônimos* constituem 42,8% do conjunto de nomes de logradouros, o que reflete a centralidade do registro memorial de personalidades, autoridades, figuras regionais, mas também familiares de loteadores. Apesar dessa variedade, a representatividade feminina é bastante reduzida, evidenciando padrões históricos de desigualdades de gênero na esfera da memória urbana. Outra tendência marcante foi a expressiva presença de *corotopônimos* (11,8%) que atestam a força dos fluxos migratórios na composição social da cidade de Campo Grande/MS. Esses nomes resgatam nomes de cidades de origem, de estados e de países, evocando vínculos, saudade e reverência dos migrantes, bem como processos identitários específicos de reconhecimento e distinção territorial.

Os topônimos de natureza física também se destacaram, com 10,3% de *fitotopônimos* e 2,6% de *zootopônimos*, traduzindo estratégias discursivas e simbólicas de valorização do ambiente natural, tanto em contextos de conjuntos habitacionais populares – como nas vilas Moreninhas – quanto em condomínios fechados de alto padrão, tal qual o Damha. No parcelamento Lagoa Dourada, a opção pelos nomes de peixes na denominação das ruas exemplificou a simbiose entre tema local e organização urbanística, renovando simbolicamente memórias ambientais em territórios transformados.

Os topônimos urbanos da região urbana do Bandeira, em Campo Grande/MS, apresentam também singularidades vinculadas a dinâmicas locais. No bairro Moreninhas, por exemplo, observa-se a presença de ruas nomeadas com nomes de equipes de corrida, como rua *Equipe Senna*, rua *Equipe Barrichelo* e rua *Equipe Fittipaldi*, situadas no entorno do kartódromo Ayrton Senna. No bairro Tiradentes, há homenagens a grandes nomes da música brasileira, a exemplo das ruas *Tim Maia* e *Renato Russo*, identificando o loteamento *Estrela Parque* como espaço de valorização cultural. No mesmo bairro, no loteamento municipal *Dalva de Oliveira*, a escolha de nomes de instrumentos musicais para nomear ruas, como rua da *Sanfona* e rua da *Tuba*, presta tributo a uma das mais importantes intérpretes do rádio brasileiro das décadas de 1940 e 1950, conhecida como o “Rouxinol do Brasil” e eleita Rainha do Rádio em 1952. Dalva de Oliveira destacou-se por sua poderosa voz e vasta contribuição à história da música popular nacional, tornando-se um símbolo de representatividade e inspiração cultural.

A análise qualitativa permitiu discutir motivações e adaptações culturais, tendo sido evidente a ocorrência de episódios de tensão e ressignificação simbólica, a exemplo do Jardim

Santa Felicidade: nomes de matriz umbandista foram substituídos, por pressão dos moradores, por antropotopônimos, revelando disputas de poder e exclusão no processo de construção simbólica do espaço. Processo similar de mudança e adaptação do repertório também se deu em função dos interesses e expectativas das diferentes camadas sociais e grupos formadores da cidade.

Outro ponto relevante apontado pelo estudo é a diversidade de bases linguísticas evidenciadas nos topônimos, com predomínio do português, mas também a presença de línguas indígenas, do espanhol, do italiano, do árabe, do inglês dentre outras, dados que espelham a pluralidade étnica da capital sul-mato-grossense. Contudo, esse retrato plural convive com desafios metodológicos consistentes: a ausência de bancos de dados integrados, a distância entre agentes nomeadores e pesquisadores, a limitação dos registros escritos e orais acerca das motivações dos nomes e a falta de políticas municipais de documentação, que poderiam favorecer a memória cidadã.

A análise morfológica dos elementos específicos dos topônimos revelou o predomínio de formas compostas, representando 56,4% do *corpus*. Essa estrutura reflete processos de nomeação influenciados por fatores históricos, culturais e simbólicos, como a combinação de nomes de pessoas, características naturais ou referências religiosas. Já em relação aos elementos genéricos, observa-se a marcante hegemonia do termo “rua”, presente em 84,0% dos casos, seguido por “travessa” e “avenida”. Essa distribuição não resulta da dinâmica de nomeação em si, mas sim das decisões de planejamento urbano e da lógica de hierarquização viária adotada no parcelamento do território, especialmente na região do Bandeira. Assim, enquanto o elemento específico expressa a identidade simbólica atribuída ao lugar, o genérico cumpre função classificatória, alinhando-se a padrões técnicos de organização espacial já identificados em outros estudos do Projeto ATEMS.

Apesar dos avanços, observou-se uma limitação significativa relacionada à ausência de documentações sobre os primeiros proprietários de loteamentos na região urbana nos registros da Prefeitura Municipal e centros de documentação histórica da capital sul-mato-grossense. Essa lacuna dificulta uma melhor compreensão do processo de nomeação dos espaços, ou seja, das causas denominativas e motivações toponímicas. Os registros disponíveis raramente informam fontes confiáveis ou detalham o contexto histórico dessas escolhas. Esse cenário evidencia a necessidade de aprimoramento nos sistemas de registro e disponibilização de informações históricas pelo poder público municipal, de modo a preservar a memória urbana e subsidiar pesquisas futuras sobre a constituição toponímica de Campo Grande/MS.

Entre os resultados alcançados, destaca-se a relevância dos topônimos transversais, isto é, denominações atribuídas a vias que cruzam diferentes bairros ou loteamentos, estabelecendo conexões entre distintas porções do espaço urbano. A presença expressiva desse tipo de nomeação na Região Urbana do Bandeira evidencia o papel estratégico dessas vias na estrutura da malha urbana. Ao nomearem logradouros que ultrapassam os limites de bairros e parcelamentos, esses topônimos contribuem para reforçar a continuidade espacial e a integração entre diferentes setores urbanos, favorecendo a orientação e a mobilidade na cidade. Observou-se que, em sua maioria, essas denominações possuem natureza antropocultural, evocando vínculos históricos e simbólicos que extrapolam as fronteiras administrativas.

Ao final do percurso, considera-se que esta dissertação cumpre papel fundamental em termos científicos, documentais e socioculturais, ao organizar, mapear e interpretar um repertório robusto de topônimos, contribuindo para o fortalecimento da pesquisa em toponímia urbana, para a preservação da memória coletiva e para a valorização dos modos de nomear próprios da experiência campo-grandense. Essa sistematização possibilita que as marcas vividas e sonhadas pelos cidadãos alcancem tanto reconhecimento institucional quanto significado na experiência cotidiana. Espera-se que o trabalho inspire e subsidie pesquisas futuras em outras regiões pouco estudadas, como a do Lagoa, e fortaleça o debate público sobre memória, cidadania e a toponímia como campo democrático, dinâmico e sensível à riqueza da história da cidade.

REFERÊNCIAS

- 23 DE OUTUBRO - DIA DO AVIADOR E DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA. *Força Aérea Brasileira (FAB)*. FAB, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://www2.fab.mil.br/laqfa/index.php/2014-12-11-17-51-57/196-23-de-outubro-dia-do-aviador-e-da-forca-aerea-brasileira>. Acesso em: 20 nov. 2024.
- ABRAHAM LINCOLN. In: *WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre*. [São Francisco, CA: Wikimedia Foundation], 28 out. 2024. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Abraham_Lincoln. Acesso em: 20 nov. 2024.
- AGUILERA, Vanderci de Andrade. *Taxionomia de topônimos: problema sem solução?* Signum: Estudos Linguísticos, Londrina, n. 2 p. 125-137, out. 1999.
- ALEIXO Garcia. In: *WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre*. [São Francisco, CA: Wikimedia Foundation], 25 mar. 2025. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Aleixo_Garcia. Acesso em: 20 nov. 2024.
- ALETEIA. A grande devoção de João Paulo II a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. *Perpétuo Socorro*, [S. l.], 24 jun. 2021. Comunicação. Disponível em: <https://www.perpetuosocorro.org.br/noticias/noticias-da-igreja/a-grande-devocao-de-joao-paulo-ii-a-nossa-senhora-do-perpetuo-socorro-2354/>. Acesso em: 20 nov. 2024.
- ALEXANDRE, Hélder Pande. Topônimos angolanos de origem bantu: princípios para harmonização gráfica. *Rev. Bras. Linguíst. Apl.*, v. 20, n. 3, p. 465-498, 2020.
- ALESP. Ibirapuera comemora 56 anos com festa. São Paulo, 19 ago. 2010. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=262296#:~:text=O%20nome%20Ibirapuera%20vem%20do,no%20bairro%20de%20Vila%20Mariana>. Acesso em: 20 nov. 2024.
- AMANTINI. In: ORIGEM DO SOBRENOME. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://origemsobrenome.com/amantini>. Acesso em: 20 nov. 2024.
- AMARAL, Eduardo Tadeu Roque; SEIDE, Márcia Sipavicius. *Nomes próprios de pessoa: introdução à antroponímia brasileira*. São Paulo, Blucher, 2020. 278p.
- AMORIM, Bianca da Silveira de. *A toponímia urbana de Campo Grande/MS: um estudo etnolinguístico da região do Segredo*. 2017. 241 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2017.
- ANTÔNIO Rolim de Moura Tavares. In: *WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre*. [São Francisco, CA: Wikimedia Foundation], 17 ago. 2024. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%B3nio_Rolim_de_Moura_Tavares. Acesso em: 20 nov. 2024. 19 jul. 2025.
- A Orientação pelas Estrelas (Hemisfério Sul). *No Enigma*, [s.l.] 11 maio 2012. Disponível em: <https://www.noenigma.com/2012/05/orientacao-pelas-estrelas-ii.html#:~:text=A%20Estrela%20do%20Sul%20%C3%A9,a%20qual%20%C3%A9%20muito%20p%C3%A1lida>. Acesso em: 20 nov. 2024.

ARI Coelho de Oliveira. In: *WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre*. [São Francisco, CA: Wikimedia Foundation], 27 out. 2024. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ari_Coelho_de_Oliveira. Acesso em: 18 dez. 2024.

ARITIS. In: Aulete Digital. Lexicon Editora Digital: 2014. <http://www.aulete.com.br>. Acesso em: 20 nov. 2024.

ARRUDA, Ângelo Marcos Vieira de. *Parcelamento do solo urbano em Campo Grande: visão crítica e roteiro legal*. Campo Grande: FAU/UNIDERP, 1997.

ATRIZ Nair Bello morre depois de cinco meses internada em São Paulo. *O Globo*, [s.l.] 17 março 2007. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/atriz-nair-bello-morre-depois-de-cinco-meses-internada-em-sao-paulo-4197343>. Acesso em: 20 nov. 2024.

BACACHERI. In: *WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre*. [São Francisco, CA: Wikimedia Foundation], 28 dez. 2023. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Bacacheri>. Acesso em: 20 nov. 2024.

BAIRRO DO ITAQUERA. In: *BIBLIOTECA SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA*. São Paulo: Prefeitura de São Paulo, 27 nov. 2008. Disponível em: https://prefeitura.sp.gov.br/web/cultura/w/bibliotecas/bibliotecas_bairro/bibliotecas_m_z/sergiobuarquedeholanda/5657. Acesso em: 20 nov. 2024.

BANCÁRIO ou Economiário? *Bancários Jundiaí*, São Paulo, 22 mai. 2023. Disponível em: <https://bancariosjundiai.com.br/bancario-ou-economiario/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

BASRA, a 'Veneza do Iraque', hoje tem águas mortíferas. *O Globo*, [s.l.], 28 set. 2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/basra-veneza-do-iraque-hoje-tem-aguas-mortiferas-1-23108529>. Acesso em: 20 nov. 2024.

BAYLON, Christian; FABRE, Paul. *Les noms de lieux et de personnes*. Paris, Nathan, 1982.

BEIJOEIRO. In: Aulete Digital. Lexicon Editora Digital: 2014. <http://www.aulete.com.br>. Acesso em: 20 nov. 2024.

BIBLIOTECA CATÓLICA. A vida de São Lourenço. [S.l.]: [s.d.]. Disponível em: <https://bibliotecacatolica.com.br/blog/devocao/sao-lourenco/>. Acesso em: 24 ago. 2024.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Léxico e Vocabulário Fundamental. *Alfa*, São Paulo, 40, p. 27-46, 1996.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Dimensões da Palavra. *Filologia e Linguística Portuguesa*, n. 2, p. 81-118, 1998.

BIDERMAN, Maria Teresa Camargo. As Ciências do Léxico. In: OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. *As Ciências do Léxico*. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. 2 ed. Campo Grande: Editora UFMS, 2001, pp. 13-22.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. O conhecimento, a terminologia e o dicionário. *Cienc. Cult.*, São Paulo, v. 58, n.2, abr./jun., p. 35-37, 2006.

BITTENCOURT, Karla Porto. *Toponímia urbana da cidade de Três Lagoas/MS: interfaces entre léxico, cultura e história*. 2015. 227 p. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2015.

BNDIGITAL. Marques de Pombal. Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/marques-de-pombal/>. Acesso em: 31 jul. 2025.

BRAGA, Cristina. Acanto grego – *Acanthus mollis*. *Flores e Folhagens*, São Paulo, [s.d.]. Disponível em: <https://www.museudatv.com.br/biografia/glauce-rocha/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

BRASIL. Senado Federal. Pronunciamento de Levy Dias em 04/06/1997. Senado Federal, [s.d.]. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/pronunciamentos/-/pronunciamento/206671>. Acesso em: 24 nov. 2024.

BRASILHIS. João Fernandes (Fernandez) Vieira. Disponível em: <https://brasilhis.usal.es/pt-br/node/821>. Acesso em: 31 jul. 2025.

CAIOVÁ. In: DICIO – Dicionário Online de Português, [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/caiova/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE. Solenidade nesta quarta-feira comemora Dia do Maçom com homenagens. 27 ago. 2018. Disponível em: <https://camara.ms.gov.br/solenidades/solenidade-nesta-quarta-feira-comemora-dia-do-macom-com-homenagens/>. Acesso em: 31 jul. 2025.

CÂMARA MUNICIPAL DE SIDROLÂNDIA. Institucional. Sidrolândia, [s.d.]. Disponível em: <https://www.camarasidrolandia.ms.gov.br/sidrolandia/institucional>. Acesso em: 30 jul. 2025.

CAMÕES, Luís de. *Os Lusíadas*. 4 ed. - Lisboa: Ministério dos Negócios Estrangeiros. Instituto Camões, 2000.

CANÁCEAS. In: *PICTURETHIS*. [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.picturethisai.com/pt/wiki/Cannaceae.html>. Acesso em: 20 nov. 2024.

CANADÁ. In: *WIKIPÉDIA*: a enciclopédia livre. [São Francisco, CA: Wikimedia Foundation], 1 out. 2024. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Canad%C3%A1>. Acesso em: 20 nov. 2024.

CARVALHO, Ana Paula Mendes Alves de. *Hagiotoponímia em Minas Gerais*. 822 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, Minas Gerais, 2014.

CARVALHO, Paulo Ernani Ramalho. *Espécies arbóreas brasileiras*. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo: Embrapa Florestas, 2020. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1139868/1/Especies-Arboreas-Brasileiras-vol-4-Embiriba.pdf>. Acesso em: 19 de jul. 2025.

CARIRANHA, de Minas para a Bahia. *Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco* (CBHSF), Minas Gerais, 12 nov. 2013. Disponível em: https://cbhsaofrancisco.org.br/noticias/natureza_blog/carinhonha-de-minas-para-a-bahia/. Acesso em: 19 jun. 2025.

CAVALCANTE, Guilherme. #CG121: Fazenda que virou bairro, ‘Rita Poeira’ sonha em ser o ‘Novo Carandá. *Midiamax*, Campo Grande, 19 ago. 2020. Disponível em: <https://midiamax.uol.com.br/cotidiano/2020/cg121-fazenda-que-virou-bairro-rita-poeira-sonha-em-ser-o-novo-caranda/>. Acesso em 17 ago. 2024.

CAVALCANTE, Letícia Barbosa da Silva Cavalcante. *Léxico toponímico urbano da cidade de Campo Grande/MS: região do Imbirussu*. 2016. 272 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2016.

CEPLAMT. Quina-Mineira. *Banco de Amostras*, 2020. Disponível em: <https://www.ufmg.br/mhnbj/ceplamt/bancodeamostras/quina-mineira/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

CNBB. São Bernardo de Claraval, monge cisterciense e doutor da Igreja. [S.l.]: [s.d.]. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/sao-bernardo-de-claraval-monge-cisterciense-e-doutor-da-igreja/>. Acesso em: 30 jul. 2025.

CONDE DE SÃO JOAQUIM. In: *WIKIPÉDIA*, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2020. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Conde_de_S%C3%A3o_Joaquim&oldid=57373179. Acesso em: 18 nov. 2024.

CONFERÊNCIA Nacional dos Bispos do Brasil. Após 33 anos, Brasil reconhece o assassinato do padre João Bosco Burnier como crime político. *CNBB*, 24 abr. 2010. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/apos-33-anos-brasil-reconhece-o-assassinato-do-padre-joao-bosco-burnier-como-crime-politico/>. Acesso em: 18 nov. 2024.

CONGRO, Rosário. *O Município de Campo Grande em 1919*. 3. ed. Campo Grande, Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul, 2013.

CONTEÚDO VASO E COR. Ficus Lyrata: Saiba Tudo Sobre a Planta do Momento. *Vaso&Cor*, [s. l.], 28 abr. 2022. Disponível em: <https://blog.vasoecor.com.br/ficus-lyrata-saiba-tudo-sobre-a-planta-do-momento/>. Acesso em: 19 jul. 2025.

CÓRDOVA (ARGENTINA). In: *WIKIPÉDIA*, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2025. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=C%C3%B3rdova_\(Argentina\)&oldid=69656858](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=C%C3%B3rdova_(Argentina)&oldid=69656858). Acesso em: 1 mar. 2025.

COSTA e Silva. In: *WIKIPÉDIA*: a enciclopédia livre. [São Francisco, CA: Wikimedia Foundation], 18 jun. 2024. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Henrique_de_Coimbra#:~:text=Henrique%20Soares%20de%20Coimbra%20O.F.M.,26%20de%20Abril%20de%201500. Acesso em: 20 nov. 2024.

CRISTO Redentor. In: *RIOTUR*, Rio de Janeiro, [s.d.]. Disponível em: https://riotur.rio/que_fazer/cristoredentor/. Acesso em: 20 nov. 2024.

CUNHA, Antônio Geraldo. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

CUNHA, Antônio Geraldo da. (1924-1999) *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012.

DA SILVA, Mariana. Descubra as Origens Místicas de Avalon. *Lucidarium*, [s.l.], 28 set. 2023. Disponível em: <https://lucidarium.com.br/origens-misticas-avalon/>. Acesso em: 19 jul. 2025.

DA UNIÃO, Controladoria Geral. Esferas e Poderes. Portal da *Transparência*, 2020. Disponível em: <https://portaldatransparencia.gov.br/entenda-a-gestao-publica/esferas-e-poderes>. Acesso em: 19 jul. 2025.

DALLAS, Texas: História Curiosidades, 5 Melhores Atrações Turísticas. *AmericaChip*, Orlando, EUA, 8 set. 2023. Disponível em: <https://americachip.com/dallas/>. Acesso em: 20 nov. 2023.

DALVA DE OLIVEIRA. In: *WIKIPÉDIA*, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2025. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Dalva_de_Oliveira&oldid=70438278. Acesso em:

DANTAS, Tiago. Campos Elíseos. In: *Brasil Escola*, [s.l.] [s.d.]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/mitologia/campos-eliseos.htm>. Acesso em: 20 nov. 2024.

DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício; ISQUERDO, Aparecida Negri. Projeto ATEMS: parâmetros metodológicos. In: ISQUERDO, Aparecida Negri (org.). *Toponímia: tendências toponímicas no estado de Mato Grosso do Sul*. Vol. 2. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2020, p. 19-64.

DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. *Entre buritis e veredas: o desvendar da toponímia do Bolsão Sul-Mato-Grossense*. 2003. 281 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2003.

DAUZAT, Albert. *Les noms de lieux. Origine et évolution*. Paris: Librairie Delagrave, 1926.

DE SÁ, Universidade Estácio. Quem foi Estácio de Sá? Conheça a figura histórica. Matrículas Estácio, [s.l.], 13 dez. 2021. Disponível em: <https://matriculas.estacio.br/blog/quem-foi-estacio-de-sa/>. Acesso em:

DELONIX regia (Bojer ex Hook.) Raf.. *UENF*, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://uenf.br/projetos/arvoresdauenf/especie-2/flamboyant/>. Acesso em: 20 nov. 2024. DICIONÁRIO CRAVO ALBIN DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA. Dalva de Oliveira. Disponível em: <http://dicionariompb.com.br/dalva-de-oliveira>. Acesso em: 31 jul. 2025.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. (1975). O problema das taxionomias toponímicas. (Uma contribuição metodológica). *Língua e Literatura*, v. 4, n. 4, p. 373-380, 1975. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2594-5963.lilit.1975.122791>.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *Motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990a.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. A nomeação toponímica e o “signo” toponímico. In: DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *Toponímia e Antroponímia no Brasil*. Coletânea de Estudos. 2º Edição. São Paulo, 1990b, p. 35-46.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *A dinâmica dos nomes na cidade de São Paulo: (1554-1897)*. São Paulo: ANNABLUME, 1996.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Os nomes como marcadores ideológicos. *Acta Semiotica et Lingvistica*, v. 7, n. 1, p. 97-122, 1998.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Os nomes como marcadores ideológicos. *Acta Semiótica et Lingvistica* – SBPL. São Paulo: Editora Plêiade, v. 7, p. 97-122, 1999.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Rede de conhecimento e campo lexical: hidrônimos e hidrotopônimos na onomástica brasileira. In: ISQUERDO, Aparecida oNegri. KRIEGER, Maria da Graça (orgs.). *As ciências do léxico*. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. Vol. II. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2004, p. 121-130.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Atlas Toponímico do Brasil: teoria e prática II. *Revista Trama*, v. 3, n. 5, 1º semestre de 2007, p. 141-155, 2007.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. A toponímia como meio de investigação linguística e antropocultural. In: ISQUERDO, Aparecida Negri (org.). *Estudos geolinguísticos e dialetais sobre o português: Brasil-Portugal*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2008. p. 215-231.

DIOCESE DE OSASCO. Santo do dia: São Judas Tadeu. São Paulo. *Diocese de Osasco*. 28 out. 2023. Disponível em: <https://diocesedeosasco.com.br/santo-do-dia-sao-judas-tadeu/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

DONIZETE. In: *DESCOBRIR NOMES*. [s.l.], 2025. Disponível em: <https://www.descobrirnomes.com.br/nome/donizete>. Acesso em: 17 jul. 2025.

DOS SANTOS, Aline. No parque do estádio e homenagem a amigo: lixo, mato e cerca aberta. *Campo Grande News*, Campo Grande, 10 fev. 2016. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/cidades/capital/no-parque-do-estadio-e-homenagem-a-amigo-lixo-mato-e-cerca-aberta>. Acesso em: 17 jul. 2025.

DRUMMOND, Carlos. *Contribuição do Bororo à toponímia brasileira*. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros/USP, 1965.

DUARTE DA COSTA (ADMINISTRADOR COLONIAL). In: *WIKIPÉDIA*, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2025. Disponível em:

[https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Duarte_da_Costa_\(administrador_colonial\)&oldid=70545796](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Duarte_da_Costa_(administrador_colonial)&oldid=70545796). Acesso em: 28 jul. 2025.

DUTRA, Carlos Alberto dos Santos. Ofaié. In: *Povos Indígenas no Brasil*. ISA: Instituto SocioAmbiental, Mato Grosso do Sul, 2005. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Ofai%C3%A9>. Acesso em:

DUTRA, Neidiani Alves da Silva. Análise da toponímia urbana de Paranaíba-MS. *Revista Philologus*, Rio de Janeiro: CiFEFiL, ano 24, n. 72, p. 516-533, set./dez. 2018.

EDISON Garcia. In: *CÂMARA DOS DEPUTADOS*, Brasília, [s.d.]. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/131894/biografia>. Acesso em: 20 nov. 2024.

EMBLEMÁTICA, casa na Calógeras completa 100 anos de história em Campo Grande. *Midiamax*, Campo Grande, 10 de abril 2021. Disponível em: <https://midiamax.uol.com.br/midiamais/2021/emblematica-casa-na-calogeras-completa-100-anos-de-historia-em-campo-grande/>. Acesso em: 20 nov. 2023.

EMBRAPA. Araruva: *Centrolobium tomentosum*. Por CARVALHO, P. E. R. Colombo: Embrapa Florestas, 2003. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1137294/araruva-centrolobium-tomentosum>. Acesso em: 31 jul. 2025.

FENAE AGORA. Edição 30. Tibiriçá, o rosto indígena da fundação de São Paulo. FENAE, Brasília, 2003. Disponível em: <https://www.fenae.org.br/portal/data/files/FF8080811706ED20011744C07CE8187C/Tibiri%C3%A7a.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2023.

FERNANDES, Cláudio. Tiradentes. *História do Mundo*, [s.l.], 2023. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/tiradentes.htm>. Acesso em: 17 nov. 2024.

FERNÃO Dias Pais Leme. In: *WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre*. [São Francisco, CA: Wikimedia Foundation], 5 out. 2024. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Fern%C3%A3o_Dias_Pais_Leme. Acesso em:

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1986.

FIÉIS homenageiam 'menina Izildinha', considerada santa no interior de SP. *GI*, 2013. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2013/06/fieis-homenageiam-menina-izildinha-considerada-santa-no-interior-de-sp.html>. Acesso em: 16 jul. 2025.

FORÇA AÉREA BRASILEIRA. Biografia de Salgado Filho, o primeiro ministro da Aeronáutica, será lançada em Brasília. Brasília, [s.d.]. Disponível em: <https://www.fab.mil.br/noticias/mostra/26173/HIST%C3%93RIA%20-%20Biografia%20de%20Salgado%20Filho,%20o%20primeiro%20ministro%20da%20Aeron%C3%A1utica,%20ser%C3%A1%20lan%C3%A7ada%20em%20Bras%C3%ADlia>. Acesso em: 20 nov. 2024.

FRANCISCO José Furtado. In: *WIKIPÉDIA*: a enciclopédia livre. [São Francisco, CA: Wikimedia Foundation], 10 jul. 2023. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Francisco_Jos%C3%A9_Furtado. Acesso em: 20 nov. 2022.

FRANK SINATRA. In: *WIKIPÉDIA*, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2025. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Frank_Sinatra&oldid=70528127. Acesso em: 25 jul. 2025.

FRAZÃO, Dilva. Rui Barbosa: político brasileiro. *eBiografia*, [s.l.], 17 ago. 2023. Disponível em: https://www.ebiografia.com/vasco_da_gama/. Acesso em: 15 jan. 2025.

FRAZÃO, Dilva. Vasco da Gama: Navegador português. *eBiografia*, [s.l.], 15 abr. 2025a. Disponível em: https://www.ebiografia.com/vasco_da_gama/. Acesso em: 15 jan. 2025.

FRAZÃO, Dilva. Emerson Fittipaldi: Ex-automobilista brasileiro. *eBiografia*, [s.l.], 11 dez. 2020. Disponível em: https://www.ebiografia.com/vasco_da_gama/. Acesso em: 15 jan. 2025.

FRAZÃO, Dilva. Ayrton Senna: Piloto brasileiro de Fórmula 1. *eBiografia*, [s.l.], 29 abr. 2024a. Disponível em: https://www.ebiografia.com/ayrton_senna/. Acesso em: 15 jan. 2025.

FRAZÃO, Dilva. Ariano Suassuna: Escritor brasileiro. *eBiografia*, [s.l.], 07 abr. 2025b. Disponível em: https://www.ebiografia.com/ayrton_senna/. Acesso em: 15 jan. 2025.

FRAZÃO, Dilva. Frédéric Chopin: Pianista e compositor polonês. *eBiografia*, [s.l.], 27 mar. 2024b. Disponível em: https://www.ebiografia.com/frederic_chopin/. Acesso em: 15 jan. 2025.

FRAZÃO, Dilva. Grande Otelo: Ator brasileiro. *eBiografia*, [s.l.], 13 jun. 2019. Disponível em: https://www.ebiografia.com/grande_otelo/. Acesso em: 15 jan. 2025.

FRAZÃO, Dilva. Tim Maia: Músico brasileiro. *eBiografia*, [s.l.], 09 fev. 2016. Disponível em: https://www.ebiografia.com/tim_maia/. Acesso em: 15 jan. 2025.

FRAZÃO, Dilva. Manabu Mabe: Pintor japonês. *eBiografia*, [s.l.], 28 mar. 2017. Disponível em: https://www.ebiografia.com/tim_maia/. Acesso em: 15 jan. 2025.

FRAZÃO, Dilva. Diogo Antônio Feijó: Regente imperial. *eBiografia*, [s.l.], 09 abr. 2024c. Disponível em: https://www.ebiografia.com/tim_maia/. Acesso em: 15 jan. 2025.

FRAZÃO, Dilva. Pedro de Araújo Lima: Político brasileiro. *eBiografia*, [s.l.], 08 abr. 2024d. Disponível em: https://www.ebiografia.com/tim_maia/. Acesso em: 15 jan. 2025.

GALDINO JESUS DOS SANTOS, Pataxó Hã-Hã-Hãe. *Synod.va*: Sínodo Pan-Amazônico - Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a Região Pan-Amazônica, Città del Vaticano, 27 out. 2020. Disponível em: <http://secretariat.synod.va/content/sinodoamazonico/pt/testemunhos-da-amazonia/galdino-jesus-dos-santos--pataxo-ha-ha-hae.html>. Acesso em: 15 jan. 2025.

GARNES, Geyse. Morre Maria Aparecida Pedrossian, ex-primeira-dama de Mato Grosso do Sul. *GI*, [s.l.], 23 dez. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2022/12/23/morre-maria-aparecida-pedrossian-ex-primeira-dama-de-mato-grosso-do-sul.ghml>. Acesso em: 17 ago. 2024.

GENEROSO, Ponce. In: *Wikipédia: a enciclopédia livre*. [São Francisco, CA: Wikimedia Foundation], 20 abr. 2022. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Generoso_Ponce. Acesso em: 20 nov. 2024.

GIEHL, Eduardo L. Hettwer (coordenador). Flora digital do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, 2025. Disponível em: <http://floradigital.ufsc.br>. Acesso em: 19 jul. 2025.

GOLFO Pérsico. In: *WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre*. [São Francisco, CA: Wikimedia Foundation], 11 jul. 2024. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Francisco_Jos%C3%A9_Furtado. Acesso em: 20 nov. 2022.

GREGÓRIO, Irmão José. *Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições, usos e costumes, fauna e flora, língua, raízes, toponímia, vocabulário*. Vol. 1. Belo Horizonte: União Brasileira de União e Ensino, 1980a.

GREGÓRIO, Irmão José. *Contribuição indígena ao Brasil: lendas e tradições, usos e costumes, fauna e flora, língua, raízes, toponímia, vocabulário*. Vol. 2. Belo Horizonte: União Brasileira de União e Ensino, 1980b.

GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. *Dicionário Etimológico de nomes e sobrenomes*. 3. ed. São Paulo: Editora Ave Maria, 1981.

GUERRA, Antônio Teixeira; GUERRA, Antônio José Teixeira. *Novo dicionário geológico-geomorfológico*. 6. ed. Rio de Janeiro: Berterand Brasil, 2008.

GUIARRARA, Paloma. Rio Jordão. *Brasil Escola*, [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/rio-jordao.htm>. Acesso em: 20 nov. 2024.

HARARI, Sabel; RUBIO, Gustavo; KLEIN, Tatiane. A vida e a luta de Marçal de Souza Tupã'i. In: *INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL*, [s.l.], 25 nov. 2015. Disponível em: <https://site-antigo.socioambiental.org/pt-br/blog/blog-do-monitoramento/a-vida-e-a-luta-de-marcal-de-souza-tupai>. Acesso em: 20 nov. 2023.

HENRIQUE de Coimbra. In: *WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre*. [São Francisco, CA: Wikimedia Foundation], 24 jun. 2024. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Henrique_de_Coimbra#:~:text=Henrique%20Soares%20de%20Coimbra%20O.F.M.,26%20de%20Abril%20de%201500. Acesso em: 20 nov. 2024.

HERBERT Moses. In: *ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA IMPRENSA (ABI)*. Rio de Janeiro: ABI, 2013. Disponível em: <https://www.abi.org.br/institucional/historia/herbert-moses-1931-1964/>. Acesso em: 19 jul. 2025.

HERNÁN Cortés. In: *WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre*. [São Francisco, CA: Wikimedia Foundation], 28 dez. 2024. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Hern%C3%A1n_Cort%C3%A9s. Acesso em: 19 jul. 2025.

HIRTELLA hebeclada. In: *WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre*. [São Francisco, CA: Wikimedia Foundation], 2 nov. 2023. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Hirtella_hebeclada. Acesso em: 19 jul. 2025.

HOFFBAUER, Daniela. Quintino Bocaiúva (Quintino Antônio Ferreira de Sousa). In: *ARQUIVO NACIONAL*: Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos. [s.l.], 2022. Disponível em: <https://mapa.an.gov.br/index.php/dicionario-primeira-republica/1138-quintino-bocaiuva-quintino-antonio-ferreira-de-sousa>. Acesso em: 20 nov. 2024.

HORTO Didático de Plantas Medicinais do HU. Ipê-roxo. *Banco de Plantas*, 12 fev. 2020a. Disponível em: <https://hortodidatico.ufsc.br/sobre-o-horto/>. Acesso em: 19 jul. 2025.

HORTO Didático de Plantas Medicinais do HU. Rainha das Ervas. *Banco de Plantas*, 19 fev. 2020b. Disponível em: <https://hortodidatico.ufsc.br/sobre-o-horto/>. Acesso em: 19 jul. 2025.

HOSTI, Brunno Pleffken. Aldebaran, o Olho do Touro. *Espaço Tempo*, 12 jan. 2022. Disponível em: <https://www.espacotempo.com.br/aldebaran-o-olho-do-touro/>. Acesso em:

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 2001. Versão digital 1.0.

HOUGH, Carole. Introdução. In: HOUGH, Carole (ed.) *The Oxford Handbook of Names and Naming*. Oxford: Oxford University Press, 2016. p. 1-13.

ILHA Mexiana. In: Pontos Turísticos: Turismo Online. Ponto Turístico Webnode, Acre, [20-]. Disponível em: <https://pontoturistico.webnode.page/norte/para/ilha-mexiana/>. Acesso em:

ILHÉU, Taís. Quem foi Paulo Freire e por que ele é tão amado e odiado. *Guia do Estudante*, [s.l.], 19 set. 2020. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/quem-foi-paulo-freire-e-por-que-ele-e-tao-amado-e-odiado>. Acesso em: 20 nov. 2024.

INFOPÉDIA. Caldas Aulete. Disponível em: [https://www.infopedia.pt/artigos/\\$caldas-aulete](https://www.infopedia.pt/artigos/$caldas-aulete). Acesso em: 31 jul. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Cidades e Estados*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/itapema.html>. Vários acessos.

INSTITUTO histórico lança obra sobre empresário de Campo Grande. *G1*, Mato Grosso do Sul, 24 jun. 2012. Disponível em: <https://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/noticia/2012/06/instituto-historico-lanca-obra-sobre-empresario-de-campo-grande.html>. Acesso em: 20 nov. 2024.

ISQUERDO, Aparecida Negri. *O fato linguístico como recorte da realidade sociocultural*. Tese (Doutorado). Araraquara: UNESP, 1996.

ISQUERDO, Aparecida Negri. A Toponímia como signo de representação de uma realidade. *Fronteiras – Rev. História UFMS*, Campo Grande, MS, 1 (2), p. 27-46, jul./dez. 1997.

ISQUERDO, Aparecida Negri. O nome do município. um estudo etnolinguístico e sócio-histórico na toponímia sul-mato-grossense. *Revista Prolingua*, v. 2, n. 2, p. 34-52, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/prolingua/article/view/13403/7607>. Acesso em: 7 jul. 2024.

ISQUERDO, Aparecida Negri; DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. A Macrotoponímia dos municípios sul-mato-grossenses: mecanismos de classificação semântica. In: ISQUERDO, Aparecida Negri (org.) *Toponímia: tendências toponímicas no estado de Mato Grosso do Sul*, Vol. 2. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2020. p. 228-272.

ISQUERDO, Aparecida Negri (org.). *Toponímia urbana no Brasil: estudos*. V. 3. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2023. (Série Toponímia).

JOÃO Pedro da Câmara. In: *WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre*. [São Francisco, CA: Wikimedia Foundation], 20 mai. 2022. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_Pedro_da_C%C3%A2mara. Acesso em:

JOÃO Rodrigues Pereira de Almeida. In: *WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre*. [São Francisco, CA: Wikimedia Foundation], 5 dez. 2022. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_Rodrigues_Pereira_de_Almeida. Acesso em: 20 nov. 2022.

JOAQUIM MURTINHO. In: *WIKIPÉDIA*, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2025. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Joaquim_Murtinho&oldid=70045926. Acesso em:

JUAN de Ayolas. In: *WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre*. [São Francisco, CA: Wikimedia Foundation], 7 abr. 2021. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_Rodrigues_Pereira_de_Almeida. Acesso em:

JUAN de Salazar y Espinosa. In: *WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre*. [São Francisco, CA: Wikimedia Foundation], 8 jul. 2024. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Juan_de_Salazar_y_Espinosa. Acesso em:

JUAN Díaz de Solís. In: *WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre*. [São Francisco, CA: Wikimedia Foundation], 22 mar. 2023. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Juan_D%C3%ADaz_de_Sol%C3%ADs. Acesso em:

JUNKER, Beat; DUBLER, Anne-Marie. (Cantão) de Berna. *Dicionário Histórico da Suíça*, [s.l.], 9 mar. 2023. Disponível em: <https://hls-dhs-dss.ch/fr/articles/007383/2023-03-09/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

LAMEIRA, Osmar Alves; MEDEIROS, Ana Paula Ribeiro; FERREIRA, Márlia Coelho; DOS SANTOS, Aparecida Corrêa. Carapa guianensis Andiroba. *Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro: região Norte*. Brasília, DF: MMA, 2022, 1175-1184. (Série Biodiversidade; 53). 1452p. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1144718/1/Plantas-para-o-Futuro-Norte-1175-1184.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2025.

LANDIM. Dicionário infopédia da Língua Portuguesa sem Acordo [em linha]. Porto: Porto Editora, 2025. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/toponimia/Landim>. Acesso em 18 jul. 2025.

LUÍS Pinto de Sousa Coutinho. In: *WIKIPÉDIA*: a enciclopédia livre. [São Francisco, CA: Wikimedia Foundation], 28 jul. 2025. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lu%C3%ADs_Pinto_de_Sousa_Coutinho. Acesso em: 20 nov. 2024.

MAIO, Ana. Mapa mostra expansão da raça Canchim. *Embrapa*, São Paulo, 23 jul. 2018. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/35951316/mapa-mostra-expansao-da-raca-canchim>. Acesso em: 20 nov. 2024.

MAKSoud, Cezar. Líder e pioneiro José Maksoud. *Correio do Estado*, Campo Grande, 03 dez. 2014. Disponível em: <https://correiodoestado.com.br/cidades/artigos-e-opinio/cezarmaksoud-lider-e-pioneiro-jose-maksoud/233820/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

MAMBARÉ. In: *Aulete Digital*. Lexicon Editora Digital: 2014. <http://www.aulete.com.br>. Acesso em: 20 nov. 2024.

MANAJÓ. In: *DICIO* – Dicionário Online de Português, [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/manajo/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

MANSUR. In: *ALMAANY*: dicionário. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.almaany.com/pt/dict/ar-pt/mansur/>. Acesso em: 21 nov. 2024.

MAPUÁ. In: *Aulete Digital*. Lexicon Editora Digital: 2014. <http://www.aulete.com.br>. Acesso em: 20 nov. 2024.

MÁRCIA Mendes. In: *MEMÓRIA GLOBO*, [s.l.], 19 out. 2021. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/perfil/marcia-mendes/noticia/marcia-mendes.ghml>. Acesso em: 20 nov. 2024.

MÁRIO Eugênio. In: *CÂMARA DOS DEPUTADOS*, Brasília, [s.d.]. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/130664/biografia>. Acesso em: 20 nov. 2020.

MARQUÊS DE LAVRADIO. In: *WIKIPÉDIA*, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2025. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Marqu%C3%AAs_de_Lavradio&oldid=69587015. Acesso em: 20 nov. 2024.

MARK, Josuha J. Semíramis. Tradução: Ricardo Albuquerque. In: *WORLD HISTORY ENCYCLOPEDIA*, 18 ago 2014. Disponível em: <https://www.worldhistory.org/Semiramis/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

MARTIN Luther King Jr. In: *WIKIPÉDIA*: a enciclopédia livre. [São Francisco, CA: Wikimedia Foundation], 8 nov. 2024. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Martin_Luther_King_Jr. Acesso em: 20 nov. 2024.

MARTINS, Nelly. *Vespasiano, meu pai*. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1989.

MATÉRIA, Equipe. Rio Eufrates. *Toda Matéria*, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/rio-eufrates/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

MATO GROSSO DO SUL. *Assembleia Legislativa*. Projeto de Lei Ordinária 5.560, 2020. Institui denominação Histórica aos Batalhões, Esquadrão Independente, Companhias Independentes e Unidades Escolas da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso do Sul, p. 7. Disponível em: <https://banco.deleis.unale.org.br/Arquivo/Documents/19/PLO/PLO802020.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2024.

MATUTINA. In: Aulete Digital. Lexicon Editora Digital: 2014. <http://www.aulete.com.br>. Acesso em: 15 jan. 2025.

MCCARRON, Leon. O rio no Iraque onde nasceu a civilização. *BBC News*, Brasil, 13 ago. 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/clwz5p5e2pxo>. Acesso em: 20 nov. 2024.

MICHAELIS ON-LINE. *Dicionário da Língua Portuguesa*. Dicionário online Uol. São Paulo: Melhoramentos, 2019.

MICHELETTI, Marcos Júnior. Que fim levou: Roberto Pupo Moreno. *Terceiro Tempo*, UOL, 2013. Disponível em: <https://terceirotempo.uol.com.br/que-fim-levou/roberto-pupo-moreno-3587>. Acesso em: 20 nov. 2024.

MICHELETTI, Marcos Júnior. Que fim levou: José Carlos Pace. *Terceiro Tempo*, UOL, [s.d.a.]. Disponível em: <https://terceirotempo.uol.com.br/que-fim-levou/jose-carlos-pace-4038>. Acesso em: 20 nov. 2024.

MICHELETTI, Marcos Júnior. Que fim levou: Mauricio Gugelmin. *Terceiro Tempo*, UOL, [s.d.b.]. Disponível em: <https://terceirotempo.uol.com.br/que-fim-levou/jose-carlos-pace-4038>. Acesso em: 20 nov. 2024.

MICHELETTI, Marcos Júnior. Olhos no retrovisor: Há 25 anos, em Hockenheim, Barrichello vencia pela primeira vez na F1. *Terceiro Tempo*, UOL, [s.d.c.]. Disponível em: <https://terceirotempo.uol.com.br/noticias/olhos-no-retrovisor-ha-25-anos-em-hockenheim-barrichello-vencia-pela-primeira-vez-na-f1>. Acesso em: 20 nov. 2024.

MICHELETTI, Marcos Júnior. Nelson Piquet. F1. *Terceiro Tempo*, UOL, [s.d.c.]. Disponível em: <https://terceirotempo.uol.com.br/que-fim-levou/nelson-piquet-4275>. Acesso em: 20 nov. 2024.

MONTE Moria. In: VIAJE PARA ISRAEL, 2 jun. 2019. Disponível em: <https://viajeparaisrael.com.br/monte-moria-2/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

MUNDO EDUCAÇÃO. Líbia: história, governo, cultura, curiosidades. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/libia.htm>. Acesso em: 31 jul. 2025.

MUSEU BRASILEIRO DE RÁDIO E TELEVISÃO. Glauce Rocha. São Paulo, [s.d.]. Disponível em: <https://www.museudatv.com.br/biografia/glauce-rocha/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

NASCENTE, Antenor. *Dicionário Etimológico de Língua Portuguesa*. Tomo I, Primeira Edição. Rio de Janeiro, 1955.

NATIVIDADE de São João Batista. In: *VATICAN NEWS*, Cidade do Vaticano, 23 jun. 2018. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2018-06/reflexao-dominical-natividade-sao-joao-batista.html>. Acesso em: 20 nov. 2024.

NAVARRO, Eduardo de Almeida. *Dicionário de tupi antigo: a língua indígena clássica do Brasil*. São Paulo: Global, p. 223, 2013.

NELSON GONÇALVES. In: *WIKIPÉDIA*, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2025. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Nelson_Gon%C3%A7alves&oldid=70156794. Acesso em: 21 mai. 2025.

NEVES, Janaina Domingues Verão das. *Toponímia urbana de Campo Grande/MS: um estudo etnolinguístico dos nomes de logradouros da região do Prosa*, 2019. 260p. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2019.

NEVES, Orlando Loureiro. *Dicionário de nomes próprios*. Alfragide: Casa das Letras, 2002.

NO Mato Grosso do Sul nome da praça muda para República da Armênia. *Estação Armênia*, [s.l.], 5 jul. 2011. Disponível em: <https://estacaoarmenia.com.br/1560/m-nome-da-praca-muda-para-republica-da-armenia/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

NOTÍCIAS DA TV. Ex-apresentador do Cidade Alerta, João Leite Neto morre aos 80 anos. *Notícias da Tv*, 7 nov. 2023. Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/celebridades/ex-apresentador-do-cidade-alerta-joao-leite-neto-morre-aos-80-anos-111108>. Acesso em: 31 jul. 2025.

NOSSA inspiração. In: *ASSOCIAÇÃO ANGÁ*, Uberlândia, 22 abr. 2010. Disponível em: <https://www.anga.org.br/post/nossa-inspira%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 20 nov. 2022.

NOVA ESCOLA. José de Anchieta: quem foi, biografia, legado. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/19067/jose-de-anchieta-quem-foi-biografia-legado>. Acesso em: 31 jul. 2025.

OLIVEIRA, Andréa. Peixes de água doce do Brasil: Piavuçu (*Leporinus macrocephalus*). In: *Cursos CPT*, Minas Gerais, 2015. Disponível em: <https://www.cpt.com.br/artigos/peixes-de-agua-doce-do-brasil-piavucu-leporinus-macrocephalus>. Acesso em: 14 nov. 2024.

OLIVEIRA, Andréa. Peixes de água doce do Brasil: Jurupensém (*Sorubim lima*). In: *Cursos CPT*, Minas Gerais, 2016. Disponível em: <https://www.cpt.com.br/artigos/peixes-de-agua-doce-do-brasil-jurupensem-sorubim-lima>. Acesso em: 14 nov. 2024.

OLIVEIRA, Letícia Alves Correa. *Toponímia urbana da região central de Campo Grande/MS: um olhar socioetnolinguístico*. 2014. 262 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2014.

ORTÓZIA. In: *Aulete Digital*. Lexicon Editora Digital: 2014. <http://www.aulete.com.br>. Acesso em: 14 nov. 2024.

PAPA JOÃO XXIII. In: *WIKIPÉDIA*, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2025. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Papa_Jo%C3%A3o_XXIII&oldid=70550875. Acesso em: 14 nov. 2024.

PARQUE Nacional da Serra da Canastra, Minas Gerais. *Museu do Cerrado*, Minas Gerais, 28 set. 2019. Disponível em: <https://museucerrado.com.br/serra-da-canastra-minas-gerais/>. Acesso em: 14 nov. 2024.

PATRO, Raquel. Beri-silvestre: *Canna limbata*. In: *PLANTAS. Blog Jardineiro.net*, [s.l.], 15 mai. 2020. Disponível: <https://www.jardineiro.net/plantas/beri-silvestre-canna-limbata.html>. Acesso em: 20 nov. 2024.

PENA, Carlos. Importância da Acácia-Negra como Atividade Econômica. In: *Blog Plantar Crescer e Colher*, [s.l.], 15 mai. 2020. Disponível: <https://www.jardineiro.net/plantas/beri-silvestre-canna-limbata.html>. Acesso em: 20 nov. 2024.

PEREIRA, Renato Rodrigues; NADIN, Odair Luiz. Taxionomias toponímicas e relações com a Terminologia. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v. 25, n. 1, p. 217-243, 2017.

PLANURB. Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano. *Região Urbana do Bandeira*: documento base para o plano local. Campo Grande, 1999.

PLANURB. Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano. *Perfil Socioeconômico de Campo Grande*. PLANURB: Campo Grande, 27. ed. rev., 2020.

PLANURB. Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano. *Perfil Socioeconômico de Campo Grande*. PLANURB: Campo Grande, 20. ed. rev., 2023.

PORTAL CANÇÃO NOVA. Santas Perpétua e Felicidade, mártires do século II, protetoras das grávidas. [S.l.]: [s.d.]. Disponível em: <https://santo.cancaonova.com/santo/santas-perpetua-e-felicidade/>. Acesso em: 30 jul. 2025.

PORTAL SÃO FRANCISCO. Antônio Raposo Tavares. Disponível em: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/biografias/antonio-raposo-tavares>. Acesso em: 31 jul. 2025.

PORTO EDITORA. *Grande dicionário da língua portuguesa*. 1ª ed. Porto, Portugal: Intangible Press e Porto Editora, 2013.

PORTOBELO. In: *WIKIPÉDIA*: a enciclopédia livre. [São Francisco, CA: Wikimedia Foundation], 2 out.. 2019. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Portobelo>. Acesso em: 20 nov. 2024.

PRIMAVERA GARDEN. Monstera Deliciosa: Guia Completo de Cuidados. *Primavera Garden*, [s. l.], Florianópolis, 2 fev. 2024. Disponível em: <https://blog.vasoecon.com.br/ficus-lyrata-saiba-tudo-sobre-a-planta-do-momento/>. Acesso em: 19 jul. 2025.

PROPRIEDADES das Estrelas. Instituto de Física da UFRGS, Porto Alegre, [s.d.]. Disponível em: https://www.if.ufrgs.br/oei/stars/wd/wd_evol.htm. Acesso em: 20 nov. 2024.

QUISNAU, César Adilon Canhete. *A toponímia urbana da região do Anhanduizinho de Campo Grande/MS*: um estudo etnolinguístico. 2019. 297p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2019.

RAMALHO Ortigão. In: *WIKIPÉDIA*: a enciclopédia livre. [São Francisco, CA: Wikimedia Foundation], 9 dez. 2024. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Francisco_Jos%C3%A9_Furtado. Acesso em: 14 nov. 2024.

RAMOS, Lenilde. Em algumas conversas, a descoberta da história do bairro Villas Boas. *Campo Grande News*, Campo Grande, 27 set. 2014. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/lado-b/comportamento-23-08-2011-08/em-algumas-conversas-a-descoberta-da-historia-do-bairro-villas-boas>. Acesso em: 17 ago. 2024.

RAPOSO Tavares Bandeirante. In: *UOL*, [s.l.] 20 fev. 2006. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/biografias/raposo-tavares.htm>. Acesso em: 20 nov. 2024.

REDENTOR. In: *Aulete Digital*. Lexicon Editora Digital: 2014. <http://www.aulete.com.br>. Acesso em: 14 nov. 2024.

REGENTE Feijó: O Monumento ao Regente Feijó. In: Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. São Paulo, [s.d.]. Disponível em: <https://app.al.sp.gov.br/acervohistorico/exposicoes/parlamentares-paulistas/egas/regente-feijo/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

RENATO RUSSO. In: *WIKIPÉDIA*, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2025. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Renato_Russo&oldid=70542032. Acesso em: 27 jul. 2025.

RIBEIRO, Priscila do Nascimento. *Religiosidade na toponímia urbana de Campo Grande/MS*: entrelaçamentos históricos e linguísticos. 2015. 154 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2015.

ROTTERDÃO. In: *WIKIPÉDIA*: a enciclopédia livre. [São Francisco, CA: Wikimedia Foundation], 22 nov. 2024. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Roterd%C3%A3o>. Acesso em: 20 nov. 2024

RUI Dias de Melgarejo. In: *WIKIPÉDIA*: a enciclopédia livre. [São Francisco, CA: Wikimedia Foundation], 7 mar. 2023. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Rui_Dias_de_Melgarejo. Acesso em: 14 nov. 2024.

S. Lino, papa. In: *VATICANO NEWS*, [s.l.] [s.d.]. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/santo-do-dia/09/23/s--lino--papa.html>. Acesso em: 21 nov. 2023.

S. Marina de Bitinia. In: *VATICANO NEWS*, [s.l.] [s.d.]. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/santo-do-dia/06/18/s--marina-de-bitinia.html>. Acesso em: 14 nov. 2024.

SALGADO Filho. Perfil do senador. In: SENADO FEDERAL, [s.l.], [s.d.]. Disponível em: https://www25.senado.leg.br/pt_BR/web/senadores/senador/-/perfil/1860. Acesso em: 14 nov. 2024.

SAMPAIO, Theodoro. 1901. *O Tupi na Geographia Nacional*. Memoria lida no Instituto Historico e Geographico de S. Paulo. São Paulo: Typ. da Casa Eclectica, 1901.

SANTA MARGARIDA, cega, abandonada pelos pais, tornou-se religiosa. In: *CANÇÃO NOVA*, [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://santo.cancaonova.com/santo/santa-margarida/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

SANTO Eugênio. *UCDB*, Campo Grande, [s.d.]. Disponível em: <https://site.ucdb.br/santos-do-dia/santo-eugenio/162/>. Acesso em: 20 nov. 2020.

SANTOS Arcanjos Miguel, Gabriel e Rafael, soldados do exército celeste. In: *CANÇÃO NOVA*, São Paulo, [s.d.] Disponível em: <https://santo.cancaonova.com/santo/santos-arcanj-os-miguel-gabriel-e-rafael/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

SAPIR, Edward. Língua e ambiente. *Linguística como ciência. Ensaios*. Local: São Paulo Livraria Acadêmica, 1969, p. 43-62.

SÃO Lourenço, diácono e mártir. In: VATICAN NEWS, [s.l.] [s.d.]. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/santo-do-dia/08/10/s--lourenco--diacono-e-martir.html#:~:text=Louren%C3%A7o%20di%C3%A1cono%20e%20m%C3%A1rtir&text=O%20testemunho%20deste%20santo%20m%C3%A1rtir,lhe%20a%20fun%C3%A7%C3%A3o%20de%20arquidi%C3%A1cono.> Acesso em: 20 nov. 2023.

SAUSSURE, Ferdinand [1916]. *Curso de linguística geral*. Organização de Charles Bally e Albert Sechehaye. Trad. Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blickstein. São Paulo/SP: Cultrix, 2012.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de; ISQUERDO, Aparecida Negri. A Onomástica em diferentes perspectivas: resultados de pesquisas. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 26, n. 3, p. 993-1000, 2018.

SELEME, Elidiene Priscila. Amburana. In: *FLORA E FUNGA DO BRASIL*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 28 dez. 2020. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB22780>. Acesso em: 20 nov. 2024.

SENO, Pedro. Quem foi Aristóteles? In: FFLCH, São Paulo, 07 mai. 2024. Disponível em: <https://www.fflch.usp.br/170010>. Acesso em: 20 nov. 2024.

SEMADUR. Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Gestão Urbana. Disponível em: <http://www.campogrande.ms.gov.br/semadur/>. Vários acessos.

SILVA, Daniel Neves. Governo Costa e Silva. In: *HISTÓRIA DO MUNDO*, Goiânia, [s.d.]. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/>. Acesso em: 20 nov. 2024

SÍLVIO ROMERO. In: *WIKIPÉDIA*, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2025. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=S%C3%ADlvio_Romero&oldid=69931160. Acesso em: 14 nov. 2024.

SOUSA, Alexandre Melo de; DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. Caminhos da Toponímia no Brasil e as contribuições de Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick. *Revista GTLex*, Uberlândia, v. 6, n. 1, jul./dez., p. 6-19, 2020.

SOUZA, Warley. Júlio Verne. In. Português, [s.l.] [s.d.]. Disponível em: <https://www.portugues.com.br/literatura/julio-verne.html>. Acesso em: 20 nov. 2024.

SODALITA. In: *Museu de Minerais*, Minérios e Rochas Heinz Ebert. Banco de Dados, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://museuhe.com.br/mineral/sodalita-sodalite/>. Acesso em:

SS. Cosme e Damião, mártires. In: *VATICAN NEWS*, [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/santo-do-dia/09/26/ss--cosme-e-damiao--martires.html>. acesso em: 21 nov. 2024.

TAMBAÍBA. In: *Aulete Digital*. Lexicon Editora Digital: 2014. <http://www.aulete.com.br>. Acesso em: 21 nov. 2024.

TARANTELLI, Vanderlea. Schnoor, um dos bairros mais antigos de Bremen. *Na Janelinha para Ver Tudo*, Schnoor, 10 fev. 2023. Disponível em: <https://www.najanelinhaparavertudo.com.br/o-schnoor-um-dos-bairros-mais-antigos-de-bremen/>. Acesso em: 21 nov. 2024.

TERENA. In: *Aulete Digital*. Lexicon Editora Digital: 2014. <http://www.aulete.com.br>. Acesso em: 21 nov. 2024.

THOMAS Edison. In: *WIKIPÉDIA*: a enciclopédia livre. [São Francisco, CA: Wikimedia Foundation], 11 mai. 2025. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Thomas_Edison. Acesso em: 21 nov. 2024.

TORRES, Thailla. Abboud guarda memórias de igreja erguida pelo pai, que não viu inauguração. *Campo Grande News*, Campo Grande, 14 fev. 2019. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/lado-b/arquitetura-23-08-2011-08/abboud-guarda-memorias-de-igreja-erguida-pelo-pai-que-nao-viu-inauguracao>. Acesso em:

TRATADO DE PONCHO VERDE. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2025. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Tratado_de_Poncho_Verde&oldid=69798042. Acesso em: 25 mar. 2025.

TIBIRIÇÁ, Luiz Caldas. *Dicionário Guaraní Português*. São Paulo: Editora Traço, 1985.

TIM LOPES. In: *MEMÓRIA GLOBO*, [s.l.], 28 dez. 2021. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/perfil/tim-lopes/noticia/tim-lopes.ghhtml>. Acesso em: 20 nov. 2024.

TIMBU. In: *ESTRAVIZ*, [s.l.] [s.d.]. Disponível em: <https://estraviz.org/timbu>. Acesso em: 20 nov. 2024.

TIPOS DE SOLO DO BRASIL. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/tipos-solo-brasil.htm>. Acesso em: 31 jul. 2025.

TONDELLO, Dom Neri José. Exaltação da Santa Cruz: sinal de vida, redenção e esperança. *Vatican News*, Mato Grosso, 13 set. 2024. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2024-09/artigo-dom-neri-jose-tondello-diocese-juina-santa-cruz-2024.html>. Acesso em: 20 nov. 2024.

TUDO sobre Delfos. *Memphis Tours*, São Paulo, [s.d.] Disponível em: <https://br.memphistours.com/Turquia/tudo-sobre-a-grecia/delfos-meteora/wiki/delfos>. Acesso em: 20 nov. 2024.

TUPIASSU, Assucena. Caracasana. In: *Blog Uma flor por dia*, 11 nov. 2014. Disponível em: <https://umaflorpordia.blogspot.com/2014/11/caracasana.html>. Acesso em 20 nov. 2024.

TV FRONTEIRA. Morre empresário Anwar Damha, fundador de uma das maiores empresas do Oeste Paulista. *GI*. Presidente Prudente, 19 dez. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/noticia/2020/12/19/morre-empresario-anwar-damha-fundador-de-uma-das-maiores-empresas-do-oeste-paulista.ghhtml>. Acesso em: 24 nov. 2024.

UNIVERSIDADE Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. *Syzygium jambos* (L.) Alston. *Árvores da UENF*, 2020. Disponível em: <https://uenf.br/projetos/arvoresdauenf/>. Acesso em: 25 ago. 2024.

WEINGARTNER, Alisolet Antonia dos Santos. O batismo dos córregos: curiosidades que envolvem os nomes dos cursos d'água. *ARCA Revista de Divulgação do Arquivo Histórico de Campo Grande-MS*, Campo Grande, nº 14. p. 16-19, 2009. Disponível em: <https://prefcg-repositorio.campogrande.ms.gov.br/wp-cdn/uploads/sites/47/2021/08/revista-arca-14-2009-1629935371.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2024.

WE MYSTIC. *Lista de Pedras e Cristais Pretos*. Disponível em: https://shop.wemystic.com.br/blogs/novidades/cristais-pedras-pretas?srsId=AfmBOooTe2UitrDrdQyrAG6dVSkTrxK3A9ymmUHOFD1x_af2wy6g4uRb. Acesso em: 14 nov. 2024.

WESTIN, Ricardo. Petrônio Portella, o senador que negociou o desmonte da ditadura militar. *Agência Senado*: Arquivo S, 3 fev. 2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/petronio-portella-o-senador-que-negociou-o-desmonte-da-ditadura-militar>. Acesso em: 24 nov. 2024.

WORLD HISTORY ENCYCLOPEDIA. Lancelot. Disponível em: <https://www.worldhistory.org/Lancelot/>. Acesso em: 31 jul. 2025.

ZAMARIANO, Márcia. Cartografiação de dados toponímicos no Brasil: perspectiva historiográfica. *Revista do GELNE*, Natal/RN, v. 14, Número Especial, p. 77-98, 2012.

ANEXOS

Anexo 1. Lei n.º 2.917, de 08 de setembro de 1992, que dispõe a mudança de todos os nomes das ruas do parcelamento Jardim Santa Felicidade

alterada pela lei nº 3.104/94



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Projeto de Lei: N° 3797 de 03/08/92
 Autor: José Bandeira
 Publ. Diário Oficial nº 338 de 10/9/92

FLS. 170

LEI Nº 2.917, DE 08 DE SETEMBRO DE 1.992 →

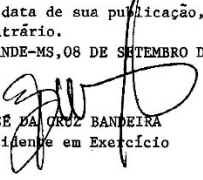
DISPÕE SOBRE AS MUDANÇAS DE TODOS OS NOMES DAS RUAS DO JARDIM SANTA FELICIDADE.

FAÇO SABER, que a Câmara Municipal de Campo Grande, Estado de Mato Grosso do Sul, aprova e eu, JOSÉ DA CRUZ BANDEIRA, Presidente em Exercício, promulgo nos termos do artigo 43, § 3º da Lei Orgânica de Campo Grande-MS, combinado com o artigo 28, inciso XVI, do Regimento Interno, a seguinte Lei:

Art. 1º - As Ruas do JARDIM SANTA FELICIDADE passam a denominar-se: Rua Ogum para Jacques da Luz; Rua dos Anjos para Elias Lahdo; Rua dos Pretos Velhos para Antonio Alves Prado; Rua do Amor para Eloy Campos Vidal; Av. dos Cablocos para Roque Borges Daniel; Rua Oxum Maré para José Belinatti; Rua dos Deuses para Pedro Roma; Rua Xangô para Maurício Cantero; Rua Mamãe Oxum para Antonio Moreno; Rua Oxossi para Celeste Carvalho; Rua Cobra Coral para José Fernandes; Rua Pai Oxalá para José dos Santos Bernardo.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogados as disposições em contrário.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE-MS, 08 DE SETEMBRO DE 1992


 JOSÉ DA CRUZ BANDEIRA
 Presidente em Exercício

im.

Rua Arthur Jorge, 500 - CEP 79.050 - Fone: (067) 383-1643 - Campo Grande - Mato Grosso do Sul

Fonte: cópia disponibilizada pela Câmara dos Vereadores de Campo Grande/MS.

Anexo 2. Justificativa apresentada à Câmara dos Vereadores de Campo Grande/MS para a mudança dos nomes das ruas do parcelamento Jardim Santa Felicidade

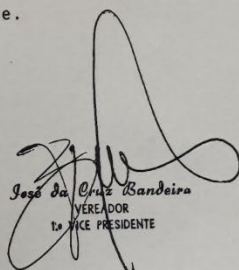
FLS. 03
34


CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

J U S T I F I C A T I V A

O presente projeto tem por objetivo resgatar a memória de pessoas que ajudaram na construção de uma cidade humana onde o direito de igualdade tem sido uma constante. A justificativa que ora apresentamos está fundamentada na existência de nomes de ruas que não se coadunam com os anseios dos moradores do Jardim Santa Felicidade. Estamos exercendo aqui o direito de representar uma comunidade que não concorda com os nomes das ruas da região.

A partir da lei, se aprovada, o nosso projeto, com o aval de todos vereadores, irá ao encontro das pessoas que compõem o Jardim Santa Felicidade. É oportuna sua aprovação para confirmar quão importante foram (e continuam sendo) os cidadãos que, a partir de agora, emprestarão seus nomes para o engrandecimento de nossa sociedade.


José da Cruz Bandeira
VEREADOR
1ª VICE PRESIDENTE

Rua Arthur Jorge, 500 - CEP 79.050 - Fone: (067) 383-1643 - Campo Grande - Mato Grosso do Sul

Fonte: cópia disponibilizada pela Câmara dos Vereadores de Campo Grande/MS.